



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Programa
de Pós-graduação em Estudos de Linguagens



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CAMPO GRANDE

SILMARA CRISTINA BATISTA DA SILVA

**ENTRE NOMES E TERRITÓRIOS: A TOPONÍMIA DOS ACIDENTES HUMANOS
RURAIS DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE DOURADOS/MS.**

Campo Grande/MS.

2025

SILMARA CRISTINA BATISTA DA SILVA

**ENTRE NOMES E TERRITÓRIOS: A TOPONÍMIA DOS ACIDENTES HUMANOS
RURAIS DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE DOURADOS/MS.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, área de concentração Linguística e Semiótica, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Prof^a Dr^a Aparecida Negri Isquierdo.

Campo Grande/MS.

2025

SILMARA CRISTINA BATISTA DA SILVA

**ENTRE NOMES E TERRITÓRIOS: A TOPONÍMIA DOS ACIDENTES
HUMANOS RURAIS DA REGIÃO GEOGRÁFICA
INTERMEDIÁRIA DE DOURADOS/MS**

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo
Orientadora/Presidente (UFMS)

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques
Examinadora interna (UFMS)

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Examinadora externa (UEMS)

Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni
Examinadora externa (UFNT)

Profa. Dra. Marilze Tavares
Examinadora externa (UFGD)

AGRADECIMENTOS

Toda jornada acadêmica é como uma grande aventura: cheia de desafios, momentos de incerteza, mas também de descobertas inesquecíveis. Se esta Tese fosse um livro, cada pessoa mencionada aqui seria um personagem essencial, sem os quais essa história não poderia ter sido escrita.

A Deus, o grande autor da minha vida, que com sua graça imerecida me concedeu forças, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. A Ele toda a glória, pois a Ele pertence toda honra.

À minha mentora, Professora Dra. Aparecida Negri Isquendo, que aceitou ser a bússola nesta travessia, orientando-me com ética e dedicação, garantindo que eu não perdesse o rumo nesta expedição intelectual.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL, cujos direcionamentos durante as aulas muito contribuíram para a realização deste estudo.

Aos professores Dra. Marilze Tavares e Dr. Renato Rodrigues Pereira que, como hábeis cartógrafos do conhecimento, me ajudaram a traçar rotas mais precisas durante o Exame de Qualificação, aprimorando este trabalho.

À Professora Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel que, desde o Mestrado esteve comigo, como um farol em dias de tempestade, iluminando caminhos e me ajudando a encontrar respostas quando o mar da pesquisa parecia revoltoso.

Aos meus pais, Lourival (*in memoriam*) e Lourdes, que foram os verdadeiros arquitetos deste sonho. A luta para garantir minha educação e o amor incondicional são os alicerces que sustentam tudo o que construí até aqui.

Ao meu companheiro de vida, Max, que se tornou um verdadeiro escudeiro nesta jornada, suportando meus humores, incentivando minhas batalhas e, com paciência, garantindo que eu seguisse firme até o final.

Estendo minha gratidão à minha filha Antonella, luz da minha vida, que, mesmo tão pequena, ensinou-me diariamente sobre força, amor e resiliência. Cada sorriso seu foi um impulso a mais para seguir em frente, e é por você que busco ser melhor todos os dias. Sem você, nada disso faria tanto sentido.

SILVA, Silmara Cristina Batista da Silva. **Entre nomes e territórios: a toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS**. 2025, 504f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

RESUMO

A Toponímia, ramo da Onomástica que estuda os topônimos, tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugares, considerando motivações linguísticas e extralinguísticas. Para tanto, parte-se do pressuposto de que a nomeação dos lugares pode registrar tantos fatos do “espírito humano” (Dick, 1992), quanto elementos característicos do “ambiente físico ou social” (Sapir, 1969), em que o denominador está inserido. Esta Tese tem como objeto de pesquisa a toponímia de acidentes humanos rurais (fazendas, sítios, chácaras, estâncias, assentamentos) da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. (IBGE, 2017). O *corpus* da pesquisa é constituído por 2.874 topônimos extraídos dos mapas oficiais do IBGE (2019), com escala 1:100.000, pertencentes aos 34 municípios que compõem a área investigada. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais da região selecionada, considerando a motivação, a estrutura morfológica e a língua de origem do termo específico do sintagma toponímico. Para tanto, a pesquisa busca resposta para duas hipóteses: i) a situação de fronteira com o Paraguai, país que tem o espanhol e o guarani como línguas oficiais, além de abrigar significativa presença de povos indígenas contribuem para a configuração da toponímia regional; ii) a toponímia em regiões de fronteira reflete as origens culturais e linguísticas dos grupos migratórios que participaram do processo de colonização, evidenciando a dinâmica sociocultural desses movimentos. A pesquisa foi orientada, fundamentalmente, pelas contribuições teórico-metodológicas de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1928), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990; 1992; 1998; 1999, 2004, 2010), Ananias (2018) e Isquendo e Dargel (2020). Além disso, os dados foram cotejados com resultados obtidos por Dick (1990; 1992), Tavares (2004), Cazarotto (2019), Ananias (2018) e Oliveira (2023), como busca de respostas para a segunda hipótese estabelecida para a pesquisa. Os resultados da pesquisa indicam maior frequência de topônimos de natureza antropocultural com 66,25% de registros, classificados segundo as seguintes taxas toponímicas (Dick, 1992): hagiotopônimos (24,74%), sendo mais frequentes *São José, Santo Antônio, São João, Santa Maria*; animotopônimos eufóricos (11,55%) como *Boa Vista, Esperança e Paraíso* e antropotopônimos (9,64%), destacando-se apelidos de família como *Garcia, Martins e Silva*. Em contrapartida, os topônimos de natureza física alcançaram 31,45%, com maior índice de frequência os fitotopônimos (9,53%), como *Capão, Palmeira e Floresta*; os hidrotopônimos com 5,78%, sendo os mais frequentes *Água, Lagoa e Cabeceira* e os zootopônimos com 5,05% como *Sucuri e Vacaria*. Topônimos não classificados: 2,30%. Em termos de estrutura, predominam os topônimos compostos (54,98%) seguidos dos com estruturas simples (40,98%), além de 4,04% não classificados, em sua maioria de base indígena. Foram identificados também topônimos formados por unidades complexas do léxico como em *Vai-quem-quer, Passa frio e Olho d'água*. Além disso, a toponímia estudada referenda a presença da herança lusitana na nomeação de lugares, bem como influências da realidade regional e de movimentos migratórios, o que confirma a presença de hibridização linguístico-cultural na toponímia regional. Nesse sentido, foram identificados na toponímia estudada traços de influência de grupos migratórios oriundos de diversas partes do território brasileiro, como em fazenda *Fé do*

Sul e Arroio Corá que remetem, respectivamente, a elementos linguísticos característicos das regiões do sul do país e área de fronteira com o Paraguai; topônimos como *Barretos, Aparecida do Norte, Copacabana* que evidenciam homenagens a localidades do Sudeste do Brasil. Outro aspecto observado foi a influência histórico-social das regiões fronteiriças na toponímia, em topônimos como *Rincão, Cerrito e Padilha-Cuê* que atestam a presença das línguas oficiais do Paraguai na toponímia examinada. Nas cinco regiões imediatas que compõem a região selecionada ficou evidente a forte influência de acontecimentos históricos, como a Guerra do Paraguai, cuja memória se cristalizou em nomes como *Cadete-Cuê e Marquês-Cuê, Tereré*. Além dos aspectos apontados a toponímia remete ainda a processos de colonização ocorridos na região como o desencadeado pelo projeto de colonização “Marcha para o Oeste”, na região sul do estado, incluindo faixas de fronteira. As hipóteses estabelecidas para esta tese foram confirmadas. A primeira que sugeria que a situação de fronteira com o Paraguai e a presença significativa de povos indígenas contribuem para a configuração da toponímia regional, foi confirmada pela relevante incidência de topônimos indígenas associados a línguas que figuram como oficiais em diversos países. A segunda hipótese confirmada previa que a escolha de topônimos em regiões de fronteira reflete as origens culturais e linguísticas dos grupos migratórios que participaram do processo de colonização, hipótese também corroborada pela pesquisa.

Palavras-Chave: Onomástica; Toponímia; Acidentes humanos rurais; Região Intermediária de Dourados/MS; História.

SILVA, Silmara Cristina Batista da Silva. **Between names and territories: the toponymy of rural human accidents in the Intermediate Geographic Region of Dourados/MS.** 2025, 504f. Thesis (Doctorate in Language Studies) - Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

ABSTRACT

Toponymy, a branch of Onomastics that studies toponyms, has as its object of study the proper names of places, considering linguistic and extralinguistic motivations. To this end, it is assumed that the naming of places can record both facts of the “human spirit” (Dick, 1992), as well as characteristic elements of the “physical or social environment” (Sapir, 1969), in which the denominator is inserted. This Thesis has as its object of research the toponymy of rural human accidents (farms, smallholdings, small farms, ranches, settlements) of the Intermediate Geographic Region of Dourados/MS (IBGE, 2017). The research corpus consists of 2,874 toponyms extracted from the official IBGE maps (2019), with a scale of 1:100,000, belonging to the 34 municipalities that make up the investigated area. The research aims to analyze the toponyms that name rural human accidents in the selected region, considering the motivation, morphological structure and linguistic basis of the specific term of the toponymic syntagm. To this end, the research seeks answers to two hypotheses: i) the border situation with the country of Paraguay, which is based on the Spanish language, and the significant presence of indigenous peoples contribute to the configuration of regional toponymy; ii) the choice of toponyms in border regions reflects the cultural and linguistic origins of the migratory groups that participated in the colonization process, evidencing the sociocultural dynamics of these movements. The research was fundamentally guided by the theoretical-methodological contributions of Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1928), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990; 1992; 1998; 1999, 2004, 2010), Ananias (2018) and Isquerdo and Dargel (2020). In addition, the data were compared with results obtained by Dick (1990; 1992), Tavares (2004), Cazarotto (2019), Ananias (2018) and Oliveira (2023), to search for answers to the second hypothesis established for the research. The results of the research indicate a higher frequency of toponyms of an anthropocultural nature, with 66.25% of records, classified according to the following toponymic taxes (Dick, 1992): hagiotoponyms (24.74%), with the most frequent being *São José*, *Santo Antônio*, *São João*, *Santa Maria*; euphoric animotoponyms (11.55%) such as *Boa Vista*, *Esperança* and *Paraíso*; and anthropotoponyms (9.64%), with family nicknames such as *Garcia*, *Martins* and *Silva* standing out. On the other hand, toponyms of a physical nature reached 31.45%, with the highest frequency index being phytotoponyms (9.53%), such as *Capão*, *Palmeira* and *Floresta*; hydrotponyms with 5.78%, with the most frequent being *Água*, *Lagoa* and *Cabeceira*; and zootponyms with 5.05%, such as *Sucuri* and *Vacaria*. Unclassified toponyms: 2.30%. Compound toponyms predominate among the data (54.98%), followed by those with simple structures (40.98%), in addition to 4.04% unclassified, mostly indigenous-based. Toponyms formed by complex lexical units were identified, such as *Vai-quem-quer*, *Passa frio* and *Olho d’água*. Furthermore, the toponymy studied referendum the presence of the Lusitanian heritage in the naming of places, as well as influences from regional reality and migratory movements, which confirms the presence of linguistic-cultural hybridization in regional toponymy. In this sense, traces of influence from migratory groups originating from different parts of the Brazilian territory were identified in the toponymy studied, such as in the farms *Santa Fé do Sul* and *Arroio Corá*, which refer to linguistic elements characteristic of the southern regions of the country; *toponyms such as Barretos, Aparecida do Norte, Copacabana and Mundo Novo*, which show homages to locations in the Center-West and Southeast of Brazil. Another aspect observed was the

historical-social influence of border regions on toponymy, in toponyms such as *Rincão*, *Cerrito* and *Padilha-Cuê* that attest to the presence of the official languages of Paraguay in the toponymy examined. In the five immediate regions that make up the selected region, the strong influence of historical events was evident, such as the Paraguayan War, whose memory crystallized in names such as *Cadete-Cuê* and *Marquês-Cuê*, *Tereré*. In addition to the aspects mentioned, the toponymy also refers to colonization processes that occurred in the region, such as that triggered by the “March to the West” colonization project in the southern region of the state, including border areas. The hypotheses established for this thesis were confirmed. The first, which suggested that the border situation with Paraguay and the significant presence of indigenous peoples contribute to the configuration of regional toponymy, was confirmed by the significant incidence of indigenous toponyms associated with languages that are official in several countries. The second confirmed hypothesis predicted that the choice of toponyms in border regions reflects the cultural and linguistic origins of the migratory groups that participated in the colonization process, a hypothesis also corroborated by the research.

Keywords: Onomastics; Toponymy; Rural human accidents; Intermediate Region of Dourados/MS.; History.

SILVA, Silmara Cristina Batista da Silva. **Entre nombres y territorios: la toponimia de los accidentes humanos rurales en la Región Geográfica Intermedia de Dourados/MS.** 2025, 504 y siguientes. Tesis (Doctorado en Estudios del Lenguaje) - Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

RESUMEN

La toponimia, rama de la onomástica que estudia los topónimos, tiene como objeto de estudio los nombres propios de los lugares, considerando motivaciones lingüísticas y extralingüísticas. Para ello, se parte de la base de que la denominación de los lugares puede registrar tantos hechos del “espíritu humano” (Dick, 1992) como elementos característicos del “entorno físico o social” (Sapir, 1969), en el que se inserta el denominador. Esta Tesis tiene como objeto de investigación la toponimia de los accidentes humanos rurales (fincas, fincas, pequeñas haciendas, ranchos, asentamientos) de la Región Geográfica Intermedia de Dourados/MS. (IBGE, 2017). El corpus de la investigación está compuesto por 2.874 topónimos extraídos de mapas oficiales del IBGE (2019), con escala 1:100.000, pertenecientes a los 34 municipios que componen el área investigada. La investigación tiene como objetivo general analizar los topónimos que nombran los accidentes humanos rurales de la región seleccionada, considerando la motivación, la estructura morfológica y la base lingüística del término específico del sintagma toponímico. Para ello, la investigación busca dar respuesta a dos hipótesis: i) la situación fronteriza con el país de Paraguay, que se sustenta en el idioma español, y la importante presencia de pueblos indígenas contribuyen a la configuración de la toponimia regional; ii) la elección de topónimos en regiones fronterizas refleja los orígenes culturales y lingüísticos de los grupos migratorios que participaron en el proceso de colonización, resaltando la dinámica sociocultural de estos movimientos. La investigación estuvo guiada fundamentalmente por los aportes teórico-metodológicos de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1928), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990; 1992; 1998; 1999, 2004, 2010), Ananias (2018) e Isquierdo y Dargel (2020). Además, los datos fueron comparados con los resultados obtenidos por Dick (1990; 1992), Tavares (2004), Cazarotto (2019), Ananias (2018) y Oliveira (2023), para buscar respuestas a la segunda hipótesis establecida para la investigación. Los resultados de la investigación indican una mayor frecuencia de topónimos de carácter antropocultural con 66,25% de los registros, clasificados según los siguientes impuestos toponímicos (Dick, 1992): hagi-topónimos (24,74%), siendo los más frecuentes *São José*, *Santo Antônio*, *São João*, *Santa Maria*; animotopónimos eufóricos (11,55%) como *Boa Vista*, *Esperança* y *Paraíso* y antropotopónimos (9,64%), destacando apodos familiares como *García*, *Martins* y *Silva*. En contraste, los topónimos de carácter físico alcanzaron el 31,45%, con un mayor índice de frecuencia de fitotopónimos (9,53%), como *Capão*, *Palmeira* y *Floresta*; hidrotopónimos con 5,78%, siendo los más frecuentes *Água*, *Lagoa* y *Cabeceira* y zootopónimos con 5,05% como *Sucuri* y *Vacaria*. Topónimos no clasificados: 2,30%. Entre los datos predominan los topónimos compuestos (54,98%), seguidos de los de estructura simple (40,98%), además de un 4,04% de no clasificados, en su mayoría de base indígena. Se identificaron topónimos formados por unidades complejas del léxico, como *Vai-quem-quer*, *Passa frio* y *Olho d'água*. Además, la toponimia estudiada refrenda la presencia de la herencia lusitana en la denominación de los lugares, así como influencias de la realidad regional y de los movimientos migratorios, lo que confirma la presencia de hibridación lingüístico-cultural en la toponimia regional. En este sentido, en la toponimia estudiada se identificaron rastros de influencia de grupos migratorios originarios de diferentes partes del territorio brasileño, como en las haciendas *Santa Fé do Sul* y *Arroio Corá*, que remiten a elementos lingüísticos característicos de las regiones sur del país; topónimos como *Barretos*, *Aparecida do Norte*, *Copacabana* y *Mundo Novo* que rinden

homenaje a localidades del Centro-Oeste y Sudeste de Brasil. Otro aspecto observado fue la influencia histórico-social de las regiones de frontera en la toponimia, en topónimos como *Rincão*, *Cerrito* y *Padilha-Cuê* que atestiguan la presencia de las lenguas oficiales del Paraguay en la toponimia examinada. En las cinco regiones inmediatas que componen la región seleccionada, fue evidente la fuerte influencia de acontecimientos históricos, como la Guerra del Paraguay, cuyo recuerdo cristalizó en nombres como *Cadete-Cuê* y *Marquês-Cuê*, *Tereré*. Además de los aspectos destacados, la toponimia también hace referencia a procesos de colonización ocurridos en la región, como el detonado por el proyecto de colonización “Marcha al Oeste”, en la región sur del estado, incluyendo zonas fronterizas. Se confirmaron las hipótesis establecidas para esta tesis. La primera, que sugería que la situación fronteriza con Paraguay y la importante presencia de pueblos indígenas contribuyen a la configuración de la toponimia regional, fue confirmada por la importante incidencia de topónimos indígenas asociados a lenguas oficiales en varios países. La segunda hipótesis confirmada predijo que la elección de topónimos en regiones fronterizas refleja los orígenes culturales y lingüísticos de los grupos migratorios que participaron en el proceso de colonización, hipótesis también corroborada por la investigación.

Palabras clave: Onomástica; Toponimia; Accidentes humanos rurales; Región Intermedia de Dourados/MS.; Historia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATEMS	Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul
ATEPAR	Atlas Toponímico do Estado do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MR	Microrregião
MS	Mato Grosso do Sul
AH	Acidente Humano
AF	Acidente Físico
CAN	Colônia Agrícola Nacional
CAND	Colônia Agrícola Nacional de Dourados
CANG	Colônia Agrícola Nacional de Goiás
CMD	Colônia Agrícola Municipal de Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
FUNDECT	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação, Tecnologia e Ciência do Estado de Mato Grosso do Sul
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LP	Língua Portuguesa
LE	Língua Espanhola
LT	Língua Tupi
LIn	Língua Inglesa
LIt	Língua Italiana
LGr	Língua Grega
LFr	Língua Francesa
LJa	Língua Japonesa
LGe	Língua Germânica
NI	Não Identificada
LÁr	Língua Árabe
LHe	Língua Hebraica
LCt	Língua Catalã
LAr	Língua Aramaica
LSa	Língua Sânscrita

LGo	Língua Gótica
LAf	Língua Africana
LPe	Língua Persa
LQu	Língua Quíchua
RGIA	Região Geográfica Imediata de Amambai
RGIN	Região Geográfica Imediata de Nova Andradina
RGIP	Região Geográfica Imediata de Ponta Porã
RGID	Região Geográfica Imediata de Dourados
RGINM	Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estruturas do sintagma toponímico conforme Dick (1992)	64
Quadro 2: Municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS ...	97
Quadro 3: Regiões Imediatas da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e seus respectivos municípios	115
Quadro 4: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004).....	120
Quadro 5: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2020).....	120
Quadro 6: Excerto do quadro de registro de dados dos topônimos para esta pesquisa	121
Quadro 7: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Dourados.....	138
Quadro 8: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Caarapó.....	160
Quadro 9: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Deodápolis	170
Quadro 10: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Douradina	175
Quadro 11: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Fátima do Sul.....	178
Quadro 12: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Glória de Dourados.....	181
Quadro 13: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Itaporã	183
Quadro 14: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Jateí	197
Quadro 15: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Juti	204
Quadro 16: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Laguna Carapã	206
Quadro 17: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Maracaju	216
Quadro 18: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Rio Brillhante.....	233

Quadro 19: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Vicentina.....	253
Quadro 20: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Anaurilândia.....	266
Quadro 21: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Angélica.....	271
Quadro 22: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Batayporã.....	277
Quadro 23: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Nova Andradina.....	287
Quadro 24: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Ivinhema	309
Quadro 25: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Novo Horizonte Sul	316
Quadro 26: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Taquarussu.....	322
Quadro 27: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Antônio João	332
Quadro 28: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Aral Moreira	343
Quadro 29: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Ponta Porã.....	356
Quadro 30: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Coronel Sapucaia.....	384
Quadro 31: Topônimos dos acidentes humanos na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Paranhos	391
Quadro 32: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Sete Quedas	398
Quadro 33: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Tacuru.....	399
Quadro 34: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Eldorado	413

Quadro 35: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Iguatemi.....	420
Quadro 36: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Itaquiraí.....	433
Quadro 37: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Japorã.....	4360
Quadro 38: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Mundo Novo.....	4371
Quadro 39: Topônimos dos acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Naviraí.....	4415

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Inter-relações da onomástica com outras áreas do saber	4849
Figura 2: Intersecção entre Toponímia e Antroponímia	500
Figura 3: Signo Linguístico.....	666
Figura 4: Trajetória da Ferrovia Noroeste do Brasil	812
Figura 5: Cartaz do programa “Marcha para o Oeste”	834
Figura 6: Área do Território Federal de Ponta Porã.....	845
Figura 7: Mapa das Colônias Agrícolas Nacionais (1941)	856
Figura 8: Localização da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (1943–1956)	867
Figura 9: Rótulo Erva Mate Laranjeira	878
Figura 10: Divisão da Colônia Nacional de Dourados em Zonas	901
Figura 11: Primeira ponte sobre o Rio Dourados construída entre a CAND e a Vila Brasil	912
Figura 12: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.....	978
Figura 13: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.....	1166
Figura 14: Plataforma do Banco de Dados ATEMS	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência dos tipos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.....	135
Tabela 2: Municípios da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS e quantitativo de topônimosde acidentes humanos rurais por município	252
Tabela 3: Distribuição de frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS	260
Tabela 4: Distribuição da estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS	262
Tabela 5: Municípios da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município.....	264
Tabela 6: Distribuição do percentual da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS	326
Tabela 7: Estrutura morfológica dos topônimos da Região Imediata de Nova Andradina/MS.	328
Tabela 8: Municípios da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município.....	330
Tabela 9: Distribuição da frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.....	380
Tabela 10: Frequência da estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.....	382
Tabela 11: Distribuição do percentual de língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.....	407
Tabela 12:Estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.....	408
Tabela 13: Municípios da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município.....	410
Tabela 14: Distribuição da frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.....	442
Tabela 15: Estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.....	444

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estados de origem dos colonos	956
Gráfico 2: Frequência dos topônimos dos acidentes humanos rurais de acordo com as regiões imediatas da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.....	133
Gráfico 3: Distribuição da frequência das taxionomias na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.....	257
Gráfico 4: Frequência das taxionomias de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS.....	324
Gráfico 5: Taxionomias toponímicas na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS	377
Gráfico 6: Frequência das taxionomias toponímicas identificadas na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.....	405
Gráfico 7: Distribuição da frequência das taxionomias da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.	440

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
SEÇÃO I. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	30
1.1 Lexicologia	30
1.1.2 O Léxico	31
1.2 Onomástica: apontamentos teóricos	39
1.3 Toponímia: percurso histórico	42
1.4 Denominação, designação e nomeação: breves considerações.....	51
1.5 O nome próprio.....	53
1.6 Nome de lugar.....	60
1.7. Topônimo: estrutura.....	63
1.8 Signo linguístico e signo toponímico.....	64
1.9. Modelos de classificação toponímica	69
SEÇÃO II. NOS CAMINHOS DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE DOURADOS/MS: ENTRE HISTÓRIA, TERRA E GENTE	78
2.1 A Guerra do Paraguai	78
2.2 A colonização e o povoamento da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.....	79
2.3 A memória de um povo: olhar para o passado para interpretar o presente	91
2.4 Contextualização da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS	96
2.5. Passado e presente entrelaçados: o patrimônio toponímico e histórico da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS	97
SEÇÃO III. METODOLOGIA DA PESQUISA	113
3.1 Princípios teórico-metodológicos norteadores da pesquisa.....	113
3.2. A área pesquisada: localização e caracterização	115
3.3. Delimitação do corpus da pesquisa	116
3.4. Parâmetros metodológicos do projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul).....	117
3.5. Ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS	118
3.6. As fontes de dados	126
3.7. Etapas do desenvolvimento da pesquisa	126
3.8. Fontes lexicográficas consultadas.....	129
3.9. Procedimento de análise dos Topônimos.....	130
3.10. Organização e apresentação dos dados.....	130

SEÇÃO IV. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	132
4.1 Análise da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS	137
4.2. Análise da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS	261
4.3. Análise dos dados da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS	327
4.5. Análise dos dados da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS	416
4.6. Nomes que contam histórias: a dinâmica da toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS	452
4.7 Outros nomes: apontamentos sobre os acidentes humanos rurais menos frequentes	468
CONSIDERAÇÕES FINAIS	479
REFERÊNCIAS	492

INTRODUÇÃO

A atividade de nomear seres e objetos exercida pelo homem sempre foi uma prática justificada pela necessidade de localização e de registro da história de um povo. Assim, atribuir nomes aos lugares faz parte da rotina humana desde o início da civilização. Essa prática rotineira assegura a orientação espacial e a demarcação de territórios, bem como solidifica a manutenção da posse, considerando-se que quem nomeia é, geralmente, o proprietário que, no momento da nomeação, restaura uma infinidade de informações que se conectam e que merecem uma leitura atenta dos fatores identificados.

A língua exerce um papel fundamental para todas as sociedades, pois é por meio dela que o homem se comunica, interage com o seu grupo, julga e expressa seus pensamentos, projetos, sentimentos e emoções. Antes disso, ela serviu como o meio pelo qual os indivíduos entendiam o mundo ao seu redor, adquirindo conhecimento por meio dos processos essenciais de inteligência, que incluem pensar, raciocinar e verbalizar.

Isso só é possível porque o homem ao se expressar por meio de palavras, frases e textos exerce a atividade comunicativa, abstrai e interpreta a realidade das coisas existentes, cria outras novas e lhes atribui nomes. Assim, as pessoas expressam sua gênese espiritual ao nomear coisas no dia a dia, além de expressar sua essência linguística.

O nível linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais e a maneira como a sociedade vê e representa o mundo é o léxico que, por sua vez, transmite uma variedade de ideias, interesses e atividades que são importantes para a comunidade (Sapir, 1969).

Biderman (1998, p. 81), ao atribuir à palavra os qualificativos “mágica, cabalista e sagrada”, destaca o poder da palavra que nomeia e identifica “entidades da realidade”, criando com isso um universo significativo revelado pela linguagem. “O uso de palavras para denominar os referentes extralinguísticos é específico da espécie humana”, observa a autora. Além disso, também pondera que “o léxico é concebido como um conjunto de representações, de objetos mentais que se consubstanciam nas palavras que esse indivíduo domina e das quais ele se serve”.

Para que haja o real conhecimento da língua de um grupo humano é preciso que se estabeleça uma relação entre a história, a cultura e o ambiente, pois todo sistema linguístico reflete as relações língua-cultura-sociedade e, por meio do seu estudo, principalmente no nível lexical, podem ser observados os elementos que um grupo valoriza, incluindo as condições de vida a ele impostas pelo meio. Portanto, a análise do acervo lexical de um grupo pode

demonstrar como esses indivíduos percebem a realidade e como seus membros organizam o mundo que os cerca, nomeando pessoas e lugares.

O amplo acervo lexical e o valor das diferentes dimensões que a palavra pode assumir são focalizados por Biderman (2003, p. 53) ao argumentar que o léxico de uma língua natural registra o conhecimento do universo na forma de palavras. Além disso, sendo um conjunto aberto, novas palavras são criadas continuamente pelos usuários, especialmente os mais cultos e criativos e, também, pelos cientistas (as terminologias científicas), embora qualquer falante possa contribuir para a geração lexical (Biderman, 2003, p. 53).

O léxico das línguas naturais registra o cotidiano de uma sociedade em determinado tempo e espaço e retrata a cultura de um povo. Biderman (1998, p. 81), ao tratar dessa particularidade, assegura que “a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder”; desse modo, o indivíduo, ao fazer uso de um item lexical de uma língua, testifica esse “poder” por meio do repertório vocabular veiculado pela comunidade de falantes que, ao nomearem elementos da realidade, evidenciam o conhecimento de mundo do seu grupo e o que lhes interessa ou atrai. Assim, um espaço ao ser “batizado” por um topônimo incorpora a cultura do grupo e, por extensão, da sociedade, e muitos desses nomes, por terem se dado em épocas pretéritas, podem causar impacto em futuros membros desse mesmo grupo.

Nesse sentido, o topônimo pode ser considerado como o resultado do ato de atribuir um nome a um lugar. É como se fosse um batismo, um momento em que esse espaço passa a ter uma identidade linguística própria. No entanto, esse ato de batismo dos lugares não ocorre de forma casual ou aleatória, pois envolve uma série de aspectos e influências que vão desde aspectos culturais e geográficos até a história e os costumes locais. O topônimo também é um reflexo da diversidade linguística existente em cada região, podendo ser influenciado por diferentes idiomas e seus dialetos. Portanto, mais do que um simples nome registrado em um mapa, o topônimo é uma forma de preservar a história e a cultura de um lugar, assim como uma maneira de facilitar a comunicação e a identificação dos habitantes dessas localidades. Em vista disso, o topônimo é sempre um reservatório da memória de um povo por estar fortemente enraizado ao contexto histórico-político de uma sociedade. Está conectado ao cotidiano da comunidade e, não raras vezes, valoriza as características do solo, do clima, da vegetação, ou ainda, as próprias características culturais do povo que habita um espaço em suas várias manifestações. Os topônimos trazem, pois, o passado em sua gênese e colaboram na (re)invenção do futuro, principalmente em regiões onde pessoas de diferentes etnias, línguas e culturas se agruparam e/ou se agrupam.

A Toponímia é a disciplina que estuda os nomes próprios de lugares, os topônimos, a par da Antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas, integram a Onomástica – ciência que estuda a origem e o significado dos nomes próprios.

Como já assinalado, os topônimos surgem como uma expressão linguístico-social, pois refletem o comportamento de um povo, seus interesses, aspectos físicos e sociais, além de se expandirem no tempo e no espaço, atuando como marcadores que identificam lugares e conservam traços das tradições e da cultura de um grupo à medida que incorporam elementos da língua e da cultura para nomear os acidentes geográficos.

Nesse sentido, o léxico toponímico, os topônimos, assumem, de certa forma, o poder de ultrapassar barreiras do tempo ressignificando os espaços, identificando e reinventando no tempo e no espaço os nomes de lugares, garantindo a perpetuação dos topônimos mesmo que não sejam mais reconhecidos ou identificados pela comunidade. Isquierdo (2012, p. 117) define léxico toponímico como o “universo de topônimos de uma língua”, ou seja, “as unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos”, que podem pertencer a diferentes espaços geográficos como elementos inerentes a um sistema linguístico.

Embora seja uma tarefa complexa estudar as motivações que levaram à nomeação dos lugares, esta Tese, ao centrar-se no estudo da motivação toponímica e das causas denominativas dos topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais do Estado de Mato Grosso do Sul, especificamente os pertencentes à Região Intermediária de Dourados/MS, teve como objetivo realizar um estudo linguístico (estudo etimológico) e semântico (causa denominativa) da formação dos nomes dos acidentes humanos rurais dessa região intermediária. A proposta deste estudo tem como *corpus* os dados armazenados na Carta Topográfica do IBGE, escala 1:100.000 de 2019.

Uma das motivações para esta pesquisa vem da experiência com estudos na área da toponímia, no curso de Mestrado em Letras, quando foi produzida a dissertação *Toponímia e ensino: um estudo dos logradouros de Mundo Novo/MS* (Silva, 2018), tratando sobre toponímia e ensino, como o título sugere, e consistiu no levantamento e análise taxionômica dos nomes dos logradouros da cidade de Mundo Novo, Mato Grosso do Sul. Também o contato com a área da Onomástica/Toponímia, em disciplinas cursadas no Doutorado, representa um fator motivador para a continuação dos estudos na área, agora não mais para alinhar a pesquisa com o ensino, mas a fim de desenvolver um estudo mais amplo sobre a toponímia, envolvendo não só elementos linguísticos, como também fatores históricos, antropoculturais e fronteiriços que

conectam o nomeador ao objeto nomeado, considerando-se que disciplinas como a Geografia, a História, a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia têm interfaces com as pesquisas toponímicas que, por sua vez, têm raízes na ciência linguística, como evidenciado nos estudos de Dick (1990; 1992), Trapero (2005) e Hermo González (2017). Este estudo teve como objeto de pesquisa os topônimos que nomeiam acidentes humanos rurais dos 34 municípios pertencentes à Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS com o propósito de contribuir com o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul/Projeto ATEMS¹ e servir como fonte de pesquisa para estudantes, pesquisadores e demais interessados no assunto.

Este estudo vincula-se, pois, a esse projeto de natureza interinstitucional, com sede na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAALC, cuja Base de Dados reúne aproximadamente 20.000 topônimos da área rural dos municípios do Estado, dos quais cerca de 9.000 nomeiam acidentes humanos. Vinculadas ao Projeto ATEMS foram produzidas, de 2002 a 2010, oito dissertações de Mestrado sobre a toponímia dos acidentes físicos da área rural do Estado, sob a orientação de Aparecida Negri Isquierdo: *Um olhar sobre os caminhos do pantanal sul-mato-grossense: a toponímia dos acidentes físicos* (Schneider, 2002); *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do bolsão sul-mato-grossense* (Dargel, 2003); *A toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina* (Tavares, 2004); *Um estudo da toponímia da porção sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos* (Gonsalves, 2004); *Estudo toponímico da região centro-norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história* (Tavares, 2005); *Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna* (Souza, 2006); *Glossário de topônimos do bolsão sul-mato-grossense* (Castiglioni, 2008); *Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses* (Cazarotto, 2010).

Ainda sobre a toponímia rural de municípios sul-mato-grossenses destacam-se três teses: *Dicionário enciclopédico de topônimos do estado de Mato Grosso do Sul: uma proposta de modelo* (Castiglioni, 2014); *A Toponímia indígena em Mato Grosso do Sul: um estudo etnolinguístico* (Silva, 2020) e *Marcas de religiosidade na toponímia de acidentes humanos da área rural de Mato Grosso do Sul: discutindo a questão da classificação semântica* (Oliveira, 2021). Além dessas, a de Cazarotto (2019), *Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira: perspectiva etnodialetológica*, também versou sobre a

¹ Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul doravante representado somente pela sigla ATEMS. Nota da autora.

toponímia sul-mato-grossense, só que abordando a toponímia rural e a urbana de duas localidades de região de fronteira: Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

Os trabalhos acadêmicos mencionados analisaram topônimos de Mato Grosso do Sul sob diferentes abordagens e foram defendidos nos programas de pós-graduação oferecidos pela UFMS nos *campus* de Três Lagoas e de Campo Grande. No entanto, além das dissertações mencionadas, há uma outra que difere dessas, no que se refere à natureza do *corpus* toponímico analisado, uma vez que investigou a toponímia de municípios do sul goiano em contraste com a toponímia do Triângulo Mineiro e do Bolsão Sul-mato-grossense: *A toponímia de Goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano* (Pereira, 2009)².

Em se tratando da toponímia urbana, destacam-se as pesquisas sobre a toponímia da cidade de Campo Grande³: *Toponímia urbana da região Central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico* (Oliveira, 2014); *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos* (Ribeiro, 2015); *Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu* (Cavalcante, 2016); *A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo* (Amorim, 2017); *Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa* (Neves, 2019) e de Três Lagoas: *Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas-MS: interfaces entre léxico, cultura e história* (Bittencourt, 2015)⁴. Duas outras dissertações foram defendidas no programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS): *A toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico* (Quisnau, 2019) e *Toponímia urbana de Paranaíba/MS: um resgate memorialístico* (Alves, 2020)⁵.

As obras da série *Toponímia*, volumes I e II, organizadas pela professora Dra. Aparecida Negri Isquerdo e publicadas pela Editora da UFMS, reúnem resultados de pesquisas toponímicas realizadas em Mato Grosso do Sul e têm o intuito de demonstrar aspectos da produção de estudos toponímicos no âmbito da UFMS ao longo da primeira década de seu desenvolvimento, tornando-o uma referência no estudo dos nomes próprios de lugares.

² Todos os trabalhos acadêmicos mencionados foram orientados pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo, exceto o de Castiglioni (2014), defendido na UNESP de São José do Rio Preto, e estão disponíveis no site do Projeto ATEMS: <https://atems-biblioteca.ufms.br/>. Acesso em: 23 fev.2025.

³ Os estudos sobre a toponímia de Campo Grande foram realizados como dissertações de Mestrado e, em sua maioria, vinculados aos programas de pós-graduação da UFMS, *campus* de Campo Grande.

⁴ Trabalhos acadêmicos também orientados pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo e também disponíveis no site do Projeto ATEMS: <https://atems-biblioteca.ufms.br/>. Acesso em: 23 fev.2025.

⁵ Dissertações orientadas pela Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel.

O primeiro volume, intitulado *Toponímia ATEMS: caminhos metodológicos*, publicado em 2019, teve como objetivo descrever as diversas etapas da construção da metodologia adotada pelo Projeto ATEMS. Os nove artigos que compõem a obra discutem os resultados obtidos a partir das pesquisas desenvolvidas como dissertações de mestrado, organizadas em ordem cronológica⁶.

Já o segundo volume, *Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul*, publicado em 2020, manteve o compromisso de divulgar os resultados alcançados pelo Projeto ATEMS no período de 2008 a 2011 e disseminar as tendências da toponímia do estado de Mato Grosso do Sul⁷.

Frente ao exposto, este estudo pretende somar-se aos já produzidos sobre a toponímia de Mato Grosso do Sul à medida que tem como propósito analisar a toponímia de acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS, área selecionada em razão da sua localização estratégica de fronteira com o Paraguai e com a região Oeste e Norte do estado do Paraná. Vale mencionar que a dissertação *Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu* (Ananias, 2013) traz resultados que dialogam com a temática aqui abordada, como também a pesquisa de doutorado da mesma autora, *Marcas de religiosidade na toponímia paranaense* (Ananias, 2018)⁸ que, embora aborde a religiosidade na toponímia do Paraná, é considerada relevante para este estudo em razão da proximidade geográfica e à conexão temática com a área estudada nesta tese.

A investigação baseou-se na hipótese de que a escolha de topônimos religiosos reflete fatores histórico-sociais ligados ao processo de povoamento da região, bem como ideologias associadas aos responsáveis pela nomeação. Estabelecer uma correlação entre os resultados desta pesquisa permitirá verificar se, de alguma forma, a região Oeste do Paraná influenciou o processo de nomeação da toponímia dos municípios contemplados por esta pesquisa cuja colonização sofreu influências do estado vizinho.

Como já assinalado, esta pesquisa centra-se na análise das denominações dos acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS, ao contrário de Oliveira (2021) que focou na hagiotoponímia das denominações de acidentes humanos rurais, incluindo a selecionada para este estudo. Este estudo contempla a totalidade dos topônimos de acidentes humanos rurais da região investigada (assentamentos, chácaras, sítios, fazendas, estâncias etc.),

⁶ Cf. Isquierdo (2019). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3491>

⁷ Cf. Isquierdo (2020a). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3549>

⁸ Em sua tese, a autora analisou a toponímia religiosa (elementos físicos e humanos rurais) dos 399 municípios paranaenses. Nota da autora

que foram selecionados de fontes oficiais do IBGE (2019). A pesquisa busca respostas para as seguintes perguntas:

a) é possível identificar fatores que exerceram influência na escolha dos topônimos que nomeiam acidentes humanos da área rural da Região Intermediária de Dourados/MS?

b) que traços da toponímia dos acidentes humanos rurais dos 34 municípios que compõem a área geográfica selecionada evidenciam características específicas de cada localidade?

c) as regiões imediatas que integram a área pesquisada evidenciam traços toponímicos singulares?

d) em que medida o estudo dos topônimos dos acidentes humanos rurais revela tendências já observadas na toponímia física?

Essas questões despertam, no contexto desta pesquisa, inquietações que demandam respostas capazes de atender ao objetivo inicialmente proposto. As motivações para essa investigação estão fundamentadas em algumas hipóteses, dentre as quais se destacam:

- a situação de fronteira com o Paraguai e a presença significativa de povos indígenas contribuem para a configuração da toponímia regional;
- a escolha de topônimos em regiões de fronteira reflete traços culturais, linguísticos e religiosos dos grupos migratórios que participaram do processo de colonização, evidenciando a dinâmica sociocultural desses movimentos.

Essas hipóteses e questionamentos norteiam a pesquisa, motivando a realização de uma análise detalhada dos fatores históricos, culturais e sociais que influenciaram a configuração toponímica da região investigada.

Para orientar este estudo estabeleceu-se, como objetivo geral, analisar o conjunto de topônimos que compõem o *corpus*, considerando suas dimensões linguísticas e suas relações com fatores físicos, históricos, culturais e sociais que caracterizam de forma singular a área investigada. O foco deste estudo é, portanto, analisar os topônimos de acidentes humanos rurais da Região Geográfica de Dourados/MS, ao mesmo tempo em que se pretende abordar aspectos específicos e característicos da região que podem ter influenciado na nomeação, como a influência dos processos migratórios e a proximidade com as fronteiras paraguaia e paranaense.

Como objetivos específicos, foram propostos os seguintes:

- i) identificar e interpretar os processos de hibridização cultural na toponímia regional, analisando como elementos linguísticos e simbólicos de diferentes grupos migratórios

e colonizadores se combinam para nomear os acidentes humanos rurais da área investigada;

- ii) classificar os topônimos catalogados segundo a motivação com base da taxionomia proposta por Dick (1990; 1992);
- iii) mapear as dinâmicas socioculturais representadas na toponímia da região fronteiriça, considerando fatores históricos e sociais que podem ter influenciado a escolha dos topônimos ao longo do tempo;
- iv) identificar possíveis influências da situação de fronteira com o país Paraguai na configuração da toponímia regional, destacando possíveis contribuições culturais e linguísticas decorrentes dessa proximidade geográfica e da interação sociocultural;
- v) colaborar com a atualização e revisão dos dados armazenados na Base de Dados ATEMS com informações sobre a toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS.

Para o levantamento do *corpus* da pesquisa delimitou-se como recorte espacial a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS que, devido à sua amplitude e características físico-geográficas, apresenta-se como uma fonte valiosa de informações.

Além disso, o contexto histórico da região motiva a realização de um trabalho aprofundado sobre os topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais nos municípios que integram essa área. Essa abordagem busca verificar em que proporção a riqueza cultural e histórica da região se reflete na toponímia local.

Para a seleção da área a ser investigada, considerou-se a divisão oficial do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), seus mapas oficiais (2019) com escala 1:100.000. Para tanto foi adotado o novo quadro da divisão regional do Brasil, no período que compreende a última década do Século XX à primeira década do Século XXI, a Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017).

A pesquisa foi orientada, fundamentalmente, pelas contribuições teórico-metodológicas de Dauzat (1926), Leite de Vasconcellos (1928), Stewart (1954), Backheuser (1949-1950), Sapir (1969), Dick (1990; 1992; 1998; 1999, 2004, 2010), Ananias (2018) e Isquerdo e Dargel (2020). Além disso, os dados foram cotejados com resultados obtidos por Dick (1990; 1992), Tavares (2004), Cazarotto (2019), Ananias (2018) e Oliveira (2023) buscando confirmar e/ou refutar a segunda hipótese estabelecida para a pesquisa.

A Região Geográfica Intermediária de Dourados é uma das três regiões intermediárias de Mato Grosso do Sul e integra as 134 regiões do Brasil, estabelecidas pelo IBGE, em 2017. Composta por 34 municípios organizados em cinco regiões geográficas imediatas, essa região apresenta características geográficas e sociais que a torna relevante para estudos toponímicos. Em termos de estrutura esta tese organiza-se em quatro capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências.

No primeiro capítulo, *Fundamentos Teóricos*, são discutidos os pressupostos que orientam a pesquisa. Inicialmente, aborda-se a língua com um fato social, conectada ao meio em que é utilizada. Ou seja, a língua se situa em um contexto social abrangente, pois se insere em todos os estratos da sociedade, sendo assim, quanto maior o conhecimento sobre os aspectos socioculturais que permeiam o ambiente em que os fatos linguísticos se concretizam, maior será a capacidade de identificação das mudanças relacionadas a esse sistema.

Em seguida, discutem-se os aspectos e a caracterização dos estudos onomásticos, considerando-se a Antroponímia e a Toponímia. Discutem-se questões sobre o nome próprio, em particular o nome de lugar, como também o conceito de topônimo. Na sequência, são discutidos o signo toponímico, os estudos toponímicos e o método de investigação na área da toponímia, com atenção especial para os principais fatores que motivam a nomeação e para a maneira como ela é construída pelo denominador, construção essa que pode ocorrer tanto a partir de condições internas, percebidas pelo indivíduo, quanto pelas condições psíquicas do nomeador.

Por fim, discorre-se sobre o surgimento e o processo evolutivo dos estudos toponímicos como área de pesquisa, seguido de uma análise dos aspectos relacionados à formação e às características da toponímia brasileira em geral, com destaque para a toponímia sul-mato-grossense. O foco recai especificamente sobre os acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, buscando compreender suas especificidades no contexto regional.

O segundo capítulo, *Nos caminhos da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS: entre história, terra e gente*, apresenta uma visão panorâmica do espaço físico abrangido pela pesquisa, além de registrar dados históricos e geográficos da região como um todo. São pontuados os fatos mais relevantes com o objetivo de evidenciar o processo de colonização e povoamento da Região Intermediária de Dourados/MS.

No terceiro capítulo, *Metodologia da Pesquisa*, detalha-se os procedimentos metodológicos adotados nas diferentes etapas do estudo. Esse capítulo também contempla as

fontes consultadas para a revisão de literatura, incluindo a questão das taxonomias toponímicas, bem como a organização e o tratamento dos dados toponímicos documentados, levando em consideração o contexto histórico e a relevância das obras consultadas.

O quarto capítulo, *Toponímia dos Acidentes Humanos Rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS*, traz o quadro com os dados e a análise toponímica da região pesquisada. São discutidas as estruturas linguísticas dos topônimos com maior frequência de ocorrência, além de serem exploradas possíveis causas denominativas dos topônimos inventariados.

Por fim, nas *considerações finais*, retomam-se, em síntese, os principais tópicos abordados ao longo do trabalho, seguidos por uma reflexão acerca da relevância do estudo realizado.

Este estudo busca ampliar e aprofundar o conhecimento dos pesquisadores sobre o léxico toponímico da Região Intermediária de Dourados/MS e, por meio da análise dos sintagmas toponímicos, destaca a perpetuação do léxico, evidenciando os valores socioculturais e históricos vivenciados pela população local. Além disso, aumenta as possibilidades de estudos na área ao demonstrar a relação entre a toponímia e a identidade coletiva da região.

SEÇÃO I. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção tem como propósito oferecer uma visão geral da Lexicologia e da Toponímia como áreas de pesquisa linguística, com ênfase nas concepções teóricas que fundamentam a análise dos dados do *corpus* desta investigação. Para tanto, são discutidas questões relacionadas à origem dos nomes, explorando-se em que medida os denominadores se apropriaram de nomes oriundos de diferentes estratos linguísticos e o consequente impacto dessas escolhas na formação do léxico toponímico.

A seção está estruturada em nove tópicos. No primeiro, são discutidas noções gerais sobre os estudos lexicológicos e, por extensão, acerca de concepções de léxico. Em seguida, aborda-se a caracterização dos estudos onomásticos, com destaque para a Toponímia e a Antroponímia como áreas de investigação. Posteriormente, são examinadas características dos nomes próprios, mais especificamente dos nomes próprios de lugares.

No tópico subsequente, discutem-se de forma pontual a natureza do signo toponímico, a estrutura do sintagma toponímico, métodos de investigação toponímica, fatores que podem motivar a nomeação de lugares e fatores que influenciam o denominador na escolha dos nomes.

Por fim, num viés histórico, focaliza-se a questão dos estudos toponímicos enquanto área de pesquisa, seguida por uma análise de características da toponímia brasileira em geral e da sul-mato-grossense em particular. O tópico final desta seção dedica atenção especial para a configuração da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS.

1.1 . Lexicologia

A história da Lexicologia tem origem no período em que as sociedades passaram a desenvolver sistemas de escrita e a documentar suas línguas. Desde então, essa ciência evoluiu, tornando-se uma disciplina complexa que se dedica ao estudo da estrutura e do significado das palavras de uma língua. A Lexicologia tem como objeto de estudo o léxico das línguas naturais, ou seja, o conjunto de palavras que compõem uma língua e, assim como outras ciências, possui um objeto de estudo definido, uma metodologia própria e pressupostos teóricos que a sustentam.

Essa disciplina da Linguística examina as unidades léxicas em relação ao seu significado, abordando o léxico em sua totalidade. De acordo com Biderman (1984, p. 140), a Lexicologia é uma "ciência que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua, analisando o léxico como um sistema e seus elementos constitutivos em suas peculiaridades". Ullmann

(1973, p. 62-64) também ressalta a relevância dessa disciplina, argumentando que a função desempenhada pelas palavras na estrutura da língua é tão central que exige um campo específico de estudo dentro da Linguística.

A Lexicologia configura-se, pois, como uma "ciência antiga, cujo objeto de estudo e análise compreende a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico" (Biderman, 2001, p. 16) e, além disso, analisa as mudanças que ocorrem no léxico ao longo do tempo, considerando também a influência de fatores sociais e culturais em seu uso.

Ainda sobre a definição de Lexicologia, Lorente (2004, p. 19) a caracteriza como a ciência que estuda o léxico das línguas de maneira completa e integrada. Na mesma linha, Abbade (2012, p. 142) defende-a enquanto ciência do léxico que investiga não apenas as relações do léxico com os outros sistemas da língua, como também as conexões internas entre os elementos do próprio léxico.

Com o avanço das tecnologias, as ciências linguísticas e, por extensão a Lexicologia, têm se beneficiado das novas abordagens e isso lhes tem permitido uma compreensão mais abrangente e precisa do vocabulário de um idioma.

Entretanto, é importante destacar que a tarefa de definir a palavra continua a se configurar como um desafio árduo e complexo. Nesse particular, Biderman (1984, p. 141) já argumentara que a palavra constitui uma “unidade psico-sociológica fundamental da língua, essencial tanto no processo de comunicação quanto no processo simbólico de apreensão do universo pelos sujeitos”. Complementarmente, a mesma autora (1998, p. 81) argumenta que “a palavra é a pedra de toque da linguagem humana”, reforçando sua centralidade no estudo e na compreensão das línguas.

1.1.2 O Léxico

Dentre os níveis da língua, o léxico é aquele que melhor reflete as características socioculturais de uma comunidade. Isso ocorre porque o léxico, conjunto de unidades lexicais de uma língua, expressa valores, conhecimentos e crenças de um grupo de falantes e, por ser um produto cultural, revela características sociais, culturais e ideológicas do grupo que o utiliza. Conforme Sapir (1969, p. 205), a língua é uma das principais formas pelas quais um indivíduo acessa sua cultura e, portanto, "não existe isoladamente de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas que determinam o enredo de nossas vidas". Nesse sentido, a língua não é apenas um meio de expressão dos pensamentos humanos, como também uma ferramenta para representar o mundo em que vivem os falantes.

De acordo com Isquierdo (1997, p. 32), “o léxico, por registrar as diferentes fases da vida de uma comunidade, acaba, também, por espelhar a visão de mundo, as expectativas de vida e a realidade histórica e cultural do grupo”. Dessa forma, aspectos do cotidiano são desvelados, reforçando o sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou comunidade e consolidando a língua como um reflexo das experiências compartilhadas pelos falantes. Biderman (2001, p. 13), por seu turno, reitera que o léxico de uma língua natural se apresenta como uma forma de registrar o conhecimento sobre o universo. Sendo assim, o processo de nomeação, que consiste em agrupar objetos com base em diferenças e semelhanças identificadas, contribui para individualizar as características de cada grupo, gerando, assim, o léxico das línguas naturais.

É importante destacar que o léxico de uma língua natural constitui um patrimônio vocabular pertencente a um grupo ou comunidade linguística ao longo de sua história. A formação do léxico ocorre por meio de atos denominativos que decorrem do conhecimento da realidade e das experiências que nos rodeiam. As palavras, criadas pelo sistema lexical, atuam como rótulos que possibilitam ao ser humano se relacionar cognitivamente com seu meio (Biderman, 2001, p. 14).

Nesse mesmo contexto, Villalva e Silvestre (2014, p. 23) argumentam que

[...] o léxico de uma língua é, pois, uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiverem em uso em sincronias passadas de que temos notícia pela documentação escrita e que, por vezes, ressurgem; aos dados da escrita, unem-se os da oralidade face à escrita.

O entendimento e a assimilação do léxico pelo falante nativo constituem um processo natural e inconsciente, em que o indivíduo, por meio da oralidade e da escrita, vai acumulando vocabulário à medida que interage socialmente com outros membros de sua comunidade linguística. Esse léxico, por sua vez, pode sofrer alterações de acordo com variações diatópicas e diastráticas, sendo, portanto, um conhecimento cumulativo que reflete e constrói a história de um povo.

Considerando o exposto, Oliveira (2001, p. 101) destaca que o léxico de uma língua é formado por um conjunto de palavras que representam a herança sociocultural de uma comunidade, funcionando como testemunha de sua história, bem como das normas sociais que a estruturam.

Coelho (2006, p. 32), por sua vez, reitera que o léxico de uma língua pode ser definido como o conjunto de unidades lexicais que compõem um sistema linguístico e que estão

disponíveis, em maior ou menor grau, na capacidade ativa ou passiva dos falantes. Segundo o autor, o léxico ativo corresponde às palavras armazenadas na memória do falante e utilizadas por ele para se comunicar com sua comunidade linguística, enquanto o léxico passivo é formado por unidades lexicais que o falante consegue compreender, mesmo que não os empregue em seu vocabulário cotidiano.

A memória coletiva e individual dos integrantes de uma sociedade é registrada no léxico, que, em grande parte, reflete as ideologias, os valores sociais e culturais que contribuem para a construção da identidade de um grupo. Assim sendo, o léxico presente em textos manuscritos permite identificar se as lexias utilizadas para nomear os referentes também expressam ideologias e valores em um contexto discursivo produzido no âmago da História, ao mesmo tempo em que participa da sua reconstrução.

A construção de uma narrativa histórica está intimamente ligada à escolha do léxico, uma vez que essa escolha nasce de sistemas distintos. Isquierdo (2012, p. 115) pondera que “o léxico de uma língua surge tanto de características internas dos sistemas linguísticos quanto de contingências socioculturais e políticas que afetam os falantes”. Essa relação evidencia a relevância do léxico, que desempenha um papel essencial ao revelar sua função histórica, cultural e política na formação de uma língua. A mesma autora ainda destaca que,

[...] independentemente da perspectiva teórica e do viés que se adote para o estudo de um recorte do sistema lexical de uma língua, a função do léxico no processo de cognição e categorização da realidade não pode ser negada, haja vista a sua função de consolidar, materializar o conhecimento produzido por uma sociedade (Isquierdo, 2012, p. 115).

O léxico de uma língua, além de representar um valioso patrimônio cultural, exerce também a função de cristalizar todo o conhecimento produzido pela comunidade, tanto do ponto de vista físico quanto cultural. Essa função, por vezes, pode ser duplicada ao implementar novos significados a referentes já existentes, como ocorre, por exemplo, na toponímia. Sobre essa abordagem, Dick (2001, p. 80) esclarece que a interação entre os componentes do sistema lexical e onomástico, por meio do processo de antecendência à nomeação (léxico) e, posteriormente, à designação onomástica, não implica um rompimento com os arranjos linguísticos de ambos os sistemas. Ao contrário, trata-se de uma compreensão contextualizada, vivenciada pelos atores envolvidos.

Do final do século XIX até a primeira metade do século XX, o estudo do léxico, por meio da Lexicologia, destacou-se com pesquisadores que trouxeram novas perspectivas para a área Linguística. Inicialmente, três campos atraíram maior atenção dos estudiosos: a semântica evolutiva, ou história das palavras; o domínio conhecido como “palavras e coisas”; e, por fim,

a geografia linguística. Considerando essa questão, Biderman (1981, p. 131) assevera que, “embora fossem privilegiados diversos tipos de enfoques, essas três áreas sempre relacionaram o léxico à cultura. As mais diversas obras publicadas e traduzidas nesse período remetem à ligação entre a ciência lexical e a cultura”.

No final do século XIX, destaca-se o linguista Schuchardt (1899), cujos estudos têm como foco o “significado” e a relação entre “palavras” e “coisas”. A sua teoria baseia-se na premissa de que “conhecer bem as coisas – suas formas, seus usos e os processos de produção – facilita a descoberta da origem das palavras com maior grau de precisão”. Esse método tornou-se conhecido como a teoria das “Palavras e Coisas” (Schuchardt, 1899, p. 56).

Em relação à diacronia lexical, Hintze (2010, p. 49) ressalta que as investigações sobre o léxico não podem prescindir dos estudos diacrônicos, já que esses permitem compreendê-lo como um conjunto de conhecimentos armazenados na memória social de longo prazo. Assim, dependendo da abordagem adotada e dos objetivos do pesquisador, os estudos linguísticos passaram a demonstrar que o léxico não se limita aos problemas de sistematização e classificação. Ele também abrange questões relacionadas aos aspectos históricos e culturais, evidenciando a sua complexidade e importância na análise linguística.

De acordo com Seabra (2016, p. 137), foi somente a partir de meados do século XIX que os linguistas, influenciados pelas correntes românticas, começaram a demonstrar um interesse específico pela história das línguas. À época, as pesquisas voltavam-se para o estudo dos vínculos históricos de parentesco entre diferentes línguas, buscando, por meio dos resultados obtidos, explicar as diacronias de cada uma delas em particular.

Apesar dos esforços para evidenciar essas discrepâncias históricas, as investigações concentravam-se em unidades isoladas. Segundo Seabra (2015, p. 74), a Linguística Histórica focalizava especialmente a evolução das formas comparadas, como a fonética e a morfologia. Havia a crença de que uma palavra só era plenamente compreendida quando podia ser analisada a partir das leis formais de sua evolução.

Com o passar dos anos, contudo, as reflexões acerca da evolução do sentido e do conteúdo das unidades lexicais passaram a integrar os estudos da Linguística Histórica, contribuindo assim para o surgimento da Semântica, expressão cunhada por Michel Bréal entre 1832 e 1915. Por um longo período, os conceitos embasados na Linguística Histórica ou na Semântica Evolutiva limitaram a Lexicologia a uma perspectiva restrita a um “vasto catálogo” de itens lexicais, como registra Seabra (2015, p. 74).

A mesma autora assevera ainda que

[...] a carga semântica das palavras se modifica com a variação das leis internas ao sistema linguístico e das noções próprias da realidade cultural que as palavras competem designar. Tais alterações ocorrem não só no léxico geral da língua, mas, também, no seu léxico toponímico (Seabra, 2016, p. 19).

Em vista disso, as denominações tornam-se parte de um “jogo” de relações que constituem a identidade de um local, destacando a ideologia dominante. No ato de nomear, ao escolher determinado nome, o falante busca no meio social e no espaço os elementos que inspirem e justifiquem essa designação.

A relação entre língua e cultura é um aspecto essencial da vida cotidiana. A língua não apenas reflete a cultura de um povo, mas também transmite seus valores, crenças e tradições. Por meio da linguagem somos capazes de expressar pensamentos e emoções, bem como de nos comunicar com os outros. Cada idioma possui um conjunto único de regras gramaticais e estruturas que influenciam a maneira como pensamos e nos expressamos.

Ainda, a linguagem é moldada pelo contexto cultural em que é utilizada e, portanto, elementos como tom de voz, expressões faciais e gestos variam de cultura para cultura, influenciando a interpretação das palavras. Essa interação entre língua e cultura é um fenômeno complexo e fascinante que enriquece nossa compreensão sobre a diversidade do mundo. Para Duranti (2000, p. 27), “a linguagem é a ferramenta intelectual mais flexível e poderosa que os seres humanos criaram. Uma de suas muitas funções é a capacidade de refletir o mundo, inclusive ela mesma”.

Matoré (1949, p. 55) também enfatiza a importância do tempo na compreensão da linguagem, argumentando que “a palavra tem um passado. A palavra se lembra”. Para ele, é impossível dissociar a palavra de sua dimensão temporal, pois o tempo é intrínseco ao significado e à evolução da linguagem.

De fato, todas as facetas relacionadas à realidade social e cultural de um povo estão intimamente ligadas ao léxico. As palavras que compõem o sistema lexical de uma língua são consideradas representações do mundo real dessa comunidade. O léxico, portanto, constitui a coleção das partes que formam a língua de uma comunidade, abrangendo todas as palavras que um falante pode utilizar.

Edward Sapir dedicou-se ao estudo dessa relação entre língua e realidade social, desenvolvendo, em parceria com Benjamin Lee Whorf, a conhecida Hipótese Sapir-Whorf, que postula que a língua não apenas reflete a visão de mundo de seus falantes, mas também molda suas ideias e percepções da realidade.

Com base em sua vertente etnolinguística, Sapir argumentou que a língua está condicionada aos falantes e ao universo em que estes estão inseridos e definiu o léxico como

o aspecto da linguagem mais próximo da realidade cultural de um grupo. Para Sapir (1969, p. 25), o estudo do léxico é capaz de revelar características que transcendem os limites meramente linguísticos de uma sociedade, refletindo, assim, as interações sociais e o ambiente em que essa comunidade se encontra.

Ainda no contexto da estreita relação entre o léxico e o grupo social que dele se apropria, Sapir (1969, p. 38) enfatizou que o léxico é um componente vivo da língua e, ao mesmo tempo, um patrimônio social e cultural. Ele o descreveu como uma representação de um sistema de possibilidades que abrange tanto as palavras quanto suas bases de formação. De forma magistral, Sapir (1969, p. 45) defendeu que o léxico pode ser definido como “o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade”. Em síntese, o léxico é o nível linguístico que melhor representa a dinâmica das estruturas sociais, evidenciando como a sociedade percebe e expressa o mundo ao seu redor.

Na busca por fundamentos para seus estudos culturais, Lévi-Strauss (1975, p. 80), a partir do modelo estrutural da língua, conclui que a linguagem segue um processo análogo ao da cultura. Ele destaca três aspectos fundamentais dessa relação. Primeiramente, a linguagem é vista como produto da cultura, na medida em que reflete os hábitos culturais de uma sociedade. Em segundo lugar, é considerada um elemento da cultura, abrangendo instituições, implicações e costumes que moldam e são moldados pela linguagem. Por fim, a linguagem se apresenta como condição da cultura, sendo utilizada de forma incisiva para implementar e perpetuar os valores e práticas culturais.

Essa perspectiva evidencia como a linguagem transcende seu papel comunicativo, configurando-se como um eixo central na estruturação e na compreensão da cultura.

Situando-se de um ponto de vista mais teórico, a linguagem aparece também como condição da cultura, na medida em que esta última possui uma arquitetura similar à da linguagem, ambas se edificam por meio de oposições e correlações, isto é, por meio de relações lógicas, tanto que se pode considerar a linguagem como um alicerce destinado a receber as estruturas às vezes mais complexas, porém, do mesmo tipo que as suas, que correspondem à cultura encarada sob diferentes aspectos (Lévi-Strauss, 1975, p. 86).

Ao analisar as semelhanças e diferenças entre os sistemas linguísticos, conclui-se que a cultura, de acordo com Lévi-Strauss (1975, p. 80), é refletida diretamente na língua usada por uma sociedade. O mesmo autor ressalta que “uma língua usada por uma sociedade reflete a cultura geral da população”. Além disso, ele enfatiza que a cultura “consiste em elementos tais que uma modificação de qualquer um deles acarreta uma modificação de todos os outros”.

Em alinhamento com essa perspectiva, Sousa e Dargel (2017, p. 9) argumentam sobre a estreita inter-relação entre língua e cultura, destacando como ambas se influenciam

mutuamente, configurando um sistema dinâmico no qual a linguagem não apenas reflete, mas também molda os valores, práticas e estruturas de uma sociedade.

[...] a língua e a cultura fazem parte de relações interligadas, ou seja, um sistema cuja possibilidade de troca, subtração ou alteração de um elemento modifica todos os outros. Uma cultura ou língua, portanto, não podem ser fechadas e imutáveis, o contato ou inserção de um novo fator pode torná-lo suscetível ou não à adoção de mudanças, ao que o autor denomina de sociedades “frias” ou “quentes” (Sousa; Dargel, 2017, p. 9).

A linguagem se estabelece por meio do diálogo e suas relações comunicativas se concretizam no outro, utilizando uma língua comum aos falantes. Velarde (1991, p. 30) ressalta que a linguagem “se realiza sempre em formas historicamente determinadas que chamamos línguas: falar é sempre falar uma língua histórica concreta”.

Complementando essa visão, Duranti (2000, p. 447) expõe que, por meio da língua, é possível compreender as nuances de uma cultura, incluindo seus valores, crenças e tradições. Ele compara esse processo à abertura de uma nova janela para o mundo, que nos permite enxergar e entender melhor as pessoas e suas experiências. O autor ainda esclarece que a língua não apenas reflete a cultura de uma sociedade, mas também serve como um instrumento para explorar e interpretar as complexidades das interações humanas e da vivência coletiva.

Adquirir uma língua significa fazer parte de uma comunidade de pessoas que participam em atividades comuns através da utilização, embora nunca completa, de uma ampla variedade de recursos comunicativos compartilhados. Nesse sentido, adquirir uma língua significa fazer parte de uma tradição, compartilhar uma história e, portanto, ter acesso a uma memória coletiva, repleta de histórias, alusões, opiniões, receitas e outras coisas que nos tornam humanos (Duranti, 2000, pág. 447).⁹

A língua, por agrupar o universo lexical, desempenha um papel fundamental na manifestação das mais variadas expressões culturais, valores e crenças, contribuindo para a preservação das memórias de um povo e mantendo viva a sabedoria ancestral, transmitida de geração em geração. Sapir (1969, p. 205) argumenta que a “língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama das nossas vidas”, enfatizando, assim, o vínculo intrínseco entre o vocabulário e a externalização das experiências vividas por uma comunidade.

Dessa maneira, o léxico exerce uma função essencial na representação e caracterização das manifestações culturais, fomentando a transmissão de saberes ao longo das gerações. Nesse

⁹ “Adquirir un lenguaje significa formar parte de una comunidad de personas que participan en actividades comunes a través del uso, si bien, nunca completo, de una gran variedad de recursos comunicativos compartidos. En este sentido, adquirir un lenguaje significa formar parte de una tradición, compartir una historia y, por tanto tener acceso a una memoria colectiva, repleta de historias, alusiones, opiniones, recetas, y otras cosas que nos hacen humanos” (Duranti, 2000, p. 447). Tradução nossa

espaço, a palavra ocupa um lugar privilegiado porque permite que sentimentos, desejos e conhecimentos de um grupo social perdurem no tempo.

É por meio da língua que se expressam as mais variadas formas de difusão cultural e, de maneira ainda mais específica, é por meio dela que os seres humanos revelam seus valores, constroem a história e afirmam sua identidade.

A linguagem, por evocar a característica da universalidade, assume o *status* de ser social e de instrumento para o compartilhamento de saberes e culturas. Desse modo, Coseriu (1990, p. 13) defende que a linguagem, além de ser uma atividade universal, sempre se concretiza por meio das tradições históricas de uma determinada comunidade. Refletindo sobre a sociabilidade e a necessidade de partilhar saberes, o autor observa que a linguagem, mais do que um simples fato social, é “o fundamento de tudo o que é social e a manifestação primária da ‘sociabilidade’ humana, do ‘ser-com-os-outros’, que é uma dimensão essencial do ser do homem”.

Como meio de interação entre os indivíduos, a linguagem desempenha um papel central na expansão dos fatores sócio-histórico-culturais de um povo. Dessa forma, toda língua reflete a sociedade e a cultura a que pertence. Sobre o exposto, Andrade (2010, p. 99) acrescenta:

A linguagem, numa perspectiva global, não pode ser explicada apenas como uma mera estrutura formal e semântica. Deve-se, também, analisar sua vertente social. É por via da linguagem que as pessoas se comunicam, se expressam, se localizam, transmitem suas crenças mais antigas, organizam e estruturam seu pensamento.

Assim, a linguagem pode ser compreendida como um meio de expressão cultural que evidencia a identidade de um povo. Sob essa perspectiva, esta pesquisa fundamenta-se na ideia de que o estudo do léxico de uma língua está estreitamente relacionado à cultura da comunidade que a utiliza. Conforme Sapir (1971, p. 35), o léxico é a "fronteira da língua", sendo a parte mais suscetível às influências do meio, seja ele cultural, social ou ambiental. Desse modo, o estudo dos nomes de lugares se concentra nos aspectos linguísticos dos topônimos, intrinsecamente motivados pela cultura da qual emergem.

Nessa linha de raciocínio, Dick (2002/2003, p. 3) argumenta que, ao se considerar a língua como parte integrante da cultura, entende-se que ambas exercem uma influência mútua. A autora enfatiza que, "ao se colocarem em confronto povos culturais distintos em seus hábitos, percepções e modos de expressão linguística, considera-se que as situações existenciais de cada grupo em presença poderão ser modificadas, valorizadas, aceitas ou até repudiadas". Isso reforça o caráter dinâmico da relação entre língua e cultura, evidenciando seu papel na formação e transformação das identidades culturais.

Seabra (2015, p. 73), por sua vez, ao reforçar o caráter social da língua como expressão

da cultura de um grupo, relaciona o seu papel social a um patrimônio cultural. A autora destaca que os nomes têm a função de expressar sentimentos e, diante disso, “quando consideramos a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade”. Em vista disso, a cultura está intimamente relacionada à língua, uma vez que é por meio dela que são transmitidos, de geração em geração, os signos representativos, símbolos, ideias e conceitos que solidificam os laços entre os membros de uma mesma comunidade.

Isso significa que, de certa forma, a língua possibilita que os seres humanos se relacionem e interajam em sociedade, promovendo a difusão cultural, evidenciando traços de identidade e contribuindo para a construção das características que identificam uma comunidade específica. Portanto, a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento pelo qual a cultura se perpetua, funcionando como combustível, fator condicionante, o produto cultural gerado pela cristalização da língua em uma sociedade.

Ao tratar da função comunicativa da língua, Lara (2023, p. 3) assevera que é por meio dela que “podemos dar sentido às nossas experiências do mundo e da vida, pois nunca se estagnam e sempre descobrem novos horizontes”. Então, a significação em um tempo e espaço passa, primeiramente, pela dinamicidade da língua e pelo seu poder de transformar o que é comum em algo significativo e representativo. Dessa forma, a linguagem transcende sua função utilitária, tornando-se um mecanismo essencial para a construção de sentidos e a perpetuação da identidade cultural.

Na sequência são traçadas considerações sobre a ciência Onomástica, definição, objeto de estudo e relação com os estudos toponímicos.

1.2 Onomástica: apontamentos teóricos

A necessidade humana de nomear seres e objetos remonta às épocas mais antigas, desempenhando um papel essencial na construção da identidade individual e coletiva. Na Antiguidade, os nomes não eram meros rótulos arbitrários, mas carregavam significados simbólicos, culturais e históricos. Diversas civilizações antigas os atribuíram com base em características físicas, habilidades, linhagem familiar e, frequentemente, em aspectos religiosos e espirituais. Esse processo destaca a importância da nomeação na organização social e na preservação das tradições.

. A Onomástica, ciência que fornece fundamentos para o estudo dos nomes próprios, está intrinsecamente relacionada aos estudos lexicológicos. Leite de Vasconcelos (1928, p. 14), ao definir os estudos onomásticos, os inclui como parte da "glotologia", identificando-a como

a ciência dos nomes. Para o estudioso português, a Onomástica pode ser subdividida em três áreas principais: a *Toponímia*, que estuda os nomes de lugares; a *Antroponímia*, que se dedica aos nomes próprios de pessoas e a *Panteonímia*, que abrange outros tipos de nomes próprios, como os de astros, ventos, animais, seres sobrenaturais, navios, entre outros.

Ao prefaciар a obra *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira* (Amaral; Seide, 2020), Isquierdo (2020b) discorre sobre a definição de Onomástica e destaca os objetos de estudo da Antroponímia e da Toponímia, ambas inseridas em uma disciplina maior, a Onomástica. A autora enfatiza a relevância do estudo dos nomes e suas múltiplas dimensões culturais e sociais.

A Onomástica é a área de conhecimento que estuda os nomes próprios em geral, nas suas dimensões mais profundas (aspectos linguístico-etimológicos, antropológicos, sócio-históricos, geográficos...), examinando o processo de nominação em diferentes épocas e localidades por meio de suas duas grandes áreas de investigação: a Antroponímia, que estuda a origem de nomes próprios de pessoas, nomes individuais, parentais, sobrenomes, apelidos e alcunhas; e a Toponímia, que tem como objeto de estudo os nomes de lugares, os enunciados linguísticos que nomeiam e identificam espaços de áreas rurais (rios, córregos, sangas, corixos, igarapés, cachoeiras, montanhas, serras, cordilheiras...) e urbanas (cidades, vilas, povoados, bairros, ruas, alamedas, praças...) (Isquierdo, 2020b, p. 10).

O estudo da origem dos nomes próprios sempre despertou curiosidade e aguçou o interesse de pesquisadores que buscam compreender os motivos que levam um denominador a escolher um nome em detrimento de outro, ao nomear uma pessoa ou um lugar.

Em se tratando do processo denominativo, Hajdú (2002, p. 01) destaca que, já no antigo Egito, era possível observar a importância atribuída ao ato de nomear, assim como a preocupação daqueles povos em diferenciar o nome próprio do nome comum. O autor enfatiza que:

Se o surgimento de um novo ramo da ciência é marcado pela capacidade de identificar o seu tema, os germes da onomástica deveriam ser procurados no antigo Egito de 5 a 6 mil anos atrás. Foram eles que, em suas inscrições, primeiro fizeram uma distinção entre nomes próprios e nomes comuns, inserindo os nomes de seus deuses e faraós em molduras ou “anéis de nomes” (cartela) e, mais tarde, escrevendo-os com tinta vermelha (Hajdú, 2002, p. 01).¹⁰

Zamariano (2012), ao tratar do interesse no processo de nomear, também destaca a antiguidade dos estudos onomásticos, ressaltando que

[...] é preciso considerar que a questão do nome já era discutida na Grécia, embora, naquela época, ainda não houvesse a distinção entre o conceito de nome próprio em

¹⁰ “If the emergence of a new branch of science is marked by its being able to identify its subject, the germs of onomastics should be sought in ancient Egypt of 5–6 thousand years ago. It was them who, in their inscriptions, had first made a distinction between proper names and common nouns by inserting their gods’ and pharaohs’ names in frames or “name rings” (cartouche) and, later, writing them in red paint on papyrus” (Hajdú, 2002, p. 01). Tradução própria.

oposição ao nome comum, nos moldes em que é feita na atualidade: a definição de onoma servia para se referir às denominações de seres individuais, atividades humanas e objetos. Atualmente, é prática habitual dar nome às pessoas (Zamariano, 2012, p. 352).

A autora pondera que, em um contexto remoto, o processo de nomear não era compreendido da mesma forma que nos dias atuais. Naquela época, as denominações estavam voltadas para os seres individuais, as atividades humanas e os objetos. Hoje, no entanto, é comum dar nomes às pessoas e esses nomes estabelecem uma relação interacional com quem os recebe, criando um vínculo de natureza psicológica que serve para representá-las dentro do grupo ou sociedade a que pertencem.

A busca pela compreensão dos nomes próprios avançou na Europa, especialmente por meio de estudos realizados por padres. Amaral e Seide (2020, p. 34) registram que, pelo fato de os primeiros estudos científicos sobre o tema terem sido conduzidos por eclesiásticos, percebe-se um forte interesse nos aspectos etimológicos, destacando a relevância da origem e do significado dos nomes próprios.

Em muitos países europeus, grande parte dos estudos onomásticos iniciais se concentra na pesquisa da origem dos nomes, isto é, em aspectos etimológicos, observando-se a evolução dos nomes ao longo do tempo e das línguas. Esse interesse está presente em obras do século XVIII, como é o caso de *Onomástico etimológico de la lengua gallega*, publicado em 1758 pelo Padre Martín Sarmiento (1695-1772), e continua em voga no século seguinte (Amaral; Seide, 2020, p. 34).

O estudo do nome próprio se constitui uma parte importante do léxico de uma língua. Lara (2006, p. 143), ao abordar o tema, argumenta que o léxico é composto pelo conjunto de palavras de uma língua e pode ser considerado uma manifestação da memória tanto de um indivíduo quanto de um grupo. O autor ressalta ainda que, embora o léxico possa ser compreendido como algo individual, ele adquire um caráter coletivo quando analisado de forma abrangente, como o léxico de uma língua.

É importante destacar que a análise do nome próprio, embora baseada em um viés linguístico, é fortemente influenciada por diversos fatores, sejam eles ambientais, culturais, históricos, entre outros. Conforme Fonseca (2018, p. 11),

[...] a onomástica se refere aos nomes, e estes não são realidades naturais, são realidades idealizadas por uma atividade mental dos homens. Os nomes se referem a realidades extralinguísticas, isto é, a seus referentes, que são entidades da natureza e da cultura.

Dick (1990, p. 144), por sua vez, ao destacar a relevância dos estudos onomásticos, esclarece que eles transcendem a condição de um mero fator auxiliar no agir e no viver, seja em âmbito individual ou coletivo. Para a autora, esses estudos são indícios dos rumos tomados

pelos falares ao longo dos períodos históricos, dos comportamentos presentes no cotidiano e das atitudes morais ou práticas valorizadas pela população.

De modo complementar, Seabra e Isquierdo (2018, p. 993) reiteram que “os estudos onomásticos remontam ao nosso passado, às nossas origens”, evidenciando a necessidade de o denominador buscar referências extralinguísticas para esclarecer o ato de nomear, enfatizando que o ato de nomear reflete modos de vida e revela diversos aspectos que singularizam a origem do homem. Para as pesquisadoras, a nomeação é um fenômeno complexo que carrega valores culturais, históricos e sociais, constituindo-se em uma janela para compreender as identidades e memórias coletivas:

Os estudos onomásticos remontam ao nosso passado, às nossas origens e assim sempre desperta curiosidade, não só dos estudiosos, mas também das pessoas em geral. Ultrapassando a mera função de nomenclatura, os nomes das pessoas e lugares são produtos de um sistema de denominação que reflete o modo de vida de uma determinada cultura e como isso representa seus valores (Seabra; Isquierdo, 2018, p. 993).¹¹

Desta forma, ao nomear, o homem ressignifica o espaço, transmitindo suas impressões e transformando-o em um lugar de convivência. Dick (1998, p. 101) defende a distinção entre a constituição e a criação da palavra como elemento do léxico e integrante do enunciado de língua. Para a pesquisadora, antes de uma unidade lexical alcançar o “status” de nome, ela passa por um processo de experimentação e interpretação vivenciado pelo denominador. Esse processo permite inferir conceitos relacionados a valores e intenções, tanto subjetivas quanto objetivas.

No item que segue, o foco recairá sobre a disciplina Toponímia, abordando aspectos relacionados à sua história e definição, além de considerações sobre o nome próprio, o nome de lugar, a estrutura do topônimo, o signo linguístico e o signo toponímico, além de abordar o modelo taxionômico desenvolvido por Dick (1990; 1992).

1.3 Toponímia: percurso histórico

A Toponímia, como disciplina, consolidou-se inicialmente na Europa, tendo a França como seu berço. O pioneiro nesse campo foi Auguste Longnon, que introduziu os estudos toponímicos na **École Pratique des Hautes-Études** e no Collège de France. Após sua morte, em 1912, foi publicada sua obra *Les Noms de Lieu de la France*, considerada de grande

¹¹ “Onomastic studies harken back to our past, to our origins, and thus always awaken curiosity, not only of scholars, but also of people in general. Surpassing the mere function of nomenclature, the names of people and places are products of a system of denomination that reflect the way of life of a given culture and how this represents their values” (Seabra; Isquierdo, 2018, p. 993). Tradução própria.

relevância para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados da França (Dick, 1990, p. 20).

Os estudos toponímicos foram retomados em 1922 por Albert Dauzat, na mesma **École Pratique**. Dez anos depois, Dauzat fundou a *Révue des Études Anciennes* e publicou sua obra intitulada *Chronique de Toponymie* trabalho de extrema importância para a disciplina toponímica, pois ofereceu subsídios teóricos para uma análise crítica e serviu de fonte para estudos publicados sobre o tema. Outra obra relevante publicada por Dauzat, em 1926, é *Les noms de lieux. Origine et évolution*. Nessa obra, o autor apresenta uma introdução ao estudo dos nomes de lugares, reunindo explicações etimológicas, históricas e culturais acerca da formação toponímica. O seu objetivo é vincular os nomes geográficos à história das populações e das línguas, proporcionando ao leitor uma compreensão mais ampla sobre a origem dos topônimos franceses e seus significados culturais.

Ainda em 1926, Dauzat organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, reunindo representantes de 21 países com o objetivo de promover resoluções para a expansão e sistematização desses estudos. O pesquisador procurou evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos estudiosos ao investigarem a origem dos nomes de lugares, explorando tanto o viés lógico quanto o histórico.

Ao optar por considerar ambos os pontos de vista, Dauzat dedicou-se preferencialmente ao estudo dos nomes de localidades, classificando-os segundo a ordem histórica de suas formações: “Dada a excepcional importância da primeira categoria, estudaremos primeiro os nomes das localidades, classificando-os de acordo com a ordem histórica de suas formações” (Dauzat, 1926, p. 10).¹²

A par da França, berço dos estudos toponímicos, outros países, como os Estados Unidos, Canadá e a Europa Russa, também têm desempenhado um papel significativo em pesquisas relevantes para a disciplina Toponímia. Entre as publicações importantes sobre o tema, destaca-se a revista *Names*, publicação oficial da American Name Society, cujo objetivo é promover o estudo etimológico, o significado e a aplicação de todas as categorias de nomes.

No Canadá, desde 1966, existe um grupo dedicado ao estudo da Coronímia e da Terminologia Geográfica, demonstrando o interesse e a relevância atribuídos a essas áreas. Na Europa Russa, as pesquisas toponímicas são conduzidas por comissões que atuam em instituições renomadas, como o Instituto de Linguística da Academia de Ciências da Ucrânia e

¹² “Étant donnée l’importance exceptionnelle de la première catégorie nous étudierons d’abord les noms de localités en les classant d’après l’ordre historique de leurs formations” (Dauzat, 1926, p. 10). Tradução própria.

a Sociedade Geográfica Russa (Andrade, 2010, p. 114). Esses esforços reforçam a importância global da Toponímia e sua contribuição interdisciplinar para a compreensão histórica e cultural dos nomes.

Em relação às pesquisas toponímicas no Brasil, Isquerdo (2012, p. 17) propõe uma divisão cronológica e sincrônica, sistematizada em três etapas: a primeira abrange o período de 1901 a 1979; a segunda corresponde ao intervalo entre 1980 e 1990; a terceira está relacionada aos estudos surgidos a partir da década de 1990.

A primeira etapa estabelecida por Isquerdo (1901 a 1979) tem como principal expoente o pesquisador Theodoro Sampaio, autor da obra *O Tupi na Geografia Nacional* (1901). Nesse trabalho, Sampaio, por meio de uma abordagem etimológica e histórica, demonstra que os topônimos tupis refletem as características dos lugares nomeados, oferecendo uma importante contribuição para a compreensão da relação entre língua e território.

Ainda no contexto de obras relevantes para os estudos toponímicos de base indígena, destaca-se *Toponímia Brasília*, obra de Armando Levy Cardoso (1961), que analisa a influência das línguas aruaque e caribe na toponímia amazonense. O estudo de Cardoso é particularmente útil para a pesquisa toponímica, pois demonstra como a análise dos topônimos pode revelar aspectos histórico-geográficos, incluindo movimentos migratórios e questões etnolinguísticas. O seu trabalho estabelece uma relação intrínseca entre língua, povo e espaço geográfico, contribuindo para a compreensão interdisciplinar dos topônimos.

Também Carlos Drumond (1965), em sua tese de livre-docência intitulada *Contribuições do Bororó à Toponímia Brasileira*, focaliza a toponímia indígena, no caso a herança da população bororo da região Centro-Oeste para a toponímia brasileira. O autor também destaca a ausência de uma sistematização metodológica nos estudos toponímicos realizados no Brasil, evidenciando a necessidade de avanços nessa área.

Com o objetivo de "prestar sua pequena cooperação ao Amazonas, dando notícias da origem e significação dos nomes que designam as suas cidades", Octaviano de Mello publicou, em 1967, o livro *Topônimos Amazonenses – Nomes das Cidades Amazonenses, Sua Origem e Significação* (Mello, 1967, p. 22). Essa obra é uma importante contribuição para a compreensão da toponímia regional e de suas relações com a cultura e a história local.

A segunda etapa (1980-1990) delimitada por Isquerdo (2012) tem início marcado pela defesa da Tese de Doutorado de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, *A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos*, em 1980, publicado com o título *A motivação toponímica e a realidade brasileira* (Dick, 1990). Essa tese representa um divisor

de águas nas pesquisas toponímicas no Brasil à medida que estabelece uma metodologia específica para os estudos toponímicos no Brasil, solidificando, assim, as bases para o desenvolvimento de uma epistemologia toponímica no país. Essa sistematização foi construída a partir de pesquisas anteriores, como as de Sampaio (1902) e Drumond (1965) e avança ao definir princípios teórico-metodológicos para a pesquisa toponímica no Brasil, independente do estrato linguístico, representando, assim, um marco significativo na consolidação desse campo de estudo no Brasil.

Já a terceira etapa, estabelecida por Isquerdo (2012), considera como marco temporal o final da década de 1990 quando tem início a descentralização dos estudos toponímicos no Brasil, à medida que surgem novos projetos de atlas toponímicos, em outras universidades públicas, tendo como consultora a professora Dra. Maria Vicentina Dick. É nessa fase que surge o ATEPAR (Atlas Toponímico do Estado do Paraná) que foi seguindo pelos demais projetos, dentre os quais o ATEMS (Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul).

Isquerdo (2020c) defende ainda que, a partir de 2010, ocorre uma expansão das pesquisas toponímicas por praticamente todo o Brasil, com o aumento do interesse pela área, resultando na produção de dissertações e teses em programas de pós-graduação de universidades espalhadas por todo o Brasil¹³.

Outra publicação relevante para os estudos da Toponímia é a obra *Toponímia Carioca*, volume 3 da Coleção Cidade do Rio de Janeiro, de Agenor Lopes de Oliveira, de 1957. Segundo Oliveira (1957, p. 9), o livro “estuda linguisticamente a história, a origem e os significados de topônimos indígenas próprios das coisas, dos lugares e do falar comum de nossa gente”. Essa obra amplia o entendimento sobre a influência indígena na toponímia brasileira, destacando sua relevância cultural e histórica.

Ao longo dos séculos, muitos pesquisadores da área toponímica têm apresentado definições sobre o caráter da disciplina e seu objeto de estudo, tema abordado no item 1.3.1 na sequência.

1.3.1 Toponímia: conceito e definição

O toponimista e antropólogo Salazar-Quijada (1985, p. 95) define a Toponímia como o “estudo integral, no espaço e no tempo, dos aspectos históricos, geográficos, econômicos, socioantropológicos e linguísticos, que permitiram e que permitem que um nome de lugar tenha

¹³ Trabalho apresentado em 2020 na live promovida pela ABRALIN, mesa-redonda A Pesquisa Toponímica no Brasil, disponível em: <https://aovivo.abralin.org/lives/a-pesquisa-toponimica-no-brasil/>

origem e subsista”. Para o autor, a Toponímia possibilita o entendimento das características culturais de um povo, transformando o topônimo em uma evidência concreta da presença histórica de um determinado grupo social. Essa abordagem destaca o papel multifacetado da Toponímia como ferramenta de análise e interpretação cultural, histórica e linguística.

Já Trapero (1995, p. 21) define a toponímia como disciplina da ciência Linguística. Para o pesquisador:

A toponímia é uma disciplina cujos problemas têm sido partilhados pela linguística, pela geografia, pela história, pela botânica, pela arqueologia, pela antropologia... E todas elas reivindicando um “direito” de propriedade. Mas será preciso concordar que a linguística tem mais “direitos” (não digo exclusivos) do que qualquer outra, como perspectiva que tenta explicar uma parte do léxico de um lugar, de uma região, de uma língua (Trapero, 1995, p. 21)¹⁴.

O toponimista reforça seu ponto de vista ao citar R. Lapessa (1992, p. 170): “A toponímia interessa ao linguista como a paleontologia interessa ao biólogo, assim como a arqueologia e a documentação de outras épocas interessam ao historiador.” Essa comparação ressalta a importância da toponímia como uma ferramenta essencial para a compreensão das inter-relações entre a linguagem e a história.

Isquerdo (2011, p. 469) destaca a intenção subjetiva do denominador ao argumentar que o ato denominativo surge da necessidade de “marcar território e de imprimir uma marca de identidade ao espaço habitado”. Essa marca identitária, criada pelo ato de nomear, representa as intenções do nominador, revelando aspectos culturais, sociais e históricos do grupo a que pertence.

Por sua vez, Dick (2001, p. 79) argumenta que o simbolismo das formas linguísticas é o que transforma os nomes em lugares existenciais e os indivíduos em personalidades sociais. Segundo a autora, a configuração de um local só se concretiza a partir de sua nomeação. Assim, as características linguísticas das unidades lexicais passam a adquirir uma motivação toponímica, incorporando um novo significado ao vocábulo e atribuindo-lhe valor cultural e simbólico.

Biderman (2001, p. 13) pondera que o nome exerce uma função essencial de classificação e individualização de seres e objetos. Para a autora, “ao nomear, o indivíduo se apropria do real, como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que

¹⁴ “La toponimia es una disciplina cuya problemática se la han repartido la lingüística, la geografia, la historia, la botánica, la arqueología, la antropología... Y todas ellas alegando un "derecho" de propiedad. Pero habrá que convenir que más (no digo exclusivo) "derecho" que ninguna tiene la lingüística, como perspectiva que trata de explicar una parcela del léxico de un lugar, de una región, de una lengua” (Trapero, 1995, p. 21). Tradução própria.

Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome a toda a criação e dominá-la”. Essa relação entre nomeação e apropriação do real reforça o poder simbólico do ato de nomear.

Como mencionado anteriormente, os estudos de Maria Vicentina do Amaral Dick representam um marco para a pesquisa sobre nomes próprios de lugares no Brasil, servindo como base para a maioria das investigações no campo dos estudos toponímicos (Isquierdo, 2012, p. 32).

Dick (1990), fundamentada nas ideias de Drumond, esclarece que o estudo dos topônimos deve ir além da etimologia, considerando suas transformações ao longo do tempo, como a evolução fonética e morfológica, sua extinção ou alterações, e sua relação com processos migratórios, eventos históricos e sociais do local, além das crenças e visões de mundo das comunidades envolvidas. Essa abordagem holística reforça o caráter interdisciplinar da Toponímia e amplia sua relevância para a compreensão da identidade cultural e histórica de um povo.

Ainda no contexto do tema, um dos grandes desafios apontados por Dick (1990, p. 35) em relação à conceituação da Toponímia como disciplina autônoma é a delimitação de seu campo de trabalho e a caracterização de seu objeto específico. Segundo a autora, as informações e sutis significações contidas nos nomes de lugares poderiam reduzir os estudos toponímicos a meras descrições culturais de um espaço, seja ele físico ou humano. Embora o enquadramento da Toponímia em disciplinas como História, Geografia ou Ciências Sociais possa parecer uma solução para esse impasse, é essencial reconhecer que uma análise restrita a um único viés dificilmente capturaria a totalidade e a complexidade do fenômeno toponomástico.

Dick (1990, p. 35) argumenta que a Toponímia é, antes de tudo, “um imenso complexo línguo-cultural em que os dados das demais ciências se interseccionam, agrupando-se para atingir seu ápice dentro do fenômeno toponomástico.” Essa abordagem interdisciplinar evidencia a necessidade de considerar diferentes perspectivas para compreender plenamente o significado e a função dos nomes de lugares.

A pesquisa toponímica, por sua vez, orienta o pesquisador a compreender o modo de vida e as particularidades de um espaço geográfico ou de uma comunidade linguística envolvida no estudo. Os traços históricos e sociais dessa comunidade são frequentemente evidenciados nos processos de nomeação e organização de seus espaços, destacando os topônimos como expressões culturais e históricas de grande relevância.

No próximo tópico será abordada a relação entre a toponímia as diferentes áreas de conhecimento.

1.3.2. A Toponímia e sua interação com diferentes áreas do conhecimento

A Toponímia, disciplina de uma ciência maior, a Onomástica, tem como objeto de estudo o nome próprio de lugar. Sob essa perspectiva, a ciência Onomástica adquire uma ressignificação, ampliando o alcance e o significado dessa área de pesquisa. Ao tratar da amplitude e interdisciplinaridade da ciência Onomástica, Sousa e Dargel (2017, p. 12) ponderam que:

Essa convergência de áreas faz com que a ciência dedicada à análise dos nomes próprios seja fundamentalmente interdisciplinar, apesar de ser, em princípio, parte da Linguística porque se parte da análise do nome, elemento da língua (ou item onomástico) para os outros condicionantes que o envolvem além dos aspectos relacionados à linguagem.

Dessa forma, dependendo do viés adotado pelo pesquisador, ele poderá obter subsídios de outras áreas do conhecimento que atuam em consonância com os ramos do saber relacionados à Onomástica. A figura a seguir visualiza a inter-relação entre a Onomástica e outros campos do saber, destacando a amplitude e a interdisciplinaridade dessa ciência.

Figura 1: Inter-relações da Onomástica com outras áreas do saber



Fonte: Elaborada pela autora com base em Souza e Dargel (2017, p. 12).

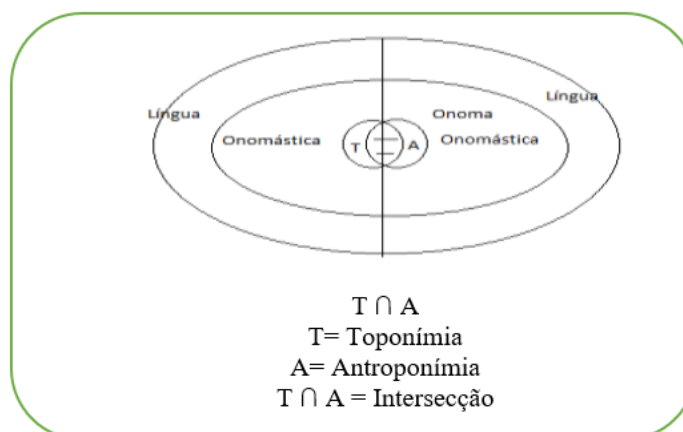
A Figura 1 busca demonstrar a relevância do relacionamento e do diálogo entre a Onomástica e as demais ciências, interação que proporciona ao pesquisador inúmeras possibilidades de análise, evidenciando, assim, o caráter interdisciplinar dessa ciência. Isquierdo e Souza (1997, p. 85-106) sublinham que a contribuição das demais ciências é fundamental para construir um cenário que revela as bases étnicas de uma população, aspectos do cotidiano de um grupo e/ou as particularidades naturais do espaço geográfico a que o topônimo se refere.

Ao estabelecer parâmetros e métodos para a pesquisa toponímica, Dauzat (1926 p. 5) defende que a Toponímia é, antes de tudo, uma questão linguística. No entanto, embora sua essência esteja diretamente ligada às questões linguísticas, é imprescindível considerar a contribuição de outras áreas do saber, o que caracteriza a Toponímia como uma disciplina interdisciplinar, que amplia seu campo de atuação ao dialogar com diversas ciências. É essa perspectiva que o autor enfatiza, destacando a riqueza e a complexidade do estudo toponímico:

[...] para realizar esta investigação com sucesso, é necessário também ter conhecimento não só da história política, mas também da história econômica e social. Devemos então e acima de tudo absorver as lições da geografia física e humana e, ocasionalmente, da geologia (Dauzat, 1926, p. 5)¹⁵.

Segundo o pesquisador, a investigação toponímica deve adotar uma abordagem que considere as contribuições de outras áreas do saber para alcançar o êxito desejado. Nesse sentido, a Toponímia, sendo uma disciplina de caráter transdisciplinar, estabelece, conforme Dick (1990, p. 36), uma relação de inclusão com a ciência Onomástica, de modo que ambas estão sempre interligadas. Essa vinculação promove uma dimensão variável nos estudos, ampliando suas possibilidades de análise e interpretação. A figura 2, apresentada a seguir, ilustra de forma didática a intersecção conceitual proposta pela pesquisadora.

¹⁵ Il faut en outre posséder des connaissances touchant l'histoire non seulement politique, mais économique et sociale. On doit ensuite et surtout se pénétrer des leçons de la géographie physique et humaine et, à l'occasion, de la géologie (Dauzat, 1926, p. 5). Tradução própria

Figura 2: Intersecção entre Toponímia e Antroponímia

Fonte: Dick (1999, p. 145)

Trapero (1995, p. 19) também discute a interdisciplinaridade da ciência toponímica ao assinalar que:

A toponímia de um território, seja ele qual for, não é um conjunto lexical homogêneo do ponto de vista de sua formação: nela podem ser detectados os mesmos estratos que são estudados no léxico de uma linguagem histórica. O ato de “batizar” a geografia não se faz de uma só vez, nem aqueles que dão os nomes são iguais. E nessa diversidade diacrônica e nessa heterogeneidade nominalizante estão capturados os traços que identificam a toponímia de qualquer lugar como particular¹⁶.

Frente ao exposto é possível concluir que, ao estudar a toponímia de um determinado espaço geográfico, é essencial ser considerada a estreita relação entre o nome, o local e o tempo. Essas relações levam o pesquisador a explorar não apenas a geografia, mas também a história do local analisado, enriquecendo sua compreensão do fenômeno toponímico.

Aguilera (1999, p. 127), ao abordar a conexão entre os estudos toponímicos e outras áreas científicas, destaca que “a Toponímia, como um ramo da ciência Onomástica, encontra hoje um espaço bastante receptivo na área da Dialektologia e da Lexicologia, com as quais mantém estreita relação”. Assim, é possível inferir que a Toponímia expande as possibilidades de pesquisa, contribuindo para que os estudos realizados nesse campo produzam resultados mais ricos, profundos e satisfatórios.

¹⁶ La toponimia de un territorio, cualquiera que sea, no es un conjunto léxico homogéneo desde el punto de vista de su formación: en ella pueden detectarse los mismos estratos que se estudian en el léxico de una lengua histórica. El acto de "bautizar" a la geografía ni se realiza de una única vez ni los que ponen los nombres son tampoco los mismos. Y en esa diversidad diacrónica y en esa heterogeneidad nominalizadora quedan plasmados los rasgos que identifican como particular la toponímia de cualquier lugar (Trapero, 1995, p. 19). Tradução própria.

1.4 Denominação, designação e nomeação: breves considerações

Antes de focalizar a questão dos nomes próprios de lugares, considera-se relevante destacar alguns aspectos fundamentais de conceitos associados ao processo de *denominação*, *designação* e *nomeação* de seres e objetos. No campo da Toponímia essas unidades lexicais são amplamente utilizadas para evidenciar tanto o percurso quanto o resultado final do processo utilizado pelo denominador que, por sua vez, culmina na escolha de um nome específico para o objeto a ser nomeado.

Assim, dada a relevância expressiva dos vocábulos *denominação*, *designação* e *nomeação* para a disciplina Toponímia, torna-se necessário a inclusão de um tópico específico com o intuito de discutir e aprofundar esses conceitos. Essa abordagem mais detalhada é fundamental para a compreensão ampla e precisa dos signos toponímicos.

Frath (2015, p. 32), em seu artigo *Denominação Referencial, Designação, Nomeação*, amplia o entendimento acerca desses conceitos e estabelece distinções entre essas nomenclaturas. Nesse sentido, o autor enfatiza uma abordagem centrada no indivíduo, ressaltando que, para tanto, é imprescindível que as pessoas se comuniquem utilizando uma cognição singular compartilhada. Esse processo, por sua vez, promove a transmissão de estados interiores por meio de um código inscrito na matéria cerebral.

Segundo esse raciocínio, para Frath (2015, p. 33), os nomes referem-se às coisas do mundo e são frequentemente considerados meros rótulos de um universo previamente estruturado. O autor argumenta que o "ser" pode ser subdividido em objetos nomeáveis do mundo e o nome, nesse contexto, é apenas uma nomeação fixa, sem distinção clara da designação. Em contrapartida, as denominações representam os objetos reais das coisas do mundo, pois “o falante, ao dizer a Verdade, constrói uma proposição que conecta os nomes das coisas e, se seus componentes correspondem a elementos reais e a proposição é logicamente verdadeira, então ela é verdadeira para o mundo e promove o conhecimento” (Frath, 2015, p.33).

Para exemplificar sua teoria, Frath (2015, p. 42) apresenta a seguinte proposição: “O gato está no capacho”. Segundo ele, essa proposição será verdadeira se houver um gato, um capacho e se o gato estiver sobre o capacho. Ele acrescenta que, para evitar erros, é essencial esclarecer a referência do nome e os conceitos associados a ele. Essa, de acordo com o autor, é a principal ambição da terminologia.

Kleiber (2001, p. 24), por sua vez, assim diferencia a *designação* da *nomenclatura*:

Os dois tipos de relações não podem, no entanto, ser confundidos, porque a relação de nomeação exige, ao contrário da relação de designação única, que a

relação X (expressão linguística) $\rightarrow x$ (coisas) tenha sido previamente estabelecida. Existe de *facto* uma relação de nomeação entre referencial, x e a expressão linguística não existe tal exigência para a relação de designação. Se só posso chamar uma coisa pelo seu nome se a coisa já tiver sido previamente nomeada assim, posso designar, referir-me a uma coisa por uma expressão sem que essa coisa tenha sido previamente designada assim¹⁷.

Dessa forma, a distinção estabelecida pelo estudioso entre *nomeação* e *designação* constitui uma contribuição fundamental para o entendimento do processo de nomeação. Para o autor, existe uma diferença clara entre *nomear* e *designar*. Embora o falante possua certa liberdade para construir seus enunciados discursivos de acordo com o que deseja expressar, ele não tem controle sobre a escolha dos constituintes denominativos desses enunciados. Em outras palavras, os nomes são fornecidos pelo idioma e não são de responsabilidade individual, mas sim parte de um sistema linguístico compartilhado.

Nesse sentido, Frath (2015, p. 12) pondera que o “nome é uma entidade lexicalizada coletiva dada pela língua; diz-nos o que existe para nós e não apenas para mim”. Segundo o autor, o nome apresenta o mundo como um conjunto de objetos distintos, cuja existência separada se torna significativa para a comunidade linguística. Por outro lado, a designação refere-se a uma referência discursiva na esfera individual, vinculada aos elementos de nossa experiência representados por nomes que não se destinam a ser lexicalizados. Assim, o ato de nomear representa uma tentativa de atribuir um nome a um novo objeto da experiência coletiva.

Ainda de acordo com Frath (2015, p. 39), a *nomeação* pode ser transformada em uma *denominação*, estabelecendo um vínculo mais formal e duradouro entre o nome e o objeto ao qual ele se refere. Esse processo reflete a evolução da percepção coletiva e da organização linguística na construção de significados compartilhados.

[...] se ela é usada repetidamente pela comunidade linguística e, portanto, lexicalizada. Para isso, deve ser capaz de agregar um *corpus* de usos ao seu redor e que sua forma linguística corresponde aquelas das denominações, em particular no que diz respeito ao seu tamanho e à sua simplicidade fraseológica (Frath, 2015, p. 39)¹⁸.

¹⁷ “Les deux types de relations ne se laissent cependant pas confondre, parce que la relation de dénomination exige, contrairement à la seule relation de désignation, que la relation X (expression linguistique) $\rightarrow x$ (choses) ait été instaurée au préalable. Il n’y a en effet relation de dénomination entre X et x que si et seulement s’il y a eu un acte de dénomination préalable, c’est-à-dire l’instauration d’un lien référentiel ou d’une fixation référentielle, qui peut être le résultat d’un acte de dénomination effectif ou seulement celui d’une habitude associative, entre l’élément x et l’expression linguistique X . Une telle exigence n’est nullement requise pour la relation de désignation. Si je ne puis appeler une chose par son nom que si la chose a été au préalable nommé ainsi, je puis désigner, référer à renvoyer à une chose par une expression sans que cette chose ait été désignée auparavant ainsi” (Kleiber, 2001, 24) Tradução própria.

¹⁸ “Si elle est utilisée de façon récurrente par la communauté linguistique et ainsi lexicalisée. Pour cela, il faut qu’elle puisse agréger un corpus d’usages autour d’elle et que sa forme linguistique correspondant à celle des dénominations, notamment en ce qui concerne sa taille et sa simplicité phraséologique” (Frath, 2015, p. 39). Tradução própria.

Segundo o mesmo autor, as *designações* são fragmentos de linguagem que elucidam ou exploram determinados aspectos das categorias, mas que não têm a intenção de se integrar ao vocabulário comum uma vez que não representam conceitos coletivos. Para complementar e abarcar totalmente essa definição:

A denominação é uma entidade lexicalizada coletiva dada pela língua; ela nos diz o que existe para nós, não apenas para mim. Ela tem o poder de nos apresentar o mundo como um conjunto de objetos separados, cuja existência separada é então efetiva na comunidade linguística (Frath, 2015, p. 43) ¹⁹.

Delmond (2022, p. 38), ao explorar o tema, enfatiza que “só é possível chamar algo pelo seu nome se esse nome tiver sido previamente atribuído e validado pelo uso dentro de um grupo social”. Isso significa que deve existir uma relação estável entre o objeto da realidade e seu nome, estabelecendo, assim, uma fonte consistente de denominação.

Nos próximos tópicos são discutidas características do nome próprio em geral e do nome de lugar, o topônimo.

1.5 O nome próprio

Ao longo do tempo, o ato de nomear tem sido objeto de estudo de pesquisadores interessados em compreender o processo denominativo. O simples contato com disciplinas como a Toponímia e a Antroponímia, por exemplo, desperta indagações sobre a formação desses designativos e as épocas em que ocorreu o processo de denominação. Embora as primeiras reflexões sobre os nomes remontem a épocas bastante remotas, na atualidade as análises assumiram um caráter científico, podendo, inclusive, relacionar-se com outras áreas de estudo que abordam a linguagem humana, como a Linguística Histórica, a Sociolinguística e a Etnolinguística.

No livro de Gênesis, o ato de nomear realizado por Adão simboliza um meio de conhecimento e apropriação do mundo: “E o homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens” (Bíblia, Gênesis, 2, 20). Esse registro bíblico ilustra a relevância histórica e cultural do processo de nomeação que atravessa os tempos como um aspecto fundamental da relação entre o ser humano e seu entorno.

Nos séculos V-IV a.C., na cidade de Crátilo, nos diálogos de Platão já se debatia acerca das questões linguísticas. Sócrates e Crátilo comentavam sobre a "virtude dos nomes":

¹⁹ « La dénomination est une entité lexicalisée collective donnée par la langue; elle nous indique ce qui existe pour nous, et non juste pour moi. Elle a le pouvoir de nous présenter le monde comme un ensemble d'objets séparés, dont l'existence séparée est alors effective dans la communauté Linguistique » (Frath, 2015, p. 43). Tradução própria.

SÓCRATES: Que virtude tem os nomes para nós e que bom efeito lhes devemos atribuir?

CRÁTILLO: A mim, Sócrates, parece-me que eles instruem, e isto de um modo bem simples; de sorte que quem conhecer os nomes conhece também as coisas (Platão, 1963, p. 147).

Alguns séculos depois, na Era Renascentista, Fernão de Oliveira (2000, p. 52) aborda a complexidade inerente ao estudo da etimologia, destacando a dificuldade em desvendar a motivação e a origem de cada nome. Segundo o autor, seria necessário compreender a origem das "coisas" correspondentes aos nomes e, em cada caso, identificar o "denominador" que atribuiu a designação.

Então, os primeiros estudos de caráter empírico, embora rudimentares, lançaram as bases para abordagens mais sistemáticas. Na atualidade, esses estudos encontram respaldo teórico em disciplinas como a Lexicologia e a Sociolinguística, que oferecem ferramentas analíticas para aprofundar a compreensão dos processos de nomeação e suas implicações culturais e sociais.

Leite de Vasconcelos (1931, p. 26), por exemplo, define o nome próprio como aquele “dado no batismo, nome completo ou ainda o nome próprio, e as expressões que completam o nome chamam-se sobrenome”. Ao destacar a importância do nome, o autor explica que:

Postos em relação recíproca e constante os indivíduos que constituem o gênero humano, entender-se-iam dificilmente entre si, ou teriam de a cada passo recorrer a perífrases incômodas, se não houvessem adaptado uma designação especial para cada um, que o distinguísse do restante, como Hesíodo, Vergílio e Milton (Leite de Vasconcelos, 1928, p. 1).

Desse modo, a distinção entre denominações é fundamental para o ser humano, pois possibilita o entendimento mútuo entre seus pares. Em sua obra *Opúsculo*, (1931, p. 25), Leite de Vasconcelos aborda questões etimológicas relacionadas ao nome e observa que suas variações podem decorrer de diversos fatores, como a localização geográfica, a origem familiar e até mesmo características específicas do indivíduo.

Segundo o mesmo autor, essas influências refletem a complexidade e a riqueza dos processos de nomeação, evidenciando a importância de compreender os aspectos históricos, sociais e culturais que moldam os nomes e suas variações.

Para melhor se precisar a denominação, ou por outra razão (visto que havia muitas vezes patronímicos iguais), juntou-se depois ao nome & patronímico, ou só ao nome, uma qualificação geográfica tomada da naturalidade ou da residência do indivíduo (Leite de Vasconcelos, 1931, p. 5).

Por sua vez, Lara (2023, p. 5), ao focalizar o papel do nome próprio e a individualização que ele sugere, explica que “todo nome próprio designa alguém, ao contrário dos substantivos comuns, que costumam nomear vários objetos ou ideias, e cuja capacidade designativa depende

do significado de uma frase ou de um discurso”. Nesse contexto, o nome próprio parece revelar características que transformam algo comum e genérico em designações representativas e singulares, conferindo identidade ao que é nomeado.

Assim, destaca-se a importância da representatividade exercida pelo nome próprio. Nesse particular é relevante mencionar que os nomes próprios, suas raízes e variações, sempre foram objeto de estudo, com pesquisas que remontam à Antiguidade. Sobre esse tema, Trapero (1995, p. 29) argumenta que o significado dos nomes, sejam próprios ou comuns, pode ser investigado em diversas áreas do saber, como a História, a Geografia e a Botânica, entre outras.

Nesse sentido, Dick (1990, p. 29) destaca que a nomeação de todos os seres está inserida em uma atividade essencial e característica do ser humano, desempenhando um papel fundamental na complementação da realidade que o cerca. Assim, o ato de nomear está intrinsecamente ligado à transmissão de saberes humanos, uma vez que essa prática se manifesta por meio do ato comunicativo e é por meio da comunicação que se corporifica e evidencia o processo relacional, revelando aspectos linguístico-históricos e psicossociais. A autora ainda reforça a relevância da linguagem como um elemento que conecta a experiência individual ao conhecimento coletivo. Sobre o tema, Dick (1990, p. 30) argumenta:

O homem, em sua qualidade de membro de um grupo, representa, por força da introjeção de costumes e de hábitos generalizados, senão integralmente, pelo menos uma parcela significativa do pensamento coletivo. É a resultante de uma modelagem constantemente burilada pelo próprio dinamismo das paralelas línguo-sociológicas em que se movimenta (Dick, 1990, p. 30).

Nesse contexto, a linguagem evidencia os fatos sociais por meio do ser humano, que é conhecedor da realidade que o cerca. Pode-se, pois, concluir que, além de expressar os fatos sociais por meio de um nome, o nome próprio desempenha a função de indicar, destacar e identificar, como pontuou Lara (2023, p. 8), individualizando, dessa maneira, o ser nomeado.

A escolha de um nome sempre foi motivo de reflexão para aqueles que nomeavam. Desde os tempos bíblicos, essa escolha era de suma importância e seguia critérios estabelecidos pelas culturas dos povos da época. No caso dos hebreus, cada nome possuía um significado particular que se tornava parte essencial da vida da criança. Entre os judeus, acreditava-se que era necessário conhecer o nome de uma pessoa para compreender sua essência.

Um exemplo significativo é o nome Jacó, que significa "agarrador de calcanhar" ou "suplantador". Conhecer o nome de Jacó era, na visão de seu povo, compreender seu caráter. Assim, nos tempos bíblicos, o ato de nomear uma criança era visto como uma grande responsabilidade, pois o nome carregava simbolismos e influências para a vida daquele que o recebia.

Após o exílio, o significado dos nomes perdeu a relevância que tinha anteriormente. Nesse período, uma criança podia ser nomeada Daniel, não pelo significado do nome, mas para honrar o famoso servo de Deus. Contudo, houve exceções mesmo nessa época e um exemplo notável é o nome Jesus, que é a forma grega do nome hebraico Josué, cujo significado é "salvação do Senhor".

Em relação aos critérios para a escolha do nome próprio, essa responsabilidade geralmente recaía sobre um ou ambos os pais. A Bíblia indica que, com frequência, a mãe era quem atribuía o nome à criança. Entretanto, em algumas situações, como ocorre até hoje, pessoas próximas, vizinhos ou parentes também podiam contribuir para essa decisão tão importante.

Esse aspecto é ilustrado no relato sobre o nome de João, primo de Jesus. Se os vizinhos e parentes de Isabel tivessem seguido sua própria vontade, o menino teria sido chamado de Zacarias. No entanto, Isabel protestou firmemente contra o nome sugerido, insistindo que a criança fosse chamada por João e assim determinou que fosse reconhecido.

E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 - E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela.

59 - E sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino, e queriam dar-lhe o nome de Zacarias, o nome de seu pai.

60 - De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

61 - E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

62 - E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem.

63 - E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam (Lucas, 2018, p. 1003).

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao momento em que o ser humano deveria receber o nome. Ao consultar a Bíblia não se encontram registros específicos que determinem uma regra fixa para o momento em que a criança deveria ser nomeada. Observa-se que, em alguns casos, a mãe atribuía o nome à criança no dia de seu nascimento. Um exemplo disso está no livro do profeta Samuel (4:21): “E chamou ao menino Icabode, dizendo: De Israel se foi a glória! Porque a arca de Deus foi tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido”.

Entretanto, há casos em que os meninos recebiam o nome no oitavo dia após o nascimento, durante a cerimônia de circuncisão. O apóstolo Lucas (1:59; 2:21) relata um desses eventos: “E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai” e “quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido”.

A escolha dos nomes nas diferentes partes do mundo segue formas distintas, variando conforme os costumes, as tradições, a religião e as características do espaço geográfico. Em diferentes períodos da história, diversos critérios foram considerados pelos povos ao decidir um nome para os recém-nascidos. Um exemplo marcante são os nomes teofóricos, que combinam elementos divinos com substantivos ou verbos, formando uma sentença significativa.

Entre esses exemplos, destaca-se o nome Jônatas, que significa “o Senhor deu”, expressando a gratidão ao divino. Outro exemplo é o nome Elias, cujo significado reflete a lealdade do profeta: “meu Deus é o Senhor”. Essas escolhas evidenciam como os nomes carregam profundos significados religiosos e culturais, refletindo valores e crenças de cada sociedade.

Os nomes pagãos também são mencionados nos textos bíblicos. No ano de 1015 a.C., o neto do rei Saul recebeu o nome de Meribe-Baal, que significa “combatente contra Baal”. *Baal*, por sua vez, conforme a segunda acepção apresentada no Dicionário Digital Oxford, é definido como “nome dado na Bíblia a falsos deuses”.

A respeito desse tema, Ullmann (1973, p. 163) esclarece que há uma forte relação entre o nome próprio e a tradição. Apesar da facilidade de distinguir os nomes próprios dos nomes comuns, graças à presença da inicial maiúscula, essa diferenciação nem sempre é tão evidente. O autor remonta ao pensamento dos filósofos gregos, apontando que, já naquela época, não havia consenso sobre o significado das palavras.

Ainda segundo o mesmo autor, de um lado, os naturalistas defendiam o caráter natural da denominação, acreditando que existia uma conexão intrínseca entre o som e o sentido das palavras e, por outro lado, os convencionalistas sustentavam a ideia de que os nomes resultavam de uma convenção, um tipo de contrato social fundamentado na tradição. Refletindo sobre essa motivação, Ullmann (1973, p. 165) conclui que:

Todos os idiomas contêm certas palavras arbitrárias e opacas, sem qualquer conexão entre o som e o sentido, e outras que, pelo menos em certo grau, são motivadas e transparentes. Há três aspectos principais da motivação que podemos citar mais claramente: como funciona numa língua particular; como pode variar no discurso do tempo; finalmente, como varia o seu âmbito de uma língua para outra. (Ullmann, 1973, p. 165).

Em alguns casos, é necessária uma descrição detalhada do nome para que se compreenda que se trata de um nome próprio, mesmo quando seu significado não está completamente opaco. Segundo Brito (2003, p. 53), é por meio dos nomes, que são signos linguísticos ou onomásticos, que nos referimos ao mundo. Eles estão inseridos nas sentenças e

possuem uma relação estreita com a filosofia, representando objetos – um objeto singularmente determinado – e precisam cumprir essa função com precisão.

Já motivação onomástica reflete uma das práticas humanas mais essenciais: o ato de nomear. Guérios (1973 p. 98), ao abordar os aspectos motivacionais na escolha de nomes, esclarece que existem motivações principais que orientam esse processo, tais como

a) influências religiosas, totêmicas, “supersticiosas”, históricas ou políticas: muitas vezes, os pais escolhem nomes que refletem suas crenças, considerando os filhos como “presentes de Deus” e expressando essa ideia através do nome. Exemplos incluem o hebraico *Mateus*, o grego *Teodoro*, o latino *Deodato*, o hindu *Devadatta* e o germânico *Godgifu*. Entre povos antigos, era comum adotar nomes de animais dos quais acreditavam descender, como no caso de *Lupus*.

Dauzat (1926, p. 7) aborda essa questão ao defender que “a palavra em si é reputada a ter virtudes: o nome exercerá, acredita-se, uma influência sobre a criança”. Por exemplo, os romanos nomeavam um menino *Fortis* não porque ele demonstrasse coragem ao nascer, mas na esperança de que se tornasse corajoso ao longo de sua vida.

No que se refere à motivação histórica, Guérios menciona nomes como o românico *Romeu*, que significa “peregrino que ia a Roma receber indulgências do Papa”; o espanhol *Quadros*, associado a “senhor de certa porção de terra lavradia”; e o germânico *Otto*, que remete à ideia de “riqueza”.

Já no campo da motivação política, o mesmo autor destaca nomes masculinos como *Égalité Eugene* e *Liberté Edouard*, surgidos durante e após a Revolução Francesa, simbolizando os ideais de igualdade e liberdade. Na política italiana, exemplos como *Benito* e *Berlusconi* refletem influências históricas e ideológicas, segundo Guérios (1973, p. 101).

b) Aspectos circunstanciais de lugar, tempo de nascimento e qualidades físicas ou morais: os nomes próprios também podem refletir aspectos relacionados ao lugar e ao momento do nascimento, bem como às características físicas ou morais do indivíduo. Exemplos relacionados ao contexto de nascimento incluem o hebraico *Benóni*, que significa “filho da minha dor”; *Domingos*, “nascido no domingo”; e *Pascualino*, “nascido na Páscoa”. Quanto à associação com lugares, *Madalena* remete à “cidade de Mágdala”, enquanto o gaulês *Morgan* significa “nascidos ou habitantes do mar”.

No que diz respeito às qualidades morais, pode-se citar o grego *Eusébio*, que significa “religioso”; o germânico *Frederico*, traduzido como “senhor ou príncipe da paz”; e o árabe *Rachid*, que significa “justiceiro”.

Já em relação às qualidades físicas, destacam-se nomes como o hebraico *Esauí*, que significa “o cabeludo”; o italiano *Boccaccio*, que pode ser traduzido como “de boca larga”; e o latino *Aurelius*, que faz referência à “cor do ouro”. Esses exemplos ilustram como os nomes carregam significados variados, refletindo as circunstâncias e características específicas de seus portadores.

c) Nomes relativos à cronologia dos nascidos ou a profissões: alguns nomes estão associados à ordem de nascimento ou às ocupações exercidas pelos pais ou antepassados. Por exemplo, os primogênitos recebiam nomes que significavam “primeiro filho”, como o grego *Protógenes* ou o latino *Primus*. Já os nomes ligados a profissões incluem o inglês *Taylor*, o alemão *Schneider* e o italiano *Sartori*, todos significando “alfaiate”.

d) Nomes de família, amizade ou exóticos: quando não se escolhe o nome de um familiar para homenagear um recém-nascido, é comum optar por composições que combinem nomes de parentes ou amigos. Exemplos disso incluem *Claudionor*, uma junção de Cláudio e Leonor, e *Josefina*, que significa “filha de José”. Além disso, há nomes como *Erina* e *Zâmia*, cujo significado é mais difícil de compreender, mas que podem carregar um apelo exótico.

Dauzat (1926, p. 7) já destacara que a escolha dos nomes também sofre influência de fatores como posição social, política e tendências de moda. Segundo o estudioso, esses elementos podem moldar as práticas onomásticas, refletindo o contexto cultural e histórico de cada época.

O estado social tem repercussões diretas sobre os nomes de pessoas. Os nomes de família, importados pelo tumulto das grandes invasões, se reconstituem sobre outras bases quando o regime feudal encontrou seu equilíbrio, para se fixar definitivamente quando o poder real está solidamente organizado. A Revolução e o Império deixaram sua marca sobre os prenomes e deram nomes de famílias aos israelitas, párias do antigo regime, cidadão daí em diante. Quanto à influência da moda, nós a reencontraremos a cada passo. É ela que faz tirar aos gauleses seus velhos sobrenomes indígenas, e os incita a adotar as denominações romanas (Dauzat, 1926, p. 7).²⁰

Para Martins (1984 p. 29), a escolha de um nome, pelo motivo que for, não leva em consideração apenas o pensamento na criança. O pesquisador acrescenta que:

O desejo do que nomeia pode ser concebido como um investimento narcisístico do próprio eu no mundo exterior. Um exemplo típico é o daquele pai que, ao nomear o próprio filho, pensa em garantir-lhe o melhor dos mundos ou o melhor dos signos. A

²⁰ “L’état social exerce des répercussions directes sur les noms de personnes. Les noms de famille, emporté par la bourrasque des grandes invasions, se reconstituent sur d’autres bases quand le régime féodal a trouvé son assiette, pour se fixer définitivement quand le pouvoir royal est solidement organisé. La Révolution et l’Empire ont marqué leur empreinte sur les prénoms et ont donné des noms de famille aux Israélites, parias de l’ancien régime, citoyens désormais. Quant à l’influence de la mode, nous la retrouverons à chaque pas. C’est elle qui fait quitter aux Gaulois leurs vieux noms indigènes, et les incite à adopter les appellations romaines” (Dauzat, 1926, p. 7). Tradução própria.

nobreza sempre se apoiou neste simbolismo, tentando trazer bons augúrios para seus filhos (Martins, 1984, p. 29).

Dessa forma, os pais acreditavam que os nomes augurais não apenas garantiriam bons presságios aos filhos, mas também estenderiam esses benefícios a si próprios. Para Dick (2001, p. 85), entretanto, essa escolha pode estar relacionada a fatores subjetivos, uma vez que há um certo distanciamento semântico na vida cotidiana, apesar de acreditar na perenidade do antropônimo. Segundo a autora, os nomes “acabam adquirindo, numa reconstituição próxima, como dissemos, a imagem de seu portador imediato, mas, remotamente, permanecem os aspectos oriundos da fé e da devoção”.

No próximo tópico é discutido o estatuto dos nomes de lugares, explorando aspectos relacionados à motivação e principais características.

1.6 Nome de lugar

O topônimo reúne em suas características um repertório variado de atributos comparáveis ao nome comum. Nesse contexto, Trapero (1995, p. 33) ressalta que:

Numa visão leve e panorâmica do *corpus* toponímico de um território, pode-se concluir que qualquer palavra da língua, qualquer pessoa, pode fazer parte de um topônimo. E deste ponto de vista, a variedade e heterogeneidade deste léxico é comparável à da língua comum [...]²¹.

Segundo o mesmo autor, essas possibilidades não poderiam ser diferentes, pois a “toponímia se refere à vida total do homem” e está intrinsecamente vinculada aos aspectos sociais e ambientais de um determinado grupo. Sobre o assunto Dauzat (1926, p. 6) enfatizara que o “nome de lugar traz em seus rostos as marcas de civilizações passadas”. Por isso, o estudo dos nomes de lugares desperta grande interesse nas áreas histórica e social por revelar características singulares do espaço analisado.

A identificação e a territorialização do indivíduo com o espaço resultam em processos de ocupação ou (re)ocupação, influenciados por sujeitos ou “coisas” (Santos, 2004, p. 64). Esses processos podem decorrer de interesses ou valores religiosos, como nos casos de acidentes geográficos com nomes relacionados à fé católica (nomes de santos) ou à tradição evangélica (nomes associados a feições geográficas bíblicas ou representações de episódios religiosos). Além disso, há espaços cujos nomes remetem à fauna e à flora local ou, ainda, a outros recursos naturais e atributos culturais da região.

²¹ “En una visión ligera y panorámica del corpus toponymicus de un territorio se puede sacar la conclusión de que cualquier palabra de la lengua, cualquiera, puede formar parte de un topónimo. Y desde este punto de vista, la variedad y heterogeneidad de este léxico es comparable al del lenguaje común [...]” (Trapero, 1995, p. 33). Tradução própria.

A relevância da relação entre o indivíduo e o espaço em que vive é destacada por Dick (2010, p. 179) ao esclarecer que, assim como os indivíduos, os lugares, após serem batizados, ganham uma “alma”, transformando-se em entidades capazes de significar e transmitir seus significados. Nesse processo, “nome” e “lugar” se unem, constituindo uma identidade única e, ao mesmo tempo referencializada e referenciável. É por meio do nome que se estabelecem as fronteiras entre um espaço e outro. Nesse cenário, Seide (2010, p. 131) argumenta que

[...] um nome de lugar, ao remeter a um espaço físico carregado de simbolismo, vai adquirindo certos sentidos que são resultados de tudo aquilo que se disse sobre ele, se viu e se viveu, sentidos que serão analisados enquanto “conotações” de um dado topônimo, conotações que podem ser reveladas quando se entrevistam moradores do lugar cujo nome está sendo estudado (Seide, 2010, p. 131).

O sentimento de pertencimento ao espaço começa a ganhar significado quando o indivíduo se percebe como um participante ativo e transformador do lugar onde vive. A partir desse ponto cria-se um senso de unidade em que todos se reconhecem como membros de uma mesma família.

O nome de um lugar, por sua vez, carrega consigo aspectos culturais e uma riqueza inesgotável, como pondera Dick (1990, p. 22):

[...] os topônimos se apresentam, da mesma maneira como os antropônimos, como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia se situa como a crônica de um povo gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (Dick, 1990, p. 22).

Reforçando o caráter cultural do topônimo, Dick (2001, p. 79) destaca que “a configuração de um local só acontece a partir do nome; o antecedente sendo o não-lugar, o não simbólico, o inativo”, evidenciando o aspecto relacional entre o denominador e o espaço nomeado.

Em se tratando da relação entre o homem, o espaço e o nome dos objetos, Tuan (1983, p. 151) argumenta que “o espaço se transforma em lugar à medida que adquire definição e significado”. Assim, a nomeação dos lugares confere essa definição e significado, sendo os topônimos responsáveis por criar identidades, pertencimentos e territorialidades que, gradualmente, se integram à vida de uma comunidade. Nesse sentido, Gonçalves (2007, p. 73) pondera que “todos os lugares habitados têm nomes. A toponímia é uma herança preciosa das culturas passadas”.

O espaço, pensado como meio de convivência, deve estabelecer entre o denominador e o local uma afinidade social que permita o exercício pleno das atividades humanas. Essa

interação possibilita ao indivíduo uma autonomia que o faz perceber o espaço em que vive como algo que lhe pertence, despertando nele um profundo sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, Backheuser (1952, p. 166) observara que “o nome é de linguagem popular e fica propriedade de todos. Aliás, uma designação só se torna verdadeiramente geográfica quando adquire essa 'popularidade'. Antes disso, é batismo sem confirmação”. Essa assertiva ressalta a importância da aceitação coletiva para que um nome se consolide como referência geográfica.

Cosgrove (1998), por sua vez, entende que “o local é [...] altamente complexo, com múltiplos patamares de significados” (Corrêa & Rosendahl, 1989 *apud* Cosgrove, 1998, p. 23). Segundo esse autor, o local resulta de uma combinação de particularidades e atributos únicos que o tornam inconfundível, permitindo ao indivíduo reconhecê-lo e reinterpretá-lo de diferentes formas, mesmo ao compará-lo a outros espaços. Esse processo de percepção e ressignificação reforça o sentimento de pertencimento ao lugar.

Kevin Lynch (1997 p. 120) referenda essa posição ao destacar que o nome e o significado dos lugares são “[...] importantes para a cristalização da identidade”. O autor observa que esses elementos “reforçam fortemente as sugestões de identidade ou de estrutura que podem estar latentes na própria forma física” ou, ainda, serem influenciados por aspectos subjetivos associados ao denominador.

Pelo exposto, percebe-se que a nomeação de lugares é frequentemente influenciada por fatores externos, como elementos culturais e ambientais que cercam o designador. No entanto, essa influência não é absoluta e, em certos casos, o denominador pode se afastar dessa tendência. Sobre essa perspectiva, Dick (1999, p. 133) ressalta que

[...] não há um compromisso real do denominador nem uma imposição do processo de nomeação quanto a representar fidedignamente a paisagem; num contexto físico como o brasileiro, dominado pela geomorfologia exuberante, o denominador pode resistir a esse cenário [...]. Em seu livre arbítrio, o sujeito pode optar por injunções de diversas ordens, afastando-se de qualquer tendência objetiva presa às condições do meio.

De acordo com Oliveira e Isquardo (2020, p. 61), no caso específico da toponímia de acidentes rurais – fazendas, chácaras, sítios, estâncias e assentamentos –, a nomeação ocorre de maneira espontânea. Esses nomes geralmente refletem influências do espaço físico ou aspectos antropoculturais originados no seio da própria população local. No que se refere aos nomes de acidentes humanos rurais, as autoras ainda destacam que.

A nomeação de propriedades rurais, por estas estarem inseridas em um ambiente em que aspectos físicos como fauna, flora e hidrografia se destacam, é também muito influenciada pela presença de fatores descritivos que apontam para a visão do denominador a respeito do local nomeado. Assim, na nomeação de acidentes

humanos, concorrem fatores emotivos diretamente ligados à percepção do ambiente pelo denominador (propriedade de família, crenças religiosas, concretização de projetos de vida na aquisição da propriedade...) que extrapolam fatores físicos, evidenciando características geográficas singulares de um lugar (Oliveira; Isquardo, 2020, p. 61).

Nesse contexto, a função significativa dos topônimos ganha destaque, pois, ao nomear, o homem se coloca como protagonista no processo de definição do espaço, atribuindo motivos e significados à denominação escolhida. É sob essa perspectiva que os topônimos são estruturados, conforme o discutido no próximo tópico.

1.7. Topônimo: estrutura

Uma das características mais relevantes do topônimo, conforme Dick (1990, p. 42), é o seu caráter que o define como um “verdadeiro fóssil linguístico”. Essa expressão, cunhada pelo francês Jean Brunhes e amplamente aceita por estudiosos da toponímia, destaca a importância do topônimo como fonte de conhecimento sobre a língua falada, bem como sobre as regiões geográficas, históricas e sociais. Os topônimos testemunham a presença humana, seja ela temporária ou definitiva, e revelam a verdadeira essência cultural do lugar, refletindo a vida e a dinâmica de transformação do homem, ao mesmo tempo em que se desenvolvem e se consolidam como bens patrimoniais.

De acordo com Nascimento e Pereira (2016, p. 3), o topônimo “tem como principal função identificar e não significar”. No entanto, a denominação de um local não apenas contribui para a definição da identidade dos lugares, como também oferece elementos que explicam sua conexão com diversos aspectos, como economia, história, política, sociedade e cultura de uma determinada região.

O topônimo, concebido como um signo linguístico dotado de características próprias devido à sua função de nome próprio, está disseminado por diferentes espaços geográficos, integrado ao sistema linguístico. Isquardo (2012, p. 116), ao abordar o léxico toponímico, destaca que “ele é definido, então, como as unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum”.

Por suas características únicas, o léxico tende a se perpetuar nos topônimos à medida que eles refletem, no momento da nomeação, as circunstâncias linguísticas, sociais, históricas e geográficas que os motivaram. O nome próprio, quando cristalizado no léxico, adquire um caráter perene na toponímia, desvinculando-se tanto das normas quanto das transformações típicas do léxico comum em função do uso pelos falantes.

Ao tratar da estrutura do topônimo, Dick (1992, p. 10) aponta dois elementos fundamentais para a formação do nome: i) o termo ou elemento genérico, que se refere à entidade geográfica nomeada (sítio, chácara, fazenda, entre outros), e ii) o termo ou elemento específico, que constitui o “topônimo propriamente dito”, responsável por particularizar e identificar a noção espacial, diferenciando-a de outras semelhantes, como ocorre em nomes como Santo Antônio, Marcos-Cuê, Bela Vista etc.

Entre os dados analisados nesta tese atestam claramente essa divisão topônimos como Fazenda Santa Luzia, Sítio Água Limpa e Chácara da Lurdes. Nesses exemplos, fazenda, sítio e chácara representam os elementos genéricos, enquanto Santa Luzia, Água Limpa e Lurdes são os elementos específicos.

Segundo Dick (1992, p. 10), o sintagma toponímico é formado por meio de uma "simbiose" entre esses dois elementos, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Estruturas do sintagma toponímico (Dick, 1992)

Elemento genérico	Elemento específico
Fazenda (IBGE, 2019 – Amambai/MS)	Santo Antônio IBGE, 2019 – Amambai/MS)

Fonte: elaborado pela autora

No sintagma toponímico, conforme Dick (1992, p. 10), os elementos “genérico e específico” aparecem unidos em um único bloco, como no exemplo demonstrado no Quadro 1.

Um dos objetivos da pesquisa toponímica é também investigar as bases linguísticas dos topônimos e, quando possível, influências extralinguísticas ocorridas no processo de nomeação. No entanto, para isso é fundamental definir previamente o conceito de topônimo. Dick (1992, p. 10) esclarece que “o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica [...]” e, além disso, é constituído por signos linguísticos, tema explorado no tópico seguinte.

1.8 Signo linguístico e signo toponímico

Os estudos e reflexões sobre a linguagem remontam a épocas remotas e permanecem em constante evolução. Essa continuidade decorre, em parte, da ampla variedade de relações que podem ser investigadas por meio de estudos da linguagem.

No século XX, os estudos sobre a língua como sistema se consolidaram com a publicação do *Curso de Linguística Geral* (1916)²², de Ferdinand de Saussure. A obra reúne as ideias do autor acerca da língua e de seu funcionamento. Para Saussure (2006, p. 68), a língua é entendida como um sistema de signos constituído pela “unidade do sentido e da imagem acústica”.

No que se refere à escolha pela unidade lexical signo em detrimento da expressão símbolo, Saussure (2006, p. 82) esclarece que:

Utilizou-se a palavra símbolo para designar o signo linguístico ou, mais exatamente, o que chamamos de significante. Há inconvenientes em admiti-lo, justamente por causa do nosso primeiro princípio (o da arbitrariedade do signo). O símbolo tem como característica não ser jamais completamente arbitrário; ele não está vazio, existe um rudimento de vínculo natural entre o significante e o significado. O símbolo da justiça, a balança, não poderia ser substituído por um objeto qualquer, um carro, por exemplo (Saussure, 2006, p. 82).

Ainda segundo Saussure (2006, p. 79), o signo linguístico “une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica”. Em outras palavras, trata-se da representação mental de um objeto ou da realidade social em que estamos inseridos, uma representação condicionada e modelada pela formação sociocultural que nos cerca desde sempre.

Saussure define o signo como uma entidade psíquica de duas faces: o conceito e a imagem acústica. A primeira face corresponde à imagem mental, ou seja, ao referente que utilizamos para designar o signo. A segunda face, por sua vez, refere-se à sequência fônica que empregamos para representá-lo. Essas duas faces são conhecidas como significado e significante, respectivamente.

Nessa perspectiva, o significante carrega em sua gênese a materialidade do objeto, seja ela sonora ou gráfica. Já o significado corresponde ao dado imaginário, ou seja, ao conceito do signo. Quando pensamos em um objeto, imediatamente criamos uma representação mental motivada por esse objeto. Assim, o signo linguístico é processado no sistema cognitivo do ser humano, vinculando um conceito a uma imagem acústica (Saussure, 2006, p. 80).

A seguir, a figura 3 exemplifica de forma materializada esses conceitos.

²² Para esta Tese foi consultada a 20ª edição brasileira publicada em 2006.

Figura 3: Signo Linguístico



Fonte: Saussure, (2006, p. 80)

A imagem acústica do signo linguístico possui um caráter psíquico, pois é processada mentalmente e nem sempre se manifesta por meio do aparelho fonador. De acordo com Saussure (2006, p. 80), esse fenômeno manifesta-se tanto quando o indivíduo pensa sem verbalizar quanto ao ler silenciosamente um poema. Com o intuito de evitar ambiguidades terminológicas, o linguista adota as expressões "significado", para referir-se ao conceito, e "significante", para designar a imagem acústica.

É importante ressaltar que o signo linguístico está sempre composto por um significante e um significado, sendo o último a representação psíquica de uma "coisa" e não a própria coisa em si. Saussure alertou para o risco de interpretar o signo como uma mera relação entre um objeto e um nome ou rótulo. Segundo o autor (2006, p. 80), o estudioso da linguística deve sempre reconhecer que “os termos implicados no signo linguístico são ambos psíquicos e estão unidos, em nosso cérebro, por um vínculo de associação”.

Ao tratar do signo linguístico, definido por Saussure como a união entre “significante e significado”, Benveniste (1976, p. 56) sintetiza com propriedade os ensinamentos do linguista, contribuindo para o aprofundamento desse conceito.

O significante e o significado, a representação mental e a imagem acústica são, pois, na realidade as duas faces de uma mesma noção e se compõem juntos como o incorporante e o incorporado. O significante é a tradução fônica de um conceito; o significado é a contrapartida mental do significante. Essa consubstancialidade do significante e do significado garante a unidade estrutural do signo linguístico.

Ainda Benveniste (1976, p. 53), ao discutir a natureza do signo linguístico com base nos estudos de Saussure, concorda com a ideia de que a relação entre o significante e o significado no signo linguístico é arbitrária. O pesquisador ressalta que essa perspectiva evidencia a ausência de uma ligação natural entre o signo e o significado que ele representa. Ademais, Benveniste (1976, p. 54) argumenta que a interação entre significante e significado desempenha um papel ativo na concepção linguística do ser humano.

No contexto dos signos linguísticos, o topônimo constitui, em sua origem, um exemplo emblemático dessa categoria. Hermo González 2017 p. 17)²³, por exemplo, esclarece que “o valor de un topónimo é, puis, de tipo referencial: designar un espazo xeográfico concreto da la realidad”. Assim, o pesquisador apresenta o topônimo como uma "sobreposição entre o significado e a realidade" (Oliveira, 2021, p. 41), destacando sua função referencial ao conectar linguagem e espaço geográfico.

O topônimo, além de sua função de denominar lugares, carrega uma capacidade linguística singular para nomeá-los. No ato de nomeação, despertam-se motivações específicas: estabelece-se uma relação introspectiva, pois, ao atribuir um nome, evidencia-se o conhecimento do indivíduo não apenas sobre o espaço geográfico, mas também sobre toda a realidade que circunda o local. Além disso, o ato de nomear implica uma relação de interlocução, permitindo que, por meio do nome, seja transmitido com precisão o real significado do topônimo.

No que diz respeito ao signo toponímico, Dick (1990) aborda as particularidades que merecem atenção, destacando dois aspectos fundamentais em sua constituição:

[...] primeiramente trata-se de nomes próprios cuja função específica é a de identificar e não de significar [...] cuja análise de sua estrutura pode fornecer elementos para esclarecer muitos aspectos referentes à história política, econômica e sociocultural de uma região [...]. Em segundo lugar, é preciso atentar para o fato de que toda a nomeação, normalmente, é estimulada por fatores inerentes à realidade circundante do denominador” (Dick, 1990, p. 39).

Trapero (1997, p. 245), renomado estudioso da toponímia das Ilhas Canárias, na Espanha, ao abordar a relação entre o signo linguístico e o signo toponímico, esclarece que:

La designación, en cambio, es sólo «la referencia a un objeto» (Coseriu 1977: 187), la relación de un nombre con una cosa o con un «estado de cosas» pertenecientes a la realidad: La Laguna es el nombre de una población de Tenerife y, en tanto que tal, esa Laguna es totalmente distinta -es otro signo lingüístico de las otras Lagunas de España y de los países donde se habla el español (Trapero, 1997, p. 245)²⁴.

Ao refletir sobre o signo linguístico, o pesquisador acrescenta que ele pode ser resultado de uma escolha do falante, sendo utilizado para se transformar em uma designação, isto é, em um signo toponímico com significado. Nesse contexto, o linguista argumenta:

Pues el significado es un tipo de contenido que se constituye como valor estructural en la propia lengua, mientras que la designación es un objeto de referencia

²³ “O valor do topónimo é, evidentemente, de tipo referencial: designar um espaço geográfico específico da realidade” (Herme González, 2017, p. 17). Tradução própria.

²⁴ “A designação, em contrapartida, é apenas «a referência a um objeto» (Coseriu, 1977, p. 187), a relação de um nome com uma coisa ou com um «estado de coisas» pertencentes à realidade: La Laguna é designa um povo de Tenerife e, enquanto tal, essa Laguna é totalmente diferente -é outro sinal linguístico das outras Lagunas da Espanha e dos países onde se fala o espanhol” (Trapero, 1997, p. 245). Tradução própria.

extralingüística que se conforma en el conocimiento que el hablante tiene de la realidad (Trapero, 1997, p. 245).²⁵

É interessante destacar que, nesse contexto, o topônimo só adquire significado se o denominador conhecer a realidade que o cerca. Partindo desse pressuposto, o falante pode desvendar o significado do nome de um acidente humano ou rural ao analisar a estrutura linguística e os fatores sociais envolvidos. Como exemplo, citam-se as características do ambiente físico e social.

Dick (1990, p. 38), por sua vez, esclarece que o topônimo é "duplamente marcado: o que era arbitrário em termos de língua transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em algo essencialmente motivado". Andrade (2010, p. 134) também compartilha do pensamento de Dick ao ponderar que o signo toponímico é motivado, principalmente pelas características físicas do local ou pelas impressões, crenças e sentimentos do denominador. Enquanto o signo linguístico está ancorado na arbitrariedade, o signo toponímico busca na motivação a força impulsora para cumprir seu objetivo.

Zamariano (2012, p. 352), ao discorrer sobre o signo toponímico, reitera que a Toponímia tem como eixo norteador de seus estudos o signo toponímico (topônimo) entendido como "função de indicador ou até mesmo identificador" de um espaço geográfico. O nome, nesse caso, desempenha apenas a "função de indicador", já que tudo o que conhecemos possui um nome e esses nomes fazem parte de um sistema de palavras que assumem a função de identificar fatos, fenômenos e relações. Isso, de certa forma, conecta o objeto à sua relação com o universo conhecido.

A toponímia frequentemente demonstra que sua capacidade de nomeação é motivada pelos aspectos que circundam o local em questão. Os fatores que impulsionam a criação do signo toponímico são evidenciados tanto pela intencionalidade do falante quanto pela origem semântica da denominação. Os topônimos aproximam-se de conceitos, características sugeridas pela própria natureza dos acidentes geográficos nomeados, destacando uma característica essencial da onomástica toponímica: a capacidade de indicar, com precisão, aspectos físicos ou antropoculturais associados à denominação.

Isquerdo (2012, p. 118), por seu turno, argumenta que, sob uma perspectiva mais ampla, os sistemas toponímicos documentam não apenas os traços linguísticos, mas também revelam imbricações entre o nome e a identidade histórico-cultural do grupo ao qual pertence

²⁵ "Pois o significado é um tipo de conteúdo que é constituído como valor estrutural na própria língua, enquanto a designação é um objeto de referência extralingüística que se configura no conhecimento que o falante tem da realidade" (Trapero, 1997, p. 245). Tradução própria.

o denominador. Contudo, é importante destacar que nem sempre é possível determinar a intencionalidade que norteou o momento da nomeação, uma vez que raramente é possível o acesso ao denominador para investigar a motivação da escolha do nome, além da dificuldade imposta pela distância cronológica entre o surgimento do nome e o tempo presente.

Com base nessas considerações, percebe-se que os signos linguísticos e toponímicos têm fundamentos distintos: arbitrariedade e motivação, respectivamente. A principal diferença entre eles reside na função significativa. O topônimo transforma os signos linguísticos em objetos de estudo da Toponímia, atribuindo significado ao espaço habitado e assumindo o *status* de pertencimento à cultura de uma comunidade. Por meio do topônimo, são fornecidos elementos que desvendam a história de uma região, apontando, inclusive, para a possibilidade de estudar temas regionais e compreender as causas que motivaram as denominações.

O tópico que segue discute a questão de modelos teóricos de classificação de topônimos.

1.9. Modelos de classificação toponímica

Como já reiterado ao longo desta seção, o objeto de estudo da Toponímia são os topônimos, analisados sob diferentes perspectivas, como sua origem, estrutura, significação e transformação. Nesse sentido, pesquisadores da área têm buscado meios de sistematizar os nomes de lugares, elaborando modelos teóricos que possibilitem a categorização dos nomes de lugar em taxonomias específicas. Dentre várias teorias, destaca-se a de Dick (1990; 1992) utilizada como referência para este estudo.

Outros especialistas renomados, como Dauzat (1926), Backheuser (1952), Stewart (1954) e Salazar-Quijada (1985), também desenvolveram propostas de categorias de classificação de nomes de lugares que contribuíram para os avanços nos estudos toponímicos.

Dauzat (1926) não apresentou um método formal para a classificação dos topônimos, mas destacou elementos comuns da toponímia francesa que também podiam ser observados em outros espaços geográficos e identificou características observadas tanto na geografia física quanto na geografia humana. Entre os elementos da geografia física destacou os nomes próprios derivados de acidentes orográficos, hidrográficos, vegetação e fauna, enquanto na geografia humana, Dauzat destacou os nomes motivados por lugares de passagem, pontos fixos, vilarejos, cidades e outros espaços ocupados por atividades humanas.

Outro pesquisador que contribuiu para a sistematização da toponímia foi o geógrafo brasileiro Backheuser (1952, p. 163) que propôs uma classificação em três grupos principais: i)

substantivos próprios, ii) substantivos comuns e iii) adjetivos. Além disso, incluiu em seu estudo uma relação de nomes que não se enquadravam em nenhuma dessas categorias específicas.

Posteriormente, Stewart (1954) avançou com uma proposta de mecanismos mais detalhados para a classificação dos topônimos, sistematizando-os em nove categorias distributivas: *descriptive names*, *possessive names*, *incident names*, *commemorative names*, *euphemistic names*, *manufactured names*, *shift names*, *folk etymologies* e *mistake names*. Essa abordagem visava a categorizar de maneira mais abrangente os nomes de lugares, considerando suas diversas motivações e origens.

Alguns anos depois Salazar-Quijada (1985, p. 21-29) apresenta outro modelo de classificação dos nomes geográficos numa perspectiva antropológica. Segundo o autor, a análise dos topônimos deve levar em consideração cinco principais aspectos: seus elementos, sua extensão, sua localização, sua aplicação e seu motivo. O pesquisador também considerou os elementos morfológicos do topônimo classificando-os como simples ou compostos. Outro aspecto observado por Salazar-Quijada (1985, p. 21-29) foi a extensão do acidente geográfico, nesse sentido, os topônimos poderiam ser categorizados como: microtopônimos (representam pequenas unidades em relação ao universo), mesotopônimos (se referem a uma escala intermediária) e, por último, macrotopônimos (abrangem grandes áreas).

Em se tratando da classificação taxionômica, Salazar-Quijada (1985, p. 21-29) defende que os topônimos podem ser classificados em onze categorias diferentes, dependendo do motivo por trás de sua escolha. Uma dessas categorias são os *fisiotopônimos*, que se baseiam nas características naturais ou geográficas do lugar, como no caso de La Planície, que faz referência a uma planície. O autor também apresenta outras categorias, como os *minerotopônimos*, *cognotopônimos* e *epotopônimos*, que correspondem aos *litotopônimos*, *antropotopônimos* e *historiotopônimos*, respectivamente, definidos no modelo de Dick. Em outras palavras, embora os nomes sejam diferentes, a lógica de classificação é semelhante: os *minerotopônimos* estão relacionados a elementos minerais ou rochosos, os *cognotopônimos* têm relação com o conhecimento humano e os *epotopônimos* se conectam a fatos históricos.

Os *pragmatopônimos* são outra categoria importante. Eles parecem equivaler aos *ergotopônimos* e *sociotopônimos* da classificação de Dick, trazendo à tona a conexão entre o nome do lugar e suas funções práticas ou sociais.

Por fim, os *topotopônimos*, que lembram os *corotopônimos* do modelo de Dick (1975), sugerem que o nome do lugar está diretamente ligado à sua localização ou à sua relação espacial

com outras áreas. Ao comparar os dois modelos, percebe-se claramente que, apesar das diferenças nas nomenclaturas e denominações, as abordagens de Salazar-Quijada (1985) e Dick (1990; 1992) apresentam pontos em comum. Essa proximidade entre as classificações ajuda a criar uma visão mais completa e detalhada sobre como ocorre a classificação taxionômica dos topônimos e quais histórias ou características esses nomes carregam.

No Brasil, Dick, em sua tese de doutoramento *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira* (1990), propôs um modelo de classificação voltado para a realidade brasileira. A primeira versão desse modelo foi proposta em 1975 e incluía 19 categorias relacionadas à topônimos de natureza física e antropocultural. No entanto, conforme a própria pesquisadora destacou, essa sistematização abrangente ainda não conseguia contemplar "todas as possibilidades contidas na nomenclatura geográfica brasileira" (Dick, 1992, p. 27).

Dick (1992) realizou uma ampliação do modelo taxionômico, subdividindo algumas categorias e ampliando a proposta, resultando num total de 27 classes, sendo 11 de natureza física (que trata do mundo da natureza) e 16 de natureza antropocultural (que se refere ao mundo do homem e da cultura) estabelecendo uma relação direta entre essas categorias e as taxes propostas. Com isso, foi possível ampliar as taxes toponímicas resultando num modelo que se transformou na base teórica fundamental para a classificação dos topônimos quanto à motivação. Segundo a autora,

[...] conscientes da necessidade de se buscar os modelos de taxionomias para os vários conjuntos de topônimos, um agrupamento macroestrutural, procurou-se, nos ordenamentos sistemáticos das ciências humanas afins à toponímia, e em algumas poucas obras alienígenas especializadas, os elementos que permitissem a apresentação de um quadro classificatório, de maneira a satisfazer a demanda da pesquisa (Dick, 1990, p. 24).

Dick (1990, p. 25) ressalta ainda que “o mecanismo de nomeação, causado, portanto, por influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências”. Essa observação destaca a multiplicidade de fatores que intervêm na escolha dos nomes e na complexidade de sua análise.

Embora aparentemente simples, a classificação dos topônimos quanto à motivação configura-se como um processo complexo à medida que exige o uso adequado da terminologia que permita classificar com precisão o topônimo em categorias taxionômicas. O eixo norteador desse processo está na relação intrínseca entre o objeto nomeado e seu denominador, elementos que se entrelaçam na dinâmica taxionômica e nas motivações associadas ao espaço geográfico nomeado.

É fundamental enfatizar que a classificação dos topônimos se concentra no produto gerado pela denominação, indo além da unidade lexical utilizada. Inicialmente, o homem desempenha um papel central ao nomear um espaço geográfico, levando em conta diversas motivações para essa escolha. Em um segundo momento, essa denominação passa a ser analisada no âmbito dos estudos toponímicos, que investigam as relações entre os nomes e os espaços que eles designam.

A proposta de Dick (1990, p. 26) apresenta um modelo estruturado em dois eixos principais: o físico e o antropocultural. Nesse contexto, é formulada uma terminologia técnica composta pelo elemento lexical *topônimo*, precedido por um elemento genérico que é indicado pelo tipo de acidente geográfico nomeado e que define sua classe onomástica. Por exemplo, os nomes associados a elementos vegetais ou minerais recebem, respectivamente, as classificações de *fitotopônimos* e *litotopônimos*. No sintagma, o primeiro item lexical refere-se sempre à classe genérica, enquanto o segundo indica sua procedência no campo de estudo toponímico.

Dick (1990, p. 27) destaca que, apesar do esforço para definir as taxonomias, ainda há muitos casos a serem explorados. Além disso, alguns elementos incluídos no modelo podem ser sujeitos a alterações, de acordo com as necessidades dos toponimistas em adequá-lo a novos fatos toponímicos.

É importante ressaltar que, além da contribuição de Dick (1990; 1992), outros estudiosos também se dedicaram ao tema, elaborando propostas de modelos taxionômicos que visam orientar os estudos toponímicos e aprimorar a compreensão das dinâmicas de nomeação geográfica. Tavares (2004, p. 29) destaca as contribuições de Leite de Vasconcelos (1931), Salazar-Quijada (1985), Isquendo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998) no campo dos estudos toponímicos.

De acordo com Dick (1992, p. 26), o principal objetivo ao criar o modelo era “suprir as demandas das pesquisas”, visto que ele poderia “ser interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva das causas motivadoras dos designativos geográficos” (Dick, 1992, p. 27).

A seguir, são apresentadas as 27 taxes propostas por Dick (1992), acompanhadas de exemplos retirados do *corpus* desta pesquisa sempre que possível.

a) Taxionomias de natureza física

- **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos astros celestes em geral. Fazenda *Estrela Dalva* (AH/MS), em Nova Andradina e a Fazenda *Sol Nascente* (AH/MS), em Coronel Sapucaia.

- **Cardinotopônimos:** os topônimos relacionados às posições geográficas, em geral, refletem a localização ou a orientação espacial de um determinado espaço. Na região estudada, destacam-se exemplos como a Fazenda *Divisa* (AH/MS), localizada no município de Rio Brillhante, nome que evidencia a conexão entre a nomenclatura e as características geográficas específicas da área.

- **Cromotopônimos:** são todos os topônimos que remetem à escala cromática. Ex.: Fazenda *Dourada* (AH/MS), em Dourados; Fazenda *Morotim* (AH/MS), no município de Coronel Sapucaia.

- **Dimensiotopônimos:** topônimos que expressam extensão, comprimento, largura, espessura, altura ou profundidade, por exprimirem com mais clareza a ideia contida em cada dimensão. São exemplos, nesta pesquisa, a Fazenda *Guassu* (AH/MS), em Itaquirai e Fazenda *Alto Alegre* (AH/MS), em Eldorado.

- **Fitotopônimos:** os fitotopônimos referem-se a nomes de lugares de índole vegetal, cuja identificação talvez seja uma das tarefas mais difíceis para o toponimista dada a grande variedade de espécies. Sobre o tema, Dick (1990, p. 145) acentua que,

Para o leigo, uma das tarefas mais árduas que se lhe possa propor, pela variedade das espécies que se entrecruzam em porções delimitadas do espaço geográfico analisado. Principalmente no Brasil, onde a diversidade da flora é sentida tão vivamente, tantas as ocorrências dos tipos botânicos, mais difícil ainda se apresenta a tentativa de selecionar, toponimicamente, as feições da paisagem referente ao assunto.

Dick (1990, p. 146) esclarece que a vegetação é parte essencial de um conjunto natural, destacando sua relevância diante das características fitogeográficas do ambiente. A vegetação integra um biossistema único, fundamental para o homem que deseja se estabelecer em um local ou utilizar os recursos desse ambiente. Exemplos de fitotopônimos que refletem essa relação incluem a Fazenda *Laranjal* (AH/MS), localizada em Juti, e a Fazenda *Jaboticaba* (AH/MS), que remetem à vegetação predominante nas respectivas áreas da fitogeografia do Mato Grosso do Sul.

- **Geomorfotopônimos:** o vocábulo foi utilizado por Dick (1992), em substituição a orotopônimos em razão de agrupar todas as características geológicas:

Preferiu-se empregar a expressão geomorfotopônimos para que se pudesse incluir não apenas as elevações do terreno, mas também as depressões e as próprias formações litorâneas, a fim de melhor se sugerir a ideia mórfica pretendida (Dick, 1992, p. 114).

Essas características enriquecem os topônimos por valorizarem uma diversidade de características físicas da topografia de um local que, por sua vez, frequentemente inspira sua nomeação de maneira espontânea. Baseado no princípio de que o homem só nomeia aquilo que

conhece, a peregrinação humana ao longo do tempo deixou um valioso legado nominativo relacionado a seres e coisas. Exemplos dessa relação podem ser encontrados em geomorfotopônimos, como a Fazenda *Serra Alta* (AH/MS), localizada no município de Sete Quedas; a Fazenda *Campo Verde* (AH/MS), em Ponta Porã, e a Fazenda *Morrinho* (AH/MS), em Itaporã. Esses nomes refletem as características geomorfológicas que motivaram suas denominações.

- **Hidrotopônimos:** os hidrotopônimos valorizam as características do espaço geográfico para os elementos hídricos. Sabe-se que em toda a história, os cursos d'água sempre foram fator preponderante para a instalação, manutenção e sobrevivência de um povoado, razão pela qual os topônimos de natureza hidronímica são muito comuns se relacionarem intrinsecamente à importância da água para vida humana. É por meio dos rios que intercâmbios culturais importantes acontecem; as navegações, por exemplo, favorecem em muito trocas de experiências que, muitas vezes, poderiam permanecer no anonimato caso não houvesse a aproximação entre os indivíduos. Como exemplos, podemos citar: Fazenda *Lago Azul* (AH/MS), em Rio Brilhante; a Fazenda *Laguna Peru* (AH/MS), na cidade de Eldorado e a Fazenda *Água Viva* (AH/MS), no município de Iguatemi.

- **Litotopônimos:** os litotopônimos são nomes relacionados a elementos minerais e à constituição do solo. O processo de descoberta de minerais em novas terras não apenas ampliou o conhecimento sobre os recursos naturais, como também trouxe uma nova perspectiva sociocultural ao Brasil. Esse movimento histórico contribuiu para a formação do país, atraindo uma diversidade de pessoas que participaram do desmatamento e, conseqüentemente, facilitaram o surgimento de novos povoados. Exemplos de litotopônimos incluem o Sítio *Pedra Preta* (AH/MS), em Douradina; a Fazenda *Barreirinho* (AH/MS), em Dourados; e a Fazenda *Ouro Verde* (AH/MS), em Itaporã, entre outros. Esses nomes ilustram a conexão dos topônimos com aspectos naturais na formação da identidade geográfica brasileira.

- **Meteorotopônimos:** são todos os topônimos ligados aos fenômenos atmosféricos. Fazenda *Ventania* (AH/MS), em Maracaju; Fazenda *Arco Iris* (AH/MS), em Angélica.

- **Morfotopônimos:** são os topônimos que refletem as formas geométricas. Fazenda *Triângulo* (AH/MS), em Nova Andradina; Fazenda *Arco I* (AH/MS), em Aral Moreira e Fazenda *Pentágono* (AH/MS), em Coronel Sapucaia.

- **Zootopônimos:** são os topônimos de natureza animal, representados por espécies domésticas e não domésticas, dentre os quais os peixes aparecem com maior frequência, como, Pirapora, Piraí etc., o que não deixa de imprimir sua importância na significação, além do que

difícilmente o nome atribuído ao lugar não estaria vinculado à real existência do animal naquela região. A Estância *Cavalo Preto* (AH/MS) em Amambai; a Fazenda *Jacaré Kiri*” (AH/MS) em Naviraí e a Fazenda *Tigre* (AH/MS) em Anaurilândia, são exemplos de zootopônimos.

b) Taxionomias de natureza antropocultural

- **Animotopônimos ou Nootopônimos:** são os topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, considerando-se todos os aspectos voltados ao psiquismo humano. Fazenda *Boa Vista* (AH/MS), em Nova Andradina; Fazenda *Alegria* (AH/MS), localizada no município de Antônio João e a Fazenda *Boa União* (AH/MS), no município de Aral Moreira.

Isquerdo (1996, p. 118) propôs o acréscimo de duas subcategorias à classe dos animotopônimos: os eufóricos e os disfóricos. Segundo Isquerdo, essas subcategorias “têm a função de especificar a natureza do estado anímico” associado ao topônimo. Os animotopônimos eufóricos refletem uma impressão agradável ou otimista do denominador em relação ao designativo, como exemplificado pelo Sítio *Boa Esperança* (AH/MS), localizado em Deodápolis. Já os animotopônimos disfóricos expressam uma percepção pessimista ou sombria do nomeador, como ilustrado pelo sintagma toponímico Fazenda *Oculto* (AH/MS).

- **Antropotopônimos:** são todos os nomes de lugares formados com nomes próprios individuais, sejam prenomes ou apelidos de família, pois o que realmente caracteriza a categoria antropotoponímica é a utilização do nome individual como técnica de nomeação dos acidentes geográficos. Dick (1990, p. 286) salienta que

[...] o sentido originário dos nomes próprios só é revelado por inteiro através da recomendação das formas de linguagem precedentes; oculta-se sem sombra de dúvida, na opacidade dos registros contemporâneos quando os designativos são escolhidos, na maioria das vezes, muito mais pelos modismos atuantes no momento do que por qualquer outra preocupação com o seu legítimo significado. Aliás, o dinamismo natural da língua esvazia-os, rapidamente, de seu verdadeiro sentido etimológico.

É fundamental reconhecer que o nome desempenha um papel significativo como registro do cotidiano de uma comunidade, refletindo as posturas sociais e valores de um grupo específico de indivíduos. Dessa forma, os nomes representam verdadeiras manifestações culturais, funcionando como uma memória coletiva de toda uma sociedade.

Carregados de simbolismo e mística, os nomes muitas vezes possuem significados profundos. Algumas comunidades indígenas, por exemplo, evitam revelar seus verdadeiros nomes a estranhos, acreditando que isso poderia trazer infortúnios e males, não apenas ao portador do nome, mas também aos demais membros da comunidade. Essa crença reforça a complexidade das motivações que levam à escolha de nomes. Exemplos de denominações

carregadas de significado incluem o Sítio *Antônio Sicas* (AH/MS), localizado no município de Antônio João, e a Fazenda *Ana Terra* (AH/MS), situada em Novo Horizonte do Sul.

- **Axiotopônimos:** são os topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais, como a Fazenda *Príncipe Philip* (AH/MS), pertencente ao município de Deodápolis, e a Fazenda *Imperatriz Leopoldina* (AH/MS), em Dourados.

- **Corotopônimos:** são os topônimos relacionados aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Entre os exemplos de corotopônimos estão a Fazenda *Maringá* (AH/MS), no município de Antônio João; Fazenda *Londrina* (AH/MS), em Laguna Carapã, e a Fazenda *Areiópolis* (AH/MS), no município de Maracaju.

- **Cronotopônimos:** topônimos que se relacionam a indicadores cronológicos e são representados na toponímia pelos adjetivos novo, nova, velho, velha. Como exemplo destacam-se a Fazenda *Velha* (AH/MS), em Nova Andradina e a Fazenda *Nova Estrela* (AH/MS), em Antônio João.

- **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos.

Como exemplos destaca-se a Fazenda *Vai-k-vai* (AH/MS), em Naviraí; Fazenda *Passa Tempo* (AH/MS), no município de Rio Brillhante, e a Fazenda *Passa Frio* (AH/MS), em Itaporã.

- **Ecotopônimos:** referem-se às habitações de um modo geral. Fazenda *Rancho Alegre* (AH/MS), no município de Batayporã; Fazenda *Taperinha* (AH/MS), em Maracaju, e a Fazenda *Celeiro* (AH/MS), no município de Rio Brillhante, são exemplos de ecotopônimos.

- **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). São exemplos dessa taxa Fazenda *Guarani* (AH/MS) e Fazenda *Tupi* (AH/MS), em Nova Andradina, Fazenda *Francês Cuê* (AH/MS), em Coronel Sapucaia.

- **Ergotopônimos:** esses topônimos se referem a elementos de cultura material. Dentre os exemplos citamos a Fazenda *Brinco de Ouro* (AH/MS) e Fazenda *Chalana* (AH/MS), ambas localizadas no município de Nova Andradina, e Sítio *Sino* (AH/MS), em Itaporã.

- **Hierotopônimos:** referem-se a todos os topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana e tantas outras pertencentes ao cenário religioso mundial. Os hierotopônimos foram divididos em duas subcategorias: os *hagiotopônimos* que agregam os nomes de santos dos escritos romanos, e os *mitotopônimos* que tratam dos nomes de lugares que remetem a entidades mitológicas. Como exemplos, destacam-se a Fazenda *São Lucas* (AH/MS), localizada no município de Deodápolis, e a Fazenda *Santa Josefina* (AH/MS), situada em Antônio João que se configuram como hagiotopônimos e a Fazenda *Cairê* (AH/MS) do município de Ponta Porã que ilustra a categoria dos mitotopônimos.

- **Historiotopônimos**: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Exemplos como a Fazenda *Vinte de Novembro* (AH/MS), em Laguna Carapã; Fazenda *25 de junho* (AH/MS), em Rio Brilhante exemplificam essa taxa.
- **Hodotopônimos** (ou **Odotopônimos**): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana, como nos seguintes exemplos: Fazenda *Travessia* (AH/MS), em Ponta Porã; Córrego *Picada* (AF/MS), em Fátima do Sul e Córrego *Tapeí* (AF/MS), no município de Vicentina (Tavares, 2004, p. 105-124).
- **Numerotopônimos**: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Dentre os exemplos destaca-se a Fazenda *Três Irmãs* (AH/MS), em Itaporã; Fazenda *Quatro Irmãos* (AH/MS), em Mundo Novo, e a Fazenda *Dois Coqueiros*, em Nova Andradina.
- **Poliotopônimos**: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial etc., como em Fazenda *Bairro Verde* (AH/MS), em Itaporã.
- **Sociotopônimos**: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade como os largos, pátios, portos e praças. São exemplos de sociotopônimos: Fazenda *Engenho Velho* (AH/MS), em Caarapó; Fazenda *Sapataria* (AH/MS), em Deodápolis.
- **Somatotopônimos**: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Como exemplo destaca-se a Fazenda *Cabeça da Onça* (AH/MS), localizada no município de Rio Brilhante.

A motivação toponímica desempenha um papel crucial na preservação e cristalização dos topônimos dentro de uma comunidade. Diferentemente da opacidade característica dos signos linguísticos em geral, os signos toponímicos tendem a resistir ao tempo, preservando e revelando aspectos da cultura, da língua e das especificidades de uma determinada comunidade.

A próxima seção traz um panorama da região pesquisada, buscando focalizar diferentes fases do processo de colonização da região intermediária de Dourados, como um todo, e de cada região imediata, em particular.

SEÇÃO II. NOS CAMINHOS DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE DOURADOS/MS: ENTRE HISTÓRIA, TERRA E GENTE

Esta seção tem como objetivo focalizar alguns aspectos acerca da história e da geografia dos municípios que integram a Região Intermediária de Dourados/MS, cujos topônimos foram objetos de estudo desta Tese. Entende-se que as informações sobre a história e o processo de formação dos municípios contemplados pela área geográfica delimitada como universo de pesquisa possam contribuir no sentido de esclarecer o processo de nomeação dos acidentes humanos rurais da região pesquisada.

Inicialmente, e para melhor compreensão do processo de colonização do estado de Mato Grosso do Sul²⁶, principalmente na região foco desta pesquisa, é salutar a recuperação de acontecimentos históricos importantes na formação dessa região, dentre eles a Guerra do Paraguai (1864/1870).

Na sequência, apresenta-se um panorama da região geográfica eleita como área de investigação, em que foram focalizados aspectos como a sua localização, a quantidade de municípios pertencentes à região e a estimativa populacional tanto da região intermediária quanto dos municípios integrantes das 5 (cinco) regiões imediatas pertencentes a essa região intermediária.

Nesta seção, apresenta-se, por fim, considerações históricas pontuais acerca de cada município com foco no processo que desencadeou a formação de cada espaço, apontando evidências histórico-culturais a serem considerados nos topônimos estudados.

2.1 A Guerra do Paraguai

Ocorrida entre os anos de 1864 e 1870, a Guerra do Paraguai derivou das tensões diplomáticas na região do Rio da Prata. O Paraguai cultivava estreitas relações com o Uruguai, pois o comércio exterior paraguaio dependia do porto de Montevideu, mas mantinha um pé atrás em relação ao Brasil e à Argentina, vistos como expansionistas. O frágil equilíbrio se rompe em outubro de 1864, quando o Brasil invade o Uruguai para intervir numa guerra civil local. O Paraguai protesta, temendo perder o aliado. Como dom Pedro II ignora

²⁶ À época estado de Mato Grosso, cujo território foi dividido em 11 de outubro de 1977, por meio da Lei Complementar 31, assinada pelo então presidente Ernesto Geisel. Disponível em: <https://camaracorumba.ms.gov.br/noticia/mato-grosso-do-sul-comemora-40-anos-de-fundacao>. Acesso em 02 mar. 2025.

as reclamações, o mariscal²⁷ Solano Lopez toma duas medidas radicais. Em novembro, confisca o navio brasileiro Marquês de Olinda, que navegava pelo Rio Paraguai, na altura de Assunção, rumo a Cuiabá. Em dezembro, manda suas tropas atacarem a província de Mato Grosso. A guerra está declarada (Westin, 2020, boletim *on-line*)

No Uruguai, a guerra civil termina com a queda do governo pró-Paraguai. A Argentina se vê envolvida no jogo em abril de 1865, após tropas paraguaias invadirem a província de Corrientes. Em maio, o Brasil, a Argentina e o Uruguai formam a Tríplice Aliança, com o intuito de derrubar Solano López. No Paraguai, o conflito é chamado de Guerra da Tríplice Aliança. O *mariscal* chega a obter vitórias no início, mas logo passa a colecionar apenas derrotas. No final ele se vê obrigado a convocar até crianças e anciãos às armas. Em janeiro de 1869, as tropas brasileiras ocupam Assunção. Em março de 1870 Solano López é descoberto nas montanhas do norte do país e morto na Batalha de Cerro Corá. (Westin, 2020, boletim *on-line*)

Certamente, o conflito de tamanhas proporções como foi a Guerra do Paraguai (1864-1870) contribuiu sobremaneira com o processo de colonização do sul do então estado de Mato Grosso, principalmente na região em que estão localizados os municípios cuja toponímia humana rural é objeto deste estudo.

Não foi considerada relevante para os propósitos desta Tese a retomada histórica e a discussão das causas que originaram os conflitos resultando na guerra e sim como o processo de colonização do sul do atual estado de Mato Grosso do Sul e dos povoados que originaram os municípios que hoje integram a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. O tópico a seguir centra-se em aspectos que contribuíram para a colonização e povoamento dessa região.

2.2 . A colonização e o povoamento da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Um dos pontos importantes a considerar refere-se à ocupação da região que assumiu um caráter estratégico-militar, pois, de acordo com Oliveira (1999, p. 79), os limites entre os dois países antes da Guerra Brasil-Paraguai (1864-1870) ainda não se encontravam definidos e, analisando o contexto, o governo imperial viu a necessidade de resguardar a área com a implantação dos destacamentos militares. A criação da Colônia Militar de Dourados foi um dos artifícios utilizados pelo governo brasileiro para vigiar a fronteira entre os dois países e,

²⁷ *Mariscal* é o termo usado em espanhol para marechal.

dessa forma, acabou sendo o responsável pelo surgimento de vários povoados que correspondem à região denominada Grande Dourados. “Esses povoados serviram de locais de intercâmbio de comunicações para os combatentes e convém lembrar que muitas vilas onde estavam os destacamentos militares foram totalmente destruídas pelas tropas inimigas durante os embates promovidos pelos países envolvidos na guerra” (Oliveira 1999, p. 79).

Interessante destacar que, apesar de a Colônia Militar ser chamada de Colônia Militar de Dourados²⁸ ela não estava localizada em Dourados e sim no município de Antonio João.

Outro fator preponderante para o povoamento da região pode estar ligado a questões sobre a política de nacionalização das fronteiras, no hoje sul de Mato Grosso do Sul, desencadeada pelo Presidente Getúlio Vargas, no período do Estado Novo. Na visão de Oliveira (2002, p. 10), esse processo de povoamento na fronteira caracterizou-se principalmente

pela ação direta do governo, através de implementos que se efetivaram entre 1938 a 1943, como, por exemplo, a ampliação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (sobremaneira o prolongamento que ligou o Brasil com a vizinha República da Bolívia, o Ramal de Ponta Porã, que estabeleceu contato com a República do Paraguai), a criação do Território Federal de Ponta Porã e finalmente a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados. Com essas medidas, o governo federal consolidou o projeto de colonização e nacionalização das fronteiras, na porção sul de Mato Grosso (Oliveira, 2002, p. 10)

Importante destacar que a forma como o governo federal agiu na referida região pode ser atribuída a certas barreiras locais ali existentes como, por exemplo, o monopólio de extração da erva-mate exercido pela Companhia Mate Laranjeira e a presença de políticos com poder de decisão em nível local, estadual e federal.

Outro aspecto importante que interferiu no povoamento do sul do estado, segundo Oliveira (2002, p. 10), deve-se à retomada das obras da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB). As obras foram retomadas em 1938, quando se iniciou a construção do prolongamento até Corumbá e de um ramal dirigido a Ponta Porã, na fronteira com a República do Paraguai. A figura abaixo, retrata o caminho percorrido pela Ferrovia Noroeste do Brasil.

²⁸ Foi um destacamento militar comandado por Antonio João Ribeiro e se constituiu em uma das primeiras manifestações de resistência contra a ação paraguaia (Betoni, 2002, p. 64)

Figura 4: Trajetória da Ferrovia Noroeste do Brasil

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/26655418@N03/6714372395/in/photostream/lightbox/>

Para Fernando de Azevedo (1950, p. 93), a NOB teve grande influência na colonização e desbravamento das regiões onde foi construída, o autor esclarece que,

as cidades que se encadeiam como os elos de uma corrente, ao longo da Noroeste, e a faixa alongada de densidade demográfica, incidente com o leito da estrada, na sua linha-tronco e em seus ramais e variantes, provam mais uma vez o extraordinário poder atrativo e expansivo da estrada de ferro. Cada cidade que aí se formou, aquém ou além das barrancas do Paraná, tornou-se, num grau de intensidade variável com a distância em que se acha de Bauru, um núcleo de lavouras, de currais e de campos de criação. [...] Que a Noroeste foi o mais importante fator de desbravamento e colonização dos sertões de Bauru e do território de Mato Grosso, como do desenvolvimento da riqueza do oeste do país, bastariam para prová-lo, os progressos extraordinários que tiveram antigos arraiais sonolentos que despertaram e entraram em progressão ativa, ou vilarejos inquietos fundados ao longo dos trilhos (Azevedo, 1950, p.93).

Dessa forma, entende-se que a conclusão e ampliação da Estrada de Ferro, sobretudo a construção do ramal de Ponta Porã, foram implementos que alavancaram a consolidação do projeto colonizador do Estado Novo em Mato Grosso, uma vez que ela teve por objetivo desbravar o sul do até então Mato Grosso e abrir novas possibilidades de contatos e comunicações com outros estados, bem como com as repúblicas vizinhas, além de obter um maior controle na região.

Oliveira (2002, p. 11) destaca que em 1938, Getúlio Vargas, Presidente do Brasil, declarou em discurso proferido na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, sobre a necessidade de fazer o país crescer dentro de suas fronteiras. Nos dizeres do Chefe de Estado:

O nosso país tem necessidade de crescer, dentro de suas fronteiras, pelo aproveitamento e pelo enriquecimento da terra. Exprimindo deste modo as idéias que me trazem até vós, digo-vos que são estes os meus desejos, são estes os esforços do meu Governo. Para a execução do meu programa estão sendo construídas as

duas grandes ferrovias que serão o prolongamento da Noroeste, ligando-nos ao Paraguai e à Bolívia (Vargas, 1938, p. 305).

Sobre as unidades lexicais “crescer internamente”, Oliveira (2002, p. 12) explica que a expressão “significava o desbravamento e a colonização das áreas nas quais o povoamento pelo não-índio ainda não havia sido efetivado”. Com a construção da NOB no sul de Mato Grosso vislumbrou-se a possibilidade de incorporar novas áreas ao processo produtivo e controlar estrategicamente a área de fronteira. Na obra “Um trem corre para o Oeste”, Fernando Azevedo assevera que “... a difusão crescente de vários ramos da indústria nos campos, assume, na região de Mato Grosso, percorrida pela Estrada de Ferro Noroeste, um interesse particular, do ponto de vista não só econômico, mas político e estratégico”. (Azevedo, 1950, p. 101)

Então, a iniciativa do governo Vargas que trata da ampliação do trecho até a República da Bolívia e da construção do ramal de Ponta Porã, que ligava o Brasil ao Paraguai, almejava a um maior conhecimento das fronteiras entre os países vizinhos, proporcionando ao governo federal um maior controle da região.

A construção do ramal de Ponta Porã, de acordo com Oliveira (2002, p. 12), teve início em fevereiro do ano de 1938, a partir da estação de Indubrasil, situada a oeste do município de Campo Grande. O primeiro trecho, até Maracaju, foi inaugurado em 19 de abril de 1944, com um percurso de 154 km. Já o trecho seguinte, até a estação de Itaum, situada no município de Dourados, cerca de 260 Km do município de Campo Grande, foi inaugurado em 18 de maio de 1949, cinco anos mais tarde, portanto. E, finalmente, o ramal foi totalmente concluído em 19 de abril de 1953, efetivando a ligação com a fronteira do Brasil com o Paraguai.

Ademais, é necessário considerar o que representou a construção da Estrada de Ferro para a política de colonização do Estado Novo do então governo Vargas em Mato Grosso. Por meio da ferrovia foi estabelecido um sistema de comunicação permanente e seguro entre os centros maiores do Estado, bem como entre os países vizinhos fronteiriços ao estado sul-mato-grossense.

Portanto, de acordo com Oliveira (2002, p. 14), é possível depreender que a “conclusão e a ampliação da Noroeste, nessa época, foram delineadas como um dos implementos integrantes da Marcha para Oeste desencadeada pelo Estado Novo, que visava ao desbravamento, à ocupação econômica e à segurança interna na fronteira.”

Assim, evidencia-se um processo coordenado para se alcançar o objetivo da Marcha para Oeste e, notadamente que para uma campanha tão promissora como a Marcha para Oeste, outras implementações se faziam necessárias porque, além dessa ampliação da NOB que

possibilitaria um maior controle na área, o presidente Vargas objetivava, sobretudo, colonizar e povoar as terras do sul de Mato Grosso. De certa forma, encontrava dificuldades em conseguir a liberação de uma área de terra para tal finalidade, ou seja, fazer uma reforma agrária e fixar o homem no campo através da distribuição de terras implantando assim, a pequena propriedade.

Figura 5: Cartaz do programa “Marcha para o Oeste”



Fonte: Memorial da Democracia

Em relação à Figura 5, acima apresentada, Costa e Trevisan (2019, p. 4) destacam a subjetividade dos discursos de Vargas (1938) associados às imagens, com evidência aos meios de transporte, indicando os projetos rodoferroviários (trens e automóveis) proposto pelo plano; assim como as setas que demarcavam as regiões Norte e Centro Oeste apontando o caminho e a condução que os colonizadores deveriam tomar.

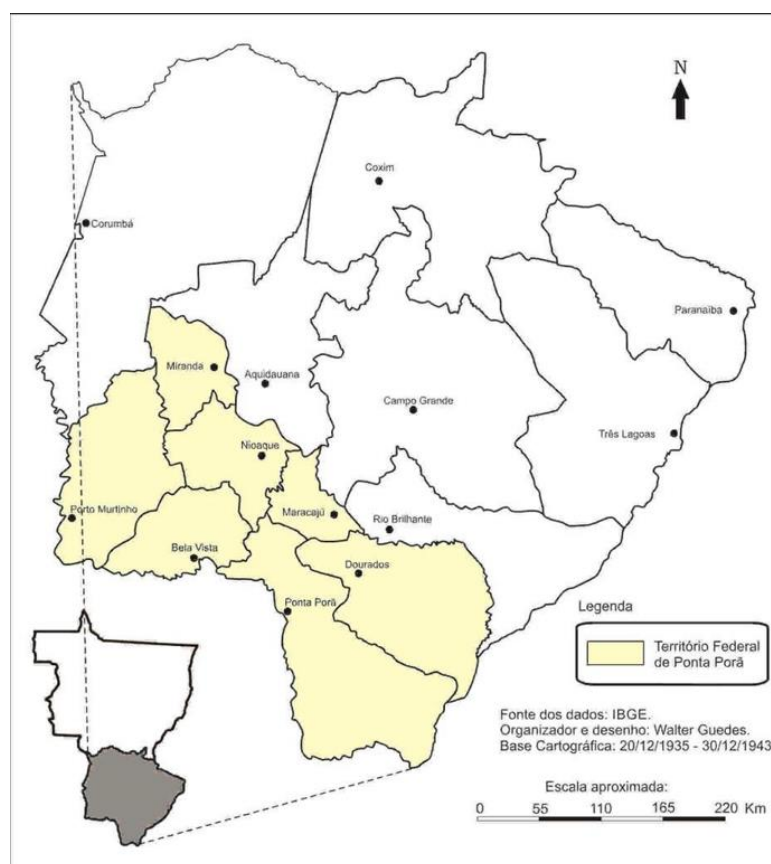
Uma das formas criadas pelo governo a fim de garantir o êxito de seu objetivo instaurado pelo programa “Marcha para Oeste” foi criar o Território Federal de Ponta Porã. A partir dessa medida o governo federal não dependia de decisões do governo estadual e poderia agir livremente, no caso do Mato Grosso, para qualquer iniciativa administrativa na região, uma vez que as terras do sul do Estado foram desmembradas e passaram a pertencer à União.

A criação do Território Federal de Ponta Porã foi mais uma estratégia do governo federal em povoar e colonizar o sul do estado. Com a criação dos Territórios Federais do Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã e Iguaçu, em 1943, pelo Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro (Boletim Geográfico, 1944, p. 1288), tem-se consolidada a nacionalização das fronteiras. A partir do golpe de 1937, o nacionalismo passou a ser parte integrante da política do Estado Novo. Vargas defendia um Estado forte, através do qual seu chefe teria poderes para intervir e

combater os regionalismos, considerados na visão dele, um entrave ao desenvolvimento da Nação.

O Território Federal de Ponta Porã tinha como municípios Porto Murtinho, Miranda, Nioaque, Bela Vista, Ponta Porã, Dourados, Maracaju e Bonito. Ponta Porã era a capital e seu primeiro governador foi Ramiro Noronha (1944-1945). O Território criado existiu por um curto período de tempo, de 1943 a 1946, ano em que a nova Constituição Federal o extinguiu.

Figura 6: Área do Território Federal de Ponta Porã



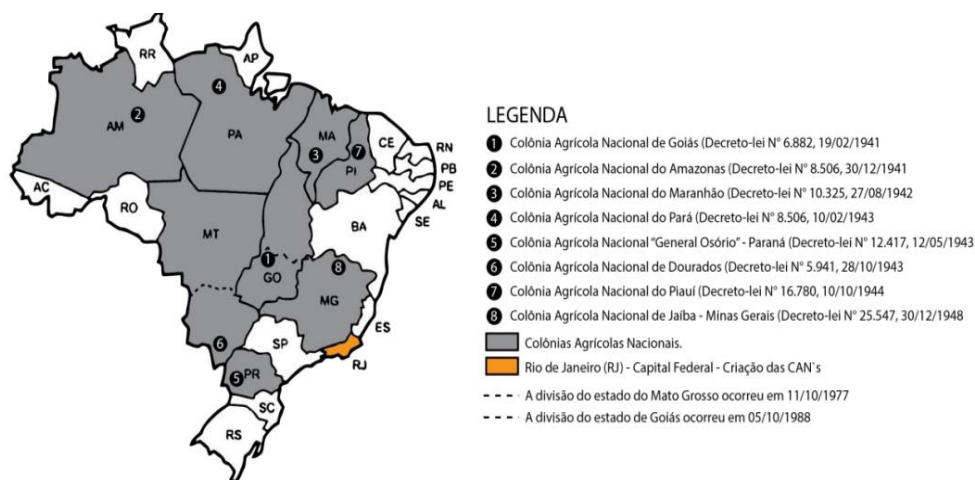
Fonte: Silva (2016, p. 36)

Outro fator de grande relevância para o povoamento da região sul do estado deve-se às implantações das Colônias Agrícolas Nacionais²⁹, (CANs). De acordo com Silva (2016, p. 27), as Colônias Agrícolas foram criadas no governo de Getúlio Vargas e possibilitaram a ocupação das regiões atingidas por esse projeto de colonização cujo objetivo visava a reestruturação do território em pequenas propriedades rurais, solidificando uma produção agrícola voltada para o abastecimento do mercado regional.

²⁹ A criação das Colônias Agrícolas Nacionais se deu a partir do Decreto-lei n°. 3.059, de 14 de fevereiro de 1941.

Ao todo, entre 1941 e 1948, foram fundadas oito Colônias Agrícolas Nacionais (CANs) nas cinco regiões do país: CANG-Goiás (GO, 1941), CANA-Bela Vista (AM, 1941), Barra do Corda (MA, 1942), CANP-Monte Alegre (PA, 1943), CANGO-General Osório (PR, 1943), CAND-Dourados (MS, 1943), CANPI-Oeiras (PI, 1944) e Jaíba (MG, 1948) (Costa, 2016). A figura abaixo, apresenta com nitidez as regiões que foram contempladas com as Colônias Agrícolas Nacionais.

Figura 7: Mapa das Colônias Agrícolas Nacionais (1941)

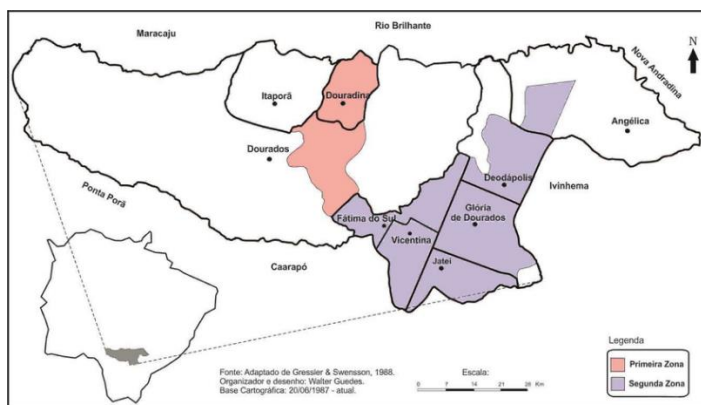


Fonte: Costa e Trevisan (2019, p. 3)

E possível identificar, a partir do mapa da Figura 7, que as Colônias Agrícolas Nacionais foram implantadas estrategicamente em estados ainda enfraquecidos em relação ao processo de desenvolvimento industrial e populacional.

Dentre as CANs (Colônias Agrícolas Nacionais) criadas pelo Decreto-lei nº 3.059/41, a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) foi a sexta experiência realizada no período de 1941-1948, tendo sido implantada em 1943. Inicialmente administrada por Lloyd Ubatuba, entre 1943 e 1950, a CAND foi construída seguindo os mesmos princípios e leis estampados no Decreto-lei 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, e correspondia às ações estratégicas estabelecidas pela política de integração nacional promovida pela “Marcha para o Oeste”.

Figura 8: Localização da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (1943–1956)



Fonte: Silva (2016, p. 36)

Segundo Silva (2016, p. 37), os colonos não receberam os mesmos benefícios já que a ‘Segunda Zona não foi criada nos mesmos moldes da Primeira, mas como fruto da pressão do contingente de imigrantes que lá se instalaram atraídos pelos benefícios da Primeira’ e, ainda conforme os relatos de Silva, a Segunda Zona foi atingida pela falta de recursos públicos e o grande número de imigrantes que foram atraídos justamente pelo progresso da Primeira Zona.

Ao conceder uma entrevista à imprensa da época, Vargas destaca os problemas e as realizações promovidas pelo Estado Novo citando vários tópicos, inclusive o das “Fronteiras econômicas e fronteiras políticas”. Na ocasião o Presidente declarou que

[...] uma parte dos brasileiros vive em condições de vida peculiares à fase colonial, enquanto a outra mostra uma evolução econômica acelerada. Exemplos exatos dos dois tipos encontramos nas unidades federais de São Paulo e Mato Grosso. O Brasil mostra, assim, dentro das suas divisas, regiões metropolitanas e zonas coloniais (Vargas, 1938, p. 163).

Interessante salientar que Vargas faz referências a dois estados em particular: São Paulo e Mato Grosso, assinalando que uma seria região metropolitana e a outra zona colonial. A comparação atribuída aos estados da federação parte da dimensão econômica para enfatizar os traços históricos de formação dos respectivos entes federativos, pois, enquanto São Paulo concentra a maior evolução econômica e industrial do país, vinculado sobretudo ao auge cafeeiro; o estado do Mato Grosso, embora também seja uma referência regional de produção de ervais, mantinha sistemas de produção agrícola rudimentares, justificando dessa forma, a necessidade de intervenção nesta localidade.

A área de implantação da CAND no estado do Mato Grosso³⁰, de acordo com Ponciano (2006, p. 39), está situado na divisa entre as repúblicas do Paraguai, Bolívia e Brasil, local povoada até então por populações indígenas, pecuaristas e empresas internacionais extrativistas de ervas, que controlava o setor econômico desde o final do século XIX até a primeira metade do século XX.

A empresa Mate Laranjeira era uma das empresas que ocupava e explorava as terras na região para produção de Mate. Segundo os autores Costa e Trevisan (2019, p. 10), o início da atividade exploratória se deu ainda em 1882, sob a direção de Thomaz Laranjeira, a partir do decreto-lei nº 8799, de 9 de dezembro de 1882, que concedia permissão para o cultivo de ervais nativos em terras devolutas na região do sul do Estado do Mato Grosso, extraindo a matéria-prima tanto de regiões brasileiras quanto paraguaias.

A Figura 9, abaixo, apresenta o rótulo que estampava a marca da empresa extrativista na qual é possível observar a menção às três regiões interligadas que indicam o caráter internacional da empresa (Mato Grosso, Buenos Aires e Paraguay).

Figura 9: Rótulo Erva Mate Laranjeira



Fonte: Costa; Trevisan (2019, p. 10)

Sobre essa empresa, Oliveira (1999, p. 86) declara que o monopólio exportador da Mate Laranjeira na região, ocupando território nacional em terras devolutas³¹, tornou-se um

³⁰ O processo de divisão do estado do Mato Grosso em duas unidades federativas ocorreu em 11 de outubro de 1977 com a sanção presidencial de Ernesto Geisel, Lei Complementar Nº 31 de 11/10/1977. A divisão foi efetivamente concretizada em 1º de janeiro de 1979.

³¹ Terras devolutas são terras públicas sem destinação pelo Poder Público e que em nenhum momento integraram o patrimônio de um particular, ainda que estejam irregularmente sob sua posse. O termo "devoluta" relaciona-se ao conceito de terra devolvida (Câmara dos Deputados).

empecilho à aplicação da política nacionalista de Vargas. Isso porque toda a gestão da produção, industrialização e comercialização era estrangeira, sobretudo o emprego da mão de obra oriunda do Paraguai. Ou seja, para Vargas, a empresa não correspondia à comercialização em moeda brasileira e tampouco gerava recursos para o país já que a matéria-prima era encaminhada a moinhos argentinos e sem taxa de impostos alfandegários.

Para o governo federal o que interessava era a liberação das terras arrendadas pela companhia para a implementação de fato da política de colonização dos territórios à oeste do país, povoando, dessa forma, a região e promovendo um controle comercial e extrativista das fronteiras. Para a efetivação dessa política de implementação foi necessário desestruturar o monopólio territorial da empresa a partir do maior controle no fluxo de produção e comercialização pela fiscalização federal e o aumento das tarifas tributárias, o que desdobrou em 1937 no cancelamento do contrato de uso das terras devolutas da região.

Ponciano (2006, p. 53) explica que o fim do monopólio da empresa e a implantação do território nacional de Ponta Porã responde tanto ao princípio geopolítico de imposição da soberania nacional, assegurando as fronteiras a partir da ocupação dos territórios devolutos, quanto ao fim de uma lógica produtiva latifundiária que pertencia ao capital internacional. Com a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) e o parcelamento das glebas em pequenas propriedades privilegia-se tanto o aumento da densidade populacional agrária, a partir da condução dos fluxos migratórios para a região, como a abertura de novas frentes produtivistas alcançando novos mercados consumidores.

Interessante destacar que, pelos trilhos que conectava o Brasil “não colonizado” a áreas industrializadas, escoava as produções agrícolas e atraía tanto trabalhadores nacionais quanto estrangeiros para a ocupação dos territórios “coloniais”. Sobre esse deslocamento, Neiva (1984, p. 61) assevera que a ampla divulgação na imprensa acerca do programa nacional de interiorização do país ocasionou grande deslocamento de pessoas em busca de uma possibilidade nas CANs (Colônias Agrícolas Nacionais), como apresentado em entrevista realizada com um ex-colono da CANG (Colônia Agrícola Nacional de Goiás), em que a autora descreve: “Lá, no rádio, era noite e dia falando aquela propaganda, falando da Colônia Agrícola e tal. Quem não fosse para lá era preguiçoso, que o governo tava dando terra lá” (Neiva, 1984, p. 61).

A maioria dos trabalhadores que se deslocava em busca dessa oferta de lotes, atraída pela propaganda governamental, vinha do Nordeste do país. Segundo Costa e Trevisan (2019, p 12), esses migrantes deslocavam-se pela Estrada de Ferro de Goiás e pela Noroeste do

Brasil. Esse deslocamento em massa ocasionou a formação de núcleos circunvizinhos que decorriam da implantação das colônias, mas que escapavam ao planejamento estratégico, fazendo-se necessária a adoção de diversas medidas administrativas de controle do acesso e permanência nas colônias.

O que se pode verificar em todo esse processo de distribuição de lotes foi que a procura foi muito superior que a oferta. Ocorreu que muitos imigrantes voltaram como vieram; outros ainda se fixaram e aguardaram outra oportunidade, fizeram da cabana improvisada o abrigo dos familiares, do que seria passageiro deu-se início a um núcleo urbano. Essa situação foi identificada na formação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). E, em decorrência da grande quantidade de colonos que chegavam para se instalarem na região abrangida pela Colônia Agrícola Nacional de Dourados, os colonos foram se instalando nas regiões próximas surgindo, assim, o povoado de Vila Brasil (Cidade Colateral)³², por exemplo, hoje Cidade de Fátima do Sul (MS), que justamente surgiu como uma consequência do processo de triagem para a concessão dos lotes da CAND. Sobre a história do núcleo urbano de Fátima do Sul o IBGE (2014) revela:

No início de 1950, grande número de colonos concentrados na margem esquerda do Rio Dourados, aguardam a abertura da segunda zona da colônia federal. Em face disso, surgiu o novo povoado, com a denominação de Porto Ubatuba. Com o aparecimento de inúmeros estabelecimentos comerciais, o povoado se estendeu para a margem direita do rio Dourado, tendo sua denominação alterada para Vila Brasil, e logo após, Fátima do Sul (IBGE, 2014, s/p).

Os fatos narrados pelo IBGE explicam o que ocorreu com o povoado da Vila Brasil. Naglis (2014, p. 32) esclarece que o surgimento desse novo povoado é consequência do processo de triagem para a concessão dos lotes da CAND. Para a autora, o núcleo colonial se dividiu em duas zonas: a primeira foi onde ocorreu uma efetiva distribuição de lotes pela administração, enquanto que na segunda havia apenas uma promessa de demarcação. A Figura 10, abaixo, evidencia bem esse processo.

³² Apropriamo-nos do conceito de Espaço Colateral sugerido por (Teixeira; Marquez; Cançado, 2008, p. 15), como o que está ao lado, em direção paralela como “espaços que descendem e habitam a mesma modernidade da qual são perpetuamente excluídos. [...] espaços que não têm escala, simplesmente porque não estão presos às restrições dos planos, mapas e desenhos”, para entender as formações urbanas lindeiras às CAN decorrentes do mesmo processo de exploração e modernização do território nacional. Espaço, Cidade, Território [colateral], local dos migrantes não contemplados.

Figura 10: Divisão da Colônia Nacional de Dourados em Zonas



Fonte: Naglis (2014, p. 36)

Ao se observar o mapa que compõe a Figura 10, é possível identificar, como marco territorial de divisa/limite das colônias e as respectivas cidades colaterais, a demarcação por rios (Rio Dourados/CAND), o que impõe uma relação limítrofe opositora de margens (lá e cá) e amplia as dicotômicas para uma dimensão sócio territorial: território federal/marginal, formal/informal, rico/pobre, dominante/subordinado etc. Naglis (2014, p. 82), ao destacar as questões social e territorial, explica como se dava a transposição do obstáculo que o rio Dourados impunha aos colonos.

O povoado tinha um obstáculo: o rio Dourados. Como os colonos já estavam na margem direita marcando os lotes e as famílias ficaram na margem esquerda, o povoado cresceu e foi preciso ultrapassar o rio. Como solução foi construída uma balsa para transportar pessoas, animais e alimentos. Essa Balsa até hoje é um elemento significativo na memória dos moradores, pois uma vez naufragou e algumas vidas se perderam. Posteriormente foi construída a ponte de madeira sobre o rio Dourados (Naglis, 2014, p. 82).

O rio e a sua transposição continuam presentes no imaginário social reforçando e reproduzindo, na história atual, as memórias do passado. Fronteiras foram delimitadas, os espaços foram convertidos em territórios e as relações sociais foram determinadas pela ação pretérita construída por meio de lutas e transposições de obstáculos físicos e sociais. Mais tarde surgiu a necessidade da construção de pontes que pudessem conectar os núcleos formados criando na memória dos moradores lembranças individuais e coletivas de um tempo de lutas e conquistas. A Figura 11, a seguir, retrata um desses momentos gloriosos.

Figura 11: Primeira ponte sobre o Rio Dourados construída entre a CAND e a Vila Brasil



Fonte: Costa e Trevisan (2019, p. 20)

Costa e Trevisan (2019, p. 20) retratam com maestria esse momento quando reforçam que a imagem da ponte também sugere um marco temporal e um poder simbólico, em que a conexão das extremidades territoriais pela ponte indica a estratificação das relações sociais. Se antes a travessia do rio detinha o simbolismo da barreira físico-natural, que instituía quem poderia atravessá-lo, com a construção da ponte sugere que a demarcação territorial já havia se efetuado.

Entende-se ser de extrema relevância investigar quem foi o colono que participou da implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados - CAND, com ênfase sobretudo na sua origem, conhecer como foi viver na condição de colono. A atividade exercida pelos colonos, sua origem e seu modo de vida certamente marcaram a toponímia humana rural da Região Intermediária de Dourados, pois foi o colono a peça fundamental no empreendimento da CAND. No próximo tópico focaremos no colono, quem foi e de onde veio para se aventurar em uma terra longínqua, em uma região pouco desenvolvida, e que implantou uma memória marcada pelos acidentes humanos rurais desta região.

2.3 A memória de um povo: olhar para o passado para interpretar o presente

Com a implantação das Colônias Agrícolas Nacionais, de modo particular, a CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados), surge o questionamento acerca de quem seriam as pessoas que fizeram parte desse grande empreendimento, de onde eram os colonos que aceitaram o desafio de se fixar em uma terra distante e como era a vida na condição de colono. Afinal, foram eles que formaram um grande contingente de migrantes que percorreram o

interior do país, com a formação das Colônias Agrícolas Nacionais, implantando em cada espaço a sua marca, sua cultura e suas impressões evidenciadas que podem se refletir nos nomes dos acidentes humanos rurais, no caso deste estudo, da Região Intermediária de Dourados/MS. Foweraker (1982) assim se manifesta sobre a migração na região sul do então estado de Mato Grosso:

No caso de Mato Grosso, a densidade populacional era tão baixa no estado em geral que o imenso fluxo migratório para o sul alterou radicalmente a composição demográfica do estado inteiro [...]. Esse crescimento maciço, por sua vez, deveu-se principalmente a Dourados, área da colônia federal e principal centro de cultivo. Durante a década, sua população cresceu em torno de 611%, respondendo pelo crescimento municipal mais rápido do Estado (Foweraker, 1982, p. 71-72).

Percebe-se, a partir do cenário descrito, o impacto socioeconômico da implantação da Colônia, a intensa migração para a região sul do estado que provocou um gigantesco crescimento populacional. Nesse sentido, Naglis (2014, p. 20) argumenta que quando “a história da ocupação não-índia no sul de Mato Grosso é abordada, sempre há menção à Colônia Agrícola Nacional de Dourados como empreendimento que incentivou o povoamento”.

Arakaki (2003, p. 58), por sua vez, também menciona a CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados) como fator relevante para o crescimento econômico e populacional para o município de Dourados que, segundo a autora, em apenas uma década a cidade de Dourados era a “mais populosa da região sul do Estado de Mato Grosso”. Abreu (2001, p. 58) também enfatiza o papel importante que a implementação da CAND exerceu “para a expansão da atividade agrícola do Mato Grosso que até então era pecuarista-extrativista, tendo atraído, como se viu, grandes contingentes de migrantes para produzir arroz, algodão, amendoim, feijão, café, mandioca e mamona”. Ainda sobre as atividades rurais, Tolentino (1986, p. 164) declara que “houve uma considerável expansão das atividades rurais com incentivo às pequenas propriedades [...]”.

E ainda sobre o processo de povoamento da região Sul, Carli (2008, p. 39) esclarece que a expansão da atividade pastoril contribuiu para o início do processo de integração da região sul do antigo Mato Grosso ao mercado nacional. E essa conexão se dava principalmente por meio da produção de gado bovino magro, que era vendido para Minas Gerais, onde era engordado antes de ser encaminhado para o mercado consumidor do Rio de Janeiro, e, em consequência, acontecia a ocupação de terra no estado.

Em relação aos colonos, Santos (2000, p. 27) assevera que a CAND atraiu milhares de pessoas, “principalmente nordestinos, em busca de realizar o sonho de adquirir um pedaço de terra [...]”. Interessante destacar que antes mesmo desse espaço ser destinado à colonização, em

1923 ele era habitado pelos índios, os quais ainda hoje podem ser encontrados na Aldeia Panambizinho, à margem do rio Panambi, sob a proteção do governo federal. Lenharo (1985, p. 56) informa que “os índios que ocupavam e ainda ocupam a região foram aldeados pelo Decreto n.º 401, de 3 de setembro de 1917”. De acordo com Moreira (1990, p. 38), a legislação foi necessária para diferenciar a terra do povoamento “branco”, por um lado, e a terra do índio, por outro. A terra reservada para a colonização passou a ser parte integrante do município de Dourados, quando este foi desmembrado do município de Ponta Porã, em 1935.

Quanto aos motivos que contribuíram para o processo migratório, Naglis (2014, p. 61) destaca que “não só a distribuição de terras fez com que famílias migrassem para a CAND; houve motivos materiais e imateriais que influenciaram o deslocamento”. Foweraker (1982, p. 74) também relata que uma das causas que contribuíram para a migração é a falta de terra por conta da formação dos latifúndios, a condição de vida precária, a dificuldade em encontrar trabalho, a diminuição da eficácia do solo e, somando-se a isso, ainda constam os desastres naturais, como as constantes secas.

Nesse sentido, é possível considerar que vários motivos serviram para desencadear o deslocamento de colonos para a Colônia Nacional Agrícola de Dourados, dentre elas, o contexto social e econômico no qual estavam inseridos os colonos e a trajetória pessoal dos indivíduos.

Antes da vinda para a Colônia foi preciso deixar casa, família e amigos e esses aspectos não estão relacionados somente a motivos materiais, mas também a uma história construída e fundamentada em relacionamentos que tiveram que ser deixados para trás. Sobre esses momentos, Santos (2000, p. 29) pondera que “analisar a trajetória desses sujeitos somente pelo deslocamento no espaço geográfico descaracteriza as histórias vividas por eles e as reduzem apenas a cifras ou à mão de obra para ocupação de ‘espaços vazios’”.

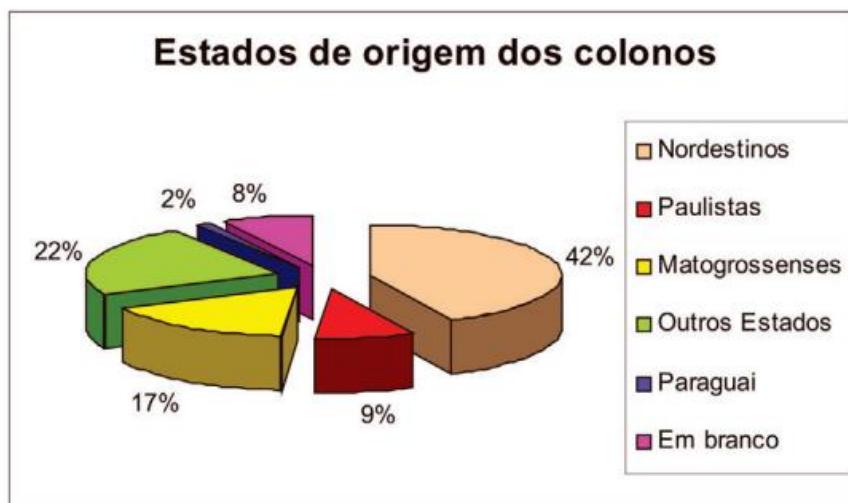
De acordo com Naglis (2014, p. 63), a historiografia aponta que a maioria dos colonos eram oriundos da região Nordeste do país. As fontes documentais mostram que quase todos os Estados tiveram seus representantes na CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados). Além dos nordestinos, um número considerável de mato-grossenses recebeu lotes, pelos menos oficialmente.

Lenharo (1985, p. 52) acrescenta que “havia também na CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados) a presença de estrangeiros, que era permitida pela legislação: “Estrangeiros, só os de conhecimentos agrícolas qualificados”. Inagaki (2002, p. 102) destaca que entre os estrangeiros era bastante evidente a organização dos japoneses. Eles foram os responsáveis pela formação de duas colônias dentro da CAND (Colônia Agrícola Nacional de

Dourados), a saber, a Matsubara, que estava localizada próxima à Vila Brasil, hoje Fátima do Sul, na época a colônia era formada por “64 famílias, perfazendo mais ou menos 350 pessoas”; e a Kyoei, localizada na Linha do Barreirão, hoje estrada que liga Fátima do Sul a Dourados, “que se deu com a chegada de quatro famílias, em 1953”.

Há de se acentuar que a convivência entre esses diferentes grupos tão distintos entre si não foi nada harmoniosa, pois, segundo Martins (1997, p. 30), se tratava de uma situação de “convivência marcada pela pluralidade cultural e social e pelo estabelecimento de um espaço inteiramente novo na relação com o outro [...]”.

No ano de 1954 houve a realização de um senso pela Administração que objetivava evidenciar alguns aspectos quanto às características dos colonos que formavam a CAND. O senso foi feito com base em um formulário impresso, preenchido a lápis pelos funcionários que, pelas observações feitas, devem ter colhido as informações no próprio lote do colono. Naglis (2014, p. 131) relata que a ficha era constituída por mais de 40 (quarenta) campos, dentre eles, estado civil; se o colono já tinha recebido e feito o requerimento do lote; dados sobre a produção agrícola; se o colono tinha empregados; local; religião; estado em que nasceu; de que material era construída a casa. Sobre a família do colono residente no lote, vários eram os dados requisitados: nome da esposa e dos filhos, sexo, cor, idade, e se sabia ler. A autora destaca que analisou cerca de 30% (trinta) por cento das fichas que integram o Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul e, após observar os dados sobre a origem dos colonos que aqui aportaram, elaborou gráficos com as informações recolhidas para melhor exemplificar o perfil dos colonos. A seguir, apresentamos os gráficos construídos a partir da análise das fichas utilizadas para o senso dos migrantes.

Gráfico 1: Estados de origem dos colonos

Fonte: Naglis (2014, p. 132)

O Gráfico 1 indica o percentual de colonos segundo a origem geográfica. Trata-se de “informação importante para desmistificar a informação de que somente o nordestino foi o responsável pelo povoamento da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados)”. Ainda de acordo com Naglis (2014, p. 132), cerca de 81% dos colonos eram casados e apenas 8% solteiros, 11% dos colonos não responderam à informação da ficha de identificação. Como foi mencionado anteriormente pelos ex-colonos, havia a necessidade de casar-se para garantir o lote, o que explica a grande porcentagem dos colonos casados. Quanto à religião dos colonos, Naglis (2014, p 132) destaca que 71% deles eram da religião católica apostólica romana, 14% eram protestantes, 13% preferiram não se declarar enquanto 2% se declararam espíritas. Em relação à instrução dos colonos, a maioria era alfabetizada (59%) enquanto 37% se declararam analfabetos e 4% preferiram não registrar informação sobre o seu grau de instrução³³.

É importante ressaltar que a história desses colonos não pode somente ser registrada com números, datas ou fatos, há uma história que precede à sua instalação nas terras conquistadas, uma cultura estabelecida que precisa ser considerada em todo o processo de formação da região pesquisada.

³³ Os demais gráficos relativos ao estado civil, religião e grau de instrução dos colonos podem ser consultados no texto, *Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto: os colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND (1943-1960)*” (Naglis, 2014, p. 132).

2.4 Contextualização da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Em 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) criou a Região Geográfica Intermediária de Dourados, que é uma das três regiões intermediárias do estado de Mato Grosso do Sul e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil. É composta por 34 municípios, cada um localizado em cinco regiões geográficas imediatas.

Para exemplificar, foram transcritas no quadro a seguir as regiões imediatas que compõem a Região Intermediária de Dourados com seus respectivos municípios.

Quadro 2: Municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Regiões Imediatas	Municípios
Dourados	Caarapó; Deodápolis; Douradina; Dourados; Fátima do Sul; Glória de Dourados; Itaporã; Jateí; Juti; Laguna Carapã; Maracaju; Rio Brilhante; Vicentina.
Naviraí/Mundo Novo	Eldorado; Iguatemi; Itaquiraí; Japorã; Mundo Novo; Naviraí.
Nova Andradina	Anaurilândia; Angélica; Batayporã; Ivinhema; Nova Andradina; Novo Horizonte do Sul; Taquarussu.
Ponta Porã	Antônio João; Aral Moreira; Ponta Porã.
Amambai	Amambai; Coronel Sapucaia; Paranhos; Sete Quedas; Tacuru.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados apresentados pelo IBGE (2018)

Destaca-se que, pelo fato de ser uma região bastante extensa, os dados apresentados pela Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS propiciarão uma análise profícua no sentido da relação coexistente entre o denominador e o espaço nomeado. A Figura 12, na sequência, apresenta o mapa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.

Figura 12: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS



Fonte: IBGE (2018)

É possível observar por meio do mapa disponibilizado na figura 12 a dimensão da área coberta pela Região Intermediária de Dourados/MS. A seguir, apresenta-se uma síntese do processo de povoamento e surgimento dos municípios que integram a área selecionada para a pesquisa.

2.5. Passado e presente entrelaçados: o patrimônio toponímico e histórico da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Apresentados os dados das cinco Regiões Geográficas Imediatas que compõem a região em foco nesta Tese, na sequência são retomados os principais aspectos históricos e culturais da região com o foco na compreensão, por meio do processo de colonização e desbravamento, as raízes motivacionais e históricas que deram origem aos designativos que nomeiam os acidentes humanos rurais que compõem a área pesquisada.

As principais fontes utilizadas para o resgate das informações históricas e culturais dos municípios que compõem a Região Geográfica Intermediária de Dourados foram os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na edição de 2019, e as informações presentes nas páginas oficiais dos respectivos municípios disponíveis na internet. A combinação dessas fontes possibilitou uma visão mais abrangente e contextualizada sobre o processo de ocupação e os aspectos identitários que marcaram a formação e o desenvolvimento dos municípios analisados.

Neste tópico, busca-se estabelecer relações entre as tendências toponímicas e os primeiros moradores e desbravadores que marcaram a ocupação e desenvolvimento da região em que os primeiros habitantes eram os índios das tribos Terena e Kaiwá cuja presença dos descendentes é marcante até os dias atuais, constituindo uma das maiores populações indígenas do Brasil. Finalizada a Guerra do Paraguai (1864-1870), também transitavam pela região os espanhóis e os bandeirantes portugueses.

Conforme já mencionado no capítulo da contextualização histórica da região da pesquisa, o povoamento e a implementação de residência fixa na região se fortaleceram por meio do projeto “Marcha para o Oeste” do então Presidente da República, Getúlio Vargas, e com a implantação da Colônia Municipal de Dourados.

Segundo Carli (2008, p. 145), os habitantes dessas terras, de acordo com a documentação feita pela Prefeitura Municipal de Dourados, eram originários de vários estados do Brasil, dentre eles, paulistas, baianos, gaúchos, pernambucanos, goianos, mineiros, catarinenses e cearenses, sendo alguns descendentes de estrangeiros. Havia também imigrantes estrangeiros, como paraguaios, portugueses, alemães e japoneses. A pesquisadora destaca ainda a presença de afro-brasileiros originários de um antigo quilombo localizado no estado de Minas Gerais.

A partir desse período, os demais municípios que integram a Região Imediata de Dourados/MS começaram a ser ocupados com a chegada dos migrantes mencionados. Esse processo pode ser observado na formação dos municípios de Deodápolis e Douradina. De acordo com Tavares (2004, p. 82), o nome atual de Douradina representa uma homenagem ao município de Dourados, uma vez que os lotes rurais que deram origem a Douradina pertenciam ao Núcleo Colonial de Dourados. Além disso, os municípios de Laguna Carapã e Maracaju também se associam a esse movimento de formação e desenvolvimento regional.

No município de Fátima do Sul não foi diferente porque, no início de 1950, grande número de colonos concentrados na margem esquerda do rio Dourados aguardava a abertura da segunda zona da colônia federal. Em face disso, surgiu o novo povoado com a denominação de Porto Ubatuba. Com a instalação de inúmeros estabelecimentos comerciais, o povoado se estendeu para a margem direita do rio, tendo sua denominação alterada para Vila Brasil e, logo após, Fátima do Sul. Nesse contexto, aos migrantes oriundos dos mesmos estados e que se alojavam em Dourados foi sugerido que também fixassem residência no município de Fátima do Sul.

O mesmo processo de povoamento ocorreu em Glória de Dourados, que também teve seu povoamento ligado à implantação da Colônia Federal de Dourados. Clodomiro Albuquerque, administrador da colônia, determinou 8 lotes do projeto para constituir o início de uma povoação. Em 1956, Paulo Thiry elabora a planta de trabalho da área da futura povoação.

O município de Itaporã/MS, como ocorreu com o município de Dourados/MS, teve em seu território como primeiros habitantes os índios Terenos. A guerra do Brasil com o Paraguai devastou o território que somente voltou a ser ocupado com o advento da indústria ervateira, comandada por Thomaz Laranjeira, auxiliado pelos índios Guaranis.

Os municípios de Jateí e Juti compartilham do mesmo processo de colonização. Seu povoamento originou-se em 1954, quando começaram a chegar os primeiros colonos. Entretanto, a efetiva colonização de Jateí só foi consumada quando os colonos cruzaram o rio Dourados invadindo uma área não incorporada ao projeto, obrigando o governo a criar uma segunda zona da colônia em outra área previamente delimitada, elaborada pelo Tacito Pace e na qual foi implementado o novo povoado, em 1956.

Em Juti, o primeiro acampamento foi em 1898 com a chegada de Sérgio Maciel nos campos de Santa Luzia. Ali ele construiu um acampamento provisório e, logo em seguida, seguiu em direção leste, margem direita do Rio Laranjaí, ou margem esquerda do rio Amambaí. Por fim resolveu ficar em Santa Luzia, seus irmãos, Cassimiro e Genésio Maciel, foram para a costa do rio Amambaí, no porto Palermo, onde se fixaram definitivamente, Genésio ficou nas cabeceiras do São Lucas, onde naquela época organizou a criação da fazenda Belo Horizonte.

Em relação ao município de Caarapó, seus fundadores Nazário de Leon e Manoel Benites eram empregados da companhia Mate Laranjeiras e se dedicavam à extração da erva-mate nativa, abundante naquelas paisagens. A companhia, sentindo a necessidade de estabelecer um ponto de pouso para os tropeiros que demandavam do norte do Estado ou ervateiros que afluíam, em grande número, vindos do Paraguai, criou um paradoro, denominado primeiramente Santa Luzia, onde hoje está localizado o município de Juti. Posteriormente vieram imigrantes de Uberaba-MG e cuiabanos para a região.

O topônimo Caarapó, inscrito na obra de Sampaio (1987, p. 196- 210), de acordo com o tupinólogo, *caá* é “a folha, a planta, a erva o vegetal em geral; a árvore, o mato, o monte, o mate”, e *apó* é a “raiz, a base, a fundação. Portanto, pode-se identificar a estreita relação entre a escolha do nome do município e a Companhia Mate Laranjeiras, sendo que a origem do nome

do município se deu em razão justamente dessa empresa, pois o local servia de pouso para os tropeiros e os trabalhadores da erva mate.

A história de povoamento do município de Rio Brilhante está intimamente ligada à história de Paranaíba, pois, na terceira década do século XIX, os pioneiros das famílias Lopes, Souza Leal, Pereira, Garcia e Barbosa atravessaram os campos daquela região e entraram pelos cerrados de Três Lagoas, iniciando a história do povoamento do sul do Estado.

Algum tempo depois, grande leva de gaúchos, com suas famílias, trazendo seus pequenos rebanhos de bovinos, equinos e ovinos, veio se instalar nestas paragens e, ao mesmo tempo que os descendentes das famílias pioneiras, se dispersaram, buscando preferentemente as margens dos rios Brilhante, Vacaria e Dourados, fomentando nelas a pecuária e a agricultura.

Em 1862, o início das hostilidades entre o Brasil e o Paraguai provocou o êxodo dos habitantes que fugiam à agressão do invasor guarani e só voltou a se reestabelecer com o ciclo da erva-mate. A extração e a industrialização desse produto se constituíram em importante fator de desenvolvimento da região porque criou-se aí um ponto de concentração da produção para posterior remessa aos centros consumidores, através dos rios Brilhante e Ivinhema.

A erva-mate trouxe novo afluxo de gaúchos, que se dedicavam à agricultura, e paraguaios, à indústria extrativa.

E, finalmente, o município de Vicentina/MS, que teve origem em 1951, no governo de Eurico Dutra, a partir de colonizações agrícolas realizadas às margens do rio Dourados, na altura da MS/376 (rodovia que liga Dourados a Glória de Dourados).

De acordo com Tavares (2014, p. 96), os primeiros ocupantes eram, principalmente, migrantes do interior paulista que vieram atraídos pela excelente qualidade da terra. A distribuição de terras naquela época era feita com a presença do colono, que também ajudava a abrir picadas e, em seguida, recebia o protocolo do seu lote.

Os trabalhadores que aportavam na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS chegavam entusiasmados, ávidos pelo progresso e prosperidade, assim, os colonos viram na cultura do café um caminho promissor para almejar os sonhos de construir um novo futuro, principalmente, entre os paulistas e paranaenses, porque viram os dois estados se tornarem fortes e ricos e com uma economia estável a partir do cultivo da planta.

Mesmo antes das geadas que devastaram as plantações de café, em 1955, paralelamente havia o cultivo de outras plantas, mas como uma agricultura de subsistência apenas, que servia basicamente para que os colonos pudessem manter as suas famílias. Segundo Carli (2008, p 170), o cultivo do arroz, feijão, mandioca, milho, cana-de-açúcar e laranja complementavam a

base de alimentos produzida pelos colonos localizados na Colônia Agrícola Municipal de Dourados – CMD.

A Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, localizada ao leste do estado de Mato Grosso do Sul, é composta por sete municípios, a saber: Anaurilândia, Angélica, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu. Seus limites fronteiriços incluem os estados do Paraná e São Paulo.

O município de Anaurilândia nasceu sob os olhares do senhor Ciriaco Gonsalvez que, em 1940, adquiriu 5.870 ha. de terra na região que até então era denominada “Água Clara”. Somente em 1948 essas terras foram loteadas e, a partir daí, com a venda dos primeiros 56 lotes, foram construídas moradias e o espaço veio se consolidando como um povoado com o nome de “Água Amarela”, hoje, Anaurilândia.

Antes de se chamar Anaurilândia, o nome dessa cidade era vila Água Amarela. O senhor Deocleciano Paes, irmão de dona Anaurelíssia, influenciou seu cunhado Ciriaco Gonzáles a lotear parte da fazenda Água Amarela, onde foi edificado um povoado, dando origem à vila Água Amarela. A principal fonte de economia da região onde hoje é o município de Anaurilândia era a exploração da erva-mate, nativa da região. O principal ervateiro foi o senhor Eduardo Fernando dos Santos, representante da Companhia Mate Laranjeira.

O município de Angélica foi criado por volta de 1957, onde na época, chegaram os senhores Manoel Isidoro Martins, Messias Garcia Duarte, Ovídio Gomes de Oliveira e Ediberto Celestino de Oliveira com a intencionalidade de se fixarem na nova terra dando início à criação de um novo povoado. De acordo com os desbravadores que, em virtude dos préstimos e atenção que uma senhora do nome Angélica dispensava aos forasteiros que passavam às margens do Rio Ivinhema, dando lhes comida e hospedagem, o lugar ficou conhecido como Porto Angélica, mais tarde, quando o vilarejo se torna município, dá-lhe, então, o nome de Angélica por causa da simpática senhora.

Por sua vez, Batayporã é fruto de um projeto de colonização do industrial tcheco Dr. Jan Antonin Bata e situa-se em terras que pertenciam à Cia. Viação São Paulo-Mato Grosso, de propriedade de Jan Bata, que as adquiriu em 1921. A primeira divisa demarcatória foi no córrego Samambaia. A implantação do projeto que culminou com a criação da cidade teve início em 1953, na então fazenda Samambaia, hoje Batayporã, quando chegaram os primeiros migrantes, em caravanas chefiadas por Vladimir Kubik, os lotes estavam situados nas proximidades do córrego Alegria.

As terras que hoje abrigam o município de Ivinhema foram adquiridas por Reynaldo Massi com o intuito de implantar uma colônia agrícola e um novo núcleo urbano. Em 25 de novembro de 1957, foi constituída a Someco S.A. (Sociedade de Melhoramentos e Colonização), a qual iniciou os trabalhos de ocupação da área.

O fundador do município de Nova Andradina, o pecuarista paulista Antônio Joaquim de Moura Andrade (1889-1962), é o mesmo colonizador de Andradina, no interior de São Paulo. O topônimo Andradina, presente em ambas as cidades, é uma homenagem a Moura Andrade, sendo que, na localidade sul-mato-grossense, acrescentou-se o prefixo “Nova” para evitar confusões entre os nomes das duas localidades.

O mesmo colonizador, ainda antes da divisão do Estado, em 1977, adquiriu a Fazenda Caapora, posteriormente com o nome alterado para Fazenda Primavera, localizada nas proximidades da baía do rio Samambaia, no vale do Rio Paraná, local onde mais tarde o pecuarista iniciaria a construção de um porto fluvial.

Anos depois, o pioneiro expandiu suas propriedades ao adquirir as fazendas Santa Bárbara, Xavante, Panambi e Baile, esta última em 1951, propriedade até então pertencente à família Barbosa Martins.

Seis anos mais tarde, em 1957, o paulista desmembrou uma gleba da Fazenda Baile. Foi neste período que se deu início aos trabalhos nas terras que hoje compõem Nova Andradina.

Após este processo foram loteadas outras propriedades rurais, oferecendo grandes vantagens aos migrantes. A ação culminou em uma veloz povoação da região, contando com um relevante número de paulistas, paranaenses, mineiros e, principalmente, nordestinos, que se deslocaram ao então embrião da cidade.

O município de Novo Horizonte do Sul em seus primórdios acolheu povos vindos dos quatro cantos do Brasil, para trabalhar em terras do Paraguai, e com o passar dos anos se uniram para lutar pela libertação da escravidão do Paraguai.

As famílias se organizaram em grupos, respeitando sua comunidade de origem no Paraguai, que eram os seguintes: *Santa Rosa, Canandu, Cuerpo Christi, Alvorada, Guaivirá, Santa Clara, Figueira, Maracajú, Caarapó, Ponte Kirrá e Guadalupe*. Cada grupo tinha sua liderança e comissões.

A viagem até a fazenda onde receberam suas terras estava situada na Gleba Santa Idalina, da empresa Someco, à qual deram o nome de Gleba Novo Horizonte porque aqui surgiu uma nova esperança, uma grande mudança. Os grupos colocaram-se em pontos estratégicos da localidade, o que lhes facilitaria o acesso a água e a outros benefícios.

Vieram pessoas de variadas classes sociais, a maioria de origem humilde. Muitos aventureiros e curiosos. A gleba Novo Horizonte do Sul pertencia ao Município de Ivinhema, Guirai, Piravevê no sul do Estado.

Em relação ao município de Taquarussu, os seus colonizadores foram atraídos no final da década de 50, pelas terras férteis. Pioneiros de diversas etnias como nordestinos, paulistas e paranaenses chegaram em busca de melhores oportunidades de vida. A existência de grande número de propriedades rurais com pequenas demarcações, na região, levou seus moradores a erguer um povoado. Benedito Machado, Manoel Antônio Marciano Cordeiro, Agenor Francisco dos Anjos, Miguel Araújo, lotearam suas propriedades para a implantação do novo povoado.

A Região Geográfica Imediata de Ponta Porã está localizada ao sudeste da Região Geográfica Intermediária de Dourados, em uma região estratégica do Estado, pois todos os seus municípios são fronteiriços com o Paraguai. Em decorrência dessa realidade geográfica, as fronteiras sugerem com que haja uma heterogeneidade linguística bastante acentuada nas regiões em que estão inseridas. Os três municípios que compõem a região geográfica imediata de Ponta Porã são: Antônio João, Aral Moreira e Ponta Porã.

O município de Antônio João surgiu em 1936, quando Eugênio Tenzo chegou à região para tomar posse de uma gleba de terras denominada Cabeceira do Bugre, que requeria do governo do Estado. Mas já morava no lugar o lavrador Vitorino Gomes.

Em 1928, com a colaboração de Bene, Eugênio demarcou uma área para implantação de uma nova povoação, que viria a ser a atual Antônio João.

O município de Aral Moreira serviu de rota para o desbravamento do município de Ponta Porã. Assim como muitos municípios da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, o município também fazia parte do ciclo da Erva Mate. Em 1883 Thomas Laranjeira instalava suas ranchadas à margem direita do Rio Verde, nas proximidades da atual Vila Caú, fundava a Cia. Mate Laranjeira e iniciava a exploração da erva mate. Com isso estava dando início ao Ciclo da Erva-Mate no sul do Estado, que duraria mais de 60 anos.

Inicialmente o número de brasileiros na região era pequeno. A maior parte da mão de obra empregada na extração de erva-mate era paraguaia. No final do século XIX famílias riograndenses, fugindo da revolução, chegaram ao município e, maravilhados com os vastos campos que encontraram, deram início a atividade do pastoreio na região.

Na década de 1940, em pleno século XX, o município recebe nova leva de famílias vindas do Rio Grande do Sul. Anteriormente tinham vindo os Marques, os Freire, os Maciel e

outros. Posteriormente vieram os Cardinal, os Portela, os Bataglin, entre outros. São os pioneiros na colonização do futuro município de Aral Moreira.

O presidente Getúlio Vargas, na década de 1950, cria a Colônia General Dutra, marco da importância do desenvolvimento da região. Infelizmente a distribuição das terras inicialmente foi feita com objetivos políticos.

Em 15 de dezembro de 1953, por meio da Lei n.º 702, é criado o Distrito de Paz do Rio Verde do Sul, com sede na então Vila de Rio Verde, atual Vila Caú. A partir de 1970 começaram a chegar paranaenses e riograndenses ao distrito de Rio Verde do Sul. São as famílias Soligo, Bonacina, Dall'Algnoll, Cerruti, Pierezan, David, entre outras, que irão influenciar definitivamente no progresso e no desenvolvimento da futura cidade.

A origem do município de Ponta Porã se deu com a formação de um povoado denominado inicialmente *Punta Porá*, que surgiu dentre os campos de erva-mate. Antes da Guerra do Paraguai (1864-1870), Ponta Porã era apenas uma região deserta no interior do Paraguai, habitada somente por algumas tribos de índios, como os Nhandevas e os Caiuás, descendentes do povo Guarani, que viviam em harmonia com a natureza, caçavam, coletavam frutos e pescavam, além do cultivo de pequenas roças. A região era também local de parada de carreteiros que faziam o transporte de erva-mate. Em 1777 uma expedição militar chegou a esta região, tendo como objetivo, explorar o solo. Em 1862 chegou o grupo do tenente militar Antônio João Ribeiro, que se fixou na cabeceira do rio Dourados (onde hoje é o município de Antônio João), e fundou ali a Colônia Militar dos Dourados. Em 1864, época da Guerra da Tríplice Aliança, a Colônia Militar dos Dourados foi destruída pelos paraguaios, resultando no falecimento do tenente Antônio João Ribeiro.

Em 1872, após o fim da Guerra do Paraguai, houve a fixação da região fronteiriça do Brasil com o Paraguai, no qual também constavam os respectivos limites com o Brasil, ficando estabelecidos os convênios da época colonial que reivindicava ao Brasil somente as terras já ocupadas ou exploradas por portugueses e brasileiros. A partir de então, a região de Ponta Porã passa a ser de posse brasileira. Em 1880 chega na região o senhor Nazareth, um militar que veio com a missão de comandante e ergue seu acampamento junto à lagoa do Paraguai, onde na atualidade se localiza a cidade de *Pedro Juan Caballero/PY*.

Em 1882, Tomás Laranjeira já explorava e industrializava a erva-mate em Ponta Porã e exportava para a Argentina. Em 1892 chegou ali a Guarnição da Colônia Militar de Dourados para proteger a região. Nesse mesmo ano, Ponta Porã começa a tomar seus primeiros impulsos

de progresso econômico, com a chegada até ali de muitos migrantes gaúchos que vieram com a finalidade de praticar a agropecuária

A Região Geográfica Imediata de Amambai está localizada ao sudoeste da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e agrupa cinco municípios: Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru.

O atual Município de Amambai teve como primeiro habitante o bandeirante Aleixo Garcia. Entretanto, seu povoamento se iniciou por volta de 1580 com o estabelecimento das missões jesuítas espanholas. A reunião de Portugal e Espanha sob o governo de uma só coroa, além de invalidar o Tratado de Tordesilhas, permitiu que as missões jesuítas ampliassem sua zona de influência em direção à nascente, buscando uma saída para o litoral; situação que não agradava aos habitantes coloniais do Brasil. Por este motivo, em agosto de 1628, Antônio Raposo Tavares organizou uma bandeira e partiu em direção às missões jesuítas sediadas em Guaíra, destruindo-as completamente. Houve revanche por parte dos adversários e, por isso, os embates bélicos entre bandeirantes e castelhanos se prolongaram por muitos anos, na região sul da província, agravando-se com o rompimento dos Tratados de 1750.

Em vista da situação, D. Luiz de Souza, Capitão-General de São Paulo fundou uma fortaleza em Iguatemi, denominando-a de Colônia Militar de Iguatemi, a qual se manteve até 1777, quando foi atacada por forças castelhanas a mando de Agostinho Fernandes de Pinedo, Governador do Paraguai. O Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, veio pôr fim aos choques armados.

A partir de 1882, Thomas Laranjeira conseguiu, por intermédio do Barão de Maracaju, uma concessão do Governo Imperial para colher erva-mate nos terrenos devolutos da fronteira com o Paraguai. Os trabalhos da Cia. Mate Laranjeira começaram em 1833, quando fincaram-se os esteios do primeiro arranchamento à margem do Rio Verde. Com o monopólio da extração da erva-mate, Laranjeira firmava o povoamento da região do Amambai, ligando seu nome à sua história.

A sede das atividades da empresa, na zona do Amambai, instalou-se num local que mais tarde tomou a denominação de *Nhu-Verá* (campo que brilha), atualmente, Vila de Coronel Sapucaia.

Coronel Sapucaia foi um dos distritos do "Patrimônio da União". do município de Ponta Porã, sendo que seu primeiro nome era *Nhu-Verá*. Por ali entravam a maioria dos paraguaios concentrados pela Cia. Mate Laranjeira que, estrategicamente, montou um posto de abastecimento para a exploração de erva-mate. Os paraguaios vinham a pé e, chegando a esse

local, de longe avistavam os extensos campos que brilhavam ao reflexo do sol, batizando o lugar de *Nhu-Verá* (nome descritivo em língua guarani, que significa "campo que brilha").

Quando a comarca de Nioaque distinguiu seus pontos políticos, na Divisão Administrativa Judiciária Territorial, este lugar foi reconhecido com o nome de distrito de *Nhu-Verá*.

O nome Coronel Sapucaia veio em reconhecimento das ações do grande herói militar, Coronel Orlando Sapucaia, que pacificou toda a região fronteira da qual o município faz parte.

Paranhos surgiu em um campo que possuía duas vertentes formadoras de dois pequenos rios. Neste local, construíram grandes depósitos de erva-mate, planta nativa da região, explorada pelos indígenas e paraguaios.

A partir de 1910, a localidade passa a receber migrantes de vários estados. Com o surgimento da empresa Mate Laranjeira, iniciou-se o progresso na região. No início da década de 1940, definiu-se a fronteira Brasil-Paraguai e a cidade passou a chamar-se Paranhos, em homenagem ao ilustre diplomata de fronteiras José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco.

O município surgiu a partir da implantação do projeto integrado de colonização, criado pela portaria número 1.478, de 04 de outubro de 1973, da Presidência do INCRA no dia 04 de abril de 1974.

Tacuru, por sua vez, era um pequeno núcleo habitado por ervateiros paraguaios e índios Caiuás. José Máfia Ortiz, Ignácio Cure, Rafael Dória e Cleto de Moraes Costa, tão logo tomaram conhecimento do potencial da região, passaram a lutar pelo progresso do povoado.

A Região Geográfica Imediata de Naviraí/Mundo Novo localiza-se ao sul da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, tendo como municípios integrantes: Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Mundo Novo e Naviraí.

O município de Eldorado começou a ser delineado em 1950, quando Osmar Nunes Cardoso e Paulo Baganissi, proprietários de grandes glebas de terras, resolveram criar um novo núcleo urbano, a 20 km de Porto Morumbi. Com base em planta elaborada por Paulo Baganissi, iniciaram os trabalhos de implantação do povoado, a partir de 1952, com seu primeiro morador Manoel Farias. Recebeu o nome Eldorado por ser uma terra de grandes riquezas exploráveis, no entanto, antes de receber esse nome, o pequeno povoado chamava-se Colônia Velha. Com o passar dos anos, Eldorado passou a distrito, pertencente ao município de Iguatemi, e somente em 11 de fevereiro de 1977 foi instaurado definitivamente como município.

O município de Iguatemi teve início com a Colônia Militar de Iguatemi, destruída pelos espanhóis comandados por D. Agostinho Fernandes de Pinedo, governador do Paraguai. Em 1909, com a iniciativa de Francisco Fernandes Filho, Miguel Severo do Nascimento Gonçalves, Policarpo Nogueira e Bonifácio Fernandes, foram lançados os alicerces de uma nova povoação.

Em relação ao município de Itaquiraí, a sua implantação se deu originariamente com a ocupação da região pela chegada dos bandeirantes, sertanistas e monçoeiros que buscavam ouro, caçavam índios e se aventuravam na conquista de novas riquezas. Antes, as terras pertenciam aos Terenas e Kaiowás que habitavam até o século XVIII a área do território do atual Mato Grosso do Sul, que se estendia desde os campos de Maracaju até a margem direita do Rio Paraná.

Em 1955, o capitão João Paulo Cabreira e Geraldo Fernandes Fideles, proprietários de extensas glebas de terras, entendem-se com migrantes oriundos do Paraná e São Paulo e lhes cedem lotes de terra, para estabelecerem-se.

Por volta de 1960 chegam em Itaquiraí as primeiras famílias, para fazer a abertura de áreas da fazenda de propriedade da Companhia Mate Laranjeira, dando início ao Patrimônio de Itaquiraí, recebendo este nome devido ao grande número de pedras redondas que aqui foram encontradas (*Ita* = pedra e *quirai* = redonda).

O território de Mundo Novo nunca foi palco de grandes batalhas ou de outros acontecimentos históricos importantes. Sua fama de pobreza em materiais preciosos e pedrarias, manteve-o livre de incursões predatórias ao longo dos anos e séculos. Apenas não conseguiu evitar as tropelias dos mamelucos à caça de índios para escravizar, nos primeiros tempos de colonização. Passada, porém, a fase cruel, pode-se dizer que reinou paz quase completa e constante naquela região.

O que acontecia de desagradável por perto, só afligia a população branca ou ameríndia que vivia do outro lado do Rio Paraná e dependia da corte espanhola ou do vice-rei do Peru.

Em 1953, chegou à região um imigrante baiano chamado Bento José Luís, mais conhecido pela alcunha de Bentinho.

Bentinho, chegando aqui, trouxe consigo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de um metro de altura e, para ela, construiu uma capelinha de estuque. Começou, então, a desenvolver sua roça, depois de desmatar uma pequena área. Mas era tudo muito difícil. Havia na região muita onça pintada e parda, além de porco-do-mato, antas, capivaras e pacas.

O início do povoamento, em 1955, foi lento e com famílias oriundas do estado de São Paulo. Nesta área de terra situada na fronteira do Brasil com o Paraguai teve início pelo fazendeiro Adjalmo Saldanha, que loteava sua própria fazenda e vendia lotes às famílias interessadas em residir nesta região. Assim, começou o desmatamento do lugarejo que passou a ser conhecido por *Tapui-Porã* (da língua tupi-guarani: Rancho Bonito).

Oscar Zandavalli, fazendeiro e colonizador, chega em 1955 e, proprietário de 901 alqueires de terra, loteia-as e passa a efetuar a venda desses lotes a outras famílias que ele mesmo havia trazido do Estado de São Paulo.

Naviraí, a conhecida cidade “Ouro” do Conesul, é lembrada pela sua origem através do suor e trabalho de madeireiros, produtores rurais e comerciantes que desbravaram as grandes matas para dar origem a uma das mais belas e desenvolvidas cidades do centro-sul de Mato Grosso do sul.

Naviraí deu seus primeiros passos, ainda sem a identidade de município, graças às madeiras que dali retiravam as madeiras mais qualificadas: ipê, peroba, marfim, cedro etc. Não à toa foi, durante muito tempo, conhecida como “cidade da madeira”, porém, com a chegada e o aumento do comércio, as madeiras e serralherias foram perdendo espaço e, com o posterior crescimento da indústria na cidade e região, logo o município tinha como mais fortes características o comércio e a indústria, recuando a comercialização de madeiras.

Como o município estava em crescente expansão, muitos comerciantes e moradores de outras cidades logo migraram para Naviraí, observando que ali o ambiente era muito favorável para o crescimento e o desenvolvimento profissional e familiar.

Em 1952 é criada a colonizadora Vera Cruz LTDA. e em meados de abril pousa o primeiro avião trazendo as primeiras pessoas. As primeiras famílias iniciaram a construção dos seus ranchos (sapê e tronco) onde hoje é o Rancho São Lucas.

Tal como as demais regiões do Estado, a ocupação também pode ser explicada a partir das transformações que ocorreram em seu território. O percurso dos conquistadores em suas arriscadas investidas, durante o século XVIII, por um lado, passaram a exigir pontos de apoio nas viagens de ida e volta. Estes pontos se tornaram posteriormente locais de fixação do homem na Região.

A exploração da erva mate trouxe importantes mudanças na fisionomia social e econômica regional, produzida em escala comercial e destinada à exportação, principalmente para os países da bacia da prata, deram impulso à economia estadual no início do século XX. As plantações da Companhia Mate Laranjeira ocupavam uma vasta extensão territorial que ia

desde as margens do rio Brilhante e rio Ivinhema, ao norte; o Paraná, a Leste; de Iguatemi, a sul e o rio Dourados e a serra do Amambai, a oeste. Desse modo, parte da Região em estudo integrava a área daquela empresa. A origem da maioria dos municípios que compõem a Região é decorrente dos desmembramentos territoriais ocorridos em Ponta Porã e Amambai.

A região sul, bem como a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, sofreu forte influência do projeto “Marcha para o Oeste” implementado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. Esse processo não só alavancou a ocupação da Região Geográfica Intermediária de Dourados por migrantes vindos de vários estados brasileiros como os nordestinos, paranaenses, paulistas e gaúchos, como também contribuiu para a expansão do desbravamento do estado do Paraná.

A região Oeste do estado do Paraná está situada entre os rios Guarani, Iguaçu, Paraná e Piquiri e faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. De acordo com Ananias (2018, p. 39), os historiadores costumam dividir o contexto histórico dessa região em quatro fases. A primeira, tal como no restante do Estado, corresponde à época da presença indígena no oeste paranaense. Segundo Westphalen, (1953, p. 20),

[...] no tempo do descobrimento, as terras do Paraná estavam ocupadas por tribos indígenas que, pouco a pouco, foram recuando para o interior, à medida que o branco se estabelecia no litoral. De lá os foram arrancar os ataques bandeirantes, que neles encontravam grande fonte de riqueza – o trabalho escravo (Westphalen, 1953, p. 20).

Esse cenário indígena se perdurou até a segunda metade do século XVI, a partir daí adentraram os espanhóis ou, mais especificamente, os missionários jesuítas com a finalidade de organizar suas reduções cristãs em Guaíra, dando início à segunda fase histórica da região.

Wachowicz (2002, p. 29) esclarece que a presença espanhola no território ocorreu quando o governador paraguaio Irala fundou vilas na região de Guaíra, com objetivos de

- 1- subordinar os indígenas ali encontrados, pertencentes sobretudo à grande família tupi-guarani. Calculava-se seu número em 200.000, aproximadamente;
 - 2- deter as continuas penetrações portuguesas, predadoras de índios, para oeste da linha de Tordesilhas;
 - 3- conseguir no futuro um porto marítimo para Assunción, no Atlântico, aparecendo a baía de Paranaguá como o local mais indicado para tanto.
- (Wachowicz 2002, p. 29)

Devido à localização estratégica da região, próxima às atuais cidades de Guaíra e Terra Roxa, e ao sucesso alcançado pelos missionários no trabalho com os indígenas, os portugueses passaram a ambicionar a exploração dessa mão de obra, considerada lucrativa e, de certo modo, “fácil”. Como ressaltam Balhana *et al.* (1969, p. 53), “o índio, como já foi observado, era ‘o

remédio da pobreza’ do paulista e o seu maior e talvez único ‘meio de lucro’”. Essa visão, conforme aponta Busse (2010, p. 33), no século XVI, transformou a região em “palco do maior conflito da história entre brancos e indígenas, com a destruição das reduções jesuíticas e demais povoações espanholas pelos bandeirantes”. Ananias (2018, p. 45) ressalta ainda que,

[...] com o fim das reduções jesuíticas, a região Oeste ficou por mais de um século deserta por não apresentar atrativos econômicos. Apenas no século XIX, mais precisamente em 1808, é que os olhos se voltaram novamente para o Oeste paranaense, quando foi criada a Colônia Militar no Iguaçu, com o objetivo de proteger a região de fronteira, instalando um núcleo populacional que, a princípio, ligou-se à pecuária e à agricultura. Outro atrativo, porém, chamou atenção dessa população e de outros migrantes para a região: a erva-mate e madeira (Ananias, 2018, p. 45).

Atrelada à situação de isolamento da região oeste paranaense, foi criado na região o sistema de exploração denominado *obrage* que deu início à terceira fase de colonização do oeste paranaense. Wachowicz (2002, p. 233) esclarece que

A obrage foi um tipo de exploração ou propriedade que se desenvolveu no Paraguai e na Argentina. *Obragero* era o proprietário desse tipo de latifúndio. No final do século passado, ela era típica no Paraguai e nas províncias argentinas de Corrientes e Misiones. O *obragero* argentino explorava a erva-mate e a madeira em toros.

O sistema de *obrage* e, conseqüentemente, a intensa extração e comercialização da erva mate e da madeira nativa no Oeste paranaense perdurou cerca de 50 anos e foi finalizado com a *Revolução de 1924*, quando os militares, “não satisfeitos com a situação do País, desencadearam um movimento revolucionário” (Ananias, 2013, p.53) que, ao passar pela região oeste, possibilitou a libertação dos *mensus*.

A quarta fase de ocupação do oeste paranaense coincide com a colonização do sudoeste do Estado. Região que faz fronteira com a Argentina e o estado de Santa Catarina. Esse território por algum tempo foi marcado pelo abandono, também por não atrair interesses econômicos.

O século XX, portanto, marca a última etapa de colonização do sudoeste e do oeste do Paraná. Vale ressaltar que ambas as regiões foram as últimas a serem de fato integralmente colonizadas no Estado do Paraná. Essas terras foram ocupadas por rio-grandenses-do-sul e catarinenses.

Na década de 1920 teve início, em grande escala, a entrada da corrente povoadora vinda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, constituída principalmente, de agricultores de origem italiana e alemã. Entraram por Pato Branco, infletindo depois pelos vales dos rios Chopim, Piquiri e Paraná. Esta corrente povoadora é que realmente ocuparia a terra onde a exploração da erva-mate e da madeira, feita via de regra por estrangeiros, deixaria apenas rarefeitos caboclos, seminômades na floresta (Balhana *et al.*, p. 218).

A vinda desses colonos para a região ocorreu por intermédio da campanha

denominada *Marcha para o Oeste* (1938) e da implementação das companhias colonizadoras em meados da década de 1940. O então presidente Getúlio Vargas lançou a proposta *Marcha para o Oeste* objetivando, além de diminuir o excesso da população do Rio Grande do Sul, “[...] criar na região da fronteira guarani um território federal. Era pensamento do grupo liderado por Getúlio Vargas aglutinar as terras do oeste de Santa Catarina, sudoeste e oeste do Paraná e formar uma nova unidade da federação” (Wachowicz, 2002, p. 244-245). Em 1946, porém, a constituinte dissolveu a pretensão de criar territórios federais do Iguaçu e de Ponta Porã.

De acordo com Ananias (2018, p. 43), os “migrantes vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina chegavam ao novo território com recursos pecuniários próprios”. Portanto, com a falta de incentivo financeiro até 1940 boa parte desse território continuava sem ocupação, foi a partir de então que surgiram na região as companhias colonizadoras:

A década de 1940 revela-se principalmente como uma etapa de povoamento intensivo onde as companhias colonizadoras particulares, gaúchas em sua maioria absoluta, desempenharão um papel de capital importância. [...]. Os projetos colonizadores se multiplicam e atraem milhares de famílias durante as décadas de 1940– 50. Podemos chamar essa fase como sendo a frente de povoamento sulista, já que a corrente colonizadora tem sua origem preferencialmente nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Colodel, 2002, p. 42).

Segundo Gregory (2002, p. 93), no oeste paranaense destacam-se as seguintes companhias: a Madeireira Colonizadora Rio Paraná (MARIPÁ); a Pinho e Terras, com as seções Piquiri, Céu Azul, Porto Mendes e Lopeí; a Industrial Agrícola Bento Gonçalves; a Colonizadora Matelândia e a Colonizadora Criciúma que visavam “à exploração da madeira, à mercantilização de terras, ao comércio e à indústria”.

O resumo histórico apresentado demonstra que uma grande parte dos municípios pertencentes à Região Intermediária de Dourados/MS recebeu como primeiros moradores os migrantes que ansiavam por um futuro próspero e sonhavam em conseguir o seu pedaço de terra ofertado pela promessa de estabilidade e progresso em terras ainda desconhecidas de muitos brasileiros. Os processos de colonização pelos quais passou cada município traz em sua gênese a esperança e a força de um povo que enfrentou todos os desafios possíveis em busca de pedaço de terra e de melhoria de vida.

Os agentes envolvidos nessa democratização da terra contribuíram para o avanço da construção de um novo estado, de uma nova gente que trazia consigo uma bagagem extensa que envolve hábitos, costumes, cultura e sonhos. Esses ingredientes, somados, resultaram na riqueza dos nomes cristalizados na toponímia de acidentes humanos rurais da região pesquisada.

Realizada a exposição do arcabouço teórico e de particularidades relacionadas ao processo migratório na colonização da Região Intermediária de Dourados/MS, na Seção III é descrita a metodologia que norteou a produção da Tese, desde o levantamento bibliográfico e do *corpus* da pesquisa, até a descrição e a análise do *corpus*, em busca de respostas para os objetivos e hipóteses formulados na proposta da pesquisa.

SEÇÃO III. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção é dedicada à descrição dos procedimentos teórico-metodológicos adotados na pesquisa. Para tanto, são detalhadas as diferentes etapas do desenvolvimento do estudo, incluindo os princípios teórico-metodológicos que orientaram a análise dos dados, a definição do espaço geográfico pesquisado, a delimitação do *corpus* da pesquisa e a utilização da Base de Dados do ATEMS, além de retomar resultados de pesquisas toponímicas já concluídas no âmbito do desse projeto, as fontes utilizadas, os procedimentos de coleta de dados e as referências consultadas para subsidiar a análise dos dados.

3.1 Princípios teórico-metodológicos norteadores da pesquisa

Como já anunciado, esta pesquisa fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Toponímia, um dos ramos da Onomástica, disciplina ampla que investiga questões como a etimologia, as mudanças toponímicas, a explicação e a catalogação de nomes próprios de lugares (Dick, 1992, p. 10).

Parte do pressuposto de que, por meio da análise do signo toponímico, que inclui o levantamento, a classificação e a análise dos nomes, é possível recuperar características sócio-históricas, culturais e físico-geográficas que, eventualmente, motivaram o denominador no ato de nomeação de um determinado espaço geográfico. Além disso, esta investigação intenta identificar estratos linguísticos de grupos étnicos que se perpetuaram na toponímia local.

Para alcançar esses objetivos, adotam-se considerações de Dick (1999, p. 132) acerca da práxis toponímica:

Recomendamos que se realize, de antemão, um diagnóstico pontual da área de estudo, levantando as suas características e traços semióticos: morfologia urbana, o sistema de circulação viária, ruas, avenidas e marcos principais, aspectos demográficos, movimento da população em termos de camadas étnicas recorrentes, aspectos físicos gerais, incluindo os recortes geomorfológicos e hidrográficos, condições econômicas da região, fauna, flora, regime climático e sistema de chuvas. Todos esses fatores mencionados significam verdadeiros índices que poderão se verbalizar em formas denominativas.

Sem perder de vista eventuais especificidades do *corpus* desta pesquisa que tem como objeto de investigação os topônimos de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, o estudo busca evidenciar tendências toponímicas nesse recorte de topônimos, como também características socioculturais que transparecem nos nomes de

acidentes humanos rurais de cada região imediata contemplada pelo estudo. Para tanto, consideram-se pertinentes as orientações de Dick (1999), pois, ao tratar da denominação de propriedades rurais particulares, é pertinente reconhecer que, em diversas situações, há influências de fatores externos relacionados à propriedade ou à região em que o acidente está localizado.

Parte do princípio de que a toponímia dos acidentes humanos rurais, fazendas, chácaras, sítios, estâncias, assentamentos etc., ocorre de forma espontânea. Esses nomes geralmente derivam da influência de características do espaço físico e/ou de elementos antropoculturais. Nesse sentido, Dick (1992, p. 49) argumenta que pode ocorrer nesse universo maior incidência de nomes descritivos.

É certo que, ao longo da heterogeneidade dos motivos designativos, uns surgem com maior insistência ou frequência que outros e que alguns mecanismos de nomeação são bem mais comuns em determinados estágios ou períodos da vida coletiva, como é o caso de nomes descritivos, que retratam o lugar em si, pelas próprias dimensões caracterizadoras (Dick, 1992, p. 49).

Assim, considera-se a toponímia rural como predominantemente espontânea, especialmente no que se refere aos acidentes físicos, como os nomes atribuídos a rios, córregos, montanhas, serras, entre outros. A nomeação de propriedades rurais, por estarem inseridas nesse ambiente, frequentemente também valorizam elementos da fauna, da flora e da hidrografia local. Além de aspectos físicos, também são evidenciados fatores descritivos que revelam a percepção do denominador sobre o lugar nomeado.

Em vista disso, na nomeação de acidentes humanos podem emergir fatores emotivos que se conectam à percepção do ambiente pelo denominador. Esses fatores podem incluir vínculos familiares, crenças religiosas ou a realização de projetos de vida associados à aquisição da propriedade, extrapolando os limites dos aspectos físicos e evidenciando características geográficas únicas de determinado lugar. Essa perspectiva já havia sido apontada por Dick (1992, p. 49), com base nos estudos de Dauzat (1926):

No capítulo das chamadas designações espontâneas, esclarece Dauzat o que se pode entender por “motivo dominante”: quando uma aglomeração, um rio, uma montanha são denominados pela voz pública – e isso foi sempre o caso mais frequente – o procedimento mais natural é o de designar o lugar a partir de uma de suas particularidades geográficas mais marcantes.

Dessa forma, a toponímia de acidentes humanos rurais se distingue da toponímia urbana, na qual questões políticas e relações de poder tendem a ser mais explícitas. Um exemplo disso é a nomeação de ruas com nomes de autoridades civis, militares ou políticas, refletindo as dinâmicas sociais específicas do ambiente urbano.

3.2. A área pesquisada: localização e caracterização

Em 2017, o IBGE redefiniu o sistema de divisão do território brasileiro, definindo as regiões geográficas intermediárias e imediatas. Essa atualização disponibilizou uma nova revisão da antiga divisão regional do Brasil, a par das mesorregiões, que estavam em vigor desde 1989.

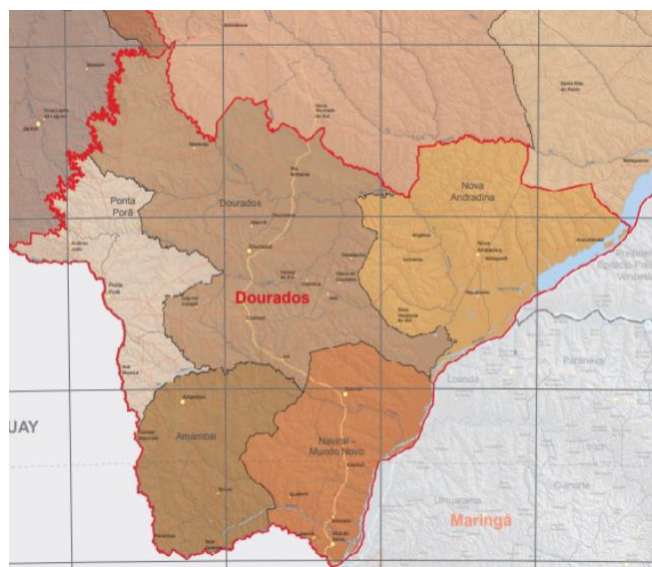
Na divisão anterior, os municípios do estado de Mato Grosso do Sul estavam distribuídos em onze microrregiões, organizadas em quatro mesorregiões. Para este trabalho, com o objetivo de delimitar a área de estudo e atender aos parâmetros metodológicos estabelecidos, o *corpus* da pesquisa analisa dados toponímicos da área rural do estado de Mato Grosso do Sul, nomes de propriedades rurais, mais especificamente na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e suas cinco regiões imediatas que abrigam 34 municípios sul-mato-grossenses, na região Centro-Oeste do Brasil. O quadro a seguir detalha essa distribuição geográfica.

Quadro 3: Regiões Imediatas da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e seus respectivos municípios

Regiões Imediatas	Municípios
Dourados	Caarapó; Deodápolis; Douradina; Dourados; Fátima do Sul; Glória de Dourados; Itaporã; Jateí; Juti; Laguna Carapã; Maracaju; Rio Brilhante; Vicentina.
Naviraí/Mundo Novo	Eldorado; Iguatemi; Itaquiraí; Japorã; Mundo Novo; Naviraí.
Nova Andradina	Anaurilândia; Angélica; Batayporã; Ivinhema; Nova Andradina; Novo Horizonte do Sul; Taquarussu.
Ponta Porã	Antônio João; Aral Moreira; Ponta Porã.
Amambai	Amambai; Coronel Sapucaia; Paranhos; Sete Quedas; Tacuru.

Fonte: IBGE (2017)

O mapa apresentado na Figura 13 traz a localização dos 34 municípios que compõem a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, caracterizada por sua diversidade populacional e ricos registros culturais e históricos. Essa herança resulta tanto das populações nativas quanto dos diversos povos que escolheram essa região para se estabelecer e viver.

Figura 13: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Fonte: <https://geoftp.ibge.gov.br/>

3.3.Delimitação do *corpus* da pesquisa

A escolha dessa área geográfica como universo de pesquisa foi também motivada pela riqueza histórico-cultural da região marcada, entre outros fatores, pela influência do Programa Marcha para Oeste, uma política de povoamento do então Presidente da República do Brasil, Getúlio Vargas, a partir de 1937, como apontado na Seção 2 desta tese. Além disso, os limites fronteiriços com o Paraguai e com o estado do Paraná inserem a região em um contexto geopolítico e histórico relevante, especialmente por ter sido alvo de investimentos do governo federal visando ao seu desenvolvimento.

O *corpus* da pesquisa é composto por 2.874 topônimos que denominam propriedades rurais (*fazendas, chácaras, sítios, estâncias, assentamentos...*), localizadas na área coberta pela pesquisa. O foco nos nomes de acidentes humanos rurais justifica-se, primeiramente, pela ausência de pesquisas com o olhar global e atento às especificidades regionais sobre essa temática na área selecionada, bem como pelo fascínio exercido pelas especificidades da toponímia rural de acidentes humanos para pesquisadores de toponímia. Parte-se do pressuposto de que esses topônimos refletem escolhas individuais, permitindo maior liberdade na ocupação e na nomeação dos espaços. Como a denominação é geralmente uma opção do proprietário, esse processo é mais espontâneo e menos burocrático, o que o torna especialmente atraente e instigante para fins de classificação e análise.

Em relação à análise da toponímia de acidentes humanos rurais, Oliveira (2021) analisou as marcas da religiosidade na toponímia dos acidentes humanos dos 79 municípios do Mato

Grosso do Sul, focalizando de forma específica os aspectos religiosos associados à nomeação dos acidentes humanos rurais.

Nesse cenário, o caráter inédito deste trabalho recai no fato de analisar todos os topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, com ênfase na análise linguística, toponímica, considerando aspectos históricos, sociais e culturais evidenciados na toponímia regional.

Como fonte de dados foram utilizados os mapas oficiais dos 34 municípios sul-mato-grossenses circunscritos à Região Intermediária da Dourados/MS, dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, em mapas com escala de 1:100.000. Esses mapas estão acessíveis diretamente no *site* oficial do IBGE.

Além disso, outra fonte fundamental para a análise dos dados foi a Base de Dados do ATEMS. Os dados toponímicos disponibilizados nessa base foram fundamentais para esclarecer eventuais dúvidas relacionadas à classificação de determinados topônimos, garantindo, com isso, maior precisão à análise.

Na sequência, partilhamos parâmetros metodológicos adotados pelo Projeto ATEMS, particularmente os procedimentos de análise toponímica adotados pela equipe de pesquisa do projeto que também são adotados neste estudo.

3.4. Parâmetros metodológicos do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul)

A Base de Dados do ATEMS também foi uma fonte essencial para esta pesquisa, especialmente para a confirmação da taxionomia de alguns topônimos de acidentes humanos rurais que, por sua complexidade, geraram dúvidas quanto à classificação.

Seguindo os princípios teóricos estabelecidos por Dick nas diferentes fases das suas pesquisas, incluindo os específicos para a produção de atlas toponímicos, o projeto teve como meta, dentre outras, organizar um sistema informatizado de dados sobre a toponímia rural (acidentes físicos e humanos) do estado de Mato Grosso do Sul. Esse sistema foi desenvolvido a partir dos itens descritos na ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004), e ampliada pelos pesquisadores do projeto sobre a toponímia sul-mato-grossense³⁴.

Os topônimos são organizados em uma planilha no programa Excel, contendo informações complementares que auxiliam no preenchimento da ficha lexicográfico-

³⁴ Cf. o trabalho *Projeto ATEMS: parâmetros metodológicos* (Dargel; Isquerdo, 2020, p. 20-65), capítulo 1 do vol. 2 da série Toponímia (Isquerdo, 2020).

toponímica, um recurso essencial para subsidiar o estudo dos pesquisadores. Na sequência os dados são transferidos para a Base de Dados que é estruturado a partir da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004), ampliada e adaptada pela equipe de pesquisadores do Projeto ATEMS, reservando para cada topônimo campos para registro das informações: atlas, estado, mesorregião, microrregião, município, topônimo, variante, elemento geográfico, tipo (físico ou humano), área (rural ou urbana), taxionomia, língua de origem, etimologia, entrada lexical, estrutura morfológica, histórico, informações enciclopédicas, contexto, fonte, referências bibliográficas, pesquisador, revisor e data de coleta. A estrutura da página inclui comandos de busca. A Figura 15 apresenta uma ilustração de alguns dos campos disponíveis para acesso, permitindo a definição de filtros específicos para localizar os dados desejados de forma mais eficiente

Figura 14: Plataforma do Banco de Dados do Projeto ATEMS

The screenshot displays the ATEMS database platform. It features a table with columns: Atlas, Mesorregião, Microrregião, Município, Topônimo, and Ações. The table contains 15 records, all from the 'Centro-Norte' mesoregion and 'Campo Grande (MR-04)' microrregion in the 'Bandeirantes' municipality. The toponyms listed are: São Sebastião, Santana II, Fuma do Café, Rincãozinho, Briso, Novo Horizonte, Vitória do Cervo, Duas Águas, Três Gurus, Fazenda Vitória, da, S. Salvador, S. Antonio, Marta, S. Rita, and Porta do Sol. Each record has an 'Ações' button with a magnifying glass icon. To the right of the table is a sidebar titled 'FILTRAR REGISTROS' (Filter Records) with input fields for Atlas, Topônimo, Mesorregião, Microrregião, and a dropdown for Tipo. Below these are dropdowns for Estado and Cidade. At the bottom of the sidebar are 'Buscar' (Search) and 'Limpar' (Clear) buttons. The table footer indicates 'Mostrando de 1 até 15 de 19.063 registros' (Showing 1 to 15 of 19,063 records) and includes a pagination control showing pages 1 through 5.

Atlas	Mesorregião	Microrregião	Município	Topônimo	Ações
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	São Sebastião	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Santana II	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Fuma do Café	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Rincãozinho	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Briso	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Novo Horizonte	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Vitória do Cervo	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Duas Águas	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Três Gurus	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Fazenda Vitória, da	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	S. Salvador	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	S. Antonio	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Marta	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	S. Rita	
ATEMS	Centro-Norte	Campo Grande (MR-04)	Bandeirantes	Porta do Sol	

Fonte: Base de dados do ATEMS

3.5. Ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS

Reitera-se que a ficha lexicográfico-toponímica é um instrumento essencial para a sistematização das pesquisas toponímicas, pois orienta o trabalho do pesquisador, permitindo o estudo detalhado do topônimo levando em consideração a motivação formadora, que pode estar relacionada tanto às características do espaço físico quanto às crenças, impressões culturais ou até mesmo aos sentimentos do denominador. Logo, o preenchimento da ficha é de grande relevância para os resultados de uma pesquisa toponímica, uma vez que registra os sintagmas

toponímicos, suas origens, bases linguísticas, possíveis alterações toponímicas e os valores histórico-sociais da região que se refletem nos topônimos

O objetivo principal do Projeto ATEMS foi a produção da primeira versão do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, concretizada a partir de uma base de dados informatizada. Esse processo envolveu a cartografia de topônimos relacionados a acidentes físicos (como córregos, rios, serras, ilhas e baías) e humanos (como cidades-sede de municípios, vilas, distritos e povoados). Baseada em modelos amplamente aceitos, essa cartografia revelou aspectos significativos, como os estratos linguísticos predominantes, a classificação dos topônimos de acordo com sua motivação, a estrutura morfológica dos designativos e as particularidades regionais dos topônimos, entre outros fatores relevantes³⁵.

Dargel e Isquierdo (2020, p. 21), ao analisarem as produções publicadas durante a primeira etapa do projeto (2002-2006) assinalam que outras fontes de dados também contribuíram para a coleta de informações:

[...] em algumas pesquisas acadêmicas também foram utilizadas outras fontes oficiais, dada a limitação dos mapas então disponíveis: 1) Folhas cartográficas/Mapa da Bacia do Alto Paraguai e do Pantanal do Brasil/escala 1:250.000/Ministério do Exército (1982); 2) mapas fornecidos pelas Prefeituras municipais de alguns municípios; 3) documento fornecido pela SEPLAN (Secretaria de Planejamento do estado de Mato Grosso do Sul).

É importante destacar que a ficha disponível na Base do ATEMS foi desenvolvida com base na divisão do IBGE, vigente de 1989 a 2017, considerando a divisão geográfica do IBGE em “Mesorregiões” e “Microrregiões”. Para esta pesquisa foi adotada a nova divisão regional implementada pelo IBGE em 2017, que divide os municípios de cada estado segundo regiões intermediárias e regiões imediatas.

Além dessa atualização terminológica, outros ajustes foram realizados na ficha utilizada especificamente para esta pesquisa. Os campos “atlas”, “estado”, “tipo (físico ou humano)” e “área (rural ou urbana)” foram suprimidos, uma vez que o foco da análise recai exclusivamente sobre os acidentes humanos e rurais da Região Intermediária de Dourados/MS. Essas adaptações foram feitas para garantir que a ficha atendesse de forma precisa aos objetivos desta investigação. Os Quadros 4 e 5, na sequência, reúnem os itens das fichas mencionadas.

³⁵ Os volumes 1 e 2 da Série Toponímia publicada pela Editora da UFMS reúnem estudos sobre o processo de produção do ATEMS (vol. 1) e as tendências evidenciadas pelo Atlas Toponímicos (Isquierdo, 2019; Isquierdo, 2020).

Quadro 4: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004)

Localização – Município:	_____
Topônimo:	A.G: _____ Taxionomia: _____
Etimologia:	_____
Entrada Lexical:	_____
Estrutura morfológica:	_____
Histórico:	_____
Informações enciclopédicas:	_____
Contexto:	_____
Fonte:	_____
Pesquisador:	Revisor: _____
Data da coleta:	_____

Fonte: Dick (2004, p. 34).

Quadro 5: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2020)

01 - Atlas:	_____
02 - Estado:	_____
03 - Mesorregião:	_____
04 - Microrregião:	_____
05 - Município:	_____
06 - Topônimo:	_____
07 - Variante lexical:	_____
08 - Elemento geográfico:	_____
09 - Tipo (físico ou humano):	_____
10 - Área (rural ou urbana):	_____
11 - Taxionomia:	_____
12 - Língua de origem:	_____
13 - Etimologia:	_____
14 - Entrada lexical:	_____
15 - Estrutura morfológica:	_____
16 - Histórico:	_____
17 - Informações enciclopédicas:	_____
18 - Contexto:	_____
19 - Fonte:	_____
20 - Referências bibliográficas:	_____
21 - Pesquisador:	_____
22 - Revisor:	_____
23 - Data de coleta:	____ / ____ / ____ .

Fonte: Dargel; Isquierdo (2020, p. 20-66).

Já o Quadro 6, a seguir, traz o modelo de planilha adotado para a organização e apresentação do *corpus* toponímico em estudo nesta pesquisa.

Quadro 6: Excerto do quadro de registro de dados dos topônimos para esta pesquisa

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE AMAMBAI					
MUNICÍPIO DE PARANHOS					
Elemento Geográfico	Topônimo	6Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Três Passos	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Passos: [F.: Do lat. <i>passu</i> . Hom./Par.: <i>passo</i> (fl. de <i>passar</i>), <i>paço</i> (sm.)]. Movimento feito com os pés para andar ou para dançar. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeça de Boi	Somatotopônimo	LP+LP	Cabeça: [F.: Do lat. vulg. <i>capitia</i>]. Parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. (Aulete, 2011) Boi: [F.: Do lat. <i>bovem</i>]. Animal mamífero do gênero <i>Bos</i> , da família dos bovídeos, ruminantes, de chifres pares, ocos e pontiagudos, e dos quais há raças domesticadas (da espécie <i>Bos taurus</i>) e largamente utilizadas pelo homem para produção de carne, couro e para execução de trabalhos agrícolas. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela autor

Nos quadros apresentados na Seção 4 desta tese, alguns topônimos não foram classificados segundo a taxionomia, tampouco foi possível identificar a língua de origem, etimologia ou estrutura morfológica do topônimo. Nessas situações, os campos correspondentes foram preenchidos com informação “não identificado” e/ou “não classificado”. Além disso, é importante destacar que certos nomes de acidentes geográficos humanos aparecem repetidos em diferentes municípios. Nesses casos, os topônimos foram mantidos, considerando pertencerem à toponímia local específica de cada município.

O conjunto de dados toponímicos foi submetido a análises quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa envolveu o tratamento estatístico das informações que foram apresentadas em forma de tabelas e gráficos, contemplando aspectos como elemento geográfico, topônimo, taxionomia, língua de origem, informações linguísticas e/ou etimológicas e estrutura morfológica. Por sua vez, a análise qualitativa examinou a motivação semântica dos nomes, explorando possíveis motivações associadas aos topônimos. Essas abordagens complementares permitiram uma compreensão mais ampla e detalhada dos dados toponímicos analisados.

A classificação dos topônimos, pautada na proposta de Dick (1992), permite a análise detalhada dos diferentes elementos que compõem os nomes de lugares, contribuindo para uma compreensão mais ampla e sistemática desse campo de estudo. A escolha desse modelo se justifica por sua abrangência, que possibilita a inclusão de novas categorias o que é particularmente relevante em um país como o Brasil, onde a diversidade geográfica e cultural se reflete diretamente na nomeação de seus espaços.

A abordagem de Dick (1992) não apenas organiza os topônimos de forma sistemática como também valoriza elementos que frequentemente carregam significados históricos e sociais. Essa valorização contribui para uma compreensão mais ampla da relação entre os seres humanos e os territórios que habitam. Tal perspectiva torna-se especialmente relevante em um país de grande diversidade, como o Brasil, onde os nomes dos lugares transcendem a função meramente descritiva, revelando histórias e significados profundos.

Além da proposta teórica de Dick (1992), este estudo incorpora as contribuições de Isquerdo (1996, p. 118), que amplia a compreensão da taxa animotopônimo ao favorecer a categorização dos nomes de lugares de acordo com a natureza das emoções que evocam, o que permite uma apreensão mais profunda das percepções emocionais associadas ao espaço nomeado, evidenciando como essas relações positivas ou negativas são refletidas na nomeação de acidentes geográficos. Sendo que os nomes que denotam felicidade... beleza, são

classificados como *animotopônimos eufóricos*, e os que denotam tristeza... infelicidade, *animotopônimos disfóricos* (Isquerdo, 1996, p. 118).

A toponímia rural, por seu caráter espontâneo e pela tendência de refletir tanto as impressões do denominador quanto as características do espaço nomeado, torna-se relevante algumas ponderações relacionadas à análise da categoria dos corotopônimos. Isquerdo e Souza (1997, p. 85-106) destacam que os corotopônimos

[...] são designativos de lugares que recuperam nomes de grandes espaços geográficos como cidades, países, estados e continentes, ou seja, são nomes transplantados que passam a identificar acidentes físicos ou humanos de outros locais e que geralmente, motivados pela intenção do denominador de homenagear a sua terra de origem ou os primeiros povoadores da região.

Nesse sentido, reconhece-se que a taxionomia corotopônimos considera os nomes geográficos transplantados de outras localidades como uma forma de homenagear a terra de origem do denominador, aplicando-os na nomeação tanto de acidentes humanos quanto físicos.

Dick (1992, p. 49) ainda pondera acerca das nomeações espontâneas ou sistemáticas, destacando que as espontâneas, geralmente não oficiais, “surgem no seio da população e, em princípio, não possuem uma autoria identificável”. A autora ressalta que o procedimento mais natural é nomear o lugar com base em uma de suas particularidades geográficas mais marcantes.

Mais uma vez, é possível destacar as características físicas do espaço, bem como as impressões do denominador, como fatores determinantes no processo de nomeação de um acidente rural humano. Particularmente no que se refere à categoria dos corotopônimos, representam um grande desafio nesta pesquisa, dada à complexidade em se recuperar a intenção original do denominador ao nomear a propriedade rural. Isquerdo e Souza (1997, p. 85-106) apontam essa dificuldade ao observar que “um mesmo nome pode assumir mais de uma classificação se as características históricas, sociais, geográficas e ambientais forem consideradas”. Além disso, as autoras destacam a amplitude do conceito de “transplantar”, explicando que a motivação para a escolha de um nome de lugar varia conforme a área em questão (rural ou urbana). Esse comportamento distinto entre as categorias rurais e urbanas reflete a diversidade de critérios envolvidos na estratificação dos topônimos. Assim, é fundamental analisar não apenas o tipo de acidente, mas também a área em que o topônimo está localizado, pois esses fatores influenciam diretamente a sua classificação e interpretação.

Vale lembrar que a toponímia, enquanto disciplina dinâmica, transcende os aspectos puramente linguísticos, abrangendo também o estudo das motivações que levaram o denominador a escolher determinado nome. É essencial considerar as interseções entre a toponímia e outras áreas do conhecimento para enriquecer as análises toponímicas. Conforme

expõem Isquerdo e Souza (1997, p. 85-106), “a junção de elementos linguísticos e extralinguísticos garante a autenticidade e a própria subsistência do nome de um lugar em uma comunidade de falantes”.

Já Oliveira e Isquerdo (2017, p. 61), ao tecerem considerações acerca da nomeação das propriedades rurais, destacam as características físicas do espaço, bem como as impressões do denominador, como fatores determinantes no processo de nomeação de um acidente rural humano:

[...] essas propriedades por estas estarem inseridas em um ambiente em que aspectos físicos como fauna, flora e hidrografia se destacam, é também muito influenciada pela presença de fatores descritivos que apontam para a visão do denominador a respeito do local nomeado. (Oliveira e Isquerdo, 2017, p. 61)

Na análise dos dados referentes à Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, adotou-se uma abordagem criteriosa, utilizando o modelo proposto por Dick (1992) que considera, em um primeiro momento, o conteúdo semântico do topônimo enquanto signo linguístico. Em segundo plano, o foco recai sobre a intenção do denominador ao nomear o espaço rural, ancorando a análise em uma investigação que remonta ao processo de colonização e migração nos municípios da referida região.

No que diz respeito à classificação morfológica, optou-se por não descrever em detalhes a estrutura dos topônimos indígenas, pois entende-se que apenas um especialista em língua indígena é capaz de determinar com precisão se uma unidade lexical é simples ou composta. Entretanto, foi adotada a classificação de "composto híbrido" para os nomes que combinam elementos de línguas distintas porque reflete a influência de diferentes culturas na formação desses topônimos.

Antes de abordar a questão da descrição morfológica, é fundamental analisar a estrutura dos topônimos de forma mais abrangente. Nesse contexto, o conceito de sintagma toponímico desempenha um papel central, envolvendo dois elementos principais: o nome do acidente geográfico e o topônimo a ele associado. Esses elementos estão intrinsecamente conectados, uma vez que o sintagma toponímico é formado pela relação entre o acidente geográfico, que funciona como elemento genérico e determinado, e o topônimo, que atua como elemento específico e determinante.

Essa relação entre os elementos genérico e específico é essencial para compreender a lógica subjacente à formação dos sintagmas toponímicos. Ela não apenas organiza os nomes dos lugares, mas também revela como a linguagem é usada para descrever e categorizar o espaço geográfico, muitas vezes incorporando aspectos culturais, históricos e linguísticos.

Conforme Dick (1992, p. 10-13), ao atribuir um nome próprio a um lugar, estabelece-se uma conexão entre o topônimo (o nome dado ao local) e o nome do acidente geográfico, que funciona como o elemento genérico correspondente à entidade nomeada. Considerando o exposto, o nome do acidente geográfico serve como a base, enquanto o topônimo, como elemento específico que singulariza e particulariza o espaço. Essa relação dá origem ao sintagma toponímico, que pode ser apresentado de maneira justaposta ou aglutinada, dependendo da natureza morfológica da língua empregada.

Essa abordagem destaca a interação intrínseca entre a língua e o espaço geográfico, onde o nome atribuído a um lugar não se limita a ser um simples identificador. Trata-se, na verdade, de uma construção linguística que transmite a identidade espacial da área, refletindo frequentemente aspectos culturais e históricos das comunidades que a nomeiam.

Ainda segundo Dick (1992, p. 13-14), a estrutura morfológica dos nomes de lugares pode ser formada de duas maneiras principais, que serão discutidas a seguir.

- (i) Termo específico simples, composto por um único elemento, que pode ou não apresentar sufixos, como em fazenda *Liberdade*, sítio *Triunfo*, fazenda *Alvorada* e fazenda *Esperança*;
- (ii) Termo específico composto, que combina dois ou mais elementos, como em fazenda *Boa Vista*; fazenda *Vista Alegre*; chácara *Boa Esperança* e fazenda *Dom Carlos*;

Para a análise morfológica do termo específico híbrido, formado por elementos lexicais de diferentes línguas, utilizamos o suporte teórico de Carone (1998) e Sandmann (1991; 1992) e, portanto, os topônimos híbridos podem ser divididos em duas subcategorias:

- Híbrido simples, exemplificado por nomes como *Fazenda Guassuzinho*.
- Híbrido composto, representado por exemplos como *Fazenda Faria Cuê* e *Fazenda Marina Porã*.

Essas categorias evidenciam a riqueza linguística e cultural refletida nos nomes dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS à medida que demonstram como diferentes tradições e influências linguísticas se integram na nomeação de lugares, revelando aspectos históricos, culturais e identitários que tornam os topônimos uma fonte valiosa para o estudo das relações entre língua, cultura e território.

3.6. As fontes de dados

Como já mencionado, esta tese analisa dados oficiais disponíveis nos mapas dos municípios de Mato Grosso do Sul, fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019), na escala de 1:100.000.

Para tanto, foi realizado um levantamento inicial dos topônimos que nomeiam acidentes humanos rurais nos mapas do IBGE (2019) de todos os municípios da área pesquisada, com o objetivo de contribuir para a atualização das informações já disponibilizadas pela Base de Dados do Projeto ATEMS, em sua maioria oriundos dos mapas oficiais do IBGE (2010).

Como anteriormente mencionado, os dados do *corpus* foram organizados em uma planilha do Excel organizada especificamente para atender aos objetivos da pesquisa e à análise planejada. A estrutura da planilha baseou-se nos elementos da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004) e em sua versão adaptada para o Projeto ATEMS (Dargel, Isquardo, 2020). Na coleta e organização dos dados, foram considerados diversos aspectos relacionados aos nomes de lugares e sua localização, incluindo critérios como: região intermediária e regiões imediatas, município, elemento geográfico, topônimo, origem linguística e/ou etimologia, classificação taxonômica, origem linguística e estrutura morfológica. Informações adicionais, como dados históricos ou enciclopédicos, foram incluídas em notas de rodapé sempre que necessário.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, diferentes etapas metodológicas foram seguidas, como detalhado no próximo tópico.

3.7. Etapas do desenvolvimento da pesquisa

Tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa é analisar a toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS, no exame dos topônimos catalogados, busca-se identificar motivações e tendências históricas e culturais que podem ter influenciado o denominador no processo de escolha dos nomes. Considerando também os objetivos específicos e as hipóteses já apresentados na introdução deste estudo, foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos:

- i) leitura e fichamento do referencial teórico: revisão detalhada da literatura sobre Linguística, Lexicologia, Onomástica e Toponímia, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa;

- ii) levantamento do *corpus*: coleta dos dados toponímicos que nomeiam acidentes humanos rurais registrados nos mapas oficiais do IBGE (2019), referentes aos 34 municípios que compõem a área investigada, escala 1:100.000;
- iii) sistematização dos topônimos catalogados: registro dos dados em planilhas com os dados considerados pelo Projeto ATEMS, cujo modelo considerou a ficha de Dick (2004) com as devidas adaptações (Dargel; Isquerdo (2020);
- iv) apresentação dos resultados: abordagens qualitativa e quantitativa expressas por meio de tabelas, quadros e gráficos;
- v) análise e discussão dos resultados: análise e discussão dos dados toponímicos, tendo como parâmetros os objetivos e hipóteses estabelecidos para a pesquisa.

A situação de fronteira da área investigada com o Paraguai e a presença significativa de povos indígenas nessa faixa de território contribuem para a configuração de uma toponímia com traços regionais, fator que gerou as seguintes hipóteses:

- i) a escolha de topônimos em regiões de fronteira reflete as origens culturais, linguísticas e religiosas dos grupos migratórios que participaram do processo de colonização, evidenciando a dinâmica sociocultural desses movimentos;
- ii) em regiões de confluência cultural, a toponímia reflete um processo de hibridização, no qual elementos linguísticos e simbólicos de diferentes grupos migratórios e colonizadores se combinam para formar os nomes das localidades.

Como explicitado na Introdução desta tese, foram definidos como objetivo geral analisar os topônimos catalogados para a pesquisa, considerando suas dimensões linguísticas e suas relações com os fatores físicos, históricos, culturais e sociais que caracterizam de forma singular a área investigada. O *corpus* não incluiu os topônimos de acidentes humanos rurais de natureza religiosa (hierotopônimos; hagiotopônimos e mitotopônimos) porque já foram estudados por Oliveira (2021) em sua Tese de Doutorado que teve como objeto de pesquisa os nomes de acidentes humanos rurais de todos os municípios de Mato Grosso do Sul.

Esta Tese orientou-se pelos seguintes objetivos específicos:

- identificar e interpretar os processos de hibridização cultural na toponímia regional, analisando como elementos linguísticos e simbólicos de diferentes grupos migratórios e colonizadores se combinam para formar os nomes dos acidentes geográficos e localidades;

- analisar os topônimos que nomeiam acidentes humanos rurais da área delimitada para a pesquisa relacionados à motivação, origem linguística e estrutura;
- analisar questões relacionadas à influência da situação de fronteira com o Paraguai na configuração da toponímia regional, destacando as contribuições culturais e linguísticas decorrentes dessa proximidade geográfica e interação sociocultural;
- colaborar para a atualização e revisão dos dados sobre a toponímia dos acidentes humanos rurais da região intermediária de Dourados/MS e consequente ampliação da Base de Dados do Projeto ATEMS.

Para a análise dos dados toponímicos, entende-se que a abordagem por Regiões Geográficas Imediatas, seguida pela análise geral dos topônimos selecionados no âmbito da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS possibilita uma comparação metodológica que ressalta tanto as especificidades locais quanto os padrões regionais no que diz respeito à toponímia e aos aspectos sociais e culturais. Inicialmente, os dados foram segmentados por regiões imediatas, o que permitiu um olhar detalhado sobre as particularidades de cada localidade, destacando tendências específicas que refletem nuances culturais, sociais e históricas singulares. Em seguida, com base nessa segmentação, foi realizada uma análise global dos dados da região intermediária. Essa etapa possibilitou a construção de um panorama mais amplo e integrador, evidenciando características que ultrapassam os limites locais e contribuem para a definição de uma identidade regional mais coesa.

Entende-se que essa proposta metodológica prioriza o valor da análise em múltiplas escalas. Enquanto a abordagem local reforça a importância das diferenças e diversidades intrarregionais, a perspectiva ampla proporciona uma visão unificada que captura o conjunto das interações e inter-relações culturais e sociais que moldam a identidade da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. Assim, as duas estratégias se complementam, permitindo uma compreensão mais rica e aprofundada das dinâmicas toponímicas e culturais da área de estudo.

Adotamos esses procedimentos com o entendimento de que o processo metodológico delineado contribuiria para o alcance dos objetivos estabelecidos. Além disso, essa abordagem não apenas favorece a análise só da toponímia, mas também permite identificar e elencar causas denominativas que possam enriquecer os estudos de topônimos relacionados a acidentes

humanos rurais, uma categoria de topônimo não explorada exhaustivamente por Dick (1990; 1992).

3.8. Fontes lexicográficas consultadas

Para a análise dos dados, utilizou-se o referencial teórico de Dick (1990; 1992), que propõe como parâmetro de classificação o primeiro elemento específico dos topônimos compostos, considerando-o o núcleo do enunciado denominativo. Dessa maneira, julgamos essencial a busca por informações extralinguísticas sobre os nomes de lugares, levando em conta a influência dos ambientes físicos e sociais no processo de nomeação. Para respaldar essa abordagem, recorreremos às contribuições de Sapir (1969), cujas reflexões enriqueceram a análise.

Para subsidiar a análise dos topônimos quanto à taxionomia foram consultados dicionários especializados na língua de origem dos topônimos, sendo:

AULETE, Caldas. **Dicionário Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital Ltda, 2011. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Vários acessos.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Eletrônico – o dicionário de língua portuguesa – Século XXI**, Editora Nova Fronteira, 2000.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, segunda tiragem da 1ª edição, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.

NEVES, Orlando. **Dicionário de Nomes Próprios**. 2. ed. [S.I.]: Alfragide: Casa das Letras, 2008.

RIBEIRO, Débora. **Dicio**: Dicionário on-line de Português, 2009-2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acessado em 14 de abr. 2024.

Para a análise dos topônimos de origem indígena foram consultadas as seguintes obras:

- ARENZ, Karl-Heinz. PRUDENTE, Gabriel. (Orgs.) **Dicionário de Língua Geral Amazônica**. Potsdam: Universität verlag Potsdam, Belém/Pará, 2019.

- ASSIS, Cecy Fernandes de. **Dicionário Guaraní-Português/Português-Guarani**. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2008.

- CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia Brasília**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

- CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. **Dicionário Tupi (antigo)-Português**. Biblioteca Central da Bahia. Salvador, 1987.

- CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Histórico das palavras Portuguesas de origem Tupi**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- OLIVEIRA, Agenor Lopes de. **Toponímia Carioca**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, 1965.
- SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na geografia nacional**. Salvador: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artificies, 1987.
- TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi**: Significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo, Editora Traço, 1985.
- TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário Guaraní portuguesa**. São Paulo: Editora Traço, 1989.

3.9. Procedimento de análise dos topônimos

Nos capítulos iniciais desta tese foi realizada uma análise do signo toponímico com base no modelo taxionômico proposto por Dick (1990; 1992). Além disso, foram discutidos aspectos gramaticais relevantes para explicar as causas denominativas, quando necessário, fundamentando-se nas contribuições de autores como Leite de Vasconcellos (1931), Stewart (1954), Backheuser (1950) e Dargel e Isquierdo (2018). Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciaram a formação dos nomes de lugares na região em estudo.

A pesquisa estabelece duas hipóteses principais (i. A situação de fronteira com o Paraguai e a presença significativa de povos indígenas contribuem para a configuração da toponímia regional; ii. A escolha de topônimos em regiões de fronteira reflete traços culturais, linguísticos e religiosos dos grupos migratórios que participaram do processo de colonização, evidenciando a dinâmica sociocultural desses movimentos.) para a toponímia da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e, caso sejam confirmadas, espera-se que forneçam um entendimento mais profundo das dinâmicas culturais e sociais da região, além de contribuir para a valorização da história e da identidade da comunidade pertencente à região investigada.

3.10 Organização e apresentação dos dados

Considerando a dimensão do *corpus* e a metodologia proposta para a análise dos dados, foram adotadas duas estratégias complementares de apresentação e avaliação.

A primeira envolveu a análise do conjunto completo de nomes de propriedades rurais, segmentando-os por regiões imediatas. Essa abordagem foi acompanhada por gráficos que

apontam o percentual de acidentes rurais em cada região imediata, permitindo uma visão geral da distribuição dos dados.

Assim como em um quebra-cabeça, a compreensão do território exige a articulação entre diferentes elementos, relacionando os fatos de ocupação das regiões imediatas aos dados inventariados. Dessa forma, enquanto a primeira estratégia pode ter focado em aspectos específicos, esta segunda abordagem se destaca por oferecer uma visão panorâmica, permitindo não apenas entender a nomeação dos acidentes humanos rurais, mas também interpretar as transformações do espaço em sua totalidade.

O capítulo seguinte, intitulado “Discussão e análise dos dados”, apresenta os resultados obtidos a partir da análise do *corpus*, além de discutir as possíveis respostas para os questionamentos levantados no início desta pesquisa.

SEÇÃO IV. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa é composto por 2.874 topônimos de acidentes humanos rurais que se distribuem pelos 34 municípios das cinco regiões imediatas pertencentes à Região Intermediária de Dourados/MS, que foram extraídos dos mapas oficiais do IBGE (2019). Dada a proposta de análise e o expressivo número de topônimos, esta seção está organizada em dois tópicos principais, considerando cada região imediata.

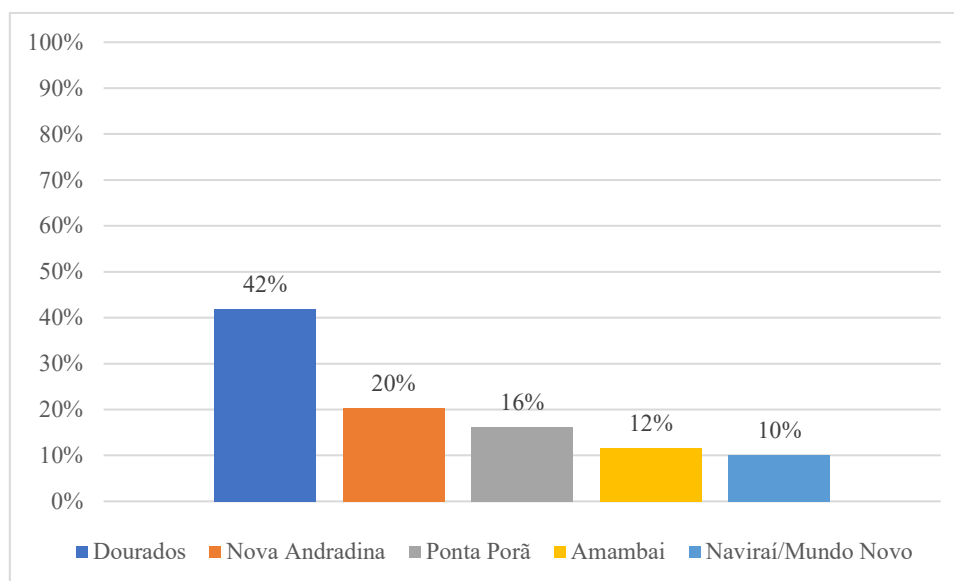
O primeiro tópico mostra um panorama detalhado do *corpus* e, para isso, os dados foram organizados em quadros específicos por município, o que possibilitou uma análise mais precisa e localizada das informações toponímicas catalogadas.

Já o segundo, após introduzir um panorama detalhado do *corpus*, apresenta um gráfico com a totalidade de topônimos de cada Região Geográfica Imediata, seguido de observações específicas sobre os topônimos destacados em cada uma delas. Em complemento, há uma tabela que traz o total de topônimos segundo o elemento genérico do sintagma toponímico como *assentamento*, *sítio*, *estância*, *chácara* e *fazenda*. Posteriormente, apresenta-se uma descrição detalhada para cada um desses elementos, buscando evidenciar maior clareza sobre características e usos dos elementos genéricos dos sintagmas toponímicos.

Por fim, expõe-se uma síntese analítica do total de topônimos da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, destacando tendências identificadas ao longo das análises segmentadas.

Em síntese, os topônimos que compõem o *corpus* foram analisados sob diversos aspectos linguísticos, incluindo a estrutura do sintagma toponímico, a morfologia e a etimologia, bem como aspectos das influências históricas e culturais enraizadas nos nomes de lugares. Entende-se que essa abordagem busca oferecer uma visão abrangente e detalhada dos elementos que constituem o sistema toponímico da região estudada.

Gráfico 2: Frequência dos topônimos dos acidentes humanos rurais de acordo com as regiões imediatas da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS



Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos dados evidenciados pelo Gráfico 1, pode-se depreender que a Região Imediata de Dourados é a que agrupa o maior número de topônimos em relação às demais regiões pertencentes à Região Intermediária de Dourados/MS.

O cômputo dos topônimos catalogados nos municípios vinculados às regiões imediatas pertencentes à Região Intermediária de Dourados/MS, conforme demonstrado no gráfico, revela uma distribuição desigual e significativa de acidentes humanos rurais e, por extensão, de quantitativos de topônimos entre as regiões. A região de Dourados se destaca expressivamente, acumulando 42% do total de topônimos catalogados, distribuídos em 1.201 elementos genéricos, com uma predominância de fazendas (1.094). Essa diversidade, aliada à sua extensa área de 24.259,841 km², indica não só uma maior densidade populacional e desenvolvimento econômico, mas também uma rica diversidade cultural e histórica. Comparativamente, Dourados assume o papel de centro de referência regional, provavelmente devido à sua infraestrutura e relevância social.

Em contraste, Nova Andradina, que possui 20% dos topônimos acidentes humanos rurais do montante em estudo ocupa posição intermediária, possivelmente pela quantidade e natureza de acidentes humanos rurais que abriga em seu território. Sua área é consideravelmente menor (15.173,116 km²) e seus 585 topônimos também refletem uma predominância de fazendas (549). A presença de topônimos que remetam a elementos históricos

e geográficos favorece uma melhor compreensão da identidade local, como em Fazenda *Palmeira*, Fazenda *Pioneiro* e Fazenda *Monte Dourado*.

Ponta Porã, com 16% do conjunto de acidentes humanos rurais e uma área de 8.131,283 km², reforça essa diversidade com 467 topônimos, tendo igualmente às duas regiões supramencionadas, a maioria de fazendas (454). No entanto, a proximidade com a fronteira e a mistura de culturas tornam essa região única, proporcionando denominações que misturam influências culturais e linguísticas, como evidenciado em nomes como Fazenda *Rincão Borevi* e Fazenda *Salim Derzi*.

A região de Amambai, por sua vez, apesar de ter uma área maior que a de Ponta Porã (9.155,584 km²), concentra apenas 12% dos topônimos, o que sugere uma menor densidade populacional. Com 333 designativos, a forte influência indígena nos nomes, como Fazenda *Marques-Cuê*, Sítio *Laguna Porã* e Fazenda *Paraíso Peteim*, reflete diretamente a história e as práticas culturais da comunidade local.

Por fim, Naviraí/Mundo Novo, que reúne 10% dos topônimos em uma área de 10.119,073 km², revela um cenário igualmente interessante. A predominância do elemento genérico “fazenda” (237) explica a quantidade inferior de topônimos na região.

Em resumo, enquanto Dourados se destaca pela quantidade e diversidade de topônimos, reforçando seu importante papel regional, as outras regiões trazem à tona influências específicas, como a cultura indígena em Amambai e a mistura cultural fronteiriça em Ponta Porã. Essa comparação evidencia como os nomes dos lugares são reflexos diretos das características sociais, históricas e ambientais de cada localidade, contribuindo para uma compreensão mais profunda da identidade regional.

Em relação aos elementos genéricos rurais, a Região Intermediária de Dourados/MS atingiu um índice de frequência bastante elevado da unidade lexical *fazenda* em detrimento dos demais elementos como *estâncias*, *chácaras*, *sítios* e *assentamentos*. A Tabela 1, a seguir, informa o percentual de frequência dos elementos geográficos e, em seguida, a definição de cada um deles.

Tabela 1: Frequência dos tipos de acidentes humanos rurais na Região Intermediária de Dourados/MS

Elementos Geográficos	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Assentamentos	12	0,42
Chácaras	23	0,80

Estâncias	25	0,87
Fazendas	2639	91,82
Sítios	175	6,09
Total	2.874	100

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as informações disponíveis na página oficial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)³⁶, um *assentamento* corresponde a uma área organizada em unidades agrícolas, denominadas parcelas ou lotes, destinadas a famílias de agricultores ou trabalhadores rurais que não possuem condições financeiras para adquirir uma propriedade rural. Esses assentamentos são implantados pelo INCRA em imóveis rurais previamente avaliados.

Os lotes são distribuídos a cada família hipossuficiente, que assume o compromisso de se fixar na localidade e explorá-lo para atividades produtivas, geralmente com o uso de mão de obra familiar. A quantidade de lotes de cada assentamento é definida com base em estudos de capacidade produtiva do lote de terra, considerando fatores como viabilidade econômica, disponibilidade de recursos hídricos, características geográficas e potencial agropecuário.

É preciso destacar que os *assentamentos* também possuem áreas comunitárias destinadas à instalação de infraestruturas coletivas, como escolas, centros comunitários, unidades de saúde, igrejas, agroindústrias e espaços esportivos. Além disso, o projeto prevê espaços dedicados à preservação ambiental, como reservas legais e áreas de proteção permanente, ajudando a manter o equilíbrio ecológico da região. As moradias podem ser construídas diretamente nos lotes ou agrupadas em agrovilas, criando uma organização mais comunitária e integrada.

Chácara é outro tipo de acidente geográfico humano da área rural existente na região em questão. De acordo com o Dicionário Aulete (2011), a unidade lexical *chácara* tem origem etimológica no espanhol e nomeia uma pequena propriedade rural, geralmente situada próxima a áreas urbanas. Esse tipo de propriedade é normalmente destinado ao lazer ou à produção, em pequena escala, de frutas, legumes e outros produtos agrícolas.

As *estâncias*, conhecidas também como fazendas no norte do estado, surgiram na região sul do Brasil com pastagens adequadas, onde foram reunidos rebanhos de gado selvagem, remanescentes das antigas atividades jesuíticas na região. Conforme aponta a

³⁶ <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acessada em 28 de nov. 2024.

historiadora Helen Osório, em seu estudo sobre a organização agrária e ocupacional do Rio Grande do Sul no início da colonização, a unidade lexical *estância* originalmente não se referia a grandes propriedades nem estava relacionada a enormes rebanhos. A palavra, de origem hispânica, denominava apenas unidades produtivas voltadas à criação de gado, sem que seu uso indicasse o porte da propriedade (Osório, 2006, p. 154). A pesquisa de Osório, baseada em documentos históricos, revelou que o elemento lexical *estância* abrangia propriedades de tamanhos diversos, com rebanhos que variavam entre 150 e 3.000 cabeças de gado.

Esses estabelecimentos rurais foram inicialmente estruturados para reunir e pastorear gado nas invernadas, facilitando seu transporte e comércio para outras regiões do Brasil, especialmente por meio da feira de Sorocaba, um importante centro para o comércio de gado na época dos tropeiros. Com o passar do tempo, as *estâncias* ampliaram suas atividades, incorporando não apenas a criação de gado, como também a agricultura e algumas práticas fabris rudimentares, como a produção de farinha de trigo e de mandioca em pequenos moinhos (atafonas), além da produção de charque e do curtimento de couro.

Por sua vez, o item lexical *fazenda*, de acordo com Sousa (2022), tem origem no latim vulgar *facenda*, que significa "o que deve ser feito". Ainda segundo a autora, no Brasil e em Angola, a palavra denomina uma propriedade rural voltada para a produção de alimentos e criação de gado, enquanto em Portugal utiliza-se o vocábulo *herdade* para nomear o mesmo tipo de propriedade.

Uma *fazenda* geralmente possui uma casa principal onde o responsável pela administração pode residir ou utilizar como depósito para ferramentas e equipamentos necessários às atividades diárias. A gestão dessas propriedades pode ser feita por famílias, comunidades ou até mesmo por empresas e outras entidades. Souza (2022) esclarece que as *fazendas* são comumente medidas em hectares (cada hectare equivale a 10.000 metros quadrados). No Brasil, porém, também se utiliza a unidade de *alqueire*, equivalente a 24.200 metros quadrados, embora seu valor varie entre estados. Em Minas Gerais um *alqueire* corresponde a 4,84 hectares, enquanto em São Paulo equivale a 2,42 hectares.

A área rural denominada *sítio*, de acordo com Santos (2015, p. 65), nomeia uma pequena propriedade rural, geralmente destinada à agricultura familiar, criação de animais de pequeno porte ou lazer. O *sítio* não raras vezes é ser utilizado como espaço de descanso e contato com a natureza, sendo também valorizado pela simplicidade e tranquilidade que oferece.

Frente ao exposto, depreende-se que a área rural desempenha um papel importante na disseminação da cultura e da história de um povo. Os espaços rurais, além de serem o berço de diversas tradições culturais, como as festas folclóricas, por exemplo, representam de certa forma a base da identidade coletiva de muitas comunidades. As práticas cotidianas das populações rurais, como o cultivo da terra, a criação de animais, as festas populares, os rituais religiosos e as formas específicas de expressão oral, como contos, cantigas e provérbios, são transmitidas de geração em geração, preservando elementos culturais e históricos valiosos.

A ruralidade está intrinsecamente ligada à origem de muitas das práticas e valores que hoje integram a identidade nacional brasileira. Alguns elementos como a culinária tradicional, os modos de produção artesanal e as técnicas agrícolas sustentáveis são reflexos da sabedoria acumulada ao longo do tempo, em especial por comunidades rurais. Além disso, o ambiente rural funciona como um espaço de memória, onde histórias familiares, lutas por terras, resistência cultural e adaptações ao meio ambiente são vivenciadas e narradas, mantendo viva a conexão com o passado.

Nessa perspectiva, o espaço rural não é apenas uma área produtiva para pasto e lavoura, mas também um patrimônio vivo e dinâmico que mantém acesa a chama das raízes culturais, linguísticas e históricas de um povo, oferecendo um legado rico e único para as futuras gerações. Essas características dos espaços rurais se refletem na toponímia, conforme o demonstrado no próximo tópico desta seção destinado à análise dos dados toponímicos circunscritos a cada município da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS. A análise dos dados toponímicos busca oferecer uma visão detalhada das características dos topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais vinculados a cada município.

4.1 Análise da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS

Como o já reiterado nesta Tese, a região em estudo é composta por 13 municípios: Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Rio Brilhante e Vicentina (IBGE, 2017) e o Quadro 7, a seguir, reúne os topônimos documentados nessa região, iniciando pelo município de Dourados.

Quadro 7: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Dourados

MUNICÍPIO DE DOURADOS					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Cabeceira Alta	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Fem. subst. de <i>alto</i> ¹]. Parte mais elevada de uma região, cidade etc. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cerral	Geomorfotopônimo	LP	Cerro: [do lat. <i>cirru</i> , penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Bálsamo	Fitotopônimo	LGr	Bálsamo: [F.: Do gr. <i>bálsamon</i> , do lat. <i>balsamum</i> , <i>i.</i> Hom./Paq.: <i>bálsamo</i> (sm.), <i>balsamo</i> (fl. de <i>balsamar</i>)]. Planta que destila bálsamo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Yverá	Hidrotopônimo	LG	Yverá: "Água Brilhante [...]" (Tibiriçá, 1989)	--- ³⁷
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Modelo	Animotopônimo eufórico	LP	Modelo: [F.: Do it. <i>modello</i> . Hom./Par.: <i>modelo</i> [ê] (sm.), <i>modelo</i> [é] (fl. de <i>modelar</i>)]. Pessoa ou coisa que, por suas qualidades, é digna de servir de exemplo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bonanza	Animotopônimo eufórico	LE	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakia</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>)]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto Alegre	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Triunfo	Animotopônimo eufórico	LP	Triunfo: [F.: Do lat. <i>triumphus</i> , <i>i.</i> Hom./Par. <i>triunfo</i> (fl. de <i>triunfar</i>)]. Grande êxito. (Aulete, 2011)	Simples

³⁷ No que diz respeito à classificação morfológica, optou-se por não descrever em detalhes a estrutura morfológica dos topônimos em que são formadas apenas por termos indígenas, pois entende-se que apenas um especialista em língua indígena é capaz de determinar com precisão se um termo é simples ou composto.

Fazenda	Bom Princípio	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Princípio: [F.: Do lat. <i>principium</i> , <i>ii</i> . Hom./Par.: <i>principio</i> (fl. de <i>principiar</i>)]. Valor moral, dignidade. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Boa vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. subst. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Formosa	Animotopônimo eufórico	LP	Formosa: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': <i>-gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': <i>-gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': <i>-gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Amparo	Animotopônimo eufórico	LP	Amparo: [F.: Dev. de <i>amparar</i> . Hom./Par.: <i>amparo</i> (sm.), <i>amparo</i> (fl. de <i>amparar</i>)]. Pessoa ou objeto que protege, que serve de apoio ou de abrigo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Belo Horizonte	Corotopônimo	LP+LP	Belo Horizonte: município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Composto

Fazenda	Bela Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bela: [F.: Do lat. <i>bellus, a, um.</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia.</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mimosa	Fitotopônimo	LP	Mimosa: [F.: Do tax. <i>Mimosa.</i>]. Nome comum a várias plantas dos gêneros <i>Acacia</i> e <i>Albizia</i> , da fam. das leguminosas, subfamília mimosoídea, e do gênero <i>Chamaecrista</i> , da subfamília cesalpinioídea. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia.</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre.</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Consolo	Animotopônimo eufórico	LFr	Consolo: [F.: Do fr. <i>console</i> . Hom./Par.: <i>consolo</i> [ó] (sm.), <i>consolo</i> [ó] (fl. <i>consolar</i>); <i>consolo</i> [ó] (sm.), <i>consolo</i> [ó]]. Consolação, alívio, lenitivo, satisfação. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia.</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre.</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Maravilha	Animotopônimo eufórico	LP	Maravilha: [F.: Do lat. <i>mirabilia</i> . Hom./Par.: <i>maravilha</i> (sf. a2g2n.), <i>maravilha</i> (fl. de <i>maravilhar</i>)]. Qualidade do que é perfeito; PRIMOR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Eldorado	Animotopônimo eufórico	LE	Eldorado: [F.: Do espn. <i>el dorado</i> , top. cunhado por Orellana.]. Lugar imaginário de riquezas e de abundância. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança.</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nilton N. Fujji	Antropotopônimo	LP+LJa	Nilton: é a variante em português do toponímico inglês <i>Newton</i> , o qual é formado pelos termos <i>new</i> , que quer dizer "nova" e <i>ton</i> , que significa "cidade" ou "vila". Ganha o sentido de "nova cidade", "habitante da cidade nova". (Neves, 2008- 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Antolin	Acronimotopônimo	LP	O Grupo Antolin é uma fábrica de componentes internos de automóveis para grandes marcas de fabricação em todo o mundo. Disponível em: https://careers.grupoantolin.com/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Patrícia	Antropotopônimo	LP	Patrícia: tem origem a partir da palavra em latim <i>patricius</i> , que significa “da classe dos patrícios”, nome dos primeiros habitantes de Roma, chamada também de “a pátria” (Neves, 2008-2024)	Simples

Fazenda	Oswaldo Carbonari	Antropotopônimo	LGe+LIIt	Oswaldo: o nome masculinos Oswaldo tem origem no germânico <i>Ansovald</i> , formado pela união dos elementos <i>os</i> que significa “ases”, “deuses” e <i>walt</i> , que quer dizer “força”, “poder”. (Neves, 2008-2024) Carbonari: sobrenome de origem italiana	Composto híbrida
Fazenda	Dudu	Antropotopônimo	LGe	Dudu: Variação do nome Eduardo. Significa "guardião das riquezas", “protetor das riquezas” ou "guardião rico". Tem origem no nome germânico <i>Hadaward</i> , composto pela junção dos elementos <i>ead</i> , que significa "rico, próspero", e <i>weard, ward</i> , que quer dizer "guarda, guardião". (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Angelin	Fitotopônimo	LP	Angelin: [F.: De or. obsc.]. Nomes populares: anjelim doce, anjelim rosa, anjelim-mirim e anjelim-pedra. Ocorrências: Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe). Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul). Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Disponível em: https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Pimentel	Antropotopônimo	LP	Pimentel: Esse sobrenome provavelmente surgiu como um apelido de um militar medieval português chamado de Vasco Martins, "o Pimentel", filho de Martim Fernandes Novais. Significa "aquele apelidado de Pimentel". (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Mya	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Palmira	Antropotopônimo	LAr	Palmira: é um nome feminino e de origem a partir do árabe <i>palmyra</i> ou <i>polomnitsa</i> , que podem ser traduzidos como “palmeiras” ou “palmas”. Significa “peregrino”, “palmeira”, “cidade das palmeiras” ou “aquela que nasceu rodeada de palmeiras”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Paloma	Antropotopônimo	LE	Paloma: tem origem espanhola e surgiu a partir da palavra em latim <i>palumbes</i> , que significa “pomba”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Padilha-Cuê	Antropotopônimo	LE+LG	Padilha: é um sobrenome de origem portuguesa e espanhola, originado diretamente a partir do castelhano <i>Padilla</i> , que por sua vez deriva do latim <i>patella</i> , que quer dizer “panela” ou “prato”. (Neves, 2008- 2024) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido

Fazenda	Almeida	Antropotopônimo	LAr	Almeida: Este sobrenome de origem árabe é formado pela junção de duas palavras: <i>al</i> , o mesmo que o (artigo definido) e <i>majid</i> , o mesmo que glorioso ou, em sentido geográfico, o mesmo que planície. Dessa forma, o sobrenome Almeida ganha os significados de “o glorioso”, “a glória”, “conquista gloriosa” e “a planície”. (Neves, 2008- 2024)	Simple
Fazenda	Maria Madalena	Antropotopônimo	LHe+Gr	Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente” (Neves, 2008- 2024) Madalena: O nome Madalena chegou ao português através do grego <i>Magdalène</i> , que significa “a que vem de <i>Magdala</i> ” ou “a que habita em <i>Magdala</i> ”. (Neves, 2008- 2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Wilson	Antropotopônimo	LIn.	Wilson: O nome Wilson tem origem inglesa. É a junção de <i>Will</i> (diminutivo de William que corresponde a Guilherme, em português) e da palavra <i>son</i> , que quer dizer “filho”, da qual resulta “filho de William” ou “filho de Guilherme”. (Neves, 2008- 2024)	Simple
Fazenda	Azambuja	Antropotopônimo	NI		Simple
Fazenda	Berté	Antropotopônimo	NI		Simple
Fazenda	Renata	Antropotopônimo	LP	Renata: O nome Renata tem origem a partir do latim <i>Renatus</i> . A palavra <i>Natus</i> em latim significa “nascer”, enquanto o prefixo “ <i>re</i> ”, por sua vez, indica a repetição do ato, dando a origem ao significado de “renascer”. (Neves, 2008- 2024)	Simple
Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa “Santa Ana”, “avó de Cristo”, “santa abençoada”. (Neves, 2008-2024)	Simple
Fazenda	Fleury Paraguaçu	Antropotopônimo	LP+LT	Fleury: de origem latina, significa desabrochar de flores. (Neves, 2008-2024) Paraguaçu: Paraguassó - s. O mar grande, o oceano. Prenome. (Bueno, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Otaviano-Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Otaviano: significa “de Otávio”, “do oitavo” ou “do oitavo filho”. (Neves, 2008- 2024) Cuê: “cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé”. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Maria Maristela	Antropotopônimo	LP+LP	Maria: Maria: Significa “senhora soberana”, “vidente” ou “a pura”. (Neves, 2008- 2024).	Composto

				Maristela: O nome Maristela tem dois possíveis étimos. O primeiro originário da inversão do latim <i>stella maris</i> , que significa literalmente “estrela do mar”. (Neves, 2008- 2024)	
Fazenda	Sol Brilhante	Astrotopônimo	LP+LP	Sol: [F.: Do lat. <i>sol, solis</i> . Hom./Par.: (pl.) <i>sóis, sois</i> (fl. de <i>ser</i>); <i>soes</i> (fl. de <i>soar</i>), <i>sóis</i> (fl. de <i>soer</i>). Ideia de 'sol', usar pref. <i>heli</i> (<i>o</i>)- e ¹ <i>sol</i> (<i>i</i>)- e suf. <i>-élio</i>]. Estrela da galáxia Via Láctea, em torno da qual giram a Terra e outros planetas do sistema solar. (Aulete, 2011) Brilhante: [F.: <i>brilhar</i> + <i>-nte</i> .]. Que brilha, que emite luz forte (estrela brilhante); LUMINOSO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Soltinho	Animotopônimo eufórico	LP	Soltinho: [f.: Do lat. <i>*soltus, a, um</i> . Hom./par.: <i>solto</i> (fl. de <i>soltar</i>); <i>solta</i> (f.) / <i>solta</i> (fl. de <i>soltar</i>)]. Que não está preso a outra coisa (pontas <i>soltas</i>); DESPRENDIDO; DESATADO [Antôn.: atado, preso]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Dom Perrino	Axiotopônimo	LP+NI	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Perrino: Não identificado	Composto
Fazenda	Dom Fiorindo	Axiotopônimo	LP+NI	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Fiorindo: Não identificado	Composto
Fazenda	Imperatriz Leopoldina	Axiotopônimo	LP+LGe	Imperatriz: [F.: Do lat. <i>imperatrix, icis</i>]. Mulher do imperador. Governadora de um império. (Aulete, 2011) Leopoldina: tem origem no germânico <i>Luitpald</i> , formado a partir da união dos elementos <i>liut, leudi</i> que significa “povo” e <i>bald, pold</i> que quer dizer “ousado, valente”. Devido a isso, o nome Leopoldina fica com o significado de “ousada para o povo”, “ousada em favor do povo”. (Neves, 2008-2024).	Composto híbrido
Fazenda	Ouro preto	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de n° atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. <i>*prettu</i> .]. A borracha da seringueira, considerada como recurso natural de grande valor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Espéria	Corotopônimo	LIt	Esperia: é uma cidade italiana da região do Lazio, província de Frosinone, com cerca de 4.125 habitantes. Disponível em: Disponível em: www.wikipedia.com.br . Acesso em: 02 set. 2024.	Simples
Fazenda	Nazaré	Antropotopônimo	Lhe	Nazaré: É provável que tenha origem no hebraico <i>Natzráth</i> , a partir de <i>nazar</i> , que quer dizer “consagrar-se a Deus”. (Neves, 2008- 2024)	Simples

Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Guassuzinho	Dimensiotopônimo	LT+LP	Guassuzinho: Guassu – adj. Grande. (Tibiriçá, 1989) Zinho: Indica valor diminutivo; 2. Indica valor afetivo (ex.: tiozinho). (Aulete, 2011)	Simples Híbrido
Fazenda	Rincon Porã	Sociotopônimo	LE+LG	Rincón: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Americana	Corotopônimo	LP	Americana: [F.: Do top. <i>América</i> + <i>-ano</i> ¹ .]. F. fem. do adj. Americano, da América. (Aulete, 2011). Pode fazer referência ao município de Americana no estado de São Paulo. Disponível em: https://www.americana.sp.gov.br/americana-index.php . Acesso em: 12 jul. 2025.	Simples
Fazenda	Jatai	Fitotopônimo	LT	Jataí: Yá-atã-yba, contrato em ya-atã-y, a árvore de fruto duro (yá-atã). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Bosque do Ypê	Fitotopônimo	LCt+LT	Bosque: [F.: Do catalão <i>bosc</i> .] Pequena floresta. (Aulete, 2011) Ypê: Ypé, contração de yb-pé, a casca de árvore. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Cedro	Fitotopônimo	LP	Cedro: [F.: Do lat. <i>cedrus</i> -i, deriv. do gr. <i>kédros</i> . Col.: cedral. Ideia de 'cedro': cedr- (cedrol)]. Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Araçá	Fitotopônimo	LT	Araçá: O fruto do (<i>Psidium littorale</i>). Entre os índios designava também estação, época. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Palma II	Fitotopônimo	LP	Palma: [de palma]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Laranjinha	Fitotopônimo	LP	Laranjinha: [F.: <i>laranja</i> + <i>-inha</i>]. Variedade de laranjeira típica do Pantanal (<i>Pouteria glomerata</i>), muito conhecida pelos pescadores, que usam seus frutos para pescar pacu. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Palma I	Fitotopônimo	LP	Palma: [de palma]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Laranja Azeda	Fitotopônimo	LAr+LP	Laranja: [F.: Do ár. <i>narandja</i> < persa <i>narang</i> .]. Fruto redondo e sumarento da laranjeira, de intenso amarelo até avermelhado quando maduro. (Aulete, 2011) Azeda: [F.: Do lat. <i>acetum</i> , <i>i</i> , 'vinagre'. Hom./Par.: <i>azedo</i> (a. sm.), <i>azedo</i> (fl. de <i>azedar</i>); <i>azeda</i> (fem.), <i>azeda</i> (fl.	Composto híbrido

				de <i>azedar</i>); <i>azedas</i> (fem. pl.), <i>azedas</i> (fl. de <i>azedar</i>).] Que tem sabor ácido ou amargo; ACRE. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Limeira	Corotopônimo	LP	Limeira: [F.: lim(a)2 + -eira.]. É um município do estado de São Paulo cortado pelas mais importantes rodovias do país (Anhanguera, Bandeirantes, Washington Luís e SP-147 - que interliga Piracicaba, Limeira, Mogi Mirim e o sul de Minas Gerais), facilita o acesso ao visitante, que encontra à disposição uma rede hoteleira de qualidade e um amplo setor de serviços e infraestrutura. Disponível em: https://www.limeira.sp.gov.br/turismo/atracoes-turisticas/apresentacao . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Flamboyant	Fitotopônimo	LFr	Flamboyant: [F. pal. francesa que significa flamejante, chamejante.]. Árvore leguminosa-cesalpínacea (<i>Poinciana regia</i> , Boj). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mata Azul	Fitotopônimo	LP+LAr	Mata: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat (a)-desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv -</i> (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); <i>-caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>).]. Qualquer conjunto de árvores (mata alpina); FLORESTA. (Aulete, 2011) Azul: [F.: Do ár. <i>lazurd</i> , var. do persa <i>lajward</i> , 'lápiz-lázuli'. Ideia de 'azul': <i>cian(o)-</i> (<i>cianose</i>).]. Cujas cores são o azul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Coqueiro	Fitotopônimo	LP	Coqueiro: [F.: <i>coco</i> ¹ [ô] + -eiro.]. Palmeira (<i>Cocos nucifera</i>) que dá cocos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: Ta-quara, a haste furada, ou oca. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Capão, do	Fitotopônimo	LT	Capão: corr. Caá-pão, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Varjão	Geomorfotopônimo	LP	Varjão: [F.: <i>varja</i> + -ão ¹ .]. Várzea grande; VARGEDO. Planície extensa. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barra Bonita	Geomorfotopônimo	LP+LE	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópio</i>)]. Que é agradável ou apazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i> .]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para	Composto

				designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Santa Branca	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctus, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santos Anjos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Dionísio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Santa Aristídia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santo Amaro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cláudia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Paula	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Martinho	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Emília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Amélia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Hilda	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Lagoinha	Hidrotopônimo	LP	Lagoinha: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Olho d' água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d' água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Saltinho	Hidrotopônimo	LP	Saltinho: [F.: <i>salto</i> + <i>-inho</i> ¹]. Queda d'água que existe na corrente de um rio; CATARATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Água Branca	Hidrotopônimo	LP+LGe	Água: [Fórm.: H ₂ O]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Lagoa Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópio</i>)]. Que é agradável ou aprazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cabeceira Alta	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Fem. subst. de <i>alto</i> ¹]. Parte mais elevada de uma região, cidade etc. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira Alta	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Fem. subst. de <i>alto</i> ¹]. Parte mais elevada de uma região, cidade etc. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Aguadinha	Hidrotopônimo	LP	Aguadinha: [F.: <i>água</i> ¹ + <i>-ada</i> ¹]. Lugar onde existem fontes de água, cacimbas, poços, reservatórios etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira Lima	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Lima: [F.: Do lat. <i>lima</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>lima</i> (sf.), <i>lima</i> (fl. de <i>limar</i>).]. Tudo o que corrói ou desgasta. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Missões	Hierotopônimo	LP	Missões: [F.: Do lat. <i>missio</i> , <i>onis</i> .]. Pregação ou sermão doutrinário. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Santos Anjos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Terra Nova	Litotopônimo	LP+LP	Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i> . Ideia de 'terra': <i>ge(o)-</i> (<i>geologia</i>); <i>telur(i)o</i> - (<i>telúrico</i>); <i>terr-</i> (<i>território</i>)]. Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011) Nova: [F.: Fem. subst. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Barro: II. Lübke, REW, 963, deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. <i>bara</i> , terra. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barreirinho	Litotopônimo	LP	Barreirinho: [F.: barro + -inho.]. Lama. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barro Dourado	Litotopônimo	LP+LP	Barro: deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. <i>bara</i> , terra. (Nascentes, 1955) Dourado: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barreiro	Litotopônimo	LP	Barreiro: [F.: barro + -eiro.]. Lamaçal, atoleiro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Duas Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	2 Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Duas Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011)	Composto

				Irmãos: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] (Aulete, 2011)	
Fazenda	Quatro Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Quatro: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011). Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Crianças	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Crianças: [F.: <i>criar</i> + <i>-ança</i> , ou do lat. <i>creantia</i> . Ideia de 'criança', usar pref. <i>ped</i> (<i>o</i>)- e <i>puer</i> (<i>i</i>)-.]. Ser humano, menino ou menina, com idade infantil, entre o nascimento e o início da puberdade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Relu	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Paradouro	Sociotopônimo	LP	Paradouro: [F.: parar + -d ouro2]. Lugar em que o gado manso pernoita, ger. perto da casa da estância. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Parador	Sociotopônimo	LP	Parador: [F.: parar + -dor]. Diz-se do peão que tem a função de parar o rodeio nas estâncias. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Toca do Lobo	Ecotopônimo	LP+LGr	Toca: [F.: De possível or. pré-romana]. Buraco no tronco da árvore, na terra ou em rocha, onde se recolhem alguns animais. (Aulete, 2011) Lobo: [F.: Do gr. <i>lobós</i> , <i>ou</i> .]. Mamífero da fam. dos canídeos (<i>Canis lupus</i>), de hábitos gregários, originalmente encontrado em quase todo o hemisfério norte, com até 1,5 m de comprimento e pelagem cinzenta. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

Fazenda	Rincão	Sociotopônimo	LE	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Potreiro	Sociotopônimo	LP	Potreiro: [F.: <i>potro</i> + <i>-eiro</i>]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Potreiro-Guaçu	Sociotopônimo	LP + LT	Potreiro: [F.: <i>potro</i> + <i>-eiro</i>]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011) Guaçu: "Como adjetivo, exprime - grande, grosso, largo, amplo. No tupi primitivo, dizia-se uauçu. No tupi primitivo, dizia-se uauçu; com o contato do português, apareceu a letra g inicial, e se passou a dizer, na língua geral, guaçu, como em quase todas as palavras começadas por u, da língua primitiva. Alt. açu, oauçu, uçu" (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Uirapuru	Zootopônimo	LT	Uirapuru: Ará-purú, por guirá-purú, o pássaro voraz (Pipidae). Alt. irapurú, uirapurú. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Uirapuru	Zootopônimo	LT	Uirapuru: Ará-purú, por guirá-purú, o pássaro voraz (Pipidae). Alt. irapurú, uirapurú. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jararaca	Zootopônimo	LT	Jararaca: corr. Ya-ra-raca, aquele que colhe ou agarra envenenando; o que tem o bote venenoso. (Lachesis). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Garça	Zootopônimo	LP	Garça: [F.: Do lat. lusit. <i>gartia</i>]. Denominação comum a diversas spp. de aves, em sua maioria aquáticas, da fam. dos ardeídeos, de corpo alongado, bico fino e pontudo, pernas e dedos compridos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Azulão	Zootopônimo	LP	Azulão: [F.: <i>azul</i> + <i>-ão</i> ¹]. Denominação comum às aves do gên. Passerina, da fam. dos emberezídeos, distribuídas por todo o país; os machos têm plumagem azulada, donde o nome popular. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Humaitá	Historiotopônimo	LT	Humaitá ³⁸ : A batalha de Humaitá, em 19 de fevereiro de 1868, foi um episódio da Guerra do Paraguai, no qual as tropas aliadas iniciaram a	---

³⁸ mbaitá, o papagaio pequeno, também conhecido por maitaca. (Sampaio, 1987).

				tomada da Fortaleza de Humaitá (que controlava o acesso por via fluvial à capital paraguaia, Assunção). Após diversos ataques, as forças aliadas impediram a comunicação da capital com a fortaleza, que foi abandonada pelos paraguaios e utilizada como base para as tropas aliadas. A Campanha de Humaitá durou quase três anos (1866-1868). Totalmente cercada, Humaitá só caiu em 25 de julho do mesmo ano. Disponível em: https://machadodeassis.net/referencia/batalha-de-humaita/61749 . Acesso em: 09 mar. 2025.	
Fazenda	Aplic	Acronimotopônimo ³⁹	LP		Simples
Fazenda	Barra Bonita	Geomorfotopônimo	LP + LE	Barra: [F.: Do lat. vulg. * <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópio</i>).] Que é agradável ou apazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc., ou por sensibilizar, causar comoção (bonita paisagem). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Barreiro	Litotopônimo	LP	Barreiro: [F.: barro + -eiro.] Lamaçal, atoleiro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campo Azul	Geomorfotopônimo	LP+LAr	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Azul: [F.: Do ár. <i>lazurd</i> , var. do persa <i>lajward</i> , 'lâpis-lázuli'. Ideia de 'azul': <i>cian(o)-</i> (<i>cianose</i>).]. Cujas cores são o azul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Campo Belo	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Belo: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Muito bonito, que tem proporções e traços que satisfazem a padrões estéticos de harmonia e beleza; LINDO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Campo Florido	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Florido: [F.: Part. de <i>florir</i> . Hom./Par.: <i>florido</i> (a.), <i>flórido</i> (a.).]. Que está em flor; cheio de flores. (Aulete, 2011)	Composto

³⁹ Taxionomia proposta pelo Projeto ATEPAR citada por Francisquini (1998, apud SCHNEIDER, 2002, p. 27) que abriga os topônimos formados por siglas

Fazenda	Campo Triste	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Triste: [F.: Do lat. <i>tristis, e.</i>]. Que denota tristeza, melancolia. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Capão da Anta	Fitotopônimo	LT+LAr	Capão: corr. Caá-pãu, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (Sampaio, 1987) Anta: [F.: Do ár. <i>lamta</i>]. Mamífero da fam. dos tapirídeos (<i>Tapirus terrestris</i>), originário da América do Sul, de focinho em forma de pequena tromba e cauda curta; TAPIR. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Capão do Meio	Fitotopônimo	LT+LP+LP	Capão: corr. Caá-pãu, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (Sampaio, 1987) Meio: [F.: Do lat. <i>medius, a, um.</i>]. Que fica em um ponto médio, à mesma distância de dois outros pontos. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Capão Rico	Fitotopônimo	LT+LGo	Capão: corr. Caá-pãu, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (Sampaio, 1987) Rico: [F.: Do gót. <i>reiks</i> 'poderoso'. Ideia de 'rico', usar pref. <i>ric</i> - e <i>uber</i> -; suf. <i>-bundo</i> e <i>-cundo</i> . Ant. ger.: <i>pobre</i>]. Que tem fartura de algo (concreto ou abstrato); ABUNDANTE. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Fazenda	Cavalheiro	Animotopônimo Eufórico	LE	Cavalheiro: [F.: Do espn. <i>caballero</i> , do lat. <i>caballarius</i> . Hom./Par.: <i>cavaleiro</i>]. Homem educado e de modos finos, ou de boa posição social, que tem ações honradas ou demonstra sentimentos elevados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cerro Longo	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [F.: Do lat. <i>cirrus</i> . Hom./Par.: <i>cerro</i> (sm.), <i>cerro</i> (fl. <i>cerrar</i>); <i>serro</i>]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Aulete, 2011) Longo: [F.: Do lat. <i>longus, a, um.</i>]. Que se estende a uma grande distância. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Costa de Dourados	Geomorfotopônimo	LP+LT	Costa: [F.: Do lat. <i>costa, ae.</i>]. Faixa de terra firme ao longo do mar; LITORAL. (Aulete, 2011) Dourados: Pirá-yú, forma contrata de pirá-yuba, o peixe amarelo, o dourado. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Tetê, da	Antropotopônimo	LP	Tetê: possivelmente está relacionado ao nome Teresa. Este nome faz referência direta à Tera, uma ilha grega antiga que deriva do grego <i>Ther</i> , que, por sua vez, quer dizer “animal selvagem”. Atualmente, esta ilha é conhecida como Santorini, um dos destinos turísticos românticos mais populares do planeta. (Neves, 2008-2024)	Composto

Fazenda	Dourada	Cromotopônimo	LP	Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .]. Cor amarelo-cobre do ouro. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Dourados	Corotopônimo	LT	Dourados: Pirá-yú, forma contrata de pirá-yuba, o peixe amarelo, o dourado. (Sampaio, 1987). Município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://portal.dourados.ms.gov.br/ . Acesso em: 12 jul. 2025.	---
Fazenda	Esplanada	Geomorfotopônimo	LIt	Esplanada: [F.: Do it. <i>spianata</i> , posv. pelo fr. <i>esplanade</i> .]. Terreno plano, largo, de grande extensão, em frente de um prédio importante; LARGO; PRAÇA. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Estrela Dourada	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: c [F.: Do lat. <i>stella</i> , ae. Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Forquilha	Morfotopônimo	LE	Forquilha: [F.: Do cast. <i>horquilla</i> .]. Peça de pau que se abre em dois ramos assumindo a forma da letra Y. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Gaúcha	Etnotopônimo	LP	Gaúcha: [F.: Do plat. <i>gaucho</i>]. Pessoa nascida ou que vive no Estado do Rio Grande do Sul. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Ipiahú	Hidrotopônimo	LT	Ipiahú: IPIAHÚ co". Y-Piahú, o rio novo. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Iporã	Hidrotopônimo	LG	Iporã: Í, “água, rio, líquido [...]” (Bueno, 2008) Porã: (adj. subst.) bonito, lindo, formoso, bacana, bom, útil, agradável, ótimo, beleza, bondade. (Assis, 2008)	---
Fazenda	Jaguetê	Zootopônimo	LT	Jaguetê: co". Yaguar-etê, a onça verdadeira. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: Yara-guá, a baixa do senhor, o vale do dono. Pode ser corrupção de yara-quã, que significa o dedo de Deus, a ponta do Senhor. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: corr. Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lagoa Rica	Hidrotopônimo	LP+LGo	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , ae. Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011) Rica: [F.: Do gót. <i>reiks</i> 'poderoso'. Ideia de 'rico', usar pref. <i>ric-</i> e <i>uber-</i> ; suf. <i>-bundo</i> e <i>-cundo</i> . Ant. ger.: <i>pobre</i> .]. Que tem fartura de algo (concreto ou abstrato); ABUNDANTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Moeda	Ergotopônimo	LP	Moeda: [F.: Do lat. <i>moneta</i> , ae. Ideia de: <i>esfen(o)-</i> , <i>moed-</i> e <i>numism(at)-</i> .]. Peça de metal, ger. circular, cunhada por um governo para servir como dinheiro em transações comerciais. (Aulete, 2011).	Simple

Fazenda	Mutum	Zootopônimo	LT	Mutum: co". My-t-õ, a pele negra. É a ave Crase urumutum. Alt. Mytum, Mutum. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166)).	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166).	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166).	Composto
Fazenda	Oriente	Cardinotopônimo	LP	Oriente: [F.: Do lat. <i>oriens, entis</i> . Ant. nas acps. 1 e 3: <i>ocidente, oeste, poente</i> . Hom./Par.: <i>oriente</i> (sm.), <i>oriente</i> (fl. de <i>orientar</i>).]. Ponto cardeal situado no semicírculo do horizonte onde o sol e outros astros nascem; LESTE; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ouro preto	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. <i>*prettu</i> .]. A borracha da seringueira, considerada como recurso natural de grande valor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus, i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraizo	Animotopônimo eufórico	LP	Paraízo: Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus, i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paulo Guavira	Antropotopônimo	LP+LG	Paulo: O nome Paulo tem origem no latim <i>Paullus</i> , a partir de <i>paullo</i> , que quer dizer “pequeno” ou “baixo”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido

				Guavira: (...) é um arbusto silvestre da família das Mirtáceas, cresce nos campos e pastagens, (...). (Assis, 2008)	
Fazenda	Peroba	Fitotopônimo	LT	Peroba: corr. Ypê-roba, a casca amargosa. A/J. Peroba. (Aspidospenna). Alt. Iperó. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Piloto	Sociotopônimo	LIt	Piloto: [F.: Do it. <i>piloto</i> . Hom./Par.: <i>piloto</i> (sm.), <i>piloto</i> (fl. de <i>pilotar</i>).]. Indivíduo que dirige uma embarcação, aeronave ou automóvel. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Potreiro	Sociotopônimo	LP	Potreiro: [F.: potro + -eiro.]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Presidente Vargas	Axiotopônimo	LP+LE	Presidente: [F.: Do lat. <i>praesidens, entis</i>]. O chefe de Estado de um país que adota o presidencialismo (presidente da República). (Aulete, 2011) Vargas: Esse sobrenome, que é comum tanto na língua espanhola quanto portuguesa, tem origem a partir de dialetos espanhóis e significa “cabana”, “declive”, “pastagem” (Neves, 2008- 2024).	Composto híbrido
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto Feliz	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Feliz: [F.: Do lat. <i>felix, icis</i> . Ant. ger.: <i>infeliz</i> .]. Contente, alegre, satisfeito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rego d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Rego: [F.: De um pré-romano <i>recu</i> -, cruzado posv. com o céltico rico ‘sulco’. Hom./Par.: <i>rego</i> (sm.), <i>rego</i> (fl. de <i>regar</i>).]. Riacho formado por águas da chuva em campo descoberto. (Aulete, 2011) Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Revolta	Animotopônimo disfórico	LP	Revolta: [F.: Fem. subst. de <i>revolto</i> . Hom./Par.: <i>revolta</i> (sf), <i>revolta</i> (fl. de <i>revoltar</i>).]. Atitude de rebelde; REBELDIA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Revolta	Animotopônimo disfórico	LP	Revolta: [F.: Fem. subst. de <i>revolto</i> . Hom./Par.: <i>revolta</i> (sf), <i>revolta</i> (fl. de <i>revoltar</i>).]. Atitude de rebelde; REBELDIA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rincão do Joca	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Joca: hipocorístico (apelido)	Composto híbrido

Fazenda	Serra Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae.</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Serra Branca	Geomorfotopônimo	LP+LGe	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae.</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blank</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Sombrerito	Fitotopônimo	LE	Sombrerito: [Sombra + eiro; pelo espanhol sombrero.]. Planta da família das leguminosas, do gênero <i>Clitoria fairchildiana</i> , nativa da Amazônia, com copa larga, tronco claro e flores grandes, geralmente cultivada por proporcionar muita sombra. (Dicionário online de Português, 2009-2024)	Simples
Fazenda	Sucumirim	Não classificado	NI	Sucumirim: Não identificado	---
Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática <i>Eunectes murinus</i> . (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taboca	Fitotopônimo	LT	Taboca: Ta-bóca, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa). V. Tapoca, Tauoca, Tabó, Taó. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaral	Fitotopônimo	LT	Taquaral: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaral	Fitotopônimo	LT	Taquaral: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Urbana	Animotopônimo eufórico	LP	Urbana: [F.: Do lat. <i>urbanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. de modo urbano, com urbanidade; atenciosamente, polidamente. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vale da Esperança	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i>]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Varjão	Geomorfotopônimo	LP	Varjão: [F.: <i>varja</i> + <i>-ão</i> ^l]. Várzea grande; VARGEDO. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Caarapó

MUNICÍPIO DE CAARAPÓ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Carmo, do	Antropotopônimo	LP+LHe	Carmo: Carmela, variante feminina de Carmelo, que tem origem no hebraico <i>Karmél</i> , que significa literalmente “pomar, jardim bem cultivado” ou “vinha de Deus”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Eldorada	Animotopônimo eufórico	LE	Eldorada: [F.: Do esp. <i>el dorado</i> , top. cunhado por Orellana]. Lugar imaginário de riquezas e de abundância. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bom Futuro	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Futuro: [F.: Do lat. <i>futurum</i> , <i>i</i> .]. O tempo que ainda virá. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Promissão	Animotopônimo eufórico	LP	Promissão: [F.: Do lat. <i>promissionis</i>]. Aquilo que foi prometido. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': <i>-gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': <i>-gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Saudade	Animotopônimo eufórico	LP	Saudade: [F.: Do lat. <i>solitudo</i> (<i>m</i>)]. Sentimento evocatório, provocado pela lembrança de algo bom vivido ou pela ausência de pessoas queridas ou de coisas estimadas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marieta	Antropotopônimo	LHe	Marieta: Esse nome apresenta duas origens diversas. A primeira diz que provém do francês <i>Mariette</i> , que é um diminutivo de Maria. Já este nome provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Quitéria	Antropotopônimo	LP	Quitéria: Quitéria vem da palavra <i>quietus</i> , que significa “tranquilo” em latim. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Sanches	Antropotopônimo	LP	Sanches: sobrenome espanhol de origem patronímica, ele surge com o nome Sancho e significa “filho de Sancho”. Sancho é a versão espanhola do latim <i>Sanctius</i> , que deriva da palavra <i>sanctus</i> , que quer dizer “santo”, “sagrado”. Dessa forma, o sobrenome ganha o sentido de “filho do santo”, “filho do sagrado”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Russaf	Antropotopônimo	LAr		Simples
Fazenda	Aparecida de Castro	Antropotopônimo	LP+LP	Aparecida: é um forte e imponente nome feminino de origem brasileira e religiosa que homenageia Nossa Senhora Aparecida. Dessa forma, esse nome significa literalmente “aparecida” ou “a que apareceu” (Neves, 2008-2024). Castro: é um sobrenome português que surge do latim <i>castru</i> , que significa “fortaleza”. (Neves, 2008-2024).	Composto
Fazenda	Estrela do Sul	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>)]. O ponto cardeal que indica a direção sul. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova América	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) América: [F. <i>América</i> . n. pr.]. coisa descomunal; negócio grandemente vantajoso. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto

				Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Pote de Ouro	Ergotopônimo	LFr+ LP	Pote: [F.: Do fr. <i>pot</i> , deriv. do lat. vulg. <i>pottus</i> . Ideia de: <i>pot</i> - e <i>quitr(id)</i> -]. Recipiente de diferentes formatos e materiais, para conter água, us. esp. em ambiente domésticos; CÂNTARO; TALHA. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Carimã	Ergotopônimo	LT	Carimã: Da mandioca, faziam várias espécies de farinha - cuy. À que era fina, como a de trigo, dava-se o nome carimã. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaré	Zootopônimo	LP	Taquaré: espécie de lagartixa. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Canabrava	Fitotopônimo	LP	Canabrava: Planta marantácea, o mesmo que urubá-de-caboclo. Planta anonácea. o mesmo que ubá. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. forest, do baixo lat. forestis. Ideia de 'floresta': selv-, silv(i)- (selvagem, silvestre).]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Trevo	Fitotopônimo	LP	Trevo: [F.: Posv. do lat.vulg. <i>*trifolium</i> , <i>i</i> , (calcado no gr. <i>triphylon</i>); lat.clás. <i>trifolium</i> .]. Designativo de vários vegetais cujas folhas têm três folíolos; TRIFÓLIO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: "Yara-guá, a baixa do senhor, o vale do dono. Pode ser corrupção de iara-quã, que significa o dedo de Deus, a ponta do senhor" (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Caroá	Fitotopônimo	LP	Caroá: Planta bromeliácea, de fibras têxteis, (Neoglaziovia variegata, Mez.).	Simples
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: "Yara-guá, a baixa do senhor, o vale do dono. Pode ser corrupção de iara-quã, que significa o dedo de Deus, a ponta do senhor" (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Coqueiro	Fitotopônimo	LP	Coqueiro: [F.: <i>coco</i> ^l [ô] + <i>-eiro</i> .]. Palmeira (Cocos nucifera) que dá cocos. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Cerrito	Geomorfotopônimo	LE	Cerrito: [F. Cerro. cp. contudo o cast. Cerrito]. Pequeno cerro. Lugar alto e pedregoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Vitória	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião do Cedro	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Nilda	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Nilda	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Izabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Onofre	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro e São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Onofre	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do	Composto

				Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166))	
Fazenda	Santa Tereza do Boicará	Hagiotopônimo	LP+LP+LG	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Boicará: "boy – mboy, a cobra, o ofidio em geral. Alteração boi, moy". (Sampaio, 1987).	Composto híbrido
Fazenda	Santa Fé	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Lagoa de Ouro	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto

				Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Prata	Litotopônimo	LP	Prata: [F.: Do lat. vulg. <i>*platta</i> , fem.de <i>*plattus</i> , 'plano']. Elemento de número atômico 47, metálico, muito us. em ligas preciosas, em joias.; ARGENTO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Ibitu	Meteorotopônimo	LT	Ibitu: Ívitu – vento; ar. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Forquilha	Morfotopônimo	LE	Forquilha: [do cast. Horquilla]. Peça de pau que se abre em dois ramos assumindo a forma da letra Y. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	3 Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ipita	Não classificado	NI		Simple
Fazenda	Loma Cruê	Geomorfotopônimo	LE+NI	Loma: elevación natural del terreno, de curva suave y poca altura. (Dictionary Cambridge, 2024) Cruê: (Não identificado)	Composto (NI)
Fazenda	Salju	Não classificado	NI	Salju:	Simple
Fazenda	Rincão	Sociotopônimo	LE	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011)	Simple

Fazenda	Agro Toni	Geomorfotopônimo	LP+LP	Agro: [F.: Do lat. <i>ager, agri</i> .]. Terreno cultivado ou cultivável; CAMP. (Aulete, 2011) Toni: É o diminutivo de Antônio, que apesar da origem incerta, possivelmente vem do latim <i>Antonius</i> , que quer dizer "inestimável, digno de apreço". (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Engenho Velho	Sociotopônimo	LP+LP	Engenho: [F.: Do lat. <i>ingenium</i> , <i>ii</i> . Hom./Par.: <i>engenho</i> (sm.), <i>engenho</i> (fl.de <i>engenharia</i>).]. Qualquer máquina ou aparelho (engenho lúdico). Moenda de cana-de-açúcar. (Aulete, 2011) Velho: [F.: Do lat. <i>vetulus</i> , <i>a, um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus</i> , <i>eris</i> 'velho', do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem, moço</i> .]. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Guanambi	Zootopônimo	LT	Guanambi: Nome indígena das aves troquilídeas; beija-flor. nome indígena das aves troquilídeas; beija-flor. Também dizem <i>gainambi, guanambi, guanumbi e mainumbi</i> . (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Boicará	Zootopônimo	LG	Boicará: "boy – mboy, a cobra, o ofídio em geral. Alteração boi, moy". (Sampaio, 1987). Cará: "bot. Planta tuberosa cultivada pelos índios. [...]" (Tibiriçá, 1989)	---

Fazenda	Boicará	Zootopônimo	LG	Boicará: "boy – mboy, a cobra, o ofídio em geral. Alteração boi, moy". (Sampaio, 1987). Cará: "bot. Planta tuberosa cultivada pelos índios. [...]" (Tibiriçá, 1989)	---
Sítio	Silva	Antropotopônimo	LP	Silva: é um sobrenome português, que se originou a partir do latim <i>silva</i> , que significa “floresta”, “mata” ou “selva”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Soares	Antropotopônimo	LP	Soares: um sobrenome classificado como patronímico de origem portuguesa e espanhola, sendo baseado no nome próprio Sociro, que, por sua vez, surgiu do latim <i>suarius</i> , que significa “pastor de suínos”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Caiçara	Ergotopônimo	LT	Caiçara: corr. Cú-içara, a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Ali. (Sampaio, 1987)	---
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 9: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Deodápolis

MUNICÍPIO DE DEODÁPOLIS					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	4R	Numerotopônimo	LP+LP	4: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. Número que representa essa quantidade (arábico: 4; romano: IV). R: A figura ou qualquer representação dessa letra; o som por ela representado. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i>]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Liberdade	Animotopônimo eufórico	LP	Liberdade: [F.: Do lat. <i>libertas</i> , <i>atis</i>]. Estado ou condição de quem é livre. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Belo Jardim	Animotopônimo eufórico	LP+LFr	Belo: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Jardim: [F.: Do fr. <i>jardin</i> , der. frânc. <i>gard</i>]. Área ger. fechada por grades ou muros, em propriedade particular ou espaço público, na qual se cultivam plantas ornamentais e flores. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa "Santa Ana", "avó de Cristo", "santa abençoada". (Neves, 2008-2024)	Simple
Fazenda	Tanaka	Antropotopônimo	LJa	Tanaka: tem origem com a união dos elementos <i>ta</i> (田) e <i>naka</i> (中), que quer dizer “meio/dentro”. Significa “morador do campo de arroz” ou “trabalhador do campo de arroz”. (Neves, 2008-2024)	Simple

Fazenda	Hasegawa	Antropotopônimo	LJa		Simples
Fazenda	Príncipe Philip	Axiotopônimo	LP+LGr	Príncipe: [F.: Do lat. <i>princeps</i>.]. Filho de rei ou de rainha. (Aulete, 2011) Philip: tem origem a partir do grego <i>Philippos</i>, formado pela junção das palavras <i>philos</i>, que significa "amigo", "querido" e <i>hippos</i>, que quer dizer "cavalo". Por extensão, significa "amigo dos cavalos", "o que gosta dos cavalos" ou "o que ama a guerra". (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Austrália	Corotopônimo	LP	Austrália é um país insular situado no continente Oceania, banhado pelos oceanos Índico, a oeste, e Pacífico, a Leste. Tem como capital a cidade de Camberra. O território australiano é um dos mais extensos do mundo, com mais de 7,6 mil km², e boa parte de suas terras é formada por planícies e planaltos.	Simples
Fazenda	Nova Guiné	Corotopônimo	LP+LP	Nova Guiné é uma ilha no sudoeste do Oceano Pacífico, a leste do arquipélago malaio, com o qual por vezes é incluída, formando o arquipélago indo-australiano. É a segunda maior ilha do mundo, com uma área de 786 000 quilômetros quadrados, pertence geologicamente, junto com a Austrália, ao continente de Sahul, também conhecido como Grande Austrália.	Composto
Fazenda	Nova Zelândia	Corotopônimo	LP+LP	A Nova Zelândia é um país arquipélago localizado no continente Oceania, a sudeste da Austrália. Chamada de Aotearoa na língua maori, é formada por centenas de ilhas banhadas pelo oceano Pacífico. A Nova Zelândia possui clima temperado oceânico e relevo montanhoso recoberto por florestas e cultivos agrícolas.	Composto
Fazenda	Nova Fronteira	Cronotopônimo	LP+LFr	Nova: [F.: Fem. subst. de <i>NOVO</i>.]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Fronteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i>.]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Pão e Vinho	Ergotopônimo	LP+LP	Pão: [F.: Do lat. <i>panis</i>, <i>is</i>.]. Cul. Alimento constituído por farinha (de trigo, milho, soja etc.), mais água e fermento, e que, cozido no fogo, é fabricado em tamanhos e formatos variados, podendo ser doce ou salgado. (Aulete, 2011)	Composto

				Vinho: [F.: Do lat. <i>vinum</i> , <i>i</i> . Ideia de 'vinho': <i>en</i> (i/o) - e <i>vin</i> -]. Bebida alcoólica produzida a partir da fermentação do suco de uvas. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Negro Briolo	Etnotopônimo	LP+LP	Negro: [F.: Do lat. <i>niger</i> , <i>gra</i> , <i>grum</i> .]. Homem de raça negra, preto. (Aulete, 2011) Briolo: não identificado	Composto
Fazenda	Samambaia	Fitotopônimo	LT	Samambaia: corr. Cama-mbai, o trançado de cordas; cordas entrelaçadas formando parapeito; cordas emaranhadas; alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras (Felix herbacea). No Norte do Brasil a samambaia é uma <i>Tilandsia</i> , vulgarmente conhecida por barba-de-velho, composta de filamentos emaranhados. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Capão Ralo	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: corr. Caá-páu, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (Sampaio, 1987) Ralo: [F.: Do lat. <i>rarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Pouco espesso, pouco denso. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João da Malagueta	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. santo, fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Santa Eulália	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Lagoa Serena	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , ae. Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Composto

				Serena: [F.: Do lat. <i>serenus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que é tranquilo, manso, sem agitação. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Rio Dourado	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Dourado: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Sapataria	Sociotopônimo	LP	Sapataria: [F.: <i>sapato</i> + <i>-aria</i>]. Ofício de sapateiro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [do lat. <i>facienda</i>]. Coisas que devem ser feitas. O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Quero-Quero	Zootopônimo	LP+LP	Quero-Quero: [Pl.: quero-queros]. Ave da fam. dos caradriídeos (<i>Vanellus chilensis</i>) que vive perto regiões alagadas e campestres, com plumagem cinzenta, faixa negra da testa ao peito, ventre claro, topete nugal, íris e pernas avermelhadas e esporão vermelho na asa. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Irapuru	Zootopônimo	LT	Irapuru: s.c. Ará-purú, por guirá-purú, o pássaro voraz (Pipidae). Alt. irapurú, uirapurú. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Maracanã	Zootopônimo	LT	Maracanã: e. Maracá-nã, semelhante ao maracá; o que imita, no som, o maracá ou chocalho. É o nome de uma espécie de papagaio. (<i>Psittacus nobilis</i> , Illig.). (Sampaio, 1987)	---

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 10: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Douradina

MUNICÍPIO DE DOURADINA					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Recreio	Animotopônimo eufórico	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marques	Antropotopônimo	LE	Marques: é um popular sobrenome patronímico, ou seja, que surgiu a partir dos nomes Marcos ou Marcus. O sufixo "es" significa que o nome pertence a uma descendência direta e normalmente é atribuído aos filhos ou outros membros de uma família patriarcal. Segundo alguns estudos, todas as famílias Marques surgiram a partir de um tronco espanhol, chamado Marquez. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Angela Pia	Antropotopônimo	LP+LP	Ângela: tem origem no grego <i>Ággelos</i> , palavra que pode ser traduzida como “mensageiro”. Esta palavra, por sua vez, surgiu a partir do latim <i>Angelus</i> , que significa “anjo”. (Neves, 2008-2024) Pia: não identificado	Composto
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Laranja Doce	Fitotopônimo	LAr + LP	Laranja: [F.: Do ár. <i>narandja</i> < persa <i>narang</i> .]. Fruto redondo e sumarento da laranjeira, de intenso amarelo até avermelhado quando maduro. (Aulete, 2011) Doce: [F.: Do lat. <i>dulcis</i> .]. Que tem o sabor semelhante ao do açúcar ou do mel. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Ipê	Fitotopônimo	LT	Ipê: Y-pé ou yb-pé, a árvore cascuda. (Tecoma /pé). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Manoel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fígaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p.166)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Recanto Alegre	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011). Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Pedra Preta	Litotopônimo	LP+LP	Pedra: [F.: Do lat. <i>petra</i> , <i>ae</i> . Ideia]. Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo. (Aulete, 2011) Preta: [F.: Do lat. <i>*prettu</i>]. Diz-se do que tem cor mais escura do que os demais do mesmo tipo. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 11: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Fátima do Sul

MUNICÍPIO DE FÁTIMA DO SUL					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	Chavier	Antropotopônimo	LE	Chavier: var. <i>Xavier</i> tem origem a partir do idioma basco. Ele surgiu através da palavra <i>Etxeberria</i> , nome de um local no País Basco e sobrenome encontrado com grande incidência na Espanha. Xavier significa “a nova casa”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Chácara	Barbosa	Antropotopônimo	LP	Barbosa: é um sobrenome de origem portuguesa que faz referência a uma região localizada na freguesia de São Miguel das Rãs, no Porto, em Portugal. O sobrenome Barbosa surgiu a partir da quinta (fazenda) que recebeu esse nome e que pertencia a D. Sancho Nunes, filho do Duque Nuno de Celanova. O primeiro membro a usar este sobrenome foi o próprio D. Sancho Nunes que, a partir de então, passou a se chamar D. Sancho Nunes Barbosa. (Neves, 2008-2024)	Simples
Chácara	São Damião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Luiz R. da Silva	Antropotopônimo	LGe+LP	Luiz: O nome Luiz surgiu a partir do nome germânico <i>Hloddoviko</i> e <i>Chlodovech</i> , composto pela união dos elementos hlot, hlut, que significa "famoso, ilustre, célebre", e wig, que quer dizer "guerreiro". Dessa forma, Luiz ganha os significados de “combatente glorioso”, “ilustre guerreiro” e, por extensão, “célebre na guerra”. (Neves, 2008-2024) Silva: é um sobrenome português, que se originou a partir do latim <i>silva</i> , que significa “floresta”, “mata” ou “selva”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Rio Dourado	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , i. Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>)]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto

				Dourado: Dourado: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Quatro Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Quatro: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Coração de Jesus	Hierotopônimo	LP+ LGr	Coração: [F.: De or. contrv., posv. a partir do lat. <i>cor</i> , <i>cordis</i> .]. Capacidade de ter bons sentimentos em relação aos outros; <i>esp.</i> : bondade, generosidade; p.ext.: caráter, índole. (Aulete, 2011) Jesus: é a versão em português do grego <i>Iesous</i> , que é uma adaptação do aramaico <i>Yeshu'a</i> , que por sua vez é a forma contraída do nome <i>Yehoshu'a</i> , que se traduz no português como Josué, equivalente a Jesus em significado. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Lagoa Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>).] Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Peixoto	Antropotopônimo	LP	Peixoto: é um sobrenome que pertence a onomástica da língua portuguesa, classificado como de origem toponímica, pois faz referência a um local onde existia uma criação de peixes. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Tavares	Antropotopônimo	LP	Tavares: Tavares é um sobrenome que tem origem portuguesa. É categorizado como toponímico, ou seja, faz referência direta a uma localidade. Segundo historiadores, o primeiro portador deste nome teria sido D. Pedro Viegas, que eventualmente se tornou o Senhorio de Tavares e passou a ser conhecido como D. Pedro Viegas de Tavares. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; <i>esp.</i> , <i>it.</i> <i>santo</i> , <i>fr.</i> <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto

Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Júlia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Sol Ardente	Astrotopônimo	LP+LP	Sol: [F.: Do lat. <i>sol, solis</i> . Hom./Par.: (pl.) <i>sóis, sois</i> (fl. de <i>ser</i>); <i>soes</i> (fl. de <i>soar</i>), <i>sóis</i> (fl. de <i>soer</i>). Ideia de 'sol', usar pref. <i>heli</i> (<i>o</i>)- e ¹ <i>sol</i> (<i>i</i>)- e suf. <i>-élio</i>]. Estrela da galáxia Via Láctea, em torno da qual giram a Terra e outros planetas do sistema solar. (Aulete, 2011) Ardente: [F.: Do lat. <i>ardens, entis</i>]. Que abrasa, que causa calor. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	Santo: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 12: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Glória de Dourados

MUNICÍPIO DE GLÓRIA DE DOURADOS					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santos Reis	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião do Guiraí	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) "Guará": a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará. (Sampaio, 1987). Í: "água, rio, líquido". (Bueno, 2008)	Composto híbrido
Fazenda	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Sofia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Botafogo	Ergotopônimo	LP	Botafogo: [Pl.: <i>bota-fogos</i> . F. <i>Botar</i> ¹ + <i>fogo</i> .]. Pau que tem na ponta um pedaço de morrão para lançar fogo à espoleta da peça; lança-fogo. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. forest, do baixo lat. forestis. Ideia de 'floresta': selv-, silv(i)- (selvagem, silvestre).]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simple

Fazenda	Ita	Litotopônimo	LT	Ita: Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mangabira	Fitotopônimo	LT	Mangabira: Corr. Mongaba, o grude, o visco; alusão ao látex abundante na planta deste nome. Alteração Mongaba, manguaba. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mutum	Zootopônimo	LT	Mutum: My-t-õ, a pele negra. É a ave Crase urumutum. Alt. Mytum, Mutum. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Primavera	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Sinuelo	Zootopônimo	LE	Sinuelo: [Cincerro. F. cast. Señuelo]. Gado manso, que se junta ao bravo para o guiar; cabresto. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Yporã	Hidrotopônimo	LT	Y: a água, o líquido; o rio, a corrente. (Sampaio, 1987) Porã - bonito, formoso. (Assis, 2008)	---
Sítio	Bom Jardim	Animotopônimo eufórico	LP+LFr	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jardim: [F.: Do fr. <i>jardin</i> , der. frânc. <i>gard</i>]. Área ger. fechada por grades ou muros, em propriedade particular ou espaço público, na qual se cultivam plantas ornamentais e flores. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 13: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Itaporã

MUNICÍPIO DE ITAPORÃ					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Evelin	Antropotopônimo	LGe	Evelin: Variante de Evelyn. Pode significar "maçã", mas na sua forma latinizada, significa "avelã". (Neves, 2008-2024)	Simples
Chácara	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	Santa Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Homenagem ao símbolo do Cristianismo, a Santa Cruz. (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Chácara	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	5 estrelas	Numerotopônimo	LP+LP	5: [F.: Do lat. <i>quinque</i> .]. Aquele que é o quinto elemento, numa série ou sucessão, ou que está identificado com o número 5. (Aulete, 2011) Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , ae. Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Composto
Chácara	Requinte	Animotopônimo eufórico	LP	Requinte: [F.: Dev. de <i>requintar</i> . Hom./Par.: <i>requinte</i> (sm.), <i>requinte</i> (fl. de <i>requintar</i>)] Manifestação de qualquer qualidade no mais elevado grau possível. (Aulete, 2011)	Simples
Estância	Bonanza	Animotopônimo eufórico	LE	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakía</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>)]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Estância	Siriema	Zootopônimo	LT	Siriema: corr. Çariama, e. çarí-ama, a crista levantada, alta. (Dicholophus cristatus, III.). Alt. Seriema. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bom Retiro	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bela Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bela: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , a, um.]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bela Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bela: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , a, um.]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011)	Composto

				Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Belo Saltinho	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Belo: [F.: Do lat. <i>bellus, a, um</i> .]. Muito bonito, que tem proporções e traços que satisfazem a padrões estéticos de harmonia e beleza; LINDO. (Aulete, 2011) Saltinho: [F.: <i>salto</i> + <i>-inho</i> ¹ .]. Queda d'água que existe na corrente de um rio; CATARATA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Marília	Antropotopônimo	LHe	Marília: A raiz etimológica deste nome teria surgido a partir do hebraico <i>myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”, na tradução literal. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Gabriel	Antropotopônimo	LHe	Gabriel: tem origem no hebraico <i>Gabriel</i> , composto pela união dos elementos <i>gébher</i> , que significa “homem, homem forte”, e <i>el</i> , que quer dizer “Deus”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	João Alemão	Antropotopônimo	LHe+LP	João: tem origem no hebraico <i>Yehokhanan, Iohanan</i> , composto pela união dos elementos <i>Yah</i> , que significa “Javé, Jeová, Deus”, e <i>hannah</i> , que quer dizer “graça”. Significa “Deus é cheio de graça”, “agraciado por Deus” ou “a graça e misericórdia de Deus” e “Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024) Alemão: [F.: Do lat. <i>alemanni, orum</i> , tomado no sing.]. Do ou ref. ao alemão. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Katayama	Antropotopônimo	LJa		Simples
Fazenda	Rossafá	Antropotopônimo	LAr		Simples
Fazenda	Carolina	Antropotopônimo	LP	Carolina: derivado da variante em latim <i>Carolus</i> , outra versão de Carlos. Significa “mulher do povo”, “mulher doce”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Leda	Antropotopônimo	LGr	Leda: Tem origem no nome grego <i>Leda</i> , que deriva do termo <i>lada</i> , que quer dizer “esposa, mulher”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	João Alemão	Antropotopônimo	LHe+LP	João: tem origem no hebraico <i>Yehokhanan, Iohanan</i> , composto pela união dos elementos <i>Yah</i> , que significa “Javé, Jeová, Deus”, e <i>hannah</i> , que quer dizer “graça”. Significa “Deus é cheio de graça”, “agraciado por Deus” ou “a graça e misericórdia de Deus” e “Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024) Alemão: [F.: Do lat. <i>alemanni, orum</i> , tomado no sing.]. Do ou ref. ao alemão. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Quevedo	Antropotopônimo	LE	Quevedo: Tem origem geográfica (Equador). (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Luana	Antropotopônimo	Lin	Luana: originado a partir do inglês, através da junção dos nomes Lou e Anna. Com a combinação destes nomes, Luana pode significar “combatente gloriosa cheia de graça, “guerreira famosa e graciosa” ou “mulher graciosa famosa no combate”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Che Cay	Não classificado	NI		Composto

Fazenda	Alto Café	Dimensiotopônimo	LP+LAr	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Café: Do ár. kahwa, vinho, pronunciado a turca kahwé (o nomo do fruto em ár. é bunn). É provável, porém, que o verdadeiro étimo seja o nome geográfico Kaffa, região da Abissínia, primeiro habitat da planta, introduzida na Arabia por Axadili. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Adélia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Tomé	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Berenice	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio da Barra	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Roque	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Expedito	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Madalena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Isabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Francisca	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Alaíde	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos da Fortuna	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José do Desterro II	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lúcia II	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Baía Formosa	Hidrotopônimo	LP+LP	Baía: [F: Posv. do baixo-lat. <i>baia</i> pelo fr. <i>baie</i> . Hom./Par.: <i>baia</i> (sf.), baia (sf. e fem. de <i>baio</i>)]. Lagoa ligada a um rio através de um canal. (Aulete, 2011) Formoso: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rio Negro	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>)]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Negro: [F.: Do lat. <i>niger</i> , <i>gra</i> , <i>grum</i>]. A cor do carvão, do piche, do ébano; PRETO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Doce	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto

				Doce: [F.: Do lat. <i>dulcis</i> .]. Que tem o sabor semelhante ao do açúcar ou do mel. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus, a, um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus, a, um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i> .]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus, a, um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i> .]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus, a, um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bairro Verde	Poliotopônimo	LAr+LP	Bairro: [F.: Do ár. vulg. <i>barri</i>]. Pequeno povoado. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides, e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Barro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Barro: II. Lübke, REW, 963, deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. bara, terra. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boqueirão	Hidrotopônimo	LP	Boqueirão: [F.: <i>boqueira</i> + -ão ¹ .]. Abertura ou boca de um rio ou canal. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Borboleta	Zootopônimo	LP	Borboleta: [F.: Posv. de um lat. <i>belbellita</i> , calcado em <i>bellus</i>]. Nome comum aos insetos alados lepidópteros diurnos, que têm quatro asas membranosas ger. coloridas e se desenvolvem a partir de uma lagarta. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cai-cuê	Hidrotopônimo	LT+LG	Cai: caá-y, o rio da mata. O nome cahy ou cai também se aplica a uma espécie de símio, muito vergonhoso e tímido. Caí, acanhado, medroso, tímido. (Sampaio, 1987) Cuê: “cuêra – velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé”. Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Caíuana	Não classificado	NI		---

Fazenda	Caracol	Zootopônimo	LP	Caracol: [F.: De or. incerta]. Denominação comum a diversos moluscos gastrópodes terrestres; CATASSOL. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Carioca	Etnotopônimo	LT	Carioca: O mesmo que cari ou cariyó; corr. cari-oca ou cari-boc, o mestiço descendente de branco. Pode vir ainda de cary-oca, significando a casa do branco, a residência do europeu. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Cerrito	Geomorfotopônimo	LE	Cerrito: [F. Cerro. cp. contudo o cast. Cerrito] Pequeno cerro. Lugar alto e pedregoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Cerro Alto	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. cirru, penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cerro Azul	Geomorfotopônimo	LP+LPe	Cerro: [do lat. cirru, penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955) Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora deglutinação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Coimbra	Corotopônimo	LCe	Coimbra: Do céltico <i>Conimbriga</i> , 'a cidade dos Cónios, através do latim. A cidade romana deste nome, hoje em Condeixa-a-Velha, foi gradualmente abandonada, devido às invasões bárbaras, e o bispo de Conímbriga estabeleceu-se em <i>Aminium</i> , a antepassada direta de Coimbra, ficando esta última conhecida pelo nome da diocese. No tempo da dominação árabe era <i>Medina Colimbria</i> , 'a cidade de Coimbra', ou apenas <i>Colimbria</i> , tendo o topônimo evoluído para Coimbra depois da Reconquista. Porto Editora. Dicionário infopédia de Toponímia . Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/coimbra	Simple
Fazenda	Corumbezinho	Não classificado	NI		Simple
Fazenda	Crioula	Etnotopônimo	LP	Crioula: [F.: <i>cria</i> (dev. de <i>criar</i>) + *-oulo, *-oilo (*de orig. controversa)]. Diz-se de indivíduo negro. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Cristal	Litotopônimo	LGr	Cristal: [F.: Do gr. <i>kry'stallos</i> 'gelo', pelo lat. <i>crystallum</i> .]. Corpo sólido, ou substância sólida com átomos, íons ou moléculas geometricamente dispostos. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Cristalina	Cromotopônimo	LGr	Cristalina: [F.: Do gr. <i>krystállinos</i> , pelo lat. <i>crystallinus</i> .]. Que apresenta absoluta clareza, que é fácil de apreender e compreender. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Dal Lago	Antropotopônimo	LP+LP	Dal: 1. abr. de <i>decalitro</i> . (Aulete, 2011) Lago: [F.: Do lat. <i>lacus</i> , <i>us</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Extensão de água cercada de terra. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Desengano	Animotopônimo disfórico	LP	Desengano: [F.: Dev. de <i>desenganar</i> . Hom./Par.: <i>desengano</i> (sm.), <i>desengano</i> (fl. de <i>desenganar</i>).]. Desilusão, desesperança. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Duas Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Feminino de dois; cuja quantidade (substantivos femininos) é dois. (Aulete, 2011)	Composto

				Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Duas Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Feminino de dois; cuja quantidade (substantivos femininos) é dois. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esteio	Ergotopônimo	LP	Esteio: [F.: De or. obsc.]. Peça que serve para escorar algo; ESCORA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estrela do Oriente	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella, ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>).]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Oriente: [F.: Do lat. <i>oriens, entis</i> . Ant. nas acps. 1 e 3: <i>ocidente, oeste, poente</i> . Hom./Par.: <i>oriente</i> (sm.), <i>oriente</i> (fl. de <i>orientar</i>).]. Ponto cardeal situado no semicírculo do horizonte onde o sol e outros astros nascem; LESTE; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Estrela do Oriente	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella, ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>).]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Oriente: [F.: Do lat. <i>oriens, entis</i> . Ant. nas acps. 1 e 3: <i>ocidente, oeste, poente</i> . Hom./Par.: <i>oriente</i> (sm.), <i>oriente</i> (fl. de <i>orientar</i>).]. Ponto cardeal situado no semicírculo do horizonte onde o sol e outros astros nascem; LESTE; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Faisqueiro	Sociotopônimo	LP	Faisqueiro: [F. <i>Faísca</i> .]. O que faísca nas minas ou busca palhetas de ouro ganga, que ficam nas minas depois de lavradas por outros; faiscador. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Franjoy	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Franjoy	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Guariroba	Fitotopônimo	LT	Guariroba: corr. Guara-iroba, o indivíduo amargo; o pau-amargoso; é uma espécie de palmito (<i>Cocos olerac</i>). (Sampaio, 1987)	----
Fazenda	Guarirobinha	Fitotopônimo	LT	Guarirobinha: corr. Guara-iroba, o indivíduo amargo; o pau-amargoso; é uma espécie de palmito (<i>Cocos olerac</i>). (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Irene	Antropotopônimo	LGr	Irene: tem origem a partir do grego Eiréne, nome que surgiu a partir da palavra <i>eiréne</i> , que significa "paz". Por extensão, é também atribuído os significados de “pacificadora” e “pacífica”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Jandaia	Zootopônimo	LT	Jandaia: corr. Nhand-ái, correndo sempre; o andeio, o errante. É um papagaio pequeno de cabeça, peito e encontros amarelos. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: corr. Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lagoão	Hidrotopônimo	LP	Lagoão: [F.: <i>lagoa</i> + -ão ¹]. Grande lagoa. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mamoré	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Modelo	Animotopônimo eufórico	LP	Modelo: [F.: Do it. <i>modello</i> . Hom./Par.: <i>modelo</i> [ê] (sm.), <i>modelo</i> [ê] (fl. de <i>modelar</i>).]. Pessoa ou coisa que, por suas qualidades, é digna de servir de exemplo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Moramba	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Morrinho	Geomorfotopônimo	LP	Morrinho: Monte de pequena elevação; outeiro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166)).	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166)).	Composto

Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paineira	Fitotopônimo	LP	Paineira: [F.: <i>pain(a)</i> + <i>-eira</i> .]. Árvore da mesma fam. (Ceiba boliviana), nativa da Bolívia, do Paraguai e do Brasil, de tronco engrossado e com espinhos, flores rosa rajadas de magenta e violeta e frutos com paina muito branca; BARRIGUDA; BARRIGUDA-DE-ESPINHO; PAINA; PAINEIRA-ROSA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Palmares	Etnotopônimo	LP	Palmares: [F. <i>Palmar</i> .]. Grupo de negros fugidos, estabelecidos no interior de Alagoas, que formaram uma república sob a chefia de Zumbi e foram destruídos por Domingos Jorge Velho. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Palmeiras	Fitotopônimo	LP	Palmeira: De palma, e suf. <i>eirá</i> . Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Paradouro	Sociotopônimo	LP	Paradouro: [F.: parar + - d ouro2]. Lugar em que o gado manso pernoita, ger. perto da casa da estância. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim'. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Passa Frio	Dirrematotopônimo	LP+LP	Passa: [F.: Do lat. <i>passa</i> 'estendida, aberta'. (Aulete, 2011) Frio: [F.: Do lat. <i>frigidus</i> , <i>a, um</i> , por via popular.]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Plantel	Zootopônimo	LE	Plantel: [F.: Do cast. <i>plantel</i> . Hom./Par.: <i>plantéis</i> (pl.), <i>planteis</i> (fl. de <i>plantar</i>)]. Qualquer conjunto de animais, esp. os de boa qualidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Presidente Vargas	Axiotopônimo	LP+LP	Presidente: [F.: Do lat. <i>praesidens, entis</i> .]. O chefe de Estado de um país que adota o presidencialismo (presidente da República). (Aulete, 2011) Vargas: Esse sobrenome, que é comum tanto na língua espanhola quanto portuguesa, tem origem a partir de dialetos espanhóis e significa “cabana”, “declive”, “pastagem”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pulador	Ergotopônimo	LP	Pulador: [F.: Rad. do part. de <i>pulado</i> + <i>-or</i> .]. Que pula, que tem o hábito de pular (cavalo pulador); SALTADOR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Peroba	Ecotopônimo	LE+LT	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Peroba: corr. Ypê-roba, a casca amargosa. A/J. Peroba. (Aspidospenna). Alt. Iperó. (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Saint Lucca	Hagiotopônimo	LFr + LGr	Saint: Santo. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Lucca: o nome Lucca vem do grego <i>Loukás</i> e significa "habitante da Lucânia". A raiz desta palavra, no entanto, seria <i>lyke</i> , que significa "luz" ou "iluminado". Por extensão, o nome Lucca pode significar "o luminoso" ou "aquele que pertence a luz". (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Tatuí	Zootopônimo	LT	Tatuí: Tatô-y, o rio do tatu. ta'tu - tatu+'i: pequeno. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i> .]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Umuarama	Corotopônimo	LT	Umuarama: município localizado na região norte do estado do Paraná (Prefeitura Municipal de Umuarama). Disponível em: https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama)	---
Fazenda	Valparaíso	Corotopônimo	LP	Valparaíso: O nome de Valparaíso foi dado por três pioneiros. Em 1.924, Francisco Carvalho, disse ao Dr. Leite, que esta terra era o "Paraíso". Como nossa região está abrigada num vale, Dr. Leite sugeriu que o patrimônio deveria chamar-se "Vale do Paraíso". Jorge Brandine, presente também naquele encontro, propôs que nossa terra deveria ser "Valparaíso". (Prefeitura Municipal de Valparaíso. Disponível em: http://www.valparaiso.sp.gov.br)	Simple
Fazenda	Ventania	Meteorotopônimo	LP	Ventania: [F.: <i>vento</i> + <i>-ana</i> + <i>-ia</i> .]. Vento forte. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Vera Cruz	Antropotopônimo	LP+LP	Vera: Vera tem origem a partir do latim <i>verus</i> , <i>vera</i> ou <i>verum</i> . Significa "verdadeira", "sincera", "franca", "a que tem fê". (Neves, 2008-2024) Cruz: é um sobrenome português de origem espanhola que faz referência à cruz em que Jesus Cristo morreu. Utilizado entre portugueses e espanhóis, segundo estudiosos da onomástica, o mesmo remonta à Idade Média, quando as pessoas adicionaram esse elemento ao nome como forma de demonstrar a sua religiosidade. (Neves, 2008-2024)	Composto
Sítio	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Lucas	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Raimundo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Sítio	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Bela Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bela: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Antonio Leite	Antropotopônimo	LP+LP	Antônio: Proveniente do latim <i>Antonius</i> , tem origem no grego <i>Antónios</i> . Significa "valioso", "de valor inestimável", "digno de apreço", "alimentado de flores". (Neves, 2008-2024) Leite: Leite é um sobrenome português relativamente frequente no Brasil. No Brasil, estima-se que os primeiros Leite tenham chegado com a corte de Dom João, em 1807. Imagina-se que essa primeira família Leite tenha se instalado no Nordeste brasileiro. (Neves, 2008-2024)	Composto
Sítio	J. J. Correa	Antropotopônimo	LP+LP+LP	Correa: variante “correia”. Em Portugal, Correia é considerado um sobrenome toponímico por estar relacionado com uma origem geográfica. O nome teria sido dado porque se referia a uma região onde havia muitas corriolas,	Composto

				corriolas e correias (espécies de plantas). As plantas recebiam esse nome porque eram semelhantes às correias ou tiras de couro. (Neves, 2008-2024)	
Sítio	Antônio Lima	Antropotopônimo	LP+LP	Antônio: Proveniente do latim <i>Antonius</i> , tem origem no grego <i>Antónios</i> . Significa "valioso", "de valor inestimável", "digno de apreço", "alimentado de flores". (Neves, 2008-2024) Lima: é um sobrenome de origem portuguesa que surgiu a partir da palavra em latim <i>limia</i> , que significa "esquecimento". (Neves, 2008-2024)	Composto
Sítio	Rio Brilhante	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Brilhante: [F.: <i>brilhar</i> + <i>-nte</i> .]. Que brilha, que emite luz forte. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Cabeceira Grande	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i> .]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão</i> - (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)</i> - (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi</i> - (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)</i> -, <i>megal(o)</i> - (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>).]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Cabeceira	Hidrotopônimo	LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i> .]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Beira Rio	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011) Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Beira Rio	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011) Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Itaquiraí	Litotopônimo	LT	Itaky , escrito comumente Itaquy; c. itá-ky, a pedra aguçada; a pedra de amolar. (Sampaio, 1987) Í, “água, rio, líquido [...]” (Bueno, 2008)	---
Sítio	Miranda	Antropotopônimo	LP	Miranda: Tem origem no latim <i>mirandus</i> , que quer dizer “adorável, admirável, maravilhosa”, através da raiz <i>mirari</i> , que significa “admirar, maravilhar-se”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto

Sítio	Pingo de Ouro	Hidrotopônimo	LP+LP	Pingo: [F.: Regress. de <i>pingar</i>. Hom./Par.: <i>pingo</i> (sm.), <i>pingo</i> (fl. de <i>pingar</i>).]. Pequena porção de líquido que cai inteira, em formato quase esférico; GOTA; PINGA. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>.]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Recanto do Macedo	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i>+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Macedo: é um sobrenome de origem portuguesa. É categorizado como toponímico pelo fato de ter surgido para identificar as pessoas que nasciam ou habitava um local caracterizado pela abundância das macieiras. (Neves,2008-2024)	Simples
Sítio	Sino	Ergotopônimo	LP	Sino: [F.: Do lat. <i>signum</i>, <i>-i</i> 'sinal, marca'. Ideia de 'sino': <i>campan</i> (<i>i/o</i>) - (<i>campainha</i>, <i>campana</i>, <i>campânula</i>).]. Instrumento cônico, ger. de bronze, percutido na face interna por um badalo ou na externa por um martelo, que produz sons mais ou menos fortes, agudos ou graves. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Ugo Cormanchini	Antropotopônimo	LIt+NI	Ugo: Ugo é a variante italiana do nome Hugo, originalmente <i>Hugi</i>, em alemão. Significa “o pensador”, “o inteligente”. (Neves,2008-2024)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 14: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Jateí

MUNICÍPIO DE JATEÍ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Rakelly	Antropotopônimo	NI		Simples
Estância	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Maranata	Animotopônimo eufórico	LAm	Maranata: aramaica, que figura no fim da 1ª epístola de São Paulo aos coríntios, geralmente interpretada como: Vem, Senhor! (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	João Maringá	Antropotopônimo	LHe+LP	João: do hebraico <i>Yehokhanan</i> , <i>Iohanan</i> , composto pela união dos elementos <i>Yah</i> , que significa “Javé, Jeová, Deus”, e <i>hannah</i> , que quer dizer “graça”. Significa “Deus é gracioso, agraciado por Deus, a graça e misericórdia de Deus, Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024) Maringá: [F.: De or. obsc.]. Diz-se de bovino ou caprino cujo pelo claro é salpicado de preto. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Ivelim Monteiro	Antropotopônimo	NI+LP	Monteiro: é um nome de origem portuguesa. Segundo estudiosos da onomástica pode ter surgido a partir da profissão ou como um toponímico. Significa “guarda de montes”, “caçador de montes”; “habitante do monte”, “aquele que nasceu num monte”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Marilu	Antropotopônimo	LTe	Marilu: de origem <i>Teutônica</i> . Junção dos nomes Maria e Luiza. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	São Gabriel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Josefa do Curupai	Hagiotopônimo	LP+LP+LG	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Curupai: Kurupa'y - angico-branco, árvore de madeira muito boa que serve para curtume. (Assis, 2008)	Composto híbrido

				A preposição evoca o pertencimento ao acidente hídrico córrego Curupaí, que passa na região da fazenda. (Nota de Oliveira (2021, p. 277))	
Fazenda	São Miguel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Ângelo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lúcia do Guirai	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Guira: "Guará, a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará. (Sampaio, 1987) Í: "água, rio, líquido". (Bueno, 2008) A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico "Guirai" (Nota de Oliveira (2021, p. 277))	Composto híbrido
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ilda	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria do Guiray	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Guira: "Guará, a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará. (Sampaio, 1987) Í: "água, rio, líquido". (Bueno, 2008) A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico "Guirai" (Nota de Oliveira (2021, p. 274))	Composto híbrido
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João do Guiray	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido

				Guirá: "Guará, a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará. (Sampaio, 1987) Í: "água, rio, líquido". (Bueno, 2008) A preposição evoca o sentido de pertença ao acidente hídrico "Guirai" (Nota de Oliveira (2021, p. 259))	
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água de Prata	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [Fórm.: H₂O]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (Aulete, 2011) Prata: [F.: Do lat. vulg. <i>*platta</i>, fem. de <i>*plattus</i>, 'plano']. Elemento de número atômico 47, metálico, muito us. em ligas preciosas, em joias.; ARGENTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Três Meninas	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i>, <i>tres</i>, <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Meninas: [F.: Fem. de <i>menino</i>. Col.: <i>meninada</i>]. Criança ou adolescente do sexo feminino; GAROTA; GURIA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ajuricaba	Zootopônimo	LT	Ajuricaba: Segundo Tibiriçá (1985), Octaviano Mello registra ajuricaba como um nome nheengatu proveniente de aiurucua, que quer dizer agrupamento de marimbondos. Sampaio registra Ajuricaba como a liga para o trabalho confraterno; o tempo próprio para isso; o adjutório (Sampaio, 1987). Para a classificação taxionômica do topônimo Ajuricaba, a equipe do Projeto ATEMS considerou a posição de Tibiriçá (1985).	---
Fazenda	Ajuricaba	Zootopônimo	LT	Ajuricaba: Segundo Tibiriçá (1985), Octaviano Mello registra ajuricaba como um nome nheengatu proveniente de aiurucua, que quer dizer agrupamento de marimbondos. Sampaio (1987) registra Ajuricaba como a liga para o trabalho confraterno; o tempo próprio para isso; o adjutório. Para a classificação taxionômica do topônimo	---

				Ajuricaba, no âmbito do Projeto ATEMS, foi considerada a posição de Tibiriçá (1985). (Nota da página digital do Projeto).	
Fazenda	Ajuricaba	Zootopônimo	LT	Ajuricaba: Segundo Tibiriçá, Octaviano Mello registra ajuricaba como um nome nheengatu proveniente de aiurucaua, que quer dizer agrupamento de marimbondos (Tibiriçá, 1985). Sampaio registra Ajuricaba como a liga para o trabalho confraterno; o tempo próprio para isso; o adjutório (Sampaio, 1987). Para a classificação taxionômica do topônimo Ajuricaba, no âmbito do Projeto ATEMS, foi considerada a posição de Tibiriçá. (Nota da página digital do projeto).	---
Fazenda	Chapadão	Geomorfortopônimo	LP	Chapada: [F.: Fem. substv. de <i>chapado</i>]. Terreno plano de grande extensão no topo de uma montanha; PLANALTO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Comercial Gentil Geraldí	Sociotopônimo	LP+LP+LP	Comercial: [F.: Do lat. tardio <i>commercialis</i> , pelo fr. <i>commercial</i> .]. Ref. ao, do ou próprio do comércio. (Aulete, 2011) Gentil: Etimologicamente, o nome Gentil é derivado da raiz do latim <i>gens</i> , que pode ser traduzido como “raça” ou “clã”. (Neves, 2008-2024) Geraldí: Não Identificado.	Composto
Fazenda	Conquista	Animotopônimo eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i> .]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. AULETE, Caldas. Dicionário Eletrônico , 2024.	Simple
Fazenda	Cruzeiro do Sul	Meteorotopônimo	LP+LAs	Cruzeiro: [F.: <i>cruz</i> + <i>-eiro</i> .]. Constelação do hemisfério sul, visível a olho nu como uma cruz formada por cinco estrelas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>).]. Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Dona Rosa	Antropotopônimo	LP+LP	Dona: [F.: Do lat. <i>domina</i> .]. Tratamento respeitoso, formal, dado às mulheres, us. antes do nome próprio. (Aulete, 2011) Rosa: o étimo que deu origem ao nome é o latim <i>rosae</i> , em referência à “bela flor” rosa. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Escondida	Animotopônimo disfórico	LP	Escondida: ocultamente, clandestinamente; às escondidas; de um modo escondido. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Espigão	Fitotopônimo	LP	Espigão: [F.: espiga + -ão1.]. Espiga grande. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Espora de Ouro	Ergotopônimo	LGo+LP	Espora: [F.: Do gót. <i>spáura</i> . Hom./Par.: <i>espora</i> (sf. a2g.), <i>espora</i> (fl. de esporar).]. Artefato de metal para espicaçar montaria, que se fixa com um arco no tacão ou salto da bota do cavaleiro, e ao qual se	Composto híbrido

				prende uma haste terminada numa roseta dotadas de ponta(s); BUTUCA. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Estância Santa Maria	Sociotopônimo	LI+LP+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>).]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Estrela	Astrotopônimo	LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , ae. Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gávea	Ergotopônimo	LP	Gávea: [F.: Do lat. medv. <i>gabia</i>]. Estrutura circular no alto de um mastro grande, que serve de guarita para um vigia. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Indiana	Etnotopônimo	LP	Indiana: Pessoa nascida ou que vive na Índia (Ásia). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	JC 2 Recantos	Acronimotopônimo	LP+LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. (Aulete, 2011) Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Juricaba	Zootopônimo	LT	Juricaba: Segundo Tibiriçá (1985), Octaviano Mello registra ajuricaba como um nome nheengatu proveniente de aiurucaua, que quer dizer agrupamento de marimbondos. Sampaio (1987) registra Ajuricaba como a liga para o trabalho confraterno; o tempo próprio para isso; o adjutório. Para a classificação taxionômica do topônimo Ajuricaba, no âmbito do Projeto ATEMS, foi considerada a posição de Tibiriçá (1985). (Nota da página digital do projeto).	---
Fazenda	Mar Azul	Hidrotopônimo	LP+LAr	Mar: [F.: Do lat. <i>mare</i> , is. Ideia de 'mar': <i>hal(o)-</i> (<i>halogênio</i>); <i>talass(o)-</i> (<i>talassofobia</i>).]. A parte da superfície do planeta Terra que é formada por água salgada; OCEANO. (Aulete, 2011) Azul: [F.: Do ár. <i>lazurd</i> , var. do persa <i>lajward</i> , 'lápiz-lázuli'. Ideia de 'azul': <i>cian(o)-</i> (<i>cianose</i>).]. Cujas cor é o azul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Monte Sinai	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: <i>monte</i> (sm.), <i>monte</i> (fl. de <i>montar</i>).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Sinai: que diz respeito ao Monte Sinal. F. <i>Sinai</i> , n. pr. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fígaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima” que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Quinta do Carvalho	Sociotopônimo	LP+LP	Quinta: [F.: Do lat. <i>quintana</i>]. Propriedade rural; CHÁCARA; SÍTIO. (Aulete, 2011) Carvalho: [F.: <i>carvalh(o)</i> + <i>-al</i> .]. Mata de carvalhos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rainha	Axiotopônimo	LP	Rainha: [F.: Do lat. <i>regina, ae</i> .]. Mulher que tem a função de governante em uma monarquia. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho da Conceição	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Conceição: o nome feminino Conceição tem origem portuguesa e religiosa e surgiu a partir do latim <i>conceptus</i> , que quer dizer “fruto” ou “concepção”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Renascer	Animotopônimo eufórico	LP	Renascer: [F.: Do lat. <i>*renascere</i> , por <i>renasci</i> .]. Adquirir novo vigor, nova disposição, animar-se. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vedana	Animotopônimo eufórico	LSa	Vedanã: (em páli e sânscrito) é um termo antigo tradicionalmente traduzido como "sentimento"[a] ou "sensação". Em geral, vedanã refere-se às sensações agradáveis, desagradáveis e neutras que ocorrem quando nossos órgãos sensoriais internos entram em contato com objetos sensoriais externos e a consciência associada. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 15: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Juti

MUNICÍPIO DE JUTI					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Bom Acôrdo	Animotopônimo eufórico	LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Acordo: [F.: De <i>acordar</i> ¹ . Hom./Par.: <i>acordo</i> [ô] (sm.), <i>acordo</i> (fl. de <i>acordar</i>).]. Bom entendimento; CONCORDÂNCIA; HARMONIA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Leocádia	Antropotopônimo	LGr	Leocádia: nome de origem <i>grega</i> . Tudo que se refere a leão. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Seijú	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Geraldo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sérgio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Saturno	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Saturno	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Bocajá	Fitotopônimo	LT	Bocajá: "Mbokajá. Coco. Ou espécie de traça da família dos <i>lepismatídeos</i> ". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Brasília do Sul	Corotopônimo	LP+LP		Composto
Fazenda	Cambaí	Etnotopônimo	LT	Cambaí: o negrinho. Paraguai. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Cambal	Ergotopônimo	LP	Cambal: [F. Camba]. Anteparo nas mãos para que a farinha se não espalhe. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Corcovado	Morfotopônimo	LP	Corcovado: [F.: de <i>corcova</i> + - <i>ado</i> ¹]. Que tem ou forma saliência(s) pronunciada(s) e um tanto arredondada(s). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Felicidade	Animotopônimo eufórico	LP	Felicidade: [F.: Do lat. <i>felicitas</i> - <i>atis</i>]. Qualidade, condição ou estado de feliz; grande satisfação ou contentamento. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Gareilândia	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Laranjal	Fitotopônimo	LP	Laranjal: [F.: laranj(a) + -al.]. Plantação de laranjeiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lechuta	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Matuia	Não classificado	NI		
Fazenda	Moreno	Etnotopônimo	LP	Moreno: [F.: Do cast. moreno < lat. maurinus.]. Diz-se de pessoa cuja pele é dessa cor. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Sossego	Animotopônimo eufórico	LP	Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>).]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: corr. Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática <i>Eunectes murinus</i> . Alt. Socorí. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Vanguarda	Animotopônimo eufórico	LFr	Vanguarda: [F.: Do fr. avant-garde.]. Movimento, ger. artístico, que propõe ideias novas, avançadas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Velho Barreiro	Cronotopônimo	LP+LP	Velho: [F.: Do lat. <i>vetulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus</i> , <i>eris</i> 'velho', do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem</i> , <i>moço</i> .]. Antigo, velhas tradições. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011) Barreiro: [F.: barro + -eiro.] Lamaçal, atoleiro. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 16: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Laguna Carapã

MUNICÍPIO DE LAGUNA CARAPÃ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Douradilho	Cromotopônimo	LP	Douradilho: [F. <i>Dourado</i> .]. Cor de ouro, vermelho claro. (Aulete, 2011)	Simples
Chácara	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a físgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15) (Nota de Oliveira (2021, p. 166)).	Composto
Fazenda	Alegre Rancho	Animotopônimo eufórico	LP+LE	Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] (Aulete, 2011) Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Jorian	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Larisa	Antropotopônimo	LP	Larisa: É o nome original do latim <i>Larisa</i> que deu origem ao grego <i>Lárisa</i> , raiz de Larissa, que quer dizer literalmente “da acrópole”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Bonfim	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Bonfim	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Joanessa	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Montana	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Celso M de Jesus	Antropotopônimo	LP+LP+LHe	Celso: Tem origem no latim <i>Celsus</i> , que deriva da palavra <i>celsus</i> que quer dizer “alto, elevado, sublime”. (Neves, 2008-2024) Jesus: também tem origem do hebraico "JHVH", conhecido como um tetragrama inefável, que significa a "Eternidade de Deus", pois HVH é o infinitivo hebraico do verbo "ser" e o prefixo "J" tem a função de levar os verbos hebraicos para o futuro. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido

Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Manoel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Efigênia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Martinho	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Martino	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Azul	Hidrotopônimo	LP+LAr	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Azul: [F.: Do ár. <i>lazurd</i> , var. do persa <i>lajward</i> , 'lápiz-lázuli'. Ideia de 'azul': <i>cian(o)</i> - (<i>cianose</i>).]. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cabeceira Vermelha	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Vermelho: [F.: Do lat. <i>vermiculus</i> , i. Hom./Par.: <i>vermelho</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>); <i>vermelha</i> /ê/ (f.) / <i>vermelha</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>). Ideia de: 'vermelho', usar antepos. <i>eritr(o)</i> - e <i>rub(e/i)</i> -; pospos. <i>-piranga</i> .]. Solo resultante da rubefação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira Bronel	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ave Maria	Hierotopônimo	LP+LP	Ave: [F.: Do lat. <i>avis</i> , is.]. Forma de saudação da antiga Roma. (Aulete, 2011) Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa "senhora soberana" ou "a vidente". (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Arco Iris	Meteorotopônimo	LP+LP	Arco-íris: fenômeno atmosférico óptico, produzido por refração e reflexão dos raios solares nas gotas de água da chuva, que se mostra em forma de arco de circunferência, na parte oposta ao sol, e com as cores do espectro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barretos	Corotopônimo	LP	Barretos: é um município localizado no estado de São Paulo. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barretos/historico . Acesso em: 08 set. 2024.	Simples
Fazenda	Campanari	Ergotopônimo	LP	Campanari: [F.: Do lat. medv. <i>campanarius</i> .]. Abertura na torre de igrejas onde fica(m) o(s) sino(s). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campina	Geomorfotopônimo	LP	Campina: sf. [F.: <i>campo</i> + <i>-ina</i> ¹]. Campo extenso sem árvores e ger. coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campo Seco	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Seco: [F.: Do lat. <i>siccu</i> . Hom./Par.: <i>seco</i> [ê] (adj.) e <i>seco</i> [é] (fl. de <i>secar</i>).]. Falta de vegetação (paisagem <i>seca</i>); ÁRIDO. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Caray	Zootopônimo	LT	Caray: CARAHY s. Uma espécie de símio. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Central	Animotopônimo eufórico	LP	Central: [F.: Do lat. <i>centralis</i> .]. De grande importância; que se destaca e deve necessariamente ser levado em conta (0 aspecto central); PRINCIPAL; FUNDAMENTAL. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cerrito	Geomorfotopônimo	LE	Cerrito: [F. Cerro. cp. contudo o cast. Cerrito] Pequeno cerro. Lugar alto e pedregoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Confinamento	Animotopônimo disfórico	LP	Confinamento: [F.: <i>confina</i> (r) + -mento.]. Estado de quem se afasta de ou não se comunica com outras pessoas, em algum local fechado ou reservado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Contri	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Contri	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Curuvica	Não classificado	NI		
Fazenda	Curuvica	Não classificado	NI		
Fazenda	Estância Gaúcha	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>).]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Gaúcha: [F.: Do plat. <i>gaucho</i>]. Pessoa nascida ou que vive no Estado do Rio Grande do Sul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fortaleza	Animotopônimo eufórico	LP	Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte']. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gota de Mel	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Gota de mel: ser muito dócil, meigo e de gênio nada irritável; ter modos ou palavras insinuantes e atraentes. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Granja Frango Sul	Sociotopônimo	LFr + LP + LAn	Granja: [F.: Do fr. <i>grange</i> .]. Propriedade rural destinada à exploração da indústria agrícola em pequena escala, esp. aves para abate ou postura de ovos. (Aulete, 2011) Frango: [F.: De or. contrv.]. Galo jovem que ainda não atingiu idade de reprodução; o pinto desde que se cobre de penas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>).]. Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Guaratã	Fitotopônimo	LT	Guaratã: Guara-antã, a madeira rija (Sapindacea). Alt. Guaratã. V. Guara. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Herval	Fitotopônimo	LP	Herval: [F.: <i>erva</i> + <i>-al</i> ^l . Hom./Par.: <i>ervais</i> (pl.), <i>ervais</i> (fl. de <i>ervar</i>).]. Mata em que a erva-mate é abundante ou predomina. F. Erva. Variante de erva. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Passos	Antropotopônimo	LP	Passos: [F.: Do lat. <i>passu</i> . Hom./Par.: <i>passo</i> (fl. de <i>passar</i>), <i>paço</i> (sm.).]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Indianópolis	Corotopônimo	LP	Indianópolis: um dos muitos municípios da vasta região setentrional paranaense, fundada e colonizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. O vocábulo "indianópolis" é um conjunto das expressões "índio" e "polis", pois o termo "índio" foi empregado na composição de nome da cidade, tomando-se por base o acidente geográfico o "Rio dos Índio", que banha este município, e prestando homenagem a existência de remanescente indígenas ainda nos primórdios da colonização. Por ocasião da criação do município o estado do Paraná, rebatizou a cidade com o nome de "Indianópolis". Também como se percebe em atenção do nome da cidade, as suas ruas, avenidas, praças, seus acidentes geográficos, seus córregos e ribeirões, foram "batizados" com nomes "indígenas". Site oficial do IBGE, 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/indianopolis/historico . Acesso em: 09 set. 2024.	Simples
Fazenda	Indianópolis	Corotopônimo	LP	Indianópolis: um dos muitos municípios da vasta região setentrional paranaense, fundada e colonizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. O vocábulo "indianópolis" é um conjunto das expressões "índio" e "polis", pois o termo "índio" foi empregado na composição de nome da cidade, tomando-se por base o acidente geográfico o "Rio dos Índio", que banha este município, e prestando homenagem a existência de remanescente indígenas ainda nos primórdios da colonização. Por ocasião da criação do município o estado do Paraná, rebatizou a cidade com o nome de "Indianópolis". Também como se percebe em atenção do nome da cidade, as suas ruas, avenidas, praças, seus acidentes geográficos, seus córregos e ribeirões, foram "batizados" com nomes "indígenas". Site oficial do IBGE, 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/indianopolis/historico . Acesso em: 09 set. 2024.	Simples
Fazenda	Itaverá	Litotopônimo	LT	Itaverá: Itá: o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Laguna	Hidrotopônimo	LP	Laguna: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Laguna Caren	Hidrotopônimo	LP+LGr	Laguna: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011) Caren: O nome Karen tem origem no grego <i>Aikaterhíne</i> , que deriva da palavra <i>katharós</i> , que quer dizer "pura, casta". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Laguna Caren	Hidrotopônimo	LP+LGr	Laguna: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011) Caren: O nome Karen tem origem no grego <i>Aikaterhíne</i> , que deriva da palavra <i>katharós</i> , que quer dizer "pura, casta". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Lagunita	Hidrotopônimo	LE	Lagunita: Lago de barragem, formado de águas salgadas, e proveniente do trabalho de acumulação das águas do mar. (Ferreira, 2000)	Simples
Fazenda	Maringá	Corotopônimo	LP	Maringá: município localizado na região norte do estado do Paraná. Disponível em: https://www.maringa.pr.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Nosso Senhor do Bonfim	Hierotopônimo	LP+LP+LP		Composto
Fazenda	Ouro Fino	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Fino: [F.: Do lat. <i>finis, is</i>]. Que tem pouca espessura, grossura ou largura. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Fino	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Fino: [F.: Do lat. <i>finis, is</i>]. Que tem pouca espessura, grossura ou largura. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP+LP	Palmeira: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples

Fazenda	Palmeiras	Fitotopônimo	LP	Palmeiras: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simple
Fazenda	Palmeirinha	Fitotopônimo	LP		Simple
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Pavão	Zootopônimo	LP	Pavão: [F.: Do lat. <i>pavo</i> , <i>onis</i> .]. Ave da fam. dos fasianídeos, <i>Pavo cristatus</i> , originária da Índia e do Sri Lanka, cujos machos erguem e abrem em leque a longa cauda com plumas de um verde iridescente e caprichosos ocelos. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Pecuária	Sociotopônimo	LP	Pecuária: [F.: Do lat. <i>pecuaria</i> , <i>ae</i> , 'rebanhos'; 'gado']. O conjunto dos criadores de gado (esp. o bovino). (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Piratinim	Hidrotopônimo	LT	Piratinim: variante de "pirá-tininga" que, segundo Sampaio (1928, p. 292) "é o peixe a secar; seca-peixe; designa rio que, por efeito de transbordamentos, deita os peixes para fora e os deixa no seco, expostos ao sol; Alterações: Piratinim, Piratiny". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Piratinim	Hidrotopônimo	LT	Piratinim: Variante de "pirá-tininga" que, segundo Sampaio (1928, p. 292) "é o peixe a secar; seca-peixe; designa rio que, por efeito de transbordamentos, deita os peixes para fora e os deixa no seco, expostos ao sol; Alterações: Piratinim, Piratiny". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Piratininga	Corotopônimo	LT	Piratininga: município localizado na região conhecida como Alta Paulista, a noroeste do Estado de São Paulo. Disponível em: https://www.piratininga.sp.gov.br/cidade . Acesso em: 09 mar. 2025. A definição do nome trazida por Sampaio é peixe seco. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Piratininga	Corotopônimo	LT	Piratininga: município localizado na região conhecida como Alta Paulista, a noroeste do Estado de São Paulo. Disponível em: https://www.piratininga.sp.gov.br/cidade . Acesso em: 09 mar. 2025. A definição do nome trazida por Sampaio é peixe seco. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ponta Cay	Geomorfotopônimo	LP+LT	Ponta: Pequena ou grande propriedade rural organizada. (Aulete, 2011) Cay: possivelmente de 'cahy': corr. caá-y, o rio da mata. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Pontão do Meio	Fitotopônimo	LP+LP	Pontão: Prolongamento de mato que avança por um campo. (Aulete, 2011) Meio: [F.: Do lat. <i>medius</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que fica em um ponto médio, à mesma distância de dois outros pontos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ponte Seca	Ergotopônimo	LP+LP	Ponte: [F.: Do lat. <i>pons</i> , <i>pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>).]. Construção que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011) Seca: [F.: Dev. de <i>secar</i> . Hom./Par.: <i>seca</i> (ê) (sf.) e <i>seca</i> (fl. de <i>secar</i>).]. Ação ou resultado de secar (seca rápida; seca lenta). (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Ponte Seca	Ergotopônimo	LP+LP	Ponte: [F.: Do lat. <i>pons, pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>).]. Construção que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011) Seca: [F.: Dev. de <i>secar</i> . Hom./Par.: <i>seca</i> (ê) (sf.) e <i>seca</i> (fl. de <i>secar</i>).]. Ação ou resultado de secar (seca rápida; seca lenta). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancharia	Ecotopônimo	LP	Rancharia: [F.: <i>rancho</i> + <i>-aria</i> .]. Conjunto de ranchos, de casebres; RANCHERIA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Real	Axiotopônimo	LP	Real: [F.: Do baixo lat. <i>realis</i> . Hom./Par.: <i>reais</i> (pl.), <i>riais</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Ref. ou pertencente ao rei, à rainha ou à realeza (bodas reais). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto Feliz	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Feliz: [F.: Do lat. <i>felix, icis</i> . Ant. ger.: <i>infeliz</i> .]. Contente, alegre, satisfeito. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rincão Bonito	Sociotopônimo	LE+LE	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rincão Bonito	Sociotopônimo	LE+LE	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rincão da Lagoa	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

Fazenda	Rincão Formoso	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Formoso: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Belo; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Sinuelo	Zootopônimo	LE	Sinuelo: [Cincerro. F. cast. Señuelo]. Gado manso, que se junta ao bravo para o guiar; cabresto. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Taraguata	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Tatarem	Fitotopônimo	LT	Tatarém: "Tatarê – bot. Pau-ferro, árvore de boa madeira para construção". (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Vinte de Novembro	Historiotopônimo	LP+LP	No dia 20 de novembro, comemora-se o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, instituído pela Lei 12.519/2011. A data faz referência ao dia em que Zumbi teria sido capturado e morto em 1695. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/20-de-novembro-e-o-dia-nacional-de-zumbi-e-da-consciencia-negra . Acesso em: 22 out. 2023.	Composto
Sítio	José de Oliveira	Antropotopônimo	LHe+LP	José: O nome José tem origem no hebraico <i>Yosef</i> , que quer dizer “Ele acrescentará”, referindo-se a Deus. (Neves, 2008-2024) Oliveira: tem origem a partir do latim <i>olea</i> , o mesmo que oliveira, em português - designação da árvore que produz azeitona. A simbologia da oliveira denota paz, fecundidade, glória e vitória. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 17: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Maracaju

MUNICÍPIO DE MARACAJU					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Santa Guilhermina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Assentamento	Santa Guilhermina Padroeira	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Assentamento	Canta Galo	Dirrematotopônimo	LP+LP	Canta Galo: [F. Cantar+galo]. Usado apenas na loc. adv. a cantagalo, certo modo de atar a cauda do cavalo, deixando-a muito curta e erguida. (Aulete, 2011)	Composto
Assentamento	Uirapuru	Zootopônimo	LT	Uirapuru: Ará-purú, por guirá-purú, o pássaro voraz (Pipidae). Alt. irapurú, uirapuru. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹ .]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aurora	Animotopônimo eufórico	LP	Aurora: [F.: Do lat. <i>aurora</i> .]. Período que antecede o nascer do Sol. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011). Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Martin	Animotopônimo eufórico	LP+ LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Martin: O nome Martin tem origem no latim <i>Martinus</i> , nome romano derivado do deus romano da guerra, Marte, equivalente ao deus grego Ares. Por esse motivo, o nome Martin está	Composto

				associado à guerra. Os seus significados de Martim são: “guerreiro” e “dedicado ao deus Marte”. (Neves, 2008- 2024)	
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Aline	Antropotopônimo	LP	Aline: surgiu a partir dos nomes em latim Alina e Alynna, variantes de Adelina. Significa "protetora nobre"; “pequena nobre”, “a reluzente”, “resplandecente”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Ezaul C. Olegário	Antropotopônimo	LHe+LGe	Ezaul: var. Esaú: tem origem no hebraico <i>Esau</i> , <i>Esaw</i> , que quer dizer literalmente "coberto de pelos, peludo". (Neves, 2008- 2024) Olegário: Tem origem no germânico <i>Oilgar</i> , composto pela junção dos elementos <i>oila</i> , <i>ola</i> , que significa “bens, patrimônio” e <i>egar</i> que quer dizer “lança”. (Neves, 2008- 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Alípio, do	Antropotopônimo	LGr	Alípio: tem origem no nome grego <i>Alypios</i> , de <i>álupos</i> , que significa “o que não sente tristeza” ou “o que está muito contente”, “feliz”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Dom Bosco	Axiotopônimo	LP+LIIt	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Bosco: é um sobrenome de origem italiano, classificado na onomástica como toponímico, pois teria se originado tendo como referência uma localização geográfica. (Neves, 2008- 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Dom Fabrício	Axiotopônimo	LP+LP	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Fabrício: é a variante italiana do nome Fabrício, sendo este proveniente do latim <i>Fabricius</i> , que teve origem a partir da palavra Faber, que significa “artesão” (relacionado especificadamente aos que trabalham com metais). (Neves, 2008- 2024)	Composto
Fazenda	Arvorinha	Fitotopônimo	LP	Arvorinha: [F.: lat. <i>arbor</i> , <i>oris</i> . Hom./Par.: <i>árvore(s)</i> (sf.[pl.]), <i>arvore(s)</i> (fl. de <i>arvorar</i>). Ideia de 'árvore': <i>arbor(i)-</i> (<i>arborizar</i>), <i>dendr(o)-</i> (<i>dendrologia</i>). Cf.: <i>arbusto</i> .]. Variante da lexia árvore. Grande vegetal lenhoso	Simples

				cujo caule é um tronco elevado, despido na base e com ramificações que formam uma copa. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Bálsamo	Fitotopônimo	LGr	Bálsamo: [F.: Do gr. <i>bálsamon</i> , do lat. <i>balsamum</i> , i. Hom./Paq.: <i>bálsamo</i> (sm.), <i>balsamo</i> (fl. de <i>balsamar</i>).]. Planta que destila bálsamo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alecrim	Fitotopônimo	LAr	Alecrim: [F.: Do ár. al-iklil.]. Arbusto (<i>Rosmarinus officinalis</i>), da fam. das labiadas, cujas flores e folhas são us. como tempero, para chá, em medicamento. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	São José do Buruti	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto Híbrido
Fazenda	São Lourenço	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Teresa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião da Barra	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) A preposição evoca o sentido de pertença a “barra”. (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Roque	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio das Missões	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955). O nome do santo unido a preposição [de+a] evoca o sentido de pertença a várias “missões”, conforme a aceção de Aulete (2014):	Composto

				“Conjunto de religiosos que se dedicam à evangelização (missão católica/evangélica)”. (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	
Fazenda	Santa Fé	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Isabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cerrito	Hierotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João do Monte Alto	Hagiotopônimo	LP+LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) A preposição [de+o] marca o pertencimento ao acidente topográfico “Monte” e o adjetivo aponta para o tamanho “Alto”. (Nota de Oliveira (2021, p. 160))	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Caetano	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Carmita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza da Quinta	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Maria da Serra	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Santa Maria da Serra, localizada próxima a Serra de Maracaju. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cabeceira Preta	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. <i>*prettu</i>]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Tirada	Hidrotopônimo	LP+LFr	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Tirada: [F.: Do fr. <i>tirade</i>]. Ação ou resultado de tirar; TIRAMENTO; TIRAGEM. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + <i>-eira</i>]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cabeceira	Hidrotopônimo	LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cabeceira da Onça	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Onça: [F.: Do lat. vulg. <i>*lyncea</i>]. Nome dado a várias espécies de felinos de grande porte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira do Miranda	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Miranda: Tem origem no latim <i>mirandus</i> , que quer dizer “adorável, admirável, maravilhosa”, através da raiz <i>mirari</i> , que significa “admirar, maravilhar-se”. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira do Bota	Hidrotopônimo	LP+LFr	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Bota: [F.: Do fr. <i>botte</i> . Hom./Par.: <i>bota</i> (fl. de <i>botar</i>), <i>bota</i> /ô/ (a.), <i>botas</i> (pl.), <i>botas</i> (fl. de <i>botar</i>)]. Calçado de couro, borracha ou plástico que cobre o pé e parte da perna, por vezes cobrindo tb. parte da coxa (Aulete, 2011)	
Fazenda	Água Rica	Hidrotopônimo	LP+LGo	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H2 O]. (Aulete, 2011) Rica: [F.: Do gót. <i>reiks</i> 'poderoso'. Ideia de 'rico', usar pref. <i>ric</i> - e <i>uber</i> -; suf. <i>-bundo</i> e <i>-cundo</i> . Ant. ger.: <i>pobre</i> .]. Que é de muito boa qualidade. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Água Parada	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H2 O]. (Aulete, 2011) Parada: [F.: Do lat. vulg. <i>parata</i>]. Ação ou resultado de parar. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Branca	Hidrotopônimo	LP+LGe	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H2 O]. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Água Fria	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H2 O]. (Aulete, 2011) Fria: [F.: Do lat. <i>frigidus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , por via popular.]. Que tem ou está com a temperatura baixa. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Quatro Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Quatro: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. Número que representa essa quantidade (arábico: 4; romano: IV). (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Sete Voltas	Numerotopônimo	LP+LP	Sete: [F.: Do lat. <i>septem</i> .]. Número que representa essa quantidade (arábico: 7; romano: VII). (Aulete, 2011)	Composto

				Voltas: [F.: Regress. de <i>voltar</i> . Hom./Par.: <i>volta</i> (sf.), <i>volta</i> (fl. de <i>voltar</i>)]. Cada uma das curvas de uma espiral. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Araponga	Zootopônimo	LT	Araponga: Ara-ponga, alteração de guirá-ponga, o pássaro martelante, cujo canto soa como a pancada de um martelo; o ferrador. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Arapuá	Zootopônimo	LT	Arapuá: corr. lra-poã, o mel redondo, ou ninho de abelhas arredondado. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Aleluia	Animotopônimo eufórico	LP	Aleluia: [F.: Do heb. Halelu Ia 'louvai o Senhor', pelo lat. aleluia]. Exclamação de alegria. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aparecida do Norte	Corotopônimo	LP+LP	Aparecida do Norte: é um município localizado no estado de São Paulo.	Composto
Fazenda	Areiópolis	Corotopônimo	LP	Areiópolis: município localizado no estado de São Paulo. Disponível em: https://www.areiopolis.sp.gov.br/ . Acesso em: 08 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Balamina	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Barra da Erva	Geomorfotopônimo	LP+LP	Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Erva: [F.: Do lat. <i>herba, ae.</i>]. Planta ger. pequena, anual ou vivaz, de caule não lenhoso, que se reproduz por sementes. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barra da Vertente	Geomorfotopônimo	LP+LP	Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Vertente: [F.: <i>verter</i> + <i>-nte</i> . Ideia de 'vertente', usar antepos. <i>clit(o)-</i>]. Que verte, que faz um líquido transbordar ou fluir. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Brejão	Geomorfotopônimo	LP	Brejão: [F.: De or. contrv. F. aum. de Brejo]. Brejal; brejo grande. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brejo Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Brejo: [F.: De or. contrv]. Terreno alagadiço, pantanoso; PÂNTANO. (Aulete, 2011)	Composto

				Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Brilhante de Ouro	Cromotopônimo	LP+LP	Brilhante: [F.: brilhar + -nte.]. Diz-se da tonalidade muito viva de uma cor. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Buriti	Fitotopônimo	LT	Buriti: co". Mbiriti, árvore que emite líquido; a palmeira. (Mauritia Vinifera, Mart.) Alt. Murity, Mirity, Mority. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Canto Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Canto: [F.: Do lat. <i>cantu</i> (m). Hom./Par.: ver em <i>canto</i> ¹ .]. Ação ou resultado de cantar; CANTADA; CANTORIA. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Capão	Fitotopônimo	LT	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. SAMPAIO, T. O Tupi na geografia nacional . São Paulo: Nacional, 1987.	Composto
Fazenda	Capão	Fitotopônimo	LT	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Capão Bonito	Fitotopônimo	LT+LE	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)</i> - (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Capão Bonito	Fitotopônimo	LT+LE	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)</i> - (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Chapada	Geomorfotopônimo	LP	Chapada: [F.: Fem. substv. de <i>chapado</i>]. Terreno plano de grande extensão no topo de uma montanha; PLANALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Clarão da Lua	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Clarão: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , a, um]. Momento ou ocasião breve em que certo sentimento, estado de espírito ou capacidade intelectual se manifestam de modo mais intenso. (Aulete, 2011)	Composto

				Lua: [F.: Do lat. <i>luna</i> . Ideia de 'lua': <i>selen</i> (i/o) -; - <i>lúnio</i>]. O mesmo que <i>luar</i> . (Aulete, 2011)	
Fazenda	Córrego da Mata	Hidrotopônimo	LP+LP	Córrego: [F.: Do lat. hisp. <i>corrugus</i> , <i>i.</i>]. Rio pequeno, com pouco volume de água; ARROIO; CORGO; RIACHO; RIBEIRO; RIBEIRÃO. (Aulete, 2011) Mata: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat</i> (<i>a</i>)- (<i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); - <i>caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>)]. recho de terreno em que há vegetação silvestre densa; SELVA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cristalina	Cromotopônimo	LGr	Cristalina: [F.: Do gr. <i>krystállinos</i> , pelo lat. <i>crystallinus</i>]. Que apresenta absoluta clareza, que é fácil de apreender e compreender. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cruz Alta	Hierotopônimo	LP+LP	Cruz: [F.: Do lat. <i>crux</i> , <i>cis</i> . Hom./Par.: <i>crus</i> (pl. de <i>cru</i>); (pl.) cruces, <i>cruzes</i> (fl. de <i>cruzar</i>)]. Antigo instrumento de suplício formado por dois toros, um vertical e o outro nele atravessado horizontalmente, no qual se pregavam as mãos e os pés da vítima, que lá ficava, ger. até morrer. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Fem. substv. de <i>alto</i> ¹]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Curicaca	Zootopônimo	LT	Curicaca: [F.: Do tupi kuri'kaka; sec. XVIII, curicaca.]. Ave da fam. dos tresquiornítídeos (<i>Theristicus caudatus</i>), nativa da América do Sul, com bico bem longo e curvo, dorso cinzento, pescoço alaranjado e partes inferiores preta. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Engenho	Sociotopônimo	LP	Engenho: [F.: Do lat. <i>ingenium</i> , <i>ii</i> . Hom./Par.: <i>engenho</i> (sm.), <i>engenho</i> (fl. de <i>engenharia</i>).]. Qualquer máquina ou aparelho (engenho lúdico). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Engenho Velho	Sociotopônimo	LP+LP	Engenho: [F.: Do lat. <i>ingenium</i> , <i>ii</i> . Hom./Par.: <i>engenho</i> (sm.), <i>engenho</i> (fl. de <i>engenharia</i>).]. Qualquer máquina ou aparelho (engenho lúdico). (Aulete, 2011) Velho: [F.: Do lat. <i>vetulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus</i> , <i>eris</i> 'velho', do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem</i> , <i>moço</i>]. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Erva do Valinho	Fitotopônimo	LP+LP	Erva: [F.: Do lat. <i>herba</i> , <i>ae</i>]. Planta ger. pequena, anual ou vivaz, de caule não lenhoso, que se reproduz por sementes. (Aulete, 2011)	Composto

				Valinho: [F.: Do lat. <i>vallis</i> .]. Planície à beira de um rio; VÁRZEA. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estância Nova	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estância Nova	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estrela Dalva	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Dalva: O nome Dalva começou por ser inicialmente "da Alva", passando depois para "d'Alva" até chegar finalmente a sua forma atual. Alva significa "aurora", "manhã e vem da palavra em latim <i>albus</i> , que quer dizer "brilhante", "claro", "muito branco". Dalva também é o nome de uma estrela, a Estrela D'Alva . Na realidade, a Estrela D'Alva, ou também conhecida como Estrela da Tarde, é nada mais do que o planeta Vênus, quando atinge o seu brilho mais intenso (poucas horas antes do pôr-do-sol). (Neves, 2008- 2024)	Composto
Fazenda	Fartura	Animotopônimo eufórico	LP	Fartura: [F.: Do lat. <i>fartura</i> . Defs. 1 a 3: Sin. ger.: <i>abastança</i> , <i>abundância</i> . Ant. ger.: <i>carência</i> , <i>escassez</i> .]. Condição do que é farto, abundante. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazendinha	Sociotopônimo	LP	Fazendinha: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Formosa	Animotopônimo eufórico	LP	Formosa: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , a, um. F. fem. de <i>Formoso</i>]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Formoso	Animotopônimo eufórico	LP	Formoso: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , a, um.]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Forquilha	Morfotopônimo	LE	Forquilha: [do cast. Horquilla]. Pedaco de pau que se abre em dois ramos assumindo a forma da letra Y. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Fortaleza	Animotopônimo eufórico	LP	Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte']. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Fortuna	Animotopônimo eufórico	LP	Fortuna: [F.: Do lat. <i>fortuna</i> , ae.]. Evento, condição ou situação que produz felicidade. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Guariba	Zootopônimo	LT	Guariba: Guar-ayba, designa uma casta de macacos (Mycetes). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guariroba	Fitotopônimo	LT	Guariroba: Guara-iroba, é uma espécie de palmito (Cocos oleracea, Mr.). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guatapara	Zootopônimo	LT	Guatapara: GUATAPARÁ corr. Guá-tabará, o que tem pêlo manchado, variegado. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ibiporã	Corotopônimo	LT+LG	Ibiporã: Yby, a terra, o solo, o chão. Porã: (adj. subst.) bonito, lindo, formoso, bacana, bom, útil, agradável, ótimo, beleza, bondade. (Assis, 2008). O topônimo nomeia um município localizado ao norte do estado do Paraná. Disponível em: https://www.ibipora.pr.gov.br/pagina/1689_Nossa-Historia.html . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Fazenda	India Puytã	Etnotopônimo	LT+LT	India: que faz parte de um grupo étnico indígena. (Assis, 2008) Pytã (adj.) carmim, vermelho, púrpura, ruivo. (Assis, 2008)	---
Fazenda	Irara	Zootopônimo	LT	Irara: Ira-ra, o que colhe mel, o papa-mel. (Galictis barbara). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itaguaçu	Litotopônimo	LT	Itaguaçu: Itá – s. Pedra; rocha Guassu – adj. Grande. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Jaboticaba	Fitotopônimo	LT	Jaboticaba: corr. Yabutf-caba, a gordura do cágado. O vocábulo, porém, é dos que admitem diversas interpretações. Considerado como corrupção de yabutf-guaba, quer dizer comida de cágado; se, porém, como opina Batista Caetano, for composto de yamboticada, significa fruto em botão, ou abotoamento de frutos. (Eugenia caulijlora). (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: corr. Yara-guá, a baixa do senhor, o vale do dono. Pode ser corrupção de yara-quã, que significa o dedo de Deus, a ponta do Senhor. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaraíta	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Lageado	Litotopônimo	LP	Lageado: [F. Part. de <i>lajear</i>]. Variante de Lajeado. Regato cujo leito é de rocha. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lagoa	Hidrotopônimo	LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae.</i> Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lagoa Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae.</i> Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Lagos	Hidrotopônimo	LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae.</i> Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> . Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mandaguari	Zootopônimo	LT	Mandaguari: [do tupi <i>mandagwa'im</i> 'id. ' m.q. benjoim]. Espécie de abelha silvestre (<i>Melipona postica</i> , Latr.). (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Mata Alegre	Fitotopônimo	LP+LP	Mata: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat (a)-</i> (<i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv - selvagem</i> , <i>silvestre</i>); - <i>caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>)]. recho de terreno em que há vegetação silvestre densa; SELVA. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mato Grosso	Corotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .]. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011) Grosso: [F.: Do lat. <i>grossus</i>]. Que tem grande diâmetro ou espessura. (Aulete, 2011). Nome atribuído ao estado de Mato Grosso localizado na região centro-oeste do Brasil.	Composto
Fazenda	Meu Sonho	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Meu: [F.: Do lat. <i>meus</i> , <i>a, um</i> . Ideia de 'meu': <i>eg(o)-</i>]. Aquilo que pertence a mim. (Aulete, 2011) Sonho: [F.: Do lat. <i>somnium</i> , <i>ii.</i>]. Desejo intenso e constante, aspiração. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mimosa	Fitotopônimo	LP	Mimosa: [F.: Do tax. <i>Mimosa</i> .]. Nome comum a várias plantas dos gêneros <i>Acacia</i> e <i>Albizia</i> , da fam. das leguminosas,	Simples

				subfamília mimosoídea, e do gênero Chamaecrista, da subfamília cesalpinioídea. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Monte Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: <i>monte</i> (sm.), <i>monte</i> (fl. de <i>montar</i>).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Monte Negro	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: <i>monte</i> (sm.), <i>monte</i> (fl. de <i>montar</i>).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Negro: [F.: Do lat. <i>niger</i> , <i>gra</i> , <i>grum</i> .]. Que é da cor do carvão, do piche, do ébano. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nascente	Hidrotopônimo	LP	Nascente: [F.: nasce(r)+ -nte]. Lugar onde brota água da terra, às vezes formando pequeno lago ou riacho. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nascente	Hidrotopônimo	LP	Nascente: [F.: nasce(r)+ -nte]. Lugar onde brota água da terra, às vezes formando pequeno lago ou riacho. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora do Vale	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). A preposição [de+o] evoca o pertencimento ao acidente topográfico “vale”. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto

Fazenda	Nova do Salvador	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Salvador: nome Salvador surgiu a partir do latim <i>salvator</i> , palavra que significa literalmente "salvador", "aquele que salva". (Neves, 2008- 2024)	Composto
Fazenda	Ouro Branco	Litotopônimo	LP+LGe	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Branco: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Diz-se do que tem cor mais clara do que os demais do mesmo tipo (farinha branca; vinho branco). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marina	Antropotopônimo	LP	Marina: Ele surge a partir da palavra em latim <i>marinus</i> , que significa "do mar" ou "marinho". (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Passa Cinco	Dirrematotopônimo	LP+LP		Composto
Fazenda	Passoca	Ergotopônimo	LT	Passoca: Po-çoca, gerúndio-supino de poçoc, esmigalhar, desfiar, esfarinhar. Poçoca é, pois, o desfiado, o esmigalhado, o esfarinhado. Alimento preparado com carne assada e farinha, piladas conjuntamente, constituindo uma espécie de conserva, mui própria para as viagens do sertão. Era o farnel dos bandeirantes. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Paulicéia	Corotopônimo	LP	Paulicéia: é um município localizado às margens do rio Paraná no estado de São Paulo. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pauliceia/historico . Acesso em: 11 set. 2024.	Simples
Fazenda	Pérola	Litotopônimo	LP	Pérola: [F.: Do port. ant. <i>perla</i> (< it. <i>perla</i> , este posv. do lat. vulg. <i>pernula</i> , dim. do lat. <i>perna</i> , ae, 'pernil'), com epêntese. Hom./Par.: <i>pérola</i> (sf.), <i>perola</i> (fl. de <i>perolar</i>), <i>pérula</i> (sf.)]. Glóbulo duro, de cor levemente prateada, brilhante, que se forma no interior das conchas de alguns moluscos bivalves. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i>]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Potreiro	Sociotopônimo	LP	Potreiro: [F.: <i>potro</i> + <i>-eiro</i>]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Preguiça	Animotopônimo disfórico	LP	Preguiça: [F.: Do lat. <i>pigritia</i> , <i>ae</i>]. Falta de energia ou de vontade de fazer uma atividade ou trabalhar. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rainha da Serra	Axiotopônimo	LP+LP	Rainha: [F.: Do lat. <i>regina</i> , <i>ae</i>]. Mulher que tem a função de governante em uma monarquia. (Aulete, 2011) Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ramalhete	Fitotopônimo	LP	Ramalhete: [F.: <i>ramalho</i> + - <i>ete</i> [ê]]. Feixe de flores reunidas, ger. artisticamente dispostas; BUQUÊ. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011). Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011). Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Fazenda	Recanto	Animotopônimo eufórico	LP	Recanto: [F.: <i>re</i> -+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Recanto	Animotopônimo eufórico	LP	Recanto: [F.: <i>re</i> -+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i>]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Remanso	Animotopônimo eufórico	LP	Remanso: [F.: Do lat. <i>remansus</i> , part. pass. de <i>remanere</i>]. Estado do que é tranquilo e acolhedor. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Remanso	Animotopônimo eufórico	LP	Remanso: [F.: Do lat. <i>remansus</i> , part. pass. de <i>remanere</i>]. Estado do que é tranquilo e acolhedor. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Retiro do Brilhante	Sociotopônimo	LP+LP	Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011). Brilhante: [F.: <i>brilhar</i> + - <i>nte</i>]. Que brilha, que emite luz forte (estrela brilhante); LUMINOSO. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Sapê	Fitotopônimo	LT	Sapê: Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Serrana	Sociotopônimo	LP	Serrana: [F.: Do top. <i>Serra</i> + - <i>ano</i> ¹]. Bailado campestre, espécie de fandango. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sertãozinho	Corotopônimo	LP	Sertãozinho: [F.: obsc.]. município está localizada a nordeste do Estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto. Disponível em:	Simples

				https://www.sertaozinho.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia-do-municipio/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	
Fazenda	Soberana	Animotopônimo eufórico	LP	Soberana: [F.: Do lat. vulg. <i>superanus</i>]. Mulher que tem autoridade como rainha ou princesa de um Estado; rainha; imperante. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Socorro	Antropotopônimo	LP	Socorro: A palavra "socorro" tem origem no latim <i>succursus</i> ("ajuda", "auxílio"), do verbo <i>succurrere</i> , que quer dizer "correr para ajudar". O nome Socorro é normalmente usado aglutinado com o nome Maria, formando o nome Maria do Socorro. Sozinho, o nome Socorro é normalmente um "diminutivo" ou forma carinhosa de chamar alguém que tem o nome Maria do Socorro. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Sol Brilhante	Astrotopônimo	LP+LP	Sol: [F.: Do lat. <i>sol</i> , <i>solis</i> . Hom./Par.: (pl.) <i>sóis</i> , <i>sois</i> (fl. de <i>ser</i>); <i>soes</i> (fl. de <i>soar</i>), <i>sóis</i> (fl. de <i>soer</i>). Ideia de 'sol', usar pref. <i>heli</i> (<i>o</i>)- e <i>sol</i> (<i>i</i>)- e suf. <i>-élio</i>]. Estrela da galáxia Via Láctea, em torno da qual giram a Terra e outros planetas do sistema solar. (Aulete, 2011) Brilhante: [F.: <i>brilhar</i> + <i>-nte</i>]. Que brilha, que emite luz forte (estrela brilhante); LUMINOSO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Soledade	Antropotopônimo	LE	Soledade: Esse nome que tem origem no espanhol <i>Soledad</i> , se refere à Virgem Maria, que tem um dos seus títulos sendo Nossa Senhora da Soledade. O nome diz respeito à quando Jesus Cristo foi morto e crucificado e a Virgem Maria contemplou a morte do filho, estando em enorme solidão, dor e tristeza. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Sombra da Serra	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Sombra: [F.: Posv. do lat. <i>umbra</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'sombra', usar pref. <i>ciado-</i> , <i>ci(a/o)</i> - e <i>umbr(i/o)</i> -]. Área escurecida pela presença de um corpo opaco entre ela e uma fonte de luz. (Aulete, 2011) Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sossego	Animotopônimo eufórico	LP	Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>)]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Suçarana	Zootopônimo	LT	Suçarana: (variante Sussuarana). Çooaçu-arana, o que se assemelha ao veado; o que tem a cor do veado. É o nome de um felino de pele parda. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática <i>Eunectes murinus</i> . (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tabuleiro	Ergotopônimo	LP	Tabuleiro: [F.: <i>tabul</i> - + <i>-eiro</i>]. Recipiente retangular e raso us. para assar alimentos no forno; ASSADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tabuleiro	Ergotopônimo	LP	Tabuleiro: [F.: <i>tabul</i> - + <i>-eiro</i>]. Recipiente retangular e raso us. para assar alimentos no forno; ASSADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Taperinha	Ecotopônimo	LT	Tapera: Tab-éra, a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Alt. Taguéra. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaruçu	Fitotopônimo	LT	Taquaruçu: "taquar-uçu, a cana grande, a taquara grossa, bambu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquarussu	Fitotopônimo	LT	Taquarussú: "taquar-uçu, a cana grande, a taquara grossa, bambu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taruman	Fitotopônimo	LT	Taruman: [F.: Do tupi taru'mã]. Nome de várias árvores e arbustos do gên. <i>Vitex</i> , da família das labiadas.; TARUMAZEIRO. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Tordo Cuê	Zootopônimo	LP+LG	Tordo: [F.: Do lat. <i>turdu s, i</i>]. O mesmo que <i>sabiá</i> . (Aulete, 2011) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Triunfo	Animotopônimo eufórico	LP	Triunfo: [F.: Do lat. <i>triumphus, i</i> . Hom./Par. <i>triunfo</i> (fl. de <i>triunfar</i>)]. Grande êxito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Turvo	Animotopônimo disfórico	LP	Turvo: [F.: Do lat. <i>turbidus, a, um</i>]. Que demonstra estado de espírito sombrio, inseguro; FECHADO; PREOCUPADO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Valinho	Geomorfotopônimo	LP	Valinho: [F.: Do lat. <i>vallis</i>]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ventania	Meteorotopônimo	LP	Ventania: [F.: <i>vento</i> + <i>-ana</i> + <i>-ia</i>]. Vento forte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ventania	Meteorotopônimo	LP	Ventania: [F.: <i>vento</i> + <i>-ana</i> + <i>-ia</i>]. Vento forte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vertente Bálamo	Hidrotopônimo	LP+LGr	Vertente: [F.: <i>verter</i> + <i>-nte</i> . Ideia de ' <i>vertente</i> ', usar antepos. <i>clit(o)-</i>]. Que verte, que faz um líquido transbordar ou fluir. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Bálsamo: [F.: Do gr. <i>bálsamon</i> , do lat. <i>balsamum</i> , i. Hom./Paq.: <i>bálsamo</i> (sm.), <i>balsamo</i> (fl. de <i>balsamar</i>).]. Planta que destila bálsamo. (Aulete, 2011)	
Sítio	Israel	Corotopônimo	LHe	Israel: nome masculino Israel tem origem a partir do hebraico <i>Yisrael</i> . Significa “homem que luta com Deus” ou “homem que vê Deus”. (Neves, 2008- 2024). É um país localizado no Oriente Médio, ao longo da costa oriental do mar Mediterrâneo. Faz fronteira com o Líbano ao norte, com a Síria a nordeste, com a Jordânia e a Cisjordânia a leste, com o Egito e a Faixa de Gaza ao sudoeste, e com o golfo de Acaba, no mar Vermelho, ao sul. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Israel . Acesso em 10 mar. 2025.	Simples
Sítio	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 18: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Rio Brilhante

MUNICÍPIO DE RIO BRILHANTE					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Bonsucesso	Animotopônimo eufórico	LP	Bonsucesso: [F.: Do lat. <i>sucessus</i> , <i>us.</i>]. Resultado positivo, favorável; ÊXITO. (Aulete, 2011)	Simples
Assentamento	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: e. Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Belas Artes	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Belas: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , <i>a</i> , <i>um.</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Artes: [F.: Do lat. <i>ars</i> , <i>artis</i> . Ideia de 'arte': <i>-aria</i> (<i>carpintaria</i>).]. Várias formas de manifestação artística (música, pintura, dança etc.) que buscavam, a partir do séc. XVIII, expressar um conceito de beleza e estética. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Augusta	Antropotopônimo	LP	Augusta: tem origem no latim <i>Augustus</i> , que também apresenta os significados de “sagrado”, “consagrado” e “extraordinário”. (Neves, 2088-2024)	Simples
Fazenda	Augusta	Antropotopônimo	LP	Augusta: tem origem no latim <i>Augustus</i> , que também apresenta os significados de “sagrado”, “consagrado” e “extraordinário”. (Neves, 2088-2024)	Simples
Fazenda	Monalisa	Antropotopônimo	LIt	Monalisa: O nome Monalisa pode ter sido originado através da junção das palavras Mona, diminutivo de madonna, forma italiana para “nossa senhora” ou “senhora” e Lisa, um diminutivo do nome hebraico Elizabeth. O primeiro significado associado ao nome Monalisa é, portanto, “senhora Lisa” ou “senhora de Deus é juramento”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Lélia Maria	Antropotopônimo	LGr+LP	Lélia: do grego. Significa a que muito fala. (Neves, 2008-2024) Maria: é um nome de origem incerta, provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Damiana	Antropotopônimo	LP	Damiana: É a variante feminina de Damião, nome com dois possíveis étimos, um a partir do latim <i>Damianus</i> , este derivado do grego <i>Damianós</i> , a partir da palavra <i>damão</i> , que quer dizer “domar, vencer, subjugar”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Zorzo	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Monjolinho	Fitotopônimo	L Af	Monjolinho: [F.: Posv. do quimb.]. Árvore da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea (<i>Enterolobium monjolo</i>), nativa do Brasil, de casca espinhosa e madeira dura e parda; JACARÉ; MONJOLEIRO; MONJOLEIRO-PRETO; MONJOLO-FERRO; MONJOLO-PRETO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pindalvinha	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Magrisa	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Matias	Antropotopônimo	Lhe	Matias: O nome Matias tem origem no hebraico <i>Mattiyyah</i> . Significa “dom de Deus”, “presente de Deus”, “dádiva de Deus”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Tita	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	São Miguel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Manoel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Gabriel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Elídio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Elisa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Angélica	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Edwirges	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Matias	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Baía Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Baía: [F.: Posv. do baixo-lat. <i>baia</i> pelo fr. <i>baie</i> . Hom./Par.: <i>baía</i> (sf.), <i>Bahia</i> (top.), <i>baia</i> (sf. e fem. de <i>baio</i>)]. Lagoa ligada a um rio através de um canal. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)- (calidoscópico)</i>]. Que é agradável ou aprazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cabeceira do Monjolo	Hidrotopônimo	LP+Laf	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Monjolo: [F.: Posv. do quimb.]. Árvore da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea (<i>Enterolobium monjolo</i>), nativa do Brasil, de casca espinhosa e madeira dura e parda; JACARÉ; MONJOLEIRO; MONJOLEIRO-PRETO; MONJOLO-FERRO; MONJOLO-PRETO. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Aguapei	Hidrotopônimo	LT	Aguapei: Aguapé-y, o rio dos guapés. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Água Clara	Corotopônimo	LP+LP	Água Clara: o município está localizado na região Leste do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.pmaguaclara.ms.gov.br/o-municipio/ . Acesso em: 09 de mar. 2025.	Composto

Fazenda	Cabeceira do Alegrete	Hidrotopônimo	LP+LFr	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Alegrete: [F. fr. <i>Halecret</i>]. Diminutivo de alegre. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cabeça de Onça	Somatopônimo	LP+LP	Cabeça: [F.: Do lat. vulg. <i>capitia</i>]. Parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. (Aulete, 2011) Onça: [F.: Do lat. vulg. <i>*lyncea</i>]. Nome dado a várias espécies de felinos de grande porte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeça de Onça	Somatopônimo	LP+LP	Cabeça: [F.: Do lat. vulg. <i>capitia</i>]. Parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. (Aulete, 2011) Onça: [F.: Do lat. vulg. <i>*lyncea</i>]. Nome dado a várias espécies de felinos de grande porte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	25 de junho	Historiotopônimo	LP+LP	O Dia do Imigrante é comemorado no dia 25 de junho, uma data especial que celebra a contribuição dos imigrantes para as sociedades ao redor do mundo. (Lucas, 2024)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	2M	Numerotopônimo	LP+LP	2M: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Araponga	Corotopônimo	LT	Araponga: Ara-ponga, alteração de guirá-ponga, o pássaro martelante, cujo canto soa como a pancada de um martelo; o ferrador. (Sampaio, 1987). O nome também pode fazer referência ao município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://araponga.mg.gov.br/araponga-mg/ . Acesso em: 09 mer. De 2025.	---
Fazenda	Araponga	Corotopônimo	LT	Araponga: Ara-ponga, alteração de guirá-ponga, o pássaro martelante, cujo canto soa como a pancada de um martelo; o ferrador. (Sampaio, 1987). O nome também pode fazer referência ao município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://araponga.mg.gov.br/araponga-mg/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	---
Fazenda	Agricolândia	Corotopônimo	LP+LGe	Agri: [F.: Do lat. <i>ager</i> , <i>agri</i>]. Terreno cultivado ou cultivável; CAMP. (Aulete, 2011) Lândia: [elemento germânico <i>land</i>], sufixos para designar “terra, país, região”. (Moreno, 2024). O nome também pode fazer referência ao município localizado no estado do Piauí. Disponível em: https://www.agricolandia.pi.gov.br/ . Acesso em: 12 jul. 2025.	Composto híbrido

Fazenda	Alameda	Fitotopônimo	LP	Alameda: [F.: álamo(o) + -eda (o mesmo que -edo)]. Plantação de álamos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alecrim do Vira Mão	Fitotopônimo	Lar+LP+LP	Alecrim: [F.: Do ár. al-iklil.]. Arbusto (<i>Rosmarinus officinalis</i>), da fam. das labiadas, cujas flores e folhas são us. como tempero, para chá, em medicamento. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alegrete	Corotopônimo	LFr	Alegrete: [F. fr. <i>Halecret</i>]. Diminutivo de alegre. (Aulete, 2011). É também um município brasileiro pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, situado na fronteira oeste, nos campos do bioma pampa e do aquífero guarani. População estimada em 80.000 habitantes. Disponível em: https://www.alegrete.rs.gov.br/artigo/32315/historia . Acesso em: 03 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Aliança	Animotopônimo eufórico	LFr	Aliança: [F.: Do fr. alliance.]. União, ligação estável ou harmoniosa entre elementos diversos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Antiga Barra Mansa	Cronotopônimo	LP+LP+LP	Antiga: [F.: Do lat. <i>antiquus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que existe ou atua há muito tempo, que é de longa data. (Aulete, 2011) Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Mansa: [F.: Do lat. vulg. <i>mansus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , do lat. <i>mansuetudo</i> , <i>inis</i> , 'mansidão'.]. Que tem brandura, suavidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Antinha	Zootopônimo	Lar	Antinha: [F.: Do ár. lamta.]. Mamífero da fam. dos tapirídeos (<i>Tapirus terrestris</i>), originário da América do Sul, de focinho em forma de pequena tromba e cauda curta; TAPIR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Antinha	Zootopônimo	LAr	Antinha: [F.: Do ár. lamta.]. Mamífero da fam. dos tapirídeos (<i>Tapirus terrestris</i>), originário da América do Sul, de focinho em forma de pequena tromba e cauda curta; TAPIR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Arrazoal	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Barra Mansa	Geomorfotopônimo	LP+LP	Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Mansa: [F.: Do lat. vulg. <i>mansus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , do lat. <i>mansuetudo</i> , <i>inis</i> , 'mansidão'.]. Que tem brandura, suavidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Beira Rio	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011) Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Beira Rio	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011)	Composto

				Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Boca do Sossego	Somatotopônimo	LP+LP	Boca: [F.: Do lat. <i>buccam</i> . Hom./Par.: <i>boca</i> [ô] (sf.), <i>boca</i> (interj.), <i>boca</i> (fl. de <i>bocar</i>). Ideia de boca: <i>boc(a)-</i> , <i>buco-</i> , <i>or(i/o) -</i>]. Cavidade do rosto, nos seres humanos, ou da cabeça, nos animais, por onde se ingerem os alimentos. (Aulete, 2011) Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>)]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bonanza	Animotopônimo eufórico	LIt	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakía</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>).]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bonsucesso	Animotopônimo eufórico	LP	Bonsucesso: [F.: Do lat. <i>sucessus</i> , <i>us</i> .]. Resultado positivo, favorável; ÊXITO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brejão	Geomorfotopônimo	LP	Brejão: [F.: De or. contrv. F. aum. de Brejo]. Brejal; brejo grande. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Caçada Grande	Sociotopônimo	LP+LP	Caçada: [F.: <i>caçar</i> + <i>-ada</i> . Hom./Par.: <i>cassada</i> (fem. <i>cassado</i>)]. Expedição de caçadores. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão-</i> (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)-</i> (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi-</i> (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)-</i> , <i>megal(o)-</i> (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>).]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Caçadinha	Sociotopônimo	LP	Caçadinha: [F.: <i>caçar</i> + <i>-ada</i> . Hom./Par.: <i>cassada</i> (fem. <i>cassado</i>)]. Expedição de caçadores. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cadeado	Ergotopônimo	LP	Cadeado: [F.: Do lat. <i>catenatus</i> .]. Fechadura portátil que apresenta uma argola aberta, em forma de U, que se passa em argolas ou orifícios nas partes móveis daquilo que se quer trancar e a seguir se encaixa no dispositivo que a fixa, e que só permite a abertura por meio de chave, segredo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Café	Fitotopônimo	LAr	Café: Do ár. kahwa, vinho, pronunciado a turca kahwé (o nome do fruto em ár. é bunn). É provável, porém, que o verdadeiro étimo seja o nome geográfico Kaffa, região da Abissínia, primeiro habitat da planta, introduzida na Arabia por Axadili. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campana	Ergotopônimo	LP	Campana: [F.: Do lat. <i>campana</i> .] Sino, campanha. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campo Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Capão Alto	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Caramba	Animotopônimo eufórico	LE	Caramba: [F.: Do espn. caramba.]. Expressa admiração, surpresa ou irritação. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Celeiro	Ecotopônimo	LP	Celeiro: [F.: Do lat. <i>cellarium</i> . Hom./Par.: <i>celeiro</i> (sm.), <i>seleiro</i> (a. sm.).]. Casa onde se armazenam cereais; TULHA; GRANEL. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Chão de Estrelas	Geomorfotopônimo	LP+LP	Chão: [F.: Do lat. <i>planus</i> .]. Superfície da terra; SOLO. (Aulete, 2011) Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Chaparral	Fitotopônimo	LP	Chaparral: [F.: <i>chaparro</i> + <i>-al</i> .]. Vegetação característica de parte dos Estados Unidos e México, constituída por arbustos e cactos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Contente	Animotopônimo eufórico	LFr	Contente: [F.: Do fr. <i>content</i> , do lat. <i>contentus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Ant. ger.: <i>descontente</i> , <i>alcontente</i> . Hom./Par.: <i>contente(s)</i> (a2g.[pl.]) <i>contente(s)</i> (fl. <i>contentar</i>).]. Que está feliz, alegre ou que se sente muito bem em relação a algo; ALEGRE; FELIZ. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Coqueiro	Fitotopônimo	LP	Coqueiro: [F.: <i>coco</i> ^l [ô] + <i>-eiro</i> .]. Palmeira (Cocos nucifera) que dá cocos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Corguinho	Hidrotopônimo	LP	Corguinho: F. dim. de <i>Corgo</i> . [F.: <i>Forma sincopada de córrego</i> .]. Rio pequeno, com pouco volume de água; ARROIO; CORGO; RIACHO; RIBEIRO; RIBEIRÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Corguinho	Hidrotopônimo	LP	Corguinho: F. dim. de <i>Corgo</i> . [F.: <i>Forma sincopada de córrego</i> .]. Rio pequeno, com pouco volume de água; ARROIO; CORGO; RIACHO; RIBEIRO; RIBEIRÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Francisca, da	Antropotopônimo	LP	Francisca: Os nomes Francisco e Francisca têm origem no latim <i>Franciscus</i> , que surgiu a partir do nome germânico <i>Frank</i> (com o significado de "franco") e o sufixo <i>isk</i> , que denota nacionalidade. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Decolores	Animotopônimo eufórico	LP	Decolores: [de + do latim <i>color</i> + <i>ar</i>]. Decolores é um movimento com a intenção e prática para fazer o mundo ficar melhor. (Rodrigues, 2019)	Simples
Fazenda	Divisa	Cardinotopônimo	LFr	Divisa: [F.: Do fr. <i>dévisé</i> , ou fem. subst. de <i>diviso</i> .]. Linha (tb. imaginária) que divide, separa duas terras, terrenos etc.; FRONTEIRA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cadeado, do	Ergotopônimo	LP	Cadeado: [F.: Do lat. <i>catenatus</i> .]. Fechadura portátil que apresenta uma argola aberta, em forma de U, que se passa em argolas ou orifícios nas partes	Simples

				móveis daquilo que se quer trancar e a seguir se encaixa no dispositivo que a fixa, e que só permite a abertura por meio de chave, segredo. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Engano, do	Animotopônimo disfórico	LP	Engano: [F.: Dev. de <i>enganar</i> . Hom./Par.: <i>engano</i> (fl. de <i>enganar</i>)]. Estado de quem foi enganado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Engenho	Sociotopônimo	LP	Engenho: [F.: Do lat. <i>ingenium</i> , ii. Hom./Par.: <i>engenho</i> (sm.), <i>engenho</i> (fl. de <i>engenhar</i>)]. Qualquer máquina ou aparelho (engenho lúdico). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Engenho Novo	Sociotopônimo	LP+LP	Engenho: [F.: Do lat. <i>ingenium</i> , ii. Hom./Par.: <i>engenho</i> (sm.), <i>engenho</i> (fl. de <i>engenhar</i>)]. Qualquer máquina ou aparelho (engenho lúdico). (Aulete, 2011) Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Erva Mate	Fitotopônimo	LP+LE	Erva: [F.: Do lat. <i>herba</i> , ae.]. Planta ger. pequena, anual ou vivaz, de caule não lenhoso, que se reproduz por sementes. (Aulete, 2011) Mate: [F.: Do cast. <i>mate</i> , deriv. do quíchua <i>máti</i> 'cabacinha', por ser us. para tomar a infusão dessa erva. Hom./Par.: <i>mate</i> (fl. de <i>matar</i>)]. Árvore da fam. das aquifoliáceas (<i>Ilex paraguariensis</i>), nativa da América do Sul, de cujas folhas se faz o chimarrão ou, quando torradas, o chá-mate, diurético, tônico e estimulante, que ger. se toma gelado; ERVA; ERVA-MATE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Escalada	Sociotopônimo	LIt	Escalada: [F.: Do it. <i>scalata</i> , posv. pelo fr. <i>escalade</i>]. Atividade esportiva que consiste em subir ao topo de montanhas ou rochas íngremes, usando equipamento adequado; ALPINISMO; MONTANHISMO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperancinha	Animotopônimo eufórico	LP	Esperancinha: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estância Boiadeira	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Boiadeira: [(boi:a. dei. <i>ra</i> . da)]. Conjunto de boiadeiros. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estância Gaúcha	Sociotopônimo	LP+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Gaúcha: [F.: Do plat. <i>gaucho</i>]. Pessoa nascida ou que vive no Estado do Rio Grande do Sul. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

Fazenda	Estrela do Sul	Astrotopônimo	LP+LAs	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>).]. Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estrela do Sul	Astrotopônimo	LP+LAs	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>).]. Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Eureka	Animotopônimo eufórico	LGr	Eureka: [F.: Do gr. <i>heureka</i> . Tb. se escreve: <i>eureca</i> .]. Expressa contentamento ao encontrar-se a solução para um problema difícil; ACHEI; ENCONTREI [A expressão foi atribuída ao matemático grego Arquimedes (287-212 a.C.).] (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Formosa	Animotopônimo eufórico	LP	Formosa: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . F. fem. de <i>Formoso</i>]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fortaleza	Animotopônimo eufórico	LP	Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte']. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fortuna	Animotopônimo eufórico	LP	Fortuna: [F.: Do lat. <i>fortuna</i> , <i>ae.</i>]. Evento, condição ou situação que produz felicidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fruteira	Fitotopônimo	LP	Fruteira: [F.: <i>fruta</i> + <i>eira</i>]. Árvore ou planta que dá frutos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Garobal	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Gramado	Fitotopônimo	LP	Gramado: [F.: Part. de <i>gramar</i>]. [F.: Do lat. <i>gramma</i> . Hom./Par.: <i>grama</i> (flex. de <i>gramar</i>).]. Que se encontra recoberto de grama (planície gramada). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guanabara	Hidrotopônimo	LT	Guanabara: Antigamente Guanabará, e. goanã-pará, o lagamar. enseada, baía; seme lhante a um mar. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Guarujá	Zootopônimo	LT	Guarujá: corr. Guaní-yá, o viveiro dos guarus. São Paulo. V. Guarú. - GUARU corr. Guar-ú, alusão ao ventre volumoso e desproporcionado que tem o peixinho deste nome, também conhecido por barrigudinho. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Havana	Corotopônimo	LP	Havana: [F.: Do top. <i>Havana</i>]. Tipo de tabaco cultivado em Cuba. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Iganhe	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Indiana	Etnotopônimo	LP	Indiana: [F.: Do lat. <i>indianus, a, um.</i>]. Pessoa nascida ou que vive na Índia (Ásia). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	JM	Acronimotopônimo	LP		Simples
Fazenda	JM	Acronimotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Lageado Seco	Litotopônimo	LP+LP	Lageado - variante de lajeado, designa arroio ou regato cujo leito é de rocha. (Ferreira, 2000) Seco: [F.: Do lat. <i>siccu</i> . Hom./Par.: <i>seco</i> [ê] (adj.) e <i>seco</i> [é] (fl. de <i>secar</i>)]. Local ou terreno enxuto, sem água. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Lago Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Lagoa: [F.: Do lat. <i>lacus, us</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Extensão de água cercada de terra. (Aulete, 2011) Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora degluti nação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Lagoa Grande	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão-</i> (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)-</i> (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi-</i> (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)-</i> , <i>megal(o)-</i> (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>)]. Amplo, extenso, vasto (grandes planícies). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Lagoa Rica	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Rica: [F.: Do gót. <i>reiks</i> 'poderoso'. Ideia de 'rico', usar pref. <i>ric-</i> e <i>uber-</i> ; suf. <i>-bundo</i> e <i>-cundo</i> . Ant. ger.: <i>pobre</i>]. Que tem fartura de algo (concreto ou abstrato); ABUNDANTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Limeira	Corotopônimo	LP	Limeira: [F.: lim(a)2 + -eira.]. É um município do estado de São Paulo cortado pelas mais importantes rodovias do país (Anhanguera, Bandeirantes, Washington Luís e SP-147 - que interliga Piracicaba, Limeira, Mogi Mirim e o sul de Minas Gerais), facilita o acesso ao visitante, que encontra à disposição uma rede hoteleira de qualidade e um amplo setor de serviços e infraestrutura. Disponível em:	Simples

				https://www.limeira.sp.gov.br/turismo/atracoes-turisticas/apresentacao . Acesso em: 09 mar. 2025.	
Fazenda	Londa	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Macaíuva	Fitotopônimo	LT	Macaíuva: corr. Macá-yba, a árvore da macaba. É a palmeira <i>Acrocomia sclerocarpa</i> , Mart., que se chama Coco-de-catarro. Alt. Macahyba, Macahuba, Macayub. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mandaparú	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Mandapuru	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Mata Sede	Dirrematotopônimo	LP+LP	Mata: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat</i> (a)- <i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); - <i>caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>).]. Qualquer conjunto de árvores (mata alpina); FLORESTA. (Aulete, 2011) Sede: [F. lat. <i>Sedes</i> .]. Paradeiro, lugar onde se passam certos fatos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Matinha	Fitotopônimo	LP	Matinha: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat</i> (a)- <i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); - <i>caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>).]. Qualquer conjunto de árvores (mata alpina); FLORESTA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Matinha	Fitotopônimo	LP	Matinha: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat</i> (a)- <i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); - <i>caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>).]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mato Novo	Fitotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .]. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011) Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mato Novo	Fitotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .]. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011) Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mirante	Ergotopônimo	LP+LP	Mirante: [F.: <i>mira(r)</i> + - <i>nte</i> . Sin. ger.: <i>miradouro</i> .]. Construção no alto de edifício ou em lugar elevado feita esp. para se apreciar o horizonte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Morena	Etnotopônimo	LP	Morena: [F.: Do cast. <i>moreno</i> < lat. <i>maurinus</i> .] Diz-se de pessoa cuja pele é dessa cor. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mostarda	Fitotopônimo	LFr	Mostarda: [F.: Do fr. ant. <i>mostarde</i>]. Semente da mostardeira, que serve como condimento de sabor picante. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Muralha	Ergotopônimo	LIt	Muralha: [F.: Do it. <i>muraglia</i> .]. Muro espesso e alto que servia para garantir as praças de armas ou proteger as cidades contra ataques dos inimigos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nhumas	Zootopônimo	LT	Nhumas: Do tupi a'ñima anhumá, designa o gênero de aves anseriformes anhimídeas, dos pântanos e banhados da América tropical e subtropical. A única espécie do gênero, <i>Anhima cornuta</i> , preta no dorso e no peito, com barriga e coberteiras superiores menores das asas, brancas; tem as penas da cabeça pintadas de branco, e as do pescoço cinzentas, um espinho na testa, esporão no punho das asas e dedos longuíssimos. [Há crença generalizada de que o espinho da testa e os esporões das asas protegem contra veneno e mau-olhado, o que explica o extermínio que sofre a ave.]. Ferreira, 2000)	---
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a foguearam em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nova Barra Mansa	Cronotopônimo	LP+LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Mansa: F.: Do lat. vulg. <i>mansus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , do lat. <i>mansuetudo</i> , <i>inis</i> , 'mansidão'.]. Que se movimenta com lentidão, de maneira serena. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Novo Horizonte	Cronotopônimo	LP+LP	Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto

				Horizonte: [F.: Do lat. <i>horizon, ontis</i>]. Linha que parece, ao observador, em campo aberto, separar o céu da terra ou do mar, limitando o alcance visual. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Novo Retiro	Cronotopônimo	LP+LP	Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novus</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Olho d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d'água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paiquerê	Corotopônimo	LT	Paiquerê: nomeia um distrito Administrativo de Londrina. Disponível em: https://www.cml.pr.gov.br/imprensa/publicacoes/Caminhos-de-Londrina/31/0/21046 . Acesso em: 09 mar. 2025.	---
Fazenda	Paloma	Antropotopônimo	LE	Paloma: tem origem espanhola e surgiu a partir da palavra em latim <i>palumbes</i> , que significa “pomba”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Pampa	Geomorfotopônimo	LQu	Pampa: [F.: Do quíchua ⁴⁰ <i>pampa</i>]. Planície extensa coberta de vegetação rasteira característica de regiões meridionais da América do Sul, esp. Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Panorama	Geomorfotopônimo	LIn	Panorama: [F.: Do ingl. <i>panorama</i> ; ver <i>pan</i> - e - <i>orama</i>]. Paisagem circular vista de um ponto central ou mais alto. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pão de Mel	Ergotopônimo	LP+LP	Pão de mel: [F.: Do lat. <i>panis, is</i>]. Doce feito de farinha de trigo, mel e especiarias. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus, i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus, i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Passa Quatro	Dirrematotopônimo	LP+LP		Composto
Fazenda	Passa Tempo	Dirrematotopônimo	LP+LP	Passa tempo: [F.: <i>passar</i> + <i>tempo</i>]. Atividade divertida; DIVERTIMENTO; ENTRETENIMENTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Peroba	Fitotopônimo	LT	Peroba: corr. Ypê-roba, a casca amargosa. A/J. Peroba. (<i>Aspidospenna</i>). Alt. Iperó. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Pingo d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Pingo: [F.: Regress. de <i>pingar</i> . Hom./Par.: <i>pingo</i> (sm.), <i>pingo</i> (fl. de <i>pingar</i>)]. Pequena porção de líquido que cai inteira, em formato quase esférico; GOTA; PINGA. (Aulete, 2011)	Composto

⁴⁰ Quechua é uma língua aborígine do Peru falada por uma porcentagem significativa de sua população (cerca de 3.799.780 pessoas aproximadamente). Disponível em: <https://trilhaincamachupicchu.org/referencias-trilha-inca/>. Acesso em: 15 set. 2024.

				Água: Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Pingo D'Ouro	Hidrotopônimo	LP+LP	Pingo: [F.: Regress. de <i>pingar</i> . Hom./Par.: <i>pingo</i> (sm.), <i>pingo</i> (fl. de <i>pingar</i>).]. Pequena porção de líquido que cai inteira, em formato quase esférico; GOTA; PINGA. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Piratininga	Corotopônimo	LT	Piratininga: município localizado na região conhecida como Alta Paulista, a noroeste do Estado de São Paulo. Disponível em: https://www.piratininga.sp.gov.br/cidade . Acesso em: 09 mar. 2025. A definição do nome trazida por Sampaio é peixe seco. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i> .]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Pocinho	Ergotopônimo	LP	Pocinho: [F.: Do lat. <i>puteus</i> , <i>i.</i>]. Buraco cavado na terra fundo o suficiente para a atingir um lençol de água subterrâneo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ponderoça	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i> .]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i> .]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i> .]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i> .]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Porto Alice	Sociotopônimo	LP+LFr	Porto: [F.: Do lat. <i>portus</i> -us.]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) Alice: O nome Alice tem origem a partir dos nomes em francês <i>Adaliz</i> , <i>Alesia</i> e <i>Aliz</i> , utilizados como diminutivo do nome Adelaide, que possui origem germânica. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Praia da Âncora	Geomorfotopônimo	LP+LP	Praia: [F.: Do lat. tard. <i>plagia</i> , der. posv., do gr. <i>plágia</i> .]. Parte baixa na beira do mar, rio ou lagoa, coberta de areia ou pedras. (Aulete, 2011) Âncora: [F.: Do lat. <i>ancora</i> , <i>ae</i> .]. Peça de ferro que se atira à água para impedir que as embarcações se movam; FERRO. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Proteção	Animotopônimo eufórico	LP	Proteção: [F.: Do lat. <i>protectionis</i> . Sin. ger.: <i>defesa, salvagurada</i> . Ant. ger.: <i>desproteção, abandono</i>]. Ares de protetor, tom de proteção. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Proteção	Animotopônimo eufórico	LP	Proteção: [F.: Do lat. <i>protectionis</i> . Sin. ger.: <i>defesa, salvagurada</i> . Ant. ger.: <i>desproteção, abandono</i>]. Ares de protetor, tom de proteção. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Prova d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Prova: [F.: Do lat. <i>proba</i> .]. Mostra, sinal, indício. (Aulete, 2011) Água: Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Quero-Quero	Zootopônimo	LP+LP	Quero-Quero: Ave da fam. dos caradriídeos (<i>Vanellus chilensis</i>) que vive perto regiões alagadas e campestres, com plumagem cinzenta, faixa negra da testa ao peito, ventre claro, topete nual, íris e pernas avermelhadas e esporão vermelho na asa. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ramalhete	Fitotopônimo	LP	Ramalhete: [F.: <i>ramalho</i> + <i>-ete</i> [ê]]. Feixe de flores reunidas, ger. artisticamente dispostas; BUQUÊ. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho de Tábua	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Tábua: [F.: Do lat. <i>tabùla</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>tábua</i> (sf.), <i>tabua</i> (sf.)]. Peça de madeira plana, de largura variável. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Grande	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão-</i> (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)-</i> (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi-</i> (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)-</i> , <i>megal(o)-</i> (<i>megafone, megalocéfalo</i>)]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Recanto Alegre	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Recanto Fortaleza	Sociotopônimo	LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Composto

				Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte']. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i>]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rego d'água	Hidrotopônimo	LP+LP	Rego: [F.: De um pré-romano <i>recu</i> -, cruzado posv. com o céltico rico 'sulco'. Hom./Par.: <i>regu</i> (sm.), <i>regu</i> (fl. de <i>regar</i>)]. Riacho formado por águas da chuva em campo descoberto. (Aulete, 2011) Água: Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rincão	Sociotopônimo	LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rosa Branca	Fitotopônimo	LP+LGe	Rosa: [F.: Do lat. <i>rosa</i> , <i>ae</i>]. Nome comum às espécies do gên. Rosa, da fam. das rosáceas, nativas de regiões de clima temperado e de clima tropical de altitude, a maioria de arbustos, ger. com espinhos e flores belas e aromáticas, com milhares de variedades cultivadas em todo o mundo; ROSEIRA. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rosa Dourada	Fitotopônimo	LP+LP	Rosa: [F.: Do lat. <i>rosa</i> , <i>ae</i>]. Nome comum às espécies do gên. Rosa, da fam. das rosáceas, nativas de regiões de clima temperado e de clima tropical de altitude, a maioria de arbustos, ger. com espinhos e flores belas e aromáticas, com milhares de variedades cultivadas em todo o mundo; ROSEIRA. (Aulete, 2011) Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santarém	Corotopônimo	LP	Santarém: referência ao município de Santarém localizado no estado do Pará. (IBGE, 2024)	Simples
Fazenda	Segredo	Animotopônimo eufórico	LP	Segredo: [F.: Do lat. <i>secretum</i> -i. Hom./Par.: <i>segredo</i> (sm.), <i>segredo</i> (fl. de <i>segredar</i>)]. O que ninguém deve saber ou não pode ser divulgado; SIGILO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Serraria	Sociotopônimo	LP	Serraria: [F.: De <i>serr</i> -, como em <i>serrar</i> , + <i>-ia</i> ¹]. Estabelecimento onde se serram madeiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sertãozinho	Corotopônimo	LP	Sertãozinho: [F.: obs.]. município está localizada a nordeste do Estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto. Disponível em: https://www.sertaozinho.sp.gov.br/porta/servicos/1001/historia-do-municipio/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Solar dos Deuses	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Solar: [F.: <i>solo</i> + <i>-ar</i>]. Qualquer palácio ou casa de aspecto majestoso; PALACETE. (Aulete, 2011)	Composto

				Deuses: [F.: Do lat. <i>deus, dei</i> . Ideia de 'deus', usar pref. <i>te (o)-</i>]. Divindade masculina em religiões politeístas. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática Eunectes murinus. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática Eunectes murinus. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Suez	Corotopônimo	LAr	Suez: [top. <i>Suez</i> + - <i>nse</i> ; segundo Nasc, o étimo do top., de curso internacional, é o ár. <i>suweiz</i> no sentido de 'do poço, o poço']. Faz referência ao nome da cidade egípcia "Suez". É uma cidade portuária no nordeste do Egito, localizada na costa norte do Golfo de Suez (um ramo do Mar Vermelho), próxima ao término do sul do Canal de Suez, tendo os mesmos limites da província de Suez. (Ribeiro, 2009-2024) (Houaiss, 2008)	Simple
Fazenda	Sussuarana	Zootopônimo	LT	Sussuarana: (variante Sussuarana). Çooaçu-arana, o que se assemelha ao veado; o que tem a cor do veado. É o nome de um felino de pele parda. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tamanduá	Zootopônimo	LT	Tamanduá: co". Ta-monduí, o caçador de fonnigas. O componente - ta - é como uma forma contrata de tacy, a formiga. É o nome tupi dos Myrmecophagas. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: e. Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tesouro	Animotopônimo Eufórico	LP	Tesouro: [F.: Do lat. <i>thesaurus</i>]. Coisa, conjunto de coisas ou pessoa de valor imenso em relação a alguém. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Triangulinha	Morfotopônimo	LP	Triangulinha: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Vacaria	Zootopônimo	LP	Vacaria: [F.: <i>vaca</i> + - <i>aria</i>]. Manada de vacas; VACADA. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Vacaria	Zootopônimo	LP	Vacaria: [F.: <i>vaca</i> + - <i>aria</i>]. Manada de vacas; VACADA. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Vai-quem-quer	Dirrematopônimo	LP+LP+LP		Composto
Fazenda	Vargem Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vargem: [F.: De or. obsc. Sin. ger.: <i>vargem</i>]. o mesmo que Várzea. Planície extensa. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE.	Composto

				Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Várzea Grande	Geomorfotopônimo	LP+LP	Várzea: [F.: De or. obsc. Sin. ger.: <i>vargem</i>]. o mesmo que Várzea. Planície extensa. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão-</i> (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)-</i> (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi-</i> (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)-</i> , <i>megal(o)-</i> (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>)]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Violenta	Animotopônimo disfórico	LP	Violenta: [F.: <i>violento</i> + <i>-ar</i> . Hom./Par.: <i>violento</i> (fl.), <i>violento</i> (a.)]. Que procede com ímpeto. Que se exerce com força: intimação violenta. Tumultuoso. Intenso. Irascível. Em que há emprego de força brutal. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vira Mão	Dirrematopônimo	LP+LP	Vira: [F.: Do fr. <i>vire</i> . Hom./Par.: <i>vira</i> (sf.), <i>vira</i> (sm.), <i>vira</i> (fl. de <i>ver</i> e fl. de <i>virar</i>)]. Tipo de seta de ponta muito aguda. (Aulete, 2011) Mão: [F.: Do lat. <i>manus</i> , <i>us</i> . Ideia de 'mão': <i>man(i)-</i> , <i>manu-</i> (<i>manipular</i> ; <i>manuufatura</i>); <i>quir(o)-</i> (<i>quiromancia</i>)]. Extremidade de cada um dos dois membros superiores do corpo humano, que se articula ao antebraço pelo punho e se estende até as pontas dos dedos, os quais lhe garantem grande capacidade de apreensão. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vô Gumerindo	Antropotopônimo	LP+LT	Vô: [F.: Do lat. <i>*aviolus</i> (< <i>*aviola</i> , dim. de <i>avia</i> ou <i>ava</i> , 'avó'). Hom./Par.: <i>avô</i> (sm.), <i>avo</i> (sm.), <i>avó</i> (sf.)]. Pai do pai ou da mãe de uma pessoa. (Aulete, 2011) Gumerindo: de origem Teutônica. Significa homem poderoso. Indica um espírito lutador, que persegue o sucesso com muita garra sem perder o bom humor nem a honestidade. Seu otimismo o ajuda a resolver todos os problemas. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Sítio	Bertoloto	Antropotopônimo	LIt	Bertoloto: sobrenome de origem italiana. Seus antepassados maternos foram os primeiros a se estabelecerem na região da Toscana, no século 13. Disponível em: https://sobrenome.info/sobrenome-bertolotto . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Sítio	Eulália	Antropotopônimo	LGr	Eulália: Tem origem no nome grego <i>Eulalia</i> , de <i>eúalos</i> , composto pelos elementos <i>eu</i> , que quer dizer “bom, bem” e <i>laleo</i> , que significa “para falar”. (Neves, 2008-2024)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 19: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS – Município de Vicentina

MUNICÍPIO DE VICENTINA					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Chácara	Bonanza	Animotopônimo eufórico	LP	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakía</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>).]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Chácara	Nossa S. Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26 -27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira, 2020)	Composto
Chácara	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -, pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Estância	3 Eixos	Numerotopônimo	LP+LGr	3: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Eixo: [F.: Do gr. <i>axon</i> , pelo lat. <i>axis</i> . Ideia de 'eixo': <i>axi-</i> (<i>axial</i>)]. Reta imaginária ou haste real que passa pelo centro de um corpo e em torno do qual esse corpo executa movimentos rotatórios. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Estância	Maram Baia I	Geomorfotopônimo	LT	Maram Baia: "Mbará-bai, o cerco do mar, a restinga, língua arenosa cercando o mar [...] Pode ser também marã-mbaia, a cerca ou paliçada de guerra [...]" (Sampaio, 1987)	---
Estância	Palmeiras	Fitotopônimo	LP	Palmeiras: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Maram Baia II	Geomorfotopônimo	LT	Maram Baia: "Mbará-bai, o cerco do mar, a restinga, língua arenosa cercando o mar [...] Pode ser também marã-mbaia, a cerca ou paliçada de guerra [...]". (Sampaio, 1987)	---
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Roque	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	2 Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Campo Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Galego, do	Etnotopônimo	LP	Galego: [F.: Do lat. <i>gallaeci, orum</i> .]. Da Galiza (Espanha); típico dessa região ou de seu povo. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 2: Municípios da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município

Município	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Dourados	232	19,32
Rio Brilhante	231	19,23
Maracajú	174	14,49
Itaporã	169	14,07
Laguna Carapã	108	8,99
Caarapó	92	7,66
Jateí	60	5,00
Deodápolis	39	3,25
Juti	25	2,08
Glória de Dourados	21	1,75
Douradina	18	1,50
Fátima do Sul	17	1,42
Vicentina	15	1,25
Total	1.201	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE (2019)

Como observado na tabela 2, a Região Geográfica Imediata de Dourados/MS concentra um total de 1.201 topônimos. Dentre os municípios que compõem essa região, Dourados destaca-se como aquele que reúne a maior concentração de topônimos de acidentes humanos rurais somando 232, distribuídos em 02 sítios e 230 fazendas. Esse fato pode ser explicado pela extensão territorial do município, que é maior em relação aos demais integrantes da região. Por essa razão, Dourados possui uma densidade populacional mais elevada, o que, consequentemente, resulta em um maior número de topônimos. Assim, é possível concluir que a relação entre a extensão territorial, a densidade populacional e a toponímia reflete a dinâmica geográfica e social da área.

O município de Rio Brilhante concentra 231 topônimos relacionados a acidentes humanos rurais, englobando 02 assentamentos, 227 fazendas e 02 sítios. Já Maracaju apresenta um total de 174 topônimos, distribuídos em 04 assentamentos, 168 fazendas e 02 sítios. Percebe-se que os dados evidenciam que há maior quantidade de acidentes humanos rurais nomeadas em Rio Brilhante, especialmente no que diz respeito ao número de fazendas, destacando as diferenças na ocupação (assentamentos) entre os dois municípios.

No município de Itaporã está relacionado 169 topônimos de acidentes humanos rurais que designam 06 chácaras, 02 estâncias, 130 fazendas e 31 sítios. Sua extensão territorial ocupa 1.322 km² o que explica o menor números de topônimos.

Em se tratando do município de Laguna Carapã, a sua extensão territorial é de 3.405,44 km² e a totalidade de topônimos de acidentes humanos rurais inventariada na área é de 108 nomes. Desses, 02 são assentamentos, 103 fazendas e 03 sítios. O município de Caarapó possui uma extensão territorial de 2.090 km² e abriga 01 assentamento, 85 fazendas e 06 sítios.

Ao observar os aspectos relacionados às propriedades rurais, entre os municípios de Jateí, Deodápolis e Jutí é possível identificar diferenças não somente na quantidade de topônimos de acidentes humanos rurais, como também na extensão territorial e no tipo de propriedades nomeadas em cada região.

Jateí, com área de 1.928 km², destaca-se por apresentar o maior número de topônimos (60), nomeando 02 chácaras, 04 estâncias, 53 fazendas e 01 sítio. Essa variedade sugere uma ocupação do solo mais diversificada. Em contraste, Deodápolis, apesar de sua área significativamente menor (831,263 km²), mantém um perfil predominantemente rural, registrando 39 topônimos de acidentes humanos rurais, sendo 01 chacara, 02 estâncias e 36 fazendas. A predominância de fazendas reflete uma área agrícola com menor variedade de propriedades do que em Jateí.

Jutí, por sua vez, apresenta o menor número de topônimos (25) em relação aos outros municípios, mesmo tendo uma extensão territorial de 1.584 km² próxima à de Jateí. O fato de todos os topônimos humanos rurais estarem relacionados apenas a fazendas indica uma ocupação do solo mais homogênea.

Já os municípios de Glória de Dourados, Douradina, Fátima do Sul e Vicentina revelam diversidade na quantidade de topônimos de acidentes humanos rurais e também destacam diferentes configurações de propriedades rurais em cada localidade. Glória de Dourados apresenta 21 topônimos, sendo predominantemente fazendas (16) e sítios (05). Essa predominância do elemento fazenda sugere menos diversidade nas categorias de propriedades rurais. Douradina, com 18 topônimos, demonstra uma maior variedade na tipologia das propriedades, incluindo 01 chacara, 13 fazendas e 04 sítios. No caso de Fátima do Sul, que possui 17 topônimos, observa-se uma distribuição mais homogênea entre chácaras (04), fazendas (06) e sítios (07). Essa divisão indica uma mescla interessante de pequenas propriedades (chácaras e sítios) com estabelecimentos maiores (fazendas), o que pode sugerir uma combinação de atividades agrícolas e residenciais.

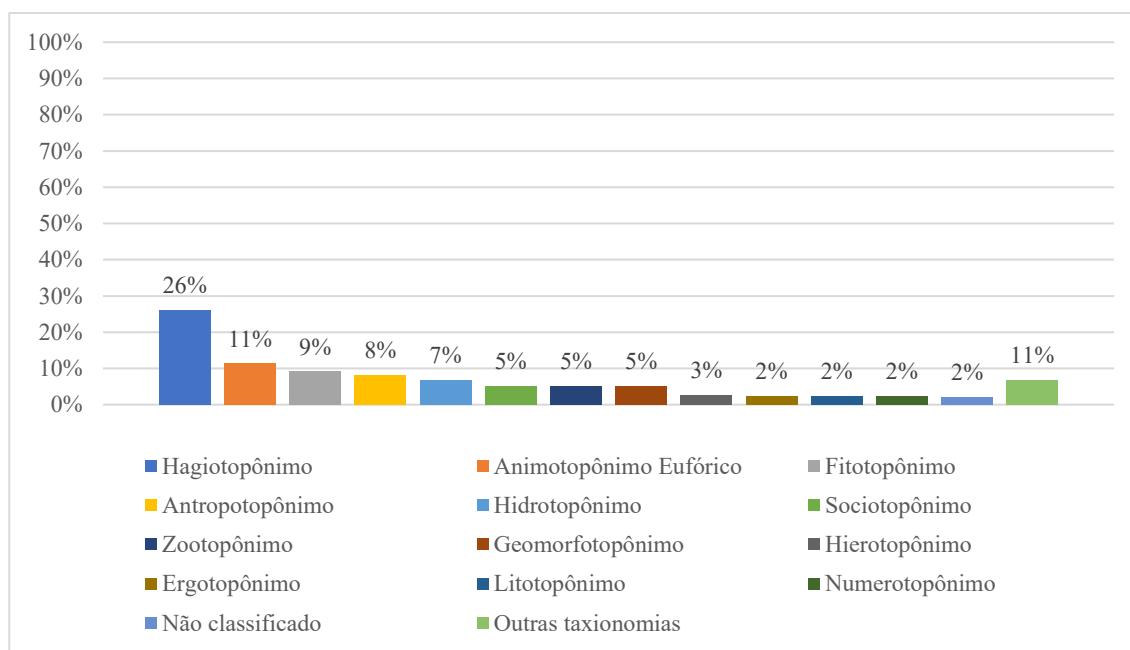
Por fim, Vicentina se destaca pela maior variedade de categorias de propriedades, mesmo tendo o menor número de topônimos de acidentes humanos rurais (15). O município registra 05 chácaras, 03 estâncias, 02 fazendas e 05 sítios, o que reflete uma pluralidade na

ocupação do solo e, possivelmente, uma dinâmica rural que envolve desde pequenas propriedades, como as estâncias, por exemplo, até as maiores como chácaras fazendas e sítios.

Compreender a dinâmica de nomeação dessas localidades permite ao pesquisador identificar também aspectos importantes sobre a história, a cultura, a geografia e a língua das comunidades existentes. Os topônimos não são apenas identificadores; eles são repositórios de significado e refletem aspectos profundos da relação das pessoas com o espaço em que habitam.

O Gráfico 3, a seguir, traz os dados relativos às taxionomias toponímicas da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

Gráfico 3: Distribuição da frequência das taxionomias na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS



Fonte: Elaborado pela autora

A diversidade das categorias demonstra a complexidade dos processos de nomeação que, por sua vez, refletem aspectos variados da geografia, da cultura e da história dessa área do estado de Mato Grosso do Sul. Para a Região Imediata de Amambai, essa classificação aponta para influências culturais no processo de povoamento, aspectos naturais da região e dinâmicas socioeconômicas dessa área de fronteira

O Gráfico 6 evidencia a predominância da hagiotoponímia (307) na Região Geográfica Imediata de Dourados, representando 26% dos topônimos reunindo designativos como *Santo Antonio*, *Santa Maria*, *Santa Luzia* e *Santa Terezinha*. Esse dado reflete a força da religiosidade

e da sacralidade no imaginário coletivo da população local. Considerando que, segundo Dick (1990, p. 32) “ninguém ignora que o Brasil nasceu sob o signo da Cruz e da Fé, e é justamente nesses elementos que se deve ir buscar as raízes da toponímia religiosa”, a nomeação se fundamenta justamente na fé exercida pelos denominadores. Interessante destacar que a maioria dos topônimos estão relacionados ao universo masculino, os nomes de santos mais recorrentes foram *São José*, *São Antonio* e *São João*. Na sequência, destacam-se os animotopônimos eufóricos, com 11% de registros, nomes como *Paraíso*, *Alvorada*, *Nova Esperança* e *Boa Vista* indicam uma forte conexão com elementos que identificam as percepções do denominador acerca do espaço nomeado.

Os fitotopônimos (106) aparecem com 9% dos topônimos, mostrando a importância da vegetação na denominação dos lugares, designativos como *Erva Mate*, *Floresta* e *Palmeira* atestam para a preciosa influência que a flora exerce no ato de nomear, enquanto os antropotopônimos (94), com 8%, evidenciam a influência de nomes próprios de pessoas na composição toponímica, exemplos como *Patrícia*, *Renata* e *Almeida* exemplificam essa relação, demonstrando como nomes pessoais podem ser incorporados na denominação dos acidentes humanos rurais.

Já os hidrotopônimos, com 6%, os geomorfotopônimos, os sociotopônimos e os zootopônimos, com 5% dos registros, ressaltam a presença de características hidrográficas e geográficas bem como apontam para influências de fatores sociais e de elementos da fauna no processo de nomeação dos topônimos do espaço analisado. Exemplos como os da Fazenda *Lagoa Serena*, Fazenda *Água Branca*, Fazenda *Barra Bonita* e Fazenda *Campo Belo*, Fazenda *Sapataria* e Fazenda *Garça* atestam a influência dos aspectos hídricos, geológicos, assim como para a relação ligadas às atividades humanas.

Por outro lado, os hierotopônimos representam 3% dos dados analisados. Destacam-se, como exemplos que refletem a religiosidade dos denominadores, a Fazenda *Nossa Senhora Aparecida* e a Fazenda *Bom Jesus*, evidenciando a influência da fé na nomeação das propriedades rurais.

Outras categorias alçaram menores níveis de frequência, como os numerotopônimos e os litotopônimos e os ergotopônimos, juntamente com os topônimos que não puderam ser classificados com 2% de registros cada. Enquanto categorias como os hierotopônimos refletem uma forte influência da religiosidade na nomeação dos lugares, os numerotopônimos apontam para a presença de números na composição dos nomes, como em Fazenda *Dois Irmãos*. Já os litotopônimos, relacionados a formações geológicas e aos elementos de índole mineral,

aparecem em nomes como Fazenda *Barreiro*, e os ergotopônimos, ligados a atividades relativas a elementos de da cultural material, podem ser exemplificados por Fazenda *Moeda*.

Os corotopônimos, os cromotopônimos, os ecotopônimos e os mitotopônimos com menores níveis de frequência situam-se com 1% do total de topônimos inventariados. Enquanto os corotopônimos refletem o saudosismo em relação à terra natal, como exemplificado pela Fazenda *Maringá*, os cromotopônimos destacam aspectos ligados à escala cromática, como em Fazenda *Dourada*. Já os ecotopônimos remetem a características ecológicas e ambientais como em Fazenda *Celeiro*.

Outras taxionomias como os meteorotopônimos, os etnotopônimos, os astrotopônimos, os axiotopônimos, seguidos pelos animotopônimos disfóricos, morfotopônimos, os dirrematotopônimos, os acronimotopônimos, os dimensiopotônimos, os somatopônimos, os historiopotônimos, os cardinotopônimos, e os poliotopônimos, alcançaram porcentagens inferiores a 1% do total de dados analisados.

A distribuição das taxes toponímicas encontradas na investigação demonstra uma rica diversidade toponomástica refletindo aspectos naturais, culturais e sociais da região, evidenciando a íntima relação existente entre o homem e o espaço nomeado. Por sua vez, o percentual de topônimos sem classificação decorre da falta de informações linguísticas sobre as unidades lexicais elevadas à condição de nomes próprios.

A seguir, a Tabela 3 traz o percentual de topônimos segundo a língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

Tabela 3: Distribuição da frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

Língua de Origem	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Português	885	73,69
Tupi	97	8,08
Não Identificado	29	2,41
Espanhol	24	2,00
Grego	10	0,83
Árabe	09	0,75
Francês	08	0,67
Hebraico	05	0,42
Italiano	05	0,42
Guarani	04	0,33
Inglês	3	0,25
Japonês	3	0,25

Germânico	2	0,17
Quíchua	1	0,08
Céltico	1	0,08
Aramaico	1	0,08
Teutônica	1	0,08
Africano	1	0,08
Outras Línguas	112	9,33
Total	1.201	100

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da Tabela 3 refletem a complexa dinâmica linguística subjacente à toponímia da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS, evidenciando a predominância da língua portuguesa, seguida pela língua tupi e, após, as formações híbridas.

A predominância da língua portuguesa, num percentual de 73,69%, evidencia a hegemonia do português como língua de origem da maioria dos topônimos. Com um total de 885 registros, sintagmas como Sítio *Silva*, Fazenda *Palmeira* e Fazenda *Liberdade* retratam o papel histórico da colonização portuguesa no Brasil e evidencia como a língua oficial do país estruturou a nomeação dos espaços geográficos, muitas vezes traduzindo ou adaptando nomes indígenas e estrangeiros. Essa predominância reflete a imposição cultural e linguística durante o processo de formação do território e a consolidação de uma identidade nacional baseada no português.

De acordo com os dados apresentados, a língua tupi apresenta relevância no processo denominativo do espaço pesquisado, uma vez que apresentou um total de 8,08% dos registros da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS. Ao todo foram inventariados 97 acidentes humanos rurais com o extrato tupi. Designativos como Fazenda *Capão*, Fazenda *Macaiúva*, Fazenda *Peroba* e Fazenda *Ajuricaba*, revela a importância das línguas indígenas no contexto da Região, especialmente no que diz respeito a referências naturais, como é o caso dos fitotopônimos: Fazenda *Ipê*, Fazenda *Jatobá* e Fazenda *Samambaia*, e dos hidrotopônimos: Fazenda *Guanabara*, Fazenda *Aguapei* e Fazenda *Ipiahú*. A persistência do tupi, mesmo após séculos de colonização, demonstra como a língua se entrelaçou à identidade toponímica, sendo uma ponte entre o passado pré-colonial e o presente.

A presença de combinações como tupi + português, que apresentaram 7 registros e tem como exemplos Fazenda *Capão Alto*, Fazenda *Capão do Meio* e Fazenda *Guassuzinho*, além do tupi + guarani, com 5 designativos e como exemplo da Fazenda *Yporã*, reforça a

continuidade do legado linguístico, mostrando como as línguas indígenas tupi e guarani foram integradas ao sistema linguístico português.

A língua espanhola apresentou um percentual de 2,00%, num total de 24 topônimos. Como exemplo destaca-se Fazenda *Cerrito*, Fazenda *Forquilha* e Fazenda *Sinuêlo*. Também foi identificada a composição híbrida espanhol + português, como em: Fazenda *Rancho Primavera*, Fazenda *Rancho da Conceição* e Fazenda *Rincão da Lagoa*, perfazendo 11 registros. Considerando o exposto, os designativos revelam a proximidade cultural e histórica com os países hispanófonos, vizinhos do Brasil. Esta influência pode estar relacionada tanto à área de fronteira entre os municípios da Região quanto a períodos históricos em que o domínio espanhol se sobrepôs ao português em partes do território brasileiro.

Outras diversidades linguísticas em menor número de registros, mas não menos significativas, foram identificadas na Região Geográfica Imediata de Dourados/MS. Dentre elas podemos assinalar o árabe, como em Fazenda *Russaf*, o francês, como em Fazenda *Flamboyant*, o grego, representado pela Fazenda *Cristal* e o hebraico, Fazenda *Nazaré*. As combinações com o português representam cerca de 1% dos registros, cada. Embora tenham baixa frequência, esses dados revelam a contribuição de imigrações específicas para a formação cultural e linguística do espaço pesquisado.

Considerando-se o elemento específico, a diversidade de combinações, como português + hebraico, no caso de Fazenda *do Carmo*, ou francês + grego, Fazenda *Saint Lucca*, sugere uma interculturalidade que molda a toponímia da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS de forma única.

Línguas com registros únicos ou com pouca frequência, como africano, quíchua, alemão, japonês, e combinações mais raras, indicam a presença de influências localizadas ou a migração de pequenos grupos populacionais. Esses registros, embora estatisticamente insignificantes, são valiosos para compreender o mosaico multicultural do Brasil.

A porcentagem de topônimos cuja origem não foi identificada foi de 2,41%, um total de 29 registros. Depreende-se, a partir desse dado, que, apesar dos esforços empreendidos em classificar esses topônimos, não foi possível pela falta de identificação da etimologia do termo. Esses casos podem ser fruto de processos de transformação linguística ou adaptação fonética.

A Tabela 4, na sequência, apresenta os dados relativos à estrutura morfológica dos topônimos pertencentes à Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

Tabela 4: Distribuição da estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

Estrutura Morfológica	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Composto	587	48,88
Composto híbrido	97	8,08
Simples	415	34,55
Simples Híbrido	1	0,08
Topônimos indígenas ⁴¹	101	8,41
Total	1.201	100

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 4 traz informações quantitativas sobre a estrutura morfológica dos topônimos pertencentes à Região Geográfica Imediata de Dourados/MS. A estrutura morfológica composta, que corresponde a 48,88% dos dados inventariados, destaca-se como a mais produtiva significando que há uma forte tendência ao uso de elementos associados, nos quais duas ou mais unidades lexicais se combinam para formar topônimos compostos. Exemplos como *Chácara Boa Esperança* (LP+LP), *Sítio Recanto Alegre* (LP+LP) e *Fazenda Bom Princípio* (LP+LP) ilustram essa característica, evidenciando o uso criativo e funcional dessas estruturas na denominação de propriedades.

As formas compostas híbridas, por sua vez, alcançaram 8,08% dos topônimos de acidentes humanos rurais da região em foco. Essa categoria reflete a influência linguística, cultural e histórica no processo de nomeação de lugares à medida em que são formadas por unidades lexicais provenientes de diferentes línguas, como em *Fazenda Alegre Rancho* (LP+LE), *Fazenda Padilha-Cuê* (LE+LG) e *Fazenda Dom Fabrizio* (LP+Lit) que, dentre outras, destacam o processo de contatos linguístico frequentes numa região de fronteira.

Já a estrutura morfológica simples responde por 34,55% do total de topônimos registrados nos mapas oficiais do IBGE relativos à Região Geográfica Imediata de Dourados/MS. Essa tendência toponímica evidencia a preferência por nomes, geralmente associados a referências pessoais ou geográficas, em topônimos como *Sítio Eulália* (LGr), *Fazenda Tita* (LP) e *Fazenda Varjão* (LP), que exemplificam esse padrão toponímico.

⁴¹ Conforme discutido na Seção 3, os topônimos de base indígena não foram classificados quanto à estrutura por ausência de fontes confiáveis acerca de descrição das línguas indígenas.

A composição simples híbrida, por sua vez, teve apenas um registro no sintagma toponímico Fazenda *Guassuzinho* (LT+LP).

O gráfico também tem na legenda a categoria *topônimos indígenas* que reúne os topônimos de base indígena alcançando 8,41% dos registros. Conforme discutido na Seção 3, os topônimos de base indígena não foram classificados quanto à estrutura por ausência de fontes confiáveis acerca de descrição das línguas indígenas, o que poderia comprometer a segmentação do topônimo quanto à estrutura morfológica. Ainda assim, não se pode desconsiderar a relevância desses topônimos sob os aspectos linguísticos, culturais e históricos, uma vez que reforçam a riqueza linguística presente na região estudada, justificando, portanto, a necessidade de um estudo específico a exemplo do realizado por Silva (2020), *A toponímia em Mato Grosso do Sul: um estudo etnolinguístico sobre a herança indígena na toponímia de acidentes físicos de Mato Grosso do Sul*, como Tese de Doutorado.

Em síntese, a análise morfológica dos topônimos permite compreender de forma mais ampla as dinâmicas linguísticas e culturais que moldaram a paisagem e a identidade regional.

A seguir, são apresentados e discutidos os dados toponímicos relativos à Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, também organizados por município.

4.2. Análise da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS

A Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, situada no estado de Mato Grosso do Sul, é composta por sete municípios: Anaurilândia, Angélica, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu. Essa divisão, conforme discutido no item 4.1, foi estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. A criação dessa classificação teve como finalidade aprimorar a compreensão das dinâmicas regionais, permitindo uma análise mais precisa das interações entre os municípios, além de facilitar a formulação e execução de políticas públicas adequadas às especificidades locais.

A Tabela 5, a seguir, informa o número de topônimos que integram o *corpus* desta tese relativos aos municípios que compõem a Região Imediata de Nova Andradina.

Tabela 5: Municípios da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município

Município	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Nova Andradina	244	41,71
Batayporã	100	17,09
Novo Horizonte do Sul	65	11,11
Ivinhema	59	10,09
Angélica	58	9,91
Anaurilândia	54	9,23
Taquarussu	5	0,85
Total	585	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE (2019)

A análise dos dados apresentados na Tabela 5 evidencia uma significativa disparidade quanto à distribuição dos acidentes humanos rurais entre os municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, tanto em comparação àqueles pertencentes à Região Geográfica Imediata de Dourados/MS, quanto em relação aos municípios especificamente abordados neste tópico. Com um total de 585 topônimos registrados nos sete municípios que compõem a região de Nova Andradina, observa-se uma distribuição desigual dos acidentes, o que se justifica pela área geográfica de cada município e sua respectiva densidade demográfica, refletindo diferenças demográficas e socioeconômicas entre as áreas avaliadas.

O município de Nova Andradina, com uma área de 4.776 km², destaca-se por concentrar o maior número de registros toponímicos, totalizando 244 acidentes humanos rurais que nomeiam 241 fazendas e 03 sítios. Esse protagonismo pode ser atribuído à maior densidade populacional, que, segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE, em 2022, era de 10,18 habitantes por quilômetro quadrado (hab./km²). Em seguida, Batayporã ocupa a segunda posição com 100 registros distribuídos em 03 assentamentos, 06 estâncias, 80 fazendas e 11 sítios, apresentando uma densidade populacional de 5,86 hab./km². Esses dados reforçam a concentração de topônimos nos municípios com maior atividade econômica e população.

Nos municípios com ocorrência intermediária, Novo Horizonte do Sul apresenta 65 registros, seguido por Ivinhema com 59, Angélica com 58 e Anaurilândia com 54. Esses números sugerem uma estrutura agrícola e rural moderada quando comparada a Nova Andradina e Batayporã, mas, ainda assim, relevante no contexto regional.

Por outro lado, o município de Taquarussu apresenta uma representatividade bastante inferior, com apenas cinco registros de acidentes humanos rurais de denominam 04 fazendas e 01 sítio. Essa baixa incidência pode estar relacionada a fatores como menor população rural, características geográficas desfavoráveis ou menor desenvolvimento econômico em relação aos demais municípios da região.

Na sequência são apresentados os dados da Região Imediata em foco, iniciando-se pelo município de Anaurilândia, no Quadro 20.

Quadro 20: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Anaurilândia

MUNICÍPIO DE ANAURILÂNDIA					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Molina	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Castilho	Antropotopônimo	LE	Castilho: Castilho é um nome de família que está na onomástica da língua portuguesa, no entanto descende do espanhol <i>Castillo</i> , que por sua vez deriva do latim <i>castelum</i> (“castelo”), de <i>castrum</i> (“fortificação”). (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Ana e Águeda	Antropotopônimo	LHe+LGr	Ana: O nome Ana vem do original em hebraico <i>Hannah</i> . (Neves, 2008-2024) Águeda: de origem grega, Agathé, “boa, bondosa”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Betinho	Antropotopônimo	LGer	Betinho: O elemento <i>berth</i> em germânico, equivalente a beto em português, significa “ilustre, brilhante”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Dom Bosco	Axiotopônimo	LP+LIIt	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .]. Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Bosco: é um sobrenome de origem italiano, classificado na onomástica como toponímico, pois teria se originado tendo como referência uma localização geográfica. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Onofre	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Roque	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Lourdes	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i>]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Duas Meninas	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Quatro Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Quatro: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. (Aulete, 2011)	Composto

				Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Três Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus, a, um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bacuri	Fitotopônimo	LT	Bacuri: Ybá-cury ou ybá-curi, o fruto contínuo, apressado; o que frutifica de pronto. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ariranha	Zootopônimo	LT	Ariranha: "Corr. irarana (irar-ana), a falsa irara; a que me imita a irara. É a lontra dos nossos rios do sertão. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Bálsamo	Animotopônimo Eufórico	LGr	Bálsamo: [F.: Do gr. <i>bálsamon</i> , do lat. <i>balsamum, i</i> . Hom./Paq.: <i>bálsamo</i> (sm.), <i>balsamo</i> (fl. de <i>balsamar</i>).]. O que proporciona sensação de bem-estar físico e espiritual; ALENTO; ALÍVIO. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Bambu	Fitotopônimo	LP	Bambu: [F.: De or. obsc.]. Denominação comum a várias espécies da fam. das gramíneas, esp. as do gênero <i>Bambusa</i> , de caule muito alto e resistente, encontradas em grande parte das regiões tropical e subtropical, e us. em mobília, artesanato, cestaria, cercas, produção de celulose etc; os brotos ger. são comestíveis e têm uso medicinal; BAMBUEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Barro: deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. <i>bara</i> , terra. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. <i>*prettu</i>]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Campo Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> . [F.: Do lat. <i>sperare</i> .]]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> . [F.: Do lat. <i>sperare</i> .]]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guape	Fitotopônimo	LT	Guape: GUAPÊ. Gua-apé, alusão às folhas desta planta que cobrem a superfície das águas estagnadas. Plantas aquáticas. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Guatemala	Corotopônimo	LP	Guatemala: é um país da América Central, limitado a oeste e a norte pelo México, a leste pelo Belize, pelo Golfo das Honduras e pelas Honduras e a sul por El Salvador e pelo Oceano Pacífico. (Wikipédia, 2024)	Simples

Fazenda	Jaborandi	Fitotopônimo	LT	Jaborandi: corr. Ya-mbo-r-endf, aquele que faz salivar. É a planta medicinal <i>Pilocarpus senatifolius</i> . Alt. Jaborandiba, Jebarandf, Jaburandy. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lagoa	Hidrotopônimo	LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae.</i> Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Macaúba	Fitotopônimo	LT	Macaúba: Macá-yba, a árvore da macaba. É a palmeira <i>Acrocomia sclerocarpa</i> , Mart., que se chama Coco-de-catarro. Alt. Macahyba, Macahuba, Macayuba, Bocayuva. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mimoso	Fitotopônimo	LP	Mimoso: [F.: <i>mimo</i> ¹ + <i>-oso</i>]. Bot. F. red. de capim-mimoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mutum	Zootopônimo	LT	Mutum: My-t-ô, a pele negra. É a ave Crase urumutum. Alt. Mytum, Mutum. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Palmeiras	Fitotopônimo	LP	Palmeiras: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Peixinho	Zootopônimo	LP	Peixinho: [F.: peixe+ -inho]. Peixe pequeno. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i>]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pouso Alegre	Sociotopônimo	LP+LP	Pouso: [F.: Dev. de <i>pousar</i> . Hom./Par.: <i>pouso</i> (sm.), <i>pouso</i> (fl. <i>pousar</i>), <i>poso</i> (fl. <i>posar</i>)]. Lugar para ficar, para dormir. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Produtivo	Animotopônimo eufórico	LP	Produtivo: lat. <i>productivus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> no sentido de 'próprio para ser alongado, derivado (t. de gram.)'. (Houaiss, 2009)	Simples
Fazenda	Quebrachinho	Fitotopônimo	LP	Quebrachinho: “(Bras.) árvore apocinácea (<i>Schinopsis lorentzii</i> , Engl.). A sua casca, febrífuga e antidispeica, dá a quebrachina, empregada em farmácia. Tem, outrossim, grande emprego na indústria de curtumes. Tanino dessa árvore. F. cast. amer. Quebracho, de quiebrahacha e este de quiebra (quebra) +hacha (machado)” (Aulete, 2006)	Simples
Fazenda	Quiterol	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i>]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Romero	Antropotopônimo	LP	Romero: Romero é uma variação espanhola do sobrenome <u>Romeiro</u> , ambos supostamente derivados do latim <i>Romaeus</i> , nome atribuído às pessoas que iam em peregrinação religiosa até Roma, principal centro cristão na Europa. (Neves, 2008-2024)	Simples

Fazenda	Saltinho	Hidrotopônimo	LP	Saltinho: [F.: <i>salto</i> + <i>-inho</i> ¹]. Queda d'água que existe na corrente de um rio; CATARATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sempre Viva	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Sempre: [F.: Do lat. <i>semper</i> .]. Continuamente, sem cessar, constantemente. (Aulete, 2011) Viva: [F.: Imper. de <i>viver</i> . Ant. ger.: <i>morra!</i>]. Expressa entusiasmo, felicitação ou apoio. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Taquaral	Fitotopônimo	LT	Taquaral: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Tigre	Zootopônimo	LP	Tigre: [F.: Do lat. <i>tigris</i> . Ideia de ' <i>tigre</i> ': usar antepos. <i>tigr(i/o)</i> -]. O mesmo que <i>onça-pintada</i> . (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 21: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Angélica

MUNICÍPIO DE ANGÉLICA					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Estância	São Raimundo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alamo	Fitotopônimo	LP	Alamo: [F.: Posv. do lat. <i>*alamus</i> , do lat. clássico <i>alnus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>álamos</i> (pl.), <i>alamos</i> (fl. de <i>alar</i>).] Designação comum às árvores do gen. <i>Populus</i> , da fam. das salicáceas; CHOUPO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa "Santa Ana", "avó de Cristo", "santa abençoada". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Angélica	Antropotopônimo	LGr	Angélica: Angélica tem origem a partir do grego angeliké. Significa “angelical”, “mensagem de Deus”, “pura como um anjo”, “aquela que se assemelha aos anjos”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Verenice	Antropotopônimo	LP		Simples

Fazenda	Don Fabrício	Axiotopônimo	LP+LI	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i>.] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República (Aulete, 2011) Fabrizio: é a variante italiana do nome Fabrício, sendo este proveniente do latim <i>Fabricius</i>, que teve origem a partir da palavra <i>faber</i>, que significa “artesão” (relacionado especificadamente aos que trabalham com metais). (Neves, 2008- 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Fernando	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Izabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>.]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Rio Brilhante	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i>, <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011). Brilhante: [F.: <i>brilhar</i> + <i>-nte</i>.]. Que brilha, que emite luz forte (estrela brilhante); LUMINOSO. (Aulete, 2011).	Composto

Fazenda	Duas Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i> .]. Feminino de dois; cuja quantidade (substantivos femininos) é dois. (Aulete, 2011). Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a, um</i> .]. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	3 Marias	Numerotopônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i> .]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011). Marias: é um nome de origem incerta, provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008- 2024)	Composto
Fazenda	Arapuã	Zootopônimo	LT	Arapuã: corr. Ira-poã, o mel redondo, ou ninho de abelhas arredondado. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Arapongas	Zootopônimo	LT	Araponga: Ara-ponga, alteração de guirá-ponga, o pássaro martelante, cujo canto soa como a pancada de um martelo; o ferrador. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Arco-Iris	Meteorotopônimo	LP+LP	Arco-íris: fenômeno atmosférico óptico, produzido por refração e reflexão dos raios solares nas gotas de água da chuva, que se mostra em forma de arco de circunferência, na parte oposta ao sol, e com as cores do espectro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Butiá	Fitotopônimo	LT	Butiá: Y-mb-ú, a árvore que dá de beber; alusão aos tubérculos grandes desta planta (<i>Spondias uberosa</i>), que, nas raízes, segregam água e matam a sede aos viajantes do sertão em tempo de seca. Alt. Umbú, Ombú, Ambú. Norte do Brasil. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Cantinho do Céu	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Cantinho: [Lat. <i>canthus, i</i> [F.: cant(o)l + -inho1.]]. Qualquer lugar aconchegante. (Aulete, 2011). Céu: [F.: Do lat. <i>caelum</i> . Hom./Par.: <i>céu(s)</i> (sm. [pl.]), <i>seu(s)</i> (pr. possess.[pl.]).]. Lugar ou circunstância em que se é ou pode ser feliz; PARAÍSO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ceará	Etnotopônimo	LP	Ceará: (Bras., Nordeste). F. Ceará, n. pr. geogr. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Coelhambi	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Concórdia	Animotopônimo eufórico	LP	Concórdia: [F.: Do lat. <i>concordia</i> . Ant. ger.: <i>discórdia</i> .]. Situação em que prevalece a harmonia de propósitos, o entendimento. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Meio, do	Cardinotopônimo	LP+LP	Meio: [F.: Do lat. <i>medius, a, um</i> .]. Que fica em um ponto médio, à mesma distância de dois outros pontos. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Esplanada	Geomorfotopônimo	LIt	Esplanada: [F.: Do it. <i>spianata</i> , posv. pelo fr. <i>esplanade</i> .]. Terreno plano, largo, de grande extensão, em frente de um prédio importante; LARGO; PRAÇA. (Aulete, 2011).	Simples

Fazenda	Flexa Dourada	Ergotopônimo	LFr+LP	Flexa: [F.: Do fr. <i>flèche</i>]. Arma que consiste de uma haste com a ponta afiada e que se arremessa por meio de um arco; FLECHARIA. (Aulete, 2011). Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Cor amarelo-cobre do ouro. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': selv-, silv(i)- (selvagem, silvestre).] Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guaçu	Dimensiotopônimo	LT	Guaçu: "Como adjetivo, exprime - grande, grosso, largo, amplo. No tupi primitivo, dizia-se uaçu. No tupi primitivo, dizia-se uaçu; com o contato do português, apareceu a letra g inicial, e se passou a dizer, na língua geral, guaçu, como em quase todas as palavras começadas por u, da língua primitiva. Alt. açu, oacu, uçu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guaçu	Dimensiotopônimo	LT	Guaçu: "Como adjetivo, exprime - grande, grosso, largo, amplo. No tupi primitivo, dizia-se uaçu. No tupi primitivo, dizia-se uaçu; com o contato do português, apareceu a letra g inicial, e se passou a dizer, na língua geral, guaçu, como em quase todas as palavras começadas por u, da língua primitiva. Alt. açu, oacu, uçu" (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Ipacaray	Hidrotopônimo	LT	Ipacaray: Ypá-caray, a lagoa santa; o lago sagrado. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Itajobá	Litotopônimo	LT	Itajobá: Itajubá: itayub-á, a extração de ouro, a mineração aurífera (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Ivinhema	Corotopônimo	LT	Ivinhema: nome de um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.ivinHEMA.ms.gov.br/ . Acesso em: 10 mar. de 2025.	---
Fazenda	Macaco	Zootopônimo	LAf	Macaco: [F.: De or. duvidosa., prov. do banto <i>makako</i>]. Denominação comum aos primatas, com exceção do homem; SÍMIO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mutum	Zootopônimo	LT	Mutum: My-t-ô, a pele negra. É a ave Crase urumutum. Alt. Mytum, Mutum. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto

Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Provável devoção a Nossa Senhora de Fátima. Apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das Composto 1 228 santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Provável devoção a Nossa Senhora de Fátima. Apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das Composto 1 228 santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nova Jerusalém I	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011). Jerusalém: é uma cidade localizada em um planalto nas montanhas da Judéia, uma das cidades mais antigas do mundo. (Houaiss, 2009)	Composto
Fazenda	Nova Zelândia	Corotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011). Zelândia: é uma província dos Países Baixos, limitada pelo Mar do Norte, pelas províncias belgas de Flandres Oriental e Flandres Ocidental. (Houaiss, 2009)	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Piravevê	Zootopônimo	LT	Piravevê: Variante de "pirabebe" que, conforme Cunha (1998, p. 236) tem origem no "tupi pirame'me (pi'ra, peixe + me'me, voar); peixe da família dos exocetídeos; peixe-voador". (Cunha, 1998).	---
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i> .]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011).	Composto

Fazenda	Rainha	Axiotopônimo	LP	Rainha: [F.: Do lat. <i>regina</i> , <i>ae.</i>]. Mulher que tem a função de governante em uma monarquia. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Fazenda	Sapucaia	Fitotopônimo	LT	Sapucaia: Çapucaia, s., o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Terra Rica	Litotopônimo	LP+LGo	Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i> . Ideia de 'terra': <i>ge(o)-</i> (<i>geologia</i>); <i>telur(i/o)</i> - (<i>telúrico</i>); <i>terr-</i> (<i>território</i>)]. Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011) Rica: [F.: Do gót. <i>reiks</i> 'poderoso'. Ideia de 'rico', usar pref. <i>ric-</i> e <i>uber-</i> ; suf. <i>-bundo</i> e <i>-cundo</i> . Ant. ger.: <i>pobre</i> .]. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Viradouro	Hidrotopônimo	LP	Viradouro: [F.: <i>virado</i> + <i>-or</i>]. Ponto do curso de um rio de onde os canoeiros retornam. (Aulete, 2011).	Simples
Sítio	Belo Horizonte	Corotopônimo	LP+LP	Belo Horizonte: município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Composto
Sítio	2 de Ouro	Numerotopônimo	LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i>]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011). Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011).	Composto
Sítio	Três Corações	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011). Corações: [F.: De or. contrv., posv. a partir do lat. <i>cor</i> , <i>cordis</i> .] [Pl.: -ções.]. A parte do tórax onde se sente pulsar o coração; PEITO. (Aulete, 2011).	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 22: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Batayporã

MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Mercedina	Antropotopônimo	NI		Simple
Assentamento	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Assentamento	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Borba	Antropotopônimo	LP		Simple
Estância	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011). Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i>]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011).	Composto
Estância	Fé	Hierotopônimo	LP	Fé: [F.: Do lat. <i>fides</i> . Hom./Par.: <i>fê</i> (sm.)]. Conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto (fê cristã, fê judaica). (Aulete, 2011).	Simple
Estância	Oliveira	Fitotopônimo	LP	Oliveira: [F.: Do lat. <i>olivarius</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Árvore da fam. das oleáceas (<i>Olea europaea</i>), natural da Macaronésia ao Himalaia e ao Sul da África, de cujo fruto, a azeitona, muito apreciado na alimentação, se extrai o óleo de oliva ou azeite; OLIVA. (Aulete, 2011).	Simple
Estância	Califórnia	Geomorfotopônimo	LP	Califórnia: [F. <i>Califórnia</i> , n. pr.]. caverna profunda. (Aulete, 2011)	Simple
Estância	Sta. Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955).	Composto
Fazenda	Alegria	Animotopônimo eufórico	LP	Alegria: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011).	Simple

Fazenda	Alvorecer	Animotopônimo eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvor</i> + <i>-ecer</i> . V. impress. na acp. 1.]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Baile	Sociotopônimo	LP	Baile: [F.: Regress. de <i>bailar</i> . Hom./Par.: <i>baile</i> (sm.), <i>baile</i> (fl. de <i>bailar</i>)]. Reunião ou festa para se dançar ao som de música. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Fim	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011). Fim: [F.: Do lat. <i>finis</i> , <i>is</i> . Ideia de: <i>fin-</i>]. Aquilo que representa uma motivação para determinado fato ou atitude; CAUSA; MOTIVO; RAZÃO. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nogueira	Antropotopônimo	LP	Nogueira: é um sobrenome de origem portuguesa. Significa “nascido/habitante em local onde há nogueiras em abundância”, “descendente da família Nogueira”. (Neves, 2008- 2024).	Simples
Fazenda	Ana Silva	Antropotopônimo	LHe+LP	Ana: O nome Ana vem do original em hebraico Hannah. Significa "graciosa" ou "cheia de graça". (Neves, 2008- 2024). Silva: é um sobrenome português, que se originou a partir do latim <i>silva</i> , que significa “floresta”, “mata” ou “selva”. (Neves, 2008- 2024).	Composto híbrido

Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa "Santa Ana", "avó de Cristo", "santa abençoada". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Aline	Antropotopônimo	LP	Aline: surgiu a partir dos nomes em latim Alina e Alyná, variantes de Adelina, um nome com duas possibilidades de origem. Significa "protetora nobre"; "pequena nobre", "a reluzente", "resplandecente". (Neves, 2008- 2024).	Simples
Fazenda	Marina	Antropotopônimo	LP	Marina: Ele surge a partir da palavra em latim <i>marinus</i> , que significa "do mar" ou "marinho". Significa "a que vem do mar", "marinho". (Neves, 2008- 2024).	Simples
Fazenda	Giovany	Antropotopônimo	LIt	Giovany: Variação do nome Geovane, é um nome de origem italiana. Significa "Deus é gracioso, agraciado por Deus, a graça e misericórdia de Deus, Deus perdoa". (Neves, 2008-2024).	Simples
Fazenda	Brígida	Antropotopônimo	Llr	Brígida: Tem origem no irlandês <i>Brighid</i> , composto pelos elementos <i>brig</i> , que quer dizer "forte, poderoso, superioridade, poder, autoridade", da raiz sânscrita <i>brih</i> , que significa "crescer, elevar". (Neves, 2008- 2024).	Simples
Fazenda	Sandra Regina	Antropotopônimo	LIt+LP	Sandra: tem origem italiana e surgiu como uma variante diminutiva dos nomes Alessandra e Cassandra. Significa "protetora da humanidade", "defensora do homem", "a que brilha sobre os homens". (Neves, 2008- 2024). Regina: tem origem a partir da palavra em latim regina, que apresenta os significados de "rainha", "senhora absoluta" ou "a maior". (Neves, 2008- 2024).	Composto híbrido
Fazenda	Eliléia I	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Eliléia II	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Bahia 2	Corotopônimo	LP	Bahia: é um estado brasileiro localizado na Região Nordeste. A população baiana é de 14,9 milhões de habitantes, a quarta maior do Brasil. O município de Salvador é a capital estadual e desempenhou o papel também de primeira capital brasileira entre os anos de 1549 e 1763.	Simples
Fazenda	Santa Lúcia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Elisa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Dirce	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Fernando	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ilídia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	P+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Branca	Hidrotopônimo	LP+LGe	Água: [Fórm.: H ₂ O]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	3R	Numerotopônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011). R: A 17ª letra de nosso alfabeto. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Batayporã	Corotopônimo	LT	Batayporã: nome de um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://bataypora.ms.gov.br/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Fazenda	Borevi	Zootopônimo	LT	Borevi: Mborevîl. Anta, tapir. (Tibiriçá, 1989).	---
Fazenda	Buriti	Fitotopônimo	LT	Buriti: Mbiriti, árvore que emite líquido; a palmeira. (Mauritia Vinifera, Mart.) Alt. Murity, Mirity, Mority. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Cambá	Etnotopônimo	LT	Cambá: O negro africano, no guarani. Paraguai. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Capim Vermelho	Fitotopônimo	LT+LP	Capim: Caapii, a planta de folha fina; a erva miúda. (Sampaio, 1987).	Composto híbrido

				Vermelho: [F.: Do lat. <i>vermiculus</i> , i. Hom./Par.: <i>vermelho</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>); <i>vermelha</i> /ê/ (f.) / <i>vermelha</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>). Ideia de: ' <i>vermelho</i> ', usar antepos. <i>eritr(o)-</i> e <i>rub(e/i) -</i> ; pospos. <i>-piranga</i> .] (Aulete, 2011).	
Fazenda	Caraguá	Fitotopônimo	LP	Caraguá: variedade de milho. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Combate	Animotopônimo eufórico	LP	Combate: [F.: Dev. de <i>combater</i> . Hom./Par.: <i>combate</i> (sm.), <i>combate</i> (fl. de <i>combater</i>).]. Esforço para dominar ou extinguir um problema, uma doença. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Esperança do Porto	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011). Porto: [F.: Do lat. <i>portus -us</i> .]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Garça	Zootopônimo	LP	Garça: [F.: Do lat. lusit. <i>gartia</i> .]. Denominação comum a diversas spp. de aves, em sua maioria aquáticas, da fam. dos ardeídeos, de corpo alongado, bico fino e pontudo, pernas e dedos compridos. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Granada	Ergotopônimo	LFr	Granada: [F.: Do fr. <i>grenade</i> .]. Projétil explosivo, incendiário ou lacrimogênio, que se lança com a mão ou com arma portátil. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Guavira	Fitotopônimo	LG ⁴²	Guavira: guavira, “guavirami/guavira – <i>Campomanesia adamantinum</i> , planta adstringente, antidiarréica, relaxante, serve para aliviar dores musculares, através de banhos de imersão” (Assis, 2008).	---
Fazenda	Itália	Corotopônimo	LP	Itália: oficialmente República Italiana, é uma república parlamentar unitária localizada no centro-sul da Europa. (Wikipédia, 2023)	Simples
Fazenda	Jacaré	Zootopônimo	LT	Jacaré: corr. Ya-caré, réptil sinuoso ou y-echá-caré, réptil que olha de lado. (Sampaio, 1987).	---

⁴² Língua Guarani

Fazenda	Jaguaretê	Zootopônimo	LT	Jaguaretê: O mesmo que onça-pintada (<i>Panthera onca</i>). (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Los Angeles	Corotopônimo	LE	Los Angeles: Los Angeles, do espanhol Los Ángeles, literalmente "Os Anjos"), oficialmente Cidade de Los Angeles é a cidade mais populosa do estado da Califórnia e a segunda cidade mais populosa dos Estados Unidos, depois de Nova Iorque. (Wikipédia, 2023).	Simple
Fazenda	Macaco	Zootopônimo	LAF	Macaco: [F.: De or. duvidosa., prov. do banto <i>makako</i>]. Denominação comum aos primatas, com exceção do homem; SÍMIO. (Aulete, 2011).	Simple
Fazenda	Mineira	Etnotopônimo	LP	Mineira: F.: Do top. Min (as Gerais) + -eiro. Sin. ger.: geralista.]. De Minas Gerais; típico desse estado ou de seu povo. (Aulete, 2011).	Simple
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p.166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto

Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Monte Dourado	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. montis. Hom./Par.: monte (sm.), monte (fl. de montar).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Dourado: [F.: Part. de dourar, ou do lat. deauratus.]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora da Paz	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a Nossa Senhora da Paz, segundo Carvalho (2014, p.474) a invocação a santa é recente no Brasil, mas a sua devoção teve origem na Espanha no século XI. (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Perdizes	Zootopônimo	LP	Perdizes: [Masc.: <i>perdigão</i>] [F.: Do lat. <i>perdice</i> (m). Ideia de 'perdiz': <i>perdic</i> -]. Ave da fam. dos tinamídeos (<i>Rhynchotus rufescens</i>), encontrada na Bolívia, Argentina e em áreas campestres do Brasil, de pescoço curto, cabeça pequena, bico	Simples

				forte e plumagem parda com manchas escuras, espécie muito caçada. (Aulete, 2011).	
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simple
Fazenda	Taboca	Fitotopônimo	LT	Taboca: e. Ta-bóca, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa). V. Ta. Alt. Tapoca, Tauoca, Tabó, Taó. (Sampaio, 1987).	---
Fazenda	Rancho Florido	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011). Florido: [F.: Part. de <i>florir</i> . Hom./Par.: <i>florido</i> (a.), <i>flórico</i> (a.).] Que está em flor; cheio de flores. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Fazenda	Conquista	Animotopônimo eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i>]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	S/D	Não classificado	LP		Simple
Fazenda	Samambaia	Fitotopônimo	LP	Samambaia: s. f. (Bras). Nome dado a várias plantas criptogâmicas, fetos e fetos arborescentes, das famílias das polipodiáceas, lycopodiáceas e ciatéáceas, muitas das quais têm valor ornamental; rabo-de-bugio. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Taquaratinga	Fitotopônimo	LT	Taquaratinga: taquari-tinga, espécie de cana branca. Pernambuco. (Sampaio, 1987).	Simple
Fazenda	Taquaratinga	Fitotopônimo	LT	Taquaratinga: taquari-tinga, espécie de cana branca. Pernambuco. (Sampaio, 1987).	Simple
Fazenda	Toca da Onça	Dirrematotopônimo	LP+LP	Toca: [F.: De possível or. pré-romana]. Buraco no tronco da árvore, na terra ou em rocha, onde se recolhem alguns animais. (Aulete, 2011) Onça: [F.: Do lat. vulg. <i>*lyncea</i>]. Nome dado a várias espécies de felinos de grande porte. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': - <i>gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Vale do Luar	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i>]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011). Luar: [F.: Do lat. <i>lunar</i>]. O clarão da Lua; a claridade que ela espalha sobre a Terra. (Aulete, 2011).	Composto

Sítio	Joday	Antropotopônimo	NI		Simple
Sítio	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	São João da Boa Vista	Hagiotopônimo	LP+LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e - <i>blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	São Benedito	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011). Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011).	Composto
Sítio	Cavalo Branco	Zootopônimo	LP+LGe	Cavalo: [F.: Do lat. <i>caballus</i> .]. (Aulete, 2011). Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011).	Composto híbrido
Sítio	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011).	Simple
Sítio	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011).	Composto híbrido

				Alegre: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011).	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 23: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Nova Andradina

MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Bom Retiro	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Bonita	Animotopônimo eufórico	LP+LE	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é agradável ou aprazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Viscaia	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Viscaya	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Sabará	Corotopônimo	LT	Sabará: município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://site.sabara.mg.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	---
Fazenda	Sabará	Corotopônimo	LT	Sabará: município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://site.sabara.mg.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	---
Fazenda	Nogueira	Antropotopônimo	LP	Nogueira: sobrenome de origem portuguesa. Categorizado como toponímico, ele surge num local onde as nogueiras eram abundantes. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Maria Inês	Antropotopônimo	LHe+LE	Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024) Inês: tem origem a partir do espanhol <i>Inez</i> , quer dizer literalmente “pura” ou “casta”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido

Fazenda	Maria Inês	Antropotopônimo	LHe+LE	Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024) Inês: tem origem a partir do espanhol <i>Inez</i> , quer dizer literalmente “pura” ou “casta”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Aletha	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa “Santa Ana”, “avó de Cristo”, “santa abençoada”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Becka I	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Becka II	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Joana	Antropotopônimo	LP	Joana: O nome tem origem no latim <i>Iohanna</i> . Significa “Deus é cheio de graça”, “agraciada por Deus”, “a graça e misericórdia de Deus” e “Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Joday	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Nice	Antropotopônimo	LGr	Nice: Tem origem a partir do nome grego <i>Nikaia</i> , significa “a vitoriosa”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Kai	Antropotopônimo	LHa ⁴³	Kai: o nome Kai tem origem havaiana e é especialmente popular em países asiáticos. Significa “mar”, “oceano”, “aquele ou aquela que vem do mar”, “do mar”, “marinho”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Samara	Antropotopônimo	Lhe	Samara: pode ter origem hebraica. Significa “de Samaria”, “a que veio da cidade guardada por Deus”, “a que guarda”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Lucas	Antropotopônimo	LGr	Lucas: tem origem no grego <i>Loukás</i> , um apelido do original <i>Loukanós</i> . Significa “o que vem da Lucânia”, “lucano”, “luminoso” ou “iluminado”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Norma	Antropotopônimo	Lin	Norma: É a variante feminina de <i>Nórman</i> , originado no inglês antigo <i>Northman</i> . Significa “mulher do Norte”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Kiki-Nando	Antropotopônimo	NI		Composto
Fazenda	Otani	Antropotopônimo	NI		Simples

⁴³ Língua Havaiana

Fazenda	Carlos Chule	Antropotopônimo	LGe+LP	Carlos: tem origem no germânico Karl, a partir dos termos karal, kerl. Significa "homem", "homem do povo", "homem livre", "guerreiro". (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Santiago	Antropotopônimo	LE	Santiago: é um dos mais populares para meninos em países que possuem o espanhol como idioma oficial. Ele surgiu a partir da aglutinação de <i>Sant'Iago</i> , que quer dizer "Santo Iago" ou "São Tiago". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Naiti	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Sr. Junqueira	Antropotopônimo	LP+LP	Junqueira: [F.: Do antr. <i>Junqueira</i> , nome de um criador de gado.]. Variedade de gado vacum, forte e corpulenta, procedente do norte de MG, cujos longos chifres eram usados na fabricação de berrantes. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Flavati	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Sabadel	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Tieta	Antropotopônimo	LP	Tieta: é um apelido para o nome Antonieta que tem origem no francês <i>Antoinette</i> , sendo o diminutivo de Antônia, que vem do latim <i>Antonius</i> , que significa "inestimável, digna de apreço". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Wagner Cano	Antropotopônimo	LGe+LP	Wagner: surgiu a partir do sobrenome germânico <i>Waganari</i> . Significa "construtor de carroças", "fabricante de vagões", "transportador". (Dicionário de nomes próprios, 2024) Cano: [F.: De <i>cana</i> ¹ .]. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Carlos Chule	Antropotopônimo	LGe+LP	Carlos: tem origem no germânico Karl, a partir dos termos karal, kerl. Significa "homem", "homem do povo", "homem livre", "guerreiro". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Carlos Chule	Antropotopônimo	LGe+LP	Carlos: tem origem no germânico Karl, a partir dos termos karal, kerl. Significa "homem", "homem do povo", "homem livre", "guerreiro". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	São Matheus	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Miguel da Catequese	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Manuel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cristóvão	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Manoel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cristóvão	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco de Assis	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Margarida	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Rafael	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Geraldo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Elisa II	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo André	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luís	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Expedito	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Amaro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Onofre	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Edwirges	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Santa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cachoeirão	Hidrotopônimo	LP	Cachoeirão: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aguinha	Hidrotopônimo	LP	Aguinha: [F. lat. <i>Aqua</i> . [F.: <i>água</i> + -inha]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Água Limpa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto

				Limpa: [F.: Dev. de <i>limpar</i> . Hom./Par.: <i>limpa</i> (sf.), <i>limpa</i> (fl. de <i>limpar</i>).]. Ação ou resultado de limpar(-se); LIMPEZA. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Aguinha	Hidrotópônimo	LP	Aguinha: [F. lat. <i>Aqua</i> . [F.: <i>água</i> + <i>-inha</i> .]]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Centenário	Numerotópônimo	LP	Centenário: [F.: Do lat. <i>centenarius</i> .]. Ref. a cem; que contém cem unidades cem vezes determinada quantidade; CENTUPLICADO; CÊNTUPLO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Dois Amigos	Numerotópônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Amigos: [F.: Do lat. <i>amicus</i> , <i>i</i> . Ant.: (acps. 1 a 6, 8 a 10): <i>inimigo</i> , (acp. 9: tb. <i>adversário</i>). Aquele que mantém (com outrem) relação de amizade, coleguismo ou companheirismo. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Coqueiros	Numerotópônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Coqueiros: [F.: <i>coco</i> ¹ [ô] + <i>-eiro</i> .]. Palmeira (Cocos nucifera) que dá cocos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotópônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois irmãos	Numerotópônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Morrinhos	Numerotópônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	3 Meninos	Numerotópônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Meninos: [F.: Vocábulo de or. expressiva.]. Criança ou adolescente do sexo masculino; GAROTO; GURI. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	3P	Numerotópônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) P: A 15ª letra do alfabeto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Esses	Numerotópônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011)	Composto

				Esses: [Pl.: esses [ê]]. [F.: Do port. <i>esse</i> ou <i>se</i> . Hom./Par.: <i>esse</i> (s) [ê] (sm. [pl.]), <i>esse</i> (s) [ê] (pron.[pl.]). A 18ª letra do nosso alfabeto, o <i>s</i> . (Aulete, 2011)	
Fazenda	Três Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Rios	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Rios: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bacuri	Fitotopônimo	LT	Bacuri: corr. Ybá-cury ou ybá-curi, o fruto contínuo, apressado; o que frutifica de pronto. (P/atonia insignis). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Águia Dourada	Zootopônimo	LP+LP	Águia: [F.: Do lat. <i>aquila</i> , <i>ae</i> .]. Designação de várias aves de rapina falconiformes, de grande porte, da família dos acipitrídeos, com bico adunco, fortes garras e acurada visão. (Aulete, 2011) Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Águia Dourada	Zootopônimo	LPLP	Águia: [F.: Do lat. <i>aquila</i> , <i>ae</i> .]. Designação de várias aves de rapina falconiformes, de grande porte, da família dos acipitrídeos, com bico adunco, fortes garras e acurada visão. (Aulete, 2011) Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Arco-Iris	Meteorotopônimo	LP+LP	Arco-íris: fenômeno atmosférico óptico, produzido por refração e reflexão dos raios solares nas gotas de água da chuva, que se mostra em forma de arco de circunferência, na parte oposta ao sol, e com as cores do espectro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Aroeira	Fitotopônimo	LAr	Aroeira: [F.: De or. contrv; posv. do ár. daru, 'lentisco', + -eira, com aférese do d.]. Árvore da fam. das anacardiáceas (<i>Schinus molle</i>), de madeira dura, cuja casca tem propriedades medicinais. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aruana I	Zootopônimo	LP	Aruana: var. aruaná. Peixe osteoglossídeo (<i>Osteoglossum bicirrhosum</i> , Vand.), também conhecido por barrigudinho. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aruana II	Zootopônimo	LP	Aruana: var. aruaná. Peixe osteoglossídeo (<i>Osteoglossum bicirrhosum</i> , Vand.), também conhecido por barrigudinho. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aruja	Zootopônimo	LT	Aruja: Arú-yá, abundante de peixinhos, chamados barrigudinhos. São Paulo. V. Guarú. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Baile	Sociotopônimo	LP	Baile: [F.: Regress. de <i>bailar</i> . Hom./Par.: <i>baile</i> (sm.), <i>baile</i> (fl. de <i>bailar</i>)]. Reunião ou festa para se dançar ao som de música. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Baile	Sociotopônimo	LP	Baile: [F.: Regress. de <i>bailar</i> . Hom./Par.: <i>baile</i> (sm.), <i>baile</i> (fl. de <i>bailar</i>)]. Reunião ou festa para se dançar ao som de música. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bariani	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Barra do Inhanduí	Geomorfotopônimo	LP+LT	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Inhanduí: var. de Nhandú-hy, o rio das emas. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Barra Mansa	Geomorfotopônimo	LP+LP	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Mansa: [F.: Do lat. vulg. <i>mansus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , do lat. <i>mansuetudo</i> , <i>inis</i> , 'mansidão']. Que tem brandura, suavidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barra Mansa	Geomorfotopônimo	LP+LP	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Mansa: [F.: Do lat. vulg. <i>mansus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , do lat. <i>mansuetudo</i> , <i>inis</i> , 'mansidão']. Que tem brandura, suavidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Batalha	Fitotopônimo	LP	Batalha: [F.: Do lat.medv. <i>batt(u)alia</i> . Hom./Par.: <i>batalha</i> (sf.), <i>batalha</i> (fl. de <i>batalhar</i>)]. Grande árvore da fam. das lauráceas (<i>Nectandra robusta</i>), originária do Brasil, cuja madeira amarelada e de qualidade inferior é us. em marcenaria; CANELA-BATALHA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Califórnia	Corotopônimo	LP	Califórnia: [F. <i>Califórnia</i> , n. pr.]. é um dos 50 estados dos Estados Unidos, localizado na região dos estados do Pacífico. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Calif%C3%B3rnia . Acesso em: 10 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Camila	Antropotopônimo	LP	Camila: surgiu do latim <i>Camillus</i> , que significava "ministro" ou "sacerdote nos sacrifícios", entre os romanos. Conforme conta a história, os romanos utilizavam este nome para designar os jovens que serviam os participantes nas cerimônias pagãs. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Campinas	Corotopônimo	LP	Campinas: município localizado no estado de São Paulo. Disponível em: https://campinas.sp.gov.br/ . Aceso em 10 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Canasiue	Não classificado	NI		Simples

Fazenda	Capão Alto	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Capão Alto	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Capão Roxo	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Roxo: [F.: Do lat. <i>russeus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Cor entre o vermelho e o azul, com predominância deste; cor tirante a rubro e violáceo; a cor da ametista e do açai. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Casa Branca	Ecotopônimo	LP+LGe	Casa: [F.: Do lat. <i>casa</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>casa</i> (sf.), <i>casa</i> (fl. do v. <i>casar</i>); <i>casas</i> (pl. do sf.), <i>casas</i> (fl. do v. <i>casar</i>). Col.: <i>casaria</i> , <i>casario</i> .]. Construção, ger. com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada a habitação; MORADIA; RESIDÊNCIA; VIVENDA. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Chalana	Ergotopônimo	LE	Chalana: [F.: Do esp. <i>chalana</i> .]. Pequena embarcação de fundo chato, usada principalmente em rios para o transporte de mercadorias e poucos passageiros. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cocho	Ergotopônimo	LP	Cocho: [F.: de or. controversa.]. Vasilha, tabuleiro ou recipiente, ger. de madeira, us. para fins diversos (conforme as regiões e tradições) como dar de comer ou beber ao gado, lavar mandioca, deixar alimentos ou substâncias a fermentar, transportar ou preparar certos materiais (como cal) etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Conquista	Animotopônimo eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i> .]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Conquista	Animotopônimo eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i> .]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Córrego Fundo	Hidrotopônimo	LP+LP	Córrego: [F.: Do lat. hisp. <i>corrugus</i> , <i>i</i> .]. Rio pequeno, com pouco volume de água; ARROIO; CORGO; RIACHO; RIBEIRO; RIBEIRÃO. (Aulete, 2011) Fundo: [F.: Do lat. <i>fundus</i> , <i>i</i> .]. Que tem grande profundidade. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Cruzeiro do Sul	Cardinotopônimo	LP+LP	Cruzeiro do Sul: [Us. como referência para se localizar a direção do Polo Sul.]. Constelação do hemisfério sul, visível a olho nu como uma cruz formada por cinco estrelas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barra, da	Geomorfotopônimo	LP	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Diocelino	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Dona Amélia	Axiotopônimo	LP+LGe	Dona: 1. Tratamento respeitoso, formal, dado às mulheres, us. antes do nome próprio (dona Célia). 2. Tratamento honorífico que se dava a mulheres de famílias nobres, a rainhas e princesas. (Aulete, 2011) Amélia: é uma variante do nome Amália, com origem no germânico <i>Amal</i> que quer dizer “trabalho”. Significa “trabalhadora”, “mulher diligente”, “ativa”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Dona Amélia	Axiotopônimo	LP+LGe	Dona: 1. Tratamento respeitoso, formal, dado às mulheres, us. antes do nome próprio (dona Célia). 2. Tratamento honorífico que se dava a mulheres de famílias nobres, a rainhas e princesas. (Aulete, 2011) Amélia: é uma variante do nome Amália, com origem no germânico <i>Amal</i> que quer dizer “trabalho”. Significa “trabalhadora”, “mulher diligente”, “ativa”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Dona Izaltina	Axiotopônimo	LP+LP	Dona: 1. Tratamento respeitoso, formal, dado às mulheres, us. antes do nome próprio (dona Célia). 2. Tratamento honorífico que se dava a mulheres de famílias nobres, a rainhas e princesas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Almeida, dos	Antropotopônimo	LAr	Almeida: sobrenome de origem árabe é formado pela junção de duas palavras: <i>al</i> , o mesmo que o (artigo definido) e <i>majíd</i> , o mesmo que glorioso ou, em sentido geográfico, o mesmo que planície. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Douradinho	Zootopônimo	LP	Douradinho: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .] Denominação comum aos peixes do gên. Salminus, da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i> , de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros; PIRAJU; PIRAJUBA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Douradinho	Zootopônimo	LP	Douradinho: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .] Denominação comum aos peixes do gên. Salminus, da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i> , de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros; PIRAJU; PIRAJUBA. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Dr. Percille	Axiotopônimo	LP+LP	Doutor: [F.: Do lat. <i>doctor, oris.</i>]. Aquele que completou o doutorado. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança.</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Espigão	Fitotopônimo	LP	Espigão: [F.: espiga + <i>-ão</i> l.]. Espiga grande. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estância Bela Vista	Sociotopônimo	LIt+LP+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Bela: [F.: Do lat. <i>bellus, a, um.</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia.</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estância Nossa Senhora Aparecida	Sociotopônimo	LIt+LP+LP+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Nossa Senhora Aparecida: Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto híbrido
Fazenda	Estância Rodeio	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Rodeio: [F.: Dev. de <i>rodear</i> . Hom./Par.: <i>rodeio</i> (sm.), <i>rodeio</i> (fl. de <i>rodear</i>)]. Competição que consiste em montar cavalo ou boi não domesticados e permanecer montado o maior tempo possível. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Estrela	Astrotopônimo	LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella, ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estrela Dalva	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela D'Alva: ou também conhecida como Estrela da Tarde, é nada mais do que o planeta Vênus, quando atinge o seu brilho mais intenso (poucas horas antes do pôr-do-sol). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Felicidade	Animotopônimo eufórico	LP	Felicidade: [F.: Do lat. <i>felicitas -atis.</i>]. Qualidade, condição ou estado de feliz; grande satisfação ou contentamento. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Festa Brava	Sociotopônimo	LP+LP	Festa: [F.: Do lat. tard. <i>fésta</i> , pl. do lat. <i>festus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Aum. das acps. 1 e 2: <i>festança</i> , <i>festão</i> .]. Reunião de pessoas para fins comemorativos e/ou recreativos. Brava: [F.: Do lat. <i>barbarus</i> .] Que é corajoso, valente. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Festa Brava	Sociotopônimo	LP+LP	Festa: [F.: Do lat. tard. <i>fésta</i> , pl. do lat. <i>festus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Aum. das acps. 1 e 2: <i>festança</i> , <i>festão</i> .]. Reunião de pessoas para fins comemorativos e/ou recreativos. Brava: [F.: Do lat. <i>barbarus</i> .] Que é corajoso, valente. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Festa Brava	Sociotopônimo	LP+LP	Festa: [F.: Do lat. tard. <i>fésta</i> , pl. do lat. <i>festus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Aum. das acps. 1 e 2: <i>festança</i> , <i>festão</i> .]. Reunião de pessoas para fins comemorativos e/ou recreativos. Brava: [F.: Do lat. <i>barbarus</i> .] Que é corajoso, valente. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Fortaleza	Corotopônimo	LP	Fortaleza: município localizado no estado do Ceará. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Fortuna	Animotopônimo eufórico	LP	Fortuna: [F.: Do lat. <i>fortuna</i> , <i>ae</i> .]. Evento, condição ou situação que produz felicidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Furnas	Geomorfotopônimo	LP	Furnas: [F.: De or. incerta.] Lugar subterrâneo, natural ou construído. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Garça	Zootopônimo	LP	Garça: [F.: Do lat. lusit. <i>gartia</i> .]. Denominação comum a diversas spp. de aves, em sua maioria aquáticas, da fam. dos ardeídeos, de corpo alongado, bico fino e pontudo, pernas e dedos compridos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Garcia	Antropotopônimo	LE	Garcia: é um dos sobrenomes espanhóis mais comuns. Inicialmente era um prenome, no entanto, o mesmo passou a ser utilizado de forma predominante com a função de sobrenome. Significa “aquele que é generoso”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Gato Preto	Zootopônimo	LP+LP	Gato: [F.: Do lat. <i>cattus</i> , <i>i</i> .]. Pequeno mamífero carnívoro, doméstico, da fam. dos felídeos (<i>Felis catus</i>), criado como animal de estimação. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Que tem a pele escura. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Gato Preto	Zootopônimo	LP+LP	Gato: [F.: Do lat. <i>cattus</i> , <i>i</i> .]. Pequeno mamífero carnívoro, doméstico, da fam. dos felídeos (<i>Felis catus</i>), criado como animal de estimação. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Que tem a pele escura. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	GM	Acronimotopônimo	LP	GM: é a sigla para General Motors Corporation. A multinacional com sede em Detroit, nos Estados Unidos, tem como principal área de negócio a produção de automóveis. Disponível em: Disponível em: https://www.siglaseabreviaturas.com/gm/ . Acesso em: 15 jan. 2025.	Simples

Fazenda	Gramma	Fitotopônimo	LP	Gramma: [F.: Do lat. <i>gramma</i> . Hom./Par.: <i>grama</i> (flex. de <i>gramar</i>).]. Qualquer gramínea de rizomas rastejantes, cultivada para formar gramados, jardins e parques ou como forrageiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guarani	Etnotopônimo	LT	Guarani: Indivíduo dos guaranis, grupo indígena que habita Argentina, Bolívia, Paraguai e alguns estados do Brasil. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Guarani	Etnotopônimo	LT	Guarani: Indivíduo dos guaranis, grupo indígena que habita Argentina, Bolívia, Paraguai e alguns estados do Brasil. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Ipê Branco	Fitotopônimo	LT+LP	Ipê: IPê corr. Y-pé ou yb-pé, a árvore cascuda. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Ipê Branco	Fitotopônimo	LT+LP	Ipê: IPê corr. Y-pé ou yb-pé, a árvore cascuda. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Itajaí	Hidrotopônimo	LT+LP	Itajaí: Itajahy – itayá-y, rio pedregoso, com o leito cheio de pedras (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Jaboticabal	Corotopônimo	LT	Jaboticabal: município localizado no estado de São Paulo. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Fazenda	Jaguetê	Zootopônimo	LT	Jaguetê: co". Yaguar-etê, a onça verdadeira. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jandaia	Zootopônimo	LT	Jandaia: cor, Nhand-ái, correndo sempre; o andejo, o errante. É um papagaio pequeno de cabeça, peito e encontros amarelos. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: corr. Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Junqueira	Antropotopônimo	LP	Junqueira: [F.: Do antr. Junqueira, nome de um criador de gado.]. Variedade de gado vacuum, forte e corpulenta, procedente do N. de MG, cujos longos chifres eram us. na fabricação de berrantes. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lago Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Lagoa: [F.: Do lat. <i>lacus</i> , <i>us</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Extensão de água cercada de terra. (Aulete, 2011) Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora deglutição do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Lagoa Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

Fazenda	Laranjal	Fitotopônimo	LÁr	Laranjal: [F.: laranj(a) + -al.]. [F.: Do ár. <i>narandja</i> < persa <i>narang</i> .]. Plantação de laranjeiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Laranjal	Fitotopônimo	LÁr	Laranjal: [F.: laranj(a) + -al.]. [F.: Do ár. <i>narandja</i> < persa <i>narang</i> .]. Plantação de laranjeiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Laranjal	Fitotopônimo	LÁr	Laranjal: [F.: laranj(a) + -al.]. [F.: Do ár. <i>narandja</i> < persa <i>narang</i> .]. Plantação de laranjeiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mamãe	Animotopônimo eufórico	LP	Mamãe: [F.: De or. contrv; onom. da linguagem infantil]. Forma carinhosa e familiar de chamar a mãe. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marmelo	Fitotopônimo	LP	Marmelo: [F.: Do lat. <i>melimelum</i> .]. O fruto de marmeleiro levemente ácido e adstringente, de que se faz a marmelada, ou, cortado em quartos, uma compota muito apreciada. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Merem	Fitotopônimo	LP	Merem: (prov. port.). Substância viscosa, de que os tosquiadores de ovelhas se servem, para curar os ferimentos feitos pela tesoura na carne daqueles animais. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mimosa	Fitotopônimo	LP	Mimosa: [F.: Do tax. <i>Mimosa</i> .]. Nome comum a várias plantas dos gêneros <i>Acacia</i> e <i>Albizia</i> , da fam. das leguminosas, subfamília mimosoídea, e do gênero <i>Chamaecrista</i> , da subfamília cesalpinioídea. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Mimosa	Fitotopônimo	LP	Mimosa: [F.: Do tax. <i>Mimosa</i> .]. Nome comum a várias plantas dos gêneros <i>Acacia</i> e <i>Albizia</i> , da fam. das leguminosas, subfamília mimosoídea, e do gênero <i>Chamaecrista</i> , da subfamília cesalpinioídea. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Modelo	Animotopônimo eufórico	LIt	Modelo: [F.: Do it. <i>modello</i> . Hom./Par.: <i>modelo</i> [ê] (sm.), <i>modelo</i> [ê] (fl. de <i>modelar</i>)]. Pessoa ou coisa que, por suas qualidades, é digna de servir de exemplo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Natal	Animotopônimo eufórico	LP	Natal: [F.: Do lat. <i>natalis</i> .]. Ref. a nascimento; NATALÍCIO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a	Composto

				três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima” que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova Orlândia	Cronotopônimo	LP+NI	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Nova Vida	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Vida: [F.: Do lat. <i>vita</i>]. Condição da existência de alguns seres como os homens, animais e outros organismos, marcada por nascimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte; EXISTÊNCIA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Oliveira	Fitotopônimo	LP	Oliveira: [F.: Do lat. <i>olivarius, a, um</i>]. Árvore da fam. das oleáceas (<i>Olea europaea</i>), natural da Macaronésia ao Himalaia e ao Sul da África, de cujo fruto, a azeitona, muito apreciado na alimentação, se extrai o óleo de oliva ou azeite; OLIVA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides, e</i> . Ideia de ‘verde’, usar antepos. <i>ver(d)-</i> ; pospos. <i>-Obi</i>]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Paraguassu	Corotopônimo	LT	Paraguassu: nomeia um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://paraguacu.mg.gov.br/site/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Fazenda	Paraíso Escondido	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. Esconder: [F.: esconder, f. popular de absconder (p.us.), do lat. <i>abscondere</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: var. Paraíso. [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pedra Bonita	Litotopônimo	LP+LE	Pedra: [F.: Do lat. <i>petra</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'pedra': <i>ita</i> -: <i>itaipava</i> , <i>lapid(i)</i> -: <i>lapidação</i> , <i>lit(o)</i> -: <i>litogravura</i> , - <i>lito</i> : <i>monólito</i> etc.]. Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo. (Aulete, 2011) Bonita: [F: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)</i> - (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Piapora	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Pinheirão	Fitotopônimo	LP	Pinheirão: [F.: Do lat. <i>pinus</i> - <i>i</i> .]. Nome comum às árvores resinosas do gên. <i>Pinus</i> , da fam. das pináceas, a maioria nativa das regiões temperadas do hemisfério norte, extensamente cultivadas para extração da madeira, celulose e resina; PINHO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pirasol	Litotopônimo	LFr	Pirasol: [do francês <i>pyrazol</i>]. Base fraca (C ₆ H ₄ N ₂) que, com o ácido sulfúrico, forma o ácido sulfônico. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pituca	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Popular	Animotopônimo eufórico	LP	Popular: [F.: Do lat. <i>popularis</i> , <i>e</i> . Ideia de: <i>popul</i> -]. Que tem a aprovação ou apreço de várias pessoas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pôr do Sol	Animotopônimo eufórico	LP+LP+LP	Pôr do sol: [F.: do lat. <i>ponere</i>]. [Pl.: pores-do-sol.]. Desaparecimento do sol no horizonte; OCASO; POENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Porto Alegre	Corotopônimo	LP+LP	Porto Alegre: A cidade de Porto Alegre tem como data oficial de fundação 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, um ano depois alterada para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/historico . Acesso e: 10 mar. 2025.	Composto

Fazenda	Porto Liberal	Sociotopônimo	LP+LP	Porto: [F.: Do lat. <i>portus -us</i>]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) Liberal: [F.: Do lat. de <i>liberare</i>]. Que demonstra generosidade; DADIVOSO; PRÓDIGO; GENEROSO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Prema 3	Animotopônimo disfórico	LP	Prema: [F. lat. <i>Premere</i>]. Pressão. constrangimento, violência, opressão. Aflição, pena, vexame. F. Premar. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i>]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i>]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rachadura	Ergotopônimo	LP	Rachadura: [F.: De or. incerta.] Ação ou resultado de rachar(-se), de abrir(em-se) fenda(s) em um objeto, em uma parede, superfície etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ramada	Fitotopônimo	LP	Ramada: [F.: Do lat. <i>ramus</i> , i. Ver tb. <i>Ramos</i>]. Conjunto de ramos e folhas. Pernada de árvore. Rama; ramagem. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Reforma	Ecotopônimo	LP	Reforma: [F.: Do v.lat. <i>reformare</i> . Hom./Par.: <i>reforma</i> (fl.), <i>reforma</i> (sf.); <i>reformas</i> (fl.), <i>reformas</i> (pl. do sf.); <i>reformáveis</i> (fl.), <i>reformáveis</i> (pl. de <i>reformável</i> [a.2g.]). Mudança na forma, no estado ou no modo de ser de alguma coisa, para melhorá-la, torná-la mais atual, mais eficiente etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Requinte	Animotopônimo eufórico	LP	Requinte: [F.: Dev. de <i>requintar</i> . Hom./Par.: <i>requinte</i> (sm.), <i>requinte</i> (fl. de <i>requintar</i>)]. Manifestação de qualquer qualidade no mais elevado grau possível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rondinha	Sociotopônimo	LE	Ronda: [F.: Do esp. <i>ronda</i> . Hom./Par.: <i>ronda</i> (sf), <i>ronda</i> (fl. de <i>rondar</i>)]. Serviço de vigilância noturna nos grandes espaços físicos das cidades. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Saco do Céu	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Saco: [F.: Do lat. <i>saccus</i> , i, do gr. <i>sákkos</i> , ou. Hom./Par.: <i>saco</i> (sm.), <i>saco</i> (fl. de <i>sacar</i>). Ideia de 'saco': <i>sac(i)-</i> (<i>saciforme</i>)]. Recipiente de papel, pano, couro ou material plástico, aberto em um dos lados, us. para transportar ou acondicionar coisas. (Aulete, 2011) Céu: [F.: Do lat. <i>caelum</i> . Hom./Par.: <i>céu(s)</i> (sm. [pl.]), <i>seu(s)</i> (pr. possess.[pl.]).] (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	San Remo	Corotopônimo	NI+LP	San Remo: var. Sanremo. é uma comuna italiana da região da Ligúria, província de Impéria, com cerca de 50.524 habitantes. Estende-se por uma área de 54 km², tendo uma densidade populacional de 936 hab/km². Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sanremo	Composto híbrido

Fazenda	Santana Rio Abaixo	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i>, em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa "Santa Ana", "avó de Cristo", "santa abençoada". (Neves, 2008-2024) Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i>, <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Abaixo: [F.: <i>a</i> (prep.) + <i>baixo</i>. F. <i>A+baixo</i> ou lat. <i>*basseu</i>.]. Em direção à parte mais baixa de. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Sapê	Fitotopônimo	LT	Sapê: corr. Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Sertãozinho	Corotopônimo	LP	Sertãozinho: [F.: obsc.]. município está localizada a nordeste do Estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto. Disponível em: https://www.sertaozinho.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia-do-municipio/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Sonho Meu	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Sonho: [F.: Do lat. <i>somnium</i>, <i>ii.</i>]. Coisa ou pessoa muito bonita, visão. (Aulete, 2011) Meu: [F.: Do lat. <i>meus</i>, <i>a</i>, <i>um</i>. Ideia de 'meu': <i>eg(o)</i>-]. Estimado por mim. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Taboca	Fitotopônimo	LT	Taboca: e. Ta-bóca, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taboca	Fitotopônimo	LT	Taboca: e. Ta-bóca, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tangará	Zootopônimo	LT	Tangará: corr. Atá-cará, andar aos saltos, o pulador, em alusão ao costume da ave deste nome (Tanagra) brincar aos saltos, dois a dois. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tânia	Antropotopônimo	LP	Tânia: surgiu através do latim <i>Tatianus</i> e significa “de Tácio” ou “pertencente à Tácio”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Tapera	Ecotopônimo	LT	Tapera: corr. Tab-éra, a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Alt. Taguéra. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Terra Boa	Litotopônimo	LP+LP	Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i>. Ideia de 'terra': <i>ge(o)</i>- (<i>geologia</i>); <i>telur(i/o)</i> - (<i>telúrico</i>); <i>terr</i>- (<i>território</i>).] Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i>. Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i>. Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)]. Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Terra Boa	Litotopônimo	LP+LP	Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i> . Ideia de 'terra': <i>ge(o)-</i> (<i>geologia</i>); <i>telur(i/o)</i> - (<i>telúrico</i>); <i>terr-</i> (<i>território</i>).] Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)]. Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Terra Roxa	Corotopônimo	LP+LP	Terra Roxa: Município localizado na região oeste do estado do Paraná. Disponível em: https://terroroxa.atende.net/cidadao .	Composto
Fazenda	Tia Cida	Axiotopônimo	LP+LP	Tia: [F.: Do lat. tard. <i>thia</i> , <i>ae.</i>]. A irmã do pai ou da mãe de uma pessoa em relação a esta. (Aulete, 2011) Cida: é o diminutivo do nome Aparecida, que homenageia "Nossa Senhora de Aparecida", santa padroeira do Brasil. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Toledo	Antropotopônimo	LP	Toledo: Significa "aquele ou aquela proveniente de Toledo, região da Espanha". Esse sobrenome tem origem toponímica, a partir de uma região central da Espanha, de nome Toledo. Foi usado como uma designação de famílias nobres antigas desse local. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i>]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tupi	Etnotopônimo	LT	Tupi: Tu-upy, o pai supremo, o primitivo, o progenitor. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Vaca Morta	Zootopônimo	LP+LP	Vaca: [F.: Do lat. <i>vacca</i>]. A fêmea do boi. (Aulete, 2011) Morta: [F.: Do lat. <i>mortuus</i> , <i>a, um</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vale do Sonho	Geomorfotopônimo	LP+LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i>]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011) Sonho: [F.: Do lat. <i>somnium</i> , <i>ii</i>]. Coisa ou pessoa muito bonita, visão. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Velha	Cronotopônimo	LP	Velha: [F.: Do lat. <i>vetulus</i> , <i>a, um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus, eris</i> 'velho', do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem, moço</i>]. Antigo, velhas tradições. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vilaca	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Vovó Josepha	Axiotopônimo	LP+LHe	Vovó: [F.: Do lat. vulg. <i>aviola</i> , dim. do lat. <i>avia</i> ou <i>ava</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>avó</i> (sf.), <i>avo</i> (sm.), <i>avô</i> (sm.)]. Em linguagem afetiva ou	Composto híbrido

				infantil, a mãe da mãe ou do pai em relação ao filho ou à filha destes; AVÓ. (Aulete, 2011) Josepha: é a variante feminina do nome de origem hebraica José, que surgiu a partir de yosef. O nome significa “aquele que acrescenta”, “acréscimo do Senhor” ou “Deus multiplica”. Todos estes significados fazem referência a Deus. (Neves, 2008-2024)	
Sítio	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i>]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Brinco de Ouro	Ergotopônimo	LP+LP+LP	Brinco: [F.: Do lat. <i>vinculum</i> , pelas formas <i>vinclu</i> , <i>vincru</i> , <i>vrinco</i>]. Enfeite que se usa no lobo das orelhas. (Aulete, 2011) Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 24: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Ivinhema

MUNICÍPIO DE IVINHEMA					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. “Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados cristãos em batalhas.” (Ananias, 2018, p. 224). (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Auxiliadora	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. “Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados cristãos em batalhas.” (Ananias, 2018, p. 224). (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	São Cipriano	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Antônio	Antropotopônimo	LGr	Antônio: Proveniente do latim <i>Antonius</i> , tem origem no grego <i>Antónios</i> . Significa "valioso", "de valor inestimável", "digno de apreço", "alimentado de flores". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	São Lucas	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i>]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Água Clara	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011). Clara: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Transparente, límpido, cristalino. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Lambari	Zootopônimo	LT	Lambari: LAMBARY. Aramberi, o peixinho de água doce semelhante à sardinha. Alt. Araberí, Alambary. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Nara Edy	Antropotopônimo	LHe+LP	Nara pode ter surgido através do hebraico <i>Na'arah</i> e possuir os significados de “moça” ou “jovem”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Maranata	Animotopônimo eufórico	LAr	Maranata: de origem aramaica, que figura no fim da 1ª epístola de São Paulo aos coríntios, geralmente interpretada como: Vem, Senhor! (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Pedra Dura	Litotopônimo	LP+LP	Pedra: [F.: Do lat. <i>petra</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'pedra': <i>ita</i> - : <i>itaipava</i> , <i>lapid(i)</i> - : <i>lapidação</i> , <i>lit(o)</i> - : <i>litogravura</i> , - <i>lito</i> : <i>monólito</i> etc.]. Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo. (Aulete, 2011) Dura: [F.: Do lat. <i>durus</i> .]. Característica ou condição daquilo que dura no tempo; permanência, persistência, conservação; DURAÇÃO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Luizinho	Antropotopônimo	LGe	Luiz: é uma variante de Luís, nome originado no germânico Hloddoviko, Chlodovech. Significa "combatente glorioso", "guerreiro famoso" ou "famoso na guerra". (Neves, 2008- 2024).	Simples híbrido
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Barra	Geomorfotopônimo	LP	Barra: [F.: Do lat. vulg. * <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e	Simples

				pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011).	
Fazenda	Cristalina	Hidrotopônimo	LP	Cristalina: [F.: Do gr. <i>krystállinos</i> , pelo lat. <i>crystallinus</i> .]. Que apresenta absoluta clareza, que é fácil de apreender e compreender. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': <i>selv-</i> , <i>silv(i)-</i> (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>).] Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Santista	Corotopônimo	LP	Santista: [F.: Do top. <i>Santos</i> + <i>-ista</i>]. Pessoa nascida ou que vive em Santos (SP). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011).	Simples
Fazenda	Água Santa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Pai Antonio	Axiotopônimo	LP+LP	Pai: [F.: Do lat. <i>pater, patris</i> . Hom./Par.: <i>pai(s)</i> (pl.), <i>país</i> (sm.). Ideia de: <i>pater</i> - e <i>patr(i/o)</i> -]. Homem que teve filho(s), que cria ou criou filho(s); GENITOR; PROGENITOR. (Aulete, 2011). Antônio: Proveniente do latim <i>Antonius</i> , tem origem no grego <i>Antónios</i> . Significa "valioso", "de valor inestimável", "digno de apreço", "alimentado de flores". (Neves, 2008- 2024)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Xodó	Animotopônimo eufórico	LP	Xodó: [F.: De or. expr.]. Afeto, estima; CHAMEGO. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Flor da Mata	Fitotopônimo	LP+LP	Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i>]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011). Mata: [F.: Talvez do lat. tard. <i>matta</i> 'esteira de junco'. Hom./Par.: <i>mata</i> (fl. de <i>matar</i>). Ideia de 'mata': <i>mat (a)</i> - (<i>desmatar</i> , <i>matagal</i> , <i>mataréu</i>); <i>selv</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>); <i>-caá</i> (<i>boicaá</i> , <i>macaá</i>).]. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Matuba	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Mamãe Abregosa	Axiotopônimo	LP+NI	Mamãe: [Posposto a outro substantivo a que se liga por hífen é um especificador invariável, e significa 'início, fonte, origem' (célula-mãe) ou 'principal' (nave-mãe, estrela-mãe); se anteposto quer dizer 'que é mãe' (mãe-canguru)]. Forma carinhosa e familiar de chamar a mãe. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Experimental Someco	Sociotopônimo	LP+LP	Experimental: [F.: Do lat. tard. <i>experimentalis</i>]. Diz-se de produto, método, protótipo etc. ainda em experimentação (modelo experimental). (Aulete, 2011). Someco: Sociedade de Melhoramentos e Colonização, SOMECO S/A. (Ribeiro, 2021)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma <i>facenda</i> . O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Flórida	Corotopônimo	LP	Flórida: [lat. <i>Floridus</i> , a, um, no]. Estado localizado nos Estados Unidos. (Houaiss, 2009).	Simples
Fazenda	Sabrina Carla	Antropotopônimo	LP+LGe	Sabrina: a partir do latim, significa “a que é da fronteira”. (Neves, 2008- 2024).	Composto híbrido

				Carla: surgiu como uma versão feminina do nome de origem germânica Carlos. Este, por sua vez, se originou a partir de <i>karl</i> , que significa “homem”. Por extensão, Carla ganha todos os significados opostos de Carlos: “mulher”, “mulher do povo” e “mulher livre”. (Neves, 2008- 2024).	
Fazenda	Jaburu	Zootopônimo	LT	Jaburu: corr. Ya-abirú, o indivíduo repleto ou de papo cheio. (<i>Mycteria americana</i>). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Aurora	Animotopônimo eufórico	LP	Aurora: [F.: Do lat. <i>aurora</i> .]. Período que antecede o nascer do Sol. 2. Luminosidade que se observa no horizonte durante esse período. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pirassununga	Corotopônimo	LT	Pirassununga: Pirá-hy, rio do peixe, Pirá-cynunga, de que, por corruptela, se fez Pirassununga. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Saída	Hodotopônimo	LP	Saída: [F.: Do lat. <i>salire</i> .]. Seguir um caminho, um trajeto em terra 1. desembarque: Vão somente para defender a <i>saída em terra</i> . (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vitória	Corotopônimo	LP	Vitória: município localizado no estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.vitoria.es.gov.br/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Santa Sofia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Mimosa	Fitotopônimo	LP	Mimosa: [F.: Do tax. <i>Mimosa</i> .]. Nome comum a várias plantas dos gêneros <i>Acacia</i> e <i>Albizia</i> , da fam. das leguminosas, subfamília mimosoídea, e do gênero <i>Chamaecrista</i> , da subfamília cesalpinioídea. (Aulete, 2011).	Simples

Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Reserva do Bom Jesus	Fitotopônimo	LP+LP+LP	Reserva: [F.: De <i>reservar</i> .]. Área reservada para proteção da fauna e flora ou para preservação de grupos étnicos ameaçados. (Aulete, 2011). Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011). Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011).	Composto
Fazenda	Santa Flora	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Miguel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Terra Roxa	Corotopônimo	LP+LP	Terra Roxa: Município localizado na região oeste do estado do Paraná. Disponível em: https://terraroja.atende.net/cidadao .	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Porta do Céu	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Porta: [F.: Do lat. <i>porta</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>porta</i> (sf.), <i>porta</i> (fl. de <i>portar</i>).]. Vista privilegiada de acesso a alguma coisa de natureza abstrata. (Aulete, 2011). Céu: [F.: Do lat. <i>caelum</i> . Hom./Par.: <i>céu(s)</i> (sm. [pl.]), <i>seu(s)</i> (pr. possess.[pl.]).]. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 25: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Novo Horizonte Sul

MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE DO SUL					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Bela Vista	Corotopônimo	LP+LP	Bela Vista: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.belavista.ms.gov.br/portal/turismo . Acesso em: 10 mar. 2025.	Composto
Fazenda	Bela Vista	Corotopônimo	LP+LP	Bela Vista: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.belavista.ms.gov.br/portal/turismo . Acesso em: 10 mar. 2025.	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011). Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. [F.: Do lat. <i>vistus</i> , part. de <i>videre</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011). Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. [F.: Do lat. <i>vistus</i> , part. de <i>videre</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. [F.: Do lat. <i>vistus</i> , part. de <i>videre</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. [F.: Do lat. <i>vistus</i> , part. de <i>videre</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Claudinei	Antropotopônimo	LP	Claudinei: é um nome com origem no latim <i>Claudius</i> , que por sua vez deriva do nome <i>claudus</i> , e que significa "manco" ou "coxo". (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Emília	Antropotopônimo	LP	Emília: pode ter surgido a partir do latim através do nome de família romana <i>Aemilius</i> , que teria surgido a partir da palavra <i>aemulus</i> , que significa “rival” ou “rivalidade”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Sapalio	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Martins	Antropotopônimo	LP	Martins: é um popular sobrenome patronímico que surgiu através do nome próprio Martim, derivado do nome em latim <i>Martinus</i> . <i>Martinus</i> é um nome romano que deriva do nome do deus romano da guerra, Marte, equivalente ao deus grego Ares. Por esse motivo, o nome Martim e o sobrenome Martins estão associados à guerra. Por extensão, o sobrenome Martins significa “filho de Martim”, “filho do guerreiro”, “filho do que é dedicado ao deus Marte”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Ana Terra	Antropotopônimo	LHe+LP	Ana: vem do original em hebraico <i>Hannah</i> , mais tarde do latim <i>Anna</i> , que quer dizer "graciosa, cheia de graça". (Neves, 2008- 2024) Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i> . Ideia de 'terra': <i>ge(o)-</i> (<i>geologia</i>); <i>telur(i/o)</i> - (<i>telúrico</i>); <i>terr-</i> (<i>território</i>).]. Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Martins	Antropotopônimo	LP	Martins: é um popular sobrenome patronímico que surgiu através do nome próprio Martim, derivado do nome em latim <i>Martinus</i> . <i>Martinus</i> é um nome romano que deriva do nome do deus romano da guerra, Marte, equivalente ao deus grego Ares. Por esse motivo, o nome Martim e o sobrenome Martins estão associados à guerra. Por extensão, o sobrenome Martins significa “filho de Martim”, “filho do guerreiro”, “filho do que é dedicado ao deus Marte”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Betânia	Antropotopônimo	Lhe	Betânia: tem origem a partir do hebraico <i>beit-te'enah</i> , uma expressão antiga que significa “casa dos figos”. (Neves, 2008- 2024)	Simples
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Idalina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Ana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Cardoso	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João Batista	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Izabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP		Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011)	Composto

				Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	
Fazenda	3 Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	3: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Caramuru	Fitotopônimo	LT	Caramuru: [F.: Do tupi <i>karamu'ru</i>]. Árvore (<i>Erismia calcaratum</i>), da fam. das voquisiáceas, nativa das Guianas e da Amaz., possui flores azuis em grandes panículas e frutos em forma de cachimbo; das sementes se extrai óleo de uso industrial, e os ramos são utilizados na medicina popular; CACHIMBO-DE-JABUTI; ERVA-DE-JABUTI; JABUTI; JABUTI-DA-VÁRZEA; VERGA-DE-JABUTI. (Aulete, 2011)	----
Fazenda	Conquista	Animotopônimo eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i> . [F.: Do lat. medv. <i>conquistare</i> . Hom./Par.: <i>conquista(s)</i> (fl.), <i>conquista(s)</i> (sf.[pl.]); <i>conquistáveis</i> (fl.), <i>conquistáveis</i> (pl. de <i>conquistável</i> [a2g.]).]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Costa Rica	Corotopônimo	LP+LP	Costa Rica: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.costarica.ms.gov.br/ . Acesso em 12 jul. 2025.	Composto híbrido
Fazenda	Cristo Rei	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a Jesus Cristo, considerado o rei dos judeus. Conforme os relatos dos quatro evangelhos. (Nota de Oliveira (2021, p. 263))	Composto
Fazenda	Cristo Rei	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a Jesus Cristo, considerado o rei dos judeus. Conforme os relatos dos quatro evangelhos. (Nota de Oliveira (2021, p. 000))	Composto
Fazenda	Cristo Rei	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a Jesus Cristo, considerado o rei dos judeus. Conforme os relatos dos quatro evangelhos. (Nota de Oliveira (2021, p. 263))	Composto
Fazenda	Divisa, da	Cardinotopônimo	LFr	Divisa: [F.: Do fr. <i>dévisé</i> , ou fem. subst. de <i>diviso</i>]. Linha (tb. imaginária) que divide, separa duas terras, terrenos etc.; FRONTEIRA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Dona Dula	Axiotopônimo	LP+LP	Dona: [F.: Do lat. <i>domina</i>]. Tratamento respeitoso, formal, dado às mulheres, us. antes do nome próprio. Tratamento honorífico que se dava a mulheres de famílias nobres, a rainhas e princesas. (Aulete, 2011) Dula: não identificado.	Composto
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .] [F.: Do lat. <i>sperare</i> . Hom./Par.: <i>espera</i> (fl.), <i>espera</i> (sf.); <i>esperas</i> (fl.), <i>esperas</i> (pl. de <i>espera</i>); <i>esperáveis</i> (fl.), <i>esperáveis</i> (pl. de <i>esperável</i> [a2g.]).]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': <i>selv-</i> , <i>silv(i)-</i> (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>).]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Guirai	Zootopônimo	LT	Guirai: "Guará, a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará (Sampaio, 1987). í, “água, rio, líquido” (Bueno, 2008)	---
Fazenda	Horizonte do Guirai	Animotopônimo eufórico	LP+LT	Horizonte: [F.: Do lat. <i>horizon, ontis</i>]. Linha que parece, ao observador, em campo aberto, separar o céu da terra ou do mar, limitando o alcance visual. (Aulete, 2011) Guirai: "Guará, a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará (Sampaio, 1987). í, “água, rio, líquido” (Bueno, 2008)	Composto híbrido
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	Olho d’água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d’água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Oliveira	Antropotopônimo	LP	Oliveira: é um bonito e importante nome de família português que tem origem a partir do latim <i>olea</i> , o mesmo que oliveira, em português - designação da árvore que produz azeitona. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Oliveira	Antropotopônimo	LP	Oliveira: é um bonito e importante nome de família português que tem origem a partir do latim <i>olea</i> , o mesmo que oliveira, em português - designação da árvore que produz azeitona. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Ouro em Pó	Litotopônimo	LP+LP	Ouro em pó: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Ouro de lei. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paredão	Geomorfotopônimo	LP	Paredão: [F.: Do lat. vulg. <i>paretem</i> .]. [F.: <i>pared(e)</i> + -ão ¹ .]. Encosta íngreme de um monte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pica-Pau	Zootopônimo	LP+LP	Pica-Pau: [Pl.: pica-paus.]. [F.: <i>picar</i> + <i>pau</i> . Ideia de: <i>pic</i> -.]. Denominação comum às aves da fam. dos picídeos, quase cosmopolitas; são trepadoras, com pés dotados de dois dedos para a frente e dois para trás e bico forte, us. para perfurar a madeira e picar troncos	Composto

				de árvore em busca de insetos para se alimentar; CARAPINA; IPECU; MURUTUCU; PETO; PINICA-PAU. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Pioneiro	Historiotopônimo	LFr	Pioneiro: [F.: Do fr. <i>pionnier</i> .]. Aquele que primeiro abre ou descobre caminho através de regiões desconhecidas; DESBRAVADOR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ponteiro	Ergotopônimo	LP	Ponteiro: [F.: <i>pont(o)</i> + <i>-eiro</i> . Ideia de: <i>pung</i> -.] Agulha que, em um relógio, indica horas, minutos ou segundos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Someco	Acronimotopônimo	LP	Someco: é uma empresa dedicada à distribuição e comercialização de equipamentos de áudio profissional, instrumentos musicais, eletroportáteis, ferramentas e dispositivos eletrônicos. Disponível em: Disponível em: http://www.someco.com.br/ . Acesso em 10 fev. 2025.	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

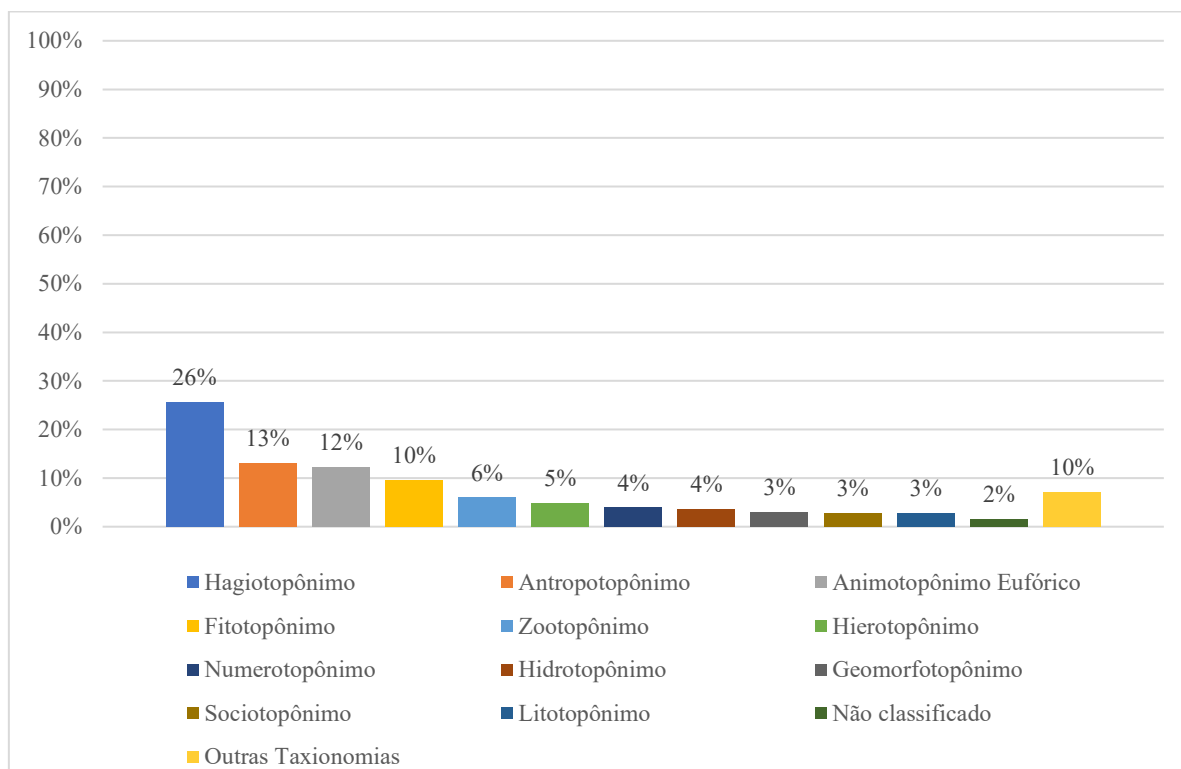
Quadro 26: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS – Município de Taquarussu

MUNICÍPIO DE TAQUARUSSU					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Cisne Branco	Zootopônimo	LFr+LGe	Cisne: [F.: Do ant. fr. cisne (hoje cygne)]. Denominação comum a várias spp. de aves aquáticas da fam. dos anatídeos, de pescoço longo e plumagem ger. branca. (Aulete, 2011) Branco: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Diz-se do que tem cor mais clara do que os demais do mesmo tipo (farinha branca; vinho branco). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a físgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira (2021, p. 166))	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

A exemplo a estratégia adotada no item 4.1, na análise dos dados toponímicos que nomeiam acidentes humanos rurais da Região Imediata de Dourados, os topônimos do *corpus* pertencentes aos municípios vinculados à Região Imediata de Nova Andradina foram analisados quantitativa e qualitativamente. O Gráfico 9, a seguir, reúne dados quantitativos.

Gráfico 4: Frequência das taxionomias de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS



Fonte: Elaborado pela Autora

O gráfico apresentado revela a distribuição percentual das taxonomias toponímicas na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS. Esses dados refletem as preferências culturais, históricas, geográficas e socioeconômicas que influenciam a escolha dos nomes de lugares na região, conforme detalhamento a seguir.

A categoria dos hagiotopônimos corresponde a 26% dos registros e ocupa o primeiro lugar na região em foco, evidenciando a influência religiosa na formação dos topônimos da região. Essa predominância ressalta o papel central da religiosidade na identidade cultural local, com nomes frequentemente associados a santos, figuras religiosas ou referências espirituais. Topônimos como *São João*, *São José* e *São Benedito* atestam essa influência, demonstrando aspectos do vínculo dos topônimos com a devoção popular e as tradições católicas. Os santos

reverenciados como modelos de vida cristã e mediadores junto a Deus desempenharam um papel significativo na trajetória do Cristianismo e continuam a influenciar os cristãos em diferentes aspectos da sociedade na atualidade.

Em segundo lugar, com 13% dos registros, estão os antropotopônimos, ou seja, os topônimos derivados de nomes de pessoas refletindo a valorização da personalização dos espaços. Essa categoria demonstra a importância dos indivíduos na construção da identidade territorial. Configuram-se como exemplos dessa taxa topônimos como *Lucas*, *Samara* e *Carlos Chule*.

Na sequência, os animotopônimos eufóricos figuram com 12% dos registros evidenciando a visão positiva do denominador em relação ao espaço nomeado. Exemplos como *Esperança*, *Boa Vista* e *Paraíso* ilustram o cenário animotoponímico da Região Imediata de Nova Andradina.

Já os fitotopônimos, que correspondem a 10% do total de topônimos de acidentes humanos rurais da região imediata de Nova Andradina, indicam uma relação direta entre os denominadores e a flora regional. Árvores, plantas e vegetação nativa são elementos recorrentes na nomeação dos espaços rurais, reforçando a dependência histórica das populações em relação aos recursos naturais. Na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina exemplificam a presença de fitotopônimos, como *Aroeira*, *Flor da Mata* e *Laranjal*, que evidenciam a estreita relação entre a paisagem natural e a nomenclatura dos lugares.

Por sua vez, os zootopônimos ocupam a quarta posição entre as taxas toponímicas identificadas na região cujos dados toponímicos estão sendo examinados, correspondendo a 5,98% dos registros. Essa categoria reflete uma relação intrínseca com a fauna local, destacando a valorização dos animais na cultura regional, seja pela sua importância econômica, ecológica ou simbólica. Exemplos que ilustram essa conexão incluem sintagmas toponímicos como *Cavalo Branco*, *Águia Dourada* e *Jacaré*.

Os hierotopônimos, por seu turno, representam 5% do total dos dados inventariados na Região em estudo, o que dá mostras da relevância de elementos sagrados na escolha dos nomes que, por sua vez, refletem aspectos ligados, tanto às instituições quanto à sacralidade atribuída a determinados lugares pelos denominadores. Exemplos que ilustram essa categoria incluem nomes como *Cristo Rei* e *Nossa Senhora Aparecida*.

Entre as taxas toponímicas, a dos numerotopônimos e a dos hidrotopônimos evidenciam 4% dos dados inventariados, indicando a preferência do denominador por aspectos quantitativos, expressos por numerais, como ocorre em topônimos como *Dois Amigos* e

Centenário, e ao papel estratégico exercido pelos recursos hídricos na agricultura, na pecuária e na sobrevivência humana, especialmente em regiões onde a água é um recurso fundamental. Entre os topônimos hídricos identificados na Região estão *Água Boa*, *Rio Brilhante* e *Lagoa Bonita*.

Por seu turno, os geomorfotopônimos representam 3% dos registros, evidenciando a importância das formações geográficas e do relevo, como morros, planaltos e serras, na denominação dos acidentes humanos. Esses nomes refletem tanto a adaptação da população ao ambiente físico quanto o uso dessas referências para fins de orientação. Exemplos dessa categoria incluem os designativos *Monte Alegre*, *Campo Alegre* e *Vale do Luar*.

Observando-se a incidência dos sociotopônimos e dos litotopônimos na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, observa-se que ambas as taxas alcançaram a mesma representatividade, correspondendo a 3% dos topônimos dos acidentes humanos rurais inventariados. No entanto, suas motivações diferem significativamente. Enquanto os sociotopônimos refletem a influência de elementos que remetem aos aspectos sociais do denominador, como em *Fazenda* e *Baile*, os litotopônimos estão associados a características geológicas, como formações rochosas e aspectos do solo, como em *Barro Preto* e *Pedra Dura*. Essa equivalência percentual sugere que, embora distintos em suas origens, ambas as taxas revestem-se de relevância semelhante na nomeação dos espaços, demonstrando que tanto os aspectos socioculturais quanto as características físicas do território influenciam a denominação de lugares na região em pauta.

Ao comparar a presença dos corotopônimos e dos ergotopônimos na Região sob investigação, percebe-se que ambos obtiveram o mesmo percentual de frequência, correspondendo a 1% dos nomes de acidentes humanos inventariados. No entanto, as motivações para a nomeação dos espaços são distintas. Enquanto os ergotopônimos refletem a influência da cultura material, manifestada em objetos e artefatos que podem marcar a identidade local, como em *Chalana* e *Rachadura*, os corotopônimos, por sua vez, evidenciam a relação afetiva dos denominadores com sua terra de origem, resultando na atribuição de nomes que remetem a lugares familiares, tais como *Porto Alegre* e *Itália*. Apesar da baixa incidência numérica, esses topônimos revelam dimensões subjetivas e culturais da nomeação, demonstrando que tanto a materialidade quanto a memória afetiva desempenham um papel relevante na toponímia da região.

Já os astrotopônimos, cronotopônimos, meteorotopônimos e cromotopônimos, no *corpus* em estudo, possuem frequência inferiores a 1%, o que permite inferir que aspectos

relacionados aos corpos celestes, como *Estrela*, às indicações cronológicas, como *Nova Esperança*, aos fenômenos meteorológicos, como em *Arco-Íris*, e à escala cromática, como Fazenda *Brilhante*, desempenham papel relevante na escolha dos nomes atribuídos aos acidentes humanos rurais na região em estudo.

Mediante o exposto é relevante destacar que o Gráfico 9, das taxonomias toponímicas, evidencia tanto a diversidade quanto a complexidade envolvida no processo de nomeação dos lugares nessa região. Os dados coletados mostram a predominância de categorias relacionadas a aspectos religiosos, históricos e naturais na toponímia local. Em contrapartida, as categorias menos representadas refletem influências pontuais, que, ainda que minoritárias, revelam as particularidades dos denominadores e suas escolhas.

A seguir, a Tabela 6 registra o percentual da língua de origem dos topônimos que nomeiam acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS.

Tabela 6: Distribuição do percentual da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS

Língua de Origem	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Português	448	76,51
Tupi	49	8,70
Não Identificado	18	3,00
Espanhol	08	1,37
Germânico	04	0,68
Árabe	03	0,51
Italiano	03	0,51
Guarani	03	0,51
Grego	03	0,51
Africano	02	0,34
Francês	02	0,34
Hebraico	02	0,34
Havaiano	01	0,17
Aramaico	01	0,17
Irlandês	01	0,17
Inglês	01	0,17
Outras Línguas	36	6,00
Total	585	100

Fonte: Elaborado pela Autora

Com base nos dados apresentados, observa-se que a composição linguística da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS é bastante diversificada. O português, língua

oficial brasileira, com 76,51% de ocorrências, constitui a língua predominante, evidenciando o papel histórico e cultural do Brasil na toponímia dessa região em estudo. Dentre os topônimos que ilustram a presença desse extrato linguístico estão: Fazenda *Alvorada*, Fazenda *Alegria* e Fazenda *Aguinha*.

A expressiva presença do português também sugere uma relativa homogeneidade linguística na região, o que pode facilitar interações cotidianas, a disseminação da educação e o desenvolvimento de atividades econômicas locais.

O tupi aparece como a segunda língua mais representativa, com 8,70% de registros, o que reflete a forte influência indígena na história da região. Esse dado pode estar associado a esforços de preservação cultural ou à existência de comunidades indígenas ativas na área. São exemplos notáveis desse fenômeno: Fazenda *Arapongas*, Fazenda *Guaçu* e Fazenda *Jaburu*.

O terceiro grupo mais significativo no quesito “língua de origem” considerado nesta tese foi o classificado como “não identificada”, que corresponde a 3,0% dos dados da região em pauta e sugere lacunas nas fontes lexicográficas confiáveis. Exemplos representativos desse grupo são Sítio *Joday*, Fazenda *Canasiue* e Fazenda *Quiterol*.

Outras línguas também aparecem na toponímia da região, ainda que em menor proporção: o Espanhol (1,37%) e o Germânico (0,68%), por exemplo, refletem a proximidade geográfica com países hispanos, como Paraguai e Bolívia, bem como a presença de descendentes de imigrantes europeus oriundos da região Sul do Brasil. Exemplos incluem Fazenda *Castilho*, Assentamento *Mercedina*, Fazenda *Garcia*, Fazenda *Carlos Chule* e Fazenda *Wagner*. A influência germânica, em particular, pode estar associada a fluxos migratórios de descendentes de alemães provenientes do sul do Brasil em busca de novas oportunidades.

É possível observar, ainda, combinações linguísticas que demonstram a miscigenação cultural existente na região, como Português + Germânico (Fazenda *Água Branca*), Português + Italiano (Fazenda *Dom Bosco*) e Português + Tupi (Fazenda *Horizonte do Guirai*). Essas misturas refletem contextos de interação cultural em que comunidades preservam aspectos de suas origens ao mesmo tempo em que se adaptam à cultura brasileira.

Por fim, outras línguas, embora representadas em pequenas proporções (entre 0,68% e 0,17%), contribuem para a diversidade linguística dessa região sul-mato-grossense. Entre elas estão o Árabe (Fazenda *Laranjal*), Grego (Fazenda *Angélica*), Guaraní (Fazenda *Guavira*), Hebraico (Fazenda *Betânia*), Africano (Fazenda *Macaco*), Aramaico (Fazenda *Maranata*), Havaiano (Fazenda *Kai*) e até mesmo combinações como Hebraico + Grego (Fazenda *Ana e Águeda*). Essas línguas provavelmente representam a presença de pequenas comunidades

migrantes, movimentos religiosos ou culturais, ou ainda legados históricos de imigração e colonização.

Embora o português seja dominante, a presença de mais de 35 línguas ou combinações linguísticas ressalta a riqueza cultural da região, oferecendo oportunidades para a preservação de línguas minoritárias. Essa diversidade linguística constitui um patrimônio cultural, favorecendo o resgate e a perpetuação de diferentes tradições e identidades.

A Tabela 7, na sequência, apresenta os dados relativos à estrutura morfológica dos topônimos pertencentes à Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS.

Tabela 7: Estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS

Estrutura morfológica	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Composto	273	46,67
Composto híbrido	33	5,64
Simples	224	38,29
Topônimos indígenas	55	9,40
Total	585	100

Fonte: Elaborado pela Autora

A análise da estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina revela a predominância de formas compostas e simples, embora com uma diversidade limitada no que se refere a influências indígenas e híbridas. Esses resultados servem como base para reflexões mais amplas sobre os processos históricos, culturais e linguísticos que moldaram a identidade toponímica da região.

Nesse contexto, a maioria dos topônimos tem estrutura composta, 46,67% do total, sendo que esse dado evidencia uma tendência de uso de nomes que combinam duas ou mais formas lexicais, característica que pode refletir parâmetros frequentes na nomeação de acidentes humanos rurais. Esses aspectos estão frequentemente associados a elementos do mundo natural, históricos e culturais, como ocorre com os topônimos: Fazenda *Bela Vista*, Fazenda *Água Clara* e Fazenda *Capão Roxo*.

Ao comparar a presença dos topônimos de base simples (38,29%) e de topônimos de origem indígena (9,40%) na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS, percebe-se uma diferença significativa na frequência e nos processos que os moldaram. Os topônimos cuja estrutura morfológica se classifica como simples destacam-se como a segunda categoria mais frequente, caracterizando-se por sua estrutura direta e econômica, muitas vezes resultante da

simplificação linguística. Já os topônimos de origem indígenas representam uma parcela menor e refletem um processo histórico de apagamento ou substituição dessas denominações em favor de nomes de origem portuguesa ou híbrida.

Essa diferença percentual não apenas evidencia a hegemonia da língua portuguesa na toponímia da região, como também sugere um impacto direto da colonização na substituição de nomes indígenas por topônimos da língua portuguesa. A baixa frequência de topônimos indígenas pode estar atrelada à marginalização histórica das populações originárias, consolidando uma paisagem toponímica que privilegia influências ocidentais. Dessa forma, enquanto os topônimos de base simples reforçam uma tendência à praticidade e à economia linguística, os topônimos indígenas representam fragmentos de uma herança cultural que resiste em meio a um contexto de predominância colonial e híbrida.

Entre os exemplos de topônimos indígenas identificados na região estão a Fazenda *Aruja*, a Fazenda *Buriti* e a Fazenda *Bacuri*, que carregam resquícios dessa herança cultural em um contexto marcado pela predominância de outras influências linguísticas.

Os topônimos compostos híbridos, que combinam elementos de diferentes línguas, têm um nível menor de incidência, correspondendo a 5,64% dos dados. Essa baixa representatividade sugere uma influência limitada de hibridismo linguístico toponímico da região. Exemplos dessa categoria incluem a Fazenda *Estância Rodeio* (Lit+LP), a Fazenda *Lagoa Bonita* (LP+LE) e a Fazenda *Barra do Inhanduí* (LP+LT).

Realizadas as considerações acerca da toponímia de acidentes humanos ruais da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina, na sequência são discutidos os dados toponímicos relativos à Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

4.3. Análise dos dados da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS

A Região Geográfica Imediata de Ponta Porã, localizada no sul do estado de Mato Grosso do Sul, é composta por três municípios: Antônio João, Aral Moreira e Ponta Porã. Conforme mencionado anteriormente, essa divisão foi estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, com o objetivo de aprimorar a compreensão das dinâmicas regionais e facilitar a implementação de políticas públicas. A tabela a seguir informa o quadro toponímico dessa região imediata considerando os nomes dos acidentes humanos rurais.

Tabela 8: Municípios da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município

Município	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Antônio João	104	22,27
Aral Moreira	112	23,98
Ponta Porã	251	53,75
Total	467	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE (2019)

Como observado na Tabela 10, a Região investigada sob o critério de quantidade de topônimos evidencia algumas tendências importantes. Em conjunto, Antônio João, Aral Moreira e Ponta Porã somam 467 topônimos distribuídos da seguinte forma: o município de Ponta Porã com 251 topônimos, 53,7% dos topônimos inventariados; Aral Moreira com 112 topônimos, 24% dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã e, por fim, o município de Antônio João com 104 topônimos que totaliza 22,3% dos topônimos pesquisados.

Observa-se que Ponta Porã concentra a maior montante de topônimos, fato que pode ser explicado pela extensão territorial do município, que possui uma população de mais de 92.017 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2022), e por sua posição estratégica, inclusive no contexto de fronteira com o Paraguai. Como principal centro urbano local tende a agrupar mais distritos e localidades, o que, por sua vez, amplia o número de topônimos.

Já Aral Moreira e Antônio João, embora também apresentem valores expressivos em frequência de topônimos, contam com menor índice de área urbanizada e menor densidade demográfica, refletindo-se em menor diversificação de nomes de localidades. Segundo o IBGE (2022), Aral Moreira possui uma população de 10.748 habitantes, enquanto Antônio João concentra 9.303 habitantes por quilômetro quadrado. Dessa forma, os aspectos demográficos e urbanísticos se apresentam como fatores que contribuem na configuração do quantitativo de topônimos de cada município.

Em síntese, a distribuição dos 467 topônimos entre os três municípios reflete fatores históricos, geográficos e socioeconômicos de cada localidade, indicando um maior destaque de Ponta Porã como polo regional, enquanto Aral Moreira e Antônio João se apresentam como municípios de menor porte, mas igualmente relevantes no contexto do léxico toponímico da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã.

Na sequência são apresentados os Quadros 27, 28 e 29 com o detalhamento do *corpus* toponímico relativo aos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

Quadro 21: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Antônio João

MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Alegre	Animotopônimo Eufórico	LP	Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alegria	Animotopônimo Eufórico	LP	Alegria: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Retiro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.).] Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>).] Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Retiro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.).] Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>).] Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vera Nilda	Antropotopônimo	LP+LE	Vera: Significa “verdadeira”, “sincera”, “franca”, “a que tem fê”. Nilda: Significa “Linda”, “suave”, “afável”, “guerreira”. (Neves, 2008-2024) Nilda: de origem espanhola, tem não só uma, mas duas ou mais possibilidades de étimos. Uma delas se refere ao anagrama de outro nome e também adjetivo “Linda”, outra faz referência à versão masculina “Nildo”. Significa “Linda”, “suave”, “afável”, “guerreira”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Che Valle-Mi	Antropotopônimo	NI		Composto

Fazenda	Santana	Hagiotopônimo	LE	Santana: A versão portuguesa do nome teria surgido a partir de uma homenagem à mãe da Virgem Maria (Santa Ana ou <i>Hannah</i> , em hebraico), ou seja, a avó de Jesus Cristo, de acordo com os relatos religiosos. Significa "Santa Ana", "avó de Cristo", "santa abençoada". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Dulcemara	Antropotopônimo	LE	Dulcemara: vem do nome espanhol <i>Dulce</i> , a partir do latim <i>dulcis</i> , que quer dizer “doce”, por extensão, Dulce significa “mulher muito doce, muito amável”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Luna Porã	Antropotopônimo	LP+LG	Luna: tem origem a partir da palavra em latim <i>luna</i> , que significa literalmente "lua". Por extensão, Luna também recebe os significados de “a iluminada” e “a feminina”. (Neves, 2008-2024) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Marcel	Antropotopônimo	LFr	Marcel: é um nome francês que significa “jovem guerreiro”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Dom Diego	Axiotopônimo	LP+LE	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Diego: é um nome de origem espanhola. ignifica “aquele que doutrina”, “conselheiro”; “aquele que vem do calcanhar”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Rincão Porã	Sociotopônimo	LE+LG	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Bagagem	Ergotopônimo	LFr	Bagagem: [F.: Do fr. <i>bagage</i>]. Conjunto de objetos pessoais, empacotados ou guardados em malas, sacolas etc., que alguém leva quando viaja; EQUIPAGEM; PERTENCES. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Santa Josefina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Mônica	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Felicidade	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santos Reis	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Roque	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cristóvão	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cabeceira do Dourado II	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + <i>-eira</i>]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Dourado: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Denominação comum aos peixes do gên. <i>Salminus</i> , da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i> , de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros; PIRAJU; PIRAJUBA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Marias	Numerotopônimo	LP+LHe	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Marias: é um nome de origem incerta, provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Bacuri	Fitotopônimo	LT	Bacuri: corr. Ybá-cury, o fruto apressado, que frutifica de imediato (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Araponga	Corotopônimo	LT	Araponga: município localizado ao norte do estado do Paraná. Disponível em: https://arapongas.atende.net/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Fazenda	Caiubá	Fitotopônimo	LT	Caiubá: Caá-oby, a folha azul, arroxeadá; o anil. Alt. Cayoby, Caiuby. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Capim Branco	Fitotopônimo	LT+LGe	Capim: co". Caapii, a planta de folha fina; a erva miúda. (Sampaio, 1987) Branco: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Cedro	Fitotopônimo	LP	Cedro: [F.: Do lat. <i>cedrus</i> -i, deriv. do gr. <i>kédros</i> . Col.: cedral. Ideia de 'cedro': cedr- (cedrol)]. Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Cervo	Zootopônimo	LP	Cervo: [F.: Do lat. cient. <i>Cervus</i> .]. Denominação comum a diversos mamíferos ruminantes, da fam dos cervídeos, gên. <i>Cervus</i> , encontrados no hemisfério norte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cervo	Zootopônimo	LP	Cervo: [F.: Do lat. cient. <i>Cervus</i> .]. Denominação comum a diversos mamíferos ruminantes, da fam dos cervídeos, gên. <i>Cervus</i> , encontrados no hemisfério norte. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Clarão da Lua	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Clarão: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Momento ou ocasião breve em que certo sentimento, estado de espírito ou capacidade intelectual se manifestam de modo mais intenso. (Aulete, 2011). Lua: [F.: Do lat. <i>luna</i> . Ideia de 'lua': <i>selen (i/o)</i> -; - <i>lúnio</i> .]. O mesmo que <i>luar</i> . (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Clarão Mineiro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Clarão: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Momento ou ocasião breve em que certo sentimento, estado de espírito ou capacidade intelectual se manifestam de modo mais intenso. (Aulete, 2011). Mineiro: [terreno do qual se extraem metais' (< fr. <i>mine</i> , 'jazida, mina'), ou de <i>mina</i> ¹ + <i>-eiro</i> .]. Ref. ou pertencente a, ou típico de mina. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Coqueiro	Fitotopônimo	LP	Coqueiro: [F.: <i>coco</i> ¹ [ô] + <i>-eiro</i> .]. Palmeira (<i>Cocos nucifera</i>) que dá cocos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Coração de Menina	Somatopônimo	LP+LP	Coração: [F.: De or. contrv., posv. a partir do lat. <i>cor</i> , <i>cordis</i> .]. Órgão muscular dos animais vertebrados, situado na cavidade torácica, que recebe e bombeia o sangue do corpo em contrações ritmadas, fazendo-o circular por todo o organismo 2. A parte do tórax onde se sente pulsar o coração; PEITO. (Aulete, 2011) Menina: [F.: Fem. de <i>menino</i> . Col.: <i>meninada</i> .]. Criança ou adolescente do sexo feminino; GAROTA; GURIA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cosme e Damião	Hierotopônimo	LP+LP	Provável Homenagem a São Cosme e São Damião. Irmãos gêmeos, os santos são considerados protetores dos cirurgiões, farmacêuticos e das confrarias médicas, é festejado no dia 27 de setembro com a distribuição de balas e doces para crianças e as vezes brinquedos (MEGALE, 2003, p. 90). (Nota de Oliveira, 2021, p. 175)	Composto
Fazenda	Cruzeiro	Hierotopônimo	LP	Cruzeiro: [F.: cruz + <i>-eiro</i> .] Que tem forma de cruz. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Dourados	Corotopônimo	LP	Dourados: Nome de um rio e um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://portal.dourados.ms.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Simples
Fazenda	Estrela	Astrotopônimo	LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estrela	Astrotopônimo	LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Estrela do Sul	Astrotopônimo	LP+LAs	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Sul: [F.: Do anglo-saxão <i>suth</i> , pelo fr. <i>sud</i> . Hom./Par.: <i>suis</i> (pl.), <i>sues</i> (fl. de <i>suar</i>)]. Região do ponto situado ao sul (1), em relação ao equador ou a ponto, área etc. tomados como referência. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Fronteira	Cardinotopônimo	LF	Fronteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i>]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Furnas	Geomorfotopônimo	LP	Furnas: [F.: De or. incerta.]. Lugar subterrâneo, natural ou construído. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gazy Sgaib	Antropotopônimo	NI		Composto
Fazenda	Guaira	Hidrotopônimo	LT	Guaira: Sampaio (1957) lhe aponta por étimo a expressão <i>kûá-y-rã</i> , “passar não há de”, e informa que, conforme Batista Caetano, guaira era o nome Tupi para o salto das sete quedas. O paraíso terrestre, a terra sem mal, segundo os guaranis. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Invernadinha	Sociotopônimo	LP	Invernadinha: [F.: Fem. substv. de <i>invernado</i>]. Colocar em lugar próprio (o gado) na internada. Dedicar-se a internar animais. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Itadmimby	Litotopônimo	LT	Itadmimby: c. itá- mbí, a pedra alçada, o penedo em pé. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itaguassu	Litotopônimo	LT	Itaguassu: Itá – s. Pedra; rocha. (Tibiriçá, 1989) Guassu – adj. Grande. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Itaverá	Litotopônimo	LT	Itaverá: Itá: o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Makatub	Animotopônimo Eufórico	LAr	Makatub: é uma palavra em árabe que significa "já estava escrito" ou "tinha que acontecer". Esta palavra é considerada um	Simples

				sinônimo de "destino", porque expressa alguma coisa que estava predestinada ou um acontecimento que já estava "escrito nas estrelas". Enciclopédia de Significados, 2024. Disponível em: https://www.significados.com.br/maktub/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	
Fazenda	Marambaia	Geomorfotopônimo	LT	Marambaia: "Mbará-bai, o cerco do mar, a restinga, língua arenosa cercando o mar [...] Pode ser também marã-mbaia, a cerca ou paliçada de guerra [...]". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Marancagalha	NC	NI		Simples
Fazenda	Marancagalha	NC	NI		Simples
Fazenda	Marangatu	Animotopônimo Eufórico	LT	Marangatu: Bom; virtuoso; honesto. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Maringá	Corotopônimo	LP	Maringá: município localizado na região norte do estado do Paraná. Disponível em: https://www.maringa.pr.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Milagrosa	Animotopônimo Eufórico	LP	Milagrosa: [F.: <i>milagre</i> + <i>-oso</i>]. Que é fora do comum, extraordinário; MIRACULOSO; PRODIGIOSO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Minuano	Meteorotopônimo	LE	Minuano: [F.: Do esp. plat. minuano.]. Vento forte e frio que sopra do S.O., durante o inverno, no Sul do Brasil. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Morro Alto	Geomorfotopônimo	LP+LP	Morro: Monte de pequena elevação; outeiro. (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a "Nossa Senhora da Conceição Aparecida", santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a "Nossa Senhora" no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a "Nossa Senhora da Conceição Aparecida", santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a "Nossa Senhora" no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do	Composto

				país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021)	
Fazenda	Nova Estrela	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>).]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova Estrela	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>).]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Pangola II	Não classificado	NI	Pangola:	Simples
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP+LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Quero-Quero	Zootopônimo	LP+LP	Quero-Quero: [Pl.: quero-queros]. Ave da fam. dos caradriídeos (<i>Vanellus chilensis</i>) que vive perto regiões alagadas e campestres, com plumagem cinzenta, faixa negra da testa ao peito, ventre claro, topete nual, íris e pernas avermelhadas e esporão vermelho na asa. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rincão Alegria	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Alegria: [F.: <i>alegre</i> + <i>-ia</i> ¹ . Ant. ger.: <i>tristeza</i> .]. Sentimento de grande contentamento, de satisfação, de prazer. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão do São Pedro	Sociotopônimo	LE+LP+LGr	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955) Pedro: origem no nome grego <i>Pétros</i> . significa literalmente "pedra, rochedo". (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Fazenda	Serra	Geomorfotopônimo	LP	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae.</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Soberaninha	Animotopônimo Eufórico	LP	Soberana: [F.: Do lat. vulg. <i>superanus</i> .]. Mulher que tem autoridade como rainha ou princesa de um Estado; rainha; imperante. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sombreiro	Ergotopônimo	LP	Sombreiro: [F.: <i>sombra</i> + <i>-eiro</i>]. Guarda-chuva ou guarda-sol. Erva anual da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea (<i>Glycine max</i>), originária da China e do Japão, extensamente cultivada pelas sementes comestíveis e muito proteicas, das quais se extrai óleo e se fazem produtos alimentícios, como farinha, queijo, leite, bife, etc. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sucuri	Zootopônimo	LT	Sucuri: corr. Çuú-curí, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática <i>Eunectes murinus</i> . Alt. Socorí. Designa também uma espécie de caça ou tubarão. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tererê	Ergotopônimo	LT	Tererê: bebida preparada com mate e água fria. (Tibiriçá, 1989); de or. guarani, poss. 1.Bras. S. MT Refresco de mate, sorvido com bombilha, e que se distingue do chimarrão por ter água fria em vez de água quente. (Ferreira, 2004)	---
Fazenda	Tererê	Ergotopônimo	LT	Tererê: bebida preparada com mate e água fria. (Tibiriçá, 1989). De or. guarani, poss. 1.Bras. S. MT Refresco de mate, sorvido com bombilha, e que se distingue do chimarrão por ter água fria em vez de água quente. (Ferreira, 2004)	---
Fazenda	Terra Nova	Litotopônimo	LP+LP	Terra: [F.: Do lat. <i>terra</i> . Ideia de 'terra': <i>ge(o)-</i> (<i>geologia</i>); <i>telur(i)o</i> (<i>telúrico</i>); <i>terr-</i> (<i>território</i>)]. Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos. (Aulete, 2011) Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i> .]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tupã	Hierotopônimo	LG	Tupã: Nome adotado pelos catequistas católicos para exprimir Deus, entre os tupis. Do ponto de vista linguístico, o vocábulo tupã, no guarani, ou tupana, no tupi, é o composto tu-pã ou tupana, significado - golpe ou baque estrondante - de referência ao trovão. Assim entendido, Deus aqui é o tonante. Mas o vocábulo ainda admite outra interpretação, se o tomarmos como composto de Tub-ã, o Pai alto, o altíssimo. (Sampaio, 1987)	Simples

Sítio	Antonio Sicas	Antropotopônimo	LGr+LP	Antônio: tem origem no grego <i>Antónios</i> . Há também estudos que sugerem que o nome Antônio tenha vindo do grego <i>antheos</i> , que quer dizer “alimentado de flores”. (Neves, 2008-2024) Sicas: Não Identificado.	Composto
Sítio	Zezinho	Antropotopônimo	LP	Zezinho: possivelmente oriundo do nome José. Significa “aquele que acrescenta”, “acréscimo do Senhor” ou “Deus multiplica”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Araraquara	Corotopônimo	LT	Araraquara: município localizado no estado de São Paulo. Disponível em: https://www.araraquara.sp.gov.br/ . Acesso em: 10 mar. 2025.	---
Sítio	Barreiro	Litotopônimo	LP	Barreiro: [F.: barro + -eiro.]. Lamaçal, atoleiro (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Decolores	Animotopônimo Eufórico	LE	Decolores: é uma expressão espanhola que significa em cores. É o típico canto de Cursilhos de Cristandade, e de fato pela primeira vez cantado, pelos camponeses da Espanha. Disponível em: www.dicio.com.br . Acesso em: 10 mar. 2025.	Simples
Sítio	Ervai	Fitotopônimo	LP	Ervai: [F.: <i>erva</i> + -al ¹ . Hom./Par.: <i>ervais</i> (pl.), <i>ervais</i> (fl. de <i>ervar</i>).]. Plantação de erva-mate, ou área coberta de ervas entre as quais predomina a erva-mate. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Flor da Serra	Fitotopônimo	LP+LP	Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i> .]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011) Serra: [F.: Do lat. <i>serra, ae</i> .]. Lugar (cidade, sítio, casa) que se situa em região serrana. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Flor da Serra	Fitotopônimo	LP+LP	Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i> .]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011) Serra: [F.: Do lat. <i>serra, ae</i> .]. Lugar (cidade, sítio, casa) que se situa em região serrana. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Marangatu	Animotopônimo Eufórico	LT	Marangatu: Bom; virtuoso; honesto. (Tibiriçá, 1989)	---
Sítio	Recanto do Caboclo	Sociotopônimo	LP+LT	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Caboclo: caá-boc, que quer dizer tirado ou procedente do mato, donde nos veio o vocábulo cabôco, como ainda hoje o pronuncia o homem rústico, ou caboclo, como já o adotou o português-brasílico. (Sampaio, 1987)	
Sítio	Sedral	Antropotopônimo	NI		Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 28: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Aral Moreira

MUNICÍPIO DE ARAL MOREIRA					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Alegria	Animotopônimo Eufórico	LP	Alegre: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo . Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Boa União	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': - <i>gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Conformidade de esforços, de pensamentos, de sentimentos; ACORDO; COESÃO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Destino	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Destino: [F.: Dev. de <i>destinar</i> . Hom./Par.: <i>destino</i> (sm.), <i>destino</i> (fl. de <i>destinar</i>).]. Sequência de acontecimentos e situações pretensamente predeterminados, na existência humana. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Futuro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Futuro: [F.: Do lat. <i>futurum</i> , <i>i.</i>]. O tempo que ainda virá. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Futuro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Futuro: [F.: Do lat. <i>futurum</i> , <i>i.</i>]. O tempo que ainda virá. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Álamo	Fitotopônimo	LP	Álamo: [F.: Posv. do lat. <i>*alamus</i> , do lat. clássico <i>alnus</i> , i. Hom./Par.: <i>álamos</i> (pl.), <i>alamos</i> (fl. de <i>alar</i>).] Designação comum às árvores do gen. <i>Populus</i> , da fam. das salicáceas; CHOUPO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nivaldo A. Santiago	Antropotopônimo	LGe+ LE	Nivaldo: Tem origem a partir do nome germânico <i>Nivard</i> , composto pelos elementos <i>nív</i> , que quer dizer “jovem” e <i>hard</i> , que significa “forte”. (Neves, 2008-2024) Santiago: surgiu a partir da aglutinação de <i>Sant’Iago</i> , que quer dizer “Santo Iago” ou “São Tiago”. É um dos mais populares para meninos em países que possuem o espanhol como idioma oficial. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Lima	Antropotopônimo	LP	Lima: um sobrenome de origem portuguesa que surgiu a partir da palavra em latim <i>limia</i> , que significa “esquecimento”. Significa “aquele que pertence ao Rio Limia”, “aquele que atravessou o rio do esquecimento”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Sandra Doris	Antropotopônimo	LIt + LGr	Sandra: tem origem italiana e surgiu como uma variante diminutiva dos nomes Alessandra e Cassandra. (Neves, 2008-2024) Doris: Tem origem no grego <i>Dorís</i> que quer dizer “a dória”. Os dórios eram povos gregos antigos que migraram para a região do Peloponeso e ficaram conhecidos pela dedicação à guerra e por terem dado origem aos espartanos. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Bagagem	Ergotopônimo	LFr	Bagagem: [F.: Do fr. <i>bagage</i>]. Conjunto de objetos pessoais, empacotados ou guardados em malas, sacolas etc., que	Simples

				alguém leva quando viaja; EQUIPAGEM; PERTENCES. (Aulete, 2011)	
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Gabriel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Teresa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Amaro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita IV	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Nazareti	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita da Emboscada	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Ramão	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Teresa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Bento	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rio Verde	Hidrotopônimo	LP+LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Verde: Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Água Clara	Corotopônimo	LP+LP	Água Clara: o município está localizado na região Leste do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.pmaguaclara.ms.gov.br/o-municipio/ . Acesso em: 09 de mar. 2025.	Composto
Fazenda	Cabeceira	Hidrotopônimo	LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + -eira.]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rio Correntes	Hidrotopônimo	LP+ LP	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i</i> . Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Correntes: Movimento constante, ou de alguma duração, das águas ou do ar em determinada direção (corrente marítima, corrente fria); CORRENTEZA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Seis Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Seis: número que representa essa quantidade (arábico: 6; romano: VI). (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	500 milhas	Numerotopônimo	LP+LP	500: número que representa essa quantidade (arábico: 500; romano: D). (Aulete, 2011) Milhas: [F.: Do lat. <i>millia, ium</i>]. Unidade de distância terrestre que, us. nos países de língua inglesa, equivale a 1.609m. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Amazonas	Corotopônimo	LP	Amazonas: nomeia um estado da região Norte do Brasil. sendo o maior estado do país em extensão territorial, com uma área de 1.559.167,878 km². Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas . Acesso em: 10 jan. 2025.	Simples
Fazenda	Arco I	Morfotopônimo	LP	Arco: [F.: Do lat. <i>arcus, us.</i>]. Porção de uma circunferência, ou de uma curva, entre dois pontos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bárbara	Antropotopônimo	LGr	Bárbara: surgiu a partir da palavra grega <i>bárbaros</i> , a partir de <i>barbar</i> , que significa "língua incompreensível". Dessa forma, tem como significados associados “estrangeira” e “forasteira”. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barra do Morotim	Geomorfotopônimo	LP+LT	Barra: [F.: Do lat. vulg. <i>*barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Morotim: co". Moro-ti. variação de Moroti; muito branco, alvíssimo, é o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo. (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Cambará	Fitotopônimo	LT	Cambará: Caá-mbará, a planta variegada; a planta de folhas de várias cores. (Lantana C.). Alt. Cambará, Capará. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Campo Flor	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: [F.: Do lat. <i>campu(m)</i>]. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i>]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Catimbau	Animotopônimo Disfórico	LP	Catimbau: feitiçaria, baixo espiritismo, catimbó. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cedro	Fitotopônimo	LP	Cedro: [F.: Do lat. <i>cedrus -i</i> , deriv. do gr. <i>kédros</i> . Col.: cedral. Ideia de 'cedro': cedr- (cedrol)]. Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Cerro Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. cirru, penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955) Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cerro Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. cirru, penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955) Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Chalana	Ergotopônimo	LE	Chalana: [F.: Do esp. chalana.]. Pequena embarcação de fundo chato, usada principalmente em rios para o transporte de mercadorias e poucos passageiros. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Chimarrão	Ergotopônimo	LE	Chimarrão: [Pl.: -rões. Em todas as acps., tb. us. como adj.] [F.: espn. plat. <i>cimarrón</i> , de or. controversa.]. Mate preparado por infusão em uma cuia, bem amargo e sem açúcar, e dela bebido por um canudo especial, a bombilha. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Erval Primavera	Fitotopônimo	LP+LP	Erval: [F.: <i>erva</i> + <i>-al'</i> . Hom./Par.: <i>ervais</i> (pl.), <i>ervais</i> (fl. de <i>ervar</i>).]. Plantação de erva-mate, ou área coberta de ervas entre as quais predomina a erva-mate. (Aulete, 2011) Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Estância das Palmeiras	Sociotopônimo	LIt+LP	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Palmeira: [de palma, e suf. eirá]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Flor de Maio	Fitotopônimo	LP+LP	Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i> .]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011) Maio: [F. Do lat. <i>maius</i> ou <i>majus</i> , i.]. Que surge ou floresce em maio. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Forquilha	Morfotopônimo	LE	Forquilha: [F.: Do cast. <i>horquilla</i> .]. Pedaco de pau que se abre em dois ramos assumindo a forma da letra Y. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Fronteira	Cardinotopônimo	LFr	Fronteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i>]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Guaimbé	Fitotopônimo	LG	Guaimbé: planta arécea de caule trepador (<i>Philodendrum squamiferum</i> , Poepp.), cujos frutos constituem um vesicante popular. Também lhe chamam guaiambé. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guaimbeperi	Fitotopônimo	LG+LT	Guaimbeperi: a planta rasteira trepadeira. (<i>Philodendron</i>). Em guarani, guembé. Alt. Guaimbé. (Sampaio, 1987) Pery: corr. Piry ou pirí, o junco. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guavira	Fitotopônimo	LG	Guavira: Assis (2008) registra, ainda sobre guavira, "guavirami/guavira – <i>Campomanesia adamantinum</i> , planta adstringente, antidiarréica, relaxante, serve para aliviar dores musculares, através de banhos de imersão" (Cazarotto, 2010)	---
Fazenda	Indiano II	Etnotopônimo	LP	Indiano: Pessoa nascida ou que vive na Índia (Ásia). (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Inocente Cuê	Animotopônimo Eufórico	LP+LG	Inocente: [F.: Do lat. <i>innocens, entis</i>]. Que não tem malícia; que é puro, cândido. (Aulete, 2011) Cuê: cuéra: "velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Jaguetê	Zootopônimo	LT	Jaguetê: "Yaguar-etê, a onça verdadeira. (<i>Felis onça</i>). 109. Alt. Jaguaritê. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lagoa Bonita	Hidrotopônimo	LP+LE	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é agradável ou aprazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc., ou por sensibilizar, causar comoção (bonita paisagem). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Lagoa dos Patos	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna, ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Patos: [F.: De or. onom. Hom./Par.: <i>pato</i> (sm.), <i>pacto</i> (sm.)]. Denominação comum às aves da fam. dos anatídeos, aquáticas, que se caracterizam pela membrana entre os dedos e o bico chato com lâminas	Composto

				transversais que filtram água ou lama de onde extraem seus alimentos. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Liberdade	Animotopônimo Eufórico	LP	Liberdade: [F.: Do lat. <i>libertas</i> , <i>atis</i> .]. Condição de um ser que se encontra livre para expressar os diversos aspectos de sua natureza ou de sua essência. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Maracaju	Zootopônimo	LT	Maracajú: "maracá – yú, o chocalho amarelo; o guizo, o cascavel metálico". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mississipe	Corotopônimo	LP	Mississipe: O Mississippi ou Mississípi é um dos 50 estados dos Estados Unidos, localizado na região sudeste do país. www.wikipédia.com.br . Acesso em 26 ago. 2024.	Simple
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26 -27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nova Aurora	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Aurora: [F.: Do lat. <i>aurora</i> .]. Período que antecede o nascer do Sol. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nova Frenteira	Cronotopônimo	LP+LFr	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Frenteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i> .]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)-</i> ; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das	Composto

				folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Pato Branco	Corotopônimo	LP+LGe	Pato Branco: Nomeia um município do estado do Paraná. Disponível em: https://patobranco.pr.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Composto híbrido
Fazenda	Pinheiro	Fitotopônimo	LP	Pinheiro: Col.: <i>pinhal</i> , <i>pinheirada</i> , <i>pinheiral</i> , <i>pinheirame</i> . Ideia de 'pinheiro': <i>pinh</i> - (<i>pinho</i>), <i>pin(i)</i> - (<i>pínico</i>).]. Nome comum às árvores resinosas do gên. <i>Pinus</i> , da fam. das pináceas, a maioria nativa das regiões temperadas do hemisfério norte, extensamente cultivadas para extração da madeira, celulose e resina; PINHO . (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i>]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Poço Seco	Ergotopônimo	LP+LP	Poço: [F.: Do lat. <i>puteus</i> , <i>i.</i>]. Buraco cavado na terra fundo o suficiente para a atingir um lençol de água subterrâneo. (Aulete, 2011) Seco: [F.: Do lat. <i>siccu</i> . Hom./Par.: <i>seco</i> [ê] (adj.) e <i>seco</i> [é] (fl. de <i>secar</i>).]. Local ou terreno enxuto, sem água. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ponta Porã	Corotopônimo	LP+LG	Ponta Porã: nomeia um município no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://pontapora.ms.gov.br/v2/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Composto híbrido
Fazenda	Ponte do Cedro	Ergotopônimo	LP+LP	Ponte: [F.: Do lat. <i>pons</i> , <i>pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>)]. construção que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011) Cedro: [F.: Do lat. <i>cedrus</i> -i, deriv. do gr. <i>kédros</i> . Col.: cedral. Ideia de 'cedro': <i>cedr-</i> (<i>cedrol</i>)]. Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ponte Guira	Ergotopônimo	LP+NI	Ponte: [F.: Do lat. <i>pons</i> , <i>pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>)]. construção	Composto

				que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011) Guira: s. A ave, o pássaro. Alt. Uirá, oirá, oerá, birá, virá, urá, hora, huirá, ará, ourá. (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Ponto Alto	Cardinotopônimo	LP+LP	Ponto: [F.: Do lat. <i>punctum -i.</i>]. Sinal, marca ou mancha de dimensão mínima e formato ger. arredondado; PINGO; PINTA. (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus, a, um.</i>]. Que sê vê muito acima da linha do horizonte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Procompí	Acronimotopônimo	LP	Procompí: Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias. https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canaais/procompí/ . Acesso em 26 ago. de 2024.	Simples
Fazenda	Querência	Sociotopônimo	LP	Querência: [F.: Do plat. <i>querencia</i>]. Terra natal. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Querência	Sociotopônimo	LP	Querência: [F.: Do plat. <i>querencia</i>]. Terra natal. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Querência Alegre	Sociotopônimo	LP+LP	Querência: [F.: Do plat. <i>querencia</i>]. Terra natal. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Dez	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Dez: [F.: Do lat. <i>decem</i> (indeclinável)]. Identificado com o número 10. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Esperança	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Lindo	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Lindo: [F.: De or. incerta; posv. do lat. <i>limpidus</i> , ou do lat. <i>legitimus</i> .]. Perfeito, primoroso. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Rancho Verde	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que tem frescor, viço (folhagem verde). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão Bonito	Sociotopônimo	LE+LE	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Bonita: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feio</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)</i> - (<i>calidoscópico</i>)]. Que é agradável ou aprazível ao sentido da visão por apresentar harmonia de elementos quanto à forma, ao aspecto, cores ou tonalidades, traços, feições etc., ou por sensibilizar, causar comoção (bonita paisagem). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rincão de L.S.	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) LS: não identificado	Composto híbrido
Fazenda	Rincão do Meio	Sociotopônimo	LE+LP+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Meio: [F.: Do lat. <i>medius</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Ponto situado no centro de algo. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Salamanca	Corotopônimo	LE	Salamanca: é um município da província homônima, na comunidade autónoma de Castela e Leão, na Espanha. Tem 38,6 quilómetros quadrados de área e em 2021 tinha 143 269 habitantes (densidade: 3 711,6 hab./km²). www.wikipédia.com.br . Acesso em 26 ago. 2024.	Simples
Fazenda	Saudade	Animotopônimo Eufórico	LP	Saudade: [F.: Do lat. <i>solitudo</i> (<i>m</i>)]. Sentimento evocatório, provocado pela lembrança de algo bom vivido ou pela ausência de pessoas queridas ou de coisas estimadas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Segredo	Animotopônimo Eufórico	LP	Segredo: [F.: Do lat. <i>secretum</i> - <i>i</i> . Hom./Par.: <i>segredo</i> (sm.), <i>segredo</i> (fl. de <i>segredar</i>).] O que ninguém deve saber ou não pode ser divulgado; SIGILO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tagy	Hidrotopônimo	LT	Tagy: "Tagy. O mesmo que Tay, braço ou galho de rio; furo, canal" (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Tatarém	Fitotopônimo	LT	Tatarém: "Tatarê – bot. Pau-ferro, árvore de boa madeira para construção". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Torto Cuê	Morfotopônimo	LP+LG	Torto: [F.: Do lat. <i>tortus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que não é reto ou direito (linha torta); SINUOSO; TORTUOSO. (Aulete, 2011) 2024. Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Vacaria	Zootopônimo	LP	Vacaria: [F.: <i>vaca</i> + <i>-aria</i> .]. Manada de vacas; VACADA. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 29: Topônimos de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS – Município de Ponta Porã

MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Amizade	Animotopônimo Eufórico	LP	Amizade: [F.: Do lat. vulg. <i>amicitatem</i>]. Sentimento de estima ou de solidariedade entre pessoas, grupos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bela Ideia	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bela: [F.: Do lat. <i>bellus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Ideia: [F.: Do lat. <i>idea</i> , do gr. <i>idéa</i> . Hom./Par.: <i>ideia</i> (sf.), <i>ideia</i> (fl. de <i>idear</i>).]. Lembrança, recordação, memória. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bela Vista	Corotopônimo	LP+LP	Bela Vista: nomeia um município do estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.belavista.ms.gov.br/portal/diario-oficial . Acesso em: 10 jan. 2025.	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i>]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>]. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Ana Beatriz	Antropotopônimo	LHe+LP	Ana: Significa "graciosa" ou "cheia de graça". Beatriz: Significa “a que traz felicidade”, "aquela que faz os outros felizes" ou “viajante”, “peregrina”. (Neves, 2008-2024) Beatriz tem origem no latim <i>beatus</i> , palavra que significa "feliz" e, também, no latim Beatrice, a partir de <i>beare</i> , que significa “a que traz felicidade” ou "aquela que faz os outros felizes". (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Larissa II	Antropotopônimo	LGr	Larissa: é um nome de origem grega e mitológica que está diretamente relacionado a uma ninfa conhecida como Λάρισσα (Lárisa) na Mitologia Grega. Ele é também o nome de uma venerada santa no catolicismo. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Larissa	Antropotopônimo	LGr	Larissa: é um nome de origem grega e mitológica que está diretamente relacionado a uma ninfa conhecida como Λάρισσα (Lárisa) na Mitologia Grega. Ele é também o nome de uma venerada santa no catolicismo. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Otacílio José	Antropotopônimo	LGr+LHe	Otacílio: tem origem no grego <i>otakoustés</i> , “aquele que escuta”. (Neves, 2008-2024) José: tem origem no hebraico <i>Yosef</i> . Significa “aquele que acrescenta”, “acréscimo do Senhor” ou “Deus multiplica”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Luis Jorge	Antropotopônimo	LGe+LGr	Luis: originado no germânico <i>Hloddoviko</i> , <i>Chlodovech</i> . Significa "combatente glorioso", "guerreiro famoso" ou "famoso na guerra". (Neves, 2008-2024) Jorge: tem origem grega e significa "o que trabalha com a terra" ou "agricultor". (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Kátia Cristina	Antropotopônimo	LRu+LP	Kátia: originado a partir do russo <i>Katia</i> , <i>Katja</i> , <i>Kátia</i> , que é uma forma encurtada de Catarina, e significa "pura", "casta". (Neves, 2008-2024) Cristina: tem origem no latim <i>Christianus</i> e significa “cristã”, “ungida por Deus”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Joana D’Arc	Antropotopônimo	LP+NI	Joana: tem origem no latim <i>Iohanna</i> e significa “Deus é cheio de graça”, “agraciada por Deus”, “a graça e misericórdia de Deus” e “Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Salim Derzi	Antropotopônimo	LAr+LP	Salim: é originado a partir do árabe e significa “seguro”, “perfeito”, “impecável”, “intacto”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Maggioni	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Isamar	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	João Baiano	Antropotopônimo	LHe+LP	João: Significa “Deus é cheio de graça”, “agraciado por Deus” ou “a graça e misericórdia de Deus” e “Deus perdoa”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido

				Baiano: [F.: Do top. <i>Bahia</i> + <i>-ano</i> ¹ .]. Indivíduo nascido ou que vive no estado da Bahia. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Maria Água Boa	Antropotopônimo	LHe+LP+LP	Maria: provavelmente se originou a partir do hebraico <i>Myriam</i> , que significa “senhora soberana” ou “a vidente”. (Neves, 2008-2024) Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Josezinho	Antropotopônimo	LHe	José: tem origem no hebraico <i>Yosef</i> . Significa “aquele que acrescenta”, “acrêscimo do Senhor” ou “Deus multiplica”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Ercules Stefanello	Antropotopônimo	LGr+LIIt	Hércules: Tem origem no grego <i>Heraklēs</i> , que surgiu a partir de uma evolução das onomatopeias primitivas <i>Ber-ak-el</i> , <i>Her-ak-el</i> , transformando-se posteriormente em <i>Heracles</i> , e significa “aquele que dispensa o calor e a claridade”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Dulcimar II	Antropotopônimo	LE	Dulcimar: Significa “senhora soberana muito doce”, “mulher pura muito amável”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Monjolinho	Ergotopônimo	LAf ⁴⁴	Monjolinho: [F.: Posv. do quimb.]. Engenho primitivo movido a água e us. para pilar milho ou descascar café. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Babaçu	Fitotopônimo	LT	Babaçu: [F.: Do tupi <i>iuaua'su</i> . Sin.: baguaçu, bauaçu, guaguaçu.]. Nome comum às palmeiras do gên. <i>Orbignia</i> , como, p.ex., <i>Orbignia phalerata</i> , nativa da região que abrange a Bolívia, Guiana, Suriname e Brasil, de cujas sementes se extrai óleo comestível, tb. us. na indústria cosmética, e cujas folhas e espadas são us. para trançar. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Alecrim	Fitotopônimo	LAr	Alecrim: [F.: Do ár. <i>al-iklil</i> .]. Arbusto (<i>Rosmarinus officinalis</i>), da fam. das labiadas, cujas flores e folhas são us. como tempero, para chá, em medicamento. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955).	Composto

⁴⁴ Língua Africana

Fazenda	São Tomás	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Vicente	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Virginia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Gerônimo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Laura	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João da Boa Vista	Hagiotopônimo	LP+LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Isabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Fé	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita do Palmital	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Livrada	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Virgem	Hierotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé da Cachoeira	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Onofre	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé da Cachoeira	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria do Morrinho	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria do Coqueiro	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Lourenço	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Lourenço	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cândido	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Vitória	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Bárbara II	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Bárbara III	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Tereza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Miguel do Iguaçu	Hagiotopônimo	LP+LP+LT	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Gabriel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeceira Velha	Hidrotopônimo	LP+LP	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + -eira]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Velha: [F.: Fem. substantivado de <i>velho</i>]. [F.: Do lat. <i>Vetulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus</i> , <i>eris</i> 'velho',	Composto

				do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem, moço</i> .]. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Água Branca	Hidrotopônimo	LP+LGe	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i> .]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Água Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Azul: Do persa <i>lazboard</i> , talvez de origem sânscrita, cora degluti nação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	17 de novembro	Numerotopônimo	LP+LP	17: [F.: Do lat. <i>decem et septem</i> .]. Número que representa essa quantidade. (Aulete, 2011) Novembro: [F.: Do lat. <i>november, bris</i> .]. O décimo primeiro mês do ano. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Ilhas	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Ilhas: [F.: Do lat. <i>insula, ae</i> . Hom./Par.: <i>ilha</i> (flex. de <i>ilhar</i>)]. Porção de terra cercada de água em toda a sua periferia e menos extensa que um continente. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus, a, um</i> .]. Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	79	Numerotopônimo	LP		Simples

Fazenda	3 Voltas	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Voltas: [F.: Regress. de <i>voltar</i> . Hom./Par.: <i>volta</i> (sf.), <i>volta</i> (fl. de <i>voltar</i>). Ideia de 'volta': <i>trop(o)</i> - (<i>troposfera</i>); - <i>giro</i> (<i>levogiro</i>). Ideia de 'em volta de': <i>anf(i)</i> - (<i>anfiteatro</i>); <i>circum</i> - (<i>circumpolar</i>).]. Movimento em torno de algo, de si mesmo ou em um circuito fechado; GIRO; RODA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Poderes	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Poderes: [F.: do lat. vulg. * <i>potere</i> . Hom./Par.: <i>pôde</i> (fl.), <i>pode</i> (fl. podar); <i>pudemos</i> (fl.), <i>podemos</i> (fl. podar); <i>possa</i> (fl.), <i>poça</i> /ô / (s.f. e interj.); <i>posso</i> (fl.) / <i>poço</i> /ô / (sm.); <i>puderes</i> (fl.), <i>poderes</i> (pl. podere [sf.]); <i>podendo</i> (gerúndio), <i>pudendo</i> (a.)]. Posição de mando, de direção (o poder de um dirigente); AUTORIDADE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bagre	Zootopônimo	LP	Bagre: [F.: De or. contrv. Hom./Par.: <i>bagres</i> (pl.), <i>bagrês</i> (a.sm.).]. Designação comum a diversos peixes das fam. dos ariídeos e pimelodídeos, sem escamas, dotados de longos barbílhões ao redor da boca, e que vivem no fundo de rios e mares; JUNDIÁ; NHANDIÁ. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Agro Mato Grosso	Geomorfotopônimo	LP+LP+LP	Agro: [F.: Do lat. <i>ager, agri</i> .]. Terreno cultivado ou cultivável; CAMP. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alegrete	Corotopônimo	LP	Alegrete: [F. <i>Alegres</i> .]. diminutivo de alegre. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aliança	Animotopônimo Eufórico	LFr	Aliança: [F.: Do fr. <i>alliance</i> .]. União, ligação estável ou harmoniosa entre elementos diversos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Amargoso	Fitotopônimo	LP	Amargoso: [F.: amargo + -oso.]. Planta da família das leguminosas (<i>Tipuana fusca</i>). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Bálsamo	Fitotopônimo	LP	Bálsamo: [F.: Do gr. <i>bálsamon</i> , do lat. <i>balsamum</i> , <i>i.</i> Hom./Paq.: <i>bálsamo</i> (sm.), <i>balsamo</i> (fl. de <i>balsamar</i>).]. Planta que destila bálsamo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barreirinho	Litotopônimo	LP	Barreirinho: [F.: barro + -inho.]. Lama. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Barro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Barro: II. Lübke, REW, 963, deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. bara, terra. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Barro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Barro: II. Lübke, REW, 963, deriva do lat. "barra; Engelmann, G. Viana (Apost., I, 123) relacionam com o ár. bara, terra. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i> .]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bem-te-vi	Zootopônimo	LP+LP+LP	Bem-te-vi: [Pl.: bem-te-vis.] Ave passeriforme da fam. dos tiranídeos (<i>Pitangus sulphuratus</i>), de cabeça preta, peito e abdome amarelos, muito	Composta

				conhecida por seu canto; ocorre do sul dos Estados Unidos à Argentina; BEM-TE-VI-DE-COROA; PITUÃ; TRISTE-VIDA. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Bocajá	Corotopônimo	LG	Bocajá: nomeia um distrito do município de Laguna Carapã localizado no estado de Mato Grosso do Sul.	---
Fazenda	Boiada	Zootopônimo	LP	Boiada: [F.: <i>boi</i> + <i>-ada</i> .]. Rebanho de bois; BOIAMA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brasil	Corotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Brazão	Animotopônimo Eufórico	LFr	Brazão: [F.: Do fr. blason.]. Honra, glória. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brejinho	Litotopônimo	LP	Brejinho: [F.: De or. contrv.]. brejal; brejo. Terreno alagadiço, pantanoso; PÂNTANO; PAUL. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Buriti	Fitotopônimo	LT	Buriti: [F.: Do tupi mbiriti ou miriti.] Palmeira (<i>Mauritia vinifera</i>) de cujas folhas se extraem fibras, e de cujo fruto se obtém óleo rico em caroteno; MURITI; PALMEIRA-DOS-BREJOS; CARANDÁ-GUAÇU. BURITIZEIRO; COQUEIRO-BURITI. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Cairê	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Campo Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Campo da Paz	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Paz: [F.: Do lat. <i>pax</i> , <i>pacis</i> . Hom./Par.: <i>pás</i> (pl. de <i>pá</i>). Ideia de 'paz': <i>pac(i)-</i> (<i>pacificar</i> , <i>pacifismo</i>)]. individualmente, harmonia interior, conciliação; CALMA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Campo Novo	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Campo Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)-</i> ; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Canaã	Corotopônimo	LP	Canaã: Do gr. <i>kánna</i> , junco, que pelo assírio-babilônio remonta ao súmero-acadiano (Boisacq), pelo lat. <i>canna</i> ; esp. <i>caña</i> , it. <i>canna</i> , fr. <i>canne</i> (do it.). (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Cantagalo	Corotopônimo	LP+LP	Cantagalo: nomeia um município localizado no estado do Paraná. Disponível em: https://cantagalo.pr.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. de 2025.	Composto

Fazenda	Capão Alegre	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Alegre: [F.: Do lat. vulg. *alicer (gen. *alecris), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Capão Bonito	Fitotopônimo	LT+LE	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Capão Bonito	Fitotopônimo	LT+LE	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Bonito: [F.: Prov. do espn. <i>bonito</i> , dim. de <i>bueno</i> . Ant. de 1 a 12: <i>feito</i> . Ideia de 'bonito': <i>cal(i)-</i> (<i>calidoscópico</i>)]. Que é do gosto, do agrado de quem vê. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Capão da Bandeira	Fitotopônimo	LT+LE	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Bandeira: [F.: Posv. do cast. <i>bandera</i> , deriv. do gót. <i>bandwo</i> . Dim. nas acps. 1 e 2: <i>bandeirola</i> . Hom./Par.: <i>bandeira</i> (sf.sm.), <i>bandeira</i> (fl. de <i>bandeirar</i>)]. Peça de pano, ger. retangular, com as cores e, às vezes, legendas e/ou símbolos representativos de uma nação, instituição, agremiação etc., ou com cores e/ou desenhos específicos para transmitir sinais, presa por um dos lados a uma haste, de modo que possa desenrolar-se e flutuar; ESTANDARTE; PAVILHÃO; PENDÃO. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Capão Verde	Fitotopônimo	LT+LP	Capão: [F.: Do tupi ka'a pu'ã 'mato redondo']. Trecho pequeno de mata arbórea em meio a um campo. (Sampaio, 1987) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)-</i> ; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Carambola	Fitotopônimo	LP	Carambola: Carambola. [...] 4. O fruto da caramboleira. (Ferreira, 2009)	Simples
Fazenda	Carazinho	Zootopônimo	LT	Carazinho: CARÁ co". Carã, redondo, circular. Pode proceder de acarã, o indivíduo escamoso, cascudo; nome dado a peixe. (Chromis Acará). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Caria	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Cedro	Fitotopônimo	LP	Cedro: [F.: Do lat. <i>cedrus</i> -i, deriv. do gr. <i>kédros</i> . Col.: <i>cedral</i> . Ideia de 'cedro': <i>cedr-</i> (<i>cedrol</i>)]. Designação comum a diversas árvores pináceas,	Simples

				meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Chapada IV	Geomorfotopônimo	LP	Chapada: [F.: Fem. substv. de <i>chapado</i>]. Terreno plano de grande extensão no topo de uma montanha; PLANALTO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Clarão da Lua	Animotopônimo Eufórico	LP+LP+LP	Clarão: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Momento ou ocasião breve em que certo sentimento, estado de espírito ou capacidade intelectual se manifestam de modo mais intenso. (Aulete, 2011) Lua: [F.: Do lat. <i>luna</i> . Ideia de 'lua': <i>selen (i/o)</i> -; - <i>lúnio</i>]. O mesmo que <i>luar</i> . (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Corona	Meteorotopônimo	LP	Corona: [F.: Do lat. <i>corona</i> , <i>ae</i> , 'coroa', por via erudita]. Série de círculos coloridos em torno do Sol ou da Lua quando encobertos por nuvem clara. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Corona	Meteorotopônimo	LP	Corona: [F.: Do lat. <i>corona</i> , <i>ae</i> , 'coroa', por via erudita]. Série de círculos coloridos em torno do Sol ou da Lua quando encobertos por nuvem clara. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Córrego Fundo	Hidrotopônimo	LP+LP	Córrego: [F.: Do lat. hisp. <i>corrugus</i> , <i>i</i>]. Rio pequeno, com pouco volume de água; ARROIO; CORGO; RIACHO; RIBEIRO; RIBEIRÃO. (Aulete, 2011) Fundo: [F.: Do lat. <i>fundus</i> , <i>i</i>]. Que tem grande profundidade. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ponte, da	Ergotopônimo	LP+LP	Da Ponte: [F.: Do lat. <i>pons</i> , <i>pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>)]. construção que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Querência, da	Sociotopônimo	LP+LP	Querência: [F.: Do plat. <i>querencia</i>]. Terra natal. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Dependência	Animotopônimo Disfórico	LP	Dependência: [F.: <i>dependere</i> + <i>-ência</i>]. Estado em que uma pessoa depende de alguém ou de algo para ter êxito ou apenas sobreviver. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Dependência	Animotopônimo Disfórico	LP	Dependência: [F.: <i>dependere</i> + <i>-ência</i>]. Estado em que uma pessoa depende de alguém ou de algo para ter êxito ou apenas sobreviver. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Garibaldi, do	Antropotopônimo	LP		Simple
Fazenda	Dominó	Ergotopônimo	LP	Dominó: [F.: Posv. do lat., da expr. <i>benedicamus domino</i> , pelo fr. <i>domino</i>]. Jogo que utiliza um conjunto de 28 peças retangulares marcadas em cada uma de suas metades com pontos cujo número varia de zero a seis, em todas as combinações possíveis, e com as quais se formam séries juntando números iguais de duas peças, saindo vitorioso o jogador que primeiro descartar todas as suas peças. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Dourados	Corotopônimo	LT	Dourados: Nome de um rio e um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://portal.dourados.ms.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	---

Fazenda	Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Esplanada	Geomorfotopônimo	LI	Esplanada: [F.: Do it. <i>spianata</i> , posv. pelo fr. <i>esplanade</i>]. Terreno plano, largo, de grande extensão, em frente de um prédio importante; LARGO; PRAÇA. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Estrela	Astrotopônimo	LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , ae. Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Fandangos	Sociotopônimo	LE	Fandangos: [F.: Do espan. <i>fandango</i>]. Baile rural animado. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Fazendinha	Sociotopônimo	LP	Fazendinha: [F.: Do lat. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> 'fazer']. Grande propriedade rural destinada a lavoura ou à criação de gado. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Figueira	Fitotopônimo	LP	Figueira: [F.: figo + <i>-eira</i>]. Nome comum às árvores do gên. <i>Ficus</i> , da fam. das moráceas, como, p. ex., <i>Ficus carica</i> , árvore pequena, originária da Ásia Menor, cultivada pelo fruto, o figo, e <i>Ficus benjamina</i> , árvore grande, de ramos pêndulos, nativa da Índia à Malásia, muito cultivada como ornamental e para extração de madeira. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Formoso	Animotopônimo Eufórico	LP	Formoso: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Formoso	Animotopônimo Eufórico	LP	Formoso: [F.: Do lat. <i>formosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. Bello; deleitoso, dia formoso. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Futurista	Animotopônimo Eufórico	LP	Futurista: [F.: <i>futurismo</i> + <i>-ista</i> , seg. o mod. gr.]. Excêntrico, diferente; MODERNO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Graça de Deus	Dirrematotopônimo	LP+LP	Graça: [F.: Do lat. <i>gratia</i> , <i>ae</i>]. Dádiva ou favor dado ou recebido. A vontade de Deus. (Aulete, 2011) Deus: [F.: Do lat. <i>deus</i> , <i>dei</i> . Ideia de 'deus', usar pref. <i>te (o)</i> -. O ser supremo e perfeito, criador de todas as coisas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Graça de Deus	Dirrematotopônimo	LP+LP	Graça: [F.: Do lat. <i>gratia</i> , <i>ae</i>]. Dádiva ou favor dado ou recebido. A vontade de Deus. (Aulete, 2011) Deus: [F.: Do lat. <i>deus</i> , <i>dei</i> . Ideia de 'deus', usar pref. <i>te (o)</i> -. O ser supremo e perfeito, criador de todas as coisas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Guanandi II	Fitotopônimo	LT	Guanandi: GUANANDI co". Guá-nhandí, o que é grudento; alusão ao líquido glutinoso e visguento, de um amarelo fino, que tem a árvore deste nome. (<i>Calophyllum brasiliense</i> , S. Hill.). Alt. Guanantim, Oa nandy, Olandy, Urandy, Landy, Lantim. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Guanandy	Fitotopônimo	LT	Guanandi: GUANANDI co". Guá-nhandí, o que é grudento; alusão ao líquido glutinoso e visguento, de um amarelo fino, que tem a árvore deste nome. (Calophyllum brasiliense, S. Hill.). Alt. Guanantim, Oa nandy, Olandy, Urandy, Landy, Lantim. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guanandi I	Fitotopônimo	LT	Guanandi: GUANANDI co". Guá-nhandí, o que é grudento; alusão ao líquido glutinoso e visguento, de um amarelo fino, que tem a árvore deste nome. (Calophyllum brasiliense, S. Hill.). Alt. Guanantim, Oa nandy, Olandy, Urandy, Landy, Lantim. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guariroba	Fitotopônimo	LT	Guariroba: Guara-iroba, é uma espécie de palmito (Cocos oleracea, Mr.). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guariroba	Fitotopônimo	LT	Guariroba: Guara-iroba, é uma espécie de palmito (Cocos oleracea, Mr.). (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Independência	Animotopônimo Eufórico	LP	Independência: [F.: <i>in</i> ⁻² + <i>dependência</i> . Ant. ger.: <i>dependência</i> .]. Estado ou caráter de quem goza de autonomia, de liberdade com relação a algo ou alguém. (Aulete, 2011)	Simplex
Fazenda	Itaguá	Litotopônimo	LT	Itaguá: Itá-guaba, a comida de pedra, isto é, o barreiro salitroso que os animais comem; o barreiro, como vulgarmente se chama. Alt. Itaguá, Taguá, 'fauá; Itaguava, Tabá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: Yara-guá, a baixa do senhor, o vale do dono. Pode ser corrupção de yara-quã, que significa o dedo de Deus, a ponta do Senhor. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: corr. Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987). Jatahy: corr. yá-atã-yba, contrato em Ya-atã y, árvore de fruto duro (yá-atã). Alt. Gitahy, Jutahy. Designa também uma qualidade de abelha, que toma este nome pela predição de se aninhar nesta árvore (Sampaio, 1928, p. 247). Jataí: s. de ya-atã-yba: a árvore de fruto duro; o mesmo que jatobá (Bueno, 2008). Ybá: c. Tb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. Alt ibá, ubá, ivá, uvá (Sampaio, 1987). (Nota de Silva, 2020)	---
Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo	LT	Jatobá: corr. Yatay-ybá, contrato em Yat-ybá, o fruto do yatahy que se chama moça-branca (mosca-branca). (Sampaio, 1987). Jatahy: corr. yá-atã-yba, contrato em Ya-atã y, árvore de fruto duro (yá-atã). Alt. Gitahy, Jutahy. Designa também uma qualidade de abelha, que toma este nome pela predição de se aninhar nesta árvore (Sampaio, 1928). Jataí: s. de ya-atã-yba: a árvore de fruto duro; o mesmo que jatobá (Bueno, 2008). Ybá: c. Tb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. Alt ibá, ubá, ivá, uvá (Sampaio, 1987). (Nota de Silva, 2020)	---

Fazenda	Jovem	Cronotopônimo	LP	Jovem: [Pl.: -vens.]. [F.:do lat. <i>juvenis</i> ,e. Col.: <i>juventude</i> , <i>moçada</i> . Ant. ger.: <i>velho</i> . Ideia de 'jovem': usar antepos. <i>juven</i> -]. Que começou a existir há pouco tempo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lageadinho	Litotopônimo	LP	Lageado: variante de lajeado, designa arroio ou regato cujo leito é de rocha. (Ferreira, 2000)	Simples
Fazenda	Lageado	Litotopônimo	LP	Lageado: variante de lajeado, designa arroio ou regato cujo leito é de rocha. (Ferreira, 2000)	Simples
Fazenda	Lageado	Litotopônimo	LP	Lageado: variante de lajeado, designa arroio ou regato cujo leito é de rocha. (Ferreira, 2000)	Simples
Fazenda	Lagoa	Hidrotopônimo	LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lagoa Cheia	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Cheia: [F.: Do lat. <i>plenus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Ideia de 'cheio': <i>pleni-</i> (<i>plenilúnio</i>)]. que contém a quantidade máxima possível ou desejável. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Lagoinha	Hidrotopônimo	LP	Lagoinha: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Lagunita	Hidrotopônimo	LE	Laguna: Lago de barragem, formado de águas salgadas, e proveniente do trabalho de acumulação das águas do mar. (Ferreira, 2000)	Simples
Fazenda	Liberdade	Animotopônimo Eufórico	LP	Liberdade: [F.: Do lat. <i>libertas</i> , <i>atis</i>]. Condição de um ser que se encontra livre para expressar os diversos aspectos de sua natureza ou de sua essência. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Limoeiro	Fitotopônimo	LP	Limoeiro: [Col.: limoal.] [F.: lim(ã)o + -eiro.]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (<i>Citrus limon</i>), originária da Índia, de ramos espinhosos, e cujo fruto, o limão, amarelo quando maduro, tem casca fina e polpa verde-clara e muito ácida; LIMÃO; LIMÃO-AMARGO; LIMÃO-AZEDO; LIMOEIRO-AMARGO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Limoeiro	Fitotopônimo	LP	Limoeiro: [Col.: limoal.] [F.: lim(ã)o + -eiro.]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (<i>Citrus limon</i>), originária da Índia, de ramos espinhosos, e cujo fruto, o limão, amarelo quando maduro, tem casca fina e polpa verde-clara e muito ácida; LIMÃO; LIMÃO-AMARGO; LIMÃO-AZEDO; LIMOEIRO-AMARGO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Limoeiro	Fitotopônimo	LP	Limoeiro: [Col.: limoal.] [F.: lim(ã)o + -eiro.]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (<i>Citrus limon</i>), originária da Índia, de ramos espinhosos, e cujo fruto, o limão, amarelo quando maduro, tem casca fina e polpa verde-clara e muito ácida; LIMÃO; LIMÃO-AMARGO; LIMÃO-AZEDO; LIMOEIRO-AMARGO. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Limoeiro	Fitotopônimo	LP	Limoeiro: [Col.: limoal.] [F.: lim(ã)o + -eiro.]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (Citrus limon), originária da Índia, de ramos espinhosos, e cujo fruto, o limão, amarelo quando maduro, tem casca fina e polpa verde-clara e muito ácida; LIMÃO; LIMÃO-AMARGO; LIMÃO-AZEDO; LIMOEIRO-AMARGO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Mangaval	Fitotopônimo	LT	Mangaval: Mangaba – Mongaba, o grude, o visco; alusão ao látex abundante na planta deste nome. Alteração Mongaba, manguaba. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mangueirão	Ergotopônimo	LP	Mangueirão: curral muito extenso. F. Mangueira. (Aulete, 1987)	Simple
Fazenda	Maringá	Corotopônimo	LP	Maringá: nomeia um município do norte do Paraná. Disponível em: https://www.maringa.pr.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Simple
Fazenda	Menino Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Menino: [F.: Vocábulo de or. expressiva.]. Bebê do sexo masculino. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Monte Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: <i>monte</i> (sm.), <i>monte</i> (fl. de <i>montar</i>).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que tem frescor, viço (folhagem verde). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Morro Alto	Geomorfotopônimo	LP+LP	Morro: Monte de pequena elevação; outeiro. (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Morro Alto	Geomorfotopônimo	LP+LP	Morro: Monte de pequena elevação; outeiro. (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mosquiteiro	Ergotopônimo	LP	Mosquiteiro: [F.: mosquito + - eiro]. Cortinado para proteção contra mosquitos, colocado ger. sobre cama ou berço. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Mosquiteiro	Ergotopônimo	LP	Mosquiteiro: [F.: mosquito + - eiro]. Cortinado para proteção contra mosquitos, colocado ger. sobre cama ou berço. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários	Composto

				do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, 166)	
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26 -27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a santa de origem portuguesa, “Nossa Senhora de Fátima”, que apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26 -27) é uma das santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora de Lourdes	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Megale (2003, p. 34) foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX. Sua história várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França (MEGALE, 2003, p. 34-35). (Nota Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nova	Cronotopônimo	LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Nova Era	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Era: [F.: 0 Do lat. <i>aera</i> . Hom./Par.: <i>hera</i> (<i>sf.</i>); <i>era</i> (Fl. do verbo <i>ser</i>)]. Início de uma nova ordem de coisas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Olho d’água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d’água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Olho d’água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d’água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Preto	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-sp, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i>]. A borracha da seringueira, considerada como recurso natural de grande valor. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i>]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de ‘verde’, usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i>]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paineirinha	Fitotopônimo	LP	Paineirinha: [F.: <i>pain(a)</i> + <i>-eira</i>]. Árvore da mesma fam. (Ceiba boliviana), nativa da Bolívia, do Paraguai e do Brasil, de tronco engrossado e com espinhos, flores rosa rajadas de magenta e violeta e frutos com paina muito	Simples

				branca; BARRIGUDA; BARRIGUDA-DE-ESPINHO; PAINA; PAINEIRA-ROSA. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Pajussara	Ergotopônimo	LT	Pajussara: Peyuçara, o soprador, o fole. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Pangola I	Não classificado	NI		Simple
Fazenda	Paquetá	Zootopônimo	LT	Paquetá: As pacas, o lugar das pacas. (Sampaio, 1987). Também nomeia uma ilha no estado do Rio de Janeiro.	---
Fazenda	Paquetá	Zootopônimo	LT	Paquetá: As pacas, o lugar das pacas. (Sampaio, 1987). Também nomeia uma ilha no estado do Rio de Janeiro.	---
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo Eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo Eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Passa Tempo	Dirrematotopônimo	LP+LP	Passa tempo: [F.: <i>passar</i> + <i>tempo</i>]. Atividade divertida; DIVERTIMENTO; ENTRETENIMENTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Pedra Branca	Litotopônimo	LP+LGe	Pedra: [F.: Do lat. <i>petra</i> , <i>ae</i> . Ideia de 'pedra': <i>ita</i> -: <i>itaipava</i> , <i>lapid(i)</i> -: <i>lapidação</i> , <i>lit(o)</i> -: <i>litogravura</i> , - <i>lito</i> : <i>monólito</i> etc.]. Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo. (Aulete, 2011) Branca: Do germ. <i>blanc</i> , através do prov. (M. Lübke, REW, 1152, Díez. Gram., I, pg. 64, Dic., 51, M. Lübke, Introdução, n. 31, nota, n." 34). Substituiu o lat. <i>alvo</i> e significava propriamente luzente, lúcido, sentido que ainda transparece na expressão <i>arma branca</i> (Said Ali, RFH, I, 146). (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Pindorama	Fitotopônimo	LT	Pindorama: Pindó-rama, ou pindó-retama, a região ou o país das palmeiras. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Pinheirinho	Fitotopônimo	LP	Pinheirinho: [F.: <i>pinho</i> + <i>-eiro</i> . Col.: <i>pinhal</i> , <i>pinheirada</i> , <i>pinheiral</i> , <i>pinheirame</i> . Ideia de 'pinheiro': <i>pinh</i> - (<i>pinho</i>), <i>pin(i)</i> - (<i>pinico</i>)]. Nome comum às árvores resinosas do gên. <i>Pinus</i> , da fam. das pináceas, a maioria nativa das regiões temperadas do hemisfério norte, extensamente cultivadas para extração da madeira, celulose e resina; PINHO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Pontal	Geomorfotopônimo	LP	Pontal: [F.: <i>ponta</i> + <i>-al</i>]. Ponta de terra que avança mar ou rio adentro. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Ponte	Ergotopônimo	LP	Ponte: [F.: Do lat. <i>pons</i> , <i>pontis</i> . Hom./Par.: <i>ponte</i> (sf.), <i>ponte</i> (fl. de <i>pontar</i>)]. Construção que liga dois lugares separados por curso de água ou depressão de terreno. (Aulete, 2011)	Simple

Fazenda	Ponto Alto	Cardinotopônimo	LP+LP	Ponto: [F.: Do lat. <i>punctum</i> -i.]. Sinal, marca ou mancha de dimensão mínima e formato ger. arredondado; PINGO; PINTA. (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que se vê muito acima da linha do horizonte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Porto Velho	Corotopônimo	LP+LP	Porto: [F.: Do lat. <i>portus</i> -us.]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) Velho: [F.: Do lat. <i>vetulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> 'de certa idade, algo velho, velhinho', que no lat. vulg. substituiu a <i>vetus</i> , <i>eris</i> 'velho', do qual aquele era dimin., sendo então pronunciado <i>veclus</i> . Ant. ger.: <i>jovem</i> , <i>moço</i> .]. Que existe há muito tempo. (Aulete, 2011) O topônimo Porto Velho nomeia a capita de Rondônia.	Composto
Fazenda	Potreirinho	Sociotopônimo	LP	Potreirinho: [F.: <i>potro</i> + -eiro.]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Potreirinho	Sociotopônimo	LP	Potreirinho: [F.: <i>potro</i> + -eiro.]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Progresso	Animotopônimo Eufórico	LP	Progresso: [F.: Do lat. <i>progressus</i> , <i>us</i> . Hom./Par.: <i>progresso</i> (sm.), <i>pregresso</i> (a.)]. Mudança progressiva, ger. favorável (progresso tecnológico); EVOLUÇÃO. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Raça	Etnotopônimo	LIIt	Raça: [F.: Do it. <i>razza</i> , deriv. do lat. <i>ratio</i> .]. Grupo de pessoas ou de animais com determinadas características físicas hereditárias comuns; ESTIRPE; LINHAGEM. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Fundo	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Fundo: [F.: Do lat. <i>fundus</i> , i.]. Parte mais afastada de um lugar ou região. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Rancho Verde	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que tem frescor, viço (folhagem verde). (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re</i> -+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re</i> -+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto da Guariroba	Sociotopônimo	LP+LT	Recanto: [F.: <i>re</i> -+ <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Guariroba: o pau-amargoso; é uma espécie de palmito. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Reduto	Ecotopônimo	LP	Reduto: [F.: Do lat. <i>reductus</i> , us.]. Local fechado e protegido, que serve de abrigo ou esconderijo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Retiro Itaguá	Sociotopônimo	LP+LT	Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011) Itaguá: Itá-guaba, a comida de pedra, isto é, o barreiro salitroso que os animais comem; o barreiro, como vulgarmente se chama. Alt. Itaguá, Taguá, 'fauá; Itaguava, Tabá. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Retiro Sapé	Sociotopônimo	LP+LT	Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011) Sapé: Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão Borevi	Sociotopônimo	LE+LG	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Borevi – Mborevi: anta, tapir, tapiretê, animal de pelo liso, curto e de coloração marrom escura, nariz e lábios superiores formando uma tromba. (Assis, 2008)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão dos Lagos	Sociotopônimo	LE+LP+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Lagos: [F.: Do lat. <i>lacus</i> , us. Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac</i> - e <i>limn(o)</i> -]. Extensão de água cercada de terra. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão Feio	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Feio: [F.: Do lat. <i>foedus</i> .]. De aparência desagradável, desprovido de beleza. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

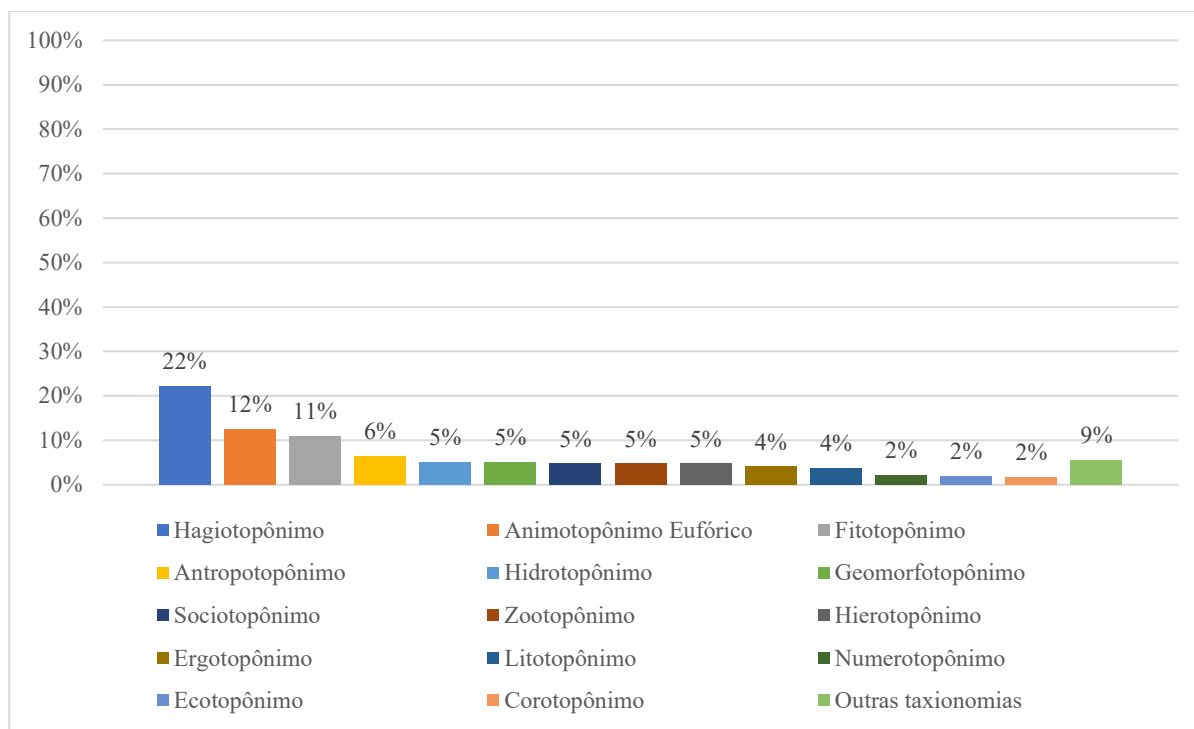
Fazenda	Roncador	Zootopônimo	LP	Roncador: [F.: De <i>roncado</i> , part. de <i>roncar</i> + <i>-or</i>]. Peixe actinoptérigo, pomadasídeo (<i>Conodon nobilis</i>), de cera de 30cm de comprimento, pouco valor comercial e que emite roncões quando capturado; CORÓ; COROQUE; FERREIRO; PARGO-BRANCO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ronda	Sociotopônimo	LE	Ronda: [F.: Do esp. <i>ronda</i> . Hom./Par.: <i>ronda</i> (sf), <i>ronda</i> (fl. de <i>rondar</i>)]. Lugar onde pasta o gado, vigiado pelos tropeiros. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Samambaia	Fitotopônimo	LT	Samambaia: Çama-mbai, o trançado de cordas; cordas entrelaçadas formando parapeito; cordas emaranhadas; alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras (Felix herbacea). No Norte do Brasil a samambaia é uma <i>Tilandsia</i> , vulgarmente conhecida por barba-de-velho, composta de filamentos emaranhados. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Samambaia	Fitotopônimo	LT	Samambaia: Çama-mbai, o trançado de cordas; cordas entrelaçadas formando parapeito; cordas emaranhadas; alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras (Felix herbacea). No Norte do Brasil a samambaia é uma <i>Tilandsia</i> , vulgarmente conhecida por barba-de-velho, composta de filamentos emaranhados. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Serra Brava	Geomorfotopônimo	LP+LP	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae.</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Serrinha	Geomorfotopônimo	LP+LP	Serrinha: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae.</i>]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sete de Setembro	Historiotopônimo	LP+LP+LP	Dia em que se comemora a independência do Brasil.	Composto
Fazenda	Shangrila	Não classificado	NI		
Fazenda	Sinuelo	Zootopônimo	LE	Sinuelo: [Cincerro. F. cast. Señuelo]. Gado manso, que se junta ao bravo para o guiar; cabresto. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Siriema	Zootopônimo	LT	Seriema: "sariema, corr. çariama, c. çarí-ama, a crista levantada, alta." (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Solidão	Animotopônimo Disfórico	LP	Solidão: [F.: Do lat. <i>solitudo</i> , <i>inis</i>]. Estado ou condição de quem se sente ou está só. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sossego	Animotopônimo Eufórico	LP	Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>)]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres</i> , <i>tres</i> , <i>tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Tarumã	Fitotopônimo	LT	Tarumã: [F.: Do tupi taru'mã]. Nome de várias árvores e arbustos do gên. <i>Vitex</i> , da família das labiadas.; TARUMAZEIRO. (Aulete, 2011)	---

Fazenda	Terra Rocha	Corotopônimo	LP+LP	Terra Roxa: Município localizado na região oeste do estado do Paraná. Disponível em: https://terraroxa.atende.net/cidadao .	Composto
Fazenda	Torre	Ergotopônimo	LP	Torre: [F.: Do lat. <i>turris</i> , e. Hom./Par.: <i>torre</i> (sf.), <i>torre</i> (fl. de <i>torrar</i>); <i>torres</i> (pl.), <i>torres</i> (fl. de <i>torrar</i>).]. Construção alta e estreita, anexa a ou erguida sobre outra. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Transmontana	Corotopônimo	LP	Transmontana: [latim <i>transmontanus</i> , -a, -um, que habita ou se situa para lá dos montes."transmontana"]. de Trás-os-Montes e Alto Douro (antiga província portuguesa). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2024. https://dicionario.priberam.org/transmontana..	Simples
Fazenda	Travessia	Hodotopônimo	LP	Travessia: [F.: <i>través</i> sob a f. rad. <i>travess-</i> + <i>-ia</i> . Ideia de 'travessia' usar pref. <i>per-</i> e <i>trans-</i> . Caminho longo e despovoado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Triunfo	Animotopônimo Eufórico	LP	Triunfo: [F.: Do lat. <i>triumphus</i> , i. Hom./Par. <i>triunfo</i> (fl. de <i>triunfar</i>). Grande êxito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Triunfo	Animotopônimo Eufórico	LP	Triunfo: [F.: Do lat. <i>triumphus</i> , i. Hom./Par. <i>triunfo</i> (fl. de <i>triunfar</i>). Grande êxito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Vacarias	Zootopônimo	LP	Vacaria: [F.: <i>vaca</i> + <i>-aria</i> .]. Manada de vacas; VACADA. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

A seguir, o Gráfico 5 traz o quantitativo de taxionomias identificadas na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

Gráfico 5: Taxionomias toponímicas na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 5 reúne a frequência de topônimos por categorias taxionômicas, oferecendo uma visão abrangente sobre as motivações para a nomeação de acidentes humanos rurais nos municípios pertencentes à Região em estudo.

Nota-se que o maior percentual de topônimos da região tem motivação religiosa, *hagiotopônimos*, correspondendo a 22% dos nomes de lugares associados a santos e a figuras religiosas. Essa predominância reflete a intensa influência da religião católica na nomeação de localidades e indica um passado de colonização cristã, bem como a continuidade de práticas culturais que reforçam valores religiosos. O léxico toponímico, na maioria das regiões brasileiras, demonstra essa influência religiosa desde o primeiro contato do colonizador europeu com as terras recém-descobertas, característica que se mantém ao longo do tempo, o que se confirma pela significativa frequência desses designativos na nomeação de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã. Topônimos como *Fazenda São Cristóvão*, *Fazenda Santa Maria* e *Fazenda*

Santa Catarina atestam a preferência dos denominadores por nomes do hagiológico romano.

Os nomes de acidentes humanos rurais classificados como animotopônimos eufóricos representam um percentual de 12% do total de topônimos da Região Imediata de Ponta Porã, ou seja, a opção por nomes que evocam emoções ou conotações positivas refletem a visão do denominador sobre o espaço nomeado. Topônimos como *Fazenda Alegria*, *Fazenda Esperança* e *Fazenda Paraíso* são exemplos da visão positiva do denominador frente à nova terra.

Os fitotopônimos representam 11% dos topônimos inventariados na região, evidenciando uma estreita relação entre a nomenclatura geográfica e a flora local. Essa categoria taxionômica reflete a conexão direta com o meio ambiente natural, destacando a relevância da vegetação na construção da identidade geográfica da área. A presença desses topônimos pode estar associada às características das florestas nativas, bem como à proximidade com os biomas Pantanal e Cerrado, que conferem uma identidade única ao território. Fitotopônimos como *Fazenda Babaçu*, *Fazenda Carambola* e *Sítio Flor da Serra*, atestam a relação entre a toponímia e a vegetação local.

Os antropotopônimos, por sua vez, correspondem a 6% dos nomes de acidentes humanos rurais da região imediata em exame, evidenciando a relação entre os denominadores e as pessoas homenageadas por meio de nomeação de propriedades rurais. Esses nomes, em geral, têm valor afetivo significativo para os denominadores e refletem, de certa forma, aspectos psicossociais que influenciam a motivação do denominador. No léxico toponímico da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã, exemplificam a taxonomia dos antropotopônimos nomes de propriedades rurais como *Fazenda Vera Nilda*, *Sítio Antonio Sicas* e *Fazenda João Baiano*.

Por sua vez, a frequência de hidrotopônimos, geomorfotopônimos e zootopônimos foi de 5% dos topônimos da região imediata em questão. Essa distribuição reforça a estreita relação entre o ser humano e os elementos naturais, evidenciada pela preferência dos denominadores por nomes que destacam diferentes aspectos da paisagem. Os hidrotopônimos ressaltam a importância da água para a sobrevivência humana, enquanto os geomorfotopônimos remetem a características físicas da localidade e os zootopônimos evidenciam a relevância dos animais na percepção e na nomeação de espaços geográficos, seja por associações simbólicas atribuídas pelos denominadores, seja por referências às características naturais da região. Atestam essas categorias toponímicas, respectivamente, sintagmas toponímicos como *Fazenda Cachoeira*, *Fazenda Água Branca*, *Fazenda Rio*

Correntes, Fazenda *Cerro Alegre*, Fazenda *Campo Flor*, Fazenda *Morro Alto*, Fazenda *Quero-Quero*, Fazenda *Siriema* e Fazenda *Vacaria*.

Algumas taxionomias alcançaram percentuais menos expressivos, mas de igual importância para o estudo toponímico à medida que a nomeação dos espaços revela características específicas do meio, como aspectos sociais e ambientais que os circundam. A taxa dos sociotopônimos, dos litotopônimos e dos ergotopônimos alcançaram 4% de registros, exemplos como Fazenda *Engenho Velho*, Fazenda *Rincão*, Fazenda *Sino*, Fazenda *Ponte Seca*, Fazenda *Barro Seco* e Fazenda *Pedra Preta* atestam para os aspectos do meio social que motivaram o denominador.

As taxas dos corotopônimos, numerotopônimos e ecotopônimos representam uma parcela menor da composição toponímica totalizando apenas 2%. Os corotopônimos, numerotopônimos e ecotopônimos revelam uma relação mais impessoal e descritiva com o espaço, como demonstram os exemplos Fazenda *Austrália*, Fazenda *5 Estrelas* e Fazenda *Rancho Grande*.

Os morfotopônimos, astrotopônimos, os animotopônimos disfóricos, os etnotopônimos, historiотopônimos, dirrematotopônimos, cardinotopônimos e mitotopônimos alcançaram 6% dos registros. Os topônimos “Não Classificados”, juntamente com os meteorotopônimos e cronotopônimos representaram apenas 1% do *corpus* toponímico da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã indicando que as categorias baseadas em fenômenos meteorológicos e temporais possuem uma ocorrência bastante reduzida na nomenclatura regional. Exemplos como Fazenda *Salju*, Fazenda *Ventania* e Fazenda *Velho Barreiro* expressam essa relação tanto cronológica quanto temporal dos designativos.

A análise do Gráfico 12 revelou que a toponímia da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS é fortemente influenciada por fatores culturais, históricos e ambientais. A predominância de hagiотopônimos e fitotopônimos destaca a interação entre religião, natureza e práticas sociais na definição do espaço geográfico, evidenciando a relevância da espiritualidade e da vegetação na construção da identidade local e da nomeação dos espaços.

Para estudos linguísticos, esses dados são particularmente significativos, pois demonstram como os nomes de lugares encapsulam narrativas históricas, sociais e ecológicas. A toponímia, nesse contexto, se torna uma ferramenta essencial para explorar as relações entre o homem, o meio ambiente e a cultura, revelando camadas profundas de

significado que ajudam a compreender a dinâmica identitária da região e o processo de nomeação do local.

A seguir, a Tabela 9 traz dados quantitativos acerca da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

Tabela 9: Distribuição da frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

Língua de Origem	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Português	337	72,16
Tupi	40	8,57
Espanhol	13	2,78
Não Identificado	11	2,36
Francês	5	1,07
Guarani	4	0,86
Grego	3	0,64
Árabe	2	0,43
Hebraico	2	0,43
Aruaque	1	0,21
Africano	1	0,21
Italiano	1	0,21
Outras Línguas	47	10,07
Total	467	100

Fonte: Elaborado pela autora

A toponímia da Região Geográfica Intermediária de Ponta Porã/MS apresenta um panorama linguístico diversificado, conforme evidenciado pela tabela apresentada, com predominância de topônimos da língua portuguesa, seguido por línguas indígenas, pelo espanhol e por combinações variadas de extratos linguísticos.

O português se destaca com 72,16% dos topônimos analisados. Esse dado confirma o *status* do português como língua oficial do Brasil e principal meio de comunicação na região. Exemplos como Fazenda *Vista Alegre*, Fazenda *Alvorada* e Fazenda *Alegria* ilustram essa predominância.

A segunda língua com maior incidência foi a tupi, com um percentual de 8,57%, o que evidencia o impacto cultural e histórico das populações indígenas que habitam/habitaram a região. Esse dado sugere um processo de preservação linguística em comunidades locais, mesmo diante de pressões externas. Exemplo disso são nomes como

Fazenda *Buriti*, Fazenda *Guariroba* e Fazenda *Jatobá*, que ilustram a riqueza multicultural presente na região.

O espanhol, com 2,78% de ocorrência, destaca-se como a terceira língua identificada na toponímia da região, sendo fortemente influenciado pela proximidade geográfica com o Paraguai. A interação social, comercial e cultural entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero favorece o bilinguismo entre o português e o espanhol. Exemplos como Fazenda *Lagunita*, Fazenda *Rincão Bonito* e Fazenda *Sinuelo* atestam essa influência.

Além disso, a observação de diversas combinações de extratos linguísticos evidencia a dinâmica multicultural característica da região de fronteira, dentre as quais, traços de bilinguismo na toponímia, uma característica linguística de habitantes de áreas de fronteira ou que têm heranças culturais mistas, dentre os quais, destaca-se Tupi + Português (1,28%) como ocorre nos topônimos Fazenda *Capão Alegre* e Fazenda *Capim Branco*; Espanhol + Português (1,07%), em topônimos como Fazenda *Rancho Alegre* e Fazenda *Rincão Feio*; Português + Guaraní (0,86%), em topônimos como Fazenda *Saio-Cuê*; Português + Espanhol (0,64%), como atestado nos topônimos Fazenda *Dom Diego* e, por fim, nomes de base Português + Francês (0,43) conforme o topônimo *Nova Fronteira*. Esses dados reforçam o caráter multicultural e plurilíngue da população do município de Ponta Porã, evidenciado pela diversidade de interações linguísticas que conferem à região um perfil único de riqueza cultural e linguística.

Além do tupi e do guarani, há registros de outras línguas indígenas, como o Aruaque, exemplificado em Fazenda *Cairê*, e línguas africanas, como em Fazenda *Monjolinho* que, juntas, correspondem a 0,21% do total de dados inventariados. Embora essas línguas tenham menor representatividade em números absolutos, são essenciais para compreender a história e a diversidade linguístico-cultural da região em questão.

Ademais, a toponímia da Região Imediata de Ponta Porã evidencia a presença de línguas como francês, árabe, hebraico, italiano, persa, russo, germânico e grego, em combinações com o português, que remetem a possíveis fluxos migratórios ocorridos na história dessa faixa de território sul-mato-grossense, dentre outros, cite-se topônimos de base Árabe + Português (0,21%), como em Fazenda *Salim Derzi*.

Os quadros organizados com os dados toponímicos que compõem os *corpus* desta pesquisa contêm a categoria "Não Identificado" que indica casos em que não foi possível identificar a língua de origem do topônimo por fontes insuficientes. Casos como esses podem ser configurados como *corpus* de futuras pesquisas na área.

Já as combinações Espanhol + Guarani (0,21%), como ocorre com topônimos como Fazenda *Rincão Porã*, reforçam o impacto do bilinguismo na região na qual convivem o português, o espanhol e o guarani, sendo as duas últimas línguas oficiais no Paraguai.

Conforme observado por meio dos dados apresentados, embora o português seja predominante, a Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS se destaca por sua significativa diversidade linguística, cenário esse que reflete um contexto histórico-cultural único, no qual línguas indígenas, idiomas estrangeiros e combinações multiculturais coexistem em diferentes proporções.

A seguir, a Tabela 10 reúne informações sobre a estrutura morfológica dos topônimos registrados na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

Tabela 10: Frequência da estrutura morfológica dos topônimos da região Imediata de Ponta Porã/MS

Estrutura Morfológica	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Composto	227	48,61
Composto híbrido	38	8,14
Simple	158	33,83
Topônimos indígenas	44	9,42
Total	467	100

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 10 detalha quantitativamente as estruturas morfológicas identificadas na toponímia de acidentes humanos rurais circunscritos à Região Imediata de Ponta Porã, demonstrando que os topônimos compostos predominam na região, correspondendo a 48,61% do total, representando quase 50% dos nomes avaliados. Topônimos com essa estrutura morfológica combinam dois ou mais elementos lexicais, como substantivos, adjetivos ou preposições, resultando em unidades semânticas coerentes. A predominância de topônimos compostos pode ser atribuída à influência de processos linguísticos voltados para maior especificidade geográfica, envolvendo referências a características naturais, como em Fazenda *Campo Flor*, ou históricas, como em Fazenda *Sete de Setembro*.

Na sequência, os topônimos classificados como compostos híbridos representam 8,14% do total, demonstrando uma baixa frequência dessa estrutura em comparação com

as categorias compostas e simples. Essa classificação engloba a fusão de elementos provenientes de diferentes línguas, como o português e línguas indígenas, exemplificada em topônimos como Fazenda *Capão da Bandeira* (LT+LP), ou outras influências linguísticas, como em Fazenda *Dom Diego* (LE+LP), Fazenda *Nova Fronteira* (LP+LFr) e Fazenda *Salim Derzi* (LAr+LP). Essas combinações também representam casos de contatos linguísticos e culturais na região. Contudo, a baixa frequência desse tipo de topônimo pode indicar que o processo de adaptação linguística não foi amplamente registrado nos nomes locais ou que nomes híbridos tendem a ser substituídos por formas mais homogêneas ao longo do tempo.

Os topônimos de estrutura simples tiveram alta frequência, correspondendo a cerca de 33,83% dos dados. Topônimos com estrutura simples são formados por uma única unidade lexical que se mostra suficientemente distintiva para identificar o local. Entre os exemplos dessa categoria, estão Fazenda *Alvorada* (LP), Fazenda *Marcel* (LFr) e Fazenda *Boiada* (LP).

Por fim, os topônimos indígenas ilustram um exemplo da dinâmica linguística que pode ser observado na Região Geográfica Imediata de Ponta Porã onde diversos topônimos de origem indígena foram preservados, mas muitos também sofreram alterações ao longo do tempo. Nomes como Fazenda *Jaguaretê* e Sítio *Itaquiraí* apontam para a permanência de influências linguísticas indígenas na nomeação das propriedades rurais. A presença de 9,42% de topônimos indígenas na região sugere que, apesar das mudanças, ainda há uma significativa influência das culturas nativas na identidade toponímica local.

4.4 Análise dos dados da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS

Na sequência são apresentados os Quadros 30 a 33 que reúnem os dados toponímicos relativos à Região Geográfica Imediata de Amambai/MS, compreendendo os municípios de Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru, e a consequente análise desses dados.

Quadro 30: Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Amambai

MUNICÍPIO DE AMAMBAI					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Estância	Cavalo Preto	Zootopônimo	LP+LP	Cavalo: Do lat. <i>caballu</i> , mau cavalo, derivado de uma língua. (Nascentes, 1955) Preto: [F.: Do lat. * <i>prettu</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bolveve	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Senhorita	Não classificado	LP	Senhorita: [F.: senhor(a) + -ita.] Tratamento respeitoso e cerimonioso que se dá a moça solteira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Piquicir	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Maracapá	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Alegria	Animotopônimo Eufórico	LP	Alegria: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE.	Simples
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bela Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bela: [f.: Do Lat. <i>Bellus</i> , a, um]. Agradável à vista ou ao ouvido. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Triunfo	Animotopônimo Eufórico	LP	Triunfo: [F.: Do lat. <i>triumphus</i> , i. Hom./Par. <i>triunfo</i> (fl. de <i>triunfar</i>).] Grande êxito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Júlia Cardinal	Antropotopônimo	LP+LP	Júlia: [tem origem a partir do latim <i>Julius</i>]. Significa “fofa”, “macia”, “jovem” ou “filha de Júpiter”. (Neves, 2008-2024) Cardinal: [F.: Do lat. <i>cardinalis</i> , e, por via erudita.]. Diz-se do numeral que designa quantidade absoluta. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i>]. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvarar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aurora	Animotopônimo Eufórico	LP	Aurora: [F.: Do lat. <i>aurora</i>]. Luminosidade que se observa no horizonte durante esse período. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Aurora	Animotopônimo Eufórico	LP	Aurora: [F.: Do lat. <i>aurora</i>]. Luminosidade que se observa no horizonte durante esse período. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraíso Peteim	Animotopônimo Eufórico	LP+ LG	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011) Peteim: adj. pron. e art. Um, uma; algum, alguém. (Tibiriça, 1989).	Composto Híbrido
Fazenda	Bom Gosto	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que (coisa ou ser ou circunstância) corresponde, em quantidade ou em qualidade, às necessidades, à expectativa, ao que se tem como adequado e satisfatório para tarefa, função, funcionamento, atendimento. (Aulete, 2011) Gosto: [F.: Do lat. <i>gustus</i> , <i>us</i>]. Harmonia, finura, refinamento. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bom Retiro	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que (coisa ou ser ou circunstância) corresponde, em quantidade ou em qualidade, às necessidades, à expectativa, ao que se tem como adequado e satisfatório para tarefa, função, funcionamento, atendimento. (Aulete, 2011) Retiro: [F.: Dev. de <i>retirar</i> . Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de <i>retirar</i>)]. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Camila	Antropotopônimo	LP	Camila: [surge do latim <i>Camillus</i>]. “à sacerdotisa”, “servidora de uma divindade”, “mensageira dos deuses”, “menina de coro” e “perfeição”. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Marco-Cuê	Ergotopônimo	LGe+LG	Marco: [F.: Do germânico <i>marka</i> , pelo lat. medv. <i>marcus</i> . Hom./Par.: <i>marco</i> (sm.), <i>marco</i> (fl. de <i>marcar</i>)]. Baliza, sinal ou qualquer outra indicação que serve para demarcar um território. (Aulete, 2011) Cuê: “cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé”. (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Tibúrcio- Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Tibúrcio: [de origem <i>latina</i>]. O que vem de tibur. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto Híbrido

				Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Marcelina-Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Marcelina: nome originado no latim <i>Marcella</i> , variante feminina de Marcelo, através do latim <i>Marcellus</i> , "de Marcela", "da natureza da pequena guerreira", "pertencente a pequena marcial". (Dicionário de nomes próprios, 2024). Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Marcela-Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Marcela: variante feminina do nome Marcelo, que tem origem a partir de <i>marcellus</i> , um diminutivo de Marcus e Márcio, "pequena guerreira", "jovem guerreira", "dedicada ao deus Marte", "martelo". (Dicionário de nomes próprios, 2024). Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Terezinha	Antropotopônimo	LGr	Terezinha: surgiu como um diminutivo dos nomes Tereza e Teresa, que têm origem a partir do grego <i>Therasia</i> , "natural de Tera", "pequena habitante de Tera", "pequena habitante da ilha de animais selvagens"; "nascida no verão". (Dicionário de nomes próprios, 2024).	Simples
Fazenda	Angelito	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Cristiano Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Cristiano: ele surge através do latim <i>Christianus</i> , palavra que significa "cristão". (Dicionário de nomes próprios, 2024). Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Cadete-Cuê	Axiotopônimo	LFr+LG	Cadete: [F.: Do fr. <i>cadet</i>]. Aspirante a oficial que concluiu esse curso. (Aulete, 2011) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido

Fazenda	Marques-Cuê	Antropotopônimo	LE+LG	Marques: de origem espanhola. "filho de Marcos", "filho de Marcus". (Neves, 2008-2024) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Casa Branca	Ecotopônimo	LP+LGe	Casa: [F.: Do lat. <i>casa</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>casa</i> (sf.), <i>casa</i> (fl. do v. <i>casar</i>); <i>casas</i> (pl. do sf.), <i>casas</i> (fl. do v. <i>casar</i>). Col.: <i>casaria</i> , <i>casario</i>]. Construção, ger. com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada a habitação; MORADIA; RESIDÊNCIA; VIVENDA. (Aulete, 2011) Branca: Do germ. <i>blanc</i> , através do prov. (M. Lübke, REW, 1152, Díez. Gram., I, pg. 64, Dic., 51, M. Lübke, Introdução, n. 31, nota, n." 34). Substituiu o lat. <i>alvo</i> e significava propriamente luzente, luzidio, sentido que ainda transparece na expressão <i>arma branca</i> (Said Ali, RFH, I, 146). (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Estância Santa Madalena	Ecotopônimo	LI+LP+LGr	Estância: [F.: Do it. <i>stanza</i> . Hom./Par.: <i>estância</i> (sf.), <i>estancia</i> (fl. de <i>estanciar</i>)]. Lugar que serve de moradia; HABITAÇÃO; MORADA. (Aulete, 2011) Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955) Madalena: chegou ao português através do grego <i>Magdaléne</i> , que significa "a que vem de Magdala" ou "a que habita em Magdala". (Dicionário de nomes próprios, 2011)	Composto Híbrido
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: [de palma, e suf. <i>Eira</i>]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Campina	Geomorfotopônimo	LP	Campina: sf. [F.: <i>campo</i> + <i>-ina</i> ^l]. Campo extenso sem árvores e ger. coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Campina	Geomorfotopônimo	LP	Campina: sf. [F.: <i>campo</i> + <i>-ina</i> ^l]. Campo extenso sem árvores e ger. coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Barra do Morotim	Geomorfotopônimo	LP+LG	Barra: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra</i> , <i>barras</i> (sf. e pl.), <i>barra</i> , <i>barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] Entrada de baía; EMBOCADURA. (Aulete, 2011) Morotim: "moro-ti, muito branco, alvíssimo. É o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Apolônia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Virgínia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Felícia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luís	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Arroio Corá	Hidrotopônimo	LP+LP	Arroio: [F.: De or. contrv; do lat. <i>arrugium</i> , posv.]. Pequeno curso de água; REGATO; RIACHO. (Aulete, 2011) Corá: Instrumento de cordas constituído de caixa de ressonância feita da metade de uma cabaça grande, forrada de pele, e de braço longo e cilíndrico. (Ferreira, 2004)	Composto

Fazenda	Sanga Morotim	Hidrotopônimo	LE+LT	Sanga: [F.: Prov. do cast. <i>zanja</i>]. corr. çanga, o espriado, derramado, o alagado, a solta. Córrego que seca facilmente. (Aulete, 2011) Morotim: "moro-ti, muito branco, alvíssimo. É o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Três Barras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Barras: [F.: Do lat. vulg.* <i>barra</i> 'travessa, tranca de fechar porta'. Par./Hom.: <i>barra, barras</i> (sf. e pl.), <i>barra, barras</i> (fl. de <i>barrar</i>).] (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Três Figueiras	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i>]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Figueira: [F.: <i>figo</i> + <i>-eira</i>]. [F.: Do lat. <i>figus, i</i> ou <i>us</i>]. Nome comum às árvores do gên. <i>Ficus</i> , da fam. das moráceas, como, p. ex., <i>Ficus carica</i> , árvore pequena, originária da Ásia Menor, cultivada pelo fruto, o figo, e <i>Ficus benjamina</i> , árvore grande, de ramos pêndulos, nativa da Índia à Malásia, muito cultivada como ornamental e para extração de madeira. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [do lat. <i>Facienda</i>], coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, In- trodução, 110, tira, já de urna forma facenda. O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Rincão Vermelho	Sociotopônimo	LE+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Vermelho: [F.: Do lat. <i>vermiculus, i</i> . Hom./Par.: <i>vermelho</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>); <i>vermelha</i> /ê/ (f.) / <i>vermelha</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>). Ideia de: ' <i>vermelho</i> ', usar antepos. <i>eritr(o)-</i> e <i>rub(e/i) -</i> ; pospos. <i>-piranga</i>]. Diz-se dessa cor. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Gual	Ecotopônimo	LE+NI	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [do lat. <i>Facienda</i>], coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, In- trodução, 110, tira, já de urna forma facenda. O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i>]. [F.: Do v.lat. <i>recreare</i> . Hom./Par.: <i>recreio</i> (fl.), <i>recreio</i> (sm.); <i>recriar</i> (vários tempos do v.)]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Barigui	Zootopônimo	LT	Barigui: variante de BURIQUI. Nome de uma espécie de símios amarelados das matas do litoral. (Ateies hypoxanthus, Neuw.). Alt. Muriki, Barigui. (Sampaio, 1987)	Simples
Fazenda	Japé	Zootopônimo	LT	Japé: cavalo selado, outrossim jupe. (Tibiriçá, 1989)	Simples
Fazenda	Vacaria	Zootopônimo	LP	Vacaria: [F.: <i>vaca</i> + <i>-aria</i>]. Manada de vacas; VACADA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Arroio Corá	Hidrotopônimo	LP+LP	Arroio: [F.: De or. contrv; do lat. <i>arrugium</i> , posv.]. Pequeno curso de água; REGATO; RIACHO. (Aulete, 2011) Corá: Instrumento de cordas constituído de caixa de ressonância feita da metade de uma cabaça grande, forrada de pele, e de braço longo e cilíndrico. (Ferreira, 2004)	Composto
Fazenda	Capí vevê	Fitotopônimo	LG+LG	Capí: Capil-vevê: Capi-i – s. Capim; palha; feno. (Tibiriçá, 1989) Vevê: v. voar. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Carajá	Etnotopônimo	LT	Carajá: · corr. Carayá, o mono grande. O gentio costumava apelidar de carajá aos seus. vizinhos desafetos. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Cerro Paum	Geomorfotopônimo	LP+NI	Cerro: [F.: Do lat. <i>cirrus</i> . Hom./Par.: <i>cerro</i> (sm.), <i>cerro</i> (fl. <i>cerrar</i>); <i>serro</i>]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Curitiba	Corotopônimo	LG	Curitiba: [do Guaraní kur yt yba], quer dizer 'grande quantidade de pinheiros, pinheiral. Prefeitura Municipal de Curitiba, 2024. Disponível em: http://www.curitiba.pr.gov.br . Acesso em: 12 jan. 2024.	---
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: [do lat. <i>Facienda</i>], coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, In- trodução, 110, tira, já de urna forma facenda. O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Flórida	Corotopônimo	LP	Flórida: Estado localizado nos Estados Unidos.	Simples
Fazenda	Fuji	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Guirá-Peteim	Fitotopônimo	LT+LT	Guirá: Iguirá. Pau, árvore. (Tibiriçá, 1989) Peteim: “Petã, a casca que arde ou pica na boca, ao paladar. B. Caetano exemplifica: ibirá petã: a árvore da casca picante, a canela”. (Bueno, 1987)	----
Fazenda	Itaipá	Litotopônimo	LT	Itaipá: "Itaipava, corr. itaí-paba, a estância ou pouso do pedregulho; o banco de seixos ou de cascalhos, formando travessão no leito dos rios. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itaipá	Litotopônimo	LT	Itaipá: "Itaipava, corr. itaí-paba, a estância ou pouso do pedregulho; o banco de seixos ou de cascalhos, formando travessão no leito dos rios. (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Ivrá Catu	Não classificado	NI		---
Fazenda	Jaguari	Zootopônimo	LT	Jaguari: Jaguar: yaguar-y, o rio da onça. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Laguna Porã	Hidrotopônimo	LE+LG	Laguna: para o port. o vocábulo também pode vir do esp. laguna. Baixada inundada à beira de um rio. (Nascentes, 1955) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Limoeira	Fitotopônimo	LP	Limoeira: [Col.: limoal.] [F.: lim(ã)o + -eiro.]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (Citrus limon), originária da Índia, de ramos espinhosos, e cujo fruto, o limão, amarelo quando maduro, tem casca fina e polpa verde-clara e muito ácida; LIMÃO; LIMÃO-AMARGO; LIMÃO-AZEDO; LIMOEIRO-AMARGO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Maitaré	Zootopônimo	LG	Maitaré: Mbaitá – zool. Certa ave ruidosa [...]. (Tibiriçá, 1989)	---
Fazenda	Origuela	Antropotopônimo	LE		Simples
Fazenda	Panduí	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Pariri	Fitotopônimo	LT	Pariri: nome de diversas plantas entre elas da família das canáceas, pytã e sayj. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Porongo	Fitotopônimo	LE	Porongo: [F.: Do quichua <i>poronco</i> , pelo esp. platino <i>porongo</i> .]. Fruto do cabaceiro, de casca dura e impermeável, us. como recipiente quando seco e sem polpa.; ABÓBORA-D'ÁGUA; PORONGO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Potrerito	Sociotopônimo	LE	Potrerito: [F.: potro + -eiro.]. Pequeno campo cercado, próximo de uma estância, onde descansam os animais (cavalos, vacas etc.) us. nos trabalhos quotidianos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Quadro Cuê	Ergotopônimo	LP+LG	Quadro: [F.: Do lat. <i>quadrum</i> , i. Ideia de 'quadro', usar pref. <i>pinaco</i> -]. Pintura feita em superfície plana de material vário (tela, madeira, papel etc.), ger. cercada por moldura. (Aulete, 2011) Cuê: "cuéra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Saio-Cuê	Não classificado	LP+LG	Saio: Cuê: "cuéra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Tacuru	Geomorfotopônimo	LT	Tacuru: Takurú. Pequenos montes de terra fofa nos campos ruins, alagadiços e banhados. Takurú é feito pela formiga cupim, que ali forma celeiro". (Sampaio, 1987)	---

Fazenda	Tujuri	Litotopônimo	LT	Tujuri: Lama; lodaçal; brejo. (Bueno, 1987)	---

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 31: Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Coronel Sapucaia

MUNICÍPIO DE CORONEL SAPUCAIA					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	Santa Paula	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Estância	Dom Alberto	Axiotopônimo	LP+LGe	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Alberto: tem origem no germânico <i>Adalbert</i> . Significa "nobre brilhante" e "ilustre nobre". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Bom Futuro	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.).]. Que (coisa ou ser ou circunstância) corresponde, em quantidade ou em qualidade, às necessidades, à expectativa, ao que se tem como adequado e satisfatório para tarefa, função, funcionamento, atendimento. (Aulete, 2011) Futuro: [F.: Do lat. <i>futurum</i> , <i>i</i> .]. Destino, realização pessoal. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Ventura	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Ventura: [F.: Do lat. <i>ventura</i> . Ant. ger.: <i>desventura</i> .]. Acontecimento vantajoso, mas independente da vontade do beneficiado; DITA; FORTUNA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Isla Lopes	Antropotopônimo	LE+LP	Isla: origem espanhola: "ilha". (Dicionário de nomes próprios, 2024) Lopes: origem do latim <i>lupus</i> , surge Lope, que significa lobo. Significa "corajoso", "vitorioso", "filho do lobo". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Fazenda	Carina	Antropotopônimo	LP	Carina: surge a partir do latim <i>carus</i> . Significa "pura", "casta", "amável". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Feliz	Animotopônimo eufórico	LP	Feliz: [F.: Do lat. <i>felix</i> , <i>icis</i> . Ant. ger.: <i>infeliz</i> .]. Contente, alegre, satisfeito. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Delidia Nunes Brito	Antropotopônimo	LP+LP+LP	Nunes: é provável que tenha como origem o latim e que esteja calcado na palavra <i>nonnus</i> , de onde surge também o prenome Nuno. Significa "pai", "aio";	Composto

				“monge”; “nono”; “filho de Nuno” ou “descendente de Nuno”. (Dicionário de nomes próprios, 2024) Brito: etimologia a partir do termo latino <i>brittus</i> , que supostamente estaria relacionado com “pedra” ou “brita”. Significa "pedra", "brita", “forte e resistente”. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	
Fazenda	Miguel	Antropotopônimo	Lhe	Miguel: origem <i>hebraica</i> . Significa “quem é como Deus?”. Mikhael, formado a partir da junção dos elementos mikhayáh, e El, significando “quem é como Deus?”. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simple
Fazenda	Imaculada	Antropotopônimo	LP	Imaculada: derivado do latim <i>immaculata</i> Significa "imaculada", "sem mácula", "sem mancha", "pura". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simple
Fazenda	Santo Angelo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Martins	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Crecêncio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Vitória	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	2 de fevereiro	Numerotopônimo	LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duo</i> , <i>duae</i> , acusativo <i>duos</i> , <i>duas</i> .] (Aulete, 2011)	Composto

				Fevereiro: [F.: Do lat. <i>debruarias, ii.</i>]. O segundo mês do ano. (Com 28 dias, ou 29 nos anos bissextos.). (Aulete, 2011)	
Fazenda	Duas Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas.</i>]. Feminino de dois; cuja quantidade (substantivos femininos) é dois. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus, a, um.</i>] (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	5 irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Cinco: [F.: Do lat. <i>quinque.</i>]. Aquele que é o quinto elemento, numa série ou sucessão, ou que está identificado com o número 5. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus, a, um.</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Aripuanã	Etnotopônimo	LT	Aripuanã: Variante Aripuaná; indivíduo dos aripuanás, povo indígena extinto que habitava a região do rio Madeira (AM). (Ferreira, 2004)	---
Fazenda	Candeias	Ergotopônimo	LP	Candeias: [do lat. <i>candela</i> , vela]. Pequeno aparelho de iluminação que se pendura à parede e funciona com a queima de um pavio embebido em óleo; CANDELA (1). (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Cemil ⁴⁵	Acronimotopônimo	LP	Trata-se de um acrônimo identificado como Centro Médico Materno Infantil. Disponível em: https://hospitalcemil.com.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Simples
Fazenda	Cerro Alto	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. <i>cirru</i> , penacho]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955). Alto: [F.: Do lat. <i>altus, a, um.</i>]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Coqueiral	Fitotopônimo	LP	Coqueiral: [F.: <i>coqueir(o)</i> + <i>-al'</i>]. Aglomeração ou plantação de coqueiros. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Curussu-Ambá	Hierotopônimo	LG+LG	Curussu-Ambá: à sombra da Cruz. CURUZÚ Alteração da palavra cruz entre os guaranis; equivale ao curoçá dos tupis. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Curussu-Ambá	Hierotopônimo	LG+LG	Curussu-Ambá: à sombra da Cruz. CURUZÚ Alteração da palavra cruz entre os guaranis; equivale ao curoçá dos tupis. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Curussu-Ambá	Hierotopônimo	LG+LG	Curussu-Ambá: à sombra da Cruz. CURUZÚ Alteração da palavra cruz entre os guaranis; equivale ao curoçá dos tupis. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança.</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Francês Cuê	Etnotopônimo	LFr+LG	Francês: [F.: Do fr. antigo <i>franceis.</i>] Pessoa originária da França (Europa) ou que tem a nacionalidade desse país. (Aulete, 2011) Cuê: "cuéra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.:	Composto híbrido

⁴⁵ Taxionomia proposta pelo Projeto ATEPAR citada por Francisquini (1998, apud SCHNEIDER, 2002, p. 27) que abriga os topônimos formados por siglas.

				Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Fronteira	Cardinotopônimo	LFr	Fronteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i> .]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guapei	Fitotopônimo	LT	Guapei: De guapé por aguapé, planta aquática de lar gas folhas; y, rio: rio dos agua-pes. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Guatá	NC	NI		---
Fazenda	Imbu	Fitotopônimo	LT	Imbu: Y-mb-ú, a árvore que dá de beber; alusão aos tubérculos grandes desta planta (Spondias uberosa), que, nas raízes, segregam água e matam a sede aos viajantes do sertão em tempo de seca. Alt. Umbú, Ombú, Ambú. Norte do Brasil. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ipanema	Hidrotopônimo	LT	Ipanema: Corruptela de Y-panema, a água ruim, imprestável; o rio sem peixe, ou ruim para a pesca. Alt. Ipane. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itapui	Litotopônimo	LT	Itapui: ITAPUY corr. Itá-poi, a pedra delgada, ou em folhetas; o xisto, o folheto. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ivaé	Fitotopônimo	LT	Ivaé: “Yva – (subst.) (bot.) fruta, fruto, pomo, bago, baga” (Assis, 2008). A fruta doce. Ivahy, ybá-y, o rio das frutas. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: [F.: Do tupi yara'ua]. Erva da fam. das gramíneas (Hyparrhenia rufa), de or. africana, bastante difundida no Brasil, com inflorescências cor de ferrugem, us. como forragem para o gado bovino; CAPIM-PROVISÓRIO; PROVISÓRIO. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaraguá	Hierotopônimo	LT	Jaraguá: [F.: Do tupi yara'ua]. Erva da fam. das gramíneas (Hyparrhenia rufa), de or. africana, bastante difundida no Brasil, com inflorescências cor de ferrugem, us. como forragem para o gado bovino; CAPIM-PROVISÓRIO; PROVISÓRIO. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Laguna Itá	Hidrotopônimo	LP+LT	Laguna: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011) Itá: Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. 107. Ali. Tá. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Lapacho	Fitotopônimo	LE	Lapacho: variante de Lapachol. Substância cristalina amarela, presente na madeira do ipê, que é uma naftoquinona (2) hidroxilada e com ação terapêutica. (Ferreira, 2004)	Simples
Fazenda	Limeira	Fitotopônimo	LP	Limeira: [F.: lim(a)2 + -eira.]. [F.: Do lat. <i>lima</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>lima</i> (sf.), <i>lima</i> (fl. de <i>limar</i>).]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (Citrus aurantifolia), nativa da Ásia, de ramos espinhosos, flores pequenas e aromáticas em cachos e cujo fruto, a lima2, tem casca fina, amarelo-claro e polpa	Simples

				esverdeada; (Aulete, 2011)	LIMEIRA-DA-PÉRSIA	
Fazenda	Limeira	Fitotopônimo	LP	Limeira: [F.: lim(a)2 + -eira.]. [F.: Do lat. <i>lima</i> , <i>ae.</i> Hom./Par.: <i>lima</i> (sf.), <i>lima</i> (fl. de <i>limar</i>).]. Árvore pequena da fam. das rutáceas (<i>Citrus aurantifolia</i>), nativa da Ásia, de ramos espinhosos, flores pequenas e aromáticas em cachos e cujo fruto, a lima2, tem casca fina, amarelo-claro e polpa esverdeada; LIMEIRA-DA-PÉRSIA (Aulete, 2011)	Simple	
Fazenda	Madame	Axiotopônimo	LF	Madame: [F.: Do fr. <i>madame</i>]. Dama, senhora; MADAMA. (Aulete, 2011)	Simple	
Fazenda	Mangai	Fitotopônimo	LT	Mangai: O mesmo que mangaba. (Aulete, 2011). Mongaba, o grude, o visco; alusão ao látex abundante da planta deste nome. (<i>Hancornia speciosa</i>). Alt. Mongaba, Manguaba. (Sampaio, 1987)	---	
Fazenda	Maninho Gáz	Antropotopônimo	LP+LF	Maninho: de um lat. 'manninu, derivado de <i>mannus</i> . Espécie de cavalo gaulez. (Nascentes, 1956) Gáz: [F.: Do fr. <i>gaz</i> . Hom./Par.: (pl.) <i>gases</i> (<i>gazes</i> , pl. de <i>gaze</i> s.f.). Ideia de 'gás', usar pref. <i>pneumat</i> -]. Matéria cujas moléculas estão muito afastadas, o que a torna fluida e expansível ou comprimível. (Aulete, 2011)	Composto híbrido	
Fazenda	Mato Grosso	Fitotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .] Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011) Grosso: [F.: Do lat. <i>grossus</i>]. Que tem grande diâmetro ou espessura. (Aulete, 2011)	Composto	
Fazenda	Modelo	Animotopônimo eufórico	LI	Modelo: [F.: Do it. <i>modello</i> . Hom./Par.: <i>modelo</i> [ê] (sm.), <i>modelo</i> [é] (fl. de <i>modelar</i>).]. Pessoa ou coisa que, por suas qualidades, é digna de servir de exemplo. (Aulete, 2011)	Simple	
Fazenda	Morro Alto	Geomorfotopônimo	LF+LP	Morro: [A. Coelho lembra o esp. morro e manda ver ourogo. Maximino Maciel, Gram. Descrit., 244, tira do vasconco.]. Monte de pequena elevação; outeiro. (Nascentes, 1955). [Em fr. ant. há também, com o mesmo sentido, <i>mor e more</i> .] (Aulete, 2011) Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto híbrido	
Fazenda	Paiol	Ergotopônimo	LP	Paiol: [de um lat. "paniolu]. Lugar ou compartimento que serve de depósito. (Nascentes, 1955)	Simple	
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simple	
Fazenda	Pentágono	Morfotopônimo	LP	Pentágono: [F.: pent(a)- + -gono.]. Polígono de cinco lados. (Aulete, 2011)	Composto	
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i> .]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse sintagma toponímico como sinônimo de superfície pouco acidentada, para	Composto	

				designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i>]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Palmeira	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Palmeira: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho Palmeira	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Palmeira: [de palma, e suf. eirá.]. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Rancho R	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) R: A 17ª letra de nosso alfabeto. AULETE, Caldas. Dicionário Eletrônico , 2024.	Composto híbrido
Fazenda	Rincão dos Búfalos	Sociotopônimo	LE+LGr	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Búfalos: BOFALO — Do gr. boubalos (der. de bous, boi) pelo lat. búfala que aparece em Fortunato, como forma secundária de bubalu. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Rincão Porã	Sociotopônimo	LE+LT	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Roana	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Segredo	Animotopônimo eufórico	LP	Segredo: [F.: Do lat. <i>secretum</i> -i. Hom./Par.: <i>segredo</i> (sm.), <i>segredo</i> (fl. de <i>segredar</i>).] O que ninguém deve saber ou não pode ser divulgado; SIGILO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Senhorita	Axiotopônimo	LP	Senhorita: [F.: <i>senhor(a)</i> + <i>-ita</i>]. Tratamento respeitoso e cerimonioso que se dá a moça solteira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sol Nascente	Astrotopônimo	LP+LP	Sol: F.: Do lat. <i>sol</i> , <i>solis</i> . Hom./Par.: (pl.) <i>sóis</i> , <i>sois</i> (fl. de <i>ser</i>); <i>soes</i> (fl. de <i>soar</i>), <i>sóis</i> (fl. de <i>soer</i>). Ideia de 'sol', usar pref. <i>heli</i> (<i>o</i>)- e <i>sol</i> (<i>i</i>)- e suf. <i>-élio</i> . Estrela da galáxia Via Láctea, em torno da qual giram a Terra e outros planetas do sistema solar. (Aulete, 2011) Nascente: [F.: <i>nasce(r)</i> + <i>-nte</i>]. O ponto do horizonte em que o sol nasce. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Taquapiri	Fitotopônimo	LT	Taquapiri: Taquá, s. forma contracta de taquara, c. ta-quara, o tronco ou haste furada. Alt. tacuara, tacuá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tarumã	Fitotopônimo	LT	Tarumã: [F.: Do tupi taru'mã]. Nome de várias árvores e arbustos do gên. Vitex, da família das labiadas.; TARUMAZEIRO. (Aulete, 2011)	---
Fazenda	Vivaer	NC	NI		Simples

Sítio	Supriano N. Santos	Antropotopônimo	LP+LP		Composto
Sítio	Livrada	Antropotopônimo	LP		Simples
Sítio	Isla Lopes	Antropotopônimo	LE+LP	Isla: origem espanhola: "ilha". (Dicionário de nomes próprios, 2024) Lopes: origem do latim <i>lupus</i> , surge Lope, que significa lobo. Significa "corajoso", "vitorioso", "filho do lobo". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Composto híbrido
Sítio	Santo Antonio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Água Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora deglutinação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Sítio	Sanga Morotim III	Hidrotopônimo	LEs+LT	Sanga: [F.: Prov. do cast. <i>zanja</i>]. corr. çanga, o espriado, derramado, o alagado, a solta. (Aulete, 2011) Morotim: co". Moro-ti. variação de Moroti; muito branco, alvíssimo, é o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo. (Sampaio, 1987)	-----
Sítio	2 pinheiros	Numerotopônimo	LP+LP	2: [F.: Do lat. <i>duo, duae</i> , acusativo <i>duos, duas</i> .] (Aulete, 2011) Pinheiros: [F.: <i>pinho</i> + -eiro. Col.: <i>pinhal, pinheirada, pinheiral, pinheirame</i> . Ideia de 'pinheiro': <i>pinh</i> - (<i>pinho</i>), <i>pin(i)</i> - (<i>pinico</i>).]. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Garcia	Antropotopônimo	LE	Garcia: É possível que tenha surgido a partir de <i>Garsea</i> , nome espanhol medieval. Significa "aquele que é generoso". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Sítio	Ipê I	Fitotopônimo	LT	Ipê: IPê corr. Y-pé ou yb-pé, a árvore cascuda. (Sampaio, 1987)	---
Sítio	Ipê II	Fitotopônimo	LT	Ipê: IPê corr. Y-pé ou yb-pé, a árvore cascuda. (Sampaio, 1987)	---
Sítio	Lageado	Hidrotopônimo	LP	Lageado: [F. Part. de <i>lajear</i>]. Variante de lajeado, designa arroio ou regato cujo leito é de rocha. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Morotim II	Cromotopônimo	LT	Morotim: co". Moro-ti. variação de Moroti; muito branco, alvíssimo, é o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo. (Sampaio, 1987)	---
Sítio	Nossa Senhora das Graças	Hierotopônimo	LP+LP+LP		Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 32: Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Paranhos

MUNICÍPIO DE PARANHOS					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Leiva Cuê	Geomorfotopônimo	LP+LG	Leiva: [F.: Posv. do lat. cláss. <i>gleba</i> , pelo lat. <i>glebea</i> .]. Terra própria para cultivo; GLEBA. Aulete, 2011) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Três Passos	Numerotopônimo	LP+LP	Três: [F.: Do lat. <i>tres, tres, tria</i> .]. Assinalado ou identificado com o número três. (Aulete, 2011) Passos: [F.: Do lat. <i>passu</i> . Hom./Par.: <i>passo</i> (fl. de <i>passar</i>), <i>paço</i> (sm.)]. Movimento feito com os pés para andar ou para dançar. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cabeça de Boi	Somatopônimo	LP+LP	Cabeça: [F.: Do lat. vulg. <i>capitia</i> .]. Parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. (Aulete, 2011) Boi: [F.: Do lat. <i>bovem</i> .]. Animal mamífero do gênero <i>Bos</i> , da família dos bovídeos, ruminantes, de chifres pares, ocos e pontiagudos, e dos quais há raças domesticadas (da espécie <i>Bos taurus</i>) e largamente utilizadas pelo homem para produção de carne, couro e para execução de trabalhos agrícolas. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Caçapá	Ergotopônimo	LT	Caçapá: <i>CAAZAPÁ</i> s. É forma guarani correspondente, no tupi, a caçapaba. V. Caçapava. fim de cerca, ou ponta de cerca. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Espadin	Ergotopônimo	LP	Espadin: Variante de Espadim: Pequena espada; faim. (Ferreira, 2004)	Simple
Fazenda	Espadin II	Ergotopônimo	LP	Espadin: Variante de Espadim: Pequena espada; faim. (Ferreira, 2004)	Simple
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Laranjeira	Fitotopônimo	LP	Laranjeira: [F.: laranj(a) + eira.]. Nome comum a diversas árvores do gên. Citrus, da fam. das rutáceas, cujo fruto, a laranja, é apreciado e consumido no mundo inteiro. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Nhu-Guaçu	Geomorfotopônimo	LG+LT	Nhu: campo, campina, prado. (Navarro, 2015) Ūasu ou gūasu, sufixo aumentativo; grande. (Navarro, 2015)	Composto híbrido
Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .] Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Pacuri	Fitotopônimo	LT	Pakuri: árvore frutífera muito grossa e alta, da família das clusiáceas, com flor esbranquiçada, também chamada bacurizeiro; o fruto dessa árvore, com casca de meia polegada e polpa branca. (Navarro, 2015)	---
Fazenda	Passo Domingo	Dirrematopônimo	LP+LP	Passo: [F.: Do lat. <i>passu</i> . Hom./Par.: <i>passo</i> (fl. de <i>passar</i>), <i>paço</i> (sm.)]. Deslocamento do corpo através da marcha dos pés (apressar o passo); ANDAMENTO. (Aulete, 2011) Domingo: F.: Do lat. <i>dies dominicus</i> .]. Primeiro dia da semana, depois do sábado e antes da segunda-feira. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Porto Domingo	Sociotopônimo	LP+LP	Porto: [F.: Do lat. <i>portus -us</i>]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) Domingo: F.: Do lat. <i>dies dominicus</i> .]. Primeiro dia da semana, depois do sábado e antes da segunda-feira. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Rincão das Laranjeiras	Sociotopônimo	LP+LP	Rincão: [F.: Do esp. <i>rincón</i>]. Lugar longínquo, afastado; RECANTO; REFÚGIO. (Aulete, 2011)	Composto

				Laranjeiras: [F.: laranj(a) + eira.]. Nome comum a diversas árvores do gên. Citrus, da fam. das rutáceas, cujo fruto, a laranja, é apreciado e consumido no mundo inteiro. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Gente	Etnotopônimo	LP	Gente: [F.: Do lat. <i>gens, gentis</i> .]. O gênero humano. Ser humano por oposição a um ser de outra espécie. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 33: Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Sete Quedas

MUNICÍPIO DE SETE QUEDAS					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Mariluz	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Orlando	Antropotopônimo	LGe	Orlando: origem nos nomes germânicos <i>Hrodland</i> e <i>Ruotlant</i> , formados pelos elementos <i>hrout</i> . Significa "terra gloriosa", "natural da terra gloriosa". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Lira III	Ergotopônimo	LP	Lira: [F.: Do lat. <i>lyra</i> , <i>ae.</i>]. Antigo instrumento de cordas, em forma de U. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marco III	Ergotopônimo	LGe	Marco: [F.: Do germânico <i>marka</i> , pelo lat. medv. <i>marcus</i> . Hom./Par.: <i>marco</i> (sm.), <i>marco</i> (fl. de <i>marcar</i>).]. Baliza, sinal ou qualquer outra indicação que serve para demarcar um território. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Marina Porã	Antropotopônimo	LP+LT	Marina: Ele surge a partir da palavra em latim <i>marinus</i> , significa "a que vem do mar", "marinho". (Neves, 2008-2024) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Viana	Antropotopônimo	LP	Viana: Alguns etimologistas, acreditam que a origem do nome Viana esteja no latim <i>Biduana</i> , que significava "cidade fundada rapidamente". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+PL	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Gabriel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Cristóvão	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cachoeirinha	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Califórnia	Geomorfotopônimo	LP	Califórnia: [F. <i>Califórnia</i> , n. pr.]. Caverna profunda. Qualquer cavidade muito profunda; ANTRO; COVA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Canaã	Corotopônimo	LP	Canaã: [F.: Do top. <i>Canaã</i> (dos Carajás) + -ense.]. De Canaã; típico dessa cidade ou de seu povo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cantareira	Ergotopônimo	LP	Cantareira: [F. <i>Cântaro</i>]. O mesmo que prateleira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Copacabana	Corotopônimo	LP	Copacabana: Bairro da cidade do Rio de Janeiro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Meio, do	Cardinotopônimo	LP	Meio: [F.: Do lat. <i>medius</i> , a, um.]. Que fica em um ponto médio, à mesma distância de dois outros pontos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Formosa	Animotopônimo eufórico	LP	Formosa: [do latim <i>formosus</i> .a.um.]. Que tem formas agradáveis ou aspecto agradável. Bem conformado. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fundão	Sociotopônimo	LP	Fundão: [F.: <i>fundo</i> + -ão ¹ .]. Lugar ermo, distante. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Greicy	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Iguatemi	Hidrotopônimo	LT	Iguatemi: de ygua-ba-temby; restos de bebedouro, lugar que há remanescentes de antigo bebedouro. (Tibiriçá, 2001)	---
Fazenda	Iporã	Hidrotopônimo	LT+LT	Iporã: Í, “água, rio, líquido [...]” (Sampaio, 1987) Porã: porá, belo, formoso, bonito. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itaverá	Litotopônimo	LT	Itaverá: Itá: o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lapacho	Fitotopônimo	LE	Lapacho: var. Lapachol. Substância cristalina amarela, presente na madeira do ipê, que é uma naftoquinona (2) hidroxilada e com ação terapêutica. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Luzitana	Etnotopônimo	LP	Luzitana: [F.: Do lat. <i>lusitanus</i> , a, um.]. De Portugal; típico desse país ou de seu povo; PORTUGUÊS. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Mocoim	Zootopônimo	LT	Mocoim: O que punge ou rói miudinho. Inseto minúsculo e vermelho que morde acremente, uma espécie de Trombidium. Alteração de Mucuum, Miquim. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Morati	Cromotopônimo	LT	Morati: Moro-ti, muito branco, alvíssimo. É o adjetivo ti ou tinga, branco, no grau superlativo. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Morro Vermelho	Geomorfotopônimo	LP+LP	Morro: Monte de pequena elevação; outeiro. (Aulete, 2011) Vermelho: [F.: Do lat. <i>vermiculus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>vermelho</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>); <i>vermelha</i> /ê/ (f.) / <i>vermelha</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i>). Ideia de: ' <i>vermelho</i> ', usar antepos. <i>eritr(o)-</i> e <i>rub(e/i)</i> - ; pospos. <i>-piranga</i> .]. Solo resultante da rubefação. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Letícia Reis de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora da Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Letícia Reis de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nova República	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Fem. substv. de <i>novo</i> .]. Informação recente (boas novas); NOVIDADE. (Aulete, 2011) República: [F.: Do lat. <i>republica</i> < lat. <i>res publica</i> , 'coisa pública'. Hom./Par.: <i>república</i> (sf.), <i>republica</i> (fl. de <i>republicar</i>)]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Palmas	Fitotopônimo	LP	Palma: [F.: Do lat. <i>palma</i> -ae. Cf.: <i>palmas</i>]. Ramo de palmeira. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , <i>i</i> 'jardim']. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pirai	Zootopônimo	LT	Pirai: De pira, peixe; y, rio. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Pirajuí	Zootopônimo	LT	Pirajuí: De piraju-y, rio dos dourados (Tibiriçá, 1985)	---
Fazenda	Porangaba	Animotopônimo eufórico	LT	Porangaba: s. a beleza, a formosura. Ceará. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Rancho Verde	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i>]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Serra Alta	Geomorfotopônimo	LP+LP	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae</i> .]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Serra Alta	Geomorfotopônimo	LP+LP	Serra: [F.: Do lat. <i>serra</i> , <i>ae</i> .]. Cadeia de montanhas. (Aulete, 2011) Alta: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Serrito	Geomorfotopônimo	LE	Serrito: [F. <i>Cerro</i> . cp. contudo o cast. <i>Cerrito</i>]. Pequeno cerro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sombrerito	Ergotopônimo	LE	Sombrerito: Sombra + eiro; pelo espanhol <i>sombrero</i> . Planta da família das leguminosas, do gênero <i>Clitoria fairchildiana</i> , nativa da Amazônia, com copa larga, tronco claro e flores grandes, geralmente cultivada por proporcionar muita sombra. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Taquara	Fitotopônimo	LT	Taquara: Ta-quara, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaruçu	Fitotopônimo	LT	Taquaruçu: "taquar-uçu, a cana grande, a taquara grossa, bambu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Taquaruçu	Fitotopônimo	LT	Taquaruçu: "taquar-uçu, a cana grande, a taquara grossa, bambu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	União	Animotopônimo eufórico	LP	União: [F.: Do lat. <i>unio</i> , <i>onis</i> . Ideia de 'união': - <i>gamo</i> (<i>polígamo</i>)]. Pacto, aliança, liga. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Santiago	Antropotopônimo	LE	Santiago: surgiu a partir da aglutinação de <i>Sant'Iago</i> . Significa "Santo Iago", "São Tiago". (Neves, 2008-2024)	Simples

Sítio	Santiago	Antropotopônimo	LE	Santiago: surgiu a partir da aglutinação de <i>Sant'Iago</i> . Significa "Santo Iago", "São Tiago". (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Berneke	Antropotopônimo	NI		Simples
Sítio	São João Batista	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Cristóvão	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Teco, do	Antropotopônimo	LP		Simples
Sítio	Irmãos Vigger	Não classificado	LP	Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a, um.</i>] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Ohara	Antropotopônimo	LP		Simples
Sítio	Penha	Antropotopônimo	LP	Penha: Penha é um sobrenome classificado na onomástica da língua portuguesa como de origem toponímica, ou seja, baseado em alguma característica geográfica. (Neves, 2008-2024)	Simples
Sítio	Sayto	Antropotopônimo	NI		Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 34: Região Geográfica Imediata de Amambai/MS – Município de Tacuru

MUNICÍPIO DE TACURU					
Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)-</i> .]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vista Alegre	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto-</i> e <i>-blepsia</i> .]. Paisagem que se vê a partir de algum ponto. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Gomes	Antropotopônimo	LP	Gomes: [Gomes vem de <i>Gomo</i> ou <i>Gome</i> , palavra que teria origem do latim]. Significa "filho do homem". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Bezerra	Antropotopônimo	LP	Bezerra: Significa "sobrenome toponímico com origem na Galícia". Surgiu no Reino da Galícia, por volta do século XII, e depois foi levado para Portugal. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Joalice	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Ligiane	Antropotopônimo	LP	Ligiane: var. Ligia Significa “dócil”, “melodiosa”, “flexível”, “a escolhida”, “aquela que foi eleita”. (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	Imaculada	Antropotopônimo	LP	Imaculada: derivado do latim <i>immaculata</i> , e quer dizer literalmente "imaculada", por extensão, "sem mácula, sem mancha, pura". (Dicionário de nomes próprios, 2024)	Simples
Fazenda	J. Junior	Antropotopônimo	LP+LP	Júnior: [F.: Do lat. <i>junior,oris</i> , comparativo de <i>juvenis,e</i>]Significa "jovem", "o mais novo", "filho do pai". (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus, a, um.</i>]. Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre.</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Miguel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Filômena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Amélia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Carmem	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa de Lima	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo.</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	São Marcos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luís	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé do Sul	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Renata	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Manoel	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Rio Amambai	Hidrotopônimo	LP+LG	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).] Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Amambai: Do guarani amambai-y, rio das samambaias. (Tibiriçá, 2005)	Composto híbrido
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cabeceira-Guaçu	Hidrotopônimo	LP+LT	Cabeceira: [F.: <i>cabeça</i> + -eira.]. Lugar onde nasce um rio; NASCENTE. (Aulete, 2011) Guaçu: No tupi primitivo, dizia-se uaçu; com o contato do português, apareceu a letra g inicial, e se passou a dizer, na língua geral, guaçu, como em quase todas as palavras começadas por u, da língua primitiva. Alt. açu, oaçu, uçu" (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Aguapei	Hidrotopônimo	LT	Aguapei: Aguapé-y, o rio dos guapés, o rio dos guapés. (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Aguapei	Hidrotopônimo	LT	Aguapei: Aguapé-y, o rio dos guapés, o rio dos guapés. (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Aguapei	Hidrotopônimo	LT	Aguapei: Aguapé-y, o rio dos guapés, o rio dos guapés. (Sampaio, 1987)	
Fazenda	Água Cristalina	Hidrotopônimo	LP+LGr	Água: [Fórm.: H ₂ O]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (Aulete, 2011)	Composto híbrido

				Cristalina: [F.: Do gr. <i>krystállinos</i> , pelo lat. <i>crystallinus</i> .] Que apresenta absoluta clareza, que é fácil de apreender e compreender. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	1º de maio	Historiotopônimo	LP+LP	Data comemorativa ao dia do Trabalhador.	Composto
Fazenda	Bonanza	Animotopônimo eufórico	LE	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakía</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>).]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Botelha	Ergotopônimo	LF	Botelha: [F.: Do fr. <i>bouteille</i> .]. Garrafa, frasco para líquidos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Botelha	Ergotopônimo	LF	Botelha: [F.: Do fr. <i>bouteille</i> .]. Garrafa, frasco para líquidos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Caçador	Sociotopônimo	LP	Caçador: [F.: <i>caça(r)</i> + <i>-dor</i> .]. Que pratica caça (perseguição de animais) ou costuma caçar, para alimentação ou defesa, como esporte, ou por instinto. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Caranguatai	Fitotopônimo	LT	Caraguatá: corr. carauá-tã, o carauá rijo, duro, que, por sua vez, significa "talo armado de espinho, nervura farpada; bromélia, cujas folhas dão excelentes fibras para diferentes indústrias. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Casa Grande	Ecotopônimo	LP+LP	Casa: [F.: Do lat. <i>casa</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>casa</i> (sf.), <i>casa</i> (fl. do v. <i>casar</i>); <i>casas</i> (pl. do sf.), <i>casas</i> (fl. do v. <i>casar</i>). Col.: <i>casaria</i> , <i>casario</i> .]. Construção, ger. com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada a habitação; MORADIA; RESIDÊNCIA; VIVENDA. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão-</i> (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)-</i> (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi-</i> (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)-</i> , <i>megal(o)-</i> (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>).]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Catarinense	Etnotopônimo	LP	Catarinense: [F.: Do top. (Santa) Catarina + <i>-ense</i>]. De Santa Catarina; típico desse estado ou de seu povo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cedilha	NC	LE	Cedilha: [F.: Do espanhol <i>cedilla</i> . Hom./Par.: <i>cedilha(s)</i> (sf.[pl.]), <i>cedilha(s)</i> (fl. de <i>cedilhar</i>)]. Sinal similar, us. em alfabetos de outras línguas. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cerro Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. <i>cirru</i> , <i>penacho</i>]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)-</i> ; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cerro Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Cerro: [do lat. <i>cirru</i> , <i>penacho</i>]. Pequeno monte ou colina; MORRO; OUTEIRO. (Nascentes, 1955)	Composto

				Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Clarão da Lua	Animotopônimo eufórico	LP+LP	Clarão: [F.: Do lat. <i>clarus</i> , <i>a</i> , <i>um</i>]. Momento ou ocasião breve em que certo sentimento, estado de espírito ou capacidade intelectual se manifestam de modo mais intenso. (Aulete, 2011) Lua: [F.: Do lat. <i>luna</i> . Ideia de 'lua': <i>selen (i/o)</i> -; - <i>lúnio</i> .]. O mesmo que <i>luar</i> . (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Crioulo	Etnotopônimo	LP	Crioulo: [F.: <i>cria</i> (dev. de <i>criar</i>) + *- <i>oulo</i> , *- <i>oilo</i> (*de orig. controversa)]. Diz-se de indivíduo negro. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + - <i>ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gramado	Fitotopônimo	LP	Gramado: [F.: Part. de <i>gramar</i> .]. Que se encontra recoberto de grama (planície gramada). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gramado	Fitotopônimo	LP	Gramado: [F.: Part. de <i>gramar</i> .]. Que se encontra recoberto de grama (planície gramada). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Guaçu	Dimensiotopônimo	LT	Guaçu: "Como adjetivo, exprime - grande, grosso, largo, amplo. No tupi primitivo, dizia-se <i>uaçu</i> . NCNo tupi primitivo, dizia-se <i>uaçu</i> ; com o contato do português, apareceu a letra <i>g</i> inicial, e se passou a dizer, na língua geral, <i>guaçu</i> , como em quase todas as palavras começadas por <i>u</i> , da língua primitiva. Alt. <i>açu</i> , <i>oaçu</i> , <i>uçü</i> ". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ipegum	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Ita	Litotopônimo	LT	Ita: Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itaji	Hidrotopônimo	LT	Itaji: Itáyú-y, o rio do ouro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Itari	Litotopônimo	LT+LG	Itari: Itá, c. y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro. (Sampaio, 1987) Ry: - (subst.) líquido, rio, corrente [...] (Assis, 2008)	Composto híbrido
Fazenda	Laguna Verá	Hidrotopônimo	LP+LG	Laguna: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011) Verá: Yverá: "Água Brilhante [...]". (Tibiriçá, 1989)	Composto híbrido
Fazenda	Mirim	Dimensiotopônimo	LT	Mirim: [F.: Do tupi <i>mi'ri</i> .]. adj. Pequeno, breve, pouco, miúdo; adv. um pouco. Alt. <i>miri</i> , <i>mi</i> , <i>mini</i> , <i>im</i> , <i>í</i> . (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mirim	Dimensiotopônimo	LT	Mirim: [F.: Do tupi <i>mi'ri</i> .]. adj. Pequeno, breve, pouco, miúdo; adv. um pouco. Alt. <i>miri</i> , <i>mi</i> , <i>mini</i> , <i>im</i> , <i>í</i> . (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mirim	Dimensiotopônimo	LT	Mirim: [F.: Do tupi <i>mi'ri</i> .]. adj. Pequeno, breve, pouco, miúdo; adv. um pouco. Alt. <i>miri</i> , <i>mi</i> , <i>mini</i> , <i>im</i> , <i>í</i> . (Sampaio, 1987)	---

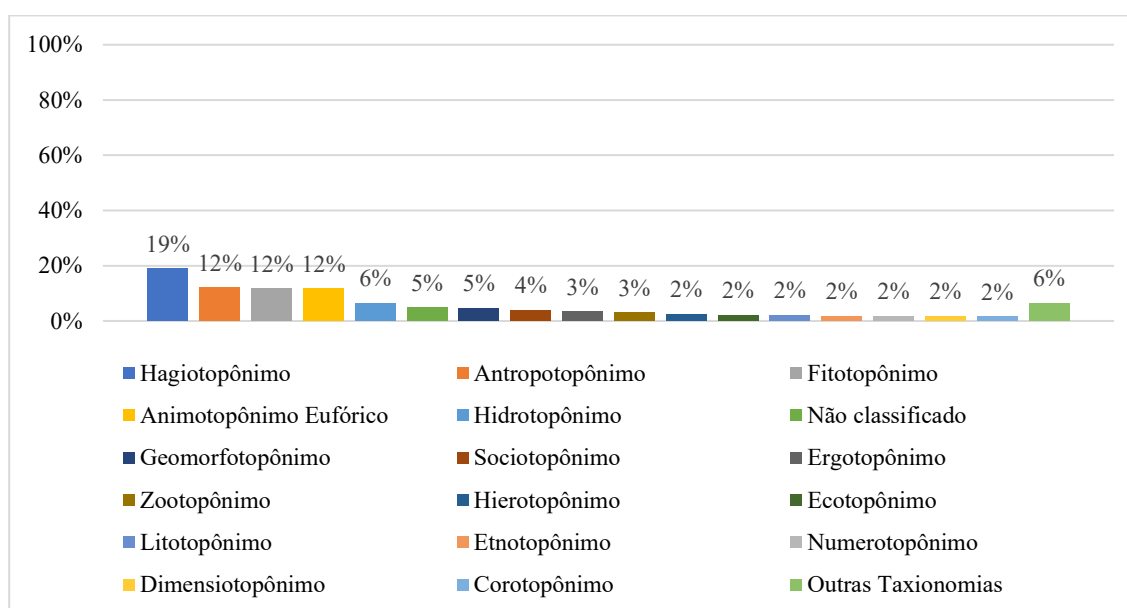
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Letícia Reis de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Onze de maio	Historiotopônimo	LP+LP		Composto
Fazenda	Palmeira	Fitotopônimo	LP	Palmeira: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Palmeiras	Fitotopônimo	LP	Palmeiras: De palma, e suf. eirá. Nome comum às plantas da fam. das palmas. (Nascentes, 1955)	Simples
Fazenda	Pindorama	Fitotopônimo	LT	Pindorama: De pindó-rama, ou pindó-retama, a região ou o país das palmeiras. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i>]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i>]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Procomp	Acronimotopônimo	LP	Procomp: Indústria de Eletrônicos. Disponível em: https://procompdistribuidora.com.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	Simples
Fazenda	Progresso	Animotopônimo eufórico	LP	Progresso: [F.: Do lat. <i>progressus</i> , <i>us</i> . Hom./Par.: <i>progresso</i> (sm.), <i>pregresso</i> (a.)]. Mudança progressiva, ger. favorável (progresso tecnológico); EVOLUÇÃO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recanto	Sociotopônimo	LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sorriso	Animotopônimo eufórico	LP	Sorriso: [F.: Do lat. * <i>subrisus</i> , <i>us</i> de <i>subrisum</i> , supn. de <i>subridere</i>]. Expressão facial de amabilidade, de simpatia. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sossego	Animotopônimo eufórico	LP	Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>).]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tatachá	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Tererê	Ergotopônimo	LT	Tererê: <i>tereré</i> “o fragor, o estrondo do que se quebra, o baque, a assebentação”. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Tunas Mirim	Zootopônimo	LT+LT	Tunga: T. Tuna. Bichos que entram nos pés = Tunga (Sampaio, 1987) Mirim: [F.: Do tupi <i>mi'ri</i>]. adj. Pequeno, breve, pouco, miúdo; adv. um pouco. Alt. <i>miri</i> , <i>mi</i> , <i>mini</i> , <i>im</i> , <i>i</i> . (Sampaio, 1987)	Composto
Fazenda	Urtigão	Fitotopônimo	Português	Urtigão: [F.: Do lat. <i>urtica</i> , <i>ae</i> . Hom./Par.: <i>urtiga</i> (fl. de urtigar). Ideia de 'urtiga', usar pref. <i>urtic</i> (<i>i</i>)-]. Variedade de urtiga (Urtiga dioica, L.). (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Apresentados os quadros relativos aos quatro municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Amambai/MS, na sequência serão pontuadas tendências evidenciadas pela toponímia de acidentes humanos rurais dessa região sul-mato-grossense.

O Gráfico 6, na sequência, reúne os dados quantitativos acerca das taxes toponímicas identificadas na região em causa.

Gráfico 6: Frequência das taxes toponímicas identificadas na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS



Fonte: Elaborado pela autora

Observando-se os dados expressos no Gráfico 6, nota-se que os hagiotopônimos, com 19% de registros, obteve o maior percentual em motivação toponímica entre os topônimos inventariados na região. Essa predominância reflete a forte influência religiosa na história e cultura locais. Entre os exemplos, situam-se o Sítio *São Cristóvão*, a Fazenda *Santa Virgínia* e a Fazenda *Santa Terezinha*.

Na sequência, antropotopônimos, fitotopônimos e animotopônimos eufóricos surgem com 12% de registros cada. A categoria dos antropotopônimos está relacionada aos nomes de pessoas elevados à categoria de nome próprio de lugar, como exemplos dessa taxa podem ser mencionados os topônimos Fazenda *Greicy*, Sítio *Garcia* e Fazenda *Camila*.

Os animotopônimos eufóricos estão associados a uma percepção positiva do ambiente. Exemplos dessa categoria incluem a Fazenda *Bom Gosto*, a Fazenda *Bom Retiro* e a Fazenda *Vista Alegre*. Já os fitotopônimos são nomes de acidentes humanos rurais nomeados com

elementos lexicais que remetem à vegetação, particularmente homenageando as espécies da flora local, como atestam os topônimos Fazenda *Gramado*, Fazenda *Ipê* e Fazenda *Palmeira*.

Os hidrotopônimos, embora com percentual inferior em relação às categorias já mencionados, apenas 6%, são igualmente significativos, pois a denominação toponímica com nomes de rios e lagos indica a importância da hidrografia local para os denominadores. Como exemplos, destacam-se a Fazenda Rio *Amambai*, Fazenda *Água Cristalina* e Fazenda *Cachoeira*.

Em relação aos topônimos que não foram classificados e os geomorfotopônimos, o montante chegou a 5% do total de registros cada. Os geomorfotopônimos estão relacionados a características geomorfológicas, como montanhas, vales ou terrenos. Exemplos dessa taxa no corpus desta pesquisa incluem Fazenda *Cerro Alto*, Fazenda *Planalto* e Fazenda *Campina*.

Os sociotopônimos representam 4% dos dados da Região Imediata de Amambai. Essa categoria está ligada aos aspectos sociais ou, ainda, às comunidades locais. Exemplos dessas designações incluem, respectivamente, Fazenda *Porto Domingo* e Fazenda *Rincão Vermelho*.

Com 3% de registros, os zootopônimos e o ergotopônimos homenageiam a fauna regional e os elementos da cultura material. Exemplos dessas categorias, retirados do *corpus* deste estudo, incluem: Estância *Cavalo Preto*, Fazenda *Vacaria* e Fazenda *Pirai* como zootopônimos, e a Fazenda *Quadro Cuê*, ergotopônimo.

A categoria dos hierotopônimos, ecotopônimos, litotopônimos, etnotopônimos, numerotopônimos, dimensiotopônimos e corotopônimos somam 2%, cada, do total dos topônimos levantados na Região Geográfica Imediata de Amambai. Neste estudo, exemplos das taxas mencionadas compreendem: Fazenda *Bom Jesus*/Fazenda *Nossa Senhora das Graças*, Fazenda *Casa Branca*, Fazenda *Tujuri*, Fazenda *Crioulo*, Fazenda *Três Passos*, Fazenda *Alto Alegre* e Fazenda *Catarinense*, respectivamente segundo as taxas apresentadas no início deste parágrafo.

Já os axiotopônimos, os cronotopônimos, os historiotopônimos, acronimotopônimos, cromotopônimos, morfotopônimos, somatopônimos, os astrotopônimos, dirrematopônimos e os cardinotopônimos completam a distribuição representando, juntos, 6% do total dos dados inventariados. Exemplos das taxas mencionadas: Estância *Dom Alberto*, Fazenda *Nova Esperança*, Fazenda *1º de Maio*, Fazenda *Cemil*, Fazenda *Morati*, Fazenda *Pentágono*, Fazenda *Cabeça de Boi*, Fazenda *Sol Nascente*, Fazenda *Passo-Domingo* e Fazenda *Fronteira*.

A seguir, a Tabela 11 reúne os dados relativos às línguas de origem presentes nos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.

Tabela 11: Distribuição do percentual da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.

Língua de Origem	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Português	211	63,50
Tupi	47	14,00
Não Identificado	14	4,19
Espanhol	10	3,00
Guarani	7	2,10
Francês	3	0,90
Germânico	2	0,60
Grego	2	0,60
Outras Línguas	37	11,11
Total	333	100

Fonte: Elaborado pela Autora

A Tabela 11 revela informações importantes sobre as influências linguísticas culturais e históricas que moldaram a toponímia da Região Geográfica Imediata de Amambai. A partir dos dados apresentados, percebe-se a predominância de algumas línguas em contraste com outras, com representações reduzidas.

Predominam neste recorte de topônimos a língua portuguesa, com 63,50%, o que evidencia a forte influência da língua oficial do Brasil na toponímia da região. Essa predominância reflete o legado histórico deixado pelos colonizadores e demonstra como a língua portuguesa moldou aspectos culturais e geográficos locais. Como exemplos de topônimos de base portuguesa tem-se Fazenda *Boa Sorte*, Fazenda *Livrada* e Fazenda *Alto Alegre*.

Ocupa o segundo maior nível de ocorrência, com 14,00%, a língua tupi, destacando a relevância das populações indígenas na formação da identidade toponímica. A presença do tupi indica um vínculo histórico com as comunidades indígenas que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores, como ocorre em topônimos como Fazenda *Ipanema*, Fazenda *Itaipá* e Fazenda *Mirim*.

Um percentual considerável de topônimos, 4,19%, permanece como língua “não identificada”, aguardando novos estudos.

A combinação do português com o guarani aparece em 4,2% dos topônimos, indicando interações culturais e linguísticas entre povos indígenas e colonizadores. Português com tupi,

com 1,20% (Fazenda *Marina Porã*) e outras ocorrências incluem o guarani, com 2,10% (Fazenda *Maitaré*) e o francês, com 0,90% (Fazenda *Madame*), sugerindo um contexto de trocas culturais complexas.

A presença do espanhol na região, em 3,00% dos dados, reflete a proximidade geográfica e as interações históricas com países vizinhos, como o Paraguai que tem como língua oficial o espanhol e que, de certa forma, influenciou a toponímia local. Tem-se como exemplos dessa proximidade linguística com o espanhol, topônimos como: Fazenda *Rincão Vermelho*, Fazenda *Sombrerito* e Fazenda *Cerrito*. O contato entre o espanhol e o português também está presente na toponímia da região (2,70%), em topônimos como Fazenda *Isla Lopes* e Fazenda *Rincão Vermelho*.

Além disso, outras bases linguísticas figuram na toponímia local com percentuais menores (0,60%), cujos exemplos são: Fazenda *Dom Alberto* (Português + Germânico), Fazenda *Lira* (Grego) e Fazenda *Orlando* (Germânico).

Topônimos de origem hebraica, como Fazenda *Miguel*, e outras combinações tais como Italiano + Português + Grego, em topônimos como Fazenda *Estância Santa Madalena*; Português + Não Identificado: Fazenda *Irmãos Vigger*, para citar alguns dos casos descritos nos quadros 30 a 33, apesar dos percentuais reduzidos, refletem a diversidade de influências culturais na região, muitas vezes associadas à presença de imigrantes.

Assim, a distribuição percentual das línguas de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS reflete uma história rica e complexa, marcada pela interação entre colonizadores, indígenas e imigrantes. O domínio do português evidencia o legado colonial, enquanto as influências do tupi e guarani ressaltam a importância das culturas indígenas regionais. As combinações linguísticas e as contribuições de outros idiomas reforçam o papel dessa região como um espaço de confluência cultural.

Na sequência, a Tabela 12 apresenta, de forma detalhada, os resultados obtidos quanto à estrutura morfológica dos topônimos registrados na Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.

Tabela 12: Estrutura Morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Amambai/MS

Estrutura Morfológica	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Composto	131	39,34
Composto híbrido	30	9,01
Simples	117	35,14
Topônimos indígenas	55	16,52

Total	333	100

Fonte: Elaborado pela Autora

A Tabela 12 evidencia um panorama diversificado e reitera questões apontadas na análise da língua de origem, destacando a predominância das bases compostas e simples em relação às demais estruturas morfológicas.

Os topônimos de base compostas obtiveram o percentual de 39,34% de registros, enquanto os sintagmas de base simples alcançaram 35,14%, o que demonstra a preferência por nomes que combinam dois ou mais elementos mórficos. Dentre os exemplos apurados estão: Fazenda *Julia Cardinal*, Fazenda *Aurora*, Fazenda *Santo Antônio* e Fazenda *Ligiane*.

Os topônimos compostos híbridos representam um percentual de 9,01%. Esse tipo de estrutura reflete a miscigenação linguística existente na região, combinando elementos de diferentes línguas, como português, tupi, guarani ou espanhol. Os compostos híbridos apontam para a diversidade cultural e histórica da área, especialmente a interação entre povos indígenas e colonizadores. Como exemplos desse fenômeno se incluem a Fazenda *Laguna Porã* (LP+LT), Fazenda *Rancho Verde* (LE+LP) e Fazenda *Paraíso Peteim* (LP+LG).

A presença de 16,52% de topônimos de base indígena indica a importância das culturas nativas na formação da identidade toponímica local. Esses nomes geralmente carregam significados relacionados à geografia, à fauna, à flora ou à religiosidade indígena, cujos exemplos são: Fazenda *Aguapei*, Fazenda *Iguatemi* e Fazenda *Porangaba*.

A análise da estrutura morfológica dos topônimos de acidentes humanos rurais da região de Amambai evidencia a riqueza cultural e a diversidade linguística na área, resultado de processos históricos que incluem colonização, imigração e influência indígena. A preponderância de nomes compostos e simples, associada a uma significativa presença de topônimos indígenas e híbridos reforçam o caráter multifacetado da identidade local.

Na continuidade desta seção são apresentados e discutidos os dados toponímicos da Região Geográfica Imediata de Naviraí/Mundo Novo.

4.5. Análise dos dados da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS

A Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, é composta por 6 municípios: Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Mundo Novo e Naviraí. Conforme mencionado na Seção II, essa divisão foi estabelecida pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, com o objetivo de aprimorar a compreensão das dinâmicas regionais e facilitar a implementação de políticas públicas.

Tabela 11: Municípios da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS e quantitativo de topônimos de acidentes humanos rurais por município

Município	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Iguatemi	76	26,39
Eldorado	70	24,31
Naviraí	59	20,49
Itaquiraí	42	14,58
Mundo Novo	37	12,85
Japorã	4	1,39
Total	288	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE (2019)

Conforme demonstra a tabela apresentada, a análise dos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS, em relação à quantidade de topônimos evidencia tendências significativas. No total, os municípios de Iguatemi, Eldorado, Naviraí, Itaquiraí, Mundo Novo e Japorã somam 288 topônimos, distribuídos da seguinte forma: Iguatemi, com 76 topônimos, representa 26,39% do total de sintagmas da região; Eldorado, com 70 topônimos (1 chácara, 73 fazendas e 2 sítios), corresponde a 24,31% dos designativos inventariados; Naviraí, com 59 topônimos (58 fazendas e 1 sítio), contribui com 20,49% dos registros; Itaquiraí, com 52 topônimos (1 assentamento, 1 estância, 37 fazendas e 3 sítios), alcança 14,52%; Mundo Novo, com 37 topônimos (3 estâncias, 11 fazendas e 23 sítios), responde por 12,85% do total analisado; e, por fim, Japorã, com apenas 4 designativos (4 fazendas), representa 1,39% dos sintagmas inventariados.

Dentre os municípios, Iguatemi destaca-se por concentrar a maior quantidade de topônimos. Sua área territorial é de 2.946,677 km², e sua população, segundo o Censo do IBGE (2022), é de 13.808 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 4,67 habitantes por quilômetro quadrado.

Eldorado, que registra 70 topônimos, possui uma área territorial menor, de 1.017,788 km². Com uma população de 11.386 habitantes, a densidade demográfica do município alcança 11,24 habitantes por quilômetro quadrado. Apesar de sua área reduzida em relação a Iguatemi, Eldorado apresenta uma densidade populacional relativamente superior. Ainda assim, o número

de registros de acidentes humanos rurais em Eldorado é inferior ao de Iguatemi. Isso sugere que, embora Eldorado tenha uma ocupação populacional mais concentrada, a ocorrência de topônimos relacionados a acidentes humanos rurais é menor, o que pode indicar diferenças na dinâmica de ocupação e uso do solo entre os dois municípios.

Naviraí, em terceiro lugar em número de sintagmas toponímicos, possui 59 registros. Sua extensão territorial é de 3.193,839 km², com uma população de 50.457 habitantes (IBGE, 2022) e densidade demográfica de 15,82 habitantes por quilômetro quadrado. Embora tenha uma alta densidade populacional, o município apresenta menos registros de acidentes humanos rurais, o que sugere a predominância de uma população mais urbanizada.

Itaquiraí apresenta 52 topônimos. Com uma área de 2.063,876 km² e uma população de 19.423 habitantes (IBGE, 2022), sua densidade demográfica é de 9,41 habitantes por quilômetro quadrado.

Mundo Novo, município fronteiro ao estado do Paraná e ao Paraguai (Guaíra e Salto Del Guairá, respectivamente), possui 479,327 km² de extensão territorial. Sua população é de 19.193 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 40,12 habitantes por quilômetro quadrado, a mais alta da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo. Essa densidade elevada pode ser atribuída à sua área territorial reduzida em comparação aos demais municípios.

Por fim, Japorã, outro município fronteiro com o Paraguai, tem uma área de 419,804 km², uma população de 8.148 habitantes e densidade demográfica de 19,56 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). Apesar de apresentar o menor número de topônimos, o município desempenha um papel relevante no contexto fronteiro da região.

Essa análise evidencia as particularidades territoriais e populacionais dos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo, destacando suas especificidades e contribuições no cenário regional.

Na sequência são apresentados os quadros com o detalhamento do *corpus* toponímico relativo aos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.

Quadro 35: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Eldorado

MUNICÍPIO DE ELDORADO					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Floresta Branca	Fitotopônimo	LFr+LGe	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': <i>selv-</i> , <i>silv(i)-</i> (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>)]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanc</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Alegria	Animotopônimo Eufórico	LP	Alegria: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] O estado de grande satisfação, próprio de quem está alegre. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Beleza Pura	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Beleza: [F.: Do lat. vulg. <i>bellitia</i> , pelo provç. <i>beleza</i> ou it. <i>bellezza</i>]. Qualidade do que é belo, do que é agradável aos sentidos; BONITEZA; LINDEZA; ENCANTO. (Aulete, 2011) Pura: [F.: Do lat. <i>purus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Ideia de 'puro': <i>pur(i)-</i> (<i>purificação</i>)]. Que não tem mistura, acréscimos ou alteração. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Adolpho Lollato	Antropotopônimo	LGe+NI	Adolpho: tem origem no germânico <i>Athawolf</i> , <i>Adalwolf</i> , formado pela união dos elementos <i>athala</i> , que significa “nobre” e <i>wulf</i> que quer dizer “lobo”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Junqueira Charroa	Antropotopônimo	LP+LP	Junqueira: [F.: Do antr. <i>Junqueira</i> , nome de um criador de gado.]. (Aulete, 2011) Charroa: remate de trança de couro para chicote ou rédea. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vezozzo	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Celina	Antropotopônimo	LP	Celina: pode ter sido originado no latim <i>coeli</i> , <i>caelum</i> , que quer dizer “dos céus”, ou ainda como uma versão feminina de Célio, através do etrusco <i>celi</i> , que significa “setembro”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Betânia	Antropotopônimo	LHe	Betânia: tem origem a partir do hebraico <i>beit-te'edah</i> , uma expressão antiga que significa “casa dos figos”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	José Assis	Antropotopônimo	LHe+LIIt	José: Significa “aquele que acrescenta”, “acrécimo do Senhor” ou “Deus multiplica”. (Neves, 2008-2024) Assis: Assis é um nome de família que surgiu na Itália, a partir da figura do santo São Francisco de Assis. Este, no entanto, recebeu este último nome em referência a cidade italiana de Assis, local onde nasceu. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido

Fazenda	Dom Carlos	Axiotopônimo	LP+LGe	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Carlos: O popular nome masculino Carlos tem origem no germânico Karl, a partir dos termos <i>karal</i> , <i>kerl</i> , que significa “homem livre” ou “homem do povo”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Que tem grande dimensão vertical. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Odila	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Izabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Cecília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Margarida	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José do Morumbi	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Aliança	Animotopônimo Eufórico	LFr	Aliança: [F.: Do fr. <i>alliance</i> .]. União, ligação estável ou harmoniosa entre elementos diversos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Benvinda	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Bonanza	Animotopônimo Eufórico	LE	Bonanza: [F.: Do gr. <i>malakía</i> 'brandura', pelo lat. <i>malacia</i> e pelo lat. vulg. <i>bonancia</i> , posv. pelo cast. <i>bonanza</i> . Hom./Par.: <i>bonança</i> (sf. a2g.), <i>bonança</i> (fl. de <i>bonançar</i>).]. Período tranquilo, venturoso, feliz. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Caçula	Cronotopônimo	LAf	Caçula: [F.: Do quimb. <i>ka'zuli</i> .]. Diz-se do filho mais jovem. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cadeado	Ergotopônimo	LP	Cadeado: [F.: Do lat. <i>catenatus</i> .]. Fechadura portátil que apresenta uma argola aberta, em forma de U, que se passa em argolas ou orifícios nas partes móveis daquilo que se quer trancar e a seguir se encaixa no dispositivo que a fixa, e que só permite a abertura por meio de chave, segredo. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cerrito	Geomorfotopônimo	LE	Cerrito: [F. Cerro. cp. contudo o cast. Cerrito]. Pequeno cerro. Lugar alto e pedregoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cerrito	Geomorfotopônimo	LE	Cerrito: [F. Cerro. cp. contudo o cast. Cerrito]. Pequeno cerro. Lugar alto e pedregoso. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Candeias	Ergotopônimo	LP	Candeias: [F.: Do lat. <i>candela</i> .]. Pequeno aparelho de iluminação que se pendura à parede e funciona com a queima de um pavio embebido em óleo; CANDELA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': <i>selv</i> -, <i>silv(i)</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>)]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Ideal	Animotopônimo Eufórico	LP	Ideal: [F.: Do lat. tard. <i>idealis</i> , e. Hom./Par.: ideais (pl.); <i>ideais</i> (fl. idear)]. O que é nossa mais elevada aspiração. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Jangada	Ergotopônimo	LIn	Jangada: [F.: Do malaiala ⁴⁶ <i>changadam</i> , de or. sânscr.]. Plataforma flutuante feita com tábuas, troncos de árvores, etc., destinada ao transporte de carga sobre a água; CARANGUEJOLA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Jangadinha	Ergotopônimo	LP	Jangadinha: [F.: Do malaiala <i>changadam</i> , de or. sânscr.]. Plataforma flutuante feita com tábuas, troncos de árvores, etc., destinada ao transporte de carga sobre a água; CARANGUEJOLA. (Aulete, 2011)	Simples

⁴⁶ O malaio, ou "*bahasa melayu*", é um idioma oficial da Malásia, da Indonésia, do Sultanato de Brunei e de Cingapura. O idioma é dividido em mais de 30 variantes e dialetos. Estima-se que seja falado por um total de cerca de 220 milhões de pessoas, a maioria das quais vive na Indonésia. Para fins de classificação linguística, utilizamos a língua Indiana. Disponível: <https://www.dadosmundiais.com/linguas/malaio.php>. Acesso em: 16 set. 2024.

Fazenda	Laguna Peru	Hidrotopônimo	LP+LP	Laguna: [F.: Do lat. <i>lacuna</i> , <i>ae</i>]. Baixada inundada à beira de um rio. (Aulete, 2011) Peru: [F.: De or. incerta, prov. do top. <i>Peru</i>]. Ave da fam. dos fasianídeos (<i>Meleagris gallopavo</i>), originária da América do Norte, de plumagem escura com reflexos verde-metálicos ou cor de bronze, pescoço e cabeça desnudos, providos de carúnculas erécteis, cauda larga e arredondada, encontrado em todo o mundo como animal doméstico, comestível, de carne muito apreciada. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ibicui	Litotopônimo	Tupi	Ibicuí: corr. Yby-cuí, a terra fina.; a areia; o pó. Alt. ubucuí, bucuí (Sampaio, 1928). Yby: s. A terra, o solo, o chão, o mundo. Alt. ubu, bu, bo, ibi, bi, vi, vu, vo Cuí: s. a farinha; o pó. Alt. cuy, uy. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Loma Linda	Geomorfotopônimo	LE+LP	Loma: elevación natural del terreno, de curva suave y poca altura. (Dictionary Cambridge, 2024) Linda: [F.: De or. incerta; posv. do lat. <i>limpidus</i> , ou do lat. <i>legitimus</i>]. Muito bonito; BELO; FORMOSO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Macuco	Zootopônimo	LT	Macuco: corr. Macuco, e. ma-cú-cú, a coisa de muito comer, ou muito bom de comer; alusão ao físico da ave deste nome, a qual" ... tem no peito mais titelas que dois galipavos". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Macuco	Zootopônimo	LT	Macuco: corr. Macuco, e. ma-cú-cú, a coisa de muito comer, ou muito bom de comer; alusão ao físico da ave deste nome, a qual" ... tem no peito mais titelas que dois galipavos". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Maringá	Corotopônimo	LP	Maringá: município localizado na região norte do estado do Paraná. Disponível em: https://www.maringa.pr.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Simples
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fílgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Letícia Reis de Oliveira, 2021, p. 1661)	Composto
Fazenda	Ouro Fino	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Fino: [F.: Do lat. <i>finis</i> , <i>is</i>]. Que foi feito com grande apuro, com preocupações estéticas. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ouro Fino	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011)	Composto

				Fino: [F.: Do lat. <i>finis, is</i>]. Que foi feito com grande apuro, com preocupações estéticas. AULETE, Caldas. Dicionário Eletrônico , 2024.	
Fazenda	Pinheiros	Fitotopônimo	LP	Pinheiros: [F.: <i>pinho</i> + <i>-eiro</i> . Col.: <i>pinhal, pinheirada, pinheiral, pinheirame</i> . Ideia de 'pinheiro': <i>pinh</i> - (<i>pinho</i>), <i>pin(i)-</i> (<i>pínico</i>)]. Nome comum às árvores resinosas do gên. <i>Pinus</i> , da fam. das pináceas, a maioria nativa das regiões temperadas do hemisfério norte, extensamente cultivadas para extração da madeira, celulose e resina; PINHO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Primavera	fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo	LE+LP	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Ribeirão da Onça	Hidrotopônimo	LP+LP+LP	Ribeirão: [F.: <i>ribeiro</i> + <i>-ão</i>]. Curso de água maior que o riacho e menor que o rio. (Aulete, 2011) Onça: [F.: Do lat. vulg. <i>*lyncea</i> .]. Nome dado a várias espécies de felinos de grande porte. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Sete de Setembro	Historiotopônimo	LP+LP	Sete de setembro: referência à data em que comemoramos a independência do Brasil. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/curiosidades-historicas-item-de-menu/958-7-de-setembro-dia-da-independencia . Acesso em: 16 set. 2024.	Composto
Fazenda	Triângulo	Morfotopônimo	LP	Triângulo: [F.: Do lat. <i>triangulum</i> .]. Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tujuri	Litotopônimo	LT	Tujuri: TUJU. Lodo, barro, limo; pântano. Tuju. zôo. Nome de uma ave da família dos fringílideos (Tibiriçá, 1989) Ri: líquido, água corrente, manante (Bueno, 1998)	---
Fazenda	Vale Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i> .]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides, e</i> . Ideia de 'verde', usar antepôs. <i>ver(d)-</i> ; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Vale Verde	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i> .]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011)	Composto

				Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	
Sítio	São Jose	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Clara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Amazonas	Corotopônimo	LP	Amazonas: [do latim amazon. onis; pelo grego amazon, "mulher guerreira"]. Estado brasileiro situado no norte do Brasil, tem como capital Manaus e abriga a maior parte da Floresta Amazônica: nasceu no Amazonas. (Ribeiro, 2009-2024)	Simples
Sítio	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. <i>forest</i> , do baixo lat. <i>forestis</i> . Ideia de 'floresta': <i>selv</i> -, <i>silv(i)</i> - (<i>selvagem</i> , <i>silvestre</i>)]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Lago Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Lago: [F.: Do lat. <i>lacus</i> , <i>us</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac</i> - e <i>limn(o)</i> -]. Extensão de água cercada de terra. (Aulete, 2011) Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora degluti nação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Sítio	Ouro Verde	Litotopônimo	LP+LP	Ouro: [F.: Do lat. <i>aurum</i> .]. Elemento químico de nº atômico 79, metálico, de cor amarelo-brilhante, do qual se fazem moedas e joias e que tem um alto valor comercial. (Aulete, 2011) Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , <i>e</i> . Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. - <i>Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	Composto

Sítio	Penasso	Antropotopônimo	NI		Simple
Sítio	Recanto da Natureza	Animotopônimo Eufórico	LP+LP+LP	Recanto: [F.: <i>re-</i> + <i>canto</i>]. Lugar bonito e aprazível. (Aulete, 2011) Natureza: [F.: <i>natura</i> + <i>-eza</i> .] Conjunto composto pelos seres vivos e seus cenários originais (mares, florestas, montanhas, rios etc.). (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 36: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Iguatemi

MUNICÍPIO DE IGUATEMI					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Chácara	São Jorge	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Tibúrcio-Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Tibúrcio: [de or. Latina]. O que vem de tibur. (Neves, 2008-2024) Cuê: “cuêra – velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé” (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Renata I	Antropotopônimo	LP	Renata: O nome Renata tem origem a partir do latim <i>Renatus</i> . A palavra <i>Natus</i> em latim significa "nascer", enquanto o prefixo " <i>re</i> ", por sua vez, indica a repetição do ato, dando a origem ao significado de "renascer". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Marco Isla	Antropotopônimo	LP+LE	Marco: Marco é a variante italiana do nome Marcos, que tem origem na palavra em latim <i>marcus</i> . Esta palavra deriva de <i>Mars</i> , que significa “Marte”, em referência ao deus romano da guerra. Por extensão, o nome Marcos significa “relativo a Marte” ou “guerreiro”. (Neves, 2008-2024) Isla: Isla é um nome feminino que tem origem com o substantivo em espanhol <i>isla</i> , que significa "ilha". (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Fischer	Antropotopônimo	LAI	Fischer: este popular sobrenome alemão tem o significado de “pescador” ou “pescadora”. Disponível em: https://educalingo.com/pt/dic-de/fischer . Acesso em: 17 set. 2024.	Simples
Fazenda	Faria Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Faria: O sobrenome Faria tem origem portuguesa e possui uma variante mais comum no Brasil na forma de Farias. (Neves, 2008-2024) Cuê: "cuêra: velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé". (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	do Senhor João Teles	Antropotopônimo	LP+LHe+LP	Senhor: [F.: Do lat. <i>senior, oris</i> .]. Na linguagem corrente, tratamento de respeito e/ou cortesia us. para homens. (Aulete, 2011)	Composto Híbrido

				João: tem origem no hebraico <i>Yehokhanan</i>, <i>Iohanan</i>, composto pela união dos elementos <i>Yah</i>, que significa “Javé, Jeová, Deus”, e <i>hannah</i>, que quer dizer “graça”. (Neves, 2008-2024) Teles: Significa "sobrenome patronímico que provém do nome Telo”. (Neves, 2008-2024)	
Fazenda	Santini	Antropotopônimo	LP		Simple
Fazenda	Dom Armando	Axiotopônimo	LP+LGe	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i>.] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Armando: Tem origem no germânico <i>Hariman</i>, formado pela junção dos elementos <i>hari</i>, <i>heri</i>, que significa “exército” e <i>mann</i>, que quer dizer “homem”, e significa “homem do exército, militar”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Alto Alegre	Dimensiotopônimo	LP+LP	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i>, <i>a</i>, <i>um</i>.] Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. <i>*alicer</i> (gen. <i>*alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i>.] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	São Joaquim	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Joaquim II	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Pedro	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luiza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita do Sununu	Hagiotopônimo	LP+LP+NI	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São João	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Sofia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .] Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Eliza	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Fé	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Joana e São Miguel	Hagiotopônimo	LP+LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Joana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Joana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Bárbara	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Azul	Hidrotopônimo	LP+LPe	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Azul: Azul: Do persa lazxoard, talvez de origem sânscrita, cora degluti nação do l, tomado como artigo. (Nascentes, 1955)	Composto híbrido
Fazenda	Água Viva	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Viva: [F.: Imper. de <i>viver</i> . Ant. ger.: <i>morra</i>]. Expressa entusiasmo, felicitação ou apoio. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Cinco Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Cinco: [F.: Do lat. <i>quinque</i>]. Aquele que é o quinto elemento, numa série ou sucessão, ou que está identificado com o número 5. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Quarto de Milha	Zootopônimo	LP+LP	Quarto de milha: [Pl.: quartos de milha, quartos de milhas]. Raça de cavalos marchadores, muito versátil, que se comporta bem em saltos, tambores, balizas, enduro, hipismo rural, na lida com o gado e é veloz em corridas planas de curtas distâncias. (Aulete, 2011)	Composto

Fazenda	Argus I	Astrotopônimo	LP	Argus: [F. lat. Argus, n. pr. [Nota: Forma preferível - argo.] (constelação), forma correta. (Aulete, 2011)]	Simple
Fazenda	Baunilha	Fitotopônimo	LE	Baunilha: [F.: Do esp. vainilla]. Nome comum às plantas do gên. Vanilla, da fam. das orquidáceas, cultivadas pelos frutos compridos dos quais se extrai essência aromática, esp. Vanilla planifolia, nativa da América tropical, esp. das Antilhas (algumas espécies são nativas do Brasil), de flores verde-amareladas e vagens alongadas e curvas nas pontas. (Aulete, 2011)]	Simple
Fazenda	Campo Flor	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i>]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011)]	Composto
Fazenda	Campo Flor	Geomorfotopônimo	LP+LP	Campo: Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. (Aulete, 2011) Flor: [F.: Do lat. <i>flos -oris</i>]. Qualquer planta cultivada por suas flores. (Aulete, 2011)]	Composto
Fazenda	Cascavel	Zootopônimo	LT	Cascavel: a cobra cascavel. BOICININGA; BOIÇUNUNGA; BOIQUIRA; MARACÁ; MARACABÓIA. (Sampaio, 1987)]	---
Fazenda	Cataja	Não classificado	NI		Simple
Fazenda	Cipó	Fitotopônimo	LT	Cipó: Içá-pó, literalmente, galho-mão, que é o mesmo que dizer galho apreensor que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. Alt. icepó, cepó, çapó, sipó. (Sampaio, 1987)]	---
Fazenda	Costa Rica	Corotopônimo	LP+LP	Costa Rica: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.costarica.ms.gov.br/ . Acesso em 12 jul. 2025.	Composto
Fazenda	Costa Rica	Corotopônimo	LP+LP	Costa Rica: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.costarica.ms.gov.br/ . Acesso em 12 jul. 2025.	Composto
Fazenda	Curitiba	Fitotopônimo	LT	Curitiba: Curií-tyba, o pinhal, o sítio dos pinheiros. Paraná. (Sampaio, 1987)]	---
Fazenda	Curupai	Fitotopônimo	LG	Curupai: Kurupa'y - angico-branco, árvore de madeira muito boa que serve para curtume. (Assis, 2008)]	---
Fazenda	Divino Espírito Santo	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Divino: [F.: Do lat. <i>divinus</i> .] Referente a, de ou próprio de Deus ou de divindade. (Aulete, 2011) Espírito Santo: [F.: Do lat. <i>spiritus</i> , 'sopro' 'exalação' 'sopro vital' 'alma' 'espírito'. Hom./Par.: <i>espírito</i> (sm.), <i>espírito</i> (fl. de <i>espírita</i>). Ideia de 'espírito': <i>psic(o)-</i> , <i>psiqu(e)-</i> , <i>psicanálise</i> , <i>psiquiatria</i>]. No cristianismo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. (Aulete, 2011)]	Composto
Fazenda	Fênix	Zootopônimo	LP	Fênix: [F.: Do lat. <i>phoenix</i> , <i>icis</i> , do gr. <i>phôinix</i> , <i>ikos</i>]. Ave fabulosa que vivia muitos séculos e, depois de queimada, renascia das próprias cinzas. (Aulete, 2011)]	Simple

Fazenda	Florinda	Antropotopônimo	LP	Florinda: É um nome com três possibilidades de origem. Pode ter surgido como uma forma relativa do nome Flora, significando “de Flora, pertencente a Flora, da natureza de Flora”, o mesmo que <i>Florina</i> , só que com o sufixo “ <i>inda</i> ” no lugar de “ <i>ina</i> ”. Flora é um nome originado no latim <i>Flora</i> , a partir de <i>flor</i> , <i>floris</i> , que quer dizer “flor”. (Neves, 2008-2024)	Simple
Fazenda	Guaíba	Hidrotopônimo	LT	Guaíba: GUAHYBA Antigamente guaybe, e. gua-y-be, que quer dizer na enseada, na baía. Rio Grande do Sul, São Paulo. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Ideal	Animotopônimo Eufórico	LP	Ideal: [F.: Do lat. tard. <i>ideal</i> is, e. Hom./Par.: ideais (pl.); <i>ideais</i> (fl. idear)]. O que é nossa mais elevada aspiração. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Ideal	Animotopônimo Eufórico	LP	Ideal: [F.: Do lat. tard. <i>ideal</i> is, e. Hom./Par.: ideais (pl.); <i>ideais</i> (fl. idear)]. O que é nossa mais elevada aspiração. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Ipané	Hidrotopônimo	LT	Ipané: A água ruim, imprestável; o rio sem peixe, ou ruim para a pesca. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Jaguaririca	Zootopônimo	LT	Jaguaririca: Yaguá-tirica, a onça tímida, fujona. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Lagoa Feia	Hidrotopônimo	LP+LP	Lagoa: [F. Do lat. <i>lacuna</i> , ae. Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i>]. Pequeno lago. (Aulete, 2011) Feia: [F.: Do lat. <i>foedus</i>]. De aparência desagradável, desprovido de beleza. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Londrina	Corotopônimo	LP	Londrina: município localizado no norte do estado do Paraná. O nome da cidade é uma alusão e uma homenagem as “filhas de Londres”, e foi feita pelo Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/historia-cidade . Acesso em: 17 set. 2024.	Simple
Fazenda	Manga	Fitotopônimo	LMa ⁴⁷	Manga: [F.: Da malaiala manga, deriv. do tâmul <i>mānkáy</i> 'fruto da mangueira']. Fruto da mangueira, de polpa amarela, fibrosa, doce e succulenta, e com um grande caroço envolvendo a semente. (Aulete, 2011)	Simple
Fazenda	Mato Grosso	Fitotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .]. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011) Grosso: [F.: Do lat. <i>grossus</i>]. Que tem grande diâmetro ou espessura. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Mato Seco	Fitotopônimo	LP+LP	Mato: [F.: De <i>mata</i> .]. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (Aulete, 2011)	Composto

⁴⁷ malaiala ou malaialim (മലയാളം, malayalam) ou malabar é o idioma do estado de Kerala, no sul da Índia. É um dos 22 idiomas oficiais da Índia, e é falado por aproximadamente 30 milhões de pessoas. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_malaiala. Acesso em: 11 nov. 2024.

				Seco: [F.: Do lat. <i>siccu</i> . Hom./Par.: <i>seco</i> [ê] (adj.) e <i>seco</i> [é] (fl. de <i>secar</i>)]. Local ou terreno enxuto, sem água. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Olho d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d'água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Paraíso	Animotopônimo Eufórico	LP	Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Alfredo Gressler	Antropotopônimo	LGe+NI	Alfredo: nome masculino Alfredo tem origem no germânico <i>Alverad</i> , formado pela união dos elementos <i>alp</i> , <i>alf</i> , que significa “gênio”, “elfo” ou “duende” e <i>rat</i> , que significa “conselho”. Combinados, dão o significado de “conselheiro engenhoso” ou “elfo conselheiro”. (Neves, 2008-2024)	Composto
Fazenda	Pindoré	Fitotopônimo	LT	Pindoré: Pindó-rama, ou pindó-retama, a região ou o país das palmeiras. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Piral	Zootopônimo	LP	Piral: [F. lat. <i>Pyrallis</i>]. Inseto lepidóptero, nocivo às videiras. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Rancho Loma	Ecotopônimo	LE+LE	Rancho: [F.: Do espn. <i>rancho</i> .]. Casebre rústico. (Aulete, 2011) Loma: elevación natural del terreno, de curva suave y poca altura. (Dictionary Cambridge, 2024)	Composto
Fazenda	Recreio	Sociotopônimo	LP	Recreio: [F.: Dev. de <i>recrear</i> .]. Diversão, ou o que é feito para divertir; RECREAÇÃO; BRINCADEIRA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Recuperado	Animotopônimo Eufórico	LP	Recuperado: [F.: Do lat. <i>recuperatus</i> , a, um.]. Que conseguiu retomar ou reorganizar sua vida, dentro da legalidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Regis Cuê	Antropotopônimo	LP+LG	Regis: É a variante masculina de Regina, que vem do latim <i>Regina</i> , que significa literalmente “rainha, senhora absoluta, a maior”. (Neves, 2008-2024) Cuê: “cuêra – velho, antigo, o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alteração. Coera, Coér, Coé”. (Sampaio, 1987)	Composto Híbrido
Fazenda	Sacarom	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Semana Santa	Hierotopônimo	LP+LP	Semana santa: [F.: Do lat. <i>septimana</i> . Ideia de 'semana': <i>hebdo-</i> (<i>hebdomadário</i>)]. A última semana da quaresma, que vai do domingo de Ramos ao domingo da Páscoa. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Seringuela	Fitotopônimo	LE	Seringuela: [F.: Do esp. <i>ciruela</i> . Sin. ger.: <i>ciriguela</i> , <i>ciruela</i> , <i>umbu</i> .]. A ciriguela, (Spondias purpurea; do castelhano: ciruela também chamada ceriguela, siriguela ou seriguela. É uma árvore da família das anacardiáceas. Esses mesmos nomes também se referem aos seus frutos. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Sossego	Animotopônimo Eufórico	LP	Sossego: [F.: Dev. de <i>sossegar</i> . Hom./Par.: <i>sossego</i> (sm.), <i>sossego</i> (fl. de <i>sossegar</i>)]. Calma, quietude, tranquilidade. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tolardo	Antropotopônimo	LP		Simples

Fazenda	Tuju Puitã	Litotopônimo	LT+LT	Tuju: Tuyuc-cué, forma plural, no guarani, de tuyuca, significando os brejos, atoleiros. (Sampaio, 1987) Puitã: o indivíduo vermelho; a madeira avermelhada ou parda. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Vale Paraíso	Geomorfotopônimo	LP+LP	Vale: [F.: Do lat. <i>vallis</i> .]. Depressão ou planície entre montanhas. (Aulete, 2011) Paraíso: [F.: Do lat. <i>paradisus</i> , i 'jardim]. O lugar onde, segundo a Bíblia, Deus pôs Adão e Eva depois de criados. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Santa Ângela	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Sta. Angélica	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fonte: Elaborada pela Autora

Quadro 37: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Itaquiraí

MUNICÍPIO DE ITAQUIRAI					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Assentamento	Lua Branca	Astrotopônimo	LP+LGe	Lua: [F.: Do lat. <i>luna</i> . Ideia de 'lua': <i>selen (i/o) -</i> ; - <i>lúnio</i>]. O mesmo que <i>luar</i> . (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Estância	Magdalena	Antropotopônimo	LGr	Magdalena: chegou ao português através do grego <i>Magdalène</i> , que significa "a que vem de Magdala" ou "a que habita em Magdala". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Santiago	Antropotopônimo	LE	Santiago: é um dos mais populares para meninos em países que possuem o espanhol como idioma oficial. Ele surgiu a partir da aglutinação de <i>Sant'iago</i> , que quer dizer "Santo Iago" ou "São Tiago". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Nazareth	Antropotopônimo	LHe	Nazaré: É provável que tenha origem no hebraico <i>Natzráth</i> , a partir de <i>nazar</i> , que quer dizer "consagrar-se a Deus". (Neves, 2008-2024)	Simples
Fazenda	Santa Joana	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Paulo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rosa	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Luzia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José II	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Limpa	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [Fórm.: H ₂ O]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (Aulete, 2011) Limpa: [F.: Dev. de <i>limpar</i> . Hom./Par.: <i>limpa</i> (sf.), <i>limpa</i> (fl. de <i>limpar</i>)]. Ação ou resultado de limpar(-se); LIMPEZA. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Duas Irmãs	Numerotopônimo	LP+LP	Duas: [F.: Do lat. <i>duas</i>]. Feminino de dois; cuja quantidade (substantivos femininos) é dois. (Aulete, 2011) Irmãs: [F.: Do lat. <i>germana</i> , substv. do fem. do lat. <i>germanus</i> , <i>a, um</i>]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Auri Verde	Litotopônimo	LP+LP	Auri: [F.: Do lat. <i>aureus</i>]. Ref. ao ouro; feito ou recoberto de ouro; DOURADO. (Aulete, 2011)	Composto

				Verde: [F.: Do lat. <i>virides</i> , e. Ideia de 'verde', usar antepos. <i>ver(d)</i> -; pospos. <i>-Obi</i> .]. Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Birapó	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Bule	Ergotopônimo	LMa	Bule: [F.: Posv. do malaio <i>būli</i> .]. Recipiente bojudo ou em forma levemente cônica, de materiais diversos (louça, metal, cerâmica etc.) com asa, tampa e bico, no qual se preparam e/ou se levam à mesa, para servir, bebidas como café, chá, chocolate. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Caburei	Fitotopônimo	LT	Caburei: Uma espécie de mocho, ou corujinha (Strix brasiliensis, Lath). Alt. Caboré, Cauré. Parece proceder de cabo-ré, que quer dizer - propenso às vespas escuras, ou que se alimenta delas. Pode proceder ainda de caá-por-é, dado a morar no mato. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Coral	Cromotopônimo	LP	Coral: [F.: Do lat. tard. <i>corallum</i> , deriv. do gr. <i>korállion</i> . hom./Par.: <i>corais</i> (pl.), <i>corais</i> (fl. <i>corar</i>).] Que é dessa cor. Produto, ger, avermelhado, secretado pelos corais. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP	Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fazenda	Sociotopônimo	LP	Fazenda: — Do lat. <i>facienda</i> , coisas que devem ser feitas. M. Lübke, REW, 3129, tira, já de urna forma facenda. O sentido primitivo de ocupações passou ao de bens, propriedades rústicas, mercadoria, pano. (Nascentes, 1987)	Simples
Fazenda	Guassu	Dimensiotopônimo	LT	Guassu: Guaçu - "Como adjetivo, exprime - grande, grosso, largo, amplo. No tupi primitivo, dizia-se uaçu; com o contato do português, apareceu a letra g inicial, e se passou a dizer, na língua geral, guaçu, como em quase todas as palavras começadas por u, da língua primitiva. Alt. açu, oaçu, uçu". (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Icarai	Hidrotopônimo	LT	Icarai: De y, água; caray, santa. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Icarai	Hidrotopônimo	LT	Icarai: De y, água; caray, santa. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Indiana	Etnotopônimo	LP	Indiana: Pessoa nascida ou que vive na Índia (Ásia). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Itaquiraí	Corotopônimo	LT	Itaquiraí: município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.itaquirai.ms.gov.br/ . Acesso em: 10 jan. 2025.	---
Fazenda	Itazul	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Itazul	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Lindóia	Corotopônimo	LP	Lindóia: município brasileiro localizado no estado de São Paulo.	Simples
Fazenda	Maquino	Animotopônimo Disfórico	LP	Maquino: [F. cp. Maqui]. Ladrão de estrada. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Marabá	Etnotopônimo	LT	Marabá: corr. Mafr-abé, raça de francês (mafr), gente que é procedente do estrangeiro. Era como se denominava, entre os índios, o filho do prisioneiro ou estrangeiro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mestiço	Etnotopônimo	LP	Mestiço: [F.: Do lat. tardio <i>mixticius</i> , <i>a</i> , <i>um</i> . Hom./Par.: <i>mestiço</i> (a.sm.), <i>mestiço</i> (fl. de <i>mestiçar</i>).]. Que se origina do cruzamento de indivíduos geneticamente diferentes. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Muiraquitã	Ergotopônimo	LT	Muiraquitã: [F.: Do tupi miraki'tã.]. Amuleto indígena de madeira ou pedra, em forma de pessoas ou animais. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Oculto	Animotopônimo Disfórico	LP	Oculto: [F.: Do lat. <i>occultus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Que se acha escondido; ENCOBERTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Pacu-Capucci	Zootopônimo	LT+NI	Pacu-Capucci: corr. Pag-lí, o comer desperto, isto é, o que é vivido no comer ou tomar a isca. É o peixe fluvial <i>Prochilodus argenteus</i> . (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Planalto	Geomorfotopônimo	LP	Planalto: [F.: <i>plan-</i> + <i>alto</i> .]. Extensão de terrenos sedimentares mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, esse termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevos arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Porto Alegre	Corotopônimo	<u>LP+LP</u>	Porto Alegre: Capital do estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/ . Acesso em 10 jan. 2025.	Composto
Fazenda	Porto Iporã	Sociotopônimo	LP+LGr	Porto: [F.: Do lat. <i>portus</i> -us.]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) I: “água, rio, líquido [...]”. (Bueno, 2008) Porã, (adj. subst.) bonito, lindo, formoso, bacana, bom, útil, agradável, ótimo, beleza, bondade. (Assis, 2008)	Composto Híbrido
Fazenda	Tadano	Antropotopônimo	LP		Simples
Fazenda	Trevo	Hodotopônimo	LP	Trevo: F.: Posv. do lat.vulg. <i>*trifolium</i> , <i>i</i> , (calcado no gr. <i>tríphyllon</i>); lat.clás. <i>trifolium</i> .]. Entroncamento de vias elevadas ou rebaixadas que se entrelaçam em diversas direções para evitar cruzamentos. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Bom Jesus	Hierotopônimo	LP+LP	Bom: [F.: Do lat. <i>bonus</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (f.), <i>boa</i> (sf.); <i>boa</i> (f.), <i>boá</i> (sm.)]. Que encerra ou revela magnanimidade, solidariedade. (Aulete, 2011) Jesus: [F.: Do hier. <i>Jesus</i> , de <i>Jesus Cristo</i> .]. Nas religiões cristãs, filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade; CRISTO. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Califórnia	Geomorfotopônimo	LP	Califórnia: [F. <i>Califórnia</i>]. Caverna profunda. Qualquer cavidade muito profunda; ANTRO; COVA. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Olho d'Água	Hidrotopônimo	LP+LP	Olho d'água: Nascente que brota do solo; fonte natural; BORBOTÃO; MINADOURO; OLHO. (Aulete, 2011)	Composto

Fonte: Elaborada pela Autora

Quadro 38: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Japorã

MUNICÍPIO DE JAPORÃ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Dois: [F.: Do lat. duas.]. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , a, um.]. Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Floresta	Fitotopônimo	LFr	Floresta: [F.: Do fr. ant. forest, do baixo lat. forestis. Ideia de 'floresta': selv-, silv(i)- (selvagem, silvestre).]. Grande extensão de terreno coberto de densa vegetação; MATA. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Indiana	Enotopônimo	LP	Indiana: [F.: Do lat. indianus, a, um.]. Pessoa nascida ou que vive na Índia (Ásia). (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Indianápolis	Corotopônimo	LP	Indianápolis: Indianápolis é a capital e a cidade mais populosa do estado norte-americano de Indiana, e sede do condado de Marion. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Indian%C3%A1polis . Acesso em: 18 set. 2024.	Simples

Fonte: Elaborada pela Autora

Quadro 39: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Mundo Novo

MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Estância	Leila	Antropotopônimo	LAr	Leila: A raiz etimológica deste nome está no árabe <i>Láyla</i> , que se originou a partir da palavra <i>láylah</i> , que quer dizer “noite”, fazendo com que o nome ganhasse o significado de “a negra como a noite”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Estância	Kelly	Antropotopônimo	LIn	Kelly: estudos sugerem ainda que o nome Kelly tenha surgido como um nome toponímico do inglês antigo <i>Chenleie</i> , <i>Chelli</i> e <i>Kelli</i> . A partir desta origem, ele estaria relacionado ao galês <i>celli</i> , que significa “bosque”. Por extensão, o nome apresentaria o significado de “habitante do bosque” ou “nascida no bosque”. (Neves, 2008-2024)	Simples
Estância	da Cruz	Hierotopônimo	LP+LP	Cruz: [F.: Do lat. <i>crux</i> , <i>cis</i> . Hom./Par.: <i>crus</i> (pl. de <i>cru</i>); (pl.) <i>cruzes</i> , <i>cruzes</i> (fl. de <i>cruzar</i>)]. Antigo instrumento de suplício formado por dois toros, um vertical e o outro nele atravessado horizontalmente, no qual se pregavam as mãos e os pés da vítima, que lá ficava, ger. até morrer. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i> .]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santa Adélia	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Izabel	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. <i>sanctimonia</i> . SANTO — Do lat. <i>sanctu</i> , tornado sagrado; esp., it. <i>santo</i> , fr. <i>saint</i> . (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. <i>cacho</i> -) + <i>-eira</i> .]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brascal	Acronimotopônimo	LP	Brascal: empresa de calcário fundada em 1974, atende os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e até mesmo o Paraguai. Disponível em: https://brascal.ind.br/sobre-nos/ . Acesso em: 19 set. 2024.	Simples
Fazenda	Erexim	Corotopônimo	LP	Erexim: O município localiza-se ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, sobre a cordilheira da Serra Geral. O nome Erechim, de	Simples

				origem Caingangue, significa "Campo Pequeno", provavelmente porque os campos eram cercados por florestas. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/historico . Acesso em: 19 set. 2024.	
Fazenda	Estrela Dourada	Astrotopônimo	LP+LP	Estrela: [F.: Do lat. <i>stella</i> , ae. Hom./Par.: <i>estrela</i> (fl. <i>estrelar</i>)]. Corpo celeste que produz energia e tem luz própria, o que o distingue dos planetas. (Aulete, 2011) Dourada: [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i>]. Que tem ou adquiriu a cor ou tonalidade do ouro. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Fronteira	Cardinotopônimo	LFr	Fronteira: [F.: Do fr. <i>frontière</i>]. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Gazin	Não classificado	LP		Simples
Fazenda	Jaboticaba	Fitotopônimo	LT	Jaboticaba: yamboticada, significa fruto em botão, ou abotoamento de frutos. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Mamborê	Corotopônimo	LT	Mamborê: Município localizado na região oeste do estado do Paraná. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mambore/historico . Acesso em: 19 set. 2024.	---
Sítio	Alvorada	Animotopônimo Eufórico	LP	Alvorada: [F.: <i>alvorar</i> + <i>-ada</i> ¹]. O nascer do sol, com sua luminosidade; crepúsculo da manhã; AMANHECER. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Boa Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. 2 e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.)] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Marcante	Animotopônimo Eufórico	LP	Marcante: [F.: <i>marcar</i> + <i>-nte</i>]. Que sobressai, se destaca. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Linda Inês	Antropotopônimo	LGe+LE	Linda: da raiz germânica <i>lent</i> , é o mesmo que dá origem às palavras <i>lind</i> (do alemão, que significa “afável”), <i>lithe</i> (do inglês, que significa “flexível”) e <i>lentus</i> (do latim, que significa “suave”). (Neves, 2008-2024) Inês: tem origem a partir do espanhol <i>Inez</i> , uma variação de Agnes, nome que tem origem no grego <i>hagnes</i> , que quer dizer literalmente “pura” ou “casta”. (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Sítio	Gilceu Breciane	Antropotopônimo	NI+NI		Composto
Sítio	Rossovan	Antropotopônimo	NI		Simples

Sítio	do Jairo	Antropotopônimo	LP+LHe	Jairo: É a variante grega do nome hebraico Jair, que tem origem no hebraico Iair. Significa "o iluminado" ou "aquele que Deus desperta", ou ainda, "ele ilumina", "ele levanta". (Neves, 2008-2024)	Composto híbrido
Sítio	São Carlos	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Francisco	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São João II	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Gonçalo	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	Santo Antônio	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	São Benedito	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Sítio	4 Irmãos	Numerotopônimo	LP+LP	Quatro: [F.: Do lat. <i>quattuor</i>]. Número que representa essa quantidade (arábico: 4; romano: IV). (Aulete, 2011) Irmãos: [F.: Do lat. <i>germanus</i> , substv. do adj. <i>germanus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] Filho do mesmo pai e/ou da mesma mãe em relação a outro filho. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Dr. Braz	Axiotopônimo	LP+LP	Doutor: [F.: Do lat. <i>doctor</i> , <i>oris</i> .]. Aquele que completou o doutorado. (Aulete, 2011) Braz: tem origem com o nome romano <i>Blasius</i> , que foi derivado do latim <i>blaesus</i> , e significa "balbuciar", "gaguejar", referente às pessoas que tem alguma dificuldade na fala, na comunicação. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Guaíra	Animotopônimo Eufórico	LG	Guaíra: O paraíso terrestre, a terra sem mal, segundo os guaranis. (Tibiriçá, 1985)	---
Sítio	Leal	Animotopônimo Eufórico	LP	Leal: [F.: Do lat. <i>legalis</i> , <i>e</i> , 'digno, fiel'. Hom./Par.: <i>leais</i> (pl.), <i>leiais</i> (fl. de <i>ler</i>) e <i>liais</i> (fl. de <i>liar</i>).]. Que é honesto e sincero. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Mundo Novo	Corotopônimo	LP+LP	Mundo Novo: Município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/mundo-novo/historico . Acesso em: 19 set. 2024.	Composto
Sítio	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fêz em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto

Sítio	Nossa Senhora de Fátima	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Provável devoção a Nossa Senhora de Fátima. Apareceu a três pastorezinhos, na aldeia de Fátima em Portugal. Segundo Megale (2003, p. 26-27) é uma das Composto 1 228 santas preferidas da população brasileira. (Nota de Oliveira, 2021, p. 182)	Composto
Sítio	Nossa Senhora de Lourdes	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Segundo Megale (2003, p. 34) foi uma das devoções mais propagadas no Brasil no início do século XX. Sua história várias aparições a uma jovem camponesa, no sul da França (MEGALE, 2003, p. 34-35). (Nota de Oliveira, 2021, p. 183)	Composto
Sítio	Primavera	Fitotopônimo	LP	Primavera: [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. [F.: Do lat. <i>primo vere</i> .]. Bot. Manacá (<i>Brunfelsia hopeana</i>), em algumas regiões do país e especialmente no Sul. (Aulete, 2011)	Simples
Sítio	Rodeio	Sociotopônimo	LP	Rodeio: [F.: Dev. de <i>rodear</i> . Hom./Par.: <i>rodeio</i> (sm.), <i>rodeio</i> (fl. de <i>rodear</i>).] Competição que consiste em montar cavalo ou boi não domesticados e permanecer montado o maior tempo possível. (Aulete, 2011)	Simples

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 39: Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS – Município de Naviraí

MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ					
Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Informações Linguísticas e/ou Etimológicas	Estrutura Morfológica
Fazenda	Belo Horizonte	Corotopônimo	LP+LP	Belo Horizonte: município localizado no estado de Minas Gerais. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/ . Acesso em: 09 mar. 2025.	Composto
Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. cient. <i>Boa</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boa</i> (fem. de <i>bom</i>); <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Sorte: [F.: Do lat. <i>sors</i> , <i>sortis</i> . Ideia de 'sorte', usar pref. <i>cler(i/o)</i> -]. Felicidade, ventura, dita. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Boa: [F.: Do lat. <i>bona</i> . Aum. nas acps. e 3: <i>boazuda</i> . Hom./Par.: <i>boa</i> (sf.), <i>boá</i> (sf.).] Coisa interessante ou agradável. (Aulete, 2011) Esperança: [F.: <i>esperar</i> + <i>-ança</i>]. Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (Aulete, 2011)	Composto
Sítio	Fujita	Antropotopônimo	LJa		Simples
Fazenda	Alfânia	Antropotopônimo	NI		Simples
Fazenda	Dom Pedro II	Axiotopônimo	LP+LGr	Dom: [F.: Do lat. <i>donum</i> .] Título de honra que precede o nome de batismo de monarcas e altos nobres, de Espanha e Portugal, e no Brasil antes da República. (Aulete, 2011) Pedro: Com origem no nome grego <i>Pétros</i> , este a partir da palavra <i>petra</i> (uma tradução do aramaico <i>Cephas</i>), que significa literalmente "pedra, rochedo". (Neves, 2008-2024)	Composto Híbrido
Fazenda	Alto Paraná	Dimensiotopônimo	LP+LT	Alto: [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .]. Monte, outeiro, elevação. (Aulete, 2011) Paraná: corr. Pará-nã, o que é semelhante ao mar; denominação dada aos grandes rios. Alr. Paranã, Parná, Pernam, Fernam. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Árvore Grande	Fitotopônimo	LP+LP	Árvore: [F.: lat. <i>arbor</i> , <i>oris</i> . Hom./Par.: <i>árvore(s)</i> (sf.[pl.]), <i>arvore(s)</i> (fl. de <i>arvorar</i>). Ideia de 'árvore': <i>arbor(i)</i> - (<i>arborizar</i>), <i>dendr(o)</i> - (<i>dendrologia</i>). Cf.: <i>arbusto</i> .]. Grande vegetal lenhoso cujo caule é um tronco elevado, despido na base e com ramificações que formam uma copa. (Aulete, 2011) Grande: [F.: Do lat. <i>grandis</i> . Ideia de 'grande': <i>grão</i> - (<i>grão-duque</i>); <i>macr(o)</i> - (<i>macroeconomia</i>); <i>maxi</i> - (<i>maxidesvalorização</i>); <i>meg(a)</i> -, <i>megal(o)</i> - (<i>megafone</i> , <i>megalocéfalo</i>).]. Amplo, extenso, vasto. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i> .]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto

Fazenda	Santa Cruz	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Umbelina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Luis	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Sebastião do Paraíso	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Rita de Cássia	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São Domingos do Laranjái	Hagiotopônimo	LP+LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Helena	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Catarina	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Olga	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Inês	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	São José	Hagiotopônimo	LP+LP	São: Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Maria	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Emília	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Santa Amália	Hagiotopônimo	LP+LP	Santa: [F.: Fem. de <i>santo</i>]. Do lat. sanctimonia. SANTO — Do lat. sanctu, tornado sagrado; esp., it. santo, fr. saint. (Nascentes, 1955)	Composto
Fazenda	Água Doce	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011) Doce: [F.: Do lat. <i>dulcis</i>]. Diz-se de água não salgada. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Água Doce	Hidrotopônimo	LP+LP	Água: [F. lat. <i>Aqua</i>]. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H ₂ O]. (Aulete, 2011)	Composto

				Doce: [F.: Do lat. <i>dulcis</i>]. Diz-se de água não salgada. (Aulete, 2011)	
Fazenda	Rio da Anta	Hidrotopônimo	LP+LAr	Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011) Anta: [F.: Do ár. <i>lamta</i> .]. Mamífero da fam. dos tapirídeos (<i>Tapirus terrestris</i>), originário da América do Sul, de focinho em forma de pequena tromba e cauda curta; TAPIR. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo	LP	Cachoeira: [F.: cachão (f. rad. cacho -) + -eira.]. Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; CATARATA; SALTO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Beira Rio	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011). Rio: [F.: Do lat. vulg. <i>rivus</i> , <i>i.</i> Hom./Par.: <i>rio</i> (fl. de <i>rir</i>).]. Curso natural de água doce. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Beira Vista	Geomorfotopônimo	LP+LP	Beira: [F.: De or. incerta, posv. de <i>ribeira</i> .]. Lugar em que a água do mar, de rio etc. se encontra com a terra; MARGEM; BORDA. (Aulete, 2011). Vista: [F.: Fem. substv. de <i>visto</i> . Ideia de 'vista': <i>opto</i> - e <i>-blepsia</i> .]. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Bisturi	Ergotopônimo	LFr	Bisturi: [F.: Do fr. <i>bistouri</i> .]. Instrumento que tem a forma de uma pequena navalha, us. por médicos para a incisão ou corte em cirurgias. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brilhante	Cromotopônimo	LP	Brilhante: [F.: brilhar + -nte.]. Diz-se da tonalidade muito viva de uma cor. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Brotas	Hidrotopônimo	LP	Brotas: [F. Brotar]. Nascente, olho-d'água. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Conquista	Animotopônimo Eufórico	LP	Conquista: [F.: Regress. de <i>conquistar</i> .]. Sucesso, êxito em alguma tentativa ou algum empreendimento esp. Difícil. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Cristal	Litotopônimo	LGr	Cristal: [F.: Do gr. <i>kry'stallos</i> 'gelo', pelo lat. <i>crystallum</i> .]. Quartzo vítreo transparente e incolor; o mesmo que <i>cristal de rocha</i> . (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fortaleza	Animotopônimo Eufórico	LP	Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte'.]. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Fortaleza 2	Animotopônimo Eufórico	LP	Fortaleza: [F.: Do occitano ant. <i>fortalessa</i> , este deriv. do lat. <i>fortis</i> 'forte'.]. Estado ou condição daquilo que é sólido, consistente. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Iakedura	Não classificado	NI		Simples
Fazenda	Jacaré Kiri	Zootopônimo	LT+LT	Jacaré: corr. Ya-caré, réptil sinuoso ou y-echá-caré, réptil que olha de lado. (Sampaio, 1987) Kiri ⁴⁸ : Kiriri, adj. taciturno, silencioso, calado. (Sampaio, 1987)	---

⁴⁸ O kiriri nada mais era do que um tupi falado por tribos nheengaíbas, isto é, tribos de outras famílias linguísticas.

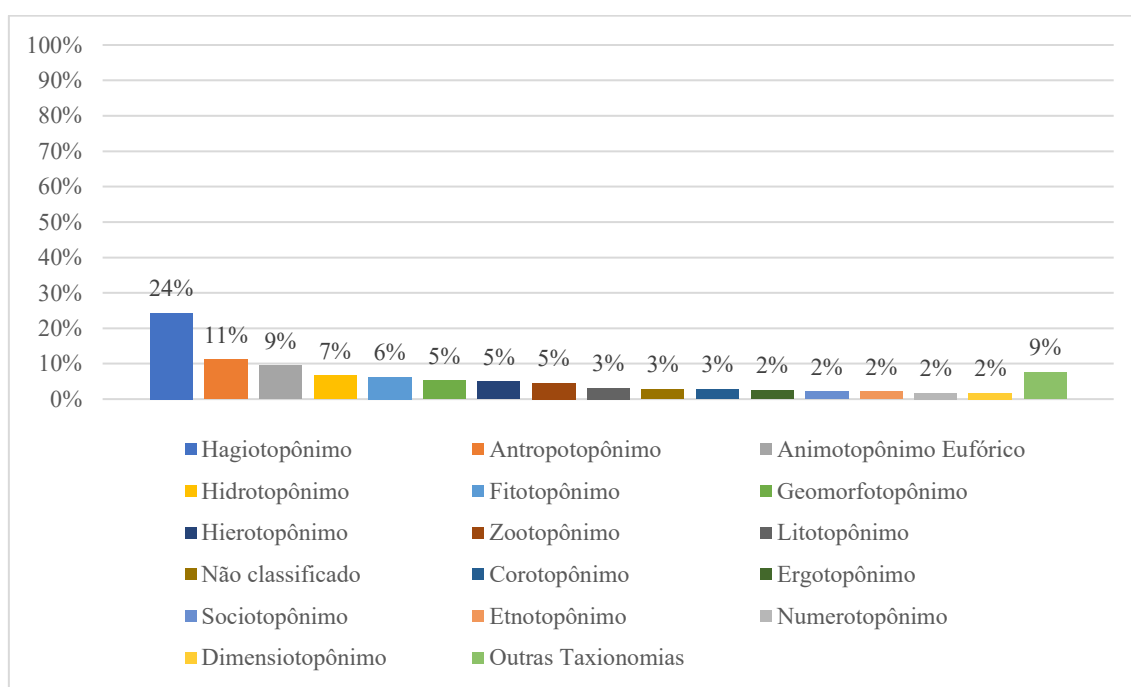
Fazenda	Jacu Barreiro	Zootopônimo	LT+LP	Jacu: Yacú, adj. esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero Penelope. (Sampaio, 1987) Barreiro: [F.: barro + -eiro.] Lamaçal, atoleiro. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Jequitibá	Fitotopônimo	LT	Jequitibá: corr. Yikí-t-ybá, o fruto de jiqui, isto é, fruto com a forma de covo. O fruto do jiquitibá é pequeno e afunilado à semelhança de um jiqui. É a árvore gigante do Brasil. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Monte Alegre	Geomorfotopônimo	LP+LP	Monte: [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: <i>monte</i> (sm.), <i>monte</i> (fl. de <i>montar</i>).]. Grande elevação natural do solo. (Aulete, 2011) Alegre: [F.: Do lat. vulg. * <i>alicer</i> (gen. * <i>alecris</i>), posv. pelo occitano trovadoresco <i>alegre</i> .] Que sente alegria, contentamento; CONTENTE. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	LP+LP+LP	Devoção a “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, santa que desde 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. A invocação a “Nossa Senhora” no Brasil deve-se a aparição da imagem no Rio Paraíba a três pescadores, que a fisgaram em uma de suas redes. Tempos depois um dos maiores santuários do mundo foi construído e dedicado a santa e é o principal centro religioso do país conforme registra Megale (2003, 14-15). (Nota de Oliveira, 2021, p. 166)	Composto
Fazenda	Nova Califórnia	Cronotopônimo	LP+LP	Nova: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Califórnia: [F. <i>Califórnia</i> , n. pr.]. fortuna; cornucópia (grande abundância). (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Novo Horizonte	Cronotopônimo	LP+LP	Novo: [F.: Do lat. <i>novus</i>]. [F.: Fem. substv. de <i>novo</i>]. Com pouco tempo de existência. (Aulete, 2011) Horizonte: [F.: Do lat. <i>horizon</i> , <i>ontis</i>]. Linha que parece, ao observador, em campo aberto, separar o céu da terra ou do mar, limitando o alcance visual. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Palmares	Etnotopônimo	LP	Palmares: Grupo de negros fugidos, estabelecidos no interior de Alagoas, que formaram uma república sob a chefia de Zumbi e foram destruídos por Domingos Jorge Velho. F. <i>Palmar</i> . (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Panasqueira	Litotopônimo	LP	Panasqueira: [F. <i>Panasco</i>]. Terra da província, terra sertaneja e pouco civilizada: Vir da panasqueira. (Aulete, 2011)	Simples

Fazenda	Paranoá	Hidrotopônimo	LT	Paranoá: é uma variante de Paranaguá (Paraná = rio caudaloso ou mar + Cuá = bacia, cavidade). Paranaguá significa enseada do mar, baía fluvial. A variante Paranoá tem o mesmo significado: baía fluvial. Disponível em: http://www.dicionarioinformal.com.br/parano%C3%A1/ . Acesso em: 20 set. 2024.	---
Fazenda	Passarada	Zootopônimo	LP	Passarada: [F.: pássaro + -ada. Sin.ger.: passaredo]. Reunião ou coletivo dos pássaros. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Porto Peroba	Sociotopônimo	LP+LT	Porto: [F.: Do lat. <i>portus -us</i>]. Lugar de refúgio, de paz, de descanso. (Aulete, 2011) Peroba: co". Yperotia, a lagoa amarga. Pode ser também corrupção de ybaroba, a árvore ou pau amargoso. Alt. Iparoba, Paroba, Poroba, Peroba, Perova. (Sampaio, 1987)	Composto híbrido
Fazenda	Primeira	Numerotopônimo	LP	Primeira: [F.: Fem. de <i>primeiro</i>]. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Redondo	Morfotopônimo	LP	Redondo: [F.: Do lat. <i>rotundus, a, um</i>]. Igual ou semelhante a um círculo (mesa redonda); CIRCULAR. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Remanso do Pito	Animotopônimo Eufórico	LP+LP	Remanso: [F.: Do lat. <i>remansus</i> , part. pass. de <i>remanere</i>]. Estado do que é tranquilo e acolhedor. (Aulete, 2011) Pito: [F.: Regress. de <i>pitar</i> . Hom./Par.: <i>pito</i> (sm.), <i>pito</i> (fl. de <i>pitar</i>)]. Cachimbo. (Aulete, 2011)	Composto
Fazenda	Segredo	Animotopônimo Eufórico	LP	Segredo: [F.: Do lat. <i>secretum -i</i> . Hom./Par.: <i>segredo</i> (sm.), <i>segredo</i> (fl. de <i>segredar</i>)]. O que ninguém deve saber ou não pode ser divulgado; SIGILO. (Aulete, 2011)	Simples
Fazenda	Tupinambá	Etnotopônimo	LT	Tupinambá: de tupi-nã-mbá, descendente dos tupis. Nome de uma tribo numerosa que se estendia desde o Maranhão até o Rio de Janeiro. (Sampaio, 1987)	---
Fazenda	Vaca Branca	Zootopônimo	LP+LGe	Vaca: [F.: Do lat. <i>vacca</i>]. A fêmea do boi. (Aulete, 2011) Branca: [F.: Do germânico <i>blanck</i>]. Que é da cor do leite, da neve etc. (Aulete, 2011)	Composto híbrido
Fazenda	Vai-k-Vai	Dirrematotopônimo	LP+LP+LP		Composto

Fonte: Elaborado pela Autora

Seguindo a estratégia adotada nos itens anteriores da Seção IV, os dados toponímicos referentes aos acidentes humanos rurais da Região Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. O Gráfico 7, apresentado a seguir, sintetiza as informações quantitativas relativas às taxionomias presentes na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.

Gráfico 7: Distribuição da frequência das taxionomias da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico anterior apresenta a distribuição percentual de diferentes taxonomias toponímicas dos acidentes humanos rurais da região de Naviraí-Mundo Novo/MS. Os dados revelam que os hagiotoponímicos constituem a categoria predominante, representando 24% das taxonomias analisadas. Exemplos incluem a Fazenda *São Francisco*, Fazenda *São Joaquim* e Fazenda *Santa Rita*.

A taxionomia dos antropotoponímicos ocupam o segundo lugar, com 11% do total dos acidentes humanos rurais analisados na região. Essa categoria, ligada a nomes próprios de indivíduos, sugere uma conexão significativa com homenagens a figuras importantes no contexto familiar ou próximas ao nomeador. Exemplos destacam Fazenda *José Assis*, Fazenda *Alfânia* e Sítio *Fujita*.

Na terceira posição, encontram-se os animotopônimos eufóricos, que representam 9% dos registros. Caracterizados por expressarem aspectos positivos da vida psíquica e espiritual, esses topônimos refletem uma visão otimista sobre a nova terra. Exemplos incluem Fazenda *Conquista*, Fazenda *Beleza Pura* e Fazenda *Boa Sorte*.

Os hidrotopônimos aparecem em seguida, com 7% do total de acidentes humanos da região imediata de Naviraí-Mundo Novo. Os exemplos destacam a Fazenda *Água Azul*, a Fazenda *Laguna Peru* e a Fazenda *Rio da Anta*.

Os fitotopônimos, associados à flora, representam 6% dos dados analisados. Eles evidenciam a influência da vegetação local na identidade dos lugares, como demonstram os exemplos representados pela Fazenda *Cipó*, Fazenda *Jaboticaba* e Fazenda *Floresta*.

A taxa dos geomorfotopônimos, hierotopônimos e zootopônimos somaram 5,0% do total de registros cada. Os geomorfotopônimos estão representados em exemplos como Fazenda *Vale Verde*, Fazenda *Costa Rica* e Fazenda *Planalto*. Já os hierotopônimos, revelam a continuidade da influência religiosa, mas com um enfoque mais local. Como exemplos destacam-se Fazenda *Semana Santa*, fazenda *Nossa Senhora Aparecida* e Fazenda *Divino Espírito Santo*. Por fim, os zootopônimos fazem referência direta a animais, refletindo a interação histórica entre as comunidades humanas e a fauna regional. Entre os exemplos estão a Fazenda *Macuco*, a Fazenda *Passarada* e a Fazenda *Jaguaririca*.

A categoria “Não Classificado” e as taxionomias dos litotopônimos e corotopônimos alcançaram 3% dos registros. Os topônimos não classificados incluem nomes cuja semântica por não poder ser identificada, não foi classificada no modelo taxonômico de Dick (1990, 1992). Dentre os exemplos, configuram-se a Fazenda *Lakedura* e a Fazenda *Sacarom*. Os litotopônimos estão relacionados aos elementos minerais e à constituição do solo. Exemplos incluem a Fazenda *Tujuri*, a Fazenda *Ouro Fino* e a Fazenda *Cristal*. Já os corotopônimos, abrangem nomes de cidades, estados e países. Como exemplo cita-se a Fazenda *Londrina* e a Fazenda *Lindóia*.

Os ergotopônimos, relacionados aos elementos da cultura material humana, os sociotopônimos, os etnotopônimos e os numerotopônimos representam 2% do total de dados analisados. Os exemplos incluem a Fazenda *Bule*, a Fazenda *Porto Peroba*, a Fazenda *Mestiço* e a Fazenda *Cinco Irmãos*.

Os axiotopônimos, com 1% dos registros valorizam títulos e dignidades, como ilustram a Fazenda *Dom Carlos*, Fazenda *Dr. Braz* e a Fazenda *Dom Pedro II*.

Categorias menos frequentes somaram 6% do total dos topônimos inventariados. Dentre as taxionomias estão a dos cronotopônimos, dos animotopônimos disfóricos, dos ecotopônimos dos morfotopônimos dos acronimotopônimos, dos astrotopônimos, dos cromotopônimos, dos cardinotopônimos, dos dirrematotopônimos, dos historiotopônimos e hodotopônimos. Exemplos como os da Fazenda *Novo Horizonte*, Fazenda *Oculto*, Fazenda *Rancho Alegre*, Fazenda *Redondo*, Fazenda *Brascal*, Assentamento *Lua Branca*, Fazenda *Brilhante*, Fazenda *Fronteira*, Fazenda *Vai-k-vai*, a Fazenda *Sete de Setembro* e a Fazenda *Trevo*.

A seguir, apresenta-se a Tabela 14 com a distribuição da frequência das línguas de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS

Tabela 14: Distribuição da frequência da língua de origem dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.

Língua de Origem	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Português	206	71,55
Tupi	24	8,33
Não Identificado	7	2,43
Francês	6	2,08
Espanhol	6	2,08
Grego	2	0,69
Hebraico	2	0,69
Guarani	2	0,69
Inglês	1	0,35
Japonês	1	0,35
Outras Línguas	31	10,76
Total	288	100

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados na Tabela 14 revelam a predominância de algumas línguas, em contraste com outras que apresentam percentuais reduzidos.

Destaca-se a alta incidência do português, com 71,55% dos registros analisados, que reflete a forte colonização portuguesa na região e a continuidade histórica de sua influência cultural e linguística. A elevada porcentagem evidencia que a maioria dos topônimos locais tem origem direta no português, consolidando sua importância na construção da identidade regional. Exemplos como Fazenda *Celina*, Fazenda *Santini* e Sítio *Marcante* reforçam a relevância da língua portuguesa na formação toponímica da região.

A segunda maior influência linguística identificada na região é do tupi (24), representando 8,33% dos dados analisados. A presença da língua tupi evidencia a contribuição dos povos indígenas na toponímia local, especialmente na formação de nomes relacionados à fauna, flora e características geográficas. Exemplos como Fazenda *Cabureí*, Fazenda *Jequitibá* e Fazenda *Paranoá* destaca essa influência.

Além disso, 2,43% dos topônimos analisados possuem origem não identificada, demonstrando que alguns elementos linguísticos não tiveram sua etimologia confirmada. Entre esses casos, destacam-se Fazenda *Cataja*, Fazenda *Birapó* e Fazenda *Alfânia*.

Por sua vez, o francês e o espanhol surgem como outro contributo linguístico na região, representando 2,08% dos dados inventariados. Essa tendência reflete influências culturais e históricas mais sutis, possivelmente introduzidas durante o século XIX ou XX, já que na década de 1950 os primeiros colonizadores europeus começaram a chegar na região. Como exemplos destaca-se a Fazenda *Aliança*, Fazenda *Bisturi* e a Fazenda *Floresta*. Em contrapartida, a contribuição da língua espanhola pode ser explicada pela proximidade geográfica com países como Paraguai, por exemplo, cuja língua oficial é o espanhol e o guarani. Destacam-se os exemplos da Fazenda *Cerrito*, Fazenda *Baunilha* e Fazenda *Seringuela*.

Outras bases linguísticas configuram a diversidade linguística da região. As junções entre a língua portuguesa e o guarani, bem como entre o português e o germânico, alcançaram 1,39% dos topônimos da região. Essas combinações refletem um processo de interculturação, no qual a cultura portuguesa se entrelaça com a indígena e, por sua vez, se conecta à influência alemã. Esse fenômeno cultural pode ser observado em designativos como Fazenda *Faria Cuê* e Fazenda *Lua Branca*.

As combinações entre o português e outras línguas, como o espanhol, tupi, persa e grego, além das associações entre o germânico e o espanhol ou outras línguas (como grego, hebraico e indonésio), representaram 0,69% cada uma. Esses dados destacam a complexidade e a riqueza cultural da região.

Exemplos que ilustram essa diversidade incluem Fazenda *Loma Linda*, Sítio do *Jairo*, Fazenda *Alto Paraná*, Fazenda *Água Azul*, Fazenda *Magdalena*, Fazenda *Betânia* e Fazenda *Manga*. Esses topônimos evidenciam a interculturação linguística e cultural que caracteriza a região, reforçando sua identidade multicultural.

Por fim, encontram-se as combinações entre diferentes línguas, como tupi e português, português e árabe, hebraico e italiano, tupi e línguas não identificadas, hebraico e português, além de contribuições das línguas germânicas, inglesas, japonesas, árabes e africanas. Esse

conjunto diversificado de influências linguísticas presentes nos designativos que nomeiam os topônimos dos acidentes humanos rurais da região geográfica imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS reflete o impacto das ondas migratórias que ocorreram no estado e, conseqüentemente, na área em questão.

A região imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS apresenta, portanto, um mosaico linguístico dominado pelo português, com influências significativas do tupi e contribuições menores de uma ampla variedade de outras línguas. Essa diversidade linguística não apenas reflete os processos históricos de colonização, migração e intercâmbio cultural, mas também constitui um cenário identitário rico em informações que merece atenção por parte de estudiosos e pesquisadores.

Em seguida, a Tabela 15 apresenta a estrutura morfológica dos topônimos registrados na Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.

Tabela 15: Estrutura morfológica dos topônimos da Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS

Estrutura Morfológica	Quantidade (valores absolutos)	Percentuais (%)
Composto	140	48,61
Composto híbrido	23	7,99
Simples	99	34,38
Topônimos indígenas	26	9,03
Total	288	100

Fonte: Elaborado pela Autora

A Tabela 15 revela aspectos morfológicos dos topônimos da Região Imediata de Naviraí-Mundo/MS. A classificação dos topônimos em quatro categorias morfológicas - compostos, compostos híbrido, simples e indígenas - demonstra uma rica interação entre diferentes processos de formação lexical.

Os topônimos compostos dominam a estrutura morfológica da região com 48,61% dos topônimos analisados, representando quase metade dos registros. Essa predominância reflete uma prática comum na formação dos designativos que nomeiam os acidentes humanos rurais, em que elementos lexicais são combinados para descrever, muitas vezes, características culturais, físicas, homenagens a pessoas ou aspectos históricos da localidade.

Exemplos de topônimos compostos podem incluir descrições de elementos naturais (como rios e montanhas) ou referências culturais e históricas locais. Por exemplo, topônimos como Fazenda *Água Azul* ou Fazenda *Alto Paraná* indicam características geográficas (como cor ou dimensão) ou localização em relação a rios e regiões.

Esse alto percentual também sugere uma continuidade histórica do uso da língua portuguesa como base principal para a nomeação, alinhada com a herança colonial e a prática de detalhar aspectos locais por meio de composições descritivas como é o caso da Fazenda *Belo Horizonte*, Fazenda *Árvore Grande* e a Fazenda *Ribeirão da Onça*.

Os compostos híbridos, embora em menor quantidade, 7,99% dos dados inventariados, são particularmente relevantes por refletirem o contato linguístico entre diferentes grupos culturais. Essa categoria inclui combinações de elementos lexicais de diferentes línguas, como o português e línguas indígenas, ou o português e línguas europeias. Como exemplo destaca-se topônimos como Fazenda *Regis Cuê* (LP+LG), Fazenda *Porto Iporã* (LP+LT) e Fazenda *Rio da Anta* (LP + LAr), que evidenciam a riqueza linguística e cultural presente na formação toponímica da região.

A expressiva presença de topônimos simples, 34,38% dos dados dos acidentes humanos rurais catalogados na região imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS, apresenta uma preferência por nomes diretos, frequentemente derivados de substantivos ou adjetivos que descrevem características básicas da localidade. Esses topônimos podem se basear em nomes de pessoas, animais, plantas ou aspectos geográficos.

Topônimos como Fazenda *Conquista* (LP) e Fazenda *Alvorada* (LP), Fazenda *Brotas* (LP) e Fazenda *Fujita* (LJa) demonstram simplicidade na formação e uma conexão direta com elementos humanos ou naturais. A alta frequência de nomes simples também reflete a influência da oralidade e da necessidade de praticidade no uso cotidiano.

Os topônimos de base indígena, somam 9,03% dos registros analisados e refletem a presença histórica e a influência cultural dos povos originários na nomeação dos acidentes humanos rurais na região pesquisada. Os nomes indígenas geralmente fazem referência à fauna, e à flora. Exemplos como Fazenda *Curupai* (LT) e Fazenda *Marabá* (LT) exemplificam a resistência e a contribuição indígena para a toponímia local, muitas vezes preservada mesmo após séculos de colonização e mudanças culturais.

A diversidade morfológica dos topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais da região imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS destaca um processo contínuo de interculturação e adaptação linguística. A predominância de topônimos compostos e

simples demonstra a forte influência da língua portuguesa, enquanto os compostos híbridos e os nomes indígenas ressaltam o impacto do contato com outras culturas, incluindo indígenas, europeias e africanas. Esses dados ajudam na compreensão do processo formativo não apenas da toponímia dos acidentes humanos rurais local, mas também dos processos históricos e culturais que moldaram a identidade da região.

4.6. Nomes que contam histórias: a dinâmica da toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS

Após a contextualização dos movimentos de migração, colonização e desenvolvimento da Região Intermediária de Dourados/MS, bem como a análise sintetizada de aspectos relacionados ao povoamento da região oeste do Paraná, que teve participação direta no processo migratório da Região Geográfica Imediata de Naviraí/Mundo Novo, serão retomados os principais aspectos e características da toponímia local.

Esse processo buscará ambientar o espaço e relacioná-lo à nomeação dos acidentes humanos rurais que compõem a região, promovendo uma compreensão integrada entre os elementos geográficos e históricos.

A toponímia dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, conforme pontuado nos itens anteriores desta seção, traduz traços marcantes da cultura local. A configuração toponímica dos acidentes humanos rurais destaca-se pelo expressivo percentual de hagiotoponímicos, taxa mais produtiva no *corpus* com 701 topônimos. Considerando o amplo universo de dados, foram selecionados os cinco hagiotoponímicos mais frequentes no *corpus*, além daqueles que, por sua especificidade, evidenciam singularidades da região selecionada para universo de pesquisa.

De acordo com os dados do *corpus* desta pesquisa, a categoria dos hagiotoponímicos nos municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, observa-se uma predominância de nomes masculinos em comparação aos femininos. Há 418 ocorrências de hagiotoponímicos masculinos e 283 femininos. Esse cenário, de certo modo, reforça o posicionamento de Dick (1990) sobre a predominância de hagiotoponímicos masculinos também na toponímia de São Paulo.

A influência religiosa no ato denominativo é resultado de uma época. Dick (1990, p. 311), ao ponderar sobre a questão da religiosidade, esclarece que:

A razão de ser da toponímia religiosa encontra no homem, ou no denominador, a sua expressividade, objetiva e concreta. Legítimo produto de uma mentalidade de época, liga-se a todo um processo de subjetivo de reflexão, muito mais próximo, portanto,

do intangível, que das manifestações reais do mundo sensível, a cercar o ambiente natural onde o indivíduo se movimenta. (Dick, 1990, p. 311)

Nesse aspecto, a toponímia religiosa representa a forma de pensar de uma determinada época, manifestando-se de maneira objetiva e concreta, enquanto fruto de uma reflexão subjetiva tem melhor sintonia com a imaterialidade do que às realidades palpáveis que envolvem o ser humano.

Dentre os hagiotopônimos inventariados, os cinco mais produtivos são os seguintes: *São José*, com 68 ocorrências, distribui-se entre os municípios de: Amambai (RGIA)⁴⁹(03); Anaurilândia (RGIN)⁵⁰(01); Angélica (RGIN) (01); Antônio João (RGIP)⁵¹ (02); Aral Moreira (RGIP) (01); Batayporã (RGIN) (02); Caarapó (RGID)⁵² (02); Coronel Sapucaia (RGIA) (02); Deodápolis (RGID) (02); Dourados (RGID) (07); Eldorado (RGINM)⁵³ (02); Fátima do Sul (RGID) (01); Glória de Dourados (RGID) (02); Itaporã (RGID) (05); Itaquiraí (RGINM) (01); Ivinhema (RGIN) (01); Jateí (RGID) (05); Laguna Carapã (RGID) (03); Maracaju (RGID) (02); Naviraí (RGINM) (02); Nova Andradina (RGIN) (11); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (04); Ponta Porã (RGIP) (01); Rio Brilhante (RGID) (04); Sete Quedas (RGIA) (01) e Tacuru (RGIA) (01)).

Santo Antônio, o segundo santo mais frequente, com 51 registros, aparece nos seguintes municípios: Amambai (RGIA) (01); Anaurilândia (RGIN) (02); Antônio João (RGIP) (04); Aral Moreira (RGIP) (03); Caarapó (RGID) (06); Coronel Sapucaia (RGIA) (02); Deodápolis (RGID) (01); Douradina (RGID) (03); Dourados (RGID) (04); Glória de Dourados (RGID) (02); Iguatemi (RGINM) (01); Itaporã (RGID) (03); Itaquiraí (RGINM) (01); Laguna Carapã (RGID) (03); Maracaju (RGID) (01); Mundo Novo (RGINM) (01); Nova Andradina (RGIN) (04); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (02); Ponta Porã (RGIP) (02); Rio Brilhante (RGID) (02) e Vicentina (RGID) (02).

São João, por sua vez, nomeia 48 acidentes humanos rurais e foi o terceiro hagiotopônimo mais frequente na área geográfica coberta por esta pesquisa. O topônimo *São João* figura em: Amambai (RGIA) (01); Anaurilândia (RGIN) (03); Angélica (RGIN) (01); Antônio João (RGIP) (02); Aral Moreira (RGIP) (02); Batayporã (RGIN) (02); Caarapó (RGID) (04); Coronel Sapucaia (RGIA) (02); Deodápolis (RGID) (02); Dourados

⁴⁹ Região Geográfica Imediata de Amambai/MS.

⁵⁰ Região Geográfica Imediata de Nova Andradina/MS.

⁵¹ Região Geográfica Imediata de Ponta Porã/MS.

⁵² Região Geográfica Imediata de Dourados/MS.

⁵³ Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo/MS.

(RGID) (01); Eldorado (RGINM) (02); Iguatemi (RGINM) (02); Itaporã (RGIP) (04); Laguna Carapã (RGID) (02); Maracaju (RGID) (02); Mundo Novo (RGINM) (01); Nova Andradina (RGIN) (03); Ponta Porã (RGIP) (05); Rio Brilhante (RGID) (04); Sete Quedas (RGIA) (01) e Tacuru (RGIA) (02).

Santa Maria obteve a terceira posição em relação à frequência de registros, com 30 ocorrências. O topônimo *Santa Maria* figura nos municípios: de Angélica (RGIN) (01); Antônio João (RGIP) (01); Batayporã (RGIN) (03); Caarapó (RGID) (02); Coronel Sapucaia (RGIA) (01); Douradina (RGID) (02); Dourados (RGID) (02); Iguatemi (RGINM) (03); Itaporã (RGIP) (02); Ivinhema ((RGIN) (01); Jateí (RGID) (01); Juti (RGID) (01); Maracaju (RGID) (01); Naviraí (RGINM) (01); Nova Andradina (RGIN) (02); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (01); Ponta Porã (RGIP) (02) e Rio Brilhante (RGID) (03).

São Pedro foi o quarto hagiopônimo mais frequente na nomeação de acidentes humanos rurais da área investigada nesta Tese com registros nos municípios de: Aral Moreira (RGIP) (03); Batayporã (RGIN) (02); Caarapó (RGID) (01); Deodápolis (RGID) (01), Dourados (RGID) (01); Eldorado (RGINM) (03); Iguatemi (RGINM) (01); Itaporã (RGIP) (04); Jateí (RGID) (01); Laguna Carapã (RGID) (02); Maracaju (RGID) (01); Nova Andradina (RGIN) (02); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (01); Ponta Porã (RGIP) (02); Rio Brilhante (RGID) (04); Sete Quedas (RGIA) (01) e Vicentina (RGID) (01).

E, por fim, *Santa Terezinha*, o quinto hagiopônimo com maior frequência no *corpus* teve 23 ocorrências, com topônimos localizados em: Angélica (RGIN) (01); Dourados (RGID) (02); Eldorado (RGINM) (01); Glória de Dourados (RGID) (01); Itaporã (RGIP) (04); Jateí (RGID) (02); Laguna Carapã (RGID) (04); Maracaju (RGID) (01); Nova Andradina (RGIN) (03); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (01); Rio Brilhante (RGID) (02) e Taquarussu (RGIN) (01).

Entre os hagiopônimos identificados, há alguns que, embora não sejam muito frequentes, destacam-se por refletirem traços possivelmente relacionados a questões regionais das localidades em que estão inseridos. Exemplos desses casos incluem: Fazenda *Santa Fé da Cachoeira* (02), em Ponta Porã; Assentamento *Santa Guilhermina Padroeira* (01), em Maracaju; Fazenda *Santa Josefa do Curupai* (01), em Jateí; Fazenda *Santa Lúcia do Guirai* (01), em Jateí; Fazenda *Santa Maria da Serra* (01), em Maracaju; Fazenda *Santa Maria do Coqueiro* (01), em Ponta Porã; Fazenda *Santa Maria do Guiray* (01), em Jateí; Fazenda *Santa Maria do Morrinho* (01), em Ponta Porã; Fazenda *Santa Rita da Emboscada* (01), em Aral Moreira; Fazenda *Santa Rita do Palmital* (01), em Ponta Porã; Fazenda *Santa Rita do Sununu*

(01), em Iguatemi; Fazenda *Santa Tereza da Quinta* (01), em Maracaju; Fazenda *Santa Rita do Boicará* (01), em Caarapó; Fazenda *Santo Antonio da Barra* (01), em Itaporã; Fazenda *Santo Antonio das Missões* (01), em Maracaju; Fazenda *São Domingos da Fortuna* (01), em Itaporã; Fazenda *São Domingos do Laranjaí* (01), em Naviraí; Fazenda e sítio *São João da Boa Vista* (02), em Ponta Porã e Batayporã, respectivamente; Fazenda *São João da Malagueta* (01), em Deodápolis; Fazenda *São João do Guiray* (01), em Jateí; Fazenda *São João do Monte Alto* (01), em Maracaju; Fazenda *São José do Buriti* (01), em Maracaju; Fazenda *São José do Desterro* (01), em Itaporã; Fazenda *São José do Morumbi* (01), em Eldorado; Fazenda *São Miguel da Catequese* (01), em Nova Andradina; Fazenda *São Sebastião da Barra* (01), em Maracaju; Fazenda *São Sebastião do Cedro* (01), em Caarapó; Fazenda *São Sebastião do Guirai* (01), em Glória de Dourados e Fazenda *São Sebastião do Paraíso* (01), em Naviraí. No conjunto de topônimos arrolados a presença da preposição na estrutura do topônimo evoca o sentido de pertencimento.

De modo geral, observa-se que esses topônimos são compostos por um hagiotopônimo associado a um ou mais elementos lexicais com função especificadora. Frequentemente, inclui uma preposição que conecta o nome do santo ao item lexical que o segue. Essa estrutura reforça o vínculo entre o nome sagrado e o contexto geográfico ou cultural ao qual se refere. Conforme Castiglioni (2014, p. 21), essa configuração linguística evidencia a integração entre aspectos religiosos e regionais na formação desses topônimos.

[...] a colocação de uma preposição em um sintagma toponímico indica mais evidentemente a tentativa de o nomeador expressar aspectos particulares e diferenciadores dos outros elementos nomeados. Estes nomes caracterizam-se por serem mais descritivos e haver a necessidade de manutenção do sintagma completo (Castiglioni, 2014, p. 21)

O uso de sintagmas preposicionados contribui para conferir maior unicidade aos nomes de lugares. Como já assinalado, a preposição *de* é frequentemente empregada carregando a ideia de pertencimento, atribuindo um sentido mais específico ao topônimo. Assim, o lugar não é apenas denominado São José, mas *São José de/do*, indicando sua vinculação a um local ou pessoa.

Quando um lugar é denominado apenas com um nome de santo, um hagiotopônimo como *São José*, tem caráter mais genérico, já que existem diversos locais com o mesmo nome. Porém, ao adicionar um especificador iniciado pela preposição *de/do*, como em Fazenda *São José do Buriti*, em Maracaju; Fazenda *São José do Desterro*, em Itaporã e Fazenda *São José do Morumbi*, em Eldorado, “o topônimo ganha uma característica distintiva que o associa a um contexto específico, seja ele geográfico (*do Morumbi*), ambiental (*do Buriti*) ou cultural (*do*

desterro)”. De acordo com o dicionário Aulete (2011), *desterro* configura expulsão da terra natal; degredo; exílio, ou seja, pode estar associado ao migrante que saiu de sua terra natal para buscar oportunidades melhores em outras terras.

A preposição *de* desempenha um papel importante por conter a ideia de pertencimento ou vinculação e isso cria uma relação com o lugar nomeado, como ocorre no sintagma toponímico Fazenda *São José do Morumbi*, em Eldorado. Morumbi é um distrito do município de Eldorado e, conforme observado na carta municipal (IBGE, 2019), o acidente humano rural está localizado no perímetro geográfico pertencente ao distrito, portanto, algo que o caracteriza ou o conecta a outro ponto de referência, no caso, ao distrito Morumbi.

Portanto, o uso de sintagmas preposicionados enriquece a identificação dos lugares e estabelece vínculos que ajudam na distinção e no reconhecimento do local. Refletindo, também, muitas vezes um comportamento histórico, ambiental e cultural.

Exemplos disso são os topônimos Fazenda *São Sebastião do Cedro*, em Caarapó, em que a preposição evoca o sentido de pertença ao elemento vegetal “cedro”. Como já identificado, umas das principais atividades econômicas do início da colonização do município de Caarapó foi a extração da madeira e o cedro é citado como uma árvore abundante na região, fator esse que pode ter motivado o topônimo Fazenda *São Sebastião do Cedro*, reiterando essa relação de pertencimento.

Também no município de Caarapó há o registro da Fazenda *Santa Tereza do Boicará* que incorpora no sintagma toponímico elementos da língua portuguesa e da língua tupi. Conforme descrito por Oliveira (2021, p. 266), o nome reflete a “devoção a Santa Teresa, mas incorpora um elemento adicional que remete ao “peixe” por meio do uso da preposição, conferindo-lhe um sentido de pertença. Essa associação possui origem na língua Tupi.”

Segundo Sampaio (1928, p. 180), o topônimo boicará deriva de “cará” ou “acará”, que pode significar “redondo” ou “circular” e, sob o ponto de vista etimológico, refere-se tanto a um peixe escamoso e cascudo (*Chromis acará*) quanto a uma planta tuberosa (*Dioscorea*), como o inhame de São Tomé.

Esses exemplos demonstram que os sintagmas preposicionados não apenas distinguem os topônimos como também preservam a memória histórica, cultural e geográfica de uma região. Eles funcionam como testemunhos linguísticos das relações de poder, da religião e da interação do homem com o território, peças fundamentais para a construção da identidade cultural do denominador.

A segunda taxa mais produtiva na Região Geográfica Intermediária de Dourados foi a dos *animotopônimos eufóricos*. Do universo de registros inventariados 335 integram a taxa dos animotopônimos. Destaca-se que o processo de nomeação é um processo de seleção linguística que, muitas vezes, evocam a identidade dos denominadores, tendo em vista que a construção identitária demanda uma escolha de símbolos que representam os sujeitos individuais ou coletivos, demarcando, desse modo, suas identidades. Nesse sentido, a toponímia é um espelho das escolhas simbólicas feitas pelos indivíduos ou grupos no processo de construção de identidade e domínio sobre o território. Essas escolhas carregam histórias, culturas e dinâmicas de poder que moldam a forma como as pessoas interagem com seus espaços geográficos e como esses espaços são reconhecidos e valorizados.

Portanto, a alta incidência da taxa que evoca elementos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo produtos do psiquismo humano revela a conectividade do sentimento e impressões do nomeador em relação à nova terra.

Entre os cinco topônimos mais frequentes na categoria dos animotopônimos eufóricos, destacam-se: *Esperança*, registrado 18 vezes; *Paraíso* e *Boa Esperança*, com 17 registros cada um, e *Alvorada*, com 13 casos. Esses nomes apontam para uma preferência de denominações que evocam sentimentos positivos, valorizando características simbólicas ligadas à beleza, otimismo e harmonia, frequentemente associados aos espaços geográficos denominados.

O sintagma toponímico Fazenda *Boa Vista* figura nos municípios de Amambai (RGIA) (02); Angélica (RGIN) (03); Aral Moreira (RGIP) (01); Coronel Sapucaia (RGIA) (01); Dourados (RGID) (03); Itaporã (RGID) (01); Maracaju (RGID) (02); Nova Andradina (RGIN) (02); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (02); Ponta Porã (RGIP) (03); Rio Brillhante (RGID) (03) e Tacuru (RGIA) (01). Essa ampla incidência do topônimo Boa Vista sugere uma valorização da paisagem e da estética associada aos acidentes humanos rurais, visto que a unidade lexical Boa Vista evoca uma conexão visual e emocional com o espaço natural, reforçando, assim, a importância da paisagem na construção da identidade regional.

Em relação ao topônimo *Esperança*, o segundo mais frequente no universo da taxa dos animotopônimos eufóricos com 18 registros, está inscrito nos municípios de Anaurilândia (RGIN) (02); Batayporã (RGIN) (02); Coronel Sapucaia (RGIA) (01); Eldorado (RGINM) (01); Itaporã (RGID) (02); Itaquiraí (RGINM) (01); Laguna Carapã (RGID) (01); Maracaju (RGID) (01); Nova Andradina (RGIN) (01); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (02); Paranhos (RGIA) (01); Ponta Porã (RGIP) (01); Rio Brillhante (RGID) (02) e Tacuru (RGIA) (01). A alta frequência do topônimo *Esperança* reflete o simbolismo evocado pela unidade léxica

Esperança como expressão de resiliência e aspiração a novos ares e crença em prosperidade em uma nova terra, aspectos esses que delineiam a construção da identidade cultural e territorial dos municípios pertencentes à área estudada.

O topônimo *Paraíso*, que computou 17 registros, nomeia acidentes humanos rurais de diversos municípios da região investigada, a saber: Batayporã (RGIN) (01); Caarapó (RGID) (01); Dourados (RGID) (02); Glória de Dourados (RGID) (01); Iguatemi (RGINM) (01); Itaporã (RGID) (01); Laguna Carapã (RGID) (01); Maracaju (RGID) (02); Nova Andradina (RGIN) (01); Ponta Porã (RGIP) (02); Rio Brilhante (RGID) (02) e Sete Quedas (RGIA) (02). Esse topônimo reflete a preferência por nomes que evocam sensações de tranquilidade, perfeição e harmonia, características frequentemente associadas aos locais que são nomeados com o topônimo *Paraíso* na visão do denominador.

O topônimo *Boa Esperança*, a exemplo de *Paraíso*, teve 17 ocorrências distribuídas pelos seguintes municípios: Batayporã (RGIN) (02); Douradina (RGID) (01); Laguna Carapã (RGID) (01); Maracaju (RGID) (02); Mundo Novo (RGINM) (02); Nova Andradina (RGIN) (02); Novo Horizonte do Sul (RGIN) (01); Ponta Porã (RGIP) (01); Rio Brilhante (RGID) (01) e Tacuru (RGIA) (01). Essa combinação linguística enfatiza a relação afetiva e esperançosa dos denominadores com o espaço geográfico, reforçando a narrativa simbólica de renovação e prosperidade.

O topônimo *Alvorada*, com 13 registros foram identificados nos municípios de: Amambai (RGIA) (01); Angélica (RGIN) (01); Deodápolis (RGID) (01); Eldorado (RGINM) (01); Glória de Dourados (RGID) (01); Itaporã (RGID) (02); Maracaju (RGID) (01); Mundo Novo (RGINM) (01); Nova Andradina (RGIN) (01); Ponta Porã (RGIP) (02) e Rio Brilhante (RGID) (01). A escolha desse topônimo, de certa forma, reflete uma metáfora de renovação e novos recomeços, consolidando-se como um símbolo de luminosidade no início de uma nova fase de vida, um recomeço.

A amostra dos dados revela uma forte predileção por nomes que evocam beleza, esperança e harmonia, expressando aspectos culturais, simbólicos e afetivos dos denominadores em relação ao espaço geográfico. Esses topônimos funcionam como instrumentos de construção identitária, projetando no território valores fundamentais para a percepção regional e para a legitimação cultural dos acidentes humanos rurais nomeados.

Assim como ocorreu com os hagiotopônimos, os animotopônimos eufóricos, também revelaram características específicas como traços culturais, históricos e geográficos que são distintivos da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. Essa analogia pode ser

compreendida a partir da utilização de item lexicais regionais na formação de topônimos. Embora os animotopônimos não sejam os mais frequentes, é possível identificar neles traços regionais distintos em sua composição. Entre eles, destacam-se os seguintes sintagmas toponímicos: Fazenda *Alegre Rancho* (01), em Laguna Carapã; Fazenda *Clarão Mineiro* (01), em Antônio João; Fazenda *Esperança do Porto* (01), em Batayporã; Fazenda *Horizonte do Guirai* (01), em Novo Horizonte do Sul; Fazenda *Makatub* (01), em Antônio João; Fazenda e Sítio *Marangatu* (02), em Antônio João; Fazenda *Porangaba* (01), em Sete Quedas; Fazenda *Querência* (02) e Fazenda *Querência Alegre* (01), em Aral Moreira e Fazenda *Sombra da Serra* (01), em Maracaju.

Os animotopônimos eufóricos, à semelhança dos hagiopônimos, evocam características específicas da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, demonstrando como os denominadores empregam vocábulos regionais na construção dos topônimos. Essa prática linguística, ainda que menos frequente em comparação a outras categorias toponímicas, revela traços culturais, históricos e geográficos que são distintivos do território.

Os sintagmas toponímicos Fazenda *Alegre Rancho* (Laguna Carapã) e Fazenda *Clarão Mineiro* (Antônio João) ilustram como a toponímia preserva traços históricos e culturais distintos, ao mesmo tempo em que reflete influências migratórias e dinâmicas de ocupação territorial. Ambos os nomes demonstram a integração de elementos linguísticos que remetem às origens culturais dos migrantes que contribuíram para a formação da identidade local, mas o fazem a partir de contextos históricos e culturais diferentes.

É preciso também destacar a influência hispânica e a dinâmica materializada em sintagmas toponímicos como Fazenda *Alegre Rancho*, em que a unidade lexical *Rancho* tem forte associação com a cultura hispânica, o que se justifica dada a proximidade da região com o Paraguai, país de língua oficial espanhola. A inversão da ordem é habitual, já que *Rancho Alegre* seria mais usual e enfatiza a alegria (Alegre) como atributo principal. Comparativamente, esse topônimo reflete uma identidade que se relaciona com a dinâmica das trocas culturais e econômicas na zona de fronteira.

Já o topônimo composto *Clarão Mineiro* (fazenda) aponta para a influência de migrantes oriundos de Minas Gerais, estado que teve uma significativa participação no povoamento da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. O item lexical *Mineiro* reforça a memória coletiva desses trabalhadores, enquanto *Clarão* sugere uma associação simbólica à abertura de terras, iluminação ou novas oportunidades proporcionadas pela migração. Diferentemente de *Alegre Rancho*, que evoca uma influência externa (hispânica),

Clarão Mineiro ressalta um movimento migratório interno, enraizado na história brasileira de expansão territorial.

A comparação entre os sintagmas toponímicos Fazenda *Alegre Rancho* e Fazenda *Clarão Mineiro* evidencia como a toponímia pode capturar as complexidades de uma região marcada pela diversidade histórica e cultural. Enquanto o primeiro topônimo reflete a proximidade com culturas hispânicas e a influência da dinâmica fronteiriça, o segundo preserva a memória das migrações internas brasileiras, especialmente dos mineiros que ajudaram a povoar a região. Juntos, esses topônimos reforçam a identidade multifacetada da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, ao mesmo tempo em que destacam a integração de elementos históricos e culturais na configuração dos topônimos.

Já os sintagmas toponímicos como Fazenda *Esperança do Porto* (Batayporã), Fazenda *Horizonte do Guirai* (Novo Horizonte do Sul) e Fazenda *Sombra da Serra* (Maracaju) refletem, de maneiras distintas, a valorização das características físico-geográficas e históricas da região, além de evidenciarem a relação entre os denominadores e o território. Esses nomes preservam memórias culturais e exploram particularidades locais, enquanto evidenciam aspectos que diferenciam cada contexto regional.

O topônimo *Esperança do Porto* (Fazenda), por sua vez, evoca uma forte ligação com a história econômica da região, remetendo ao porto *Sete de Setembro*, um ponto estratégico descoberto por uma caravana de 900 soldados liderados por Ciriaco Gonzáles e Cristino Severino da Silva (1916). A localização fronteiriça entre os municípios de Batayporã e de Anaurilândia, onde o porto desempenhou um papel fundamental no progresso econômico da região, reforça a importância da localidade como um símbolo de prosperidade e conexão. Comparativamente, esse topônimo evidencia uma valorização da memória histórica, atrelada a um marco de desenvolvimento regional.

O sintagma toponímico Fazenda *Horizonte do Guirai* destaca-se pelo resgate étnico ao incorporar em sua composição o vocábulo “Guirai”, de origem tupi. Essa expressão, que possivelmente faz referência ao rio Guirai, enfatiza a proximidade existente entre a propriedade rural e os cursos d’água, ressaltando assim uma característica geográfica frequente na região. Comparado ao topônimo anterior, que prioriza a memória histórica, *Horizonte do Guirai* reflete um vínculo mais direto com as raízes indígenas e os elementos naturais que compõem o espaço.

Por sua vez, Fazenda *Sombra da Serra* valoriza as características geográficas marcantes do município de Maracaju, em que o item lexical *serra* é amplamente utilizado para denominar acidentes humanos rurais. A menção à serra sugere uma interação com o relevo local, evocando

a ideia de abrigo ou tranquilidade proporcionada pela topografia. Em comparação com os dois outros topônimos, *Sombra da Serra* é mais descritivo, destacando a relação direta entre os nomes e as características físicas do território.

Os animotopônimos *Makatub* (fazenda) e *Marangatu* (fazenda e sítio), ambos localizados no município de Antônio João, evocam a diversidade cultural da toponímia regional, ao preservarem traços linguísticos de origens distintas: árabe e indígena. Esses topônimos ilustram como a toponímia funciona como um registro simbólico das influências culturais que moldaram a identidade do território.

O topônimo *Marangatu*, de origem tupi, carrega significados ligados à cosmovisão indígena, como bondade, honra e valentia. Conforme Montoya (1876) e Bueno (2008), *Marangatu* combina os elementos “*marã*” (guerra) e “*catú*” (bom), o que sugere a ideia de alguém “bom na guerra” ou valente. Esse topônimo evidencia a forte influência das populações indígenas na formação cultural da região e destaca a preservação de suas línguas e valores na denominação de espaços. Comparativamente, *Marangatu* conecta o território à memória ancestral dos povos originários, reforçando a identidade local por meio da valorização de seus primeiros habitantes.

Por outro lado, o vocábulo *Makatub*, que significa “destino”, em árabe, revela a presença de outras influências culturais que também deixaram sua marca na região. A escolha desse topônimo sugere uma ligação com a imigração árabe, que contribuiu para a formação social e econômica de algumas áreas da região. Enquanto *Marangatu* evoca raízes indígenas, *Makatub* reflete uma narrativa de diversidade cultural, evidenciando como a região também foi moldada por povos estrangeiros que se estabeleceram no local, integrando suas tradições ao contexto regional.

Embora originados de culturas distintas, ambos os topônimos compartilham o papel de preservar identidades culturais em um território que se caracteriza por sua multiplicidade de influências históricas. *Marangatu* resgata a memória indígena e sua conexão com a terra, enquanto *Makatub* introduz uma dimensão de pluralidade cultural, simbolizando as trocas e contribuições entre diferentes povos.

Os topônimos Fazenda *Querência* (Aral Moreira), Fazenda *Querência Alegre* (Aral Moreira) e Fazenda *Porangaba* (Sete Quedas) refletem valores culturais enraizados na relação dos denominadores com o território, especialmente no que diz respeito à simbologia de acolhimento, pertencimento e memórias afetivas ligadas à terra natal. Esses nomes evidenciam

narrativas distintas, mas convergentes, que conectam experiências migratórias, culturais e emocionais que moldaram a identidade da região.

O uso do item lexical *Querência*, característico do léxico regional do estado do Rio Grande do Sul, simboliza “terra natal” ou o local de origem ao qual se deseja retornar, conforme Aulete (2011) e Simões Lopes Neto. A presença dessa unidade lexical em topônimos como Fazenda *Querência* e Fazenda *Querência Alegre*, no município de Aral Moreira, sugere a influência dos migrantes gaúchos no processo de colonização da região. Esses nomes evocam a saudade e o desejo de recriar, no novo território, os vínculos afetivos e culturais com sua terra de origem. A adição de “alegre” reforça a positividade e o senso de satisfação associado à vida no campo.

Já o topônimo Fazenda *Porangaba*, de origem tupi, significa “beleza, formosura” (Sampaio, 1987) e destaca a relação dos denominadores com a beleza e a singularidade da paisagem natural. Esse nome sugere um vínculo direto com as características do território, bem como a valorização da cultura indígena, preservando a memória e o vocabulário ancestral. Comparado ao topônimo *Querência*, *Porangaba* enfatiza a relação com o ambiente físico enquanto *Querência* evoca a nostalgia da terra natal.

Embora ambos os grupos de topônimos expressem pertencimento e conexão emocional com o território, suas ênfases são distintas. *Querência* e seus derivados remetem diretamente às experiências migratórias e à recriação de laços culturais em um novo espaço, enquanto *Porangaba* destaca a beleza e a identidade do lugar em si, sem necessariamente remeter a uma origem distante. Em conjunto, esses nomes revelam uma região marcada por múltiplas influências culturais, onde as memórias migratórias coexistem com o reconhecimento da riqueza geográfica e cultural local.

Os dados apresentados demonstram que os animotopônimos eufóricos na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS são mais do que simples denominações: são marcas de uma relação histórica, cultural e econômica enraizada na região. A escolha desses nomes revela a valorização da paisagem, a preservação de heranças culturais e linguísticas e a projeção de valores afetivos que, juntos, ajudam a construir a identidade regional.

Os antropotopônimos registrados na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS evidenciam a riqueza cultural e linguística dessa área, refletindo as diversas influências que moldaram sua história e identidade. A análise dos nomes dados aos acidentes humanos rurais revela uma ampla variedade de combinações de estratos linguísticos, cada uma representando uma faceta do multiculturalismo presente na região.

A diversidade estrutural dos antropotopônimos é notável. Designações como Assentamento do Carmo (LP+LGr) (Caarapó) e Fazenda Fleury Paraguaçu (LP+LT) (Dourados) evidenciam a integração de expressões locais, históricas e geográficas, resultando em nomes que articulam elementos da geografia com referências culturais e históricas. Por outro lado, nomes mais simples, como Fazenda *Santana* (LE) (Antônio João), remetem a influências religiosas ou tradicionais, destacando-se pela simplicidade e pela familiaridade semântica.

Além disso, a presença de elementos individuais é outro aspecto marcante. Nomes como Fazenda *Maria Maristela* (LHe+LHe) (Dourados) e Fazenda *Ezaúl C. Olegário* (LHe+LGe) (Maracaju), refletem homenagens a indivíduos específicos, valorizando histórias pessoais ou familiares que deixam marcas na identidade regional. Em contraste, nome como Fazenda *Tanaka* (LJa) (Deodápolis) aponta para a influência de comunidades imigrantes, neste caso, a japonesa, evidenciando o legado multicultural no processo de nomeação.

Outro ponto relevante é a influência regional e internacional nos designativos. Enquanto Fazenda *Tibúrcio-Cuê* (LP+LG) (Iguatemi) combina elementos locais com origens indígenas. Esses exemplos ilustram como a toponímia regional é moldada por interações entre culturas locais e globais, enriquecendo o patrimônio linguístico e histórico da área.

Assim, os antropotopônimos da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS demonstram certa complexidade semântica que reflete a interação entre valores culturais, históricos e geográficos. Seja por meio de homenagens a indivíduos, referências a legados culturais ou associações com elementos naturais e geográficos, a toponímia rural da região reforça sua identidade multicultural. Logo, os nomes não apenas designam, mas também narram histórias e traduzem a diversidade que caracteriza o território.

A terceira taxa mais produtiva na Região Geográfica Intermediária de Dourados foi a dos fitotopônimos. Do universo de registros inventariados 274 pertencem à taxa fitotoponímica. Conforme Dick (1992, p. 31), os fitotopônimos são “designações toponímicas de natureza vegetal, espontâneas, em sua singularidade [...], em agrupamentos da mesma espécie [...], ou de espécies distintas [...], além de formações não naturais individuais [...] e em coletividade”. Observa-se, especialmente, que a frequência de fitotopônimos é consequência da riqueza e variedade da vegetação da área investigada. Presume-se que o nomeador tenha sido influenciado pela presença da flora circundante ao acidente geográfico no momento da escolha

do nome. Os cinco topônimos mais recorrentes são: *Capão*⁵⁴, em sua forma simples e composta: - *Alegre*, - *Alto*, - *Bonito*, - *da Anta*, - *da Bandeira*, - *do meio*, - *Ralo*, - *Rico*, - *Roxo* e - *Verde*, perfazendo 17 topônimos, *Palmeira*, 14, *Floresta*, 08, *Taquara*, com 07 registros cada um, e *Jatobá*, com 06 designativos.

O topônimo *Capão* aparece registrado geralmente com mais de um formante e está presente nos seguintes municípios: Fazenda *Capão*, em Maracaju (RGID) (02); Fazenda *Capão Alegre*, em Ponta Porã (RGIP) (01); Fazenda *Capão Alto*, em Nova Andradina (RGIN) (02) e Rio Brilhante (RGID) (01); Fazenda *Capão Bonito*, em Maracaju (RGID) (02) e em Ponta Porã (RGIP) (02); Fazenda *Capão da Anta*, em Dourados (RGID) (01); Fazenda *Capão da Bandeira*, em Ponta Porã (RGIP) (01); Fazenda *Capão do Meio*, em Dourados (RGID) (01); Fazenda *Capão Ralo*, em Deodápolis (RGID) (01); Fazenda *Capão Rico*, em Dourados (RGID) (01); Fazenda *Capão Roxo*, em Nova Andradina (RGIN) (01), e, por fim, Fazenda *Capão Verde*, em Ponta Porã (RGIP) (01).

O município de Ponta Porã apresenta a maior diversidade de *Capão*, incluindo topônimos como *Capão Bonito*, *Capão da Bandeira* e *Capão Verde*. Essa variedade sugere uma forte relação entre os acidentes geográficos e a história ou cultura local, reforçando a ideia de que elementos naturais e históricos desempenharam um papel significativo na nomeação desses lugares. Adicionalmente, o Córrego *Capão Bonito*, mencionado por Silva (2020), reforça a presença de elementos físicos associados a esses topônimos na região.

Já o município de Dourados registra, em sua totalidade, o topônimo *Capão* como composto: *Capão da Anta*, *Capão do Meio* e *Capão Rico*. Esses nomes, entretanto, estão relacionados aos acidentes humanos rurais, sem ligação clara com elementos físicos, como rios ou córregos. Essa característica reflete uma tendência à individualização e especificidade dos nomes no município, sugerindo uma conexão cultural ou funcional com o espaço geográfico associado à herança linguística dos primeiros habitantes.

Nos municípios de Nova Andradina e Rio Brilhante, a expressão *Capão Alto* se destaca, com duas ocorrências registradas em Nova Andradina e uma em Rio Brilhante. Segundo Silva (2020), em Nova Andradina não há registro de elementos físicos vinculados à referida designação, enquanto em Rio Brilhante *Capão Alto* é utilizado para nomear um córrego. Essa diferença indica que, em Nova Andradina, o uso do topônimo está associado principalmente ao

⁵⁴ *Capão*: caá – pão, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo (Sampaio, 1928, p. 179). *Capão*: mancha de mata em meio a um descampado [de Ka'a – mata + 'ypa'ũ - ilha: ilha de mata] (Navarro, 2013, p. 553). *Caá*: s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato, o monte; o mate (*Ilex paraguayensis*). *Alt*. Cá (Sampaio, 1987, p. 210). *Ypaú*: c. Ypaú, entre águas, o meio entre elas; a ilha. *Alt*. Upaũ, Upaon, Ipaon, Upeon, Upíon (Sampaio, 1987, p. 346). (Nota de Silva, 2020, p. 518)

elemento humano rural enquanto que em Rio Brilhante há uma ligação mais evidente com o acidente físico.

O topônimo *Palmeira* obteve 14 registros no total de dados do universo fitotoponímico e concentra-se nos municípios de: Amambai (RGIA) 01, Anaurilândia (RGIN) (01), Batayporã (RGIN) (01), Caarapó (RGINM) (01), Coronel Sapucaia (RGIA) (01), Itaporã (RGID) (01), Laguna Carapã (RGID) (05), Tacuru (RGIA) (02) e Vicentina (RGID) (01).

A preferência pelo topônimo *Palmeira* demonstra a valorização do ambiente natural, que reflete a importância da vegetação na identidade geográfica e cultural da região.

Nos dizeres de Biderman (2001, p. 13), “o léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade [...] e constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Ao atribuir nomes aos seres e objetos, o ser humano não apenas os identifica, mas também os organiza dentro de categorias específicas. Dessa forma, o ato de nomear pode ser visto como uma forma de apropriação da realidade, transformando-a em representações linguísticas concretas, ou seja, palavras. Esse processo está profundamente ligado aos valores, atitudes e respostas humanas em relação ao mundo que o cerca. “foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais” (Biderman, 2001, p. 13).

A reflexão de Biderman (2001, p. 13) ajuda a compreender que a escolha do topônimo *Palmeira* não é aleatória, ao contrário, ela reflete um processo humano intencional de apropriação e classificação da realidade pertencente à região pesquisada. O nome é a cristalização linguística de valores, conhecimentos e relações entre os seres humanos e o ambiente que os cerca. Assim, a distribuição do topônimo *Palmeira* entre os municípios da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS é uma expressão direta dessa interação em que o léxico serve como registro de um universo cultural e ambiental compartilhado.

O topônimo *Floresta* nomeia oito acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e figura nos seguintes municípios: Angélica (RGIN) (01), Batayporã (RGIN) (01), Caarapó (RGID) (01), Eldorado (RGINM) (02), Glória de Dourados (RGID) (01), Japorã (RGINM) (01) e Novo Horizonte do Sul (RGIN) (01).

Nota-se que o topônimo *Floresta* figura em sete municípios da região, com uma distribuição que abrange áreas situadas em diferentes regiões imediatas, sendo: Região Geográfica Imediata de Nova Andradina, Região Geográfica Imediata de Dourados e Região Geográfica Imediata de Naviraí-Mundo Novo. Essa amplitude demonstra a relevância do topônimo em distintos contextos geográficos, demonstrando uma conexão simbólica ou real com o ambiente natural em várias localidades.

Em comparação com outros fitotopônimos, como *Palmeira*, por exemplo, que tem uma distribuição mais concentrada em Laguna Carapã, o topônimo *Floresta* é mais disperso entre os municípios com um menor destaque em uma localidade específica. Isso sugere que o topônimo *Floresta* reflete uma conexão mais geral com o ambiente natural enquanto *Palmeira* pode estar relacionado a aspectos mais específicos da flora regional.

O topônimo *Floresta* pode ser visto como uma “janela mágica” para um tempo em que a natureza reinava soberana na região. Ao nomear os acidentes humanos rurais com esse designativo, os denominadores não apenas dão uma identidade ao espaço, mas também sussurram histórias de um passado em que o verde das árvores abraçava o horizonte. É como se o nome *Floresta* evocasse memórias do ambiente natural que outrora dominava a paisagem nesta região. Dessa maneira, o nome atua como um convite a imaginar caminhos sombreados, o canto dos pássaros e o frescor das folhas, mesmo em locais transformados pela ação humana. Afinal, a *Floresta*, mesmo em nome, mantém viva a essência de um tempo em que o homem e a natureza conviviam em harmonia. A visão do nomeador sobre o acidente nomeado ressalta o imaginário do indivíduo fazendo ressoar os bons ares proporcionados pelo elemento natureza.

Os topônimos *Jaraguá* e *Taquara* se destacam como representações toponímicas de origem indígena, cada um somando sete registros em acidentes humanos rurais na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS e, apesar de compartilharem a mesma frequência e uma valorização étnica em suas denominações, apresentam diferenças significativas em sua distribuição geográfica e nas possíveis motivações que levaram à escolha dos nomes. *Jaraguá* e *Taquara* apresentam-se como topônimos nas seguintes localidades: Caarapó (RGID) (02), Coronel Sapucaia (RGIA) (02), Dourados (RGID) (02), Maracaju (RGID) (01) e Ponta Porã (RGIP) (01). Já o segundo, *Taquara*, nomeia sete acidentes humanos rurais nos municípios de Dourados (RGID) (04), Rio Brilhante (RGID) (02) e Sete Quedas (RGIA) (01).

Em relação à frequência, o topônimo *Jaraguá* aparece de forma mais dispersa, distribuindo-se por cinco municípios: Caarapó (2), Coronel Sapucaia (2), Dourados (2), Maracaju (1) e Ponta Porã (1), dispersão essa que indica um uso mais amplo, possivelmente associado a fatores culturais ou históricos, sem um vínculo direto com elementos físicos específicos. Já o topônimo *Taquara* se concentra em Dourados (4), Rio Brilhante (2) e Sete Quedas (1), o que sugere uma conexão mais específica com a geografia local, especialmente pela relação com córregos denominados *Taquara*, registrados nos municípios de Caarapó, Dourados e Itaporã e mencionados por Silva (2020).

No que se refere à origem e significado, ambos os topônimos têm raízes na língua tupi, refletindo a valorização da cultura indígena na construção da identidade local. Contudo, enquanto *Jaraguá* parece ter uma motivação cultural, homenageando os primeiros habitantes da região, *Taquara* apresenta uma motivação mista, que combina o reconhecimento das raízes indígenas com a referência a elementos físicos do território, como os córregos que levam o mesmo nome.

Além disso, a conexão com o espaço geográfico evidencia outra diferença importante entre os dois topônimos. *Jaraguá* está desvinculado de qualquer recurso hídrico conhecido, o que reforça seu caráter simbólico e cultural, transcendente ao espaço físico imediato, enquanto *Taquara* demonstra uma relação tangível com o ambiente natural, reforçando a interação entre o nome e o território ao qual pertence.

Em síntese, enquanto *Jaraguá* representa um tributo cultural mais amplo, enraizado na valorização das tradições indígenas, *Taquara* simboliza uma conexão prática entre o espaço geográfico e o processo de nomeação. Essa comparação evidencia como a toponímia pode abranger diferentes dimensões – cultural, histórica e geográfica – na construção da identidade de uma região, mostrando a complexidade e a riqueza do ato de nomear acidentes humanos rurais.

O topônimo *Jatobá* nomeia seis acidentes humanos rurais pertencentes aos municípios de Dourados (RGID) (01), Itaporã (RGID) (01), Laguna Carapã (RGID) (01), Nova Andradina (RGIN) (01), Ponta Porã (RGIP) (02) e evidencia um padrão toponímico fitogeográfico que destaca tanto aspectos culturais quanto ambientais, comparado a outros topônimos de origem similar, como *Jaraguá* e *Taquara*, ou seja, *Jatobá* apresenta particularidades em sua distribuição geográfica e motivações denominativas.

Assim como *Jaraguá* e *Taquara*, o topônimo *Jatobá* tem origem indígena, refletindo a valorização cultural e a conexão com elementos naturais, já que a unidade lexical *jatobá* faz referência a uma árvore nativa típica da região, reconhecida por sua importância ecológica e utilidade prática, como madeira e frutos. Diferentemente de *Taquara*, que tem vínculos claros com elementos geográficos físicos (Córrego *Taquara*), o topônimo *Jatobá* está mais associado à flora, sem evidências de uma conexão direta com recursos hídricos ou acidentes naturais específicos.

A maior parte dos registros de *Jatobá* como denominação de acidentes humanos rurais, em municípios pertencentes à Região Imediata de Dourados (Dourados, Itaporã, Laguna Carapã) pode representar áreas com maior diversidade ambiental ou importância econômica. O

único registro na Região Geográfica Imediata de Nova Andradina (Nova Andradina) indica uma extensão do uso para regiões de menor desenvolvimento. A nomeação de acidentes humanos rurais com o nome *Jatobá* pode representar a importância dessa árvore no contexto cultural e ecológico da região.

Em síntese o topônimo *Jatobá*, embora menos frequente que *Jaraguá* e *Taquara*, destaca-se pela combinação de sua origem indígena com a biodiversidade local. Assim, *Jatobá* enriquece a toponímia regional ao celebrar a relação simbólica e prática entre o homem e a natureza.

4.7 Outros nomes: apontamentos sobre os acidentes humanos rurais menos frequentes

O contexto da toponímia de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS destaca-se por sua riqueza e diversidade, evidenciando registros que personalizam e refletem características específicas dessa região. Considerando a pluralidade e os aspectos culturais e históricos enraizados na toponímia dos acidentes humanos rurais em todo o espaço pesquisado, tornou-se imprescindível discutir alguns topônimos que, apesar de sua baixa frequência, desempenham um papel significativo na identidade local. A seguir, apresenta-se a análise desses topônimos considerados singulares que ilustram a conexão entre os nomes de lugares e o território a que pertencem.

Entre os animotopônimos disfóricos, por exemplo, dois despertam a atenção pelo conteúdo semântico: Fazenda *Maquino* (ladrão de estrada. F. cp. Maqui. Aulete, 2011) (Eldorado) e Fazenda *Prema* (pressão. constrangimento, violência, opressão. || Aflição, pena, vexame. F. Premar. Aulete, 2011), que nomeiam acidentes humanos rurais no município de Nova Andradina e denotam um sentimento bastante controverso em relação àqueles que desenvolvem uma visão positiva do local. Não é muito comum a nomeação de acidentes humanos rurais, principalmente quando se trata de propriedade particular, com topônimos que traduzem um estado de espírito pessimista. Considerando a espontaneidade da nomeação dessa categoria de acidente, definir a sua real motivação é muito complexo e exige uma abordagem mais cuidadosa em relação à motivação.

Os elementos hidrográficos cristalizados nos nomes dos acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS revelam aspectos dignos de destaque. O registro dos hidrotopônimos soma 166 ocorrências, das quais 40 formadas pelo topônimo *Água* e seus compostos, como em Fazenda *Água Azul*, nos municípios de Iguatemi, Laguna Carapã, Coronel Sapucaia e Ponta Porã; Fazenda *Água Boa*, em Batayporã, Aral Moreira, Dourados, Itaporã,

Ponta Porã e Sítio *Água Boa*, em Antônio João; Fazenda *Água Branca*, em Batayporã, Dourados, Maracaju e Ponta Porã; Fazenda *Água Clara*, em Batayporã e Aral Moreira; Fazenda *Água Cristalina*, em Tacuru; Fazenda *Água de Prata*, em Jateí; Fazenda *Água Doce*, em Itaporã e em Naviraí; Fazenda *Água Fria*, em Maracaju; Fazenda *Água Limpa*, em Itaquiraí e em Nova Andradina; Fazenda *Água Parada*, em Maracaju; Fazenda *Água Rica*, em Maracaju; Fazenda *Água Santa*, em Nova Andradina; Fazenda *Água Tirada*, em Maracaju e, por fim, Fazenda *Água Viva*, registrada no município de Iguatemi.

Os nomes associados ao elemento *Água* tiveram uma distribuição geográfica ampla, sugerindo que o item lexical *Água* é uma característica genérica de identificação de áreas em várias partes da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.

Por seu turno, o topônimo *cabeceira* e seus compostos somam 20 ocorrências indicando particularidades geográficas ou históricas relacionadas a fontes de água nos municípios de: Fazenda *Cabeceira Bronel*, em Laguna Carapã; Fazenda *Cabeceira*, em Aral Moreira e em Maracaju; Sítio *Cabeceira*, em Itaporã; Fazenda *Cabeceira Alta*, em Dourados; fazenda *Cabeceira da Onça*, em Maracaju; Fazenda *Cabeceira do Alegrete*, em Rio Brilhante; Fazenda *Cabeceira do Bota*, em Maracaju; Fazenda *Cabeceira do Dourado II*, em Antônio João; Fazenda *Cabeceira do Miranda*, em Maracaju; Fazenda *Cabeceira do Monjolo*, em Rio Brilhante; Sítio *Cabeceira Grande*, em Itaporã; Fazenda *Cabeceira Lima*, em Dourados; Fazenda *Cabeceira Preta*, em Maracaju; Fazenda *Cabeceira Velha* e Fazenda *Cabeceira Vermelha*, em Laguna Carapã e Fazenda *Cabeceira-Guaçu*, em Tacuru.

As variantes toponímicas com o topônimo “*Cabeceira*”, na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, são de estrutura simples formados ora pela forma primitiva *Cabeceira*, ora pela forma derivada estruturada com acréscimo de sufixos pertencentes a outra língua, como em *Cabeceira-Guaçu*. Outras variações que mantêm a forma base acrescida de um qualificativo são: *Cabeceira Vermelha*, *Cabeceira Alta* e *Cabeceira Grande*. Topônimos compostos formados pela estrutura *cabeceira* + conectivo (preposição) + nome comum ou nome próprio também foram frequentes. Como exemplos cite-se: *Cabeceira do Monjolo*, *Cabeceira do Bota*, *Cabeceira Lima* e *Cabeceira do Miranda*.

Dick (1990, p. 249) menciona a ocorrência da unidade lexical *Cabeceira* nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Dessa forma, pode-se inferir a possibilidade de relação entre essa unidade lexical com aspectos culturais trazidos pelos migrantes oriundos dessas regiões, uma vez que mantêm vínculos históricos com o processo de povoamento dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.

Os itens lexicais *Sanga* e *Arroio* são menos recorrentes, mas possuem uma carga cultural significativa. A presença de hidrotopônimos como *Sanga Morotim* e *Arroio Corá* reflete a influência de migrantes oriundos da região Sul do Brasil onde essas terminologias são comuns, não podendo, todavia, desconsiderar a situação de fronteira da região com o país vizinho, Paraguai, e o convívio com populações indígenas, o que pode ter motivado topônimos formados por unidades léxicas do espanhol e de línguas indígenas. Essa associação reforça tanto o impacto da migração quanto a situação de fronteira na nomenclatura local e ilustra como aspectos culturais específicos se integram ao espaço regional.

Os hidrotopônimos localizados na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS revelam uma rica interação entre elementos naturais e culturais. Enquanto o nome *Água* se destaca por sua frequência e generalidade, *Cabeceira*, *Sanga* e *Arroio* se sobressaem em razão do seu uso corrente tanto na área em estudo quanto em outras regiões do país, além da especificidade cultural. A análise demonstra claramente como o léxico toponímico pode refletir tanto as condições geográficas quanto os fluxos migratórios e as heranças culturais de diferentes grupos que moldaram a região.

A taxa dos zootopônimos contabilizou 145 registros, evidenciando uma forte presença de elementos relacionados à fauna na denominação de acidentes humanos rurais da região. O topônimo mais frequente foi *Sucuri*, com seis registros, seguido de *Vacaria*, *Jaguetê* e *Mutum*, todos assinalando cinco ocorrências cada.

Vale registrar que o topônimo *Sucuri* ocorre em diferentes municípios, tais como Antônio João, Dourados, Juti, Maracaju e Rio Brilhante, com dois registros em cada um, confirmando uma distribuição relativamente ampla e uma forte associação regional com esse elemento da fauna.

Já o topônimo *Vacaria* é registrado nos municípios de Amambai, Aral Moreira, Ponta Porã (dois registros) e Rio Brilhante (dois registros). Essa recorrência aponta para as atividades agropecuárias exercidas na região e trazidas, provavelmente, de distintas regiões onde a prática da pecuária é abundante.

Por sua vez, o topônimo *Jaguetê* figura em localidades como Aral Moreira, Batayporã, Dourados e Nova Andradina, dando mostras de uma conexão cultural com a fauna nativa porque *Jaguetê* significa onça, na língua tupi, o que reforça a influência indígena na toponímia local. Já o topônimo *Mutum* figura nos municípios de Anaurilândia, Angélica, Dourados e Glória de Dourados, reforçando a tendência de nomes de aves típicas da região, como também acontece nos estados de Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul,

Mato Grosso, Pará, Paraná, Rondônia, São Paulo e Tocantins, sendo valorizados na toponímia⁵⁵.

Alguns topônimos foram registrados com apenas uma ocorrência, mas apresentam características peculiares que os tornam dignos de destaque. Entre eles, encontram-se topônimos cuja etimologia remonta à origem tupi, como nos casos de Fazenda *Boicará*⁵⁶, Fazenda *Borevi*⁵⁷, Fazenda *Guanambi*, Fazenda *Guirai*, Fazenda *Irara*, Fazenda *Jaburu*, Fazenda *Jararaca*, Fazenda *Juricaba*, Fazenda *Macuco*, Fazenda *Maitaré*, Fazenda *Mocoim*, Fazenda *Nhuma*, Fazenda Paquetá, entre outros.

Um aspecto importante a ser observado é a capacidade desses topônimos de funcionar como marcadores culturais e históricos. Enquanto os nomes de uso frequente podem refletir aspectos mais gerais do ambiente rural ou das atividades humanas, como a agropecuária, os topônimos de ocorrência única, como Fazenda *Mocoim* ou Fazenda *Nhuma*, funcionam como testemunhos linguísticos de um passado cultural perpetuado pela toponímia.

Ao comparar topônimos com altos índices de registros com os de ocorrência única, observa-se que, enquanto os primeiros representam a conexão ampla com a geografia e a economia local, os últimos preservam singularidades culturais, históricas e linguísticas da região. Essa coexistência demonstra a riqueza e a complexidade da toponímia regional, em que nomes mais frequentes e universais convivem com registros únicos que refletem identidades culturais cristalizadas nos nomes dos acidentes humanos rurais.

Os geomorfotopônimos identificados na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS refletem a interação com o ambiente natural, evidenciando a riqueza toponímica do espaço pesquisado. A análise da distribuição e frequência dos topônimos revela aspectos que destacam tanto a relevância do léxico utilizado quanto a singularidade de nomes menos recorrentes.

Entre os topônimos mais frequentes destaca-se *Pontal*, que contabiliza sete registros distribuídos nos municípios de Rio Brilhante (04), Maracaju, Ponta Porã e Anaurilândia. Essa

⁵⁵ Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/apos-40-anos-o-mutum-pinima-enfim-e-encontrado/>. Acesso em 10 mar. 2025.

⁵⁶ Boy: s. mboy, cobra, serpente (Bueno, 2008, p. 77). Cará: corr. carã, redondo, circular. Pode proceder de acará, o indivíduo escamoso, cascudo; nome dado a peixe (*Chromis Acará*). V. Acará. Designa também uma planta tuberosa (*Dios-corea*), como o inhame de S. Thomé (Sampaio, 1928, p. 180). (Nota de Silva 2020, p. 393).

⁵⁷ Mborevi: zool. Anta, tapir (Tupi: tapi-ira) (Tibiriçá, 1989, p. 109). Mbo: [...] mbo é o verbo com que, no tupi, se modifica a ação de outros verbos, e traduz-se fazer com que; [...] (Sampaio, 1987, p. 230). Tapeyár: [...]; em guarani usam do verbo tapé-mboiï frequentar o caminho, que empregam também na forma mbopeiï, cujo part. é mbopehiïtár ou mbopekîihár; é possível pois que em vez da prep. mbo esteja o dem. ta, d'onde tupehiïhár o que frequenta o caminho. Comtudo vê tapiár (Galvão, 1879, p. 482). (Nota de Silva 2020, p. 394).

unidade lexical sugere uma associação com características geográficas marcantes na região, como elevações ou pontos de destaque na paisagem. Da mesma forma, o topônimo *Planalto*, com seis registros, aponta para a valorização das formações planálticas, características na região, e ocorre nos municípios de Dourados, Itaquiraí e Angélica.

Outros topônimos recorrentes são *Beira Rio* e *Morro Alto*, considerando cinco e quatro ocorrências, respectivamente. *Beira Rio* evidencia a importância dos cursos d'água na organização espacial e econômica da região, enquanto *Morro Alto* aponta para a presença de relevos acentuados que possivelmente moldam a área geográfica. A presença desses nomes em vários municípios, como Ponta Porã, Rio Brilhante e Antônio João, reforça a influência do relevo na toponímia regional.

Em contrapartida, existem topônimos de ocorrência única que se destacam por sua singularidade e especificidade regional, como *Vale do Luar*, em Batayporã, *Praia da Âncora*, em Rio Brilhante e *Loma Cuê*, em Caarapó, que atestam a criatividade e a conexão cultural dos denominadores com elementos geográficos e históricos, além de evidenciarem a influência do espanhol aliada à presença indígena na região. Ao topônimo *Loma Cuê* é atribuída a seguinte etimologia: *Loma* é um vocábulo de origem espanhola que significa uma colina ou elevação de baixa altura, geralmente arredondada, que se destaca após uma planície, enquanto *Cuê*, de origem guarani, significa algo velho, antigo, ou que pertence ao passado, funcionando como um sufixo que indica o passado dos substantivos, semelhante ao prefixo latino "ex-".

Esses nomes, refletidos nos acidentes humanos rurais, portanto, não apenas refletem aspectos físicos da geografia, mas também sugerem histórias e particularidades locais que diferenciam cada município, contribuindo para a diversidade toponímica da região e revelando camadas de interculturalidade e memória histórica.

Além disso, topônimos relacionados a relevos, como *Serrito* e *Serra Brava*, enfatizam a conexão com elevações menores e grandes cadeias montanhosas. Esses nomes, ainda que menos recorrentes, revelam uma percepção detalhada do ambiente físico e destacam a interação entre a população e o território.

Por último, e não menos importante, a conexão entre nomes de lugares amplamente conhecidos e aqueles mais distintos espelha a complexidade cultural e geográfica da Região Intermediária de Dourados. Enquanto os nomes comuns indicam tendências gerais e características geográficas predominantes nessa área, os nomes próprios incomuns capturam detalhes específicos que evidenciam uma rica interação entre o ambiente natural e as dinâmicas socioculturais presentes nessa região, materializadas na toponímia de acidentes humanos rurais.

A análise da taxa astrotopônimo é notável e demonstra a existência de um padrão toponímico em que *Estrela* destaca-se em relação a *Sol* e a *Lua*, em referência a nomes geográficos utilizados na área investigada. Dos 20 topônimos examinados, 15 estão ligados a *Estrela*, enquanto *Sol* é mencionado apenas em quatro casos e *Lua*, em única ocorrência. Esse desequilíbrio na distribuição reflete preferências culturais e simbolismos que influenciam a escolha dos nomes e contribuem para moldar a identidade da região.

A predominância do topônimo *Estrela*, com 75% dos registros, pode ser, de certa forma, atribuída ao seu simbolismo universal. As estrelas são frequentemente associadas à orientação, à esperança e ao brilho, características motivadas pelo apelo poético e emocional, tornando-as ideais para a nomeação de lugares. Chevalier & Gheerbrant (1982, p. 404) explicam como os corpos celestes são mais do que elementos inanimados no firmamento: eles possuem um significado espiritual e estão associados à vontade divina e à intervenção angelical.

Tanto para o Antigo Testamento quanto para o Judaísmo, as estrelas obedecem às vontades de Deus e, eventualmente, as anunciam (Isaías, 40, 26; Salmos, 19, 2). Portanto, elas não são criaturas puramente inanimadas: um anjo vela sobre cada estrela lá (1 Enoque, 72, 3). E daí para que se começas a ver na estrela o símbolo do anjo era só um passo, que não tardou a ser dado: o Apocalipse fala de estrelas caiu das do céu (6, 13), como 13 se refere a anjos caídos. Daniel (12, 3), quando descreve o que haveria de ocorrer aos homens no momento da sobrevivência, usa justamente o símbolo da estrela para caracterizar a vida eterna dos justos: a ascensão para o estado de estrelas celestes. (Chevalier & Gheerbrant 1982, p. 404)

Nesse sentido, desde os tempos mais remotos - do Antigo Testamento e do Judaísmo -, as estrelas transcendem sua função física para se tornarem símbolos carregados de significado espiritual. A sua submissão à vontade divina, sua associação com anjos e sua relação com o conceito de queda celestial revelam uma visão em que o cosmos é um reflexo da ordem e da narrativa divina, conectando o mundo visível ao invisível.

Em comparação, sol, embora central no imaginário humano, é mais frequentemente relacionado à força vital, ao calor e à centralidade. Essas características, embora significativas, podem não evocar o mesmo impacto simbólico ou estético que as estrelas.

O topônimo *Lua*, rico em significados ligados ao mistério, à feminilidade e à transformação, aparece apenas uma vez, talvez por remeter a associações mais específicas e menos universais. Sobre o simbolismo do astro lua, os estudiosos Chevalier & Gheerbrant (1982, p. 561), argumentam que:

A Lua é um símbolo dos ritmos biológicos: Astro que cresce, decresce e desaparece, cuja vida depende da lei universal do vir-a-ser, do nascimento e da morte... a lua conhece uma história patética, semelhante à do homem..., mas sua morte nunca é definitiva... Este eterno retorno às suas formas iniciais, esta periodicidade sem fim faz com que a lua seja por excelência o astro dos ritmos da vida. Ela controla todos os

planos cósmicos regidos pela lei do vir-a-ser cíclico: águas, chuva, vegetação, fertilidade. (Chevalier& Gheerbrant 1982, p. 561)

Outro aspecto relevante é o contexto regional e cultural das escolhas toponímicas. O destaque para o topônimo *Estrela* pode estar associado a tradições ou crenças populares que privilegiam o brilho e a transcendência das estrelas como elementos inspiradores, enquanto a menor representatividade dos nomes de propriedades rurais *Sol* e *Lua* indica uma conexão mais específica e restrita com esses astros, refletindo valores ou interpretações culturais menos recorrentes.

Entre os 42 corotopônimos inventariados observa-se grande diversidade em denominações. Destacam-se, em especial, os que evidenciam resquícios do processo migratório que contribuiu para a formação e ocupação da região. Entre os corotopônimos estão: Fazenda *Bahia*, em Batayporã; Fazenda *Alegrete*, em Rio Brilhante e em Ponta Porã; Fazenda *Aparecida do Norte*, em Maracaju; Fazenda *Arenópolis*, em Maracaju; Fazenda *Barretos*, em Laguna Carapã; Fazenda *Erexim*, em Mundo Novo; Fazenda *Londrina*, em Iguatemi; Fazenda *Mamborê*, em Mundo Novo; Fazenda *Paulicéia*, em Maracaju; Fazenda *Porto Alegre*, em Nova Andradina e Fazenda *Valparaíso*, em Tacuru.

Os corotopônimos documentados revelam aspectos do processo de atribuição toponímica que reflete enfoques socioculturais ligados à migração e à memória coletiva. Esses topônimos, em sua maioria, evocam possíveis localidades de origem dos migrantes que colonizaram a Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. Esse fenômeno pode ser comparado a outros processos de nomeação geográfica que ocorrem em contextos similares, tanto em escala nacional quanto internacional. A respeito desse processo de nomeação Dick (1992, p. 102) argumenta que:

Não apenas no Brasil, mas em qualquer país de imigração, topônimos deslocam-se, portanto, ou acompanhando as levas povoadoras, o que caracteriza a tão comentada “saudades” da terra natal, ou separadamente do elemento humano que imigrou, impulsionado, apenas pelo próprio prestígio. (Dick, 1992, p. 102)

No Brasil, também é comum que migrantes atribuam nomes a novos lugares em referência a suas localidades de origem como forma de preservar a memória e a identidade cultural. No caso descrito no texto, a prevalência de nomes que remetem a estados ou cidades conhecidas, como *Bahia*, *Porto Alegre* e *Barretos*, indica a forte conexão dos migrantes com suas terras de origem, resgatando laços culturais mesmo após a migração.

Em contrapartida, esse fenômeno também é observado em outros países. Por exemplo, nos Estados Unidos, muitos lugares receberam nomes europeus, como *New York* (em referência à York, na Inglaterra) e *New Orleans*. Assim como no Brasil, essa prática reflete a tentativa dos

colonizadores de recriar ou homenagear seus lugares de origem em um novo contexto geográfico⁵⁸.

O uso de corotopônimos como em Fazenda *Aparecida do Norte* e Fazenda *Londrina* não apenas resgata a identidade dos migrantes como também insere essas localidades em uma narrativa histórica maior de ocupação e desenvolvimento regional. Diferente de nomes que poderiam ser atribuídos com base em características naturais ou econômicas locais, esses corotopônimos têm um caráter explicitamente cultural e histórico.

Enquanto no contexto brasileiro os corotopônimos podem ser vistos como uma expressão de nostalgia e valorização cultural, em outros cenários, como em colônias africanas no caso de *São Tomé e Príncipe*, na África, ou asiáticas, nos períodos de grandes conquistas territoriais delegadas aos portugueses, a atribuição de nomes de origem europeia muitas vezes representava imposição cultural (Seibert, 2015, p. 105). Nesse sentido, a escolha espontânea de nomes pelos migrantes brasileiros reflete um movimento mais autônomo e afetivo, reforçando a ligação emocional com seus locais de origem.

Nesse sentido, os corotopônimos identificados do *corpus* desta pesquisa evidenciam uma dinâmica comparável a outros contextos migratórios em que a toponímia serve como instrumento de preservação cultural e identidade. Contudo, no contexto da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, se destaca pela forma afetiva e voluntária como esses nomes são adotados, mostrando a importância da memória coletiva na formação do espaço geográfico e cultural representados pelos acidentes humanos rurais.

Quanto aos ecotopônimos, há um dado que merece destaque: dos 37 topônimos inventariados, 27 estão relacionados ao topônimo *Rancho* e suas formas compostas, como em Fazenda *Rancho Gual* (Amambai); Fazenda *Rancho Alegre* (Laguna Carapã, Maracaju (02), Rio Brilhante, Eldorado, Batayporã (02), Aral Moreira, Ponta Porã e Angélica; Fazenda *Rancho da Conceição*, em Jateí; Fazenda *Rancho de Tábuas*, em Rio Brilhante; Fazenda *Rancho Dez* e Fazenda *Rancho Esperança*, ambas em Aral Moreira; Fazenda *Rancho Fundo*, em Ponta Porã; Fazenda *Rancho Grande*, em Rio Brilhante; Fazenda *Rancho Lindo*, em Aral Moreira; Fazenda *Rancho Loma*, em Iguatemi; Fazenda *Rancho Palmeira*, com duas ocorrências em Coronel Sapucaia; Fazenda *Rancho Peroba*, em Itaporã; Fazenda *Rancho R*, em Coronel Sapucaia e Fazenda *Rancho Verde*, registrada em Aral Moreira, em Ponta Porã e em Sete Quedas.

⁵⁸ Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/por-que-nova-york-tem-esse-nome-se-ela-e-a-nova-onde-fica-a-velha-york>. Acesso em: 10 jan. de 2025.

Outro elemento de destaque na toponímia em análise é presença do topônimo *Casa*, com três ocorrências: Fazenda *Casa Branca*, em Amambai e em Nova Andradina; e Fazenda *Casa Grande*, localizada em Tacuru. Ainda entre os ecotopônimos, *Toca* aparece em dois acidentes humanos rurais: Fazenda *Toca do Lobo*, em Dourados, e Fazenda *Toca da Onça*, em Batayporã.

Por fim, também foram identificados ecotopônimos de ocorrência única. A saber: Fazenda *Celeiro*, em Rio Brilhante; Fazenda *Rancharia*, em Laguna Carapã; Fazenda *Reduto*, em Ponta Porã; Fazenda *Tapera*, em Nova Andradina e Fazenda *Taperinha*, em Maracaju.

Diante do exposto, a frequência do topônimo *Rancho* reflete um aspecto cultural homogêneo, uma vez que sua etimologia, de origem espanhola, transcende as fronteiras linguísticas e geográficas, estabelecendo suas marcas em novos territórios. Em contrapartida, os topônimos menos recorrentes oferecem nuances que contribuem para a diversidade e o enriquecimento da identidade regional.

Portanto, a predominância do topônimo *Rancho* não apenas se destaca quantitativamente como também se consolida como um marcador cultural de significado coletivo. Em contrapartida, os demais topônimos desempenham papéis complementares, reforçando a pluralidade toponímica e evidenciando a complexidade das influências culturais presentes na formação dos ecotopônimos.

A análise dos etnotopônimos evidencia uma rica pluralidade cultural, manifestada pela diversidade étnica registrada nos nomes atribuídos aos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. Entre as etnias representadas, observa-se influência africana, indígena e de outras nacionalidades, como as de origem europeia e indiana. Contudo, ao comparar a distribuição e a frequência dessas influências, algumas diferenças notáveis emergem, sendo que a etnia indígena se destaca como a mais recorrente, com 8 registros. Essa predominância reflete a forte presença e legado das comunidades indígenas na formação cultural da região, evidenciando um reconhecimento linguístico e geográfico da herança nativa. Exemplos como Fazenda *Guarani*, em Nova Andradina (02); Fazenda *Índia Puytã*, em Maracaju; Fazenda *Carajá*, em Amambai; Fazenda *Mamoré*, em Itaporã; Fazenda *Marabá*, em Itaporã; Fazenda *Mestiço*, em Itaquirai; Fazenda *Tupi*, em Nova Andradina e Fazenda *Tupinambá*, em Naviraí, ilustram a influência indígena na região.

Em contrapartida, a etnia africana, apesar de sua influência histórica significativa, possui 7 registros. Essa diferença quantitativa pode sugerir uma menor visibilidade do legado africano nos topônimos, ainda que sua relevância histórica seja indiscutível. São exemplos

Fazenda *Negro Brioulo*, em Deodápolis; Fazenda *Cambá*, em Batayporã e Juti; Fazenda *Crioula*, em Itaporã; Fazenda *Crioulo*, em Tacuru e Fazenda *Palmares*, em Itaporã e Naviraí.

Os etnotopônimos relacionados a regiões do Brasil, como Fazenda *Catarinense*, Fazenda *Gaúcha* e Fazenda *Mineira*, indicam uma tentativa de reforçar a identidade de imigrantes internos, possivelmente em busca de marcar suas origens e fortalecer seu senso de pertencimento.

Por outro lado, as referências a etnias estrangeiras, como Sítio do *Galego* e Fazenda *Francês-Cuê*, revelam um registro menos frequente, mas significativo, de interculturação, evidenciando a interação de diferentes grupos linguísticos e culturais na região.

Um aspecto singular é a presença de topônimos que combinam diferentes influências culturais, como fazenda *Francês-Cuê*. Isso ilustra o sincretismo cultural e linguístico, refletindo processos históricos de integração e adaptação entre grupos étnicos distintos.

A análise da taxionomia etnotoponímica revela que, enquanto as influências indígenas são mais prevalentes em número, as referências à etnia africana, às regiões do Brasil e a outras nacionalidades enriquecem o panorama cultural da região. Essa diversidade de topônimos não apenas nomeia espaços, mas também atua como um testemunho linguístico e histórico das dinâmicas de convivência, resistência e integração que moldaram a identidade regional.

A Seção IV, que tratou das análises taxionômicas inventariadas na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, demonstrou como os aspectos geográficos e socioculturais influenciaram diretamente a nomeação dos acidentes humanos rurais.

A presença do migrante, comprovada pela diversidade cultural refletida nos topônimos, é um dado concreto que atesta a influência de diferentes grupos na construção da toponímia local. Nomes que remetem a regiões específicas do Brasil, como Fazenda *Gaúcha* e Fazenda *Mineira*, evidenciam a migração interna e o impacto dos costumes regionais na configuração dos nomes dos acidentes humanos rurais. Adicionalmente, o contato com o Paraguai, devido à proximidade geográfica, é refletido em topônimos que incorporam elementos da língua espanhola, como *Loma Cuê* e *Cerro Alegre*, demonstrando a integração cultural fronteiriça.

Outro aspecto relevante é o uso do léxico de origem tupi, encontrados em diversos topônimos, como Fazenda *Guirai* e Fazenda *Boicará*. Esses registros linguísticos resgatam as raízes indígenas da região, conectando a toponímia ao patrimônio histórico e cultural do Brasil. A pesquisa realizada evidencia que os empréstimos linguísticos do tupi não são apenas decorativos, mas carregam significados associados ao ambiente natural e às práticas culturais indígenas, reiterando a influência desse grupo na formação do espaço.

Por fim, os dados quantitativos e qualitativos apresentados na pesquisa corroboram que os topônimos da região não são escolhidos de forma aleatória, mas refletem processos históricos, culturais e geográficos concretos. A combinação de diferentes influências - migratórias, fronteiriças, indígenas e regionais - enriquece a toponímia local, demonstrando que a nomeação dos acidentes humanos rurais é, acima de tudo, uma manifestação do contexto social e geográfico em que estão inseridos.

Dessa forma, os nomes dos acidentes humanos rurais analisados consolidam a ideia de que os aspectos socioculturais e geográficos são determinantes no processo de nomeação, evidenciando a riqueza e a complexidade da toponímia da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Tese teve como objetivo geral analisar os topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. A análise considerou a questão da motivação e mecanismos de classificação semântica, bem como a estrutura morfológica e a língua de origem do elemento específico do sintagma toponímico.

Para isso, foi analisada a toponímia de acidentes humanos rurais que nomeiam propriedades rurais (assentamentos, chácaras, estâncias, sítios e fazendas) dos 34 municípios dessa região, abrangendo um *corpus* de 2.874 topônimos coletados dos mapas oficiais dos municípios disponibilizados pelo IBGE (2019). A toponímia rural constitui uma forma de manifestação do “espírito humano” (Dick, 1990, p. 155) que reflete tanto o pensamento coletivo quanto o do denominador individual.

Os resultados da pesquisa demonstraram uma maior frequência de topônimos de natureza antropocultural, 66,25%, que foram classificados segundo as seguintes taxas toponímicas (Dick, 1992): hagiopônimos (24,74%); animopônimos eufóricos (11,55%) e antropopônimos (9,64%). Os topônimos de natureza física, por sua vez, alcançaram 31,45% de frequência, considerando-se os maiores índices de frequência de fitopônimos (9,53%), hidropônimos (5,78%) e zootopônimos (5,05%). Topônimos não classificados quanto à motivação por ausência de fontes confiáveis acerca da origem linguística da unidade lexical elevada à categoria de nome próprio de lugar: 2,30%. Outras taxas toponímicas obtiveram menores índices de frequência, sendo: sociopônimos com 4,10%; hieropônimos, 3,30%; ergotopônimos, 2,60%; numeropônimos, 2,50%; corotopônimos, 1,50%; ecotopônimos, 1,30%; cronotopônimos, 1,20%; etnotopônimos, 1,10%; axiotopônimos, 0,80%; animopônimos disfóricos, 0,60%; acronimopônimos, 0,40%; historiotopônimos, 0,30%; dirrematopônimos, 0,30%; somatopônimos, 0,20%; hodotopônimos, 0,10% e mitotopônimos, 0,10%.

A análise demonstrou ainda a predominância de topônimos compostos, 54,98%, seguidos dos topônimos de estrutura simples, 40,98%, além de 4,04% de topônimos “não classificados” que, em sua maioria, são de base indígena. Foram identificados topônimos formados por unidades complexas do léxico como em *Vai-quem-quer*, *Passa frio* e *Olho d'água*. Com isso, a tarefa de classificar os nomes de acidentes humanos rurais revelou-se desafiadora, especialmente no que se refere à motivação.

A análise do *corpus* confirmou as principais hipóteses da pesquisa, segundo as quais a escolha de topônimos em regiões de fronteira reflete as origens culturais, linguísticas e religiosas dos grupos migratórios envolvidos no processo de colonização. Essa constatação evidencia a dinâmica sociocultural desses movimentos e aponta que, em regiões marcadas pela confluência cultural, a toponímia reflete um processo de hibridização linguístico-cultural e, nesse processo, elementos linguísticos e simbólicos de diferentes grupos migratórios e colonizadores se combinam no ato de atribuir nomes aos acidentes humanos rurais.

Adotou-se, como princípio, a análise baseada nas causas denominativas até onde as fontes permitissem para fundamentar as escolhas relacionadas às taxonomias. Contudo, foram identificadas 66 ocorrências de topônimos de estruturas complexas, representando 2,00% dos dados, que não puderam ser classificadas em relação às causas denominativas por escassez de fontes linguísticas e históricas confiáveis. Desta forma, topônimos como (Fazenda) *Relu*, (Fazenda) *Birapó* e (Fazenda) *Londa* permanecem desafiando os pesquisadores na busca de fontes confiáveis quanto ao significado das unidades lexicais elevadas à categoria de topônimos, condição básica para a efetivação da análise toponímica dessas e de outras denominações de acidentes humanos rurais da área investigada.

A hipótese de que a toponímia de acidentes humanos rurais reflete a influência das origens culturais, linguísticas e religiosas dos grupos migratórios envolvidos no processo de colonização foi corroborada. Essa dinâmica sociocultural manifesta-se, sobretudo, na predominância de nomes associados a elementos que indicam a presença de migrantes oriundos de diversas regiões do Brasil, como demonstram, dentre outras, denominações como Fazenda *Catarinense*, Fazenda *Ceará* e Fazenda *Gaúcha*.

Além disso, em regiões de confluências culturais, como nos municípios fronteiriços com o Paraguai, a toponímia sugere um evidente processo de hibridização. Nesse caso, elementos linguísticos e simbólicos de diferentes grupos migratórios e colonizadores se mesclam, resultando na formação de nomes *sui generes* para as localidades rurais. Esses topônimos representam 7,09% dos dados analisados e incluem denominações como Fazenda *Paraíso Peteim*, Sítio *Cedilha*, Fazenda *Capão Alegre* e Fazenda *Iporã*. Essa combinação de elementos na estrutura do topônimo reitera a influência da interação cultural na construção identitária dessas regiões.

A presença de nomes de diferentes tipos de vegetação, como *buriti*, *jatobá*, *palmeira*, *capão* e *coqueiro* em topônimos de acidentes humanos rurais que integram o *corpus* desta tese, como também a valorização de nomes de animais, incluindo tipos de peixes como *dourado* e

aves como *garça*, *azulão*, *borboleta*, *siriema* e *piraputanga*, característicos do bioma da área geográfica selecionada para a pesquisas, bem como a valorização da topografia da região em topônimos como serras, rios, lagoas evidenciam a forte ligação entre a toponímia e os elementos naturais locais. Essa relação é reforçada pela inclusão de unidades lexicais associadas à cultura regional, como “tereré”, bebida típica amplamente consumida pelos sul-mato-grossenses, de origem indígena, que reflete a interação histórica e cultural entre os dois territórios.

Esses aspectos atestam a participação efetiva de diversos atores no processo de nomeação dos acidentes humanos rurais. Entre esses, destacam-se os primeiros habitantes da região, cuja influência é perceptível nos nomes associados ao ambiente natural, *boicará*, *ajuricaba*, *sucuri*, *capão ralo*, *araçá* e *primavera*, em especial os paraguaios, cuja presença foi consolidada pelos ciclos econômicos relacionados à produção da erva-mate no estado. Essa convivência e intercâmbio cultural contribuíram para a formação da identidade regional, refletida na riqueza e diversidade da toponímia local.

Em relação à motivação religiosa, os dados confirmam os resultados apresentados por Oliveira (2021), que apontam a predominância dos hagiotopônimos na toponímia de propriedades rurais em Mato Grosso do Sul, em conformidade com a tendência nacional. Essa preferência é seguida por nomes relacionados a diversas religiões e locais de culto (hierotopônimos), enquanto a expressão religiosa vinculada a mitos (mitotopônimos) apresenta menor incidência. A justificativa principal para esse distanciamento pode estar relacionada à forte influência do Cristianismo propagado pelos portugueses no Brasil, aspecto também refletido nos dados do território sul-mato-grossense.

Ainda no contexto da toponímia religiosa na região selecionada para esta pesquisa, observa-se uma preferência pelos hagiotopônimos marcada por topônimos formados por nomes de santos e santas do hagiolégio romano, corroborando pesquisas anteriores, como as de Dick (1990; 1992); Carvalho (2014) e Ananias (2018). Topônimos como *Santa Maria* (30 ocorrências), *Santa Terezinha* (23), *Santa Rosa* e *Santa Rita* (17 cada) destacam-se entre os topônimos formados por nomes de santas. Contudo, nesta pesquisa surgiu um dado diferenciador em relação aos dados apresentados por Oliveira (2021) que identificou o topônimo *Santa Rita* como a segunda santa mais homenageada nos 79 municípios de Mato Grosso do Sul. Na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS o topônimo *Santa Terezinha* ocupa a segunda posição, com 23 ocorrências, e *Santa Rita* a terceira, com 17 denominações, como já mencionado. Uma possível justificativa para esse resultado pode estar relacionada com a fonte dos dados. O *corpus* da pesquisa de Oliveira (2021) analisou dados

disponibilizados pelos mapas do IBGE de 2012, enquanto para esta pesquisa foram consultados os mapas publicados em 2019 que, provavelmente, tenham sido atualizados.

O confronto dos resultados dos hagiotopônimos desta investigação com os de pesquisas anteriores citadas no parágrafo anterior, confirma uma tendência nacional, embora cada região do Brasil apresente particularidades em relação ao léxico toponímico. Na hierotoponímia, destaca-se a presença do topônimo *Nossa Senhora Aparecida* com 49 ocorrências, fruto da propagação da devoção a “Nossa Senhora Aparecida”, padroeira do Brasil. Esse resultado difere dos dados apresentados por Dick (1990), que apontaram para uma preferência relativamente recente na toponímia e amplamente difundida em território nacional. A devoção ao *Bom Jesus* (10 ocorrências) segue como o segundo hagiotopônimo mais expressivo, em consonância com as tendências identificadas por Dick (1990).

Já entre os santos, os topônimos *São José* (68 ocorrências), *Santo Antônio* (51) e *São João* (48) destacam-se como os mais frequentes na toponímia religiosa da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, confirmando a tendência apontada por Oliveira (2021). Esses dados dão mostras da força do Cristianismo e a influência de sua simbologia na escolha de nomes para propriedades rurais da região. Além disso, os resultados refletem não apenas a continuidade de padrões históricos, mas também nuances específicas relacionadas ao contexto regional.

Estudos realizados por Ananias (2018), sobre a toponímia religiosa no estado do Paraná, também observou as tendências consideradas na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. A pesquisadora identificou uma prevalência semelhante aos mesmos hagiotopônimos no estado vizinho, com o topônimo *São José* registrando 818 ocorrências, *Santo Antônio*, 776 registros, e *São João*, 602 ocorrências. Esses dados reforçam a importância do Cristianismo como um elemento cultural predominante na nomeação de localidades no Brasil, incluindo estados fronteiriços, como o Paraná e o Mato Grosso do Sul, evidenciando a continuidade cultural e religiosa nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

Na categoria dos animotopônimos eufóricos, o topônimo *Vista Alegre* (23 ocorrências) é o mais frequente, sugerindo boas impressões do denominador em relação ao espaço nomeado. Na sequência, a pesquisa confirmou o topônimo *Esperança* entre os mais frequentes (18 ocorrências) também corroborando uma tendência nacional já apontada por Dick (1990).

Além disso, foram registrados topônimos de caráter singular e marcadamente regionais, como Fazenda *Porangaba*, Fazenda *Querência* e Fazenda *Recanto*, distribuídos nos municípios de Dourados, Maracaju, Jateí, Ivinhema, Antônio João, Aral Moreira, Ponta Porã e Sete

Quedas. Esses nomes refletem uma combinação de elementos culturais e sociais voltados para a realidade regional, perpetuando, desse modo, a diversidade e a riqueza do léxico toponímico. Esses resultados confirmam como fatores naturais, culturais e emocionais se entrelaçam no processo de nomeação, como também a complexidade e a pluralidade da toponímia regional.

Entre os animotopônimos de natureza disfórica foram registrados 16 casos. A presença de topônimos como *Desengano*, *Revolta* (duas ocorrências), *Solidão*, *Preguiça* e *Violenta* revela uma tendência de associar características emocionais aos topônimos de acidentes humanos rurais da Região Intermediária de Dourados/MS. Esses nomes podem refletir experiências históricas ou culturais do denominador ligadas à localidade, como desafios enfrentados pelos habitantes ou sentimentos que o lugar evoca.

Os topônimos *Desengano* e *Revolta* podem estar relacionados a eventos históricos marcantes ou a desilusões coletivas ocorridas nas regiões de Itaporã e Dourados, enquanto os topônimos *Solidão* e *Violenta* evocam uma forte carga simbólica, sugerindo percepções de isolamento e hostilidade. Já topônimos como *Escondida*, *Oculto* e *Turvo* parecem recuperar características físicas das localidades, destacando aspectos como dificuldade de acesso ou visibilidade limitada. Esses topônimos refletem prováveis impressões dos primeiros habitantes acerca do espaço no momento da nomeação, que remetem a localidades distantes e de difícil alcance. Além disso, os topônimos indicam que os nomes não apenas descrevem aspectos físicos, mas também refletem a interação humana com o ambiente, incorporando tanto percepções individuais quanto coletivas. Assim, os animotopônimos disfóricos tornam-se testemunhos da difícil relação entre o espaço geográfico e as experiências humanas, transmitindo memórias e significados que enriquecem a identidade local.

Quanto aos antropotopônimos, foram identificadas 135 ocorrências relacionadas a apelidos de família, como *Dal Lago*, *Almeida* e *Gomes*. Em relação aos prenomes, houve 115 ocorrências, com exemplos como *Alfânia*, *Aline*, *Angélica* e *Barbara*. A estrutura prenome + alcunha foi identificada em 16 antropônimos, incluindo nomes como *João Alemão*, *João Baiano*, *João Maringá*, *Cristiano-Cuê*, *Fleury Paraguassu*, *Inocente-Cuê*, *Junqueira Charroa*, *Leiva-Cuê*, *Marcelina-Cuê*, *Maria Água Boa*, *Marina Porã*, *Otaviano-Cuê*, *Padilha-Cuê*, *Regis-Cuê*, *Tibúrcio-Cuê* e *Wagner Cano*. Os hipocorísticos ocorreram em oito topônimos, dentre os quais destacam-se *Zezinho*, *Maninho Gás*, *Dudu*, *Dula*, *Tetê*, *Teco* e *Bentinho*. Embora existam inúmeras combinações envolvendo prenomes, com ou sem o acréscimo de alcunhas ou apelidos de família, os antropotopônimos tiveram uma influência significativa na motivação dos acidentes humanos rurais. Ainda assim, os conjuntos completos (prenome +

apelido de família) predominam como a estrutura mais representativa no cenário antropotoponímico da região, evidenciando a importância da personalização e da identidade familiar na nomeação desses locais.

Nos topônimos analisados, entre os 117 sociotopônimos foi identificado um número significativamente menor de topônimos de origem indígena em comparação com as demais taxonomias analisadas. Observa-se que os designativos mais frequentes são formados a partir do item lexical *Rincão*, de origem espanhola, como exemplificado em nomes como *Rincão Alegria*, *Rincão Bonito*, *Rincão Borevi*, *Rincão da Lagoa*, *Rincão das Laranjeiras*, *Rincão de L. S.*, *Rincão do Joca*, *Rincão do Meio*, *Rincão de São Pedro*, *Rincão dos Búfalos*, *Rincão dos Lagos*, *Rincão Feio*, *Rincão Formoso*, *Rincão Porã*, *Rincão Vermelho* e *Rincón Porã*. Esse padrão reflete o multiculturalismo da região, particularmente pela concentração desses topônimos em municípios próximos à fronteira com o Paraguai (Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos e Amambai), evidenciando a influência linguística e cultural hispânica.

Por sua vez, os ergotopônimos, uma taxonomia de baixa frequência no *corpus* estudado, com 75 registros, apresentam características que refletem a diversidade cultural no processo de nomeação. Topônimos como *Bisturi*, de origem francesa, *Carimã*, de origem indígena, e *Paiol*, derivado do espanhol, ilustram a influência de diferentes culturas na toponímia de acidentes humanos rurais da região investigada. Esses resultados reforçam a complexidade histórica e cultural envolvida na formação dos nomes dos acidentes humanos rurais, destacando a riqueza e a diversidade das interações sociais e culturais presentes no local.

Outras classificações taxionômicas, como os numerotopônimos, apresentam recorrência inferior, mas revelam a perspectiva positiva do denominador ao identificar suas propriedades por meio de números, frequentemente associados a conceitos como irmãos e coração como *Dois Irmãos* e *Três Corações*. Entre os exemplos, destacam-se também designativos como *Dois Coqueiros*, *Dois Pinheiros* e *Três Figueiras*, que valorizam elementos físicos da paisagem. Um caso bastante peculiar é o do topônimo *Três Poderes* localizado no município de Ponta Porã, possivelmente uma referência à Praça dos Três Poderes, localizada em Brasília, capital do Brasil.

Os corotopônimos, com 43 registros, apontam para a conexão com regiões brasileiras e internacionais, refletindo a diversidade cultural e geográfica associada à nomeação. Alguns topônimos remetem a regiões próximas, como *Londrina*, *Mamborê*, *Mundo Novo* e *Tacuru*, enquanto outros estabelecem ligações com áreas mais distantes, como *Nova Zelândia*,

Califórnia e *Austrália*. Esses exemplos evidenciam o impacto das experiências culturais e das influências externas no processo de nomeação, enriquecendo a toponímia local com referências amplas e variadas.

Os ecotopônimos, com 37 ocorrências, evidenciam a interculturação por meio do topônimo *Rancho* e seus formantes, com 27 registros. Esse item lexical, de etimologia espanhola, reflete a influência do país vizinho nas denominações relacionadas à moradia dos indivíduos. Outros exemplos, como *Casa Grande*, *Casa Branca*, *Celeiro*, *Tapera*, *Taperinha*, *Toca da Onça* e *Toca do Lobo* figuram no *corpus* com ocorrência única, mas são igualmente significativos por expressarem as impressões e percepções do denominador em relação ao espaço nomeado.

Os cronotopônimos, com 33 registros, remetem a indicadores cronológicos na nomeação. Dick (1992, p. 102), ao abordar as origens históricas da toponímia brasileira, destaca que nomes transplantados muitas vezes incorporam adjetivos como *Novo/Nova*, um processo que caracteriza a transferência e implementação de denominações em novos locais. Exemplos dessa prática no recorte de nomes de lugares em estudo incluem os topônimos *Nova América*, *Nova Califórnia*, *Nova Fronteira* e *Nova República*. Por outro lado, topônimos formados com o adjetivo *Velho*, como em *Velho Barreiro* e *Velha*, também foram registrados, assim como denominações menos comuns, como *Antiga Barra Mansa*, *Caçula* e *Jovem*. A padronização dos cronotopônimos com adjetivos como *Novo* e *Velho* sugere uma lógica cronológica universalista, alinhada a práticas coloniais e migratórias reconhecidas. Em contraste, a diversidade linguística representada por adjetivos como *Antiga* ou *Caçula* evidencia uma adaptação mais localizada, onde a criatividade e o contexto regional assumem maior protagonismo. Enquanto a primeira estratégia reforça vínculos com tradições e padrões globais, a segunda destaca a riqueza e especificidade das práticas culturais no processo de denominação, revelando uma dualidade interessante na toponímia rural da região.

Quanto aos axiotopônimos, foram registrados 23 topônimos relacionados a figuras históricas e títulos de nobreza. A alta frequência do título *Dom* (10 ocorrências) reflete a forte influência da cultura portuguesa e da tradição monárquica na nomeação dos acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS. Essa tendência sugere que a escolha desses nomes busca homenagear figuras de autoridade ou evocar uma ideia de prestígio e importância histórica.

Nomes de políticos e líderes influentes também aparecem, com destaque para *Presidente Vargas* (duas ocorrências) e *Príncipe Philip* (uma ocorrência), reforçando a

relevância de figuras políticas e membros da realeza na construção da identidade de lugares. A repetição do topônimo *Presidente Vargas* aponta para o peso histórico e a importância política de Getúlio Vargas no imaginário coletivo brasileiro e regional, pois foi por meio de medidas implementadas pelo político que a Região Intermediária de Dourados/MS se expandiu economicamente.

Topônimos como *Rainha* (duas ocorrências) e *Rainha da Serra* revelam uma tendência de associar localidades a atributos simbólicos de grandiosidade e realeza. Esses designativos carregam uma carga semântica que eleva o *status* das localidades nomeadas. Além disso, a inclusão de topônimos como *Cadete-Cué* e *Marquês-Cué* sugere uma conexão com contextos culturais e regionais específicos, possivelmente influenciados por tradições indígenas e elementos locais. Essa diversidade de nomes reflete um esforço deliberado para integrar diferentes identidades culturais na formação dos topônimos pesquisados. Assim, os critérios para denominação dos acidentes humanos rurais na região combinam referências históricas e culturais com atributos simbólicos e regionais. A escolha dos nomes não é aleatória, mas estratégica, resultando em um equilíbrio entre tradição, política e diversidade cultural, que enriquece a identidade dos lugares nomeados.

Os historiotopônimos, apesar de apresentarem baixa incidência, com apenas nove ocorrências, evidenciam a importância e a tendência de associar os nomes das propriedades rurais a eventos históricos relevantes, tanto no âmbito nacional quanto no contexto regional. A maioria dos nomes identificados baseia-se em datas específicas, como *17 de novembro*, *1º de maio*, *2 de fevereiro* e *Sete de Setembro*. Esses topônimos revelam a prática de vincular localidades a acontecimentos históricos ou marcos comemorativos.

O designativo *Sete de Setembro* (2 ocorrências), por exemplo, faz referência à Independência do Brasil, destacando sua conexão com um evento de grande relevância nacional. Já *1º de maio* está relacionado ao Dia do Trabalhador, evidenciando a importância das lutas e conquistas trabalhistas. Quanto a *2 de fevereiro*, embora não tenha sido possível identificar referências específicas, é plausível que esteja associado a festividades religiosas ou eventos culturais, como a celebração a Iemanjá, em algumas regiões do Brasil.

Topônimos como *Vinte de Novembro* e *17 de novembro* estão possivelmente vinculados a datas marcantes da história local ou nacional. "Vinte de Novembro", por exemplo, está associado ao Dia da Consciência Negra no Brasil, representando a luta contra a escravidão e o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

O topônimo *Pioneiro* remete ao contexto de exploração, colonização ou desbravamento, frequentemente associado à história de ocupação e desenvolvimento regional. Esse nome parece celebrar os primeiros habitantes ou colonizadores que enfrentaram desafios para se estabelecer na localidade. A escolha desses nomes parece refletir o desejo de reforçar laços culturais e históricos, conectando a nomeação de um espaço a eventos de relevância nacional ou regional. Além disso, referências simbólicas como "Pioneiro" destacam a valorização do indivíduo que enfrentou adversidades para consolidar o território local. Por outro lado, a recorrência de "Sete de Setembro" reforça a importância de marcos históricos reconhecidos, enfatizando a conexão entre os nomes e a identidade cultural das comunidades.

Quanto aos topônimos de natureza física que nomeiam os acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS, os fitotopônimos, com 274 registros, resgatam e refletem aspectos socioculturais da região, evidenciando possíveis influências de diferentes grupos que contribuíram para a construção da toponímia rural aqui estudados. Esses topônimos destacam não apenas a presença da língua materna dos migrantes que povoaram a área, mas também as marcas indígenas e espanholas na toponímia desse território. Exemplos como *Aroeira*, *Buriti*, *Bosque do Ipê*, *Erva Mate* e *Sombreiro* atestam como o denominador, ao nomear os acidentes humanos rurais, enfatiza a conexão entre a natureza e a história regional.

Os hidrotopônimos totalizaram 147 registros, sendo a maioria de topônimos compostos, 109, enquanto os topônimos de estrutura simples somam 38 ocorrências. Alguns desses itens lexicais destacam-se pela etimologia, evidenciando a influência dos migrantes na criação de designativos que, embora não recorrentes, identificam origens e refletem o desejo do denominador de preservar suas raízes. Exemplos incluem *Sanga Morotim*, *Vertente Bálsamo*, *Nascente*, *Olho d'Água* e *Arroio Corá*.

Além de sua importância prática, a água possui um profundo significado cultural. Conforme ressaltado por Dick (1990), a água não apenas desempenha um papel vital ao sustentar a vida e oferecer meios de locomoção, mas também atua como um catalisador de intercâmbios culturais. Por meio dela, os indivíduos podem compartilhar experiências tanto materiais quanto espirituais, promovendo a interação entre diferentes grupos e culturas. Nesse contexto, os hidrotopônimos tornam-se verdadeiros testemunhos das relações humanas com o ambiente, refletindo a riqueza da dinâmica cultural presente na região.

Os zootopônimos nomeiam 143 propriedades rurais da área geográfica coberta por esta pesquisa, destacando-se pela presença de topônimos que remetem à influência da língua indígena. Embora outras formações também ocorram, possuem incidência significativamente

menor. Exemplos como *Araponga*, *Ajuricaba* e *Macuco* remetem à influência linguística dos primeiros habitantes da região.

Os geomorfotopônimos, com 134 registros, revelam denominações que integram aspectos locais a expressões características de outras regiões do Brasil, o que é justificado pelo processo de povoamento da área pesquisada. Unidades lexicais como *Cerrito*, amplamente utilizadas entre os gaúchos, são particularmente recorrentes nos nomes de acidentes humanos rurais da área investigada, como *Cerro Alegre*, *Cerro Alto*, *Cerro Azul* e *Cerro Longo*, e confirmam essa influência. Além disso, itens léxicos como *Chapada*, *Planalto*, *Praia das Âncoras* e *Varjão* permeiam e enriquecem o léxico dos habitantes da região. Topônimos de origem indígena também foram registrados com frequência, destacando-se topônimos como *Marambaia* e *Nhu-Guaçu* que atestam a contribuição indígena na nomeação dos acidentes humanos rurais e confirmam a diversidade cultural e linguística subjacente à formação toponímica da região investigada.

Os litotopônimos figuram com 75 registros, destacando-se pela diversidade de itens lexicais utilizados. A maior incidência do topônimo *Ouro* e seus formantes que, ao todo, somam 19 topônimos. Além disso, unidades lexicais como *Pedra* e *Terra* também são frequentes, refletindo a ligação dos denominadores com elementos geológicos. Unidades lexicais de origem indígena, como *Itá*, *Itaguaçu*, *Itapuí* e *Itaipá*, também têm presença significativa, evidenciando a influência das línguas nativas na toponímia regional.

Os dimensiotopônimos apareceram em 20 ocorrências, com destaque para os designativos mais frequentes, como *Alto Alegre* (10 ocorrências) e *Alto Paraná*. Esses dados sugerem a presença de elevações ou áreas situadas em altitudes mais elevadas.

A repetição do topônimo *Alto Alegre* evidencia a popularidade dessa unidade lexical, possivelmente devido ao seu apelo positivo e à conotação de felicidade associada ao item léxico *Alegre*. Variações como *Alto Café* e *Alto Paraná* apontam para uma variação dos topônimos, representando especificidades locais. Esses nomes podem fazer referência a atividades econômicas anteriormente relevantes na região, como o cultivo de café, ou a elementos regionais, como o estado do Paraná. Assim, os dimensiotopônimos combinam características físicas do relevo com aspectos culturais e econômicos, refletindo tanto a geografia quanto a identidade sociocultural das propriedades nomeadas.

Nomes como *Guaçú/Guassu* (três ocorrências) e *Guassuzinho* apontam para a influência das línguas indígenas na formação toponímica da região. *Guaçú* e suas variações remetem a algo grande ou imponente, enquanto o diminutivo *Guassuzinho* faz referência a uma localidade

menor. Esses exemplos demonstram como o contexto regional integra raízes linguísticas nativas, reforçando a identidade geográfica e cultural da região. A presença desses itens lexicais na nomeação de acidentes humanos rurais ressalta o papel das línguas nativas na valorização do patrimônio cultural e na identificação do espaço nomeado.

A taxa dos cromotopônimos, com 13 registros, está diretamente relacionada à escala cromática. Entre os topônimos que nomeiam os acidentes humanos rurais da região, destacam-se nomes de propriedades rurais como *Brilhante*, *Brilhante de Ouro* e *Cristalino*. Esses nomes valorizam características associadas à clareza, pureza e beleza, evidenciando uma preferência estética na escolha das denominações. Os dados sugerem que o denominador atribui aos locais uma imagem positiva e atrativa, destacando qualidades visuais.

Em síntese, a toponímia que nomeia as propriedades rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS reflete as preferências dos denominadores, marcadas por devoções e valores culturais materializados na nomeação dos espaços geográficos. As escolhas toponímicas também traduzem o ambiente social, integrando descrições do ambiente físico na composição dos nomes. Além disso, observa-se a presença de características que representam elementos hidronímicos, geomorfotoponímicos, fitotoponímicos e zootoponímico que, por sua vez, enriquecem a composição de nomes compostos. Essas denominações não apenas descrevem aspectos do espaço físico, mas também reforçam a identidade cultural e histórica da região, conectando o presente às tradições e particularidades locais.

Quanto aos resultados desta pesquisa, observaram-se discrepâncias em relação ao estudo realizado por Tavares (2004), que analisou os topônimos de acidentes físicos rurais nas microrregiões de Dourados, Iguatemi e Nova Andradina, especialmente no que diz respeito às taxinomias mais recorrentes. No estudo de Tavares (2004), as taxinomias identificadas na toponímia de acidentes físicos rurais foram, em ordem decrescente: fitotopônimos, zootopônimos e hidrotopônimos.

Também a pesquisa de Cazarotto (2019), que investigou interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em áreas de fronteira sob uma perspectiva etnodialetológica, revelou que as taxinomias mais frequentes na toponímia de acidentes físicos rurais foram, em ordem decrescente, os fitotopônimos, os hidrotopônimos e os zootopônimos, de forma consistente em ambas as localidades analisadas.

Neste estudo, os dados inventariados apontaram para uma configuração distinta das taxinomias mais recorrentes. Em ordem decrescente, identificaram-se os hagiotoopônimos, seguidos pelos animotoopônimos eufóricos e pelos antropotoopônimos. Esses resultados

destacam particularidades regionais e culturais que diferem dos padrões observados nos estudos anteriores, ampliando a compreensão sobre a diversidade e os critérios de nomeação na toponímia rural.

Vale ressaltar que os estudos realizados por Tavares (2004) e Cazarotto (2019) tiveram como objetivo a análise dos acidentes físicos (rios, córregos, lagos, cachoeiras, morros etc.), diferentemente deste, que investigou os acidentes humanos rurais (fazendas, sítios, chácaras, assentamentos etc.), cada um de uma área delimitada dentro do território sul-mato-grossense, no entanto, e ainda assim, torna-se interessante a comparação entre os três estudos, pois que todos eles consideram aspectos da toponímia rural.

Os resultados obtidos por meio desta Tese demonstraram que a proposta de análise desenvolvida atendeu aos propósitos de compreender e interpretar os dados toponímicos, especialmente os topônimos de estrutura morfológica composta, particularmente os compostos híbridos. Esses nomes revelaram forte confluência dos primeiros habitantes e daqueles que, mais tarde, chegaram à região em busca de novas oportunidades e crescimento regional.

Com isso, espera-se ter proporcionado um novo olhar para a análise específica de topônimos relacionados a acidentes humanos rurais, até então pouco explorada nas pesquisas sobre a toponímia sul-mato-grossense. Nesta Tese, buscou-se discutir, na medida do possível, prováveis motivações e causas denominativas associadas aos topônimos analisados.

O exame da toponímia de acidentes humanos rurais na Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS evidencia nuances dos movimentos migratórios ali ocorridos que, por extensão, são materializados na toponímia rural que, por sua vez, destaca aspectos da miscigenação cultural, responsável pela construção da história e dos costumes da população.

Enfim, cada nome inventariado metaforicamente é como uma foto em um álbum de viagem, capturando momentos das jornadas de pessoas que chegaram à região em busca de um futuro melhor. Esses topônimos evocam “lembranças geográficas”, registram aventuras, encontros e novos começos. Os topônimos de acidentes humanos rurais da Região Geográfica Intermediária de Dourados/MS podem ser interpretados como um mosaico construído de peças de diferentes formas e cores, representando os povos que contribuíram para a colonização dessa parcela do território sul-mato-grossense. Cada topônimo é uma peça desse mosaico, contando a história de encontros e miscigenação que dão à região sua beleza única materializada na toponímia dos acidentes humanos rurais.

Por fim, esta Tese teve como propósito mais amplo oferecer um material de consulta que possa fundamentar novos projetos de pesquisa, análises e descrições linguísticas

relacionadas à toponímia de acidentes rurais do estado de Mato Grosso do Sul. Reconhece-se, no entanto, que outras abordagens e formas de análise poderiam ser realizadas a partir do *corpus* toponímico aqui examinado. Desse modo, entende-se que esta pesquisa não se encerra aqui, tampouco se esgota nesta proposta de Tese, mas sim abre caminho para novos olhares, estudos e contribuições futuras.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. VI. Campo Grande: Editora UFMS, 2012, p. 141-161.
- ABREU, Silvana de. **Planejamento Governamental: a SUDECO no espaço mato-grossense, contexto, propósito e contradições**. 2001, 351f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) São Paulo/SP, Universidade de São Paulo. 2001.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Taxionomia de Topônimos: problemas sem solução? **Signum: Est. Ling.**, Londrina, n. 2, p. 125-137, out., 1999.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoas: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020.
- AMORIM, Bianca da Silveira de. **A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do segredo**. 2017, 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande, 2017.
- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu**. 2013. 268f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, *campus* de Londrina, 2013.
- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense**. 2018. 372f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina/PR, *campus* de Londrina, 2018.
- ANDRADE. Karylleila dos Santos. Projeto ATITO: algumas considerações sobre o Atlas Toponímico de origem indígena do estado do Tocantins. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. IV. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2010, p. 133-143.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins: ATITO**. Goiânia/GO: Ed. PUC / Goiás, 2010.
- ARAKAKI, Suzana. **Dourados: memórias e representações de 1964**. 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados/MS, 2003.
- ARENZ, Karl-Heinz. PRUDENTE, Gabriel. (Orgs.) **Dicionário de Língua Geral Amazônica**. Potsdam: Universitätsverlag, Potsdam: Universitätsverlag Potsdam – Belém/Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019.
- ASSIS, Cecy Fernandes de. **Dicionário Guarani-Português/Português-Guarani**. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2008.
- AZEVEDO, Fernando de. Um trem corre para o oeste. São Paulo: Livraria Martins, 1950.
- BACKHEUSER, Everardo A. LAMEGO, Alberto Ribeiro. GABAGLIA, Raja. TOPONÍMIA: (Suas regras - Sua evolução). **Revista geográfica**, v. 9, n. 25/30, p. 163-195, 1952.

BALHANA, Altiva Pilatti et al. **História do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultural Ltda, 1969.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: 2011.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BETONI, Walteir Luíz. **Dourados: entre a memória e a história**. 2002. 259 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Dourados/MS, 2002.

BÍBLIA, Antigo Testamento. Gênesis. **Bíblia Missionária: Antigo e Novo Testamentos**. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018, p. 4-6.

BÍBLIA, Novo Testamento. Lucas. **Bíblia Missionária: Antigo e Novo Testamentos**. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018, p. 1003.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. **Estudos de Filologia Linguística**. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: EDUSP, 1981, p. 131-145.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Ciência da Lexicografia. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo: UNESP, v. 28, p. 1-26, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O Léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo/SP: UNESP, n. 47, p. 53-60, 2003.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, V. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004, p. 185-200.

BITTENCOURT, Karla Porto. **Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas – MS: interfaces entre léxico, cultura e história**. 2015, 227 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, 2015.

BRITO, Adriano Naves de. **Nomes próprios: semântica e ontologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BUSSE, Sanimar. **Um estudo geossociolingüístico da fala do Oeste do Paraná**. 2010. 284f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina/PR, Londrina, 2010.

CANÇADO, Wellington; MÁRQUEZ, Renata; CAMPOS, Alexandre; TEIXEIRA, Carlos Moreira (Orgs.). **Espaços colaterais**. Belo Horizonte/MG: Instituto Cidades Criativas, 2008.

CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia Brasília**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

CARLI, Maria Aparecida Ferreira. **Dourados e a democratização da terra: povoamento da Colônia Agrícola Municipal de Dourados (1946-1956)**. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2008.

CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. **Dicionário Tupi (antigo)-Português**. Biblioteca Central da Bahia, Salvador, 1987.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. **Dicionário enciclopédico de topônimos do estado de Mato Grosso do Sul: uma proposta de modelo**. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110528/000790958.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 ago. 2024.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. **Glossário de topônimos do bolsão sul-mato-grossense**. 2008, 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2008.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses: uma proposta**. 2010, 319 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2010.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira: perspectiva etnodialetológica**. 2019. 470 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas/MS, 2019.

CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva. **Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu**. 2016, 276 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2016.

COLODEL, José Augusto. Cinco séculos de História. In: SILVA, Gerson Henrique da; BUHÕES, Ronaldo; PERIS, Alfredo Fonceca (Orgs.). **Mesorregião Oeste Paranaense: diagnóstico e perspectivas**. Cascavel: Edinuoeste, 2002. Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/pmop/capitulos/Capitulo_01.pdf. Acessado em 14 ago. 2024.

CHEVALIER, Jean; Gheerbrant, Alain. **Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, figurinos, formas, figuras, núcleos, números**. José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 16ª Ed., 2001.

COELHO, Braz José. **Estrutura e funcionamento da língua portuguesa**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

COSERIU, Eugenio. Fundamentos e tarefas da sócio e da etnolinguística. In: MELLO, Linalda de Arruda (org.) **Sociedade, Cultura & Língua**. Ensaio de sócio e etnolinguística. João Pessoa: SHORIN, 1990, p. 28-49.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto. Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-122.

COSTA, Lucas Felício. TREVISAN, Ricardo. Colônias Agrícolas Nacionais: Laboratórios experimentais de exploração e ocupação do território brasileiro, um arranjo possível. In: **Congresso sobre a produção da cidade contemporânea no Cone Sul: desafios e perspectivas da arquitetura e urbanismo**, 23, 2019. Minas Gerais, Belo Horizonte: Asociación de Facultades y Escuelas de Arquitectura de Universidades Públicas de los países de América del Sur, 2019, p. 135-182. Disponível em: <https://proceedings.science/arquisur-2019/trabalhos/colonias-agricolas-nacionais-laboratorios-experimentais-de-exploracao-e-ocupacao?lang=pt-br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Histórico das palavras Portuguesas de origem Tupi**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do bolsão sul-mato-grossense**. 2003, 281f. Dissertação (Mestrado em em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2003.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; ISQUERDO. Aparecida Negri;. Projeto ATEMS: parâmetros metodológicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **Toponímia. Tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul**. Vol. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2020, p. 20-65. Disponível em : https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3549/1/Topon%c3%admia_Tend%c3%aancias_v-2%20%281%29.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux, origine et évolution villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieuxdits**. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DELMOND, Thierry. **Estudo léxico-semântico multilíngue das denominações especializadas da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense**: subsídios para a elaboração de um verbete (português-francês; francês-português). 2022, 428 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. **Acta Semiótica et Lingvistica**. SBPL, São Paulo, v. 7, p. 91-122, 1998.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de casos. **Investigações Lingüísticas e Teoria Literária**. Recife. v. 9, p. 119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. O Português do Brasil Colonial. **Cadernos do CNLF**, v. V, n. 6, 2001.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. Aspectos de etnolinguística: a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 180-191, dezembro/fevereiro 2002-2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004, p. 121-130.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. IV, Campo Grande/MS: Editora UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 177-197.

DRUMOND, Carlos. **Contribuição do Bororó na toponímia brasílica**. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai. São Paulo, 1965. Disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Adrumond-1965-contribuicao/Drumond_1965_ContribBororoToponimiaBrasilica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

DURANTI, Alessandro. **Antropología Lingüística**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

POWERAKER, Joe. **A luta pela terra: a economia política da fronteira pioneira no Brasil**. Tradução de Maria Júlia Goldwassar. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FRATH, Pierre. Denominação referencial, designação, nomeação. In: **Língua Francesa**, v. 4, n. 188, p. 33-46, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-langue-francaise-2015-4-page-33.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Eletrônico – o dicionário de língua portuguesa – Século XXI**, 2000.

GONSALVES, Doraci da Luz. **Um estudo da toponímia da porção sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos**. 2004, 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2004.
GONÇALVES, Teresinha Maria. **Cidade e Poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007, 208p. (Educação em Ciência).

GRAZIANO, José da Silva. **Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1982.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. **Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes**. 2 ed. São Paulo: Ave Maria, 1973.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940/70)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

HAJDÚ, Mihály. The History Onomastics. In: STVÁN, Nyirkos. (Org). **Onomastica Uralica**, Debrecen-Helsinki, v. 2, p. 7-45, 2002. Disponível em: [file:///E:/Downloads/06hajdu%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/06hajdu%20(1).pdf). Acesso em: 09 de fev. 2024.

HERMO GONZÁLEZ, Gonzalo. Arredor do topónimo como signo linguístico. **Guavira Letras**, Três Lagoas, (ISSN: 1980-1858), v. 13, n. 25, p. 15-22, jul./dez. 2017.

HINTZE. Ana Cristina Jaeguer. Contribuições das pesquisas diacrônicas para os estudos do léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. V. Campo Grande: Editora UFMS, 2010, p. 49-61.

INAGAKI, Edna Mistsue. **Dourádossu**: caminhos e cotidiano dos nikkeis em Dourados (décadas de 1940, 1950 e 1960). 2002. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2002.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara/SP, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A Toponímia como signo de representação de uma realidade. **Fronteira - Rev. História UFMS**, Campo Grande/MS, v. 1(2), p. 27-46, jul./dez., 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri. SOUZA, Carla Regina de. Corotopônimos na toponímia sul-mato-grossense: reflexões teórico-metodológicas. **Papeis** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Campo Grande/MS, v. 1, n. 1 p. 85-106, 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Os estudos lexicográficos no Brasil: um percurso histórico. In: CARDOSO, Suzana; MEJRI, Salah; MOTA, Jacyra (Orgs.). **Os dicionários**: fontes, métodos e novas tecnologias. Salvador: Vento Leste, 2011, p. 113-144.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. VI. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 115-139.

ISQUERDO, Aparecida Negri. La recherche toponymique au Brésil: une perspective historiographique. In: POUPER, Armelle. Le Bars; XATARA, Cláudia. **Cahiers de lexicologie**: dynamique de la recherche en lexicologie, lexicographie et terminologie au Brésil. Paris: Classiq Garnier, p. 15-35, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A axiotoponímia no espaço urbano: questões históricas e ideológicas. Trabalho apresentado no **XII Encontro Intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**, Campo Grande/MS, 2019.

ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia ATEMS**: caminhos metodológicos. v. 1. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2019. Série Toponímia. Disponível em: <https://atems->

biblioteca.ufms.br/wp-content/uploads/2014/12/Livro-Toponimia-ATEMS-Vol-I-Org.-ISQUERDO-2019. pdf Acesso em: 25 fev. 2025.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Prefácio. In: AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoas: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020a, p. 09-25.

ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul**. v. 2. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2020b. Série Toponímia. Disponível em:

https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3549/1/Topon%c3%admia_Tend%c3%aancias_v-2%20%281%29.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como área de investigação linguística no Brasil: um panorama. In: ABRALIN AO VIVO, Mesa-redonda: **A pesquisa Toponímica no Brasil: estudos contemporâneos**. 2020c. 1 vídeo publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YcU-obkeuc>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri [Org.]. **Toponímia. Tendências toponímicas no Estado de Mato Grosso do Sul**. Vol. II, Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2020, p. 229-272. Série Toponímia. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3549>. Acesso em: 20 fev.2025.

KLEIBER, Georges. Remarques sur la dénomination. **Cahiers de praxématique**, Éditeur: Presses universitaires de la Méditerranée. v 36, 2001. p. 21-41.

LAPESA, R. **"La toponimia como herencia histórica y lingüística"**, Léxico e Historia, I. Palabras. Madrid: Itsmo. Biblioteca Española de Lingüística y Filología, 1992

LARA, Luis Fernando. La etimología. In: LARA, Luis Fernando. **Curso de Lexicología**. México: El Colegio de Mexico, 2006. Cap. 11. p. 231-248. (Colección Tramas). Disponível em: www.jstor.org/stable/j.ctv47w673. Acesso em: 10 fev. 2024.

LARA, Luis Fernando. Reflexiones semánticas sobre los nombres propios. In: **Onomástica desde América Latina**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–17, 2023. DOI: 10.48075/odal.v4i1.30703. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/30703>. Acesso em: 16 fev. 2024.

LEITE DE VASCONCELOS, José Leite. **Antroponímia portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1928.

LEITE DE VASCONCELLOS, José. **Opúsculos**. Onomatologia. v. III. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

LENHARO, Alcir. **Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1985.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Linguística e Antropologia*. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Trad.: Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975, p. 56-102.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LORENTE, Mercè. A lexicologia como ponto de encontro entre a Gramática e a Semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. II. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2004, p. 19-30.

MATORÉ, Georges. La lexicologie sociale. **L'Information Littéraire**, Paris, n.2, mar/abr. 1949.

MARTINS, Francisco. **O nome próprio**: da gênese do eu ao reconhecimento do outro. Brasília: Universidade de Brasília, 1984.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. Editora Hucitec: São Paulo, 1997.

MEGALE, Nilza Botelho. **O livro de ouro dos santos**: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MELLO, Octaviano. **Topônimos amazonenses** – nomes das cidades amazonenses, sua origem e significado. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1967.

MOREIRA, Regina Heloiza Targa. **Memória fotográfica de Dourados**. Campo Grande: UFMS, 1990.

NAGLIS, Suzana Gonçalves Batista. **“Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto”**: os colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND (1943-1960), 2014, 144f. Dissertação (Mestrado em História) Dourados-MS: UFGD. 2014.

NASCIMENTO, Gléberon Pires do. PEREIRA, Renato Rodrigues. A toponímia humana da zona rural de municípios da microrregião de Nova Andradina/MS. **ARTEFACTUM** – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia. Rio de Janeiro, v. 12, n. 01, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1049>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica, 1955.

NEVES, Orlando. **Dicionário de Nomes Próprios**. 2. ed. Alfragide: Casa das Letras, 2008.

NEVES, Janaína Domingues Verão das. **Toponímia urbana de Campo Grande/MS**: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do prosa. 2019, 251 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2019.

NEIVA, Ivany Câmara. **O outro lado da Colônia: Contradições e formas de resistência popular na Colônia Agrícola Nacional de Goiás**. 1984, 223f. Dissertação de (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 1984.

OLIVEIRA, Agenor Lopes de. **Toponímia carioca**. Rio de Janeiro [Distrito Federal]: Secretaria de Educação e Cultura, 1957.

OLIVEIRA, Benícia Couto. **A política de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)**. 1999. 286 f. Dissertação (Mestrado em História), FCL – Universidade Estadual Paulista, Assis/SP, 1999.

OLIVEIRA, Fernão de. **Gramática da Linguagem Portuguesa**. Edição Crítica, Semidiplomática e Anastática por Amadeu Torres e Carlos Assunção. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000 [1536].

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 109-115.

OLIVEIRA, Letícia Alves de. **Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico**. 2014, 262 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2014.

OLIVEIRA, Letícia Reis de. **Marcas de religiosidade na toponímia rural de Mato Grosso do Sul: discutindo a questão da classificação semântica**. 2021, 301f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2021.

OLIVEIRA, Letícia Reis de. ISQUERDO, Aparecida Negri. Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul: motivações toponímicas e estruturas sintagmáticas. **Revista Gtlex**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 58-77, 1 abr. 2020. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/lex5-v3n1a2017-4>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/49806/28578>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, Benícia Couto. O Estado Novo e a nacionalização das fronteiras: a ocupação estratégica do sul de Mato Grosso. **Fronteiras: Revista de História**. 6(12), p. 9-22, jul./dez., 2002. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/13458/6882>. Acesso em: 24 mar. 2024.

OSÓRIO, Helen. Estrutura agrária e ocupacional. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **Coleção História Geral do Rio Grande do Sul** (Volume 1 - Colônia). Passo Fundo: Méritos, 2006, p.153-170.

PLATÃO. **Crátilo: Diálogo sobre a justeza dos nomes**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

PONCIANO, Nilton Paulo. **Fronteira, religião, cidade: o papel da igreja católica no processo de organização socioespacial de Fátima do Sul, MS. (1946-1965)**. 2006, 248 f. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis/SP, 2006.

QUISNAU, Cesar Adilson Cachete. **A Toponímia do Ambiente Urbano da Região do Anhanduizinho de Campo Grande / MS: um estudo etnolinguístico**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande, 2019.

RIBEIRO, Débora. **Dicio**: Dicionário on-line de Português, 2009-2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acessado em 14 de abr. 2024.

RIBEIRO, Priscila do Nascimento. **Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos**. 2015, 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, 2015.

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. **La Toponímia em Venezuela**. Caracas: Universidade Central de Venezuela., 1985.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na geografia nacional**. Salvador: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artificies, 1928.

SANTOS, Vivência Deusdete Gomes dos. **A contribuição da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND no processo de ocupação e desenvolvimento do Mato Grosso do Sul Meridional**. 2000. 80 f. Monografia (Especialização em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados/MS, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Paulo. **Territórios e Identidades Rurais no Brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAPIR, Edward. **A linguagem**: introdução ao estudo da fala. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução de Natônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 20^a. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SCHNEIDER, Marlene. **Um olhar sobre os caminhos do pantanal sul-mato-grossense: a toponímia dos acidentes físicos**. 2002, 173f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2002.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; "LÍNGUA, CULTURA, LÉXICO". In: SOBRAL Gilberto; LOPES, Norma; RAMOS, Jânia. **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher, 2015, p. 65-84.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Variação e mudança linguística de topônimos. In: COSTA, Daniela de Souza Silva. Dayme BENÇAL, (org.). **Nos caminhos do léxico**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016, v. 1, p. 137-154.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. Onomastics in Different Perspectives: Research Results. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte. v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018. Disponível em: http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/13700/pdf_1. Acesso em 31 jan. 2024.

SEIBERT, Gerhard. Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social. In: **Anuário Antropológico**, Brasília, UnB. v. 40, n. 2. p. 99-120, 2015. Disponível em: [file:///E:/Downloads/bmarques,+Colonialismo_em_Sao_Tome_e_Principe%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/bmarques,+Colonialismo_em_Sao_Tome_e_Principe%20(1).pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.

SEIDE, Maria Sipavicius. Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri.; BARROS, Lídia Almeida. (orgs.). **As Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. V. Campo Grande: Editora UFMS, 2010, p. 117-133.

SILVA, Walter Guedes. A estratégia de integração do sul do estado de Mato Grosso ao território nacional durante o governo Vargas: uma análise a partir da criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados em 1943. **Revista do Departamento de Geografia Universidade de São Paulo - USP**, São Paulo/SP. v 31, p. 26-42, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/102834>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Silmara Cristina Batista da Silva. **Toponímia e ensino**: um estudo dos logradouros de Mundo Novo/MS. 2018, 347f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, campus de Campo Grande, 2018.

SILVA, Camila André do Nascimento. **A toponímia indígena em Mato Grosso do Sul**: um estudo etnolinguístico. 2020, 629 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2020.

SOLÍS FONSECA, Gustavo. Prefácio. In: AGUIAR, Maria Sueli de; CASTRO, Maria. Célia. Dias de.; DIAS, Ana Lourdes Cardoso. (orgs.). **Onomástica e a identidade do homem**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2018, p. 09-24.

SOUSA, Alexandre Melo de. DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **GTLex**, Uberlândia, v. 3, n.1, p. 7-22, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340801679_Onomastica. Acesso em 31 jan. 2024.

SOUSA, Priscila. Fazenda - O que é, conceito e definição. **Conceito. De**, 2022. Disponível no site: <https://conceito.de/fazenda>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SOUZA, Carla Regina. **Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da retirada da Laguna**. 2006, 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudo Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2006.

STEWART, George Rippey. A classification of place names. **Names**. Berkeley. v. II. n. 1, p. 01-13, march, 1954.

TAVARES, Marilze. **Toponímia Sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi, e de Nova Andradina**. 2004. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas/MS, 2004.

TAVARES, Marineide Cassuci. **Estudo toponímico da região Centro-Norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história**. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, 2005.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi: Significado dos nomes geográficos de origem tupi**. São Paulo, Editora Traço, 1985.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário Guaraní português**. São Paulo, Editora Traço, 1989.

TOLENTINO, Terezinha Lima. **Ocupação do sul de Mato Grosso antes e depois da Guerra da Tríplice Aliança**. São Paulo: Fundação Escola da Sociologia e Política de São Paulo, 1986.

TRAPERO, Maximiano. Para una teoría lingüística de la toponimia: estudios de toponimia canaria. In: TRAPERO, Maximiano. **Para una teoría lingüística de la toponimia: estudios de toponimia canaria**. Las Palmas: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1995. Cap. 1. p. 21-52.

TRAPERO, Maximiliano. Para una teoría lingüística de la toponimia. In: Almeida, Manuel DORDA, Josefa. (eds.). **Contribuciones al estudio de la Lingüística Hispánica**. Homenaje a Profesor Ramón Trujillo, vol. 2. La Laguna: Montesinos y Cabildo Insular de Tenerife, 1997, p. 241-253.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

VARGAS, Getúlio. **A Nova Política do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1938.

VARGAS, Getúlio. **Problemas e realizações do Estado Novo**. Departamento Nacional de Propaganda, DNP, 1938.

VELARDE, Manuel Casado. **Lenguaje y cultura**. Madrid: Editorial Síntesis, S.A., 1991.

VILLALVA, Alina. SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALINOR, Rodrigo. **Dia do migrante é comemorado dia 25 de junho**. Remessa Online, 2024. Disponível em: <https://www.remessaoonline.com.br/blog/dia-do-imigrante/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ZAMARIANO, Márcia. Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia. **Cadernos de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 351-372, 2012. Disponível em: <file:///E:/Downloads/43792-Texto%20do%20Artigo-147441-1-10-20170312.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. 10. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

WESTIN, Ricardo. **No Paraguai, guerra contra o Brasil ainda é ferida aberta**. Publicado pela Agência do Senado, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/150-anos-depois-guerra-ainda-e-ferida-aberta-no-paraguai/150-anos-depois-guerra-ainda-e-ferida-aberta-no-paraguai>. Acesso em: 02 mar. 2025.

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Pequena História do Paraná**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953.

SITES ACESSADOS

ATEMS – ATLAS TOPONÍMICO DE MATO GROSSO DO SUL. **Base de Dados**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. FAALC, 2024 (acesso restrito).

AULETE, Caldas. **Dicionário Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital Ltda, 2011. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Vários acessos.

BOLETIM GEOGRÁFICO, v.2 n.21, Rio de Janeiro, 1944 p. 1290-1470. Disponível em: <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/listarPublicacao.php?pagina=2&lista=0&opcao=5&busca=Boletim%20Geografico&tipoFiltro=periodo&filtro=%271944%27&descFiltro=1944&varOrdem=&ordem=&listarConteudo=&limit=6>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Decreto-lei nº. 3.059, **sobre a criação de Colônia Agrícolas Nacionais** (14 de fevereiro de 1941). Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras/t/terras-devolutas>. Acesso em 30 mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **História do Município**. Disponível em: www.cnm.gov.br. Acesso em: 14 de abr. 2024.

Dicionário infopédia de Toponímia. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/coimbra>. Acesso em 15 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/amambai/historico>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/fatima-do-sul/historico>. Acesso em: 18 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/anaurilandia/historico>. Acesso em: 20 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/coronel-sapucaia/historico>. Acesso em: 22 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/rio-brilhante/historico>. Acesso em: 22 abr. 2024.

IBGE. Atualização dos mapas municipais. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-municipais/27437-atualizacao-dos-mapas-municipais.html?edicao=27732&t=downloads>. Acesso em: 05 mar. 2022

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/e-a-marcha-para-o-oeste>> Acesso em: 24 mar.2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGÉLICA. **História do Município**. Disponível em: www.angelicams.com.br/index.php?pagina=conheca-perfil#historia. Acesso em: 15 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAL MOREIRA. **História do Município**. Disponível em: www.aralmoreira.ms.gov.br/site/index.php?pg=historia. Acesso em: 15 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA. **História do Município**. Disponível em: <https://www.belavista.ms.gov.br/portal/diario-oficial>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ELDORADO. **História do Município**. Disponível em: (Disponível em: www.eldorado.msgov.br/historia.htm. Acesso em: 14 de abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUAQUEMI. **História do Município**. Disponível em: www.iguatemi.ms.gov.br/historia.htm. Acesso em: 14 de abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUIRAÍ. **História do Município**. Disponível em: www.itaquirai.ms.gov.br/historia.htm. Acesso em: 14 de abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVINHEMA **História do Município**. Disponível em: www.ivinHEMA.ms.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUTI. **História do Município**. Disponível em: www.juti.ms.gov.br. Acesso em: 14 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA CARAPÁ. **História do Município**. Disponível em: <http://www.lagunacarapa.ms.gov.br/cidade/conhecaomunicipio>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJU. **História do Município**. Disponível em: <https://www.maracaju.ms.gov.br/portal/servicos/1003/historia/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUNDO NOVO. **História do Município**. <http://www.mundonovo.ms.gov.br>. Acesso em: 14 de abr. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. **História do Município**. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/conheca/>. Acesso em 14 de abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA. **História do Município**. Disponível em: Disponível em: <http://www.pmna.ms.gov.br/historia>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANHOS. **História do Município.** Disponível em: <http://www.pmparanhos.com.br/index.php?exibir=secoes&ID=51>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. **História do Município.** Disponível em: <http://www.pontapora.ms.gov.br/?p=cidade-perfil#>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PRESFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **História do Município.** Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE QUEDAS. **História do Município.** Disponível em: www.prefeiturasetequedas.ms.gov.br. Acesso em: 16 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VICENTINA. **História do Município.** Disponível em: www.vicentina.ms.gov.br/historia.php. Acesso em: 14 de abr. 2024.